Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 11.829

DIRECTOR M. PAULO FILHO | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE JUNHO DE 1933 | Gerente — LUIZ AYRES — Avenida Gomes Freire, 81 e 83

Com a investida contra os partidos allemães mais fortes, o sr. Hitler já conseguiu ficar com a maioria de dois terços no Reichstag para reformar a Constituição de Weimar

O ministro dos Estrangeiros da Yugoslavia declarou em Paris que a Pequena Entente não tolerará uma união politica entre a Austria e a Hungria

Foi feito um accordo entre o Canadá, a Argentina e os Estados Unidos para a reducção do plantio do trigo, estando imminente a acceitação do mesmo pela Australia

PARA A "NAZIFICAÇÃO" DA ALLEMANHA

O chanceller Hitler, com as investidas contra os maiores adversarios, preparou a "maioria" de que carece

Berlim, 24 (U. T. B.) — Pondo fóra da lei os communistas e dissolvendo o partido social-democrata, o chanceller Hitler conseguiu obter no Reichstag os dois terços de votos de que necessita para levar a cabo a reforma da Constituição de Weimar, mesmo que se conservem na opposição todos os demais grupos partidarios.

O sr. Hugenberg, que se demittiu de ministro da Economia

Ao mesmo tempo, em todos os syndicatos e organizações de classe, a nova "frente trabalhista allemã", dirigida pelo sr. Ley, está exigindo que sejam collocados nos postos de direcção homens fieis ao regimen "nazista".

Outras medidas radicaes estão sendo preparadas ou ultimadas, para a completa "nazificação" da Allemanha, citando-se, entre taes providencias, a dissolução das associações de escoteiros, para com ellas se constituir uma nova organização, com os proprios fundos confiscados áquellas.

Na Baviera, entretanto, a acção dos nacionaes-socialistas está sendo retardada pelo antagonismo suscitado pelos catholicos romanos, a ponto de obrigar o governo a prohibir a circulação de jornaes catholicos e a prender os membros do clero que se destacam na campanha anti-nazista.

Berlim, 24 (U. T. B.) — Em consequencia do acto de banimento do partido socialista, foi preso hontem á tarde o "leader" desse partido, sr. Paul Loebe, antigo presidente do Reichstag.

Berlim, 24 (U. T. B.) — Em consequencia da dissolução da organização dos "Capacetes de Aço", pediu demissão do cargo de ministro da Economia o sr. Hugenberg, "leader" do partido nacionalista.

N. da R. — Com o recrudescimento das actividades dos hitleristas na Austria, a attitude pouco amigavel em relação a este paiz, assumida pelo governo do Reich, e com a consequente politica de energica repressão adoptada pelo chanceller Dollfuss afim de defender a integridade de sua patria, se tornou ainda mais carregado o ambiente da Europa Central. Embora conte com o apoio da grande maioria da nação austriaca e com a sympathia dos governos de todas as outras potencias européas, a posição do actual governo austriaco não póde ser considerada solida, porque, devido á terrivel depressão em que se encontra a Austria, é bem possivel que os "nazis" austriacos se multipliquem de maneira a tornar insustentavel o governo actual. E a formação de um governo "nazi", em Vienna, neste momento, faria a "questão da Austria" entrar numa phase tão aguda que a paz européa se tornaria mais precaria do que nunca. Por isso é que, apesar de se achar reunida em Londres a Conferencia Economica Mundial, a attenção dos governantes europeus está voltada principalmente para a capital austriaca.

A existencia de uma Austria independente, demonstra-o a historia destes ultimos annos, não poderá prolongar-se, emquanto perdurar o regimen actual que faz de cada fronteira nacional um empecilho ao intercambio commercial dos diversos paizes. Mas a realização da *Anschluss*, longe de assegurar uma melhoria economica á Austria, só serviria para paralyzar completamente a industria austriaca, aggravando dessa forma as difficuldades presentes. Além disso a *Anschluss* não se poderá realizar por causa da opposição de quasi todas as potencias européas, opposição essa agora mais irreductivel do que nunca. A Austria, porém, pequeno paiz essencialmente industrial, não tem condições de viabilidade nas condições actuaes, de nada lhe servindo, tambem, sob o ponto de vista economico, como acima dissemos, a união com a Allemanha paiz possuidor de formidavel apparelhamento industrial. Uma união economica com a Hungria, seria insufficiente economicamente, e, além disso, teria que contar com a opposição da "Pequena-Entente", da França, da Inglaterra e da Allemanha, podendo, talvez, encontrar apoio por parte da Italia. Vê-se, pois, que a unica solução para essa questão seria a formação de uma união economica danubiana, comprehendendo os Estados da "Pequena-Entente", a Austria e a Hungria, união essa que permittirá, mediante a creação de uma vasta zona de livre cambio, a cooperação economica desses paizes, uns preponderantemente agrarios e outros industriaes. Ademais, a constituição de uma unidade economica abrangendo esses paizes, além de ser um grande passo para a união européa, teria como resultado immediato, contribuir bastante para a manutenção da paz européa. Se a Italia, cujo governo, desde a ascenção de Hitler, se mostra inclinado a uma approximação com a França, quizer cooperar sinceramente com a França e a Inglaterra nesse terreno, ficarão asseguradas a independencia nacional da Austria e a cooperação economica entre a Austria, a Hungria e os paizes da "Pequena-Entente". E os resultados desse entendimento seriam altamente beneficos para todos os paizes europeus, pois não só afastariam a ameaça de uma grande guerra, como viriam attenuar consideravelmente a depressão em que jaz desde varios annos uma vasta zona productora européa que é, tambem, um mercado de grandes possibilidades.

BOATOS SOBRE A MONARCHIA AUSTRO-HUNGARA

A Pequena Entente não tolerará a união politica dos dois paizes

Paris, 24 (U. T. B.) — Depois de longa conferencia que teve com o sr. Paul Boncour, no "Quai d'Orsay", o sr. Jevtitch, ministro dos negocios estrangeiros da Yugo-Slavia, teve occasião de reaffirmar, em conversa com jornalistas, que os paizes da "Pequena Entente" jámais hão de tolerar a restauração da monarchia austro-hungara. O diplomata yugo-slavo disse que estava certo de que o ponto de vista da França era exactamente esse, oppondo-se a uma união politica entre a Austria e a Hungria, embora procurando promover, por todos os meios, a approximação economica entre os dois paizes, quer entre si, quer com os demais do Danubio. O sr. Jevtitch exprimiu a mesma opinião em relação á attitude da Italia nesse assumpto.

Commentarios ás conclusões da Conferencia de Radiocommunicações

Roma, 24 (U. T. B.) — O "Giornale di Italia" publicou um interessante artigo em que analysou conclusões da recente conferencia de radiocommunicações, reunida em Lucerna, mostrando que o plano approvado, entretanto, é baseado em investigações e calculos theoricos, tendo em vista evitar os disturbios causados por uma estação em outras. O assumpto, diz o jornal, é de grande importancia e deve ser estudado a fundo antes de qualquer ratificação da convenção.

Entende ainda o articulista que deve ser estabelecida a pena da suspensão immediata de qualquer estação radiophonica que perturbe uma estação naval.

Por outro lado, as recentes invenções de Marconi, com a sondas ultra-curtas, e os progressos technicos das radio-communicações tornarão necessaria, muito em breve, a convocação de uma nova Conferencia.

CONTRA A PERSEGUIÇÃO DOS JUDEUS NA ALLEMANHA

Um protesto, em Londres, de todas as organizações — christãs —

Londres, 24 (U. T. B.) — Representantes de todas as religiões christãs tomarão parte, terça-feira, em um grande meeting a ser levado a effeito em "Queen's Hall", para um protesto collectivo contra a perseguição aos judeus na Allemanha.

Tomarão parte no comicio figuras do maior destaque na Igreja anglicana, os não-conformistas e catholicos-romanos, unidos pela primeira vez desde a época dos massacres da Armenia, ha quarenta annos.

Um tremor de terra no Estado de Nevada

Reno, Estado de Nevada, E. U., 24 (U. T. B.) — Pouco antes do meio-dia de hontem a região comprehendia entre Carson City, capital do Estado, e a cidade mineira de Virginia, foi abalada por um tremor de terra que durou cerca de cinco minutos.

Os prejuizos causados foram insignificantes e não houve damnos pessoas, mas o phenomeno causou panico no seio da população.

Um rico diamante offerecido á rainha da Inglaterra

Londres, 24 (U. T. B.) — Por occasião da inauguração da "Casa da Africa do Sul", ante-hontem, a rainha Mary recebeu um magnifico presente, que consiste em um diamante de 10,23 quilates, daquella procedencia e tambem polido e montado na propria União da Africa do Sul.

A REDUCÇÃO DO PLANTIO DO TRIGO

Já está feito o accordo entre o Canadá, a Argentina e os Estados Unidos, faltando a acceitação da Australia

Londres, 24 (U. T. B.) — O Canadá, a Argentina e os Estados Unidos já entraram em accordo, sobre a reducção do plantio e do cultivo do trigo, bem como de sua exportação, faltando apenas agora a acceitação desse accordo pela Australia, o que se considera imminente.

Tentando um vôo entre a Australia e Londres

Singapura, 24 (U. T. B) — Chegou hoje a este porto o avião em que o aviador Ulm, com mais tres companheiros, está tentando um vôo entre a Australia e Londres em cinco dias.

Ulm partiu de Sydney na quinta-feira e percorreu até este porto 2.100 milhas.

A SITUAÇÃO NA AUSTRIA

Preso o leader nazista, quando se dirigia para a Italia

Vienna, 24 (U. T. B.) — Quando se dirigia para a Italia foi detido e transportado preso para esta capital o sr. Frauenfeld, "leader" dos "nazis" de Vienna.

CONFERENCIA ECONOMICA MUNDIAL

As resoluções não serão unanimes, para que possa haver accordos entre as nações que tenham interesses entrelaçados

Londres, 24 (U. T. B.) — Sir Herbert Samuel, o conhecido leader liberal que occupa o "Home Office", em discurso que pronunciou hontem em Manchester, referiu-se aos trabalhos da Conferencia Economica Mundial, dizendo que nessa assembléa as resoluções, para serem approvadas, não exigem a unanimidade de votos, como se dá na do Desarmamento.

„Assim sendo, nada impede que algumas nações ou grupos de nações concordem em levantar entre si os obstaculos que se oppõem a seu commercio mutuo, o que já representará uma grande conquista para os fins que a Conferencia tem em vista.

A recepção aos delegados offerecida pelo sr. MacDonald

Londres, 24 (U. T. B.) — O primeiro ministro McDonald, auxiliado por sua filha, Miss Ishbel MacDonald, offereceu hontem uma serie de recepções a varios delegados á Conferencia Economica.

O sr. Litvinoff, delegado e commissario dos negocios estrangeiros da União Sovietica, esteve presente com sua senhora a algumas dessas pequenas reuniões.

Segunda-feira, o sr. Litvinoff será recebido no "Foreign Office" por Sir John Simon, com quem terá uma conferencia á qual se liga grande importancia.

A linha de novegação rapidissima Nova York-Napoles

Napoles, 24 (U. T. B.) — Chegou hontem a este porto o transatlantico "Conte Savoia", que inaugurou assim a linha rapidissima Nova York — Napoles.

O "Conte Savoia" partiu á noite para Villafranca e Genova.

A COLONIZAÇÃO DA CYRENAICA

Roma, 24 (U. T. B.) — O departamento creado para promover a colonização da Cyrenaica já começou a transportar as primeiras familias da provincia de Barri para a de Zavia Beda, naquella possessão italiana.

Os colonos constituirão pequenas aldeias ruraes, já edificadas, e cada um delles terá direito a vinte hectares de terra, podendo qualquer delles tornar-se proprietario do terreno que houver escolhido.

A systematização dos cursos dagua de Palermo

Palermo, 24 (U. T. B.) — O Ministerio das Obras Publicas autorisou a realização dos trabalhos necessarios e systematizar os cursos dagua que banham esta cidade, de modo a salval-a dos alluviões.

A obra já realizada nesse sentido e as que vão ser iniciadas custarão no todo cerca de 27 milhões de liras, e representarão um total de sete milhões de dias de trabalho.

AS BELLEZAS FEMININAS DA EUROPA

COMO DECORREU O ULTIMO CONCURSO REALIZADO — NA CAPITAL HESPANHOLA —

A representante da Russia, eleita "Miss Europa", é filha de um funccionario da antiga côrte dos czares

(Do nosso correspondente em Lisbôa, Armando d'Aguiar)

Ao alto, da esquerda para a direita: Miss Turquia, Miss Allemanha, Miss Russia, que foi eleita Miss Europa, Miss França e Miss Rumania. Ao centro: Miss Yugoslavia, Miss Noruega, Miss Inglaterra, Miss Hungria e Miss Italia. Em baixo: Miss Hespanha, Miss Belgica, Miss Escossia e Miss Dinamarca

Lisboa, junho de 1933 — Em Madrid, organizado pelo jornal "Ahora", realizou-se na semana passada um Concurso Internacional de Belleza para proclamação de "Miss Europa". O acontecimento-eleição de uma rainha num paiz que ainda ha pouco mais de dois annos se libertou do regimen monarchico — não só despertou enthusiasmo na grande Republica hespanhola, como tambem interessou Portugal. E facto curioso que tanto no paiz vizinho como entre nós as rainhas de belleza foram fidalgamente recebidas, parecendo que o povo está saudoso dos tempos passados das corôas...

O que é certo é que Madrid a *a vila coronada* andou positivamente louca com as beldades, que aqui para nós que ninguem nos ouve, algumas dellas pouco devem á caprichosa Venus que não foi muito prodiga nas suas benesses. Naturalmente porque os certames de formosura são tantos que a encantadora Deusa não tem mãos a medir com os pedidos que todas as raparigas lhe fazem, afim de que as distinga com a sua protecção.

Em minha consciencia sou obrigado a declarar, ainda que isso peso aos que se renderam vencidos perante os varios "palminhos de cara" que passaram por Lisbôa, que o Concurso Internacional de Belleza de Madrid, constituiu para mim, quando muito, um concurso de raparigas sympathicas. E' natural que eu fale assim por ter visto por esse mundo de Christo, por onde tenho viajado, muita mulher bonita.

Mais uma vez mr. Maurice Wallef, que o Rio de Janeiro conhece do concurso realizado em 1930 na linda cidade da Guanabara, na sua qualidade de secretario perpetuo do "comité" central das paradas internacionaes de belleza, foi a alma do concurso de Madrid, realizando não só a respectiva propaganda, como tambem acompanhando as misses a Madrid e intervindo com o seu voto e a sua indiscutivel autoridade no curioso pleito.

Quatorze paizes — inclusive a Hespanha — escolheram as suas representantes. Portugal faltou. Não, porque não sinta a mais viva sympathia por todas as manifestações de cultura artistica, a que a Hespanha dê o seu apoio, mas porque nenhum jornal está disposto a tomar sob a sua responsabilidade a eleição de uma "Miss Portugal", afim de não provocar invejas numa familia tão pequena como é a portugueza. Não quer isto dizer que jámais uma senhora portugueza tome parte num concurso de belleza. Pelo contrario, parece até que o proximo terá logar em Lisboa; na primavera de 1934. O que vive ainda na mente de todos é o escandalo que resultou da eleição da "Miss Portugal" de 1930, que foi contestada nos tribunaes.

A Allemanha, a Belgica, a Dinamarca, a Escocia, a França, a Hungria, a Inglaterra, a Italia, a Yugoslavia, Noruega, a Rumania, a Russia e a Turquia enviaram a Madrid as representantes das suas bellezas. Durante uma semana as quatorze sympathias foram alvo de constantes homenagens, comparecendo em festas, em touradas, em bailes, recitas de gala, visitando commercialmente fabricas, casas de modas, recebendo mil offertas, até que o dia da eleição chegou. As opiniões dividiam-se por quatro ou cinco das concorrentes. O publico madrileno que as tinha admirado á vontade compareceu em massa na Sociedade Nacional de Bellas Artes. E perante milhares de pessoas as misses desfilaram pela mão de mr. Maurice Wallef. Havia quem por natural sentimento patriotico apontasse como a mais bella a senhorita Emilia Docet "Miss Hespanha" — uma linda morena de olhos negros, feições correctas, cabello côr de azeviche. Conquistara para a Galliza a corôa de rainha entre as outras hespanholas que accorreram ao sorteio, mas ali, perante "Miss Russia" — Tatiana Marlow, filha de um funccionario da côrte imperial que os bolchevistas fusilaram e que se deslocou de Wilna, na Polonia, a Paris, onde foi eleita pelos russos brancos — todas as paixões se calaram. Incontestavelmente a belleza slava era, neste concurso, superior á latina. Tatiana tem uma distincção verdadeiramente soberana. Lembra uma daquellas gentis figuras que um escriptor de imaginação viva idealisa para princeza de um romance de amor. Os seus olhos de uma belleza rara e de uma expressão encantadora, formam com a bôca, onde enfileiram duas ordens de perolíferos dentes, um conjunto formoso que lhe garantiu, e de longe, a victoria sobre as outras competidoras.

O jury assim o decidiu e o publico rendendo homenagem á mais bella, o confirmou ovacionando delirantemente "Miss Russia" eleita "Misse Europa". Em segundo logar classificou-se "Miss França". Belleza parisiense. Expressão de "vamp" cinematographica. O corpo mais bello que o jury examinou. Cabelleira fulva, demoniaca. Nariz incorrecto o que certamente concorreu para a relegar a um segundo plano. Não sei se "Miss França" se conformou com a decisão do jury, porque foi a unica que não saudou a triumphadora. O terceiro logar coube a "Miss Hespanha" e o quarto a "Miss Hungria" classificada por muitos como o rosto mais lindo. Infelizmente a physico não a ajudava. Lembrava um "bombom" com licor que appetecia comer. Tinha dois olhos negros como amoras e uns labios — morangos com creme. Em Lisboa causou sensação, melhor ainda, despertou interesse a sua belleza muito portugueza. Terminado o concurso, as misses Allemanha, Escocia, França, Hungria, Italia, Noruega, Rumania, Russia e Turquia, a convite da Sociedade de Propaganda da "Costa do Sol", o Estoril, a grande estancia de Portugal preferida pelos inglezes pelo seu clima que não tem rival na Europa, vieram aqui estar oito dias, onde foram admiradas, mas onde não conseguiram — excepção, feita a "Miss Russia", deslumbrar as multidões. Quantas vezes meus ouvidos de "reporter" escutaram opiniões como esta:

— Ora, melhor do que isto temos nós por cá...

Não quero influir na opinião dos meus leitores sobre a belleza das "Misses" que terão occasião de apreciar melhor nas revistas hespanholas, portuguezas, francezas e naturalmente brasileiras, que publicaram as respectivas photographias.

Em Portugal tambem como em Hespanha as opiniões se dividiram se bem que todas reconheceram que a mais bella era Tatiana Marlow. Mas como o gosto não se discute, houve quem encontrasse belleza em Avia Tallot Chifton, "Miss Escocia", alta como as montanhas do seu paiz. Sem duvida que era a mais distincta e a mais culta de todas ellas. Seus paes habitam um velho castello na alta Escocia. E' uma verdadeira rainha, pelo porte e pelo coração e quando falei com ella verifiquei que só a ancia de conhecer novos paizes a fizera acceitar, ainda que transitoriamente, o titulo de representante da belleza escocesa. "Miss Allemanha", Charlotte Hartman, estuda canto em Paris. E' mesmo possuidora de uma voz de soprano ligeiro muito agradavel e se não tem a belleza fascinante de certas allemães que eu conheci em Hamburgo, Berlim, Dresden ou Munich, representa aquella belleza sádia, desportiva, que fez da mulher germanica modelo de moderna estatuaria.

Classificaram a sua cabeça de Walkiria. Estou absolutamente de accordo.

Eu tenho a impressão de que a paisagem, as montanhas, o clima, o sol e o vento, devem ter uma influencia dominadora na belleza regional. "Miss Escocia" era alta como as montanhas do seu condado e "Miss Noruega" tinha nos seus olhos, na expressão do seu rosto uniforme e na elegancia od seu corpo qualquer coisa que nos recorda a raça lendaria dos "wikings". Os seus olhos verdes como a agua do oceano, quedavam-se por vezes na contemplação estatica do Infinito, virados para o Norte. Procuravam certamente os "fiords" que recortam a costa alcantilada do seu paiz e as neves eternas que embranquecem o cume das montanhas.

Havia ainda duas bellezas que eram muito nossas, que podiam enfileirar ao lado dos rostos mais lindos de Portugal. "Misses" Romania e Turquia.

A primeira, sympathica, bem fornecida de tecido adiposo, communicativa, alegre, conversadora, alheia ao que se passava em volta della, quasi romantica.

A segunda belleza expressiva, cartaz reclame de um povo que comprehendeu definitivamente a hora que passa, que resolveu ingressar no seculo XX. Olhos negros, cabellos negros, onde falta o véo que Mustaphá Kemal arrancou em holocausto á civilização da Europa occidental.

Neste concurso de belleza faltaram rostos formosos e encantadores como os de Yeda Telles de Menezes "Miss Brasil" em 1932, e que tão brilhantemente representou a patria dos poetas no concurso de Spa, Fernanda Gonçalves, "Miss Portugal", em 1930, a embaixatriz da nossa belleza no concurso do Rio de Janeiro e "Miss Brasil" do mesmo anno e que tão brilhantemente conquistou o titulo de "Miss Universo".

Aspecto de um almoço realisado em Madrid, do qual participaram algumas das "misses"

Renunciou aos seus direitos eventuaes ao throno da Hespanha

Paris, 24 (U. T. B.) — Pessoas que privam na intimidade da residencia da antiga familia real da Hespanha, em Fontainebleau, narram uma scena commovente ali verificada, quando o infante d. Jayme, segundo filho do ex-rei Affonso, depois de uma altercação com seu pae, declarou renunciar aos seus eventuaes direitos ao throno dos Bourbons.

Novos conflictos entre musulmanos e hindús, na India

Simla, India, 24 (U. T. B.) — Verificaram-se serios conflictos entre indianos e musulmanos, travando-se verdadeiros combates nas ruas da localidade.

Tres mesquitas foram tomadas pelas chammas, criminosamente ateadas.

As tropas do Estado de Kashmere lutaram energicamente contra o populacho, conseguindo restabelecer a calma.

Considera-se possivel uma entrevista do vice-rei da India com o mahatama Gandhi

Bombaim, 24 (U. T. B.) — A proposito da proxima visita do vice-rei da India a Poona, admitte-se a possibilidade de uma entrevista entre elle e o "mahatma" Gandhi, visto que nessa occasião estará prestes a terminar o prazo durante o qual foi suspensa, pelos partidarios de Gandhi, a campanha da desobediencia civil.

E' possivel que essa circumstancia seja aproveitada para um accordo entre o vice-rei e aquelle leader nacionalista indiano, com grandes vantagens para a tranquillisação dos espiritos.

Cerca de cincoenta pessoas envenenadas com gazes de chloro

IndianaPolis, 24 (U. T. B.) — Cerca de cincoenta pessoas acham-se em tratamento nos hospitaes locaes, por terem sido envenenadas por gazes de chloro que se desprenderam de um deposito que explodiu ao ser descarregado de um caminhão.

PARA AMPARAR A JUTA INGLEZA

Um accordo entre os exportadores sul-americanos de carnes congeladas e os importadores britannicos

Dundee, 24 (U. T. B.) — Foi hontem estabelecido um accordo entre a Camara de Commercio Sul-Americano e os importadores de carnes congeladas, para que todos os saccos e envoltorios usados para a exportação nos paizes sul-americanos empreguem tecidos de juta manufacturados no Reino Unido.

Experimenta-se na França um novo typo de torpedeiro

Paris, 24 (U. T. B.) — Foi experimentado com successo no rio Sena um novo typo de torpedeiro, notavel por suas reduzidas dimensões, e tripulado apenas por quatro homens.

O novo typo de embarcação de guerra dispõe de seis torpedos e pode attingir a velocidade de 150 kilometros por hora, sendo de notar que o seu pequeno calado lhe permittir escapar incolume á acção das rêdes submarinas e das minas.

O governo hespanhol quer que se multipliquem as escolas

Madrid, 24 (U. T. B.) — Todos os estabelecimentos e associações officiaes e particulares foram convidadas, pelo ministro da Instrucção Publica, a offerecerem, gratuita, ou remuneradamente, nesta capital, nas capitaes de provincia e nas principaes cidades, edificios que possam ser utilisados para a installação dos novos cursos de ensino secundario que serão inaugurados a 1º de outubro proximo.

Envenenados com doces e biscoitos

Nova York, 24 (U. T. B.) — Sessenta operarios das officinas da Radio Victor e quinze de uma officina de armadores navaes foram envenenados, durante o dia de hontem, em Camden, Nova Jersey, em virtude de terem comprado doces e biscoitos a vendedores ambulantes que estacionavam deante daquellas usinas.

Chegou aos Estados Unidos o sr. Norman Davis

Nova York, 24 (U. T. B.) — Chegou a este porto, procedente da Europa, o sr. Norman Davis, que representa os Estados Unidos na Conferencia do Desarmamento em Genebra.

A viagem do delegado americano, segundo elle mesmo affirmou, nada tem que ver com os recentes factos em que seu nome figurou, por occasião dos inqueritos bancarios no Senado, pois elle vem apenas assistir ao casamento de seu filho, em Boston.

Não foi permittida a loteria hippica de Londres

Londres, 24 (U. T. B.) — O ministerio do Interior não deu a necessaria licença para a loteria hippica projectada pelo Duque de Atholl, e que deveria correr parallelamente ao parco classico St. Leger, em beneficio dos hospitaes inglezes.

Secretarios federaes do Fascio

Roma, 24 (U. T. B.) — Foram designados pelo sr. Mussolini os srs. Gambazzi e Parenti para substituirem os srs. Baroli e Brusa nos cargos de secretarios federaes do Fascio em Cremona e Milão, respectivamente.

Um ministro italiano que regressa a Roma

Roma, 24 (U. T. B.) — Regressou a esta capital, procedente de Londres e Milão, por via aerea, o sr. Jung, ministro das Finanças, que tomou parte nos trabalhos da Conferencia Economica de Londres.

Noticias de Portugal

EM HOMENAGEM AOS JURISTAS BRASILEIROS QUE SE ACHAM EM LISBOA

Lisboa, 24 (U. T. B.) — Realiza-se hoje á noite, no Supremo Tribunal de Justiça, a sessão de homenagem aos juristas brasileiros que se encontram emigrados nesta capital.

A iniciativa dessa sessão solenne cabe á Ordem dos Advogados, que assim rende seu preito de admiração aos cultores do direito no Brasil.

PARLAMENTARES FRANCEZES EM VISITA A LISBOA

Lisboa, 24 (U. T. B.) — Acham-se nesta capital cerca de oitenta parlamentares e economistas francezes, que hoje visitaram o porto, em todos os seus serviços.

A RENOVAÇÃO DA ESQUADRA PORTUGUEZA

Lisboa, 24 (U. T. B.) — O ministro da Fazenda tornou publico que no dia 30 deste mez serão pagas as prestações devidas no estrangeiro por conta dos navios e do material adquiridos para a marinha de guerra.

O total a ser pago naquella data é de 160.992 libras.

CONFERENCIA DAS COLONIAS

Lisboa, 24 (U. T. B.) — A Conferencia das colonias approvou a Carta Organica Colonial.

UM NOVO CONTRA-TORPEDEIRO

Glasgow, 24 (U. T. B.) — Realizou-se hoje a solennidade da entrega, aos representantes de Portugal, do contra-torpedeiro "Vouga", especialmente construido nos estaleiros locaes para a marinha de guerra portugueza.

O GOVERNO E OS FUNCCIONARIOS DAS COLONIAS

Lisboa, 24 (U. T. B.) — O Ministerio das Colonias está estudando o projecto de utilizar os pavilhões de Cerez, para ser destinado á hospitalização dos funccionarios coloniaes que careçam de tratamento nas respectivas aguas.

Um almirante italiano na reserva

Roma, 24 (U. T. B.) — Foi passado para a reserva o almirante Carlo Todisco.

O "AZ" POLONEZ SKARZINSKY REGRESSOU HONTEM — AO RIO —

O apparelho soffreu ligeiro accidente em Santos

O aviador polonez Skarzinsky, que no mez passado realizou sensacional vôo, sosinho, da Polonia ao Rio de Janeiro, resolvendo, depois, de accordo com as instrucções recebidas do seu governo, estender o "raid" até á Argentina, aterrou hontem, de regresso do Prata, no Campo dos Affonsos.

Em Santos, porém, ante-hontem, á tarde, quando então pretendia proseguir para esta capital, Skarzinsky foi obrigado a descer no campo da Aeropostale, na praia Grande, em virtude de haver notado que o tanque de gazolina do apparelho vasava. A aterrissagem foi feita normalmente.

O aviador Skarzynski

Finalmente, hontem, reparado o avião, o "az" polonez levantou vôo pouco depois de meio-dia, aterrando nos Affonsos ás 3 horas e cinco minutos, de onde, logo em seguida, se dirigiu para a cidade.

O avião, como da outra vez, ficou guardado em um dos "hangares" daquella Escola de Aviação.

O POETA NATIVIDADE SALDANHA

A vida e morte deste intellectual pernambucano appareceu, recentemente, estudada num livro de 206 paginas de dezesete capitulos, escripto e publicado, pelo dr. Argeu Guimarães, autor da "Serela Scandinava" e de uma biographia romanceada do general Bolivar, "El libertador", sul-americano.

Em Natividade Saldanha, o moço diplomata e publicista, nosso patricio, synthetisou os acontecimentos politicos da mallograda Confederação do Equador, em 1824, no regimen imperial de Pedro I.

Nesta contribuição politica e literaria para a historia nacional, o autor, principiou por apresentar a individualidade juvenil de José Natividade Saldanha estudante do Seminario de Olinda e companheiro inseparavel de Antonio Joaquim de Mello, ambos emocionados pela eclosão revolucionaria de 1817, que presenceavam.

Foi quando Saldanha viu de relance, numa rua do Recife, a passagem da cadeirinha que conduzia a sua namorada; bella patricia e filha de opulento senhor de engenho.

O moço poeta "adorava, nella, a meiguice do olhar avelludado, a pallidez do rosto moreno, a fragilidade e a elegancia do corpo fino... Sonho dos vinte annos!"

Mas, a população estava em sobresalto por todos os bairros. "Pernambuco começava a viver novas horas heroicas como nos bellos dias da sua gloriosa historia".

O pronunciamento de 1817 foi precursor da revolução de 1824; pois foi no Seminario de Olinda que "se forjaram os ideaes revolucionarios", desde o bispo Azeredo Coutinho, o deão da Sé, os padres-mestres e muitos alumnos estavam com esse pensamento politico.

Recolhido ao modesto aposento de Lourença da Cruz, sua mãe, escreveu Natividade Saldanha o soneto *Aos filhos da Patria*, offerecido á mocidade patriotica de sua provincia natal.

O soneto circulou impresso na cidade porém as esperanças civicas arrefeceram cedo.

Num instante, o luto entenebreceu o ardoroso enthusiasmo do poeta e alegria da irmã Maria Saldanha, porque sua mãe morrera repentinamente emquanto se preparava para deixar a cidade sublevada.

Os dois estudantes amigos ganharam a praia e fugitivos, embarcaram para Olinda; do mar, elles contemplaram a desordem da tropa vencida e as figuras dos seus notaveis chefes Domingos Theotonio Jorge, padre João Ribeiro; Antonio Carlos de Andrada, o fogoso orador paulista, da Constituinte de 1823, e outros.

Saldanha e Antonio de Mello asylaram-se na casa de um parente, sacerdote que os agazalhou.

Não demorou instaurar-se o systema da delação e das mais atrozes perseguições: o terror dominando: executaram-se devassas e prisões constantemente.

Uma tarde, os moços refugiados saíram á rua de São Pedro, com todo cuidado, se encaminharam para o adro da Sé.

"A paizagem se lhes afigurou uma resurreição... Uma apotheose de luz e calma... Uma harmoniosa vibração de vida parecia contaminar aquella terra agitada por nobres e infelizes ambições..."

Natividade Saldanha sentiu uma transfiguração, porque "no alto horizonte surgiu a ronda eterna dos Heroes de Pernambuco, as figuras hamortaes dos guerreiros de outrora que affirmaram desde os balbucios da colonia a dignidade brasileira; o incorruptivel sentimento do amor da Patria..."

E, jurou que havia de decantal-os em poemas commovidos na uncção de um mystico fervor."

Permanecendo em Olinda, elle, entregou-se a composição das suas poesias, em estylo classico e que era ainda, o daquelle tempo, e sendo uma dellas em memoria da querida mãezinha, cuja perda muito commovia a sua sensibilidade.

* * *

Restabelecida a calma na provincia o estudante-poeta proseguiu o seu curso escolar com todo aproveitamento, assim concluiu os estudos de humanidades, aos dezoito annos; versado em latim, philosophia, musica, desenho, historia e litteratura.

Aos doze annos já Natividade Saldanha compunha poesias. E' que, então, o Seminario de Olinda, imprimiu forte relevo á vida da cidade "pelo largo sopro de idéas novas".

Effectuava uma transformação intellectual, nos primeiros tempos do seculo dezenove; no Brasil combatia-se tradição herdada dos modelos de Coimbra e de Lisboa..; "acompanhando a evolução politica, a litteratura aspirava sair do cyclo colonial.

Nessa época, realmente, grangeamos a primeira autonomia esthetica".

A intellectualidade pernambucana representava-se por frei Joaquim Caneca, frei João de Purificação; bispo Azeredo Coutinho; frei Miguel de Almeida Castro; orador eloquente e inspiração patriotica, a quem o poeta Natividade fez um poema, exaltando-lhe o civismo de pertencer ao governo provisorio de 1817.

Era o celebre frei Miguelinho seu professor de rhetorica e que lhe ouvira leitura de composições litterarias, embora não emancipadas do Arcadismo e da latinidade.

No Rio de Janeiro a intellectualidade patricia contava os illustres irmãos Andradas, os ecclesiasticos Mont'Alverne, São Carlos, Sampaio, Januario Barbosa; o pamphletista Evaristo da Veiga, os poetas Eloy Ottoni e Souza Caldas; o escriptor Moraes e Silva, Villela Barbosa.

Na "Elegia do Exilio", o poeta Natividade Saldanha, recordou, mais tarde, a nobre figura patriotica do erudito frei Lopes Gama, cultor da musica e da poesia da egreja que manteve polemica de epigrammas com o padre Falcão Padilha, improvisador de santos "satyricos".

Outro personagem de sua veneração foi monsenhor Muniz Tavares, politico perseguido em consequencia da revolução de 1817, porém amnistiado em 1821; eleito deputado á Assembléa Constituinte e nomeado secretario da legação imperial junto aos Estados Pontificios.

Dois contemporaneos de merecimento, são citados por Natividade Saldanha: o poeta e humanista maranhense Manoel Odorico Mendes, tradutor de Homero e de Virgilio; o official do exercito e representante politico de Pernambuco Sebastião do Rego Barros, ministro da Guerra, no ministerio de 19 de agosto de 1859, organizado pelo senador Angelo Moniz, o barão de Uruguayana.

Do curso do Seminario de Olinda, o cantor das "Anacreonticas" celebrou em seus versos o esplendor da natureza do Brasil e "tantas aves louçãs da nossa matta, e dos verdes campos"; quando o concluiu transferiu-se para a Universidade de Coimbra, na qual se distinguiu, intellectualmente, pois obteve approvações com "accessit" honroso, premios e afinal a carta de bacharel "In utroque jure", aos 2 de julho de 1823.

José da Natividade Saldanha, de origem humilde, nesse tempo de preconceitos raciaes, estava doutorado em leis "com titulos optimos, poeta e advogado cheio de fé no futuro, preparado para os embates da vida".

Passada a fascinação coimbrã, de novo o grande Brasil lhe acenava de longe no despontar de legitimas esperanças de patriotismo e gloria.

E partiu, rumo a Pernambuco". Pag. 87.

* * *

Foi com emoção que elle recebeu a agradavel noticia da Independencia nacional e da acclamação do Imperio bragantino em 1822, não obstante os seus ideaes democraticos.

No curso universitario de Coimbra o escriptor e poeta pernambucano desenvolveu conhecimentos historicos, literarios e scientificos; versou-se, nas producções do classicismo vernaculo e nos principios politico - philosophicos da Revolução franceza, da dos Estados Unidos e da America latina, com admiração pelas individualidades de Washington, Lafayette e Bolivar.

Em 1822 entreteve correspondencia epistolar com o litterato hespanhol d. José Urculo, que traduziu a sua ode "A um Rouxinol" e dirigiu-lhe animadoras phrases de applauso ao seu talento e erudição.

Voltou a provincia natal radiante de esperanças, com enthusiasmo pelo trabalho profissional no fôro do Recife; tanto confiava em si mesmo que recusou o emprego de auditor.

Mas, occorreram os acontecimentos revolucionarios da Confederação do Equador que lhe foram fataes.

A cidade do Recife, atacada por terra, pelas tropas do general Lima e Silva; bloqueada pela esquadra do almirante Cochrane, capitulou. Os chefes da revolução que conseguiram refugio e emigrar para o estrangeiro não pereceram como os denodados patriotas justiçados pela sentença da imperial commissão executora.

Natividade Saldanha depois de atormentada existencia na America do Norte, em França, na Inglaterra e por ultimo na Colombia e Venezuela.

Dolorosos padecimentos curtiu nestas peregrinações sem que esmorecessem os seus ideaes politicos e redemptores do absolutismo do governo de Pedro I.

A sua lyra vibrou exaltadas poesias contra os perversos "Algozes" que o condemnaram a morte, no tribunal do Recife.

Dedicados amigos, companheiros de estudo e contemporaneos de sua mocidade, em Pernambuco, auxiliaram-no com recursos, em Paris, para que conseguisse chegar á America hespanhola.

Entreteve, o desventurado proscripto correspondencia, de Caracas e Bogotá, com a sua irmã Maria Saldanha que morreu no Brasil.

Nas capitaes da Venezuela e da Colombia o intellectual brasileiro teve amizades prestimosas de alguns discipulos do curso de latinidade de que se fizera professor como tambem conviveu na estima de poetas e prosadores até que a morte o victimou em fins de março de 1832.

O escriptor João Francisco Ortiz e seu irmão José Joaquim citam-no carinhosamente no livro "Reminiscencias" e lhe deram piedoso sepultamento.

O dr. Argeu Guimarães encerrou o seu livro historico, literario e politico, apresentando as fontes de bibliographia ibero-americana e brasileira de que se serviu e tambem a serie das producções intellectuaes de Natividade Saldanha.

Leopoldo de Freitas

RUY BARBOSA

Uma homenagem da Polonia á sua memoria

O sr. Wladislaw Raczkievitz, presidente do Senado polonez, ora em visita á nossa capital, depositará, hoje, ás 3 horas da tarde, uma corôa no tumulo de Ruy Barbosa.

A legação da Polonia, por nosso intermedio, convida a todos os admiradores de Ruy Barbosa a assistir a solemnidade, que se realizará no cemiterio de S. João Baptista.

O presidente do Senado polonez visitará, em seguida, a Casa de Ruy Barbosa.

No palacio do Cattete, hontem

O chefe do governo provisorio em conferencia, hontem, no Palacio do Cattete, o sr. Washington Pires, ministro da Educação e Saude Publica.

O chefe do governo realizou, hontem, mais um passeio

O chefe do governo provisorio, como fez sabbado anterior, realizou, hontem, á tarde, de automovel, mais um passeio pelos arrabaldes da capital.

S. ex. se fez acompanhar do coronel Pantaleão Pessoa, chefe do seu estado-maior, e do capitão Bonifacio Pereira Machado, seu ajudante de ordens.

CENTRO OSWALD SPENGLER

Acaba de ser fundada nesta capital essa associação cultural

Por iniciativa de um grupo de universitarios cariocas, acaba de ser fundado nesta capital o Centro Oswald Spengler, que [illegible] tornar conhecido [illegible] desse notavel pensador e philosopho moderno.

Os universitarios directores do Centro convidaram o sr. Gustavo Barroso, presidente da Academia Brasileira, para realizar uma serie de conferencias sobre Spengler, que o Centro promoverá. O conhecido escriptor academico acceitou o convite, estando marcada a sua primeira conferencia para o proximo dia 28, ás 9 horas da noite, no salão nobre da Faculdade de Direito.

O coronel Mendonça Lima em S. Paulo

São Paulo, 24 (Do correspondente) — Em carro reservado, aqui chegou o coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil. Vem [illegible] engenheiros Cicero de Faria, Andrade Pinto, Victor Than e Martins Costa.

O director da Central aqui se encontra com o fim de estudar, [illegible] da Central do Brasil. E, logo após a sua chegada, [illegible] as variantes da 5ª Parada e da Mooca.

Pingos & Respingos

A "Nação" trata do estado de insolvencia em que se encontra o Aero Club do Brasil, ex-Aero Club Brasileiro, e reclama uma medida que o salve.

— Pois se agora é que elle está cumprindo perfeitamente o seu destino...

— Como assim?

— Pois, então! está indo pelos ares...

* * *

Em Genebra foi descoberta uma organização internacional que opera em cocaina e em moeda falsa.

Resta saber se a cocaina tambem é falsificada; se o é, não faz mal nenhum; é inoffensiva como o dinheiro verdadeiro.

* * *

Foi apresentada no Instituto da Ordem dos Advogados uma suggestão no sentido de ser extincto, no Jury, o banco dos réos.

E' justo. Não se explica que um individuo soffra aquella humilhação para depois ser julgado innocente. Ora, como no jury todos são absolvidos, fóra com o banco! Venha a poltrona almofadada.

* * *

No baile á moda do Primeiro Imperio ziguezarava um "jazz" furioso, emquanto os pares se atiravam nos maxixes e "foxes", o que ha de mais 1933.

O dr. Simoens da Silva, um dos poucos sobreviventes do 1º Imperio que lá se encontravam, observa, indignado: — Se o meu amigo Pedro I resuscitasse, desancava o pão este pessoal.

* * *

Hontem um pirralho foi apanhado em flagrante pela mamãe, quando tentava arrombar o cofrezinho da Caixa Economica que o papae lhe déra para o "pé de meia".

— Que está você fazendo, Zézinho? pergunta-lhe, zangada, a mamãe.

— Acabou-se a semana do pé de meia; agora eu quero o meu dinheiro para comprar sorvete.

Bem brasileiro, esse garoto.

* * *

O ministro da Fazenda da Allemanha mandou publicar a regulamentação da lei destinada a promover o casamento entre pessoas sem meios.

Pelo que se vê, na Allemanha não se conhece o celebre principio economico: "quem não tem comp'tencia não se estab'lece."

Cyrano & Cia.

O anniversario do "Correio"

Ainda pela passagem do anniversario desta folha, occorrido no ultimo dia 15, temos a registrar as felicitações que nos enviou o sr. Flavio Frola.

— O professor dr. Amatore de Giacomo, illustre clinico e cirurgião em Juiz de Fóra, mandou-nos um amavel cartão de felicitações pela passagem do anniversario do *Correio da Manhã*.

COM A CENTRAL DO BRASIL

Uma reclamação sobre os trens de Barra do Pirahy

Os trens de suburbios S. 3 e S. 4, que ligam Barra do Pirahy a esta capital, devem merecer uma particular attenção por parte da direcção da Central do Brasil, dado o pessimo estado de conservação de seus carros de passageiros, notadamente os de primeira classe.

Daquelles comboios se servem diariamente innumeras pessoas, tanto ás primeiras horas da manhã como á noite.

Ha dois mezes, no entanto, os passageiros dos carros de primeira classe se vêem privados da luz, que sempre falta naquelles vagões, além dos encommodos das lufadas glaciaes, que entram pelas vidraças quebradas das janellas.

As reclamações, que insistentemente recebemos sobre este assumpto, devem provocar promptas providencias da direcção da Central do Brasil.

Em franco progresso a Barra do Piraby

Barra do Pirahy, 24 (Do correspondente) — O operoso prefeito desta cidade, dr. Arthur Costa, acompanhado dos medicos drs. Oswaldo Milward, Hugo Mallet e Alvaro Costa, do major Adacio de Mattos e do sr. Pedro Lara, correspondente desta folha, visitou, hontem, os districtos de São José do Turvo, Dôres e Vargem Alegre, assistindo, em companhia de sua comitiva á installação em cada uma dessas localidades ruraes de postos de saude para soccorrer as populações pobres. Nesses postos a pobreza receberá gratuitamente, todas as semanas, os remedios, havendo consulta medica. O capitão Diogenes Marques de Moraes, filho do districto de Dôres e de tradicional familia dali, doou á Prefeitura da Barra do Pirahy, em homenagem ao seu prefeito um magnifico terreno que fica em frente á cathedral daquelle districto, para nelle ser construido o predio destinado á escola publica local.

A Light, a pedido do dr. Arthur Costa, já iniciou os trabalhos de posteação para o fornecimento de energia e luz áquelle districto, que já teve a sua época e resurge agora, graças á operosidade do prefeito barrense.

O Governo do Brasil e a remessa de dinheiro para o estrangeiro

O Governo Brasileiro, por intermedio do Banco do Brasil, desejando minorar as difficuldades cambiaes decorrentes da procura de letras para transferencia de quantias em mil réis possuidas pelos credores commerciais do Brasil e que se encontram accumuladas, aguardando opportunidade de transferencia, avisa aos interessados que concluiu acôrdos em Nova York e em Londres que lhes facilita a remessa daquelas importancias nas condições delineadas abaixo:

1 — O Banco do Brasil fornecerá dentro de 90 dias, á taxa official, aos possuidores de contas indisponiveis em mil réis, não excedendo 665 (seiscentos e sessenta e cinco), contos, o cambio necessario para a sua transferencia, integralmente, desde que as somas globais pedidas por esses possuidores não excedam as importancias de u$s 1.000.000 (um milhão de dolars) para os interessados americanos e de £ 250.000 (duzentas e cincoenta mil libras esterlinas) para os outros interessados.

2 — as quantias em mil réis não transferidas de acôrdo com o paragrafo (1) serão recebidas pelo Banco do Brasil quanto aos interessados Americanos até o dia 30 de Junho proximo, para conversão á taxa de Rs. 13$965 por dolar e quanto aos demais, em data que será opportunamente anunciada, sendo a taxa de cambio acrescida de 5 % e as transferencias feitas na fórma abaixo mencionada.

3 — O Banco do Brasil receberá as importancias referidas no paragrafo (2) e o produto da conversão em dolars ou libras será acrescido de 12 % (doze por cento) que representam os juros durante 3 (tres) annos, á razão de 4 % (quatro por cento) ao anno. O reembolso será feito em 72 (setenta e duas) prestações mensaes de valôres iguaes, em dolars — moeda dos Estados Unidos — para os interessados americanos e em libras esterlinas para os outros.

4 — do cambio proveniente da exportação serão reservados, pelo Banco do Brasil, os dolars e as libras esterlinas necessarios para o pagamento dessas prestações.

5 — até final pagamento das 72 (setenta e duas) prestações mensais, resguardadas as necessidades das mesmas, aos interessados participantes dos acôrdos será dada preferencia no suprimento de cambio para as suas necessidades correntes.

Todas e quaesquer outras informações complementares serão fornecidas aos interessados Americanos pelos Srs. Dillon, Read & Cº, Nova York, ou pelo Presidente do Council of Inter-American Relations, tambem em Nova York, até o dia 30 de junho de 1933; e aos demais pelos Srs. N. M. Rothschild & Sons, London, até o dia 15 de julho de 1933, e a todos indistintamente pelo Banco do Brasil e suas Agencias.

A SELLAGEM DOS STOCKS

Uma commissão do commercio procurou o ministro da Fazenda

Afim de tratar da questão da sellagem dos stocks, procurou hontem o ministro da Fazenda uma commissão composta dos srs. Milton de Souza Carvalho, presidente do Syndicato dos Lojistas; dr. José Lourdes Scarpa, presidente do Syndicato dos Atacadistas; Cornelio Jardim e L. Debisso, que foi expor ao sr. Oswaldo Aranha as difficuldades creadas ao commercio por aquella lei, que exige sejam de novo selladas todas as mercadorias com um novo sello, não sendo mesmo exceptuados os velhos stocks, de difficil venda.

Os representantes do commercio fizeram ao ministro da Fazenda detalhada exposição do assumpto, mostrando-lhe a premencia em que se acham para obedecer integralmente a referida lei em alguns de seus dispositivos e tambem quanto á data em que deve ser posta em execução, e que é em 1º de julho proximo.

O ministro da Fazenda, ouvindo attentamente a commissão, respondeu-lhe que estava disposto a estudar as suggestões que fossem feitas por escripto, tendo então marcado nova audiencia para os primeiros dias desta semana, afim de resolver definitivamente a questão.

Exonerações e nomeações no Serviço de Recrutamento Militar

Foram exonerados do Serviço de Recrutamento os seguintes 2os. tenentes commissionados: de auxiliar da 1ª circumscripção, José de Araujo Góes e Julio Ribas e de identico cargo na 8ª, João Pedro Martins, Cyriaco Garcia de Vasconcellos, José Pitanga dos Santos, Oswaldo Ferreira Nobre, Rosalvo Ribeiro Guimarães e Antonio Bastos, todos por terem sido matriculados no Curso de Aperfeiçoamento das Armas.

Foram nomeados para o mesmo serviço, os seguintes 2os. tenentes commissionados: Dacio Lisboa da Fontoura para auxiliar da 1ª Circumscripção; Orlando Gonçalves Guimarães, delgado da 1ª zona, Antonio Maria Junior, delgado da 14 zona, e Genibaldo de Mirando, delegado da 4ª, zona, Antonio Maria Junior, delgado da 14ª zona, e Genibaldo de Mirando, delgado da 18ª zona, tudo da 8ª Circumscripção de Recrutamento: José Alves de Moraes, delegado da 16ª zona da 1ª Circumscripção, sendo transferido deste ultimo cargo para o de delgado da 5ª zona da 8ª Circumscripção, o 2º tenente Clowis Silva.

CLUB MILITAR

Na eleição realizada hontem, para o cargo de thesoureiro da Assistencia do mencionado club, para o proximo biennio de 26 do corrente a 26 de junho de 1935, foi eleito por unanimidade de votos o major Ubaldo Teixeira de Faria, em substituição ao capitão Angelo Florentino da Cunha que, resignou o cargo para que fôra eleito, em assembléa de 26 de maio findo, por haver seguido para S. Paulo.

Realizou-se tambem hontem a ultima reunião do actual Conselho Deliberativo da Assistencia.

Varios e importantes assumptos foram estudados e resolvidos, conforme noticia que opportunamente será publicada.

A QUOTA DE SACRIFICIO

Fixado o preço que o Departamento Nacional do Café pagará por sacca

Communicam-nos:

"O Departamento Nacional do Café, obedecendo ao disposto no art. 4º do decreto n. 22.121, de 22 de novembro de 1932, resolveu:

Art. 1º — Fica fixado em 30$ o preço que o Departamento Nacional do Café pagará por sacca de café que lhe é compulsoriamente entregue na proporção de 40 % (quarenta por cento) sobre a producção geral do paiz (quota DNC). (Art. 1º da Resolução n. 41).

Art. 2º — Na fórma do art. 24 da Resolução 41, de 8 de junho corrente, esse preço comprehende sacca de 60 (sessenta) kilos de café não inferior ao typo 8 (oito), incluindo nesse preço o respectivo sacco, que poderá ser usado, sem furos.

Art. 3º — Na fórma dos artigos 12 e 25 da Resolução citada, correrão por conta dos portadores dos conhecimentos de café da quota DNC quaesquer impostos ou taxas federaes, estaduaes ou municipaes, e por conta do Departamento os respectivos fretes.

Art. 4º — As disposições constantes dos arts. 2º e 17º da Resolução 41, impostas pelos arts. 2º e 3º do decreto 19.318, de 27 de agosto de 1930, reproduzidos na Resolução n. 46, de 12 de junho corrente, serão rigorosamente executadas pelo Departamento Nacional do Café, a partir de 1º de julho proximo."

O SR. BARROS FRANCO E A QUOTA DE SACRIFICIO

Do sr. Barros Franco, ex-director do extincto Conselho Nacional do Café, recebemos a seguinte carta, relativa ao debate em torno da chamada quota de sacrificio:

"Sr. director do "Correio da Manhã" — Sob o titulo de "Quota de sacrificio e o Departamento Nacional do Café", seu apreciado jornal publica um telegramma que o dr. Armando Vidal dirigiu aos lavradores de Parahyba do Sul, em resposta a outro, em que estes protestam contra a quota de sacrificio attribuido ao Estado do Rio, no qual elle affirma que o dr. Fernando de Barros Franco, delegado do Estado do Rio, no Conselho, em trabalho de larga divulgação, demonstrou absoluta necessidade da medida e suggeriu o preço de vinte e quatro mil réis por sacca adquirida no interior, tendo declarado textualmente:

"E' um preço razoavel para uma quota de sacrificio".

O dr. Vidal, entretanto, esqueceu-se de obter a parte desse trabalho, que se refere á "Quota de sacrificio dos Estados do Rio, Minas, Espirito Santo e Paraná" em que textualmente digo:

"Sabido que o total de sua exportação attingiu a 6.000.000 de saccas (referia-me aos Estados acima citados), calcula-se a colheita de cada um, verifica-se a média de producção das ultimas quatro safras, em que entram, portanto, duas grandes e duas pequenas, vê-se com que percentagem concorreu cada Estado productor para o total geral, estabelecendo-se a quota que cabe, e qual a percentagem a ser remettida para os Armazens do Conselho Nacional do Café, que serão collocadas em pontos convenientes".

Ahi se vê, clara e insophismavelmente, que, se eu julgava, como continúo a julgar, indispensavel a quota de sacrificio, tambem declarava que devia a mesma ser proporcional, á capacidade de producção de cada Estado.

Se São Paulo dobra este anno sua producção, o Estado do Rio terá producção egual ou inferior á do anno passado, evidentemente não podem ambos ser egualmente sacrificados.

E' isso que a lavoura fluminense vem reclamando e continuará a reclamar, e é essa justiça que queria que se lhe fizesse o seu humilde representante, no ex-Conselho do Café. Agradecendo a publicação da presente, subscrevo-me. leitor assiduo. A. D. M. — *F. Barros Franco.*"

O CODIGO PENAL EM VIGOR

Em face do decreto n. 22.213, de 14 de dezembro de 1932, o Codigo Penal em vigôr no Brasil é a Consolidação das Leis Penaes, approvada e adoptada por aquelle acto do governo provisorio e a cujas disposições se deverão referir todas as providencias e resoluções da justiça repressiva em nosso paiz, conforme a circular do ministro da Justiça e a recommendação do presidente do Supremo Tribunal Federal, ambas de fevereiro de 1933.

Para attender á falta de officiaes na tropa do Exercito

Para attender á falta de officiaes nas varias armas, o ministro da Guerra tomou a seguinte providencia com relação ao commando dos contingentes especiaes que serão exercidos:

a) Cumulativamente com a funcção de ajudante ou secretario, quando esta constar do quadro do estabelecimento ou repartição; b) Por um unico official subalterno, de preferencia commissionado, quando não existam as funcções citadas na letra *a*; c) Nos estabelecimentos ou repartições que possuam ajudante e secretario, aquelle será o commandante do contingente cumulativamente com suas funcções e este o subalterno e nas mesmas condições; d) Todos os contingentes especiaes isolados serão commandados por officiaes de infantaria.

O aviador Garramendy visitou o ministro da — Marinha —

O aviador argentino Garramendy visitou hontem o ministro da Marinha. O bravo piloto foi recebido pelo almirante Protogenes Guimarães e toda a officialidade de seu gabinete num ambiente de profunda sympathia.

A CONFERENCIA DE HONTEM NA ESCOLA DE BELLAS ARTES

O sr. Camille Audigier falou dos folguedos medievaes

Sobre o thema acima annunciado, realizou hontem, o sr. Camille Audigier — do Serviço de Propaganda do Ministerio do Exterior da França — uma conferencia no salão nobre da Escola Nacional de Bellas Artes.

Não se póde asseverar que o sr. Audigier tenha transmittido aos seus ouvintes, durante as duas horas em que se fez ouvir, um relato synthetico de todos os folguedos medievaes. Deixou, por exemplo, de referir-se á "arvore das fadas" (tão citada no processo de Jeanne d'Arc) e ao jogo de football, tal como o jogavam os francezes da Edade-Media durante a guerra dos Cem Annos, travada pelos armagnacs contra os borguinhões e os inglezes. As danças medievas de cavallaria tambem não foram recordadas, nem tão pouco outros interessantes divertimentos que passaram, e que fizeram o encanto de nossos avós carlovingios.

Limitou-se o sr. Audigier aos "passa-tempos sacros", (chamemos-lhes assim) taes como a festa dos bobos (que principiou a ter grande importancia em 1182), a missa do burro e do boi, a arvore de maio, a festa de Deus, dos Innocentes, etc.

Citando, sobretudo, Paul Lacroix e Ducange, logrou o conferencista fazer uma descripção viva desses folguedos medievaes, e principalmente da festa dos bobos, cujo papa, eleito e empossado perante o altar, officiava na egreja com oculos de casca de laranja, engrolando um latim macarronico *ad hoc* improvisado e aspergindo os seus *fieis* com um thuribulo repleto de farinha, de terra... ou de coisa peor.

Dessa farça irreverente nasceram os primeiros vagidos theatraes de Marot, do Gringoire e de François Villon — e dahi provém todo o theatro comico e tragico moderno.

"Tempo de suprema ingenuidade", como disse o sr. Camille Audigier, foi a Edade-Media o cadinho onde se fundiram varias religiões do occidente que ainda hoje subsistem em diversas das grandes nacionalidades actuaes.

Na época de Carlos Magno, eram dois os cultos predominantes em França: druidico ao norte, e gallo-romano ao sul. Venceu a religião gallo-romana, porém, adoptando, durante longo tempo, usos e ritos alheios. A tradicção das lupercaes e das saturnaes, deixada pelos legionarios de Roma, não se extinguiu senão depois de muitos seculos decorridos: gerou todas as primitivas festas populares catholicas da Edade-Media.

Apezar da *pragmatica sancção* decretada em 1435 pelo Concilio de Basiléa, a celebre festa dos bobos persistiu até meados do seculo XV, mesmo contra os éditos reaes de Carlos VII — e não acabou senão para dar logar ao Carnaval, aos folguedos de fim de anno, ás "Janeiras", etc.

A festa do boi era, na Edade Media, justamente no dia de hoje: 24 de junho. A ella se referiu o sr. Audigier com perfeito conhecimento do assumpto.

Não se esqueceu, outrosim, de alludir á "Société de la Mère Folle", fundada, com autorização ecclesiastica, por Philippe de Bourgogne, e que durante algum tempo substituiu, na egreja, a festa dos bobos, excessivamente desabusada.

Facto surprehendente, o sr. Audigier enumerou, todas as missas de animaes e deixou de citar uma dellas, que nós hoje conhecemos, a missa do gallo.

O auditorio, que era muito numeroso, saiu encantado do salão da Escola Nacional de Bellas Artes. E não poderia deixar de ser assim, pois o conferencista, que usou de projecções luminosas, possue magnifica erudição sobre toda a vida medieval, nas suas multiplas manifestações de artes, religiões, leis e costumes. E' pena que o seu timbre de voz, um pouco abaixo do normal, não permitta que todos os assistentes lhe escutem claramente as palavras.

UMA RECEPÇÃO CARINHOSA

A esposa do presidente do Paraguay em S. Paulo

São Paulo, 24 (Do correspondente) — Em vagão especial da Sorocabana, chegou hoje, a esta capital, a sra. Marcelle Durand Ayala, esposa do presidente do Paraguay, em companhia de d. Helena Maidich, sua cunhada.

Na estação foi recebida pelo chefe da casa militar do interventor federal, pelo representante do chefe de policia e pelos consules da Argentina e do Paraguay, e por senhoras da colonia paraguaya. A' sra. Ayala foram offerecidos ricos ramalhetes de flores naturaes.

As distinctas hospedes foram accommodadas no Esplanada Hotel, em aposentos especiaes, por determinação do interventor federal.

O general Waldomiro Lima e sua esposa, offerecerão, ainda hoje, um jantar ás illustres hospedes, em que tomarão parte figuras de destaque da sociedade paulista.

A sra. Ayala e sua cunhada percorreram em automovel, varios trechos da cidade.

A's 6 horas da tarde a esposa do chefe do governo do Paraguay receberá as senhoras e demais membros da colonia paraguaya, aqui domiciliada.

A' noite, no "Cruzeiro do Sul" partirá para essa cidade.

LEGIÃO 5 DE JULHO

As proximas commemorações

Communicam-nos da secretaria da Legião Civica 5 de Julho:

"A Legião Civica 5 de Julho concretizando em Siqueira Campos o maior soldado da Revolução Brasileira, pleiteará junto ao governo provisorio a assignatura de um decreto, promovendo a general o inclito official do Forte de Copacabana, que foi um dos maiores vultos da reacção nacional contra o despotismo dos governos passados.

Será essa mais uma homenagem official em commemoração á grande data de 5 de julho.

Procurando glorificar a bravura revolucionaria, a Legião Civica 5 de Julho dirigirá ao interventor federal, solicitando seja dada a uma das escolas publicas desta capital o nome de Octavio Corrêa, que, na epopéa do Forte de Copacabana, symbolizou o povo brasileiro, ao derramar seu sangue junto aos heroicos militares que ao seu lado cairam desfraldando o labaro da liberdade.

A Legião Civica 5 de Julho tambem se dirigirá ao ministro da Guerra, pedindo que, em homenagem a data 5 de julho, decrete o indulto das praças condemnadas por crime de deserção."

A mulher no lar e na vida publica

O pedestal de honra da mulher foi e será sempre o lar. E' uma ambição justa do bello sexo o desejo do ambiente de paz que deve reflectir um "home", o nelle sua esperança reside, enlevada pelo carinho dos entes cujas vidas immortalizam aquelles a quem devem o sêr.

Toda mulher ao nascer já traz pelo instincto as aptidões necessarias á conservação da especie, e no coração a dedicação que faz uma garota estreitar ao peito uma boneca sem vida.

O sexo fraco está destinado á maternidade, hoje como foi hontem, como será sempre, e nisto consiste a sua maior ventura, a gloria suprema de sua existencia.

Mas, infelizmente, nem todas têm a felicidade de encontrar no lar a espiritualidade que deve fazer delle o objecto principal da vida, a razão de ser. Torna-se, portanto, necessario educar a mulher não sómente para o lar, mas tambem para a vida publica. E' o que já agora estamos emprehendendo, e nos seculos vindouros os homens terão que soffrer no trabalho a concorrencia da mulher. E' pela educação esmerada que esta se adapta á situação actual, e se colloca no logar que deve occupar pelo preparo e valor individual. Será futuramente uma questão de escolha imparcial em que prevalecerá a justiça. Teremos dias felizes se marcharmos com esta companheira amavel que de olhos vendados e espada em punho, colloca em seus logares aquelles que bem merecem, sem olhar sexo, sem ler cartas de recommendação.

A escola dos physiocratas, já muito discutida e commentada, está inteiramente fóra da agilidade da vida moderna. Não podemos deixar a natureza agir. o "laisser faire" passou de moda. Com os estudos que possuimos das sociedades de todos os tempos sabemos que o Estado não se mexe senão depois dos individuos. As leis que regem a collectividade têm que ser subordinadas aos interesses individuaes. O brado de independencia pessoal já foi lançado na revolução sangrenta que illuminou a Europa em 1789, temos que marchar avante continuando a obra iniciada pelo grande povo heroe.

E' necessario ainda mais. Para nossa éra, convém um movimento internacional em que as convenções concluidas entre Estados, tenham o fim de regulamentar o trabalho afim de garantir a felicidade dos individuos. Os governos que não raras vezes têm sido orgãos de partidos politicos devem hoje ser instrumentos do interesse geral. Necessario se faz que os chefes de nação desejem como o bom rei Henrique IV, para todo cidadão "la poule au pot le dimanche".

Já ponderou Carlos Gide: "Urge transformar a sociedade dos homens em uma sorte de grande sociedade de soccorros mutuos em que a solidariedade natural, rectificada pela boa vontade, ou, na falta, pela coerção legal, se transformará na justiça pela qual cada individuo será chamado a tomar sua parte do fardo e tambem a do lucro de outrem. E áquelles que temem diminuir assim a individualidade, a energia de si mesmos, o selfhelp, deve-se responder que a individualidade não se affirma e não se desenvolve menos ajudando o proximo do que a si mesma".

As revoluções se têm levantado como resultado da oppressão do individuo. Chegamos afinal numa época em que este estado de coisas já está perfeitamente comprehendido e as directrizes dos governos têm que mudar, devem agir em defesa do povo, chegamos emfim a um ponto em que sómente pela vontade da plebe se levantará o aristocrata. As campanhas estaduaes estão ainda trovejando como um lembrança triste das scenas funestas de que foram victimas.

A paz depende da rectidão das resoluções dos homens de Estado, dos dirigentes das nações que amparam a phase difficil que atravessamos. Neste periodo de transição geral resta-nos o consolo de poder aproveitar da experiencia alheia. O bolchevismo, regimen já condemnado pela falta de ordem, veiu pela fome de milhões de homens, agonia, morte, provar que o esforço dos russos era mais apparelhado de odio do que de convicção edificante.

O que o povo deseja é mais facilidade para viver uma existencia feliz. Trabalhar antes de tudo, viver honestamente. Tomos que resolver o problema que a America do Norte se esmera em resolver, "living wages" isto é, ganho sufficiente para o sustento do individuo que se esforça. Nosso "standard" de vida tem que melhorar se procurarem auxiliar o povo neste sentido, viveremos com amis fartura, portanto, mais felizes, e é sómente isto que o povo deseja.

Desde a mais remota antiguidade o povo romano, em meio do incendio da cidade, já esquecidos dos lares fumegantes, pediam ao soberano pão e jogos.

A historia se repete num determinismo fatal. O povo brasileiro perante o chefe da nação repete o mesmo pedido dos antigos plebeus. O sr. Washington Luis mandou embellezar os jardins para alegria do povo. Esperemos mais do actual chefe do governo. "Living wages", cambio ao par, fartura emfim neste paiz encantado, de minas de ouro inexploradas, de leis elaboradas agora, esperemos, em prol de um futuro mais venturoso.

Temos representantes do bello sexo auxiliando os senhores que em nosso paiz lançam as bases das normas de vida destinadas a fazer a felicidade do povo. Com certeza a collaboração da mulher prestará grande auxilio afim de que no futuro as filhas de Eva sejam protegidas pelas leis, como bem merecem, para afinal tomar na sociedade o logar que lhes é devido.

E' neste sentido que podemos regosijar do privilegio desfrutado pelas senhoras Bertha Lutz e Natheroia da Silveira, afiançando que o feminismo no Brasil sente-se confiante perante a acção ponderada e habil de suas representantes.

Elisabeth Bastos

A LIQUIDAÇÃO DAS DIVIDAS JA' PROCESSADAS E RELACIONADAS

Terá inicio no mez de julho proximo

Ao que parece, terá inicio, no mez de julho proximo, a liquidação das dividas relacionadas, não havendo, para isso, necessidade do governo emittir bonus ou apolices, pois conta com um disponivel para attender esses compromissos.

Affirma-se ainda que a liquidação de todas essas dividas já processadas e perfeitamente resolvidas será feita de fórma satisfatoria.

A SITUAÇÃO POLITICA

Tendo regressado de São Paulo, onde foi no desempenho de missão que lhe confiou o chefe do governo, tinha-se quasi como certo que o sr. Justo de Moraes se avistaria, hontem, com o sr. Getulio Vargas, afim de lhe dar conhecimento do resultado da incumbencia que lhe foi dada.

O sr. Justo de Moraes, porém, não esteve no palacio do Cattete.

AS ESQUERDAS EM S. PAULO

A situação de São Paulo continúa a mesma, permanecendo o chefe do governo no desejo de dar uma solução definitiva á interventoria do Estado. Entretanto, o sr. Getulio Vargas ainda não ouviu as partes, que se indicaram, num agitado processo de consulta ás correntes politicas do Estado. Parece que o proposito do chefe do governo, no actual momento, é evitar qualquer derrubada, que se processaria fatalmente com a simples substituição immediata do general Waldomiro Lima, na interventoria. Nesse sentido, tem pesado muito, no animo do governo, o appello que recebeu da colligação para a manutenção dos propositos revolucionarios, em São Paulo, é no sentido de ficar o *statu-quo* até que se processe a constitucionalização do Estado, que não poderá ir além dos primeiros mezes do proximo anno. Aquella colligação argumenta que a phase primeira das eleições constituintes precisamente importou num dominio dos que fizeram a revolução contra o governo provisorio. Actualmente, com os resultados do pleito constituinte, mais a opinião politica do Estado se vae decantando em formas mais revolucionarias — é a colligação que suppõe — que não se compadecem de qualquer accordo com os antigos elementos reaccionarios.

A proposito, dá-se muita importancia a um possivel encontro do sr. Bento Vidal, presentemente no Rio, com o chefe do governo.

UM DESMENTIDO DO SR. ALCANTARA MACHADO

São Paulo, 24 (Do correspondente) — O sr. Alcantara Machado declara não ter o menor fundamento a noticia de um diario do Rio, a proposito da reunião realizada no Esplanada Hotel, desta capital.

Adianta que foi indicado o sr. Rodrigo Octavio, não prefixando o sr. Macedo Soares o numero de indicações de candidatos á interventoria federal, acontecendo que as deliberações tomadas foram de commum accordo com todos os presentes á referida reunião.

O DIA DO MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro Antunes Maciel compareceu, hontem, pela manhã, ao seu gabinete. Deixou um longo expediente subindo, em seguida, para Therezopolis, onde sua senhora continúa convalescendo.

OS ANGORÁS NA POLITICA MINEIRA

Recebemos do nosso correspondente em Bello Horizonte, com a data de hontem, o seguinte communicado:

— "Em resposta ao telegramma, que transmitti no dia 21, *Disraeli* publicou, hoje, num matutino desta capital, extensa chronica, na qual accrescenta, ás pitadas habituaes de latim, o testemunho de um gato *angord*, dando, assim, a entender que as garras continuam escondidas, mas sem observar que a cauda permanece de fóra. Uma vez que, por inadvertida indiscreção, revelei, antes de tempo, a sequencia das chronicas, destinadas a comprometter os possiveis candidatos á successão do presidente Olegario Maciel, Disraeli resolveu, ao que parece, e pelo que se deprehende das suas declarações, abreviar o trabalho, e suppõe-se que vae chegar, sem escalas, ao alvo final. Pondo de parte os nomes, que delongariam o processo de eliminação dos candidatos papaveis, é provavel que, na proxima chronica, traga á evidencia a figura do unico candidato viavel. Trata-se de um nome illustre, que resolveria, a questão em familia, com a vantagem de contentar os *angords* adjacentes.

UM COMMUNICADO DA ACÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

Recebemos da secretaria da Acção Integralista Brasileira o seguinte communicado:

"A "Acção Integralista Brasileira", fiel ao seu ponto de vista revolucionario, desinteressa-se, em todas as provincias, pela posse, participação ou cooperação com os governos transitorios, não tomando parte em quaesquer conversações de bastidores. Unica coisa que deseja desses governos é que sejam revolucionarios, isto é, não perturbem a marcha da transformação brasileira e desenvolvimento das idéas representativas da nova cultura e dos novos anseios da Patria."

COLLIGAÇÃO REVOLUCIONARIA DO DISTRICTO FEDERAL

Realizou-se, hontem, mais uma reunião dos elementos esquerdistas que se constituiram em colligação politica e revolucionaria.

Dentre outras deliberações de ordem interna ficou resolvido lançar-se um manifesto á nação, especialmente ás correntes revolucionarias, justificando a attitude da colligação e exortando os revolucionarios a se unirem, para o combate ao reaccionarismo.

Compareceram á reunião adherindo á colligação os seguintes Directorios do Partido Socialista Brasileiro: Paquetá, Espirito Santo, Ricardo de Albuquerque e Copacabana. O sr. Mario Solar, presidente do Directorio do P. S. B. de Paquetá declarou que, na proxima reunião da colligação, outros directorios virão engrossar as fileiras das esquerdas revolucionarias.

CLUB 3 DE OUTUBRO

Communicam-nos:

"Realiza-se terça-feira, 27, ás 9 horas da noite, uma reunião especial do Grande Conselho, convidando o seu presidente coronel Gustavo Cordeiro de Farias, todos os socios que fazem parte desse orgão para tal reunião, em que serão tratados assumptos da mais relevante importancia."

O SR. JOÃO CARLOS MACHADO PENSA QUE A CONSTITUINTE SERÁ PARA 3 DE OUTUBRO

Porto Alegre, 24 (União) — Falando aos representantes da imprensa, após a sua chegada a esta capital, o sr. João Carlos Machado, secretario do Interior, disse, em resumo, o seguinte: "Fui á capital da Republica visitar pessoas de minha familia, sendo natural que estando no Rio de Janeiro me interessasse por assumptos ligados á administração do Estado. Aproveitei a minha estadia ali, para me pôr em contacto com o chefe do governo provisorio, como com todos os demais membros do governo, com os quaes troquei idéas sobre este ou aquelle assumpto". A uma pergunta que um dos jornalistas fez sobre a solução do caso de São Paulo, respondeu o secretario do Interior: "Estão proseguindo animadoramente as demarches. Ha por parte do sr. Getulio Vargas a melhor boa vontade. E pelo que pude observar a preoccupação com que s. ex. se interessa, acho que rapidamente se solucionará a contento geral o chamado caso paulista". A palestra enveredou, então, para a fixação da data da installação da Constituinte, pergunta á qual respondeu o sr. João Carlos Machado: "A Constituinte, segundo ouvi do dr. Maciel Junior, era desejo, como se resolvera no primeiro momento, installal-a em 7 de setembro proximo; mas, em virtude, de um lado, das irregularidades decorrentes da applicação da lei, pela primeira vez entre nós, e da necessidade de haver novas eleições em varios Estados, e de outro lado os recursos a serem julgados pelo Tribunal Superior Eleitoral, torna-se quasi impossivel a sua installação no Rio de Janeiro, naquella época. Por isso é mais certo que a sua convocação se effectue em 3 de outubro, data que marca o movimento revolucionario de 1930".

O CHEFE DO P. R. M. SACRIFICADO

Bello Horizonte, 24 (Do correspondente) — Tem sido muito commentada a situação do sr. Ovidio de Andrade, presidente do P. R. M., que não conseguiu eleger-se.

Constou que alguns perrepistas, que se suppõem eleitos e entre elles o sr. Daniel de Carvalho, estão dispostos a renunciarem em beneficio do chefe.

A ATTITUDE DO SR. ATALIBA LEONEL

Santos, 24 (Do correspondente) O "Diario da Noite", sob o titulo "Jejum espiritual", escreve que os entendimentos para a escolha do futuro interventor não partiram do P. R. P.. Depois de sua chegada o sr. Ataliba Leonel coordenar a orientação no ponto de vista de que é vencido de duas revoluções. Assim, entende que ao seu partido não cabe, no momento, senão abster-se de combinações na organização do estado de coisas creado pelos adversarios. Aguarda o regimen legal para disputar ao governo as posições. Esse artigo é assignado por um observador perrepista.

EXILADOS QUE VÊM AO RIO

S. Paulo, 24 (Do correspondente) — Os srs. Percival de Oliveira, Casper Libero, José Carlos de Campos Christo, Joaquim Mello Caminha e Frederico Queiroz, recem-chegados do exilio, seguiram para ahi, sendo que o sr. Casper Libero seguiu, de automovel, pela manhã.

AS ALTERAÇÕES FEITAS NO TOTAL GERAL DAS ELEIÇÕES EM SÃO PAULO

S. Paulo, 24 (União) — O Tribunal Regional Eleitoral realizou hoje uma sessão ás 5 horas, afim de ouvir a leitura do relatorio da commissão revisora da apuração do pleito de 3 de maio. Por esse relatorio verifica-se uma alteração no total geral apurado, que passou de 249.503 votos para 257.952. Em consequencia dessa alteração, o quociente eleitoral elevou-se de 11.341 a 11.725, obrigando assim o candidato Azevedo Marques a ceder o seu logar ao sr. Hyppolito Rego. Ainda em consequencia dessa alteração, o sr. Macedo Soares, que estava eleito pelo quociente eleitoral, passou a ser beneficiado pelo quociente partidario.

FINDA A EXCURSÃO A' FOZ DO IGUASSU'

Um telegramma recebido pelo presidente do Touring Club

Já estão de regresso os excursionistas brasileiros que foram á Foz do Iguassu' alcançando em seguida a Argentina.

A proposito, recebeu o sr. Cerqueira Lima, que está no exercicio da presidencia do Touring Club, o seguinte telegramma:

Antes de embarcarmos no *Ucelandia*, encerrando a magnifica excursão, enviamos ao Touring Club do Brasil felicitações e agradecimentos pelo exito da viagem, um passeio bellissimo pela diversidade dos panoramas.

A natureza em toda a sua exhuberancia foi admirada através a navegação do rio Paraná e as magestosas quédas d'agua de Guayra e Iguassu'. Após a travessia do territorio argentino, dercorremos, o Rio Grande, apreciando o notavel desenvolvimento cultural economico e industrial do grande Estado, sobretudo em Porto Alegre.

A viagem foi feita com o maximo conforto, reinando alegria e todos em perfeita saude. O exito da excursão é devido á criteriosa e intelligente direcção do sr. Angelo Orazi, secretario executivo do Departamento de Turismo, a quem os turistas e socios estão captivos pela dedicação e gentileza do trato, tudo providenciando para a commodidade e bem estar dos turistas, executando rigorosamente o programma organizado, vencendo todos os obstaculos e difficuldades. Saudações cordiaes. Pela totalidade dos excursionistas, Augusto Saboia Lima, Joaquim Gomes de Castro e filhas, José Coelho e filha, Amalia Pimentel Duarte, Bigail Lemos, Eurico Galeno Gomes Filho, Alberto Cerqueira, Fernando Rodrigues, Joaquim Alves de Oliveira, coronel Joaquim Serrado, Victorio e Luiz Pareto, Domicia Flores, Judith Araujo Maia, Georges Maria e Antonia Masse.

A ARRECADAÇÃO DAS TAXAS DE PENNA DAGUA

O ministro da Fazenda approvou a decisão proferida pela Directoria da Receita, relativamente á applicação da multa de móra de que cogita o artigo 26 do decreto n. 20.951, de 18 de janeiro de 1932.

O referido artigo 26 determina que os contribuintes que não paguem as taxas devidas no prazo do artigo 22 incorrerão na multa de móra de 10 %, se o pagamento não fôr effectuado até o ultimo dia do respectivo exercicio financeiro.

No regimen actual as rendas publicas pertencem ao anno financeiro em que forem effectivamente arrecadadas, e a despesa no exercicio em que for effectivamente paga.

Portanto, se a penna d'agua deveria ser paga sem multa até 31 de março, o respectivo exercicio da receita é aquelle em que a cobrança se poderia fazer sem multa e não aquelle em que a agua foi fornecida.

O Hospicio transformado em Pateo dos Milagres

MAIS DE SEISCENTOS DOENTES ESTÃO SEM ACCOMMODAÇÕES — E DORMEM AO RELENTO —

Necessidades prementes que o governo desconhece

Um dos famosos corredores do Hospicio, onde os doentes dormem sobre esteiras ou, mesmo, sobre o ladrilho do pavimento

O velho casarão da Praia Vermelha, onde se abrigam os enfermos mentaes, tem servido ultimamente de thema para os mais vivos commentarios que se fazem nas rodas medicas desta capital, a proposito do descaso do governo provisorio na resolução do importante problema da hospitalização dos insanos.

Não é a primeira vez que focalizamos a questão. Repetidamente temos noticiado o que occorre, de extraordinario, no Hospital Nacional de Alienados, que o professor Juliano Moreira dirigiu pelo espaço de quasi trinta annos. Construido no tempo do imperio, para abrigar apenas 460 dementes, o hospicio hoje se acha superlotado, com a inacreditavel população de 2.219 doentes!

Haviam-nos informado, não faz muito tempo, que o coronel Gregorio da Fonseca, da Casa Civil do chefe do governo provisorio, tinha ido visitar o hospicio, a convite do seu director dr. Gustavo Riedel, e que s. ex., a meio da visita, profundamente emocionado com o espectaculo de miserias que estava presenciando, pediu licença para se retirar, declarando ao dr. Gustavo Riedel, que sómente uma reforma radical poderia ainda salvar o estabelecimento. E que iria á presença do sr. Getulio Vargas narrar-lhe o que observára e ao mesmo tempo pleitear a concessão dos creditos necessarios para a reforma.

Isso nos animou, tambem, a dar um pulo até á casa dos doidos, para colher as nossas impressões. Lá estivemos hontem e fomos recebidos pelo vice-director dr. Jefferson de Lemos, que responde pelo expediente na ausencia do director geral.

— O que posso informar ao "Correio da Manhã", diz-nos o dr. Jefferson, é que o corpo clinico da Assistencia a Psychopatas nutre fundadas esperanças de serem os seus appellos attendidos pelo governo. Já foi encaminhado ao chefe da nação o projecto de remodelações materiaes e administrativas de que se resente a Assistencia, e aguardamos confiantes que s. ex. venha ao encontro das aspirações de todos nós, as quaes se resumem no bem-estar dos milhares de alienados entregues aos nossos cuidados.

Depois de ligeira palestra, solicitamos ao vice-director que nos permittisse uma rapida visita á parte interna do estabelecimento. A principio, s. s. relutou, allegando a impropriedade da hora, pois já era noite e os enfermos deveriam estar se recolhendo. Afinal, deante de nossa insistencia, concordou em nos acompanhar.

SOBRE LADRILHO, AO RELENTO

Ao penetrarmos na secção Pinel, no andar terreo, o enfermeiro veiu avisar-nos da impossibilidade de se visitar toda a enfermaria. Os corredores estavam todos occupados pelos doentes, que ali dormiam sobre esteiras, e não havia uma passagem, sequer, para se caminhar.

Avançamos, assim mesmo, mais alguns passos e, ao dobrar o angulo do saguão de entrada, deparamos com o primeiro corredor, todo elle atapetado por um ajuntamento humano, que se remexia estendido sobre esteiras rôtas ou sobre o proprio ladrilho do assoalho. Havia para mais de cem doentes num unico corredor. Este, dando para o pateo interno, não possuia paredes deste lado, mas apenas columnas de sustentação do tecto. As rajadas de vento frio zuniam de encontro ás columnatas, e os desgraçados se encolhiam, tiritando.

Approximamo-nos do pateo, e olhamos, ao alto, o céo estrellado da noite joanina. Depois, baixamos a vista.

— Que vultos são aquelles, ali no chão? inquirimos.

— São as "sobras", respondenos o enfermeiro. Os que não cabem na enfermaria nem nos corredores, vão dormir ali mesmo, ao descampado. Quando chove, encostam-se ás paredes e dormem de pé ou de cocoras.

Existem 560 enfermos na secção Pinel. Mas, só ha logar para 200 leitos. Os restantes, quasi o dobro, vivem amontoados pelos cantos. A' noite, quando sentem necessidade de se levantar, caminham uns sobre os outros, até attingirem os compartimentos adequados. Ouvem-se, gritos e imprecações. Não raro, as portas de taes compartimentos se acham tambem atravancadas.

ENFERMARIAS MAIS POPULOSAS QUE VARIOS HOSPITAES

Visitámos, apenas, a secção do andar terreo destinada a homens. Do outro lado, fica a secção Esquirol, de mulheres. Cada uma dellas representa um hospital tão grande, que nenhum outro dos mantidos pelo governo, nesta capital, o supera em numero de doentes internados.

Senão, vejamos: a secção Pinel tem 560 enfermos e a Esquirol 557, não obstante o numero de leitos em cada uma dellas ser apenas duzentos. O Hospital São Francisco de Assis, com 20 enfermarias, abriga 450 enfermos; o Hospital D. Pedro II, com 10 enfermarias, tem 210 doentes; o Hospital São Sebastião, com 44 amplas e modernas enfermarias, abriga sómente 538 enfermos.

Não ha nenhum hospital no Brasil que possua maior numero de enfermos internados que o da Praia Vermelha. O Hospital da Misericordia, na rua Santa Luzia, que tem fama de ser um dos mais amplos, só possue 1.017 leitos. Alliás, todos os hospitaes da Santa Casa, isto é, o da Misericordia, da Gambôa, N. S. das Dôres, N. S. do Soccorro e São João Baptista da Lagôa, reunidos, somam um total de 1.804 leitos, cifra essa bastante inferior á que representa o total de internados na Praia Vermelha.

Ao que nos informaram os medicos do hospicio, tem-se procurado alliviar as enfermarias do estabelecimento, transferindo doentes alienados para as colonias que a Assistencia a Psychopathas mantem no Engenho de Dentro e em Jacarépaguá. Mas, o limite desse escoamento já foi attingido, de ha muito. Assim é que a colonia de mulheres, no Engenho de Dentro, com capacidade prevista para 400 doentes, hoje, abriga 550. A de Jacarépaguá, para homens, possue 800 internados, embora fosse de 51? a sua capacidade.

UMA SOLUÇÃO ALVITRADA

Deante dessas cifras pergunta-se: — Que irá o governo fazer para que o hospicio e suas colonias não se vejam obrigadas a trancar suas portas ou a mandar para á rua os enfermos excedentes á sua lotação?

De mais a mais, como podem esses doentes ser tratados convenientemente pela medicina, se vivem amontoados feitos féras sem hygiene, sem conforto. O corpo clinico da Assistencia a Alienados é exiguo e mal pago. Numa secção de meio milheiro de doentes, só ha 4 medicos, com vencimentos eguaes ou inferiores aos de porteiro de repartições publicas. Os de Jacarépaguá viajam duas horas para chegar ao local de sua actividade, que dista 36 kilometros do centro urbano, e nem sequer têm gratificação. O funccionalismo todo dessa instituição, lidando com alienados e estando por isso sujeito a mil e um perigos quanto á sua integridade physica, merece melhor amparo da parte dos governantes.

O governo dispõe dos meios necessarios para solucionar o grave problema. Com o saldo da arrecadação do imposto addicional sobre as bebidas alcoolicas, que se acha desde 1930 depositado no Thesouro, póde perfeitamente construir os pavilhões de que a Assistencia necessita para desafogo de sua superpopulação. E com a approvação, de uma reforma criteriosa e humanitaria, poderá attender aos justos reclamos do corpo clinico e administrativo dessa instituição, que evidentemente é das mais valiosas no amparo á saude mental do nosso povo.

O PLEITO DE 3 DE MAIO

Reuniu-se hontem em sessão extraordinaria, o Tribunal Regional Fluminense, sob a presidencia do desembargador Eloy Teixeira e secretariado pelo dr. Felix Coelho.

Depois de approvada a acta da sessão anterior o Tribunal tomou conhecimento de uma petição da União Progressista, cujo julgamento fôra adiado. Nessa petição pleiteava o alludido partido politico fosse realizado novo pleito na secção eleitoral de Santa Rita da Floresta, em Cantagallo, annulada pelo Tribunal. — Indeferiram o pedido, contra os votos dos desembargadores Coelho Portas e Aniceto Corrêa e com restricções o desembargador Macedo Soares, tendo este em vista o accordo do ministro Carvalho Mourão.

A União Progressista, apresentou um outro requerimento, pedindo que os presidentes das turmas apuradoras procedam a contagem e verificação dos votos effectivamente apurado, para que não ocorram duvidas a respeito do quociente eleitoral.

O dr. Costa e Silva apresenta uma indicação para que esse trabalho seja entregue a uma commissão.

O Tribunal deliberou attender a petição da União Progressista, approvada a indicação do Juiz Costa e Silva. Para essa commissão o desembargador presidente designou os srs. desembargadores Coelho Portas e os drs. Costa e Silva e Oldemar Pacheco.

A União Progressista requereu, mais, que a escolha dos que devem ser diplomados como eleitos em 1º turno, quer pelo quociente partidario, que pelo quociente eleitoral, seja feita sómente dentre os votados "para esse turno" e que a escolha dos que devem ser diplomados como eleitos em 2º turno, seja feita sómente dentre os votados "para esse turno".

O Tribunal depois de muita discussão, resolveu adiar a votação para a proxima sessão.

O Partido Popular Radical requer ao Tribunal a annulação de sete secções eleitoraes, sob a allegação de que as desistencias requeridas pelo Partido Socialista, foram homologadas sem audiencia dos interessados. Foi adiada a votação da referida petição, por indicação do Juiz Oldemar Pacheco, contra o voto do Juiz Costa e Silva.

A seguir foi encerrada a sessão, tendo o desembargador presidente convocado o Tribunal para segunda-feira á uma hora da tarde.

A commissão verificadora, designada hontem, pelo presidente do Tribunal nos termos do requerimento formulado pela União Progressista, designou para secretariar os seus trabalhos, o sr. Agenor Severo da Silva Moura, que tão esforçadamente serviu como secretario da 4ª turma apuradora.

Essa commissão iniciará os seus trabalhos, amanhã ao meio dia.

— Segundo os calculos mais approximados o numero total de eleitores que compareceram ás urnas no pleito de 3 de maio ultimo, em todo o territorio fluminense attingiu a 56.956 eleitores. annulados 855 votos, ha um total liquido de 56.091 eleitores, que divididos por 17, que é o numero de deputados de bancada do Estado do Rio, teremos o quociente eleitoral egual a 3.299 votos.

A VOTAÇÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Bello Horizonte, 24 (Do correspondente) — Pela apuração final o Partido Progressista obteve 172 mil votos, sendo o mais votado em primeiro turno o sr. Antonio Carlos.

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS DO ITAMARATY

Realiza-se depois de amanhã, no Itamaraty, ás 3 horas da tarde, uma assembléa geral extraordinaria da Associação dos Funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores, afim de eleger o delegado-eleitor, na fórma do decreto n. 22.653, de 20 de abril de 1933.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS SUB-OFFICIAES DA ARMADA

A Associação Beneficente dos Sub-Officiaes da Armada, vae tambem, eleger o seu delegado-eleitor.

Para essa eleição estão convocados os seus associados, afim de no proximo dia 30 do corrente em tres successivas convocações, que terão inicio ás 5 horas da tarde, possam escolher esse seu representante á Assembléa Constituinte.

CONCLUIDA A APURAÇÃO NA BAHIA

Bahia, 23 (Do correspondente e pelo avião) — Com o julgamento, pelo Tribunal Regional dos recursos interpostos contra a apuração ou não apuração de varias secções eleitoraes, ficou reduzido a 62.803 o numero de eleitores, cujos votos foram apurados, distribuidos do seguinte modo:

Partido Social Democratico, 41.650; A Bahia ainda é a Bahia, 7.097; A Bahia não se dá, 111 e Para a Assembléa Nacional Constituinte, 23. Avulsos 7.922.

O quociente eleitoral baixou assim para 2.854 votos, somente attingido pelo candidato dr. J. J. Seabra, com 3.132, dos quaes 2.649 sob legenda e 483 avulsos.

Foram eleitos pelo quociente partidario 16 candidatos do Partido Social Democratico e 2 da legenda A Bahia ainda é a Bahia, na seguinte ordem:

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATICO

João Marques dos Reis	52.909
Prisco Paraiso	52.262
Clemente Mariani	52.152
Magalhães Netto	51.834
Arlindo Leone	51.831
Arthur Neiva	51.801
Medeiros Netto	51.793
Alfredo Mascarenhas	51.260
Edgard Sanches	51.246
Leoncio Galrão	50.950
Attila Amaral	50.787
Pacheco de Oliveira	50.735
Homero Pires	50.661
Manoel Novaes	50.394
Gileno Amado	49.923
Francisco Rocha	49.870

A BAHIA AINDA E' A BAHIA

J. J. Seabra (além do pelo quociente eleitoral)	11.834
Aloysio de Carvalho Filho	11.677

Estão eleitos pelo 2º turno os 4 candidatos restantes, todos filiados ao Partido Social Democratico:

Arthur Negreiros Falcão	49.751
Manoel Paulo Filho	49.720
Lauro Passos	49.680
Arnold Silva	49.639

O candidato avulso Luiz Vianna Filho obteve apenas 2.397 votos do 1º turno.

Por deliberação do Tribunal devem realizar-se novas eleições em 10 secções representativas de cerca de 2.600 eleitores, na sua quasi unanimidade pertencentes ao Partido Social Democratico, o qual além disso foi grandemente prejudicado com a nullidade irremediavel (consequencias de formalidades mal observadas), de 20 secções cujo eleitorado suffragou quasi unanimemente a sua legenda.

Dentro de poucos dias serão expedidos os diplomas aos candidatos eleitos.

O DELEGADO-ELEITOR DA RADIO SOCIEDADE

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro, corporação que nasceu na Academia Brasileira de Sciencias e que ha mais de dez annos vem cumprindo um programma de educação publica notavel, elegeu hontem o professor E. Roquette Pinto para seu delegado-eleitor na escolha dos representantes de classes na Constituinte.

A ELEIÇÃO DO DELEGADO-ELEITOR DO FUNCCIONALISMO DA PREFEITURA A CONSTITUINTE

Em assembléa extraordinaria, que se realizará ás 5 horas da tarde no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, á Avenida Rio Branco, o Club Municipal vae eleger amanhã, o delegado-eleitor do funccionalismo da Prefeitura á Assembléa Constituinte.

O SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE PHARMACIAS, DROGARIAS E LABORATORIOS

Em assembléa geral extraordinaria, reunir-se-á amanhã, segunda-feira, o Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias, Drogarias e Laboratorios. A assembléa será realizada na nova séde social, á Avenida Rio Branco, n. 111, 5º andar, em installação procedida especialmente para esse fim.

Usando das attribuições dos estatutos, a directoria deliberou iniciar os trabalhos ás 5 horas da tarde, para a eleição do delegado-eleitor deste Syndicato, que deverá tomar parte na convenção referente á Constituinte. O pleito terminará ás 10 horas da noite, quando será procedida uma apuração, após um intervallo de 30 minutos. A proposito, a directoria nos solicita a publicação do seguinte:

"A directoria do Syndicato dos Proprietarios de Pharmacias, Drogarias e Laboratorios, convida os seus consocios para tomarem parte na assembléa geral extraordinaria, que será realizada no dia 26 do corrente, e destinada á eleição do delegado-eleitor deste Syndicato. Os associados poderão votar entre as 5 horas da tarde e as 10 horas da noite, quando será feito um intervallo de 30 minutos, para apuração. A directoria, mais uma vez, torna evidente sua attitude de absoluta neutralidade, de accordo, aliás, com os principios mornes da lei federal relativa ás eleições. Não tem candidatos. Não prestigia a qualquer corrente".

A APURAÇÃO DO PLEITO EM S. PAULO

S. Paulo, 24 (Do correspondente) — O Tribunal Regional Eleitoral reuniu-se hoje ás 5 horas da tarde, sob a presidencia do desembargador Affonso de Carvalho. Após lida e approvada a acta da reunião anterior, foi feita a leitura do relatorio da commissão revisora dos trabalhos de apuração, constituida dos srs. Sylvio Portugal, Vieira Ferreira e Plinio Barreto, a qual verificou a alteração do total geral da apuração. O apurado passou de 249.503 eleitores para 257.952, elevando-se assim o quociente eleitoral de 11.341 para 11.725. Em consequencia dessa alteração, o sr. Azevedo Marques perde o logar em favor do sr. Hippolito Rego, e o sr. Macedo Soares, que estava eleito pelo quociente eleitoral, passou a ser contemplado no quociente partidario.

UNIÃO DOS PROFESSORES DE ORCHESTRA

Por assembléa geral extraordinaria, realizada no Lyceu de Artes e Officios, em 23 do corrente, esta Sociedade elegeu seu delegado-eleitor o sr. João Thomaz de Oliveira Junior (J. Thomaz), tendo, nesse sentido, telegraphado ao ministro do Trabalho.

Victimas de fogos, em Nictheroy

Foram medicadas no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy as seguintes victimas dos fogos joaninos:

— O menino Antonio, filho de Joaquim Martins, collegial, residente na rua Atalaya s|n, queimaduras do 1º gráo, no pavilhão auricular esquerdo.

Miguel, de 10 annos, collegial, filho de Abilio Tanill, queimaduras do 1º gráo, nos dedos medio

O desfalque na Delegacia Fiscal do Rio Grande do Sul

O ex-thesoureiro emprestava dinheiro, mediante vales

O ministro da Fazenda, tendo em vista o processo relativo no desfalque apurado contra o ex-thesoureiro da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, Adolpho Corrêa Rodrigues, resolveu impôr ao auxiliar technico de primeira classe, em commissão, da Contadoria Central da Republica, João de Souza Familiar, servindo na Sub-Contadoria Seccional junto áquella Delegacia, a pena de suspensão, por oito dias, com perda total de seus vencimentos por ter pedido, mediante vale, dinheiro emprestado ao referido ex-thesoureiro.

Outrosim, impoz aos funccionarios da Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda, José Neves da Fontoura e David Abtibol de Barros a pena de suspensão, por oito dias, com perda total dos seus vencimentos, por terem tambem pedido emprestado áquelle ex-thesoureiro dinheiro emprestado, mediante vales.

O ministro da Allemanha em Minas

Bello Horizonte, 24 (União) — Procedente de Ouro Preto chegou hoje a esta capital o sr. Schmidt Elskop, ministro da Allemanha, junto ao governo do Brasil.

S. ex. demorará dois ou tres dias em Bello Horizonte, regressando depois ao Rio de Janeiro.

SOB A AMEAÇA DE FAZER REVELAÇÕES

Uma senhora mandou uma carta ao sr. Seabra, exigindo cem contos

O edificio Seabra, em cujo 10º andar occurreu a scena de sangue na manhã do dia 30 de maio findo, volta, depois de encerrado o inquerito daquelle facto, a figurar no noticiario agora numa tentativa de extorsão contra a pessoa do sr. Gervasio Seabra.

Na portaria da referida casa de appartamentos appareceu uma senhora decentemente trajada que se dirigiu ao porteiro, dizendo-lhe que trazia uma carta para ser entregue ao capitalista.

Attendendo a senhora o porteiro recebeu de suas mãos a carta endereçada ao sr. Seabra e a mandou levar ao 10º andar.

O sr. Seabra, que se achava em companhia de pessoas amigas, recebeu a carta e a foi lendo, pois a pessoa que a trouxera esperava resposta.

Ao terminar a leitura da carta que lhe fôra entregue, o capitalista passou-a ao dr. Miranda Valverde, ali presente, que, inteirado do que a mesma continha, se transportou ao pavimento terreo, onde, encontrando a portadora da carta, a convidou a acompanhal-o até a delegacia do 6º districto.

Em presença do delegado Belleres Porto foi relatado o facto e por aquella autoridade lida a carta.

Dizia esta que a portadora tinha em seu poder um vale de 100:000$000 para ser assignado pelo capitalista, pois ella conhecia todos os detalhes da tragedia occorrida em seu appartamento e se elle se recusasse a assignar o vale ella quebraria o segredo, fazendo sensacionaes revelações aos jornaes sobre o o facto.

Interrogada pelo delegado declarou chamar-se Fernanda Dias Fernandes e ser casada com o sr. Carlos Dias Fernandes e que ella mesmo escrevera a carta de que fôra portadora sem que seu marido tivesse conhecimento do seu modo de proceder.

Immediatamente o delegado Bellens Porto foi ouvir o esposo da accusada que declarou nada saber, pois com elle sua esposa não tivera nenhum entendimento sobre o que acabava de fazer.

Novamente o delegado Bellens Porto interrogou a accusada que respondeu ter assim procedido para se certificar da innocencia ou culpabilidade do sr. Seabra na tragedia em que foi victima.

Se, disse ella, o capitalista assignasse o vale, de posse deste viria immediatamente á delegacia do 6º districto e o entregaria ao delegado e assim não teria duvida de que o sr. Seabra era culpado e lhe dera o dinheiro pedido para comprar seu silencio.

A respeito o delegado Bellens

O prejuizo dos segurados da Sul America

Estamos seguramente informados de que o actual inspector de seguros externou, embora particularmente, a sua opinião sobre o que temos escripto, nestas columnas a respeito dos negocios de seguro.

Segundo o dr. Almeida Lisbôa, a nossa critica é razoavel em muitos pontos. Entre os pontos que mereceram sua approvação, está o caso das "sobras", que, segundo s. s., deveriam pertencer totalmente aos segurados.

Infelizmente, não concordamos com esse extremismo do illustre technico.

Achamos razoavel que os accionistas de uma companhia de seguros, tambem partilhem das "sobras", juntamente com os segurados, si bem que em diminuta percentagem — no maximo 20 %.

Agora, o que é indispensavel, e o senhor inspector assim deveria proceder, como legitimo mandatario dos segurados, é não permittir que essas "sobras" sejam, fraudulentamente, reduzidas por ordenados e gratificações absurdas, como o faz a Sul America.

Será possivel que o senhor inspector, apenas por um rapido exame nos balanços da Sul America, não perceba claramente que essa companhia espolia os seus segurados, consumindo em fantasticos ordenados e gratificações aos seus accionistas, quasi a totalidade das "sobras", que, em sua maioria, deveriam pertencer aos portadores de apolices, com participação nos lucros?

Abra, senhor inspector, — e queira desculpar-nos a intimidade — o "Diario Official" de 27 de março do corrente anno, pagina 6.090.

Veja a receita da Sul America, no exercicio findo em 31 de dezembro de 1932, na importancia de rs. 78.210:484$700.

Veja, agora, mais adiante, sob o titulo "Desembolsos", as despesas da Sul America, durante o mesmo exercicio.

Analysemos essas despesas.

O senhor inspector, como technico, fixará, primeiro, os titulos correspondentes a despesas certas:

Teremos:

1) Sinistros:

Pagos aos beneficiarios dos segurados fallecidos		11.454:597$900
Pagamentos aos segurados sobreviventes:		
Em liquidação de apolices vencidas e resgatadas	12.882:325$240	
Coupons, rendas vitalicias e invalidez	245:643$000	13.127:968$240
Reajustamento dos valores do activo e passivo no cambio deste exercicio		7.127:162$950
(Essas despesas que correspondem a um prejuizo dos segurados, provém da enorme irregularidade constante do actual regulamento de seguros, permittindo ás companhias empregar reservas no estrangeiro).		
Premios puros a receber do exercicio anterior		4.530:654$000
Reservas:		
Creditado a esta conta		11.111:253$880
Total		48.351:638$978

São essas as despesas certas.

Vamos, agora, calcular as despesas de administração e outras despesas inherentes aos negocios de seguros, suppondo-se — attenção, senhor inspector! — que a Sul America seja a companhia de seguros, mais desperdiçada do mundo, na gerencia de seus negocios.

Vamos suppor — um verdadeiro absurdo — que a Sul America empregue nessas despesas, 20 % de sua receita total: 20 % dos juros de emprestimos hypothecarios, 20 % dos juros dos emprestimos sob garantia de apolices de seguros, etc., etc.

Emfim, pensamos não ser preciso dizer-se mais nada, para que o senhor inspector perceba que, computar-se em 20 % da receita total, a despesa de custeio da Sul America, é, simplesmente, uma loucura. Mas vamos demonstrar a nossa these, pelo absurdo, isto é, exaggerando sempre as despesas da Sul America.

Pois bem. Acrescentando-se esses 20 % da receita ou 15.642:096$940 ás despesas certas, cujo total é de. . . . . 48.351:638$978, teremos para todas as despesas da Sul America, no exercicio findo em 31 de dezembro de 1932, a importancia de 63.993:735$918.

Subtrahindo-se, agora, da receita total (78.210:484$700) a importancia da despesa total (63.993:735$918), encontraremos a importancia de rs. 14.216:748$782 para "sobras".

Essa importancia de 14.216:748$782 para "sobras" é a que se pode computar, tomando como despesas de custeio da Sul America, a cifra absurda de 15.642:096$940, isto é, suppondo-se que essa companhia seja a mais luxuosa e a mais desperdiçada do universo!

Vejamos, agora, as "sobras" que a Sul America apresenta em seu balanço.

Veja o senhor inspector sob o mesmo titulo "Desembolsos":

Sobras:	
Credito a esta conta	2.202:072$190
Dividendos dos accionistas:	
Creditado a esta conta	1.200:000$000
Total	3.402:072$190

* * *

Vemos, pois, que as "sobras" (a que qualquer technico chegará com um calculo aliás, favoravel á Sul America), ficam reduzidas, a 3.402:072$190 — no phantastico balanço dessa empresa!

Como se consumiu a differença de 10.818:676$592?

O senhor inspector verá, claramente, que essa formidavel cifra — 10.818:676$592 —, que, quasi totalmente, deveria caber aos segurados da Sul America, foi, drenada, fraudulentamente, para alimentar nas principaes capitaes européas, a vida nababesca de Wallerstein, Sanchez de Larragoitti, — paes e filhos —, com suas respectivas familias (toda a familia figura nos quadros da companhia).

* * *

Esses agiotas estrangeiros espoliam, desalmadamente, os segurados brasileiros, transformando o Brasil em uma vasta senzala de escravos, que trabalham e soffrem, para alimentar-lhes as extravagancias, sob as vistas complacentes da Inspectoria de Seguros.

Será possivel que o senhor inspector de Seguros não possua dentro da Inspectoria, um actuario competente para mostrar-lhe essas monstruosidades?

(Da "A Patria" de 10/6/933). (36221)

A VISITA DO DIRECTORIO CENTRAL DE ESTUDANTES AO CHEFE DO GOVERNO

Compareceu tambem á audiencia a directoria da Federação Athletica de Estudantes

Em audiencia previamente marcada, o chefe do governo provisorio recebeu hontem, no palacio do Cattete, o Directorio Central de Estudantes da Universidade do Rio de Janeiro e a directoria da Federação Athletica de Estudantes, entidade que aquelle orgão superior academico acaba de fundar.

A finalidade dessa visita foi não só agradecer ao chefe do governo a solicitude com que tem attendido aos diversos casos que o Directorio Central vem submettendo á apreciação e resolução de s. ex., como pleitear outras medidas de caracter vario e de grande opportunidade no momento. Assim, após a apresentação de todos os delegados academicos, o presidente do D. C. E. explicou, em breves palavras, os fins da audiencia solicitada, fazendo resaltar que os estudantes, scientes do appello feito por s. ex. no discurso pronunciado recentemente, no dia 11 de junho, saudando á Marinha, ali estavam para reaffirmar o interesse com que encaram os problemas nacionaes e o prazer que sentiram deante do pensamento expresso pelo chefe do governo, por ver que a maior autoridade do paiz é a primeira a reconhecer quão necessaria é a ccoperação sincera e honesta da mocidade estudiosa, que, infelizmente, até aqui, tem visto fechadas as portas a essa collaboração por que tanto anseia. Assim sendo, em nome da classe, o presidente do D. C. E. solicitou a interferencia de s. ex. afim de que fosse facultado aos estudantes enviarem o seu delegado á eleição dos representantes de classes na Constituinte.

O sr. Getulio Vargas, agradecendo a visita, reaffirmou o seu desejo de ver os estudantes inteiramente congraçados de fórma a constituir uma força verdadeira e apta a emprestar a sua cooperação sadia e moça á resolução de todos os problemas nacionaes, salientando que assim como o estudante necessita do governo, este não póde prescindir do concurso valioso das classes jovens e estudiosas. Mostrou-se s. ex. favoravel á inclusão de um delegado dos estudantes á eleição dos representantes de classe na Assembléa Constituinte, promettendo fazer o possivel para tornar realidade tal aspiração.

O presidente do D. C. E. agradeceu especialmente a s. ex. a assignatura do decreto que reduziu as taxas do ensino, agradecimento que tomou extensivo ao ministro da Educação, ali presente.

A seguir os representantes dos diversos directorios expuzeram os problemas de interesse particular de cada escola, assim como os representantes da Federação Athletica de Estudantes no tocante á educação physica racional do estudante. Terminadas essa exposições o ministro da Educação prestou os esclarecimentos necessarios sobre o andamento dos casos tratados, promettendo o chefe do governo attender aos estudantes com a maior boa vontade, dentro do espirito que tem norteado a sua acção.

O representante dos banqueiros Rottschild no Ministerio da Fazenda

Esteve hontem no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o titular dessa pasta, o sr. Hen-

A Exposição de Arte Moderna e a Tarde Modernista da Fundação Graça — Aranha —

Conforme estava annunciado, a Fundação Graça Aranha, inaugurou hontem, no Studio Nicolas, uma Exposição de Arte Moderna, em que se encontram pinturas, esculpturas, projectos de architectura, desenhos, gravuras e caricaturas dos nomes mais em destaque no movimento moderno brasileiro, dentre os quaes Noemia Mourão, Tarsilla do Amaral, Belá Paes Leme, Cecilia Meirelles, Di Cavalcanti, Portinari, Ismael Nery, Quirino, Guignard, Fritz, Cicero Dias, Brecheret, Celso Antonio, Reedy, Carlos Prado, Alfredo Herculano, Gomide e outros.

Inaugurando a Exposição, houve uma hora de musica moderna, tendo a sra. Costa Pinto e a senhorita Ophelia do Nascimento se feito ouvir, respectivamente, em canto e no piano, executando musicas de Satie, Poulenc, Stravinsky, Falla, Villa Lobos e Lorenzo Fernandez, merecendo applausos, pela numerosa assistencia que compareceu, hontem, á tarde, ao atelier Nicolas. Viam-se não só artistas, como figuras de destaque no nosso mundo social, literario, diplomatico e jornalistico. Eugenia Alvaro Moreyra disse poesias modernistas brasileiras.

Antes de começar o concerto, o sr. Renato Almeida, presidente da ... te Moderna, de São Paulo, em nome desta, o manifesto a seguir e que foi intitulado:

TOQUE DE SENTIDO

"A Fundação Graça Aranha, ao inaugurar esta Exposição Moderna, evoca com emoção a figura admiravel de Graça Aranha, cujo esforço renovador, no Brasil, nunca será por demais celebrado. Foi tambem essa a sua ultima inspiração, que se cumpre hoje, com alegria e enthusiasmo.

O modernismo, no Brasil, passado o periodo de choque, que começou na famosa Semana de Arte moderna, de São Paulo, em 1922, prolongando-se por varios annos afóra, tendo como principaes marcos a conferencia de Graça Aranha, na Academia, em 1924, e a visita a esta capital de F. T. Marinetti, já entrou num periodo firme de construcção. Hoje não provoca, nem produz mais escandalo. A sensibilidade e a intelligencia já se adaptaram ás suas expressões e o modernismo não está apenas nesta pintura, nesta musica, nesta architectura, nesta esculptura, nesta poesia, que aqui se apresenta. Está em toda parte; nos edificios de cimento armado, nas casas modernas, que se espalham pela cidade, na arte decorativa, na moda feminina, na civilização veloz da machina, e, mesmo nos centros mais reaccionarios — na Escola de Bellas Artes, que já incluiu os modernistas no Salão de 1931, na Academia de Letras, que engoliu um dos nossos mais vibrantes companheiros, modernista da primeira hora, Guilherme de Almeida!

A nossa bellicosidade, porém, não se limitou a atacar fortins da falsa tradição, do archaismo, todos os depositos do passadismo. Elles se destruiam por si mesmos. Então combatemos entre nós, guerreamo-nos. O modernismo brasileiro não se chrystallizou em escola, tendencia, corrente, ou grupo. Dentro da unidade de crear uma sensibilidade moderna e brasileira, divergimos todos e cada qual se batia contra o outro com ardor e sinceridade. Varias expressões surgiram, umas baptizadas — Páo Brasil, grupo da anta, verde e amarello, antropophagia — outras sem nomes, todas vibrantes, todas dynamicas. E foi no Brasil inteiro, ha uma unica tendencia que conta, através numerosas manifestações. E' a de crear coisa nossa e coisa nova, victoria do modernismo!

Desmobilizadas as brigadas de assalto, passou-se a fazer trabalho fecundo, constructor, de que hoje a Fundação traz ao publico algumas valiosas mostras. O modernismo não mais se discute. Pódem certas tendencias ser mais ou menos acceitas, mas o principio dominante é irrecusavel. A Fundação Graça Aranha não adopta nem recusa nenhuma dessas manifestações, antes applaude e incentiva todas, desde que estejam dentro da concepção do espirito moderno, que seus estatutos, largamente definiram. "A expressão espirito moderno será entendida sempre segundo o criterio de relatividade do tempo, significando as idéas avançadas em literatura e arte". Assim, verificando apenas o phenomeno, não só na arte, como em todas as demonstrações da vida nacional contemporanea, lembra o esforço glorioso de Graça Aranha e sauda os companheiros audazes da campanha e os constructores tenazes de hoje, animados no mesmo empenho de renovar o Brasil, pelo espirito moderno. — Funda-

Os premios da Academia relativos ao anno de 1932

Sua entrega será realizada em sessão solenne na proxima quinta-feira

Commemorando em 29 do corrente o 16º anniversario de morte de seu grande bemfeitor o livreiro Francisco Alves de Oliveira, a Academia Brasileira de Letras realizará naquelle dia uma sessão solenne, ás 9 horas da noite, e na qual tambem procederá á distribuição dos premios literarios de 1932.

A partir de terça-feira será feita a distribuição de convites, na secretaria da Academia, para essa solennidade.

São os seguintes os premios a distribuir:

Premios Francisco Alves — Obras sobre a lingua portugueza. 1º premio — "Diccionario Etimologico da Lingua Portugueza", de Antenor Nascentes; 2º premio — "Elementos de Gramatica Portugueza", de B. Sampaio.

Premios Francisco Alves — Obras sobre divulgação do ensino primario no Brasil. — 1º premio — "A crise brasileira de educação", de Sud Menucci; 2º premio — "Cultura e educação do povo brasileiro", de Manoel Bomfim; 3º premio — "O grave problema da instrucção popular no Brasil" de Christovão de Camargo.

Menções honrosas — "Da educação activa nas escolas ao ar livre", de João Paulo de Mello Barreto Filho; "Educação nacional" de Liberato Bittencourt; e "Dos meios mais adequados para diffundir o ensino primario no Brasil", de José Francisco de Araujo Lima.

Premio Ramos Paz — 1 — "Amazonia — A terra e o homem" de José Francisco de Araujo Lima; 2 — "No pacoval do Carimbé", de Bastos de Avilla; 3 — "Rincões dos frutos de ouro", de João Felippe de Sabóia Ribeiro; 4 — "Analecta", de Odillo Costa Filho.

Menção honrosa — "Romantismo", de João Felizardo.

Premios da Academia Brasileira — *Poesia* — *Menção honrosa* — "Ouro, incenso e mirra", de Theoderick de Almeida.

Romance — "A mulher que fugiu de Sodoma", de José Geraldo Vieira. — *Menções honrosas* — "Sol criminoso", de Alirio Meira Wanderley; "Cabocla", de Ribeiro Couto.

Contos e fantasias — "No paiz das carnaubas", de Martins de Oliveira. — *Menções honrosas* — "A mulher e o diabo", de Berillo Neves; "Marés de amor", de Hildebrando de Lima; e "O inventor da appendicite", de Christovão de Camargo.

Dr. Bastos de Avila, autor do livro "No Pacoval de Carimbé"

Theatro — "O bobo do rei", de Joracy Camargo — *Menções honrosas* — "Boa Noite", de Benjamin de Lima; e "O interventor", de Paulo de Magalhães.

Erudição — "Educação dos super-normaes", de Leoni Kaseff. *Menções honrosas* — "Cinema e educação", de Jonathas Serrano e F. Venancio Filho; e "Cinema contra cinema", de J. Canuto Mendes de Almeida.

Estão fundidas a Guarda Civil e a antiga Inspectoria de Vehiculos

O inspector geral da Guarda Civil publicou hontem uma ordem de serviço dando instrucções sobre a definitiva fusão da Guarda Civil e da antiga Inspectoria de Vehiculos. A esta ficarão affectos exclusivamente os serviços internos da repartição e mais os attribuidos ás turmas de fiscalisação, apprehensão e barreiras, assim como a regularisação e orientação do trafego, e áquella competirá a parte executiva de todos os serviços externos do trafego, além de suas funcções normaes de policiamento. O pessoal das duas corporações, assim unidas, fará indistinctamente o trafego e o policiamento.

Pela nova ordem do serviço, precedida de longos considerandos, todo o regime disciplinar ficará affecto á Inspectoria da Guarda Civil.

Um soldado atropelado

Cyro Alves, soldado do exercito, de 27 annos, pertencente a uma das unidades aquarteladas na Villa Militar, hontem, na rua Marechal Floriano, foi colhido por auto, recebendo contusões no braço esquerdo e escoriações generalizadas.

UMA COLLECÇÃO DE QUADROS

Na minha recente viagem a Madrid, tive o prazer de conhecer o meu illustre compatriota sr. Oscar Blanck, colleccionador de arte muito distincto, que ha longos annos reside no paiz vizinho, e que gentilmente me proporcionou o ensejo de admirar a sua notavel galeria de quadros.

O sr. Oscar Blanck mora numa bella casa da Plaza de la Lealtad, contigua ao Ritz. Antes do jantar — os jantares em Hespanha são ceias, e os almoços, jantares — tive tempo bastante para realizar a minha promettida visita, que demorou mais de uma hora, e que foi deveras agradavel ao meu espirito. Com effeito, nas salas do meu illustre patricio, pequenas para as preciosidades que contêm, encontrei alguns quadros, muito interessantes, do Greco, de Velasquez, de Ribera, de Rembrandt e de Goya, que nem todos serão copias (alguns estão authenticados), e que, se alguns o são, se reportam a obras desconhecidas destes cinco grandes mestres. E não vi só quadros dignos de nota: a minha attenção demorou-se numa pequena figura em cêra attribuida a Domênico Theotocópuli, unica que conheço tocada pelas mãos do pintor eminente do *Enterro do Conde Orgaz*, que, como se sabe, era tambem esculptor.

Não me é possivel, num simples artigo, tratar com individuação de todas as obras de arte que constituem a collecção do sr. Oscar Blanck, collecção esta reveladora, não só de um superior bom-gosto, mas tambem de grandes sacrificios de acquisição, que só se fazem quando se possue uma elevada cultura artistica. Referir-me-ei, pois, apenas a alguns dos quadros que mais me impressionaram. Um delles é o auto-retrato de Rembrandt (1663), original ou copia de um dos seus muitos auto-retratos, talvez o ultimo que o glorioso artista da *Ronda da Noite* pintou, poucos annos antes de morrer. O mestre de Amsterdam apparece-nos, nesse valioso documento iconographico — tão differente, na expressão, dos tres retratos da mocidade que todos nós conhecemos do Louvre (1633, 1634, 1637) — como um velho calvo, enrugado, vagamente sorridente, a cabeça coberta por um barrete branco, physionomia de *senium* precoce, porque Rembrandt, em 1663, tinha apenas 57 annos. Todos os outros quadros são originaes ou copias — alguns, repito, authenticados por peritos allemães — de grandes mestres hespanhoes. Um *São Jeronymo*, de Ribera; alguns Grecos da primeira maneira, motivos hagiographicos, um delles em cobre; e — o que especialmente me interessou — os Velasquez e os Goyas.

Entre os Velasquez existentes na collecção Oscar Blanck, mencionarei dois, um dos quaes, pelo menos, deve ser original: o retrato do Conde Duque de Olivares e o retrato de um dos bôbos de Filippe IV. A physionomia, tão caracteristica, do Conde Duque, é a mesma que nos apparece no bello retrato equestre do Museu do Prado: o ministro apresenta-se-nos em busto, vestido de um gibão de velludo negro sobre o qual se cruza a cadeia de ouro que suspende a meia-capa flamenga; o bigode e a barba estão apontados com certa dureza, dando a impressão da barba e do bigode postiços; o olhar é vivo; o sorriso, entre ironico e benevolo. Trata-se, ou de um apontamento de Velasquez, que antecedeu o grande retrato do Museu do Prado, ou de copia, feita no seculo XVII, de qualquer outro retrato do Conde Duque. Quanto ao bôbo, que se me afigura um original do grande mestre hespanhol e, por conseguinte, um quadro do altissimo valor, integra-se na riquissima collecção dos anões e dos bôbos de Velasquez, existente no Museu, de que fazem parte o Pablillos de Valhadolid, o bôbo de Coria, D. João d'Austria, Pernia (o Barbarôxa), Sebastião de Morra, D. Antonio Inglez e o menino de Vallecas, galeria de degenerados, de idiotas e de monstros, de que já em trabalhos publicados me occupei. O bôbo da collecção Blanck é um achondroplásico disforme, porventura hydrocéphalo, platirrhinio, de expressão adenoido, a bôca aberta, de plumas na cabeça, a mão esquerda na cintura, a direita no punho da espada. Presumo que será o bôbo de Filippe IV conhecido por Nicolasito Pertusato, que se vê tambem no celebre quadro *Las Meninas*, ao lado da anã Mari-Barbola, tanto da affeição de Maria Anna de Austria.

Não são menos importantes os Goyas, especialmente porque um dos quadros representa, segundo todas as probabilidades, um portuguez notavel pela sua bravura. Uma das télas do mestre da *Maja desnuda*, que o sr. Oscar Blanck possue, não a pude ou vêr, porque se encontra, para estudo, na Academia de San Fernando: é a *Tirana*, de Goya, que a Academia suppõe uma simples réplica do quadro do mesmo titulo, incluido nas suas collecções, e que o sr. Oscar Blanck e alguns especialistas presumem ser o original da celebre *Tirana*. Como não a vi, nada posso dizer sobre o assumpto. Mas vi um encantador retrato de creança, que é uma maravilha de frescura e de graça, e vi — o que sobremaneira me interessou — o retrato que se julga representar o bravo D. Bernardo da Silveira, conde de Amarante e primeiro marquez de Chaves, um dos heroes da batalha de Salamanca, do 10 de agosto de 1812, batalha que deu o Tosão de Ouro a Wellington e a derrota ao marechal De Marmont, duque de Ragusa. Este quadro, verdadeira obra prima, deve ser um dos dois retratos que o insigne Goya pintou do Conde de Amarante: o outro, incompleto, encontra-se no Museu Jacquemart André, de Paris. O heroe da famosa carga de cavallaria dos Arapiles, que abateu as aguias orgulhosas de Napoleão cavalgando á frente dos esquadrões portuguezes e dos dragões britannicos de Packenham e de Stapleton Cotton, surge-nos, na tela do mestre dos *Caprichos*, vestido da sua farda amarella de alamares, as letras *C.ª L.ª* (Companhia Lusitania) abertas na chapa de cobre do cinturão, uma das mãos nos copos da espada, a outra segurando o *shako* felpudo da ordenança. E' um homem de trinta annos, solido, robusto, atarracado, trigueiro, peito largo, olhos negros de beirão, suissas negras, com um tal ar de raça na expressão e no typo, que, ao vel-o, sem saber ainda de quem se tratava, não pude deixar de notar: — "Parece um portuguez!" Goya deve ter feito este retrato admiravel quando, depois da victoria de Salamanca, pintou o seu duque de Wellington da capa azul, — uma das mais assombrosas paginas da pintura européa no começo do seculo XIX.

Eis, a traços largos, quaes são as obras mais representativas da preciosa collecção do sr. Oscar Blanck. Este portuguez illustre, cuja residencia é um pequeno Museu, pratica, com devoção quasi egual, o culto da arte e o culto da patria. Quando nos despedimos á porta do Ritz, onde elle teve a gentileza de me acompanhar, disse-me, num ultimo e affectuoso aperto de mão:

— Não me envaideço de ter, na minha pequena galeria, quadros de Rembrandt, do Greco e de Velasquez; mas orgulho-me de possuir o retrato de um heroe portuguez immortalizado pelo pincel de Goya!

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 24 ás 18 horas do dia 25:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom. Nevoeiro. Temperatura: noite ainda fria e estavel de dia. Ventos: variaveis e frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom. Nevoeiro. Temperatura: noite ainda fria e estavel de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom, com nebulosidade no Rio Grande. Nevoeiro. Geadas esparsas ainda possivels. Temperatura: noite ainda fria e estavel de dia. Ventos: variaveis e frescos por vezes.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 23 ás 14 horas do dia 24) — O tempo foi bom todo o periodo, com nevoeiro forte pela manhã. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 21°0 e minima 11°5 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 20°8 e minima 13°2, respectivamente, até ás 14 horas e ás 6 horas e 10 minutos. Os ventos foram variaveis e frescos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 23 ás 9 horas do dia 24) — Zona Norte: não é feita a synopse, devido á deficiencia de informações meteorologicas. Zona Centro: o tempo nas 24 horas, foi bom e assim continuava hoje, ás 9 horas. A temperatura soffreu, em geral, forte ascensão, tendo geado em São Lourenço. Os ventos foram variaveis, com rajadas frescas esparsas. Zona Sul: o tempo nas 24 horas, foi bom, com nevoeiros esparsos e assim continuava hoje, ás 9 horas. A temperatura soffreu ascensão, tendo, porém, geado em varias localidades. Os ventos foram variaveis e frescos.

Edição de hoje 32 paginas

Pedido de mulher

A dupla eleição do dr. Miguel Couto para deputado á Constituinte haveria de despertar um grande interesse entre os candidatos derrotados, mas immediatos em votos.

E' que, devendo o dr. Miguel Couto optar por uma das regiões em que venceu, o logar que deixar vago não será preenchido, como antigamente, mediante outra eleição, mas, de accordo com a nova lei eleitoral, caberá ao immediato em votos. O mesmo, aliás, se dará em caso de vaga por morte ou renuncia, no curso da legislatura. Para isto é que se instituiram os supplentes, que são, na fórma da lei, os immediatamente votados, abaixo do ultimo eleito.

O supplente é, assim, um *torcedor* constante, a desejar a vaga. Imagine-se agora a emoção de que elle se deixa possuir, quando a hypothese é de uma vaga por opção — uma vaga sem espera...

Assegurada sua eleição pelo Estado do Rio e pelo Districto Federal, o dr. Miguel Couto tinha a certeza de que seria muito adulado e muito solicitado, a proposito de suas preferencias, na hora da opção. Mas ninguem suppunha que o caso tomasse o aspecto que vae tendo.

Entre outras manifestações caracteristicamente inédita: é a de um movimento feminista (ou apenas feminino), que tomou a fórma de um *abaixo assignado*, em que se pede ao feliz bi-eleito que não opte pelo Districto Federal, para, desta maneira, proporcionar a entrada da candidata supplente, immediata em votos, depois do ultimo eleito...

O pedido é duas vezes interessante: primeiro, porque, escripto embora no estylo amavel de quem pede, envolve uma indelicadeza, visando, como visa, mandar embora para outras plagas o candidato eleito; o segundo é que o dr. Miguel Couto figurou na lista de um partido em minoria e a candidata supplente pleiteante entrou na do partido não só já em maioria na representação do Districto Federal como rival do outro partido que apresentou a candidatura do referido e illustre doutor. A indelicadeza é, portanto, dupla, uma vez que o que se pede é que o eleito se vá embora e prejudique, ao mesmo tempo, a representação do seu partido.

O pedido é, pois, de desesperar um homem. E' certo que quem o faz são mulheres. E as mulheres sabem pedir...

Nacionalização do ensino

O caso do indesejavel allemão que, contra a consciencia da operosa colonia, injuriou o nosso paiz, dando motivo a uma repulsa energica, da parte quer dos brasileiros, quer dos proprios allemães, inspirou a um grupo de jovens compatriotas nossos a iniciativa de uma campanha em prol da nacionalização do ensino primario no Brasil. Consta desse programma a obrigação civica, que correrá ao professor, de "accender na alma da creança brasileira a chamma da nacionalidade".

Ao primeiro exame poderia parecer que esse patriotico e opportuno movimento não passa de um lance da imaginação escaldante da mocidade das escolas superiores. Bem considerada, porém, devidamente apreciada em relação a factos já conhecidos e commentados, a iniciativa tem razão de ser. Não ha muitos dias a imprensa, inclusive este jornal, appellava para os poderes publicos, no sentido de serem tomadas providencias contra o abuso de certas escolas estrangeiras, que burlavam ou mystificavam o ensino do vernaculo, indo algumas até desfigurarem ou menoscabarem o ensino da historia e da geographia do Brasil.

Por onde se vê que não ha paradoxo no principal objectivo da cruzada capitaneada por jovens das nossas escolas superiores, collimando a "nacionalização do ensino primario no paiz". Em todos os paizes do mundo, conscientes da importancia do sentimento nacional, as lições de civismo são ministradas desde os bancos dos collegios de primeiras letras. E, quanto ao funccionamento de escolas, em nenhum outro paiz se pratica a excessiva tolerancia de que damos provas no Brasil.

O Lloyd e a Central

A Central do Brasil, se não falham as informações officiaes, deu, no primeiro trimestre do corrente anno, um saldo de 8.500:000$000. Quer dizer que a estrada conseguiu arranjar, por mez, mais de 2.000:000$000 de renda liquida verificada.

O Lloyd Brasileiro, que tambem annunciou saldos de escripta, está, entretanto, com um titulo de seu aceite e responsabilidade no protesto do cartorio do 3º officio, titulo esse do valor de 1:323$300.

A Central e o Lloyd são de administração do governo. Fazem serviços de transportes, e seria interessante que o proprio governo désse uma explicação sobre a desegualdade de condições em que se acham os dois departamentos a seu cargo.

Intercambio sul-americano

Noticiou-se que vão bem encaminhadas, mediante uma actuação conjunta dos ministros das Relações Exteriores e da Fazenda, as negociações para a assignatura de um tratado de commercio entre o Brasil e o Uruguay. As primeiras bases, para a conclusão desse convenio, foram lançadas pela commissão de technicos que esteve reunida em Montevidéo.

O representante diplomatico do Uruguay, nesta capital, e aquelles dois membros do governo têm tratado empenhadamente do assumpto, em mais de uma conferencia. E' de prever que, após o indispensavel ajustamento mutuo de interesses, venha a ser concluido o texto geral do tratado.

O intercambio sul-americano está muito precisado dessas iniciativas. Verifica-se, frequentemente, a falta de uma approximação commercial definitiva entre os paizes sul-americanos, mediante garantias reciprocas e compensadoras. Ainda ha dois ou tres dias chamavamos a attenção do governo para a situação dos arrozeiros gaúchos, impossibilitados, por formalidades ou praticas talvez eliminaveis da politica cambial, de concorrer em Buenos Aires e Montevidéo com o arroz europeu.

Os paizes sul-americanos, removidos tropeços incomprehensiveis e perniciosos á economia geral désta parte do continente, ficarão em excellentes condições para a permuta de productos, intensificando o respectivo intercambio.

O fascio vicentino

A Sociedade de São Vicente de Paulo acaba de commemorar o primeiro centenario de sua grande obra.

Fundada em Paris por Frederico Ozanam, quando está em andamento no Vaticano, a Sociedade de São Vicente de Paulo era composta de seis pessoas, unicamente. Hoje, em todas as cinco partes do mundo, ha cerca de 13 mil conferencias de São Vicente, com perto de 200 mil socios, proporcionando aos desherdados da sorte esmolas na importancia total, calcula-se, de 150 a 200 mil contos de réis annuaes. A Sociedade de São Vicente de Paulo tornou-se, no dizer de Louis Madelin, uma enorme Internacional da caridade christã.

Que outra força moral, no mundo, fóra da Egreja, póde offerecer um tão lindo exemplo de dominio e de conquista, no espaço relativamente curto de cem annos?

E tudo isto é obra de um homem que, possuindo a fé a amparar-lhe a vida, quiz dar á fé uma fórma de acção social. Tambem Ozanam foi um fascista, e seu fascismo não morrerá. As esquadras de assalto que elle organizou, e se multiplicaram, continúam a agir. Agem, porém, em silencio, sem ostentação.

A Sociedade de São Vicente de Paulo tem o principio da esmola anonyma. E' pouco falada, nos jornaes; mas é muito mais abençoada, nos lares a que falta o pão e a que só não falta a assistencia desvelada do soldado vicentino, esgueirando-se para mitigar uma dôr e pedindo que sua acção não seja nunca citada na ordem do dia de seu exercito, onde, aliás, não ha citações pelos serviços de campanha.

Possam estas linhas, lidas ao acaso, levar ao fascio de São Vicente mais alguns leaes servidores.

Imposto de renda

O prazo para a entrega das declarações do imposto sobre a renda termina no dia 30 de junho, devendo o respectivo pagamento começar a 1 de setembro.

Muitos contribuintes não poderão satisfazer aquella primeira exigencia com facilidade, por isso que o prazo termina no ultimo dia do primeiro semestre do anno, época em que se fecham balanços de muitos estabelecimentos industriaes e commerciaes.

Não haveria inconveniente algum na concessão de uma prorogação, mantida a exigencia do inicio da arrecadação para 1 de setembro, ou a determinação do pagamento do imposto no acto da entrega da declaração depois de determinado dia.

Essa concessão tem sido feita com resultados bons, para o fisco, beneficiando um grupo numeroso de grandes contribuintes do imposto de renda.

Mudança de repartições

Está resolvida a mudança para os Estados do norte das repartições chefes subordinadas á Directoria Geral de Agricultura.

Ninguem póde pretender o estabelecimento de estações experimentaes e fazendas de sementes na Avenida Central. Mas o que é incontestavel é que esses apparelhos technicos, disseminados em todo o paiz, necessitam de um orgão central de *controle*, sem o que não haverá perfeita systematização nos seus trabalhos. Ora, sem systematização, sem standardização de methodos, todos os esforços serão inuteis, porque dominará o tumulto, a confusão.

Demais, se não compete ás repartições chefes executar trabalhos de campo, mas orientar technicamente as repartições, que lhe são subordinadas directamente, é evidente que o seu deslocamento, como está assentado, nenhuma vantagem trará para o serviço porque com esse deslocamento não se dará aos seus serventuarios o dom da ubiquidade, de maneira a estarem presentes em todas as localidades onde existir uma repartição subalterna.

O deslocamento em massa acarretará uma grande despesa ao Thesouro, com a remoção de funccionarios, ajudas de custo, novas installações e outros encargos, sem que desse novo sacrificio se tenha a certeza de que resultem beneficios maiores para os serviços.

Aposentadorias forçadas

Recebemos esta carta, cujos dizeres são muito opportunos para um assumpto em debate:

"Sr. redactor: Li hoje o *suelto* do "Correio da Manhã", sobre a idéa, ha dias divulgada, de aposentação de funccionarios da Fazenda que tenham mais de 35 annos de serviço. A idéa, sabe-se no Thesouro, encheu o sr. Rezende Silva de enthusiasmos. Dahi, a confusão que se começa a sentir. O sr. Rezende pretende que a medida retire da actividade alguns chefes que elle não estima.

Se realmente se pretende rejuvenescer os quadros, devem ser afastados todos os valetudinarios, os velhos, fatigados, como muito bem diz v. s., emfim todos os incapazes, physicamente, de exercer as funcções do cargo, e isto seja qual fôr o tempo de serviço que apresentem. Ha tambem os incapazes por excesso de politicagem...

Ainda mais: se ha desejo sincero de melhorar o serviço publico, que a esses se juntem os incompetentes, ou sejam os incapazes intellectuaes. E crêa, sr. redactor, que difficil não será encontral-os, dentro e fóra dos livros de contrabandos nas fronteiras.

Ademais, porque limitar aos da Fazenda, uma providencia que deve ter caracter geral, extensiva, portanto, aos demais Ministerios?

Restringil-a seria, sem duvida, encampar injustiças e odiosidades".

ADVERTENCIA

Observa-se, actualmente, na França um phenomeno assás significativo e que deve servir de advertencia aos povos que se encontram em condições identicas ou peores do que aquellas em que se debate o francez. O Parlamento, autoridade soberana na elaboração da lei dos meios, mais uma vez, ali, não consegue equilibrar os orçamentos em estudo. E, na fórma do costume, volta-se a falar na necessidade de novo appello ao contribuinte, para que despeje suas economias nos cofres publicos. Mas agora os contribuintes, esgotados por tantos sacrificios que lhes vêm sendo exigidos desde a grande guerra, resolveram recorrer á greve. Em signal de protesto, no dia 29 de maio, innumeros commerciantes francezes fecharam suas lojas. Desistem de viver, uma vez que o Estado, além de socio de todos os emprehendimentos particulares, ainda quer reduzir as suas fontes de renda.

Explicando ao publico a attitude que assumiram, esses commerciantes accentuam a necessidade de restringir o Estado as suas iniciativas, desistindo de obras e organizações publicas que não podem ser incluidas em suas attribuições essenciaes. Ha nesta solicitação, sem duvida, um programma que póde servir de bandeira aos contribuintes, não sómente da França mas de todo o mundo, a começar pelo nosso paiz.

Um dos grandes males que affligem a vida brasileira provém da excessiva confiança, depositada pelos seus homens publicos, no futuro do Brasil. Em virtude dessa mentalidade optimista e displicente, o governo revolucionario, ao assumir a gestão dos negocios publicos, encontrou um paiz hypothecado. Innumeras vezes se tinha appellado para o dinheiro estrangeiro, realizando-se emprestimos improductivos, quando não desviados de sua finalidade, em troca da hypotheca de todas as rendas publicas. Até para pagar despesas internas, em mil réis, como foram as que se fizeram para combater a revolução, appellou-se para o dinheiro estrangeiro, tomando-se dollares nos Estados Unidos e libras na Inglaterra. Em consequencia de todos esses erros, de todos esses crimes, creou-se para as futuras gerações nacionaes a triste contingencia de se sacrificarem para redimir as culpas de seus antepassados.

Em França, conforme se lê das noticias que de lá nos chegam e dos commentarios dos jornaes, a grande massa dos contribuintes revoltados faz recair sobre o Parlamento, ao qual pede contas, a responsabilidade pelos males de que padece. E até o proprio regimen é hoje ali arrastado ao pelourinho, e inquinado de incapaz de retirar o paiz da ruina... Elles gritam contra os autores de sua desgraça. Aqui o povo escorchado appellou para uma revolução, que veiu arrancar das posições os antigos usufructuarios da capitania do Brasil, fazendo-se uma mudança, senão de regimen, de homens.

No entretanto, a nova ordem politica e administrativa, apezar do cuidado patriotico que o actual ministro da Fazenda tem dispensado aos problemas financeiros, que sem duvida são de importancia primordial na vida do paiz, maximé nas condições precarias em que foi encontrado, tambem tem excedido os limites das attribuições essenciaes de um governo de transição, e cujo programma estava por assim dizer traçado na promessa feita á nação de recompôr-lhe os negocios em crise e de restituil-a a seu proprio dominio. Houve iniciativas que seriam perfeitamente dispensaveis, como as tomadas unicamente para satisfazer as necessidades dynamicas de alguns cavalheiros elevados ao poder — entre outras a do ensino superior — e a cuja natureza se pretendem filiar outras reformas, egualmente inopportunas, e que nem sequer consultam a conveniencia financeira. Desde os primeiros dias da revolução, vimos insistindo na inopportunidade dessas reformas, e procurando mostrar, ao governo provisorio, que, dando boas finanças ao povo brasileiro e preparando-lhe um regimen eleitoral compativel com suas justas aspirações democraticas, terá feito tudo quanto, por ora, a nação delle poderia esperar. Agora, pelo que actualmente se passa na França, póde-se comprehender que, tambem ali, as iniciativas de arrojo estão provocando a revolta dos contribuintes, desilludidos das promessas enganosas e sobre cujos hombros recáe, em ultima instancia, o peso das invenções em que é fertil a instabilidade dos homens publicos, sempre á cata de novidades com que augmentar a aureola de seus nomes. Que o grito vindo daquelle paiz nos sirva de advertencia!

Atheismo...

Um vespertino de S. Paulo, edição de 22 do corrente, publica uma chronica, escripta na vespera, por um jornalista carioca. Commenta o facto de, num mesmo predio em Baltimore, Estados Unidos, funccionarem uma egreja e um cabaret-nocturno.

O chronista mostra-se irreverente e termina a sua demonstração com estas palavras:

"Felizmente, do mais profundo dos inexistentes céos, o não menos inexistente Deus olha para essas contradicções, sorri e deixa tudo continuar como vae..."

Aconteceu, porém, uma coincidencia lamentavel. O jornalista, no mesmo dia que deu testemunho de seu atheismo, fôra victima de um grave incommodo de saude, continuando ainda a correr perigo a sua vida.

Coincidencias...

Como se faz um embaixador...

Desde o barão do Rio Branco até ao sr. Octavio Mangabeira, quando um ministro, no Itamaraty, desejava a sua promoção a embaixador, apresentava ao chefe da chancellaria a sua fé de officio e, se esta estava de accordo com a sua antiguidade ou o seu merecimento, obtinha a almejada promoção no caso de haver vaga. Agora, tudo mudou.

O ministro abandona o seu posto, num paiz em estado de guerra, dirige-se aos secretarios de um general interventor e, para ver a sua pretensão amparada, manda telegrammas-circulares aos demais interventores do norte allegando serviços prestados na debellação do movimento paulista.

Assim, espera calmamente o resultado da offensiva...

Denuncia infundada

A commissão de syndicancia nomeada pelo ministro da Viação, para apurar a denuncia sobre irregularidades na E. F. Noroéste do Brasil, concluiu pela inexistencia das mesmas irregularidades, documentando seu relatorio sobre o assumpto. A denuncia fôra formulada por um funccionario demittido por motivos de indisciplina. Nada encontrou a commissão contra o engenheiro Couto Fernandes, director dessa via ferrea.

O sr. José Americo, para melhor julgar, mandou o processo com vista ao consultor juridico do Ministerio, o qual ratificou o parecer da commissão sobre a improcedencia da denuncia. E, por que assim ficou provado, não deveria o denunciante responder pela perfida insinuação? Archivam-se, em regra, os processos de syndicancia, ainda os que são promovidos por denuncia de individuos certos, ficando estes tranquillos, quando afinal incorrem em crime punido pelo codigo.

Reservas de ouro

As reservas de ouro dos bancos nacionaes da Europa accusavam, em fins de 1925, sem incluir tres paizes, depositos na importancia de 3.231.900.000 dollares. Até fins de 1929 os depositos tinham attingido 4.751.000.000 dollares. Durante esse periodo de 4 annos o incremento das reservas ouro foi de 47 %, ou seja 12 % annualmente.

Atrazo inexplicavel

O professor Leitão da Cunha fez uma declaração sobre os problemas de ordem administrativa da Faculdade de Medicina, estabelecimento de ensino superior que o mesmo dirige. Disse elle que as difficuldades com que ainda luta para a regularização dos trabalhos escolares promanam do atrazo da entrega das quotas mensaes, por conta do fundo especial de Educação e Saude.

A circumstancia do fundo ser *especial*, parece dever impedir o atrazo. O facto de se tratar unicamente de uma *quota* desse fundo, mostra, com maioria de razões, que para o atrazo do pagamento não concorre nenhuma das possiveis delongas de distribuição de credito e outras, que tanto costumam embaraçar a execução regular de certos serviços administrativos.

Nestas condições, como comprehender a anomalia de que se queixa o director da Faculdade de Medicina? Se a arrecadação do fundo especial está feita, por que se atraza a entrega das respectivas quotas?

O nosso intercambio commercial com a Africa

Exportámos para a Africa, no primeiro trimestre do corrente anno, mercadorias no valor de 15.808:000$000, e importámos outras no valor de 114:000$000, apenas. Dá-se o inverso do que occorre com a Asia, a cujos paizes comprámos, nesse mesmo periodo, mais do que vendemos: 1.800:000$000 contra 6.117:000$000.

Em ordem decrescente foram as seguintes as nossas exportações: Argelia, 6.728:000$000; União Sul Africana, 4.775:000$000; Egypto, 1.568:000$000; Canarias, 737:000$; Marrocos, 716:000$000; Tunis, 646:000$000; Moçambique, 587:000$000; Melilla, 103:000$000; Tripoli, 90:000$000; Ceuta, réis 39:000$000; e Senegal, 22:000$000.

Nada nos compraram: Cabo Verde, Madeira, Tanger e o Sudoéste Africano Inglez.

Foram nossos fornecedores: União Sul Africana, 59:000$000; Possessões Portuguezas, 41:000$, e Egypto, 14:000$000.

Nada adquirimos das Possessões Britannicas, Francezas e Hespanholas.

Em confronto com egual periodo do anno passado, registrou-se uma differença para menos nas exportações de 1.463:000$000, e nas importações de 710:000$000.

Nosso café em Chicago

A resolução que, segundo se diz, foi tomada pelo Departamento Nacional do Café, da installação de um *stand* com mostruarios do nosso producto na Exposição-Feira de Chicago, não póde deixar de merecer applausos. Muita gente nutre a erronea convicção de que não precisamos de propagar o nosso café nos Estados Unidos, pelo facto de termos nesse paiz um mercado certo para o maior volume da producção.

Engano, erro grave. E agora mesmo um articulista de S. Paulo, especialisado no assumpto, faz notar que nos Estados Unidos está sendo desenvolvida intensa propaganda em favor dos succedaneos do café. E' ainda a proposito de tal affirmativa que vem á baila a secção de annuncios de uma importante revista norte-americana, em cujo texto ha quatro paginas de propaganda de chá, tres do café da Colombia, meia de chicoria e nenhuma de propaganda do nosso café.

Não é edificante?

As mattas mineiras

Corresponde a cerca de 25 % do territorio mineiro a área florestal do Estado, cuja industria extractiva vegetal é muito activa. A producção, de accordo com os mais recentes dados estatisticos, é actualmente assim distribuida: extracção de madeira, 208.000 metros cubicos; de lenha, 18.400 metros cubicos; cascas tanoferas, 13.142 toneladas; carvão vegetal, 23.000 toneladas.

Esses productos são exportados, cabendo o primeiro logar, em volume, ás madeiras. Em 1920 essa exportação subiu a quasi 18.000 toneladas, no valor de mais de quatro mil contos; em 1926 já a exportação subia a mais de 36 mil toneladas.

Por esta estatistica, com a cifra duplicada em 6 annos, poderá ser calculada a producção actual, bem como o patrimonio florestal de Minas.

Sangue negro, sangue branco...

A Africa de sangue europeu só se diverte em familia.

Não existe alegria em ponto grande. Falta-lhe um tacto amavel na sensibilidade resequida. No fundo prevalece ainda, inconscientemente, um colonialismo aspero filtrado em caras amargas.

Percebe-se, de chegada, a cartonagem de uma civilização mercantil. Sangues cansados. Gente repetida. Sem valores incognitos. Africa escripturada. Sem nostalgias. Sem vozes. Sem mandinga. Secca e salgada.

O deserto venceu o homem.

Ali adeante o Karroo. Pelle de areia debaixo daquelles céos permanentes. Vegetação espinhenta e rasteira, como arraias, o busch. De noite parece que brotam esqueletos.

—

Na Africa do Sul não ha sexo. Existe matrimonio.

Relações dessa ordem não resvalam do perimetro domestico.

Setenta e tres por cento da população branca em edade matrimonial já está casada. A mocidade fica retida em familia. Com o sexo sub-jacente. A. D. R. C. e o clima sitiam aggressivamente o individuo solteiro. Existe até uma sociedade em Londres, — "The Society for the Oversea Settlement of Britsh Women", — endereço: Caxton House, West Block, Tothill Street, Westminster S. W. 1, — cujo fim é supprir moças ou viuvas de sangue inglez para todo o Imperio, de modo a não haver desnivel estatistico com a população masculina. Tudo isso sob formulas de emprego honesto, temperado com um alto rigor de moral, conforme as leis ambientes.

Mantem-se deste modo uma Africa intacta, sem mistura, sem juncção com gentes de outros sangues. Nem se concebe mesmo, nesse tempero de altos principios, uma evasão de instinctos que apartem o homem daquellas linhas de moral-sem-mancha da Africa do Sul.

Eu ainda estava nesse honestissimo territorio, quando li nos jornaes em Pretoria um caso da "Tar and Feather", justiça, com pennas de avestruz:

Grupos mascaram-se á noite. Carregam o individuo que "delinquiu" fóra da cidade. Pintam-no a pixe. Depois cravam pennas de avestruz pelo corpo e o soltam na estrada.

"São casos communs, disse-me um descendente dum Wortreaker. E' a guerra ao negro. O nosso povo não tolera novas plantações de sangue. Repare as cifras demographicas: Somos um branco para sete nativos. (Nos Estados Unidos a proporção é de um negro para quinze brancos). O problema aqui exige uma posição de defesa. Um verdadeiro "front" de raças. Precisamos manter intransigentemente um "western standard of life", garantir a continuidade da civilização christã de que somos herdeiros.

Toda a nossa força vem da Biblia. A nossa grandeza tem raizes no fundo das minas."

—

O homemzinho começou então a me explicar, com detalhes arithmeticos, o que era por exemplo o Witwatersrand com as minas de ouro: Verdadeiras crateras cavadas pela engenharia. A Village Deep attingiu, ha dois annos atraz, a 7.640 pés de profundidade: Não proseguiu a niveis mais baixos porque o trabalho nesse ponto quasi não compensa.

As minas da União fornecem annualmente mais da metade da producção mundial de ouro. Em 1930 o Transvaal contribuia, sobre o total estatistico, com uma percentagem de 52,5. Os demais paizes productores de ouro forneceram nesse mesmo anno os seguintes coefficientes: Estados Unidos, 11 %; Canadá 10,4 %; Australia, 3 %; Sul Rhodesia, 2,8 %; India, 1,6 %; Costa do Ouro, 1,2 %; Japão, 1,8 %; Congo, 0,07 %. Tomei nota desses dados officiaes. (Do ouro do Brasil não havia a menor referencia). Anotei tambem o seguinte: As minas da União Sul Africana (ouro, diamante, carvão, cobre, estanho) já renderam até 31 de dezembro de 1930 a importancia de 1 bilhão, 530 milhões, 609 mil, 796 libras esterlinas.

—

Estes algarismos não me commovem. O que commove a gente é a situação actual do negro. 308.506 individuos trabalhando nas minas.

Naquellas galerias quentissimas e abafadas, a mais de dois kilometros abaixo do solo, um formigueiro humano rõe a terra. O jack-hammer drill não pára, verrumando aquellas caries fantasticas. Move-se, nesses intestinos geologicos, entre luzes escassas, uma estranha massa de negros, inchada na sombra, como insectos enormes, acocorados, desbeiçando rochas. Engolem o ar trazido pelas machinas.

Lá não ha dia, nem noite. Ha relogio que mede quantidades de trabalho.

Nessa lide subterranea o negro precisa ter uma resistencia invulgar. São escolhidos entre os mais fortes, numa selecção de 40°|° os que se occupam no drilling rock. Trabalham deante da rocha bruta, inhalando o pó, cozinhados ao calor lento.

Tempos depois, quando esses fazedores de cavernas voltam de novo á luz do sol, saem uns athletas desageitados, de pulmões murchos e narinas inchadas.

Ha poucos annos, os responsaveis da Witwatersrand Mines se impressionaram com as cifras da tuberculose. Construiram então dois hospitaes e um sanatorio para uma "ante-primary stage of phthisis". Em 1927 organizaram em combinação com a firma Dreyfus & Cia., umas factorias textis para dar trabalho ás familias sem chefe, victimas daquellas catacumbas de ouro. (Dados officiaes: cerca de 1.400 casos, apenas, por anno). Em março de 1931, 5.026 viuvas estavam deste modo a salvo da fome, graças á doçura da alma dos magnatas.

O CAFÉ NA CONFERENCIA ECONOMICA — MUNDIAL —

Os jornaes divulgaram, nos ultimos dias, a proposta que a delegação brasileira apresentou á Conferencia Economica e Monetaria, ora reunida em Londres.

Divide-se a proposta em duas partes: na primeira, dirigida aos paizes productores de café, suggere a cooperação de todos, no sentido de restringir-se a producção; e na segunda, endereçada aos paizes consumidores, pede-se que sejam abolidas as restricções á importação de café, e que os impostos de entrada e de consumo nunca excedam o valor do producto.

O Brasil já teve a infeliz idéa de convocar, ha cerca de dois annos, um Congresso Internacional do Café, que se reuniu em São Paulo. Nesse ajuntamento, que foi de um ridiculo sem par, os representantes brasileiros lembraram que todos os paizes cafeicultores adoptassem medidas restrictivas da producção, com o fito de equilibrar a offerta e a procura do artigo. A resposta dos delegados estrangeiros foi, em essencia, o que toda gente sensata previa: o assumpto não os interessava, porquanto vendiam integralmente as suas colheitas, dentro do anno agricola.

Tal situação ainda não se modificou, não obstante haver, nos ultimos dois annos, diminuido o consumo do mundo e augmentado a producção estrangeira. Os nossos concorrentes continuam a liquidar annualmente suas safras, e o Brasil continúa a supportar sósinho todo o excesso da producção mundial sobre o consumo, isto é a exportar cada anno menos e a queimar cada anno mais. Por que, pois, renovar em Londres a infeliz proposta fracassada em São Paulo, se os dados do problema não se alteraram?

Só se póde appellar, honestamente, para a cooperação alheia, quando se propõe distribuição equitativa de onus e proveitos, de sacrificios e vantagens. Entretanto, a "cooperação" que os delegados brasileiros pretendem dos demais paizes productores de café não é desse genero, pois que visa apenas repartir com esses paizes os encargos que estamos supportando sósinhos, sem que, em troca, lhes possamos offerecer qualquer compensação. Perdôem-nos a irreverencia os illustres representantes do nosso paiz, mas isso é, sem tirar nem pôr, o que o caboclo paulista chama, na simplicidade de sua linguagem, "negocio de bôbo com ladino"...

—

Não menos extravagante foi a segunda parte da proposta brasileira.

Como podemos pretender que a França e outros paizes suppriman as "quotas" (contingentements) e demais restricções impostas á importação do café brasileiro, se nós limitamos, por um proteccionismo alfandegario que já não comporta adjectivos, a importação de productos da França e do resto do mundo?

Com que direito vamos pedir á Allemanha e á Italia, por exemplo, que não cobrem, pela entrada e consumo do nosso café, tributos superiores ao valor da mercadoria, se nós lhe oneramos a exportação com impostos e taxas equivalentes a 150 % do seu custo de producção?

Evidentemente tudo isso está errado, deploravelmente errado. Não ha de ser mendigando "cooperação" altruistica em materia commercial, nem propondo que os estrangeiros tenham com o nosso producto deferencias fiscaes que nós não temos, — não ha de ser por esse caminho que sairemos da desgraçada situação actual.

Na safra 1930|31 o mundo absorveu 25.000.000 saccas de café. Como os paizes estrangeiros produziram então 8.500.000, o Brasil pôde entregar ao consumo 16.500.000. No anno agricola a findar a 30 do corrente, o consumo do mundo será inferior a 23 milhões de saccas, e, como a producção estrangeira vae ser de quasi 10.000.000, as entregas de café brasileiro não attingirão 13.000.000.

Até agora os nossos concorrentes não precisaram reter ou destruir uma unica sacca de café, ao passo que o Brasil já incinerou quasi 17.000.000 saccas, e tem mais 21.000.000 para atirar ao fogo dentro de um anno.

E tudo isso, por que? Porque só o Brasil perturba o commercio e lhe causa prejuizos com suas desastradas e successivas intervenções no mercado; porque só o Brasil teima em produzir mal e vender caro; porque só o Brasil taxa exorbitantemente a exportação de seu café; e porque só o Brasil ainda não conseguiu acreditar na efficiencia da propaganda como instrumento de expansão dos negocios.

Quando nos convencermos de que o café, como toda mercadoria conhecida, não escapa á acção das leis economicas; quando desistirmos de empobrecer o paiz pela protecção alfandegaria a industrias de estufa; quando não fizermos jús, com esse barbaro proteccionismo, á natural represalia dos paizes estrangeiros; quando nos capacitarmos de que só se vence a concorrencia produzindo egual ou melhor, e vendendo mais barato; quando verificarmos que em commercio não ha sentimentos, mas sómente interesses; e quando nos certificarmos de que sem propaganda difficilmente se conquistam ou se ampliam mercados, — nesse dia é provavel que os demais paizes cafeicultores nos proponham accordos razoaveis.

Mas fazer o Brasil as propostas que fez, na situação em que as fez, é positivamente lamentavel.

Eurico Penteado

A Cruzada Nacional da Educação em Minas

Bello Horizonte, 24 (Do correspondente) — No *auditorium* da Escola Normal Modelo, o dr. Gustavo Armsbrust, presidente da Cruzada Nacional de Educação realizou uma conferencia sobre os planos geraes da campanha que veiu promover em Minas Geraes.

Presidio á solemnidade, o senhor Noraldino Lima, secretario da Educação, tendo se representado o presidente do Estado e demais secretarios. Estavam presentes elementos de todas as classes sociaes.

A campanha iniciou-se hoje e vae ser desenvolvida com grande intensidade da proxima semana em deante.

O delegado-eleitor da União dos Empregados no Commercio

Na sua sessão de hontem, a Commissão de Representação de Classes, do epartamentoD Nacional do Trabalho, resolveu opinar pelo reconhecimento dos poderes confiados ao sr. Eugenio Monteiro de Barros, para representar a União dos Empregados no Commercio como seu delegado-eleitor á Constituinte.

Essa eleição havia sido impugnada pelo sr. Antonio de Lima Bacellar Filho, que a considerava nulla porque della participaram socios cooperadores da União, allegando ainda que durante os trabalhos da assembléa nem sempre houve obediencia rigorosa ás exigencias dos estatutos da casa.

O processo foi relatado na Commissão de Representação de Classes pelo sr. Corte Miranda, que em longo parecer se reportou a todas as allegações feitas pelo sr. Lima Bacellar, chegando á seguinte conclusão:

"Considerando que a eleição do sr. Eugenio Augusto de Miranda Monteiro de Barros foi realizada de conformidade com o decreto n. 22.696, de 11 de maio de 1933, não tendo sido recusada a assistencia dos fiscaes dos candidatos em luta ou provada a violação do sigillo do voto, pratica de coação ou fraude e utilização de listas de eleitores falsas ou fraudulentas, opino pelo reconhecimento do mandato que lhe outorgou a União dos Empregados no

O DIA DA FLOR DO IPE'

Approxima-se a data da collecta em beneficio da Cruzada Nacional Contra a Tuberculose

Creanças pre-tuberculosas

Como já noticiamos, está marcada para o proximo dia 1º de julho a collecta da Flôr do Ipê, em beneficio da Cruzada Nacional Contra a Tuberculose, que, fundada a 1º de julho de 1920, tem prestado relevantissimos serviços, com a distribuição de alimentos, roupas e abrigos aos necessitados.

A collecta da Cruzada merece o amparo dos corações bem formados, pelo muito que tem feito em beneficio dos soffredores e pelo amparo que dá ás creanças debeis que precisam de defesa contra o mais terrivel dos males que ameaçam os sem recursos.

Essa nobre instituição mantem, em Nigueira um Sanatorio Infantil, que com a sua lotação sempre completa e o custeio desse amparo á infancia, é dos mais elevados, além das despesas que a distribuição de soccorros acarreta, pois a Cruzada tem sob sua protecção 1.100 tuberculosos pobres, que a procuram todas as quintas-feiras, no posto n. 1, da rua Paulo de Frontin n. 76.

A LUTA NO CHACO

Um communicado boliviano sobre as operações

La Paz, 24 (União) — O commando Superior boliviano forneceu o seguinte communicado: "Nas varias frentes, principalmente em Nenawas, nossa artilharia bateu efficazmente objectivos inimigos favoraveis. Nas proximidades de Arce, uma patrulha inimiga approximou-se de um posto avançado nosso sem disso ter dado conta. Surprehendida, ella fugiu com grandes baixas. Depois da derrota do dia 12, a aviação paraguaya não voltou a apresentar-se nos ares do Chaco".

La Paz, 24 (União) — Alcançou extraordinario exito grande proporções a festa do Club dos Estrangeiros, em beneficio da Cruz Vermelha boliviana, conseguindo arrecadar sommas importantes. O citado club reune as collectividades estrangeiras de La Paz e della se têm associado muitas outras, visando a manutenção da Cruz Vermelha e de diversas instituições de guerra.

La Paz, 24 (União) — O commando boliviano communica o fallecimento do capitão José Castrilho, um dos officiaes jovens que teve, na campanha do Chaco, brilhante actuação, merecendo figurar ao lado dos gloriosos "hussards" de Jordan. O enterro effectuou-se em Munoz, na presença do general Kundt, de altos chefes e officiaes, não se podendo trasladar o corpo para esta capital, como anteriormente fora decidido, em virtude das condições desfavoraveis do tempo. Castrilho morreu quando revistava as primeiras linhas de trincheiras proximas de Gondra e desempenhava o cargo de commandante do Regimento de Lôa, apesar de sua graduação.

O General Kundt discursou nos seus funeraes, affirmando: "capitão Castrilho: teu nome viverá no exercito da Bolivia, emquanto este exercito exista!. Castrilho actuou desde o inicio das hostilidades, recordando-se, façanhas como a de apparecer, com seu esquadrão, na rectaguarda inimiga, em Boqueron, e de surprehender reservas paraguayas, dizimando-as.

Falleceu o spotman Charles — Duval —

Paris, 24 (U. T. B.) — Com 66 annos de idade, falleceu hontem em sua residencia o conhecido sportman e homem de sociedade sr. Charles Raoul Duval.

A. B. I. e os amigos da imprensa

Acaba de ser enviado á artista Olga Navarro o seguinte officio: "A Associação Brasileira de Imprensa tem a honra de expressar-lhe, enviando flores como symbolo de applauso e gratidão, o reconhecimento que deve á illustre artista Olga Navarro pelo seu gesto captivante dedicando o seu festival artistico em homenagem á Associação Brasileira de Imprensa. Pelo facto, — que é expressivo indice de que o theatro não olvidou o muito que deve aos estimulos e louvores do jornalismo — venho reaffirmar-lhe quão reconhecidos são os da imprensa e o profissionalismo, incluindo os de seu attento admirador Herbert Moses, presidente da A. B. I.".

Transferencia de fiscaes

Foram hontem transferidos os seguintes fiscaes: Antonio J. de Oliveira Pinto, do 14º districto (Gamboa), para o 3º (Santa Rita); Fernando Rosauro de Almeida, do 3º districto (Santa Rita) para o 14º (Gamboa); Julio Francisco de Oliveira, do 22º districto (Meyer), para o 19º (Irajá); Hermogenes da Silva Ribeiro, do 31º districto (Realengo), para o 24º (Piedade); Antonio Nascimento, do 24º (Piedade), para o 31º (Realengo); Nério de Gouvêa Pacheco, do 27º (Pavuna), para o 29º (Anchieta); José Augusto Pinto, do 17º (Engenho Velho), para o 21º (Engenho Novo), e Severino Pedro Fortunato, do 21º (Engenho Novo), para o 17º (Engenho Velho).

Jurados paulistas multados

São Paulo, 24 (Do correspondente) — Por não terem comparecido aos trabalhos do Tribunal do Jury, para o que foram sorteados, deixando de justificar a falta, foram multados, e já contra os mesmos correm processos, pelo 2º officio do Jury, os seguintes jurados: Melchiades de Lune Fortes, em 300$; Rodolpho de Lara Campos, em 100$000; José A. de Almeida, em 100$; José A. de Fonseca Rodrigues, em 300$, e Maximo do Amaral Gurgel, em 1:000$000.

São pessimas as condições de navegabilidade do "Alice"

Esse navio, que teve seu passe de saida retido, deixou a Guanabara hontem

O commandante Marianno da Costa, presidente do Syndicato dos Pilotos e Capitães de Marinha Mercante, recebeu, denuncia sobre graves irregularidades verificadas a bordo do "Alice", chegado, ha poucos dias, á Guanabara.

Isso levou-o a procurar a Capitania do Porto, onde relatou o que sabia a respeito daquella unidade da Sociedade Brasileira, de Cabotagem e pediu providencias.

Como não se tratasse de facto da competencia da referida repartição, o commandante Costa foi aconselhado a se dirigir ao director da Saude do Porto, o que fez.

O dr. Newton de Campos, uma vez recebida a queixa, entendeu-se com a Capitania do Porto, afim de que se retesse o passe de saida do "Alice", até que na guarnição do mesmo fossem incluidos um medico e um enfermeiro e para bordo se levassem medicamentos, que ali não existiam.

Deste modo o navio em questão, que deveria ter zarpado, ante-hontem, para Ponta da Areia, na Bahia, sómente partiu no dia seguinte.

O "Alice", segundo verificou um dos membros do syndicato acima, sr. Zelio Coutinho, não satisfaz, em absoluto, as condições exigidas para o transporte de passageiros.

Para o alojamento dos mesmos, entre os quaes algumas creanças, foi necessario que os officiaes cedessem suas accommodações.

Além disto, não havia a bordo nem medico, nem enfermeiro, e o navio leva, no convéz, carvão, gazolina e kerozene, offerecendo, assim, perigo.

Mais ainda: o "Alice", que é de pouca potencia, reboca o pontão "Ladario", que é maior do que elle.

No Syndicato dos Pilotos e Capitães de Marinha Mercante estranhou-se que as providencias tomadas pelas autoridades competentes não fossem até ao ponto de não permittir esta viagem do "Alice", cujas condições de navegabilidade são pessimas.

Resultantes do 3º Congresso Odontologico Latino-Americano

Um officio recebido de Cuba pelo sr. Frederico Eyer

O Conselho Nacional da Republica Argentina, da Federação Odontologica Latino - Americana, que tem a sua séde actualmente em Havana, Cuba, acaba de dirigir ao professor Frederico Eyer, o seguinte honroso officio:

"Sr. presidente do Terceiro Congresso Odontologico Latino-Americano, dr. Frederico Eyer — Temos a honra de levar ao vosso conhecimento que o Conselho Nacional Argentino da F. O. L. A. resolveu expressar-vos o mais vivo e caloroso voto unanime de applauso, voto de admiração e de sinceras felicitações, pela sua brilhante obra em quatro formosos volumes, que encerram o immenso trabalho do Terceiro Congresso Odontologico Latino - Americano, realizado sob sua digna presidencia, na cidade do Rio de Janeiro.

Os odontologos argentinos, por nosso intermedio, manifestam a expressão de sua maior cordialidade como justo e merecido premio pelo seu valioso trabalho pessoal, actividade e intelligencia, para offerecer ao mundo odontologico uma obra que faz honra aos collegas latino-americanos, porque em suas 2.810 paginas de texto, distribuidas em quatro volumes, demonstram o que foi o Terceiro Congresso.

A perfeita impressão, nitidez de seus "clichês", assim como o esmero, a ordem e pureza graphica, revelam a intelligente dedicação e empenho patriotico do director technico, chefes e operarios da Imprensa Nacional que contribuiram para que a sua obra se tornasse por todos os titulos digna da nossa mais profunda admiração.

Estimariamos que o illustre collega manifestasse ao governo de sua patria, a todos os collegas do paiz e ao querido povo brasileiro que os argentinos se sentem orgulhosos dos vossos triumphos, porque elles são galhardões que nos tocam e nos orgulham sinceramente."

Esta mensagem está assignada pelo professor dr. Juan Ubaldo Carrea, presidente do Conselho Nacional Argentino da F. O. L. A., e professor da Faculdade de Sciencias Medicas de Buenos Aires, e dr. José Buenas, secretario geral e tambem da Universidade de Buenos Aires.

O concurso do Departamento dos Correios e Telegraphos

Relação dos candidatos que serão chamados terça-feira, 27, para prestar a prova pratica de chimica e physica do concurso de primeira entrancia, para auxiliar de terceira classe:

A's 10 horas — Amelia Moreira Mesquita, Zahil Vianna de Autorim, José Cesar Nunes Machado, Belmiro Felippe Maia, Alberty Cardoso, Emilia Lopes, Francisco Alarico Soares, Theodorina Rodrigues Chaves, Ruben Israel Folce, Haroldo Pinatelli, José Pieramosca Fernandes Lima e Carlindo de Paula da Fonseca.

A's 2 horas — Aristoteles Falcão de Paula Barros, Humberto de Santos Barros, Helio Pereira de Lago, Luiz Franco Cabral, Noll Federico Tuxen, Manoel Castro Vianna, Mario Sampaio Avilex, Francisco Santos Figueiredo, Angelina Sapucaia, Roberto Belmiro Cêa, Paschoal Romano e Moacyr Coelho Bastos.

As provas do concurso serão realizadas na sala da Bibliotheca.

— Relação dos candidatos que serão chamados terça-feira, 27, para prestar a prova oral de geographia:

A's 10 horas — Maria de Freitas Brandão, Zaira de Castilho Gama, Rolantino Larroyede, Laudelino Ferreira Lima, Lindolpho Fernandes Filho, Agnello Rodrigues, Guiomar Theberge Noronha, Julieta Aurelina Sapucaia, Roberto Isidoro Cêa, Carlos José Gomes, Renato Fernandes da Silva e Francisco Candido da Costa.

A's 2 horas — Arlindo Bittencourt, Nicanor Bittencourt de Souza, Juvenal Duque Estrada Quaresma, Helio Pereira Nunes, Jarbas Baptista, Othon Barcellos de Magalhães, Octavio Gomes de Souza, Francisco dos Santos Figueiredo, Aurelino Sapucaia, Ruth Guimarães, Francisco Gonzaga Cançado, Cecilia Mourão Vieira e Ary de Souza Ribeiro.

As provas de concurso serão realizadas na sala da Bibliotheca.

— Relação dos candidatos que serão chamados amanhã, segunda-feira, ás 2 horas, para prestar a prova oral de arithmetica: Segunda e ultima turma: Juvenal Duque Estrada Quaresma, Pedro Gonçalves de Mello, Plinio Mendes Junior, Renato Baptista, Maria Nazareth Guimarães Miranda, Paschoal Romano e Moacyr Coelho Bastos.

As provas do concurso serão realizadas na sala da Bibliotheca.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

A grande commissão nacional que estuda a redivisão territorial do Brasil e localização da capital tem-se reunido normalmente ás quartas-feiras, na séde da Sociedade de Geographia á rua Marechal Floriano n. 212 sobrado. Nessas reuniões os membros da referida commissão têm estudado e ventilado largamente sobre tão importante materia, encontrando-se presentemente os trabalhos em sua segunda parte.

Na proxima reunião que será realizada ás 4,30 horas de quarta-feira, 28, no local do costume, será lido o parecer elaborado pela sub-commissão composta dos srs. general Liberato Bittencourt, major Alves Tavora e comte. Alves Camara, sobre os innumeros trabalhos representados a apreciação da commissão.

Para essa reunião, pede-se o comparecimento de todos os representantes das instituições que fazem parte da grande commissão nacional, como tambem as demais pessoas que sejam interessados nesse assumpto.

Para o recolhimento de importancias descontadas a responsaveis por material do Estado

As autoridades administrativas foram autorizadas a recolher as importancias descontadas a responsaveis por material do Estado, da seguinte fórma:

a) — Ao Estabelecimento Central de Fardamento e Equipamento, em se tratando de material por elle fornecido ás unidades das 1ª, 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, e 8ª. Regiões e Circumscripção Militar. — b) — Ao Estabelecimento Central de Fardamento e Equipamento, quando se tratar de material fornecido ás unidades da 3ª região Militar. — c) — A' Caixa Geral de Economias da Guerra, nos demais casos não referentes a material de acampamento, arreiamento, equipamento e de fardamento.

CORREIO MUSICAL

QUARTO CONCERTO DO ORPHEÃO DOS PROFESSORES

Se dispuzessemos, neste momento, de uma pagina inteira de jornal, ainda não seria o sufficiente para nos occuparmos com o movimento febril e um tanto desordenado que se apoderou do nosso meio artistico, neste mez de junho. Tudo, entre nós, é assim excessivo! Do quarto Concerto do Orpheão dos Professores, realizado ante-hontem á noite com extraordinario successo, no Municipal, só podemos salientar a interpretação efficiente que teve a difficilima "Missa de Requiem", de Henrique Oswald, obra de grandes difficuldades technicas e que exige cantores experimentados; o bello "Hymno ao Sol do Brasil", de Lucilia Villa Lobos, e o "Prologo de Mephistopheles", no suggestivo arranjo de Villa Lobos.

Mais uma vez o côro demonstrou ductilidade e disciplina, sob a direcção artistica incomparavel do magnifico animador que é Villa Lobos, um grande heroe a seu modo.

A CONFERENCIA DE FRANCISCO CHIAFFITELLI

O illustre professor Francisco Chiaffitelli levou a effeito ante-hontem, á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica, a sua interessante e instructiva palestra sobre a interpretação da "Chaconne", de Bach, com demonstrações illustrativas ao violino. Antes, o festejado virtuose patricio traçou um perfil resumido, porém completo, da vida do grande cantor, abordando os pontos essenciais da sua biographia.

A bellissima conferencia, que fez parte da série de Extensão Universitaria, teve o exito mais brilhante, sendo o seu autor muito applaudido não só na exposição minuciosa dos themas da peça celebre como na execução integral da mesma.

Chiaffitelli deu provas de grande cultura musical e, como interprete, mereceu,, mais uma vez, os sinceros applausos do auditorio. — *JIC*.

RECITAL DE JULIETA TELLES DE MENEZES

Tem sido objecto de vivos commentarios o proximo concerto da cantora Julieta Telles de Menezes, a ser realizado no dia 27 do corrente, no Municipal, com um programma magnifico e inedito

Sra. Julieta e srta. Yeda Telles de Menezes

para a nossa platéa, constando do mesmo as mais modernas canções sul-americanas, com caracter regional. A maior novidade dessa festa de pura arte será a apresentação da senhorita Yeda Telles de Menezes, que fará os acompanhamentos no piano, sendo que é esta a primeira vez que se apresenta ao publico carioca com tal responsabilidade artistica. As canções dos "incas" serão acompanhadas de harpa e flauta, tal como se verifica entre os nativos. Podemos tambem dizer que todas as canções serão interpretadas nos idiomas proprios

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

O concerto que a Associação Brasileira de Musica realiza hoje, no Instituto Nacional de Musica, ás 9 horas da noite, reveste-se da maior importancia, em nosso meio musical; pois trata-se da primeira apresentação, em um programma completo, do joven "Quartetto Brasileiro", constituido por: Mariuccia Iacovino, Maria Carlota Goulart de Oliveira, Affonso Henrique Garcia e Nydia Soledade. Sobre o valor desse conjunto têm-se manifestado quantos já o ouviram, estando nesse caso, os componentes do Quartetto Guarneri ora dando concertos no Theatro Municipal e que não esconderam a sua surpresa assistindo a um ensaio do Quartetto Brasileiro e verificando o apuro e a madureza a que já attingiram os seus jovens collegas do Rio de Janeiro.

O programma de hoje, inclue obras de: Beethoven, Tschaikowsky, Percy Grainger, Simigaglia e Mendelssohn.

TERCEIRO CONCERTO DA PHILARMONICA

No proximo concerto de assignatura da Orchestra Philarmonica, a realizar-se amanhã, ás 9 horas da noite, no Theatro Municipal, o nosso publico terá opportunidade de ouvir o nosso grande Souza Lima, cujo nome de ha muito ultrapassou as fronteiras de sua terra para se tornar admirado e applaudido nos grandes centros europeus. Souza Lima executará o "Concerto", em mi bemol, de Beethoven, pagina que lhe permitte ostentar em toda a sua vigorosa pujança a technica extraordinaria e o virtuosismo incomparavel de que é dotado.

Ainda nesse concerto, sob a regencia de Burle Marx, a Orchestra Philarmonia apresentará uma obra que está destinada a despertar grande interesse em nosso meio musical. Trata-se de "Fontane di Roma" de Ottorino Respighi, o musico bolonhez que tanto honra a moderna cultura musical da Italia e que bem reflecte o quanto continúa vivo na sua raça o sentido musical innato de que é dotada. "Fontane di Roma" comprehende: "La Fontane di Valle Giulia All'alba", "La Fontana del Tritone al mattino", "La Fontana di Trevi al merig gio", e "La Fontana di Villa Medici al tramonto".

CONCERTO DA PIANISTA ANNA CAROLINA NO MUNICIPAL

Anna Carolina é um dos nomes que mais se têm destacado no nosso meio planistico, taes são as qualidades que possue. A sua apresentação no anno passado, no Instituto Nacional de Musica em que, tanto a critica como o publico lhe renderam as mais expressivas demonstrações de sympathia, foi um verdadeiro triumpho.

A sua festa de arte no proximo dia 2 de julho, no Municipal, marcará, sem duvida mais uma pagina brilhante para a sua carreira. No programma estão incluidos varios numeros ineditos de Mignone, o provecto maestro paulista, os quaes foram escriptos especialmente para a joven pianista paraense.

PRIMEIRO CONCERTO POPULAR DA PHILARMONICA

O primeiro concerto popular da Orchestra Philarmonica terá logar no proximo dia 29 do corrente, quinta-feira, no Theatro Municipal. No programma figurarão os dois contos musicaes de Liadow, "Kikimora" e "Baba-Yaga" cuja execução tanto agradou no segundo concerto de assignatura. Como solista far-se-á ouvir a pianista Dóra Bevilacqua, no "Concerto", de Saint-Saens, em sol menor (2º). Orchestra sob a direcção do maestro Burle Marx.

SEGUNDO RECITAL DA CANTORA ADELINA KORYTKO

Cada dia que passa mais cresce o interesse em torno do annunciado recital da famosa soprano poloneza Adelina Korytko, a realizar-se no proximo dia 29, no Theatro Municipal. Adelina Korytko, que a platéa carioca ouviu pela primeira vez na actual temporada official de concertos da Empreza Artistica Theatral, grangeou tão elevado numero de admiradores que não é difficil de prevêr que o seu proximo segundo concerto venha a ser um verdadeiro acontecimento artistico, da mais alta significação.

MAIS DOIS GRANDES CONCERTOS PELO "ORPHEÃO DOS PROFESSORES"

O "Orpheão dos Professores", a maravilhosa creação do iminente maestro Villa-Lobos, vae nos dar mais dois concertos.

O primeiro será no dia 30 do corrente, como encerramento da sua assignatura.

Ouviremos nessa occasião obras primas de G. Carissimi, padre Martini, padre José Mauricio, J. H. Haendel, Franceschini, Dogliani, Duque Bicalho, Homero de Sá Barreto, Francisco Braga, Glauco Velasquez e H. Villas-Lobos.

O segundo vae ser realizado no dia 1 de julho proximo.

O "Orpheão dos Professores" nesse programma, cantará sómente autores nacionaes.

Vae ser o concerto de turismo do Orpheão, e teremos então uma noite de purissima brasilidade.

Toda a Familia Goza Agora de Bôa Saúde

Todos os homens, mulheres e crianças fracas, debeis ou de saúde precaria, podem começar hoje mesmo a augmentar de peso. Pódem refazer suas forças rapidamente graças ao oleo de figado de bacalhau, apresentado sob a nova forma de Pastilhas cobertas de assucar e tão faceis de tomar como confeitos.

Todos nós sabemos que as vitaminas tão necessarias para a saúde e o crescimento do corpo encontram-se em maior numero no oleo de figado de bacalhau que em qualquer outra substancia. — Porém que gosto horrivel, é desanimador ! E' por isso que milhares de familias usam as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau e cada dia é maior o numero de pessoas que gozam de seus beneficos resultados. — De maneira que, se alguem da sua familia — do mais velho ao mais moço — necessitar de um fortificante, compre logo uma caixa de Pastilhas McCoy em qualquer farmacia.

O Sr. Antonio Forni, Rua Silva Valle, 33 — Rio, nos escreve: "Ha muitos annos sofria de prisão de ventre e neurastenia, e tomei muitos preparados sem obter resultado. — Comprei as Pastilhas McCoy e logo na 1ª caixa notei umas melhoras. — Continuei a tomal-as e estou completamente curado. — Além disso, apezar de já ser um pouco edoso, augmentei dois e meio kilos no meu peso e tenho optima disposição."

Pastilhas McCOY de oleo de figado de bacalhau

(32924)

"INDEPENDENCE DAY"

O Centro Carioca ao presidente Roosevelt

O Centro Carioca, approvou a suggestões do seu presidente, professor Benevenuto Berna, para que fosse prestada uma homenagem ao presidente Roosevelt, numa demonstração de solidariedade á alevantada attitude que acabar de assumir, enviando a todos os paizes do mundo uma mensagem de Paz.

Esse acto promovido pelo Centro Carioca será levado a effeito ás 10 horas do dia 4 de julho, quando a poderosa nação irmã commemora a data de sua independencia. Em nome do Centro Carioca, falará o reitor da Universidade do Rio de Janeiro, dr. Fernando Magalhães.

Permissões concedidas a officiaes do Exercito

Tiveram permissão para ir a S. João d'El-Rey, passando antes por esta capital, o capitão Raymundo Villaronga Fontenelle, para demorar-se 8 dias nesta capital, o 2º tenente mestre de musica Manoel Francisco de Lyra, do 23º B. C., que veio de Recife trazendo um contingente de voluntarios e para ir a Campinas, podendo demorar-se 15 dias ali, o sargento Edgard Branco de Jesus Godoy.

CLUB DE ENGENHARIA

O plano rodoviario de S. Paulo

Sob este titulo fará terça-feira, 27, no Club de Engenharia, ás 5 horas da tarde, uma conferencia publica o engenheiro Marcello Taylor Carneiro de Mendonça, cujos trabalhos já publicados sobre questões rodoviarias são de molde a garantir o interesse que a sua conferencia despertará entre os technicos.

O aproveitamento da nossa materia prima nos diversos ramos da industria militar

O coronel Samuel da Silva Caldas, ex-director do Arsenal de Guerra desta capital, foi designado, pelo ministro da Guerra, para o cargo de presidente da Commissão de Estudos sobre o aproveitamento, na industria militar, de materia prima nacional.

A A. B. I. pela liberdade de imprensa

Acaba de ser enviado ao ministro da Justiça o seguinte officio: — "A Associação Brasileira de Imprensa vem trazer ao conhecimento de V. Exa., solicitando respeitosamente as providencias necessarias para os factos anormaes que occorrem neste instante no Estado de Sergipe. A censura ahi tem prohibido a publicação de noticias politicas, sobre politica Sergipana, anteriormente publicadas em jornaes do Rio de Janeiro e que foram censuradas nesta capital. Para prova da asserção, junta um exemplar do "Estado de Sergipe", nos quaes a censura claramente prohibiu a transcripção de noticias publicadas já no "Jornal do Brasil". As referidas noticias como verificará v. exa. são escriptas em linguagem elevada e serena e nenhum motivo de ordem publica poderia determinar, pois, violenta repressão. Certo de que v. exa., com a attenção com que sempre tem honrado as classes de imprensa e sua grande associação, porá cobro a anomalia policial já referida, antecipadamente muito agradece no proprio nome e pela A. B. I., saudando com respeito, Herbert Moses, presidente da A. B. I.".

Renda das delegacias fiscaes

As delegacias fiscaes da Prefeitura arrecadaram, hontem, a quantia de 14:905$400.

Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres reunir-se-ha amanhã, ás 5 horas no salão da Escola de Bellas Artes para a realização da annunciada conferencia do dr. Souza Pinto, sob o titulo: — *Mentalidade e Arte*.

O assumpto será abordado sob o ponto de vista psychologico e essencialmente critico, sendo estudada de modo simples e accessivel a influencia da arte na formação da mentalidade e examinada com independencia a situação artistica actual entre nós.

Feitas allusões ás letras, á pintura, á esculptura, serão principalmente estudadas e criticadas as questões do theatro e da musica.

"O Arauto dos Sargentos"

O ultimo numero de "O Arauto dos Sargentos", publica, entre outros assumptos importantes para a laboriosa classe dos sargentos das nossas corporações militares, na integra, o decreto da creação do posto de sub-tenente, e um artigo redactorial, em que informa aos seus leitores, autorizado, devidamente, que o chefe do governo provisorio pretende matricular os jovens sargentos na Escola Militar, afim de attingirem ao officialato nas diversas armas do Exercito.

Noticiario amplo, trazendo nitidas photographias e uma pagina literaria.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria será paga amanhã, vigessimo segundo dia util, a folha dos atrazados, excepto os do dia anterior.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

JOSE' CAHEN & Cia. (Filial) — Penhores, no dia 4 de julho, á rua D. Manoel, 24.

CASA GONTHIER (Filial) — Penhores, no dia 6 de julho, á rua 7 de Setembro, 105, ás 12 horas.

FRANCISCO DE AGUIAR & Cia. — Penhores, no dia 7 de julho, á rua Luiz de Camões, 30.

CASA DIAS & MOYSÉS — Penhores, no dia 27 do corrente, ao meio-dia, á rua Imperatriz Leopoldina n. 14.

CASA WALDEMAR — Penhores, no dia 11 de julho, á Praça Tiradentes, 51.

CASA GONTHIER (Matriz) — Penhores, no dia 29 do corrente, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões, 45-47.

VIANNA, IRMÃO & Cia. — Penhores, no dia 20 do corrente, á rua Pedro I ns. 28 e 30.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia hoje á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 3º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Avila Star", para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 10 horas; objectos para registrar até ás 9 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 11 horas.

"Highland Chieftain", para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 10 horas; objectos para registrar até ás 9 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 11 horas.

Depois de amanhã:

"Zeelandia", para Bahia, Recife, Las Palmas, Madeira, Lisboa, Leixões, Vigo, Southampton, Boulogne e Amsterdam, recebendo impressos até ás 6 horas; objectos para registar até ás 18 horas do dia 26; cartas para o interior da Republica até ás 8 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até ás 9 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 9 horas.

"Conte Biancamano", para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 9 horas; objectos para registrar até ás 8 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 10 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias:

ILHA DO GOVERNADOR — Rua das Pedrinhas, 5.

S. JOSE' — Rua 1º de Março, 14, rua Republica do Perú, 41, e rua São José, 74.

SANTA RITA — Rua do Acre, 38, Avenida Marechal Floriano, 53, e rua da Costa, 106.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana numero 111.

SACRAMENTO — Rua dos Ourives, 7, rua da Conceição, 18, e rua Buenos Aires, 90.

SANTA THEREZA — Rua Aurea, 30, rua da Lapa, 35, rua do Cattete, 87 e 102, e rua Bento Lisboa, 92.

GLORIA — Rua das Laranjeiras, 213, rua do Cattete, 245, largo do Machado, 13, e rua Marquez de Abrantes, 207.

LAGOA — Rua da Passagem, 141, rua São João Baptista, 14, rua Voluntarios da Patria, 152, e rua São Clemente, 21.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria, 451, rua Real Grandeza, 229, rua Marquez de São Vicente, 18, e rua Jardim Botanico, 624.

COPACABANA — Rua Copacabana numero 660, rua Visconde de Pirajá, 146, rua Barão de Ipanema, 120, e praça Serzedello Corrêa, 20.

SANT'ANNA — Rua Marquez de Sapucahy, 314, rua Frei Caneca, 232, rua Senador Euzebio, 127, e rua Benedicto Hippolyto, 67.

GAMBOA — Rua da America, 86, rua Barão de S. Felix, 69, rua da Harmonia, 88, e rua Senador Pompeu n. 232.

ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas, 132, rua Julio do Carmo, 203, rua Estacio de Sá, 26, e Avenida Francisco Bicalho, 252.

RIO COMPRIDO — Rua do Catumby, 62 e 121, rua Aristides Lobo, 229, rua Haddock Lobo, 153 e 451, e rua Estacio de Sá, 9.

ENGENHO VELHO — Rua de São Christovão, 282, e rua Mariz e Barros, 362.

S. CHRISTOVAO — Rua de São Christovão, 571, rua Bella, 193, rua General Gurjão, 154 rua São Luiz Gonzaga, 152, rua Esperança, 46, e rua Figueira de Mello, 372.

TIJUCA — Rua São Francisco Xavier, 268, e rua Conde de Bomfim, 301, 436 e 1.255.

ANDARAHY — Rua Theodoro da Silva, 433, rua Pereira Nunes, 145, rua São Francisco Xavier, 466, Avenida 28 de Setembro, 33236, e rua Barão de Mesquita, 237, 560 e 1.026.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio, 551, rua Anna Nery, 374 e 586, rua Viuva Claudio, 327-A, rua Conselheiro Mayrink, 350, e rua Lino Teixeira, 107.

MEYER — Rua Dr. Bulhões, 145, rua Maria Luiza, 80, e rua 24 de Maio, 1.007.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro, 242, rua Cirne Maia, 34, rua Piauhy, 167, Avenida Suburbana, 1.813, 2.220 e 2.856, e rua Bernardino de Campos, 128.

PIEDADE — Rua Cruz e Souza, 69, rua Assis Carneiro, 20, rua Clarimundo de Mello, 400, rua Elias da Silva, 275, rua Nerval de Gouvêa, 137, Avenida Suburbana, 2.708, rua dos Cardosos, 374, e Estrada Nova da Pavuna, 5-A.

PENHA — Avenida Nova York, 14, Rua Cardoso de Moraes, 306 e 550, Estrada Engenho da Pedra, 582, e rua Lobo Junior, 215.

IRAJA' — Avenida dos Democraticos, 316 e 1.385, rua Uranos, 16 e 116-A, e rua dos Romeiros, 20.

PAVUNA — Estrada Monsenhor Felix, 455, Estrada Braz de Pinna, 552, rua Guaporé, 245, rua Alvarenga Peixoto, 63, e rua Major Cordovil, 60.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel, 71 e 787.

Morto pelos granadeiros yugo-slavos

Gorizzia, 24 (U. T. B.) — O camponez yugo-slavio Prelik, residente na provincia de Gorizzio, quando volta de uma visita que fez a sua mãe no territorio yugoslavo, foi nivelado a tiros de fusil disparados por granadeiros daquelle paiz, morrendo quasi instantaneamente.

A VIDA SOCIAL

Sic transit...

Houve um tempo em que Anatole era considerado o mestre dos mestres. Dizia-se "o divino Anatole", como outrora se disse "o divino Dante"; e as suas obras eram tambem qualificadas de divinas, como, desde o alvor do seculo XIV, a "Comedia" do carrancudo gibelino de Florença.

Já, porém, no declinio da vida de M. Bergeret, começaram a manifestar-se com bastante irreverencia os descrentes da sua divindade. No "Procurateur de Judée" (conto que, annos depois, foi incluido na collectanea "L'étui de nacre") elle escreveu com penna leviana, fantasiando uma scena occorrida no tempo de Cesar Tiberio: "ao longe, na fimbria do horizonte, fumegava o Vesuvio". Logo os criticos pularam, frondeando com epigrammas o afarantado Thibault.

— Então que é isso, seu Anatole? O senhor não sabe que, depois da sua primeira erupção historica no tempo de Plinio, o Velho, o Vesuvio se recolheu á vida privada? Ora, mestre das duzias! Peça a um professor de gymnasio que lhe ensine estas coisas!

Anatole correu envergonhado ao "Procurateur de Judée" e raspou a palavra "fumegava". Emendou-a por outra: "dans les profondeurs de l'horizon, riait le Vésuve".

Mais tarde, propondo-se a escrever a vida de Joanna d'Arc, investigou cuidadosamente todos os archivos antes de lançar a sua obra. Queria envaidecer-se della e, sobretudo, mostrar aos incredulos ser um bom sabedor de historia.

— Cuidado, Brousson! (Jean-Jacques Brousson era, então, seu secretario). Cuidado! Examine bem esses factos, essas datas. Todo o rigor é pouco! Lembre-se do caso do Vesuvio...

Mas, ah! logo que saiu dos prelos de Calman-Levy a "Vie de Jeanne d'Arc" de Anatole, os criticos francezes e estrangeiros cairam, á uma, na outrora divina pelle do autor. Transformaram-na, sem piedade, numa cuica de jazz-band de morro!

— Anatole! Larga a Joanna d'Arc!

— Anatole! Cadê o Vesuvio?

— Anatole! Folheia o processo da Pucelle. Vae estudar historia!

Por fim, Andrew Lang, do outro lado da Mancha, deu com a sua "Joan of Arc" o golpe de misericordia nos dois compactos volumes do francez.

Hoje em dia, ninguem mais lê "Le lys rouge" com a devoção e o culto latreutico de ha uns dez ou quinze annos atrás.

Sic transit...

Os criticos têm-se succedido e, de analyse em analyse, depennaram o pobre pavão anatoliano: ficou-lhe, unicamente, o corpo feio e os pés escuros, ridiculos... Uma lastima!

Ha pouco, em França, numa reunião de literatos, disse alguem a Jean Carrère:

— Anatole France foi um máo mestre: você não acha, Carrère?

— Oh! Mas que exagero! replicou indulgentemente Carrère. Que exagero! Elle foi, apenas, um máo contra-mestre...

M. CLAUDIO

Para o album de Mlle.

INGRATIDÃO

Nunca mais me esqueci! Eu era creança
e em meu velho quintal, ao sol-nascente,
plantei, com minha mão ingenua e mansa,
uma linda amendoeira adolescente.

Era a mais rútila e intima esperança...
Cresceu, cresceu, e aos poucos, suavemente,
pendeu os ramos sobre um muro em frente
e foi frutificar na vizinhança.

Dahi por deante, pela vida inteira,
todas as grandes arvores que em minhas
terras, num sonho esplendido, semeio,

como aquella magnifica amendoeira
efflorescem nas chacaras vizinhas
e vão dar frutos no pomar alheio.

RAUL DE LEONI

Instituto Historico

Para realizar a segunda conferencia da série sobre Anchieta e seu tempo, iniciada pelo dr. Theodoro Sampaio no Instituto Historico, e que este pretende effectuar mensalmente até março de 1934, quando se commemorará o 4º centenario do apostolo, deve occupar a tribuna do mesmo Instituto, em sessão de 29 do corrente, o dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo, que apreciará o grande jesuita através da sua correspondencia e como precursor do theatro e das letras no Brasil.

A sessão será publica e ás 5 horas da proxima terça-feira e presidida pelo conde de Affonso Celso. Não houve convites especiaes.

Gremio Paraense

O conselho director do Gremio Paraense, em sessão de quinta-feira ultima, 22 do corrente, resolveu o seguinte: fazer-se representar no concerto da pianista paraense senhorita Anna Carolina de Souza e Silva, no Theatro Municipal, dia 2 de julho vindouro, e acceitar como socios effectivos a senhorita Angelina Esther Corlett Mendes e os srs.: Sergio de Oliveira Pantoja, Abel Elpidio Corrêa, 1º tenente Octavio Ismaelino Sarmento de Castro, Miguel Lupi Wanderley Martins, Ruy Bentes Ribeiro, Pedro de Araujo Pomar, Oby Cruz de Mesquita e Alvaro Ramos. O consocio dr. Abilio Augusto do Amaral communicou ter feito no Club de Engenharia a conferencia referente ao projecto hydro-ferroviario de remodelação da cidade de Belém, capital do Estado do Pará, no dia 20 do corrente.

Club dos Caiçáras

A directoria social do Club dos Caiçáras offerecerá hoje a seus associados mais um esplendido chá-dansante. Tocará uma orchestra, abrilhantando as dansas, que serão iniciadas ás 5 horas da tarde. Na dia 29 será realizada a Festa dos presidentes, na aprasivel Ilha dos Caiçáras, durante a qual será feita a imposição do "cocar" ao novo presidente, dr. Ismael Maia.

Declamação

No salão do Movimento Artistico Brasileiro, no studio Nicolas, realiza-se, na noite do proximo dia 30, a apresentação da poetisa e declamadora argentina Juanita R. Neuschwang. A sua primeira audição pessoal será dedicada ás poetisas brasileiras e em homenagem ás revistas "Brasil Feminino" e "Mujeres de America", que se publica em Buenos Aires.

Festas joanninas

Foi uma reunião encantadora a que se realizou no Gymnasio Metropolitano, á rua Dias da Cruz, 241, no Meyer, para celebrar a tradicional festa de S. João. Desde 8 horas até alta madrugada, numerosas familias se entretiveram com os numeros de alegria do programma cuidadosamente preparado. Os alumnos do Gymnasio tiveram uma noite de prazer, divertindo-se com os fogos joaninos, a fogueira, balões, dansas, modinhas, etc.

Abrigo Thereza de Jesus

Já gosam de tradição os festivaes realizados pelo Abrigo Thereza de Jesus, a casa de caridade que, na situação de difficuldades que todos atravessam, não podia o Abrigo deixar de soffrer, tambem, as consequencias do desequilibrio financeiro, novamente tendo-se em vista a grande reducção que soffreu na quota de subvenção official que recebia dos poderes publicos. E, justamente para de alguma fórma supprir esse deficit no seu orçamento, a sua directoria, — que não poupa sacrificios nem mede esforços para que seus abrigados continuem a ter a mesma educação sem que uma só das suas officinas escolas deixe de funccionar, — promove agora, no proximo dia 2 de julho, na séde do Tijuca Tennis Club, pelas 4 horas da tarde, uma tarde dansante na qual fará sortear dois premios de valor como lembrança da festa. Os bilhetes para esse festival de caridade, custam apenas 6$000 e poderão ser adquiridos na secretaria do Abrigo, á rua Ibituruna 53 — Telephone 8-0127 e na portaria do Tijuca Tennis Club no dia do festival.

Cock-tail dansante

O Club de Regatas Botafogo offerecerá, hoje das 7 ás 11 horas, um cock-tail dansante aos seus associados. Será theatro dessa reunião elegante o pavilhão rustico da rua Salvador Corrêa, Leme.

Tijuca Tennis Club

E' finalmente hoje, que o Tijuca Tennis Club faz realizar o esperado concerto symphonico pela orchestra do compositor e regente Francisco Braga. A's 9 horas da noite, sob a batuta do professor Henrique Spedini, a orchestra composta de conhecidos professores, dará inicio ao concerto com a abertura de Rienzi do grande Ricardo Wagner, seguindo-se duas dansas Piemontezas de Sinigaglia, Rapsodia Norueguesa de E. Lalo, Minuetto do eminente compositor brasileiro Francisco Braga, Sarabanda do inesquecivel Henrique Oswaldo, Andante expressivo e Rigaudon de Alberto Nepomuceno, Marcha Hungara de Berlioz. Domingo pela manhã e no mesmo dia á noite Massenet, e encerrando o bem organizado programma será executada a obra prima do maior compositor brasileiro, o immortal Carlos Gomes, a symphonia do Guarany.

A Radio Guanabara fará irradiar este grande concerto. Traje: qualquer de rigor.

Automovel Club

Ha uma natural curiosidade pela festa que se vae realizar, a 5 de julho proximo, no Automovel Club, em beneficio da Casa da Criança de Botafogo. Esta festa consistirá num "bridge-souper", para a qual já se inscreveram alguns nomes de relevo social. A embaixatriz A. Feitosa patrocinará essa reunião de elegancia. O "bridge" não será o jogo obrigatorio, podendo ser organizadas partidas de outros jogos.

A admissão de trabalhadores do campo

O ministro da Fazenda autorizou o director do Dominio da União a admittir os srs. Basilio dos Anjos, Francisco de Carvalho Paiva e Joaquim Diomedes de Moraes para servirem como trabalhadores de campo na Administração daquella Directoria, no Estado do Rio Grande do Norte.

Identica autorisação foi dada para admissão dos srs. Benedicto Alves do Valle e Joaquim Patricio do Rosario para servirem como trabalhadores de campo na mesma directoria no Estado de Minas.

Phenicio Club

O escriptor phenicio sr. Pedro Zoghi promove para a noite de 28 do corrente, no Phenicio Club, á rua da Alfandega n. 352, sobrado, ás 8 1|2, uma festa de arte, em que fará, entre os presentes, a distribuição do seu livro "Escola da Vida".

Natalicios

Completa hoje onze annos o estudioso Floriano Eduardo, filho de nosso estimado companheiro dr. Floriano de Lemos e de sua senhora, d. Aida de Lemos.

E' hoje a data natalicia do dr. Hildebrando Accioly, conselheiro da nossa embaixada em Washington e ex-chefe do gabinete do ministro Mello Franco.

— Fez annos hontem, sendo muito cumprimentada, d. Blazina Ferreira da Silva.

— Por motivo do seu anniversario natalicio, no dia de hontem foi muito cumprimentado o sr. João Rightti.

— Faz annos hoje o dr. Hugo Napoleão, director do Contencioso do Banco do Brasil e deputado eleito, pelo Piauhy, á Assembléa Nacional Constituinte. O dr. Hugo Napoleão, que é presidente do Partido Progressista de Therezina e advogado nos auditorios desta capital, terá ensejo de receber as homenagens dos seus amigos e admiradores.

— Fez annos hontem o sr. João Baptista Espinola, funccionario da Light e director technico do Radio Leopoldinense, que por este motivo foi alvo de uma manifestação de apreço por parte de seus amigos e admiradores.

— Faz annos hoje d. Maria José Cordeiro Teixeira Leite, esposa do sr. Antonio Teixeira Leite, auxiliar do commercio desta capital.

— Faz annos hoje o sr. João Turboy, empregado no commercio em Cachoeiro do Itapemirim.

— Passa amanhã a data anniversaria do contabilista sr. Francisco Martins Guerra, figura prestigiosa em sua classe e cavalheiro que pelos seus muitos dotes de intelligencia e bondade, se destaca como uma personalidade estimada em nossos meios sociaes.

— Edda, interessante filhinha do sr. Nestor Rebello faz annos hoje. Vae ser um dia alegre no lar de seus paes, que offerecem ás amiguinhas de Edda uma mesa de doces.

— Fez annos hontem, o sr. João Baptista Fernandes, que recebeu por esse motivo muitas felicitações dos seus amigos e collegas.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Vera, filha do dr. Arthur dos Guimarães Bastos, secretario da legação do Brasil no Paraguay, o tenente da Armada Ernesto de Mello Junior, filho do sr. Ernesto de Mello.

— Contratou casamento com a senhorita Nair Diaz Bello, alumna da Escola Profissional "Aurelino Leal", em Nictheroy, e filha do sr. Alexandre Diaz Bello e de sua esposa d. Sebastiana Diaz Bello, o sr. Walter da Silva Coelho, funccionario do Arsenal de Marinha.

Casamentos

Realizou-se hontem o enlace matrimonial do nosso presado companheiro da administração desta folha, Celso Silva, filho do nosso illustre amigo e collaborador, dr. Amalio da Silva, membro da alta magistratura eleitoral. A cerimonia religiosa teve logar na residencia dos paes da noiva, o distincto casal dr. Hildebrando Braga, á rua Prudente de Moraes n. 128, sendo padrinhos, do noivo: o dr. Theodoreto do Nascimento e sra. d. Maria Fabrino; do noivo, o dr. Hildebrando Braga e sua exma. senhora, d. Luiza Fabrino Braga.

O acto civil realizou-se perante o juiz da 4ª pretoria, sendo padrinhos, da noiva o dr. Amalio da Silva e sua senhora d. Emilia Camargo da Silva, e do noivo o sr. Bento Rodrigues Leite e d. Annita da Silva Leite.

Bodas de prata

O sr. Laurindo de Azevedo Mesquita, industrial desta praça e sua esposa, d. Elvira de Carvalho Mesquita, completam hoje o 25º anniversario de seu consorcio. Commemorando esta data os filhos do casal fazem celebrar ás 10 horas, uma missa festiva na egreja do SS. Sacramento da Antiga Sé. A' noite no palacete do casal, á Avenida Atlantica, haverá baile. O sr. Laurindo Mesquita completa tambem hoje, mais um anniversario natalicio e, cavalheiro estimado, certo serão innumeros os amigos que o irão cumprimentar.

Banquetes

Realizar-se-á no dia 2 de julho, domingo, ás 12 horas, no salão de banquetes do Beira Mar Casino, o almoço que collegas e amigos do dr. Salgado Filho lhe offerecem por motivo do seu anniversario natalicio. Saudará o homenageado o dr. Levy Carneiro.

Compareceram ao almoço os desembargador Elviro Carrilho, ministro Bento de Faria, dr. Goulart de Oliveira, almirante Protogenes Guimarães, almirante Adalberto Nunes dr. Mario Paiva, desembargador Sampaio Vianna, dr. Augusto Pinto Lima, dr. Costa Miranda, dr. Gabriel Bernardes, dr. Adelmar Tavares, dr. Armando Vidal, dr. Nicanor Pereira, dr. Raul Gomes de Mattos, dr. Saul de Gusmão, dr. Mario Fernandes Pinheiro, dr. Edgard de Mello, dr. Miguel Salles, Arthur Soiler, dr. João Louzada, dr. Alvaro Pereira, dr. Ademar Vidal, Joaquim Pinho Bastos, dr. Philadelpho de Azevedo, dr. Cid Braune, dr. Deodato Maia, dr. Lima Rocha, dr. Alvaro Gonçalves Ferreira, dr. Carlos Costa, dr. Targino Ribeiro, dr. João Severiano Carneiro da Cunha, dr. Mem de Vasconcellos Reis, dr. Salles Malheiros, dr. Godofredo Maciel, dr. Hugo Martins Ferreira, dr. Alberto Bandeira de Mello, dr. Silveira Serpa, dr. João Lacerda, dr. Gualter Pinho Bastos, dr. Ribas Carneiro, dr. Arthur Possolo, dr. Borges Sampaio, dr. Jorge Claudino da Cruz, dr. Affonso Costa, dr. Joaquim Nepomuceno de Moura, dr. Gualter José Ferreira, dr. João Coelho Branco, dr. Gastão Neves, Cesar Pallares, dr. Elmano Cardim, dr. Dario Borges da Costa, dr. Edison Mendes de Oliveira, Antonio José Lopes, dr. Henrique Dietrich, dr. Rubens Maximiano de Figueiredo, dr. Francisco Antonio Coelho, dr. Luiz da Costa Leite, dr. Marcos da Fonseca, dr. José Basilio da Gama, Frederico de Moraes, dr. Oliveira Vianna.

As listas de adhesões serão encontradas no cartorio do dr. Renato de Campos.

Conferencias

No salão da Escola de Bellas Artes, será realizada amanhã, 26, ás 5 horas da tarde, a annunciada conferencia do dr. Genserico de Souza Pinto, sob os auspicios da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres em sessão conjunta com a Liga Brasileira de Hygiene Mental. O thema, "Mentalidade e Arte", despertará certamente o interesse dos nossos meios intellectuaes e artisticos.

— Realiza-se hoje ás 4 horas, a conferencia do dr. Edmundo de Albuquerque, no salão do orphanato Casa de Lucia, á rua Senador Furtado n. 34. E' subordinada ao thema "Deus e seus mandamentos". Entrada franca.

Nascimentos

Acha-se, pela segunda vez, enriquecido o lar do sr. José Carlos Martins e de sua senhora, d. Dalva Gonçalves Martins, com o nascimento de seu primogenito, que na pia baptismal receberá o nome de Dario João.

— Desde 15 do corrente acha-se enriquecido o lar do 1º tenente dr. Demosthenes Rodrigues Galhardo e d. Zilda de Miranda e Herta Galhardo com o nascimento de seu primogenito que receberá na pia baptismal o nome de Marcio Luiz.

Viajantes

Parte hoje para Uberaba, pelo segundo nocturno paulista, o sr. Licinio Ratto, um dos mais abastados fazendeiros da rica zona do triangulo mineiro. Figura destacada, pelos seus altos dotes pessoaes, o sr. Licinio Ratto teve opportunidade de receber durante sua estadia no Rio, as mais inequivocas demonstrações de apreço.

— No avião Guanabara, do Syndicato Condor, chegaram hontem do Sul do paiz os srs.: Hermann Meissner, Henrique Douta, Alberto Betim Paes Leme e Pierre E. Henry.

Fallecimentos

Após longa enfermidade falleceu hontem á tarde na residencia de um de seus filhos á rua marechal Aguiar n. 27, a sra. d. Alda Motta Salema, viuva do saudoso medico dr. Francisco Salema e mãe do capitão medico do Exercito Octavio Salema, professor Sylvio Salema e pharmaceutico Horacio Salema, clinico do Serviço de Fiscalização do Leite. A distincta senhora era irmã do nosso presado companheiro de imprensa Orlando da Motta e Silva. Seu enterramento sairá hoje da residencia do professor Sylvio Salema para o cemiterio de São Francisco Xavier, ás 2 horas da tarde.

— Na residencia de seus paes, á Avenida Mem de Sá n. 131, sobrado, falleceu, hontem o menino Haroldo, filho do sr. Miguel de Saavedra. O enterramento dar-se-á hoje, ás 4 horas no cemiterio de São João Baptista.

— Causou grande consternação o fallecimento, hontem, do sr. José de Azevedo Doria, conferente da Alfandega da Bahia, servindo actualmente no Conselho de Contribuintes.

Antigo funccionario do Ministerio da Fazenda, exerceu muitas commissões, onde deixou traços de uma grande operosidade e uma notavel capacidade de trabalho alliada ao conhecimento profundo das questões fazendarias principalmente assumptos alfandegarios. Deixa viuva d. Julita Moitinho Doria, e tres filhos: sr. Jorge Moitinho Doria, cirurgião da Assistencia Publica, e Associação dos Empregados do Commercio, Armando Moitinho Doria funccionario do Lloyd Brasileiro, e Maria Helena Doria. Seu enterro realizou-se hontem com grande acompanhamento no cemiterio de S. João Baptista, sendo innumeras as corôas e flores enviadas.

Missas

Na proxima terça-feira ás 11 1|2 horas, será celebrada no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, missa em suffragio da alma do sr. Antonio Pinto de Miranda Montenegro pela passagem do setimo dia do seu fallecimento.

Queixou-se de que fôra aggredido

Ao delegado Jayme de Souza Praça, do 2º districto, o carregador Justino Varella Durão queixou-se de que seu collega Antonio Alves Branco o aggrediu, produzindo fractura no nariz.

Aquella autoridade fez medicar a victima na Assistencia e abriu inquerito.

O "Alagôas" entrou para o dique

O contra-torpedeiro "Alagôas", do commando do capitão de corveta José Brito de Figueiredo, entrou, hontem pela manhã, para o dique "Santa Cruz", afim de passar por indispensavel pintura e limpeza do respectivo casco.

A melhoria do gado paulista

São Paulo, 24 (Do correspondente) — O governo do Estado de São Paulo está cuidando de introduzir o gado vaccum argentino, em experiencias para a melhoria do gado paulista.

SEM FIO

"HORAS PORTUGUEZAS" FARÃO HOJE A SUA APRESENTAÇÃO

Removidos os entraves que obrigaram a transferencia da festa de apresentação das "Horas portuguezas", esta organização artistica informa-nos que transmittirá, hoje, das 9 horas da noite em deante, através da Radio Educadora do Brasil e Radio Guanabara aquella festa que vem sendo guardada com anciedade.

"Horas portuguezas" solicita aos componentes artisticos que tomam parte no programma de apresentação a fineza de estarem hoje ás 8 horas na séde da Radio Educadora do Brasil, á rua Senador Dantas n. 82.

A CEIA DOS CARDEAES DE JULIO DANTAS

O studio da Radio Leopoldinense, estação de Ramos, hoje, ás 2 1|2 horas da tarde, irradiará "A Ceia dos Cardeaes", a peça de Julio Dantas, em um acto e em verso. Como interpretes, no microphone, tomarão parte os seguintes elementos: dr. Victor Alves (Cardeal de Montmorency); dr. Henrique Orciouli (Cardeal Gonzaga) e dr. Modesto de Abreu (Cardeal Rufo). O dr. Othon Costa servirá de ensaiador.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club
(Onda de 320 metros)

Hoje:

Das 10 ás 11 — Radio jornal do Radio Club.
De 1 ás 2 — Programma de discos e solos de piano pela senhorita Alice Pinto.
Das 3,15 em deante — Radio-Sport — Transmissão de uma partida do Campeonato de Profissionaes pelo speaker sportivo Amador Santos.
Das 8 ás 9 — Programma de musicas ligeiras com o concurso da srta. Tina Vitta e tenor Sylvio Salema.
Das 9 ás 9,15 — Radio theatro.
Das 9,15 em deante — Transmissão do Instituto Nacional de Musica nos intervallos numeros pela orchestra do Radio Club.

Amanhã:

Das 10 ás 11 — Radio jornal do Radio Club.
De 1 ás 3 — Programma de discos variados.
Das 4 ás 6 — Programma de discos variados.
Das 7 ás 8 — Programma de discos variados.
A's 8 — Occupará o microphone o dr. Octavio Bevilacqua presidente da Associação Brasileira de Musica que falará sobre o transcorrer do anniversario desta benemerita instituição de cultura nacional.
Das 8 ás 9 — Programma de musicas lyricas com o concurso da soprano Glaphira Soares Pinto e do baixo De Lucchi.
Das 9 ás 9,10 — Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional.
Das 9,10 ás 9,15 — Chronica cinematographica.
Das 9,15 ás 10,45 — Transmissão da sessão solenne para posse da nova directoria do Club Militar.
Das 10,45 ás 11 — Preludio do somno.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Hoje:

A's 8,30 — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
A's 12 — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1.30.
De 1,30 ás 4 — Transmissão da radio miscelanea com o concurso dos seguintes artistas: Sonia Barreto, Ayrdes Martins Costa, Sergio Lomar, Carlos Cesar e Cesar Pereira Braga e a orchestra do Copacabana Palace Hotel sob a regencia do maestro Sebastião Pimentel.
A's 5 — Hora certa. Transmissão de discos.
A's 6 — Previsão do tempo. Discos.
A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.
A's 7,30 — Programma variado.
A's 8 — Jornal de modas.
A's 8,30 — Programma variado.
A's 9 — Palestra pedagogica pelo padre Almeida Leal.
A's 9,15 — Notas de sciencia, arte e literatura.
Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso do barytono Adacto Filho, pianista Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade.
A's 10 — Curso musical historica esthetica pela sra. Lina Hirsh.

Amanhã:

A's 8,30 — Hora certa — Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.
A's 12 — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical.
A's 5 — Hora certa. Jornal da tarde. Quarto de hora infantil por tia Beatriz. Supplemento musical.
A's 6 — Previsão do tempo Discos.
A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.
A's 7,30 — Programma variado.
A's 8 — Jornal de Modas.
A's 8,30 — Programma variado.
A's 9 — Quarto de hora de Lupercio Garcia.
A's 9,15 — Notas de sciencia, arte e literatura.
Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da cantora Mathilde de Andrade Bailly, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Hoje:

Das 10 ás 11 — Discos classicos, com apreciações sobre os autores, por Sylvio Salema.
Das 11 ás 3 — Transmissão do studio, do programma sob a direcção do sr. Antonio Xisto, com o concurso dos seguintes artistas: Olga Nobre, Ogarita dell'Amico, Yára Moreira, Luiz Barbosa, Arnaldo Amaral, Glauco Vianna, Geraldo Vieira, Gustodio Mesquita, Luis Antonio e orchestras jazz symphonica "Talisman" e typica argentina "Rosario". Das 11 ás 12 surprezas, com o concurso dos "Notaveis".
Das 2 ás 3 — Discos.
Das 3 ás 4 — Hora christã, organizada pelo sr. Epaminondas Moura.
Das 7 ás 9 — Discos.
Das 9 em deante — Transmissão do studio, do programma "Horas portuguezas", com o concurso dos artistas: Lucina Soeiro, Coelho Duarte, Maria José de Sá Marques, Wanda Marques Coelho, Amelia Coelho, Amelia Borges Rodrigues, Celeste y Lago, Cacilda Torres, Isaura Seramota, Alfredo Marques Coelho, Antonio Nilo Borges, Antonio Pereira, Americo Carmo, Francisco Coelho Duarte, Agostinho Gulmarães, Manoel Carvalho.

Amanhã:

Das 2 ás 3 — Discos — Hora certa.
Das 6 ás 7 — Discos — Boletim do tempo.
Das 7 ás 8 — Discos.
Das 8 em deante — Transmissão do nosso programma, com os seguintes artistas: Carmen Machado, Zaira Cavalcanti, João Petra, Patricio Teixeira, Augusto Calheiros, Luiz Barbosa, Castro Barbosa, Pixinguinha e conjunto brasileiro, Nelson Alves, Carlos Lentine, Josué Barros, José Maria de Abreu Mario Travassos. Speaker: Christovão de Alencar.

Radio Guanabara
(Onda de 240 metros)

Hoje:

Das 4 ás 6 — Transmissão da partitura da opera "Manon" de Massenet.
Das 8 ás 9 — Musicas em discos variados.
Das 9 ás 11 — Transmissão do concerto symphonico, sob a direcção sob a direcção do professor Henrique Spedini, da séde do Tijuca Tennis-Club.

Amanhã:

Das 12 ás 1 — Transmissão de musicas em discos variados.
Das 8 ás 9 — Previsão do tempo e discos variados.
Das 9 ás 11 — Programma especial de gravações selectas.

Radio Philips
(Onda de 320 metros)

Hoje:

Das 10 ás 12 — Discos.
Das 12 em deante — Transmissão do programma Casé.
Das 8 em deante — Transmissão do supplemento do programma Casé.

Amanhã:

Das 10 ás 12 — Discos.
De 1 ás 2 — Discos.
Das 7 ás 9 — Discos.
Das 9 ás 10 — Transmissão do programma especial "Uma noite na Broadway".

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Hoje:

Das 11 em deante — Transmissão do programma com o concurso dos seguintes artistas: Fadelou de Assis, Lely Morel, Alda Verona, Angelo, Patricio Teixeira, Castro Barbosa, Tito, Portella, Murano, José Maria de Abreu o orchestra jazz dirigida por Napoleão Tavares.

Amanhã:

Das 6,30 ás 8,45 — Tres aulas de gymnastica com musica. As duas primeiras aulas são dirigidas pelo professor Oswaldo Diniz Magalhães. A terceira é dirigida pelo professor Dilas Raeder.
Das 3 ás 4 — Discos.
Das 7 ás 7,30 — Discos.
Das 7,30 ás 8 — Radio jornal de Medicina.
Das 8 ás 11 — Discos.

Radio Leopoldinense
(Ondas médias — 25 Watts)

Hoje:

Das 11 da manhã ás 4 da tarde — Transmissão de musicas em discos.

O CASO DO ALLEMÃO KREH INDESEJAVEL

O escriptor Carlos Maul, neto de allemães, um dos fundadores da Acção Social Brasileira, dirigiu-nos a seguinte carta:

"Expulso do territorio nacional, em virtude de acto energico do sr. chefe de Policia, o allemão Hermann Kreh que num periodico germanico offendeu os nossos melindres, nem por isso se deve dar por encerrado o incidente, uma vez que ha ainda um elemento solidario e da maior responsabilidade pretendendo desfrutar do nosso convivio, convencido, talvez, e erroneamente, de que a sua situação de fortuna lhe assegura facilidades que não teve o seu compatriota de categoria menos elevada.

O caso não envolve, em absoluto, a excellencia das relações teuto-brasileiras, acima de gestos individuaes dessa natureza. Mas é daquelles que não prescindem de correctivo forte que sirva de escarmento a quem quer que pretenda confundir a nossa hospitalidade com covardia civica.

O lamentavel acontecimento não póde terminar com esse desfecho timido, que em rigor não satisfaz á nossa dignidade insultada. Fixemos bem os pontos capitaes da questão. Segundo o depoimento de Hermann Kreh, o sr. Jurgens lhe disse que "era obrigado a despedil-o da firma por ter o declarante escripto um artigo injurioso ao Brasil em um jornal da Allemanha."

Essa iniciativa colloca bem perante os brasileiros o sr. Jurgens, e deixa em posição delicada o socio Michaelis que readmittiu, por sua conta, o chimico atrevido, numa attitude de irritante cumplicidade, tanto assim que affirma ter ouvido falar na epistola aggressiva mas "que não tem coisa alguma com os actos particulares praticados por seus empregados."

Estamos, pois, deante de duas confissões edificantes: a do réo que assevera ter sido despedido por um patrão que o considerou indigno de trabalhar numa casa que funcciona no Brasil; e de um outro patrão que desmoralisa o procedimento nobre de seu socio e julga suppostas conveniencias de ordem technica da sua industria superiores á honra da nação á sombra de cuja bandeira se acolhe.

Para Hermann Kreh, funccionario subalterno, houve castigo immediato. Porque deixar impune aquelle que não teme, displicentemente negar importancia ao succedido?

O sr. Michaelis creou-se, pelas suas proprias palavras e actos, uma situação insustentavel. Foi elle o autor principal do escandalo publico em torno desse facto. Hermann Kreh estava fóra da casa quando elle quiz forçar os empregados brasileiros a supportar-lhe a presença indesejavel. A repulsa violenta veiu depois dessa solidariedade impertinente e affrontosa. Ora, se as coisas se passaram dessa maneira, parece fóra de duvida que se impõe uma acção complementar das nossas autoridades apontando a Michaelis a porta de saida, tão larga para os que não merecem o nosso agasalho, quanto a de entrada para os que sabem comprehender a nossa sympathia e as facilidades que offerecemos aos que vêm cooperar comnosco na obra de engrandecimento do Brasil. A riqueza de Michaelis não lhe garante o direito de abusar da nossa generosidade nem é attenuante para a sua attitude. — *Carlos Maul.*"

Victima de um accidente no palacio do Ingá

O pedreiro Joaquim Moreira Grillo, morador á Travessa São José s|n, hontem á tarde, quando trabalhava no Palacio do Ingá, foi victima de uma queda, em consequencia da qual soffreu forte contusão no pé direito.

Removido para o posto de Serviço de Prompto Soccorro, Grillo foi convenientemente medicado.

A seguir, o pedreiro accidentado foi, em automovel do palacio, foi transportado para o seu domicilio.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Decretos nas pastas da Justiça, da Educação, do Trabalho, da Viação, da Agricultura e da Marinha

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Nomeando: Pedro dos Santos Reis para guarda de segunda classe da Inspectoria do Trafego da Policia e para policiaes da Policia Especial, Walter da Cunha Riff, Antonio Joaquim Pedrosa, Aluizio Accioly Netto e Sebastião Rodrigues de Sant'Anna.

Na pasta da Educação:

Tornando sem effeito a nomeação do auxiliar de 1ª classe do Serviço de Industria Pastoril, em disponibilidade, Attila Barreira do Amaral para escripturario da Escola de Aprendizes Artifices de Sergipe por ter sido nomeado para outro logar; e a nomeação do servente de primeira classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, em disponibilidade, Ricardo Baptista dos Santos para servente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, por ter sido aposentado; e nomeando para esse ultimo logar, o servente, em disponibilidade da Central do Brasil, José Gonçalves Campos.

Na pasta do Trabalho:

Nomeando no Departamento de Estatistica: terceiro official, os auxiliares de primeira classe Ary Carlos dos Reis e Souza e Lydia Duarte Ribeiro, os contratados Achilles de Oliveira Fernandes e João Rodrigues de Almeida; e para auxiliares de primeira classe, os contratados Alberto Magalhães e Nelson Maurell.

Na pasta da Viação:

Abrindo o credito especial de 1.000:000$000 para attender ao pagamento de serviços executados, em 1932 e 1933, entre o Mercado do Ouro e a Avenida da Jequitaia, no porto da Bahia, de accordo com o termo de que trata o decreto n. 18.855, de 26 de julho de 1929;

Approvando o orçamento, na importancia de 21.419:422$119, para a conclusão da construcção da Estrada de Ferro de São Thiago a São Borja, no Rio Grande do Sul;

Approvando os projectos e orçamentos: para a construcção de um boeiro no kilometro 763; para a construcção de um boeiro no kilometro 876, 128, da linha de Angra dos Reis a Patrocinio; e para a construcção de duas casas para guarda-chaves, nas estações de Carlos Filgueiras e Desterro, tudo da Estrada de Ferro Oéste de Minas, da Rêde Mineira de Viação; e para a construcção de um novo edificio destinado á estação de Varginha, situada na linha tronco de Cruzeiro a Tuyuty, na Estrada de Ferro Sul de Minas, da referida Rêde Mineira de Viação;

Concedendo aposentadoria a Joaquim Corrêa Sá, telegraphista de quinta classe do Departamento dos Correios e Telegraphos e a Lincoln de Assis Mendes Ribeiro, segundo official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal;

Exonerando Carlos Castilho de Andrade de fiel de thesoureiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo; e nomeando para identicos cargos na mesma Directoria Regional, Joel de Araujo Góes, Manoel Avelino Coelho e Francisco Regina Baricelli; e interinamente, agentes postaes Maria Mesquita Monteiro de Castro, em Iracema, São Paulo, e Geny Teixeira, em Rio Manso do Bomfim, Minas Geraes.

Na pasta da Agricultura:

Exonerando Luiz Carlos Peres de professor do patronato agricola Arthur Bernardes, em Minas Geraes;

Transferindo o professor do patronato agricola José Bonifacio, em São Paulo, José de Rezende Alvim, para identico cargo no patronato agricola Arthur Bernardes, em Minas Geraes;

Nomeando: Zenith Reis para auxiliar de terceira classe da Rêde de Meteorologica; Ricardo Benedicto dos Santos para mestre da officina de carpinteiro do patronato agricola Barão de Lucena, em Pernambuco; e Manoel Luiz da Silva para instructor de alumnos do mesmo patronato agricola.

Na pasta da Marinha:

Nomeando sub-officiaes da Armada os primeiros sargentos Manoel Fernandes de Araujo Vidal e Antonio Lucio Brandão.

JOHN JURGENS & CIA.

Na qualidade de advogados do Sr. John Jurgens, que se acha ausente desta capital desde 8 do corrente mez, temos nos abstido de intervir no caso de policia que teve o seu inicio no conflicto occorrido no estabelecimento commercial da firma John Jurgens & C. no dia 13 do corrente, cinco dias depois do embarque do nosso cliente na aeronave "Zeppelin" com destino á Allemanha, e teve o seu desfecho com a expulsão de um indesejavel, do nome Kreh.

Não fomos nós que chamamos a policia; nenhuma intervenção tivemos no inquerito policial; não nos avistamos com a autoridade policial; não assistimos a nenhum dos depoimentos; nem siquér fomos á delegacia por simples curiosidade; de tudo emfim só tivemos conhecimento pelo noticiario dos jornaes. Mais ainda. Diante do clamor publico, e envolvido nelle o nome do Sr. Karl Michaelis, requerente da dissolução da firma John Jurgens & C., cuja pretenção nos tribunaes combatemos como advogados do Sr. John Jurgens, suspendemos os artigos que estavamos escrevendo em resposta a uma longa publicação dos illustres advogados do Sr. Karl Michaelis, justamente porque entendemos não dever agitar os diversos aspectos do pleito judicial emquanto perdurassem na imprensa os commentarios sobre o indesejavel expulso.

Mas hontem **A Nação**, em artigo editorial, tomando a defeza do Sr. Karl Michaelis, investe injustamente contra o nosso cliente nos seguintes termos:

"Historiemos aquellas origens. A firma John Jurgens & Cia. compõe-se de tres socios Srs. Karl Michaelis, Albert Andreae e John Jurgens. Os mesmos socios da firma John Jurgens & Cia. constituem a sociedade por quotas J. B. Duarte & Cia. Ltd. Foi esta esta ultima sociedade que empregou o chimico Hermann Kreh, o autor do artigo offensivo ao Brasil. **Este artigo fôra escripto e publicado em 1930, contendo commentarios sobre os acontecimentos que se haviam desenrolado por occasião da revolução de outubro.** Não parece que ao tempo da publicação desse indigno artigo, o Sr. John Jurgens tivesse ficado tão irritado pelo acto imperdoavel do seu empregado, nem a prova de que tivesse sido aquelle artigo a causa da demissão do alludido empregado."

"Passamos agora a dar publicidade a factos que a **reportação de A NAÇÃO apurou** e que nos parecem demonstrar claramente ter sido o artigo de Hermann Kreh **habilmente explorado** então pelo Sr. John Jurgens, **afim de collocar em má posição o socio com quem se desaviera e contra o qual, como veremos em seguida, não encontrava meio de resistir no terreno judiciario."**

"A maneira como o Sr. John Jurgens agiu justifica a suspeita acima formulada. Como já observámos, Jurgens **durante cerca de tres annos** não parecera impressionar-se com os insultos dirigidos ao Brasil por Hermann Kreh. Entretanto, agora accommettia-o subito accesso de zelo pelo nosso paiz."

E' muito louvavel que **A Nação**, que não vacillou em reclamar a expulsão do indesejavel, se levante na defeza do Sr. Karl Michaelis, uma vez que esteja convencida da innocencia deste. Aliás, o Sr. Michaelis tem patronos eminentes, que já teriam vindo a publico pelo seu cliente si o julgassem necessitado de defeza.

Mas, seja como fôr, para **A Nação** defender o Sr. Michaelis não precisava fazer uma clamorosa e flagrante injustiça ao Sr. John Jurgens. Si é nobre sempre a defeza, mesmo de um culpado, é sempre odiosa a accusação de um innocente.

Não aceitamos o papel de accusadores do Sr. Michaelis. Mas não podemos deixar sem defeza o nosso cliente ausente, injustamente accusado.

A reportagem d'**A Nação** foi illudida na sua bôa fé, porque ella começa informando que o artigo do famigerado Kreh é de 1930.

O artigo foi publicado na Allemanha apenas ha mezes, isto é, em novembro do anno passado e o Snr. John Jurgens só teve delle conhecimento em fins de maio ultimo, seguindo immediatamente para Santos, onde despediu o seu indesejavel autor, recommendando-lhe que se [illegible] ... um trabalho, embora notavel, mas ainda não tem siquer um anno de existencia. De mais, A Nação é contradictoria, porque, quando o artigo fosse realmente de 1930, não se comprehende como possa **A Nação** admittir que o Sr. Karl Michaelis o ignorasse até agora, mesmo depois de advertido pelos seus empregados, e tivesse o Sr. John Jurgens a obrigação de conhecel-o desde o momento em que foi publicado.

Mas, como dissemos, logo que o Sr. Jurgens teve conhecimento do artigo apressou-se em despedir o seu autor. Isto está confessado pelo proprio Kreh no depoimento que prestou na policia, já publicado na integra pela propria **A Nação**. Eis as palavras textuaes do depoimento:

"Que no dia 31 do mez de maio proximo passado achava-se o declarante na direcção do laboratorio chimico existente em Cubatão e de propriedade dos mesmos socios da firma John Jurgens & C., **QUANDO O SOCIO JOHN JURGENS, QUE LA' SE ENCONTRAVA, CHAMOU O DECLARANTE E LHE DISSE QUE ERA OBRIGADO A DESPEDIL-O DA FIRMA POR TER O DECLARANTE ESCRIPTO UM ARTIGO INJURIOSO AO BRASIL EM UM JORNAL DA ALLEMANHA."**

Tendo despedido Kreh no dia 31 de maio, o Sr. Jurgens ainda permaneceu no Brasil até o dia 8 do corrente mez, não mais se preoccupando com o caso, não obstante já estar requerida pelo Sr. Michaelis a dissolução da firma John Jurgens & C. desde o dia 17 do mez anterior.

No dia 11 do corrente mez, quando o Sr. John Jurgens já se achava a centenas de milhas do Brasil, o Sr. Karl Michaelis manda o indesejavel trabalhar no laboratorio da firma John Jurgens & C. Varios empregados da firma, brasileiros e allemães, conhecedores da infamia de Kreh, exigiram do Sr. Michaelis a sua immediata expulsão. O Sr. Michaelis collocou-se inflexivel e autoritario ao lado do indesejavel; afrontou arrogantemente todos os seus auxiliares; elle proprio solicitou pelo telephone a intervenção da policia e elle proprio prestou o seu depoimento perante a autoridade policial nos seguintes termos:

"Perguntado pelo Dr. Delegado se o declarante não tem conhecimento de um artigo de autoria de Kreh que foi publicado na Allemanha e no qual ha conceitos injuriosos aos brasileiros, **respondeu que ouviu falar nisso, porém não conhece o artigo referido nem tem coisa alguma com os actos particulares praticados por seus empregados."**

Da delegacia de policia o caso passou para o dominio publico, o indesejavel foi expulso, e o nome do Sr. Michaelis tem estado constantemente nas columnas dos jornaes.

Que tem com tudo isso o Sr. John Jurgens, que daqui se ausentou cinco dias antes dos desatinos do Sr. Michaelis, unico causador do escandalo?

Não nos cumpre demonstrar si o Sr. Michaelis é ou não solidario com o injuriador do Brasil.

Sabemos, pela prova dos autos judiciaes, que o Sr. Michaelis é ambicioso e ingrato. Enriquecido no Brasil, pela mão do Sr. John Jurgens, que lhe pagou a passagem para vir da Allemanha e lhe emprestou parte do capital com que elle iniciou a sua carreira na firma John Jurgens & C., traçou a trama diabolica de metter um sobrinho na sociedade, abusando da bondade sem limites do Sr. John Jurgens, para, sendo dois contra um, dissolver a sociedade e apropriar-se, como liquidante, do patrimonio social.

Mas provámos nos autos que o Sr. Michaelis e o seu sobrinho têm apenas **1.050:000$000** de capital, emquanto que o Sr. John Jurgens têm **mil contos de capital, e mais mil contos no fundo de reserva,** e, como em face da lei o que deve prevalecer é o **maior interesse**, o MM. Juiz removeu o Sr. Michaelis do cargo de liquidante.

Agora, não podendo vencer pela força do **maior capital,** o Sr. Michaelis procura vencer pela piedade, apresentando-se como innocente victima do Sr. John Jurgens...

Ora, si controlado pelo espirito sereno, esclarecido e conciliador do Sr. John Jurgens, o Sr. Michaelis não perde opportunidade de dar mostras de seu temperamento autoritario, impulsivo e atrabiliario, imagine-se a que desatinos não se entregaria si viesse a reunir nas mãos os poderes absolutos de liquidante da firma!

Felizmente o integro e prudente Juiz da 2ª vara civel já nos livrou desse pesadelo.

Rio, 24 junho 1933. — Abel [illegible] de Azevedo Magalhães. — Julio Santos Filho. — Altino Moraes. (J 28849)

Para melhorar os serviços radio-telegraphicos e telephonicos

O Departamento dos Correios e Telegraphos abrirá concorrencia por estes dias, para installação de [illegible] estações radio-transmissoras [illegible] destinadas a melhorar o serviço da repartição. Essas estações serão localisadas [illegible] em Recife e uma em Belém, [illegible] Fortaleza, Bahia e [illegible], devendo os trabalhos de installação serem atacados simultaneamente no Recife e no Rio de Janeiro, para ficarem entregues ao trafego até 31 de dezembro do anno corrente. As demais estações, bem como a apparelhagem complementar para radiotelephonia das duas primeiras serão fornecidas, com a obrigação de entrarem em trafego até 30 de junho de 1935.

CLUB MILITAR

ASSISTENCIA

Transcrevemos abaixo a exposição feita ao Conselho Fiscal do Club Militar pelo Coronel Joaquim Vieira Ferreira, Director da Assistencia do referido Club, sobre o movimento financeiro occorrido nestes quatro ultimos mezes:

"**Exmo. Sr. General Presidente do Conselho Fiscal:** Terminando a 26 de Junho corrente o mandato da actual Directoria do Club Militar, cumpre-me desde já prestar a V. Ex. as seguintes informações:

A Assistencia, com os mil novecentos e sessenta contos de réis (1.960:000$000) que recebeu da Caixa Economica do Rio de Janeiro, entre 29 de Abril e 15 de Junho corrente, conseguiu logo nos primeiros dias, isto é, até o dia 4 de Maio findo, pagar os peculios em atrazo e resgatar as duas notas promissorias de cem contos de réis (100:000$000) cada uma, que por mim foram emittidas e gentilmente avalizadas pelo Exmo. Sr. General José Victoriano Aranha da Silva e descontadas no Banco do Commercio e Industria do Rio de Janeiro; e ainda realizar mais de 500 emprestimos a associados, conforme a nota abaixo:

Peculios pagos	515:206$771
Emprestimos:	
A longo prazo	730:596$800
Rapidos	163:998$800
Por conta	233:539$200
Somma	1.956:337$671

Os peculios pagos constituem **divida sagrada** [illegible] os emprestimos [illegible] os associados [illegible] possam amparar seus camaradas, seus companheiros, seus associados emfim, representando tambem **efficiente meio de augmentar suas rendas.**

Para a realização de **emprestimos** era e é necessario **garantias** e estas foram por mim lembradas ampla e positivamente, desde quando apresentei o Projecto do Regulamento da Assistencia, e assim, para que os emprestimos se realizem, é preciso que o associado tenha **peculio da Assistencia** ou **Seguro de Vida** da Companhia **Sul America**, companhia que, pela idoneidade e pelas vantagens offerecidas aos Segurados e á Assistencia, conquistou a preferencia.

Estabelecendo o serviço de **Seguro de Vida** para os associados, consegui, a partir de 24 de Fevereiro até hoje (21-6-933), realizar 218 **Seguros de Vida** na importancia de 1.410:000$000, faltando ainda 29 Seguros representando ... 410:000$000, ou seja 247 Seguros num total de 1.820:000$. Entreguei mais 26 Seguros que dependem de exame medico.

Agente da Companhia **Sul America**, cabe-me vultosa commissão que, emquanto Director da Assistencia, distribuirei entre os meus auxiliares e a Caixa de Beneficencia por mim organizada (Artigo 23º do actual Regulamento).

Nestas condições, dei á Caixa Beneficente, sobre as Apolices já emittidas e em quatro mezes incompletos, a quantia de 6:425$260, porém essa quantia no decorrer dos respectivos primeiros 12 mezes de cada apolice, attingirá a 26.652$960.

Esse total será ainda augmentado, quando forem acceitas as 29 propostas já escolhidas e as 26 dependentes de exame.

Essa somma attingirá ao quadruplo ou ao quintuplo, tão logo possa iniciar a activa propaganda que desejo fazer entre os camaradas daqui e das outras guarnições.

Além dos donativos que tenho feito á Caixa de Beneficencia, entreguei á Assistencia, como Agente da **Sul America**, a commissão que essa Companhia officialmente offerece sobre os Seguros realizados e que até hoje monta a 2:199$291, importancia que representará, nos 12 primeiros mezes do anno, o liquido de 8:597$500.

Accresce, ainda, que a Assistencia receberá 5% sobre o valor das Apolices e portanto, sobre as Apolices já emittidas, a quantia de 70:500$000, [illegible] primeiros mezes de cada Apolice.

Quanto aos emprestimos effectuados e que attingem somma avultada, não se podem negar os grandes lucros dahi decorrentes para a Assistencia, para as nossas Familias, porque é facilimo calcular-se a renda produzida por milhares de contos de réis, que annualmente deixarão de [illegible] (15%).

Assim pois, apresentando ao Conselho Fiscal do Club Militar e ao Exmo. Sr. General Presidente desta valorosa Associação de classe, não só o mappa demonstrativo da distribuição [illegible] do Banco do Commercio e Industria do Rio de Janeiro, como o mappa demonstrativo do emprego dos 1.960:000$000 que retirei da Caixa Economica do Rio de Janeiro entre 29 de Abril ultimo e 15 do corrente; e provando que, por meios nobres, honestos e dignos, consegui amparar solidamente a instituição que me foi confiada — a "Assistencia do Club Militar" — zelando ao mesmo tempo pelo nome respeitavel desta Associação de classe, — o Club Militar — que acolhe com ufania os officiaes do Exercito e da Armada e suas exmas. Familias, cumpro, satisfeito, o meu dever.

Peço, entretanto, venia para não terminar estas linhas, sem dizer da gratidão mui sincera que devo ao Conselho Fiscal do Club Militar por haver amparado, desde o inicio, desde Agosto do anno findo, as minhas idéas, as minhas suggestões, procurando sempre, de um modo todo especial, carinhoso mesmo, me animar, me encorajar, para que assim conseguisse vencer e todos nós chegassemos ao ideal desejado.

Ao Conselho Fiscal, portanto, toda a gratidão da collectividade e o meu profundo reconhecimento, pois só a elle cabe a victoria da nossa causa.

Ao Exmo. Sr. General Cesar Augusto Parga Rodrigues e a seus dignos companheiros de trabalho, que ôra terminam o mandato, meu affectuoso e saudoso abraço de gratidão."

(36236)

As contas da Paulista e os fretes do café

São Paulo, 24 (Do correspondente) — Realizou-se hontem a assembléa ordinaria da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, para a approvação das contas do anno passado, e eleição dos membros do conselho fiscal e supplentes, que deverão funccionar para o novo exercicio. O resultado das eleições indicou para membros do conselho fiscal os srs. José Carlos Macedo Soares, José de Souza Queiroz e João Sampaio, e, para supplentes, os srs. Antonio Prado Junior, Ernesto Ramos, Guilherme Prates, José Sampaio Moreira, Manoel Pereira Gumarães, Antonio Mercado e Carlos Saddock. O sr. Lacerda Franco, que presidiu á assembléa, congratulou-se com os accionistas, pela situação prospera da empresa, apezar da crise economica, e accentuou que o saldo liquido de 1932, foi o maior de todos os tempos, em virtude do recebimento de 21.451:094$700, de frete dos cafés retidos nos reguladores.

Para facilitar o ingresso nas dependencias da Despesa Publica

O director geral do Thesouro solicitou providencias ao director da Despesa afim de que seja facilitado o ingresso nas dependencias da Directoria da Despesa, do 2º official da Directoria de Contabilidade do Ministerio do Trabalho, Enéas Carlos de Rezende, aqui, conforme communicou a mesma Directoria, está incumbido de acompanhar o andamento de todos os processos do interesse daquelle secretario de Estado.

Tambem no Rio Grande se cuida da regulamentação do jogo

Porto Alegre, 24 (União) — Sob o titulo "A regulamentação do jogo", o "Correio do Povo" publica a seguinte nota: "Noticiámos, ha dias, que seria regulamentado o jogo no Rio Grande do Sul. Já se conhecem algumas das clausulas do decreto a entrar em vigor. Segundo uma dellas, o capital com que cada casa garantirá o seu funccionamento, será de 200 contos de réis. O seu proprietario deverá ser brasileiro. O local deverá ser além do fim de linhas de bondes ou em balnearios. Terá dois a tres fiscaes permanentes, controlados pelo chefe de policia. A regulamentação deverá ser feita antes do fim do corrente mez, constando que está dependendo do regresso do secretario do Interior".

O CASO DOS VALES POSTAES FALSOS

Está concluido o processo administrativo

São Paulo, 24 (Do correspondente) — O desfalque da Administração dos Correios e Telegraphos, que ultimamente foi descoberto, já está completamente esclarecido, em todas as minucias. Foram presos os responsaveis pelas falsificações dos vales postaes, e apprehendidos quasi todos os vales emittidos pela quadrilha. O sr. Gastão Waldeck, que aqui chegou para dirigir o inquerito, devia regressar hoje para o Rio, dando por finda a sua missão. Resolveu, porém, adiar a sua viagem, por constar que o corretor Nelson de Moraes Silva, cumplice de Eurico Falcão, que havia recebido, em Nictheroy, vales falsos, emittidos, no Rio, se achava nesta capital.

A proposito, a Delegacia de Falsificações poz no encalço do alludido corretor uma turma de inspectores.

O processo administrativo contra os funccionarios dos correios envolvidos no desfalque está concluido, tendo sido os mesmos suspensos de suas funcções, com a solicitação, ao ministro da Viação, para que decrete as respectivas exonerações.

Ainda pela madrugada de hoje chegou aqui, preso, o carteiro Mario Corrêa Coelho, afim de ser acareado. E' este apontado como agente da quadrilha.

VIDA JURIDICA

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA VARA

Juiz: dr. Emmanuel Sodré. Escrivão: B. James.

Inventarios — Augusto Maria Possas Muniz: deferiu o pedido de fls. 10. Francisca Menezes Catramby: ao 3º procurador. Augusto Fernandes de Araujo: mantido o actual inventariante.

Executiva — Aut. Paulo Machado & Cia. Ltd: réo, espolio de Luiz Bartholomeu de Souza e Silva: sellados e preparados a conclusão.

Embargos — Aut. Carlos Fiengo; réo, Wakott & Cia.: cumpra-se o accordão.

Desquite — Aut. e réo, Manoel José Fernandes e sua mulher: ao 5º promotor.

Ordinaria — Aut. A. M. Smith Ltd: réo, José Bernardo Cunha Soares: recebidos a appellação. Aut. A. M. Smith; réo, José Bernardo Cunha Soares: com os drs. Bernardo José dos Santos Ferraz e Domingos Maia da Costa em cartorio.

Liquidação — Silva Adonias & Mattos: aguarde-se a avaliação a que tem de se proceder.

Impugnação — Aut. Silva Ferreira & Cia.; réo, na fallencia de M. Santos & Cia.: voltem ao curador.

Reivindicação — Aut. Barbosa Leal & Cia.: réo, na fallencia de Fernandes Magalhães & Cia : em prova.

Habilitações — Aut. Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas; réo, na fallencia de M. P. Vieira & Cia.: sellados e preparados a conclusão. Aut. R. Fernandes Magalhães & Cia.; réo, na concordata de Gusmão Dourado & Baldassini: sellados e preparados a conclusão.

Fallencias — J. Garcia: aguarde-se o julgamento dos creditos. A. Neves & Cia.: diga o curador das massas. Zehl Simão & Irmão: não é possivel satisfazer o pedido de fls. 442. R. Diniz & Cia.: decretada 20 dias para as habilitações assembléa em 25 de agosto; nomeado syndico e S|A: cortume Carioca.

TERCEIRA VARA

Juiz: dr. Santos Netto. Escrivão: Cruz Galvão.

Inventarios — Thomaz Vieira Gonçalves: homologado por sentença a desistencia tomada por termo de fls. 38 e 38 verso.

Autos com vista — Ao dr. Gualter Pinho Bastos.

Acção executiva — Aut. Banco Pelotense; réo, espolio. Antonio Carlos Brasil: ao dr. Cesar Nascentes Tinoco.

Reivindicação — Aut. Instituto Café do Estado São Paulo; réo, massa fallida á critica: ao dr. Raul Machado Bittencourt.

Executivo hypothecario — Comité de Defense des Porteurs á Obligation de chimin la compagnie de Fer São Paulo Rio Grande. Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande.

Fallencias — E. Alagão & C.: julgada por sentença encerrada á fallencia de E. Alagão, e em consequencia rehabilitados os fallidos Jayme Pereira de Mello e Edgard Moreno de Alagão. Thomaz Vieira Gonçalves: homologado por sentença a desistencia tomada por termo de fls. 38 e 38 verso.

Carta precatoria citatoria — Juizo de Direito da capital Estado da Bahia; Francisco de Araujo Macedo: devolva-se ao juiz deprecante.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

R. Diniz & Cia. — O juiz da 1ª Vara Civel, attendendo a confissão de insolvencia tomada por termo, decretou, hontem a fallencia de R. Diniz & Cia., estabelecidos com a fabrica de calçados "Bugre", á rua Benedicto Hyppolito 48. O termo legal retroagiu a 15 de maio ultimo; marcado o prazo de 20 dias para habilitações de creditos; designado o dia 25 de agosto p. p. para a assembléa de credores e nomeado syndico Rodrigues Gonçalves & Cia.

Passivo declarado 576:866$864.

Virgilio Avellar — No juizo da 4ª Vara Civel, Virgilio Avellar, estabelecido nesta cidade confessou a sua insolvencia.

Adolpho Serra — No juizo da 5ª Vara Civel, Adolpho Serra, teve a sua fallencia requerida por M. Corrêa Martins, credor por 1:056$000, duplicata.

Assembléas de credores

Está designada para hoje, á 1 hora, a seguinte:

3ª Annibal & Teixeira.

TRIBUNA JURIDICA

Um raciocinio logico em torno da Lei de Aposentadorias

A precipua finalidade das leis sociaes é a de amparar não só os interesses trabalhistas, como os da collectividade em geral estes traduzidos na manutenção do equilibrio entre suas partes componentes.

A utilidade e, mais do que isto, a necessidade das leis de trabalho regulando e presidindo as relações entre empregados e empregadores, pertence ao rol das affirmativas axiomaticas.

No afan de adaptar o Brasil ás recentes conquistas realisadas no mundo inteiro, com relação ao assumpto, o actual Governo tem revelado as mais sadias intenções, pondo em execução um verdadeiro Codigo do Trabalho, de que tanto careciamos e nos fazia falta. Assim, as tendencias ultra-liberaes da bandeira desfraldada na campanha da "Alliança Liberal" se corporificaram, com justa visão, em as nossas leis sociaes, elaboradas e executadas após o movimento revolucionario de 1930.

Mas, o facto de se haver cuidado do problema com real e innegavel empenho, não isenta a obra realizada, da critica honesta e constructiva, que procurou apontar aos poderes publicos os seus pontos falhos ou menos acertados, posto que, ninguem se póde arrogar a pretenção de ser infallivel.

Por essa razão, nos sentimos muito á vontade para dizer que no decreto 20.465, que alterou o regime anterior das Caixas de Aposentadorias e Pensões, por exemplo, as alterações processadas só serviram para aggravar o mal que se pretendeu corrigir. De facto, nunca, como hoje, os centros operarios deram mostras de seu descontentamento, contra uma lei, imaginada, elaborada e posta em vigor, para os beneficiar.

Não se póde melhor patentear a inefficiencia de uma lei. Os interesses das classes laboriosas que precisavam de amparo e assistencia, deveriam ter sido conjugados com as varias correntes dos demais interesses em jogo. Esse cuidado, no entretanto, não foi o que mais preoccupou, segundo o evidenciam os factos. Não é sem razão ou proposito, pois, que ella falhasse na pratica. Comtudo, por força do prestigio que goza junto ao grande publico, toda providencia official que se annuncia em favor dos menos protegidos da fortuna, a lei de Aposentadorias e Pensões, ainda é tida e havia por muitos, como uma meritoria expressão da politica liberal do actual Governo, e, tudo quanto contra ella se diz ou escreve, não passa de "intrigas da opposição", no pittoresco linguajar dos nossos "soi disant" sociologos.

Analyse-se, porém, com isenção de animo os seus dispositivos e verificar-se-á incongruencias de todos os quilates, das quaes, para illustrar os nossos conceitos, destacaremos a seguinte:

As Caixas são mantidas com as contribuições — dos empregados, do publico e das emprezas; para beneficio e amparo, exclusivo, dos primeiros.

Pois bem, a lei determina que:
— os empregados, concorrerão com uma percentagem sobre os seus ordenados ou salarios, que variará de 3 a 5 %, segundo a situação financeira de sua respectiva Caixa;
— o publico, contribuirá com 2 %, de augmento sobre o preço das passagens de trens, vapores, telegrammas, luz, gaz, esgoto, agua, etc.
— as emprezas, pagarão 1 ½ % da sua renda bruta.

Como defender-se o criterio seguido, que deu elasticidade á contribuição dos empregados, que são os beneficiarios directos das Caixas, e não estabeleceu normas identicas para o publico e o empregador?

Si a situação de uma determinada Caixa fôr prospera, isto é, si a receita arrecadada ultrapassar de muito a despeza (não é uma hypothese: ha varias Caixas nessas condições) não ha razão para se diminuir a contribuição do empregado e não se proceder de identica maneira para com o publico e para com o empregador.

Póde-se dilatar quanto quizer o campo da discussão, mas o que acima foi dito, não poderá nunca ser torcido pela força de sua conclusão logica.

Assim, não duvidamos que o Governo, senhor como está do que se passa, promoverá a reforma da referida lei, não com o objectivo de diminuir as vantagens concedidas ao trabalhador, mas sim, emendando-a, corrigindo-a e adaptando-a, emfim, á sua verdadeira finalidade.

O caso da Universidade de Bello Horizonte

Bello Horizonte, 24 (União) — O "Estado de Minas" tratando ainda do caso da Universidade, divulga a versão de que o governo mineiro teria entrado em entendimento com o governo federal para a elaboração de um decreto pelo qual seria feita uma remodelação no regulamento da Universidade, visando, principalmente conceder poderes ao governo mineiro para nomear os professores das escolas, independentemente do concurso. Accrescenta já haver varios candidatos para o preenchimento das vagas, declarando que para a Faculdade de Direito, seriam nomeados os srs. Mario Casasant, José Olinda de Andrade, José Bernrdino Alves Junior, Antonio Martins Villas Bôas e Gustavo Capanema.

Para a Escola de Medicina iriam os srs.: Oscar Nebrão de Lima, Mello Alvarenga e Alberto de Magalhães Gomes e para a Escola de Engenharia os srs. Octacilio Negrão de Lima, David Mourão, Lilcoln Continentino e Janot Pacheco.

Adeanta ainda ser pensamento do governo mineiro nomear o senhor Fernando de Mello Vianna, reitor da Universidade, em vista do desejo demonstrado pelo senhor Octaviano de Almeida de deixar a reitoria.

Os boliches da capital de S. Paulo

São Paulo, 24 (Do correspondente) — O dr. Manoel Carlos Figueiredo Ferraz, encarregado pelo chefe de policia de dar parecer sobre o caso dos boliches, disse que as casas que exploram esse ramo de negocio são méros antros de jogos de azar, que nada têm de desportivos, incidindo na sancção dos artigos 369 e 370 do Codigo Penal da Republica.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA ARGENTINA

Os exercicios finaes serão procedidos no mar alto

Segundo telegrammas aqui recebidos, a esquadra argentina, sob o commando do contra-almirante Felippe Fliess, partiu com destino ao mar alto, para emprehender os exercicios finaes do corrente semestre, ficando ainda até ao dia 30 do corrente para adextramento do pessoal.

De regresso dessas manobras, todas as unidades seguirão até La Plata, de onde retornarão em conjunto, afim de entrar no porto de Buenos Aires no dia 1º de julho e ali permanecer até 9, data da proclamação da Republica no paiz irmão, para que as guarnições participem dos respectivos festejos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Instituto de Previdencia dos Maritimos

A furia dos candidatos

Mal se annuncia a proxima assignatura do decreto que installará o Instituto de Previdencia dos Maritimos e já referve a luta dos pretendentes á sua direcção. E bem se comprehende a justa cobiça, pois o cargo não é dos peores...

Ha papaveis de todas as procedencias e de todas as profissões, inclusive daquellas que nem de longe têm contacto com a agua do mar, onde vive, luta e morre a grande classe que se cuida de amparar. Outros nomes surgem como provaveis das fileiras da Marinha de Guerra, de onde, por força de criterios, nem sempre felizes, se tiram notabilidades para o governo da Marinha Mercante. Quando taes cidadãos possuem a competencia technica da arte naval e o tirocinio commercial, como o actual Director do Lloyd, só póde ser preferida á funcção. Mas, quando não têm elles nenhum conhecimento da especialidade e do meio em que devem desempenhar-se de gravissimas responsabilidades administrativas, são previsiveis os desastres até para os cégos e surdos. A menos que Deus se amercele dos destinos da gente do mar e faça descer sua graça protectora sobre o administrador de ultima hora. E para prova da nossa asserção basta examinar os titulos dos dois candidatos mais em evidencia para a direcção do Instituto.

O primeiro, official distincto, cheio de qualidades, que conquistou um logar de relevo na sua nobre carreira, deixou o commando da 2.ª Divisão Naval, onde prestou assignalados serviços ao governo, para ser investido no cargo de Director do Ensino Naval. Nesse posto se encontra muito justamente por causa de suas qualidades de organisação e de cultura scientifica. O ensino foi sempre da sua vocação mais decidida e brilhante. Por que razão se pensará em retirar esse elemento de tanta efficiencia e prestigio do terreno com que se familiarisou, para lançal-o na administração de um orgão de previdencia que tem de funccionar, em verdadeira estiva, num jogo complexo de dados inteiramente novos e desconhecidos? Dizem que por vontade do sr. Flôres da Cunha...

O segundo candidato é uma das mais altas patentes da Armada, com um longo passado de serviços ao Paiz, si bem que sempre dentro dos amplos limites da sua carreira. Dirige actualmente a Aeronautica Naval, sob cujo governo se remodelou admiravelmente, mercê de uma competencia technica que todos reconhecem no seu Director. Tambem este, porque deixaria os quadros da superior administração da Marinha de Guerra para vir estiolar-se obscuramente num posto que nunca foi o seu e que só póde pertencer a homens afeitos á vida civil e á technica da organisação e do funccionamento das machinas de previdencia?

Vontade de alguns syndicatos de classe que lhe são gratos pela influencia que elle tem desenvolvido em favor dos maritimos e pelo apoio que lhes prestou na grande greve do Lloyd.

E, entretanto, dentro mesmo do ambiente da Marinha Mercante tem o governo nomes de cidadãos aptos para a funcção. Um Henrique Lage, o organizador e industrial, calejado no trato de todos os problemas da nossa navegação, inclusive os que se referem á assistencia e protecção dos trabalhadores do mar. Marianno Costa, o commandante de navios e a figura mais saliente dentro da classe de profissionaes de nautica no nosso paiz, presidente do syndicato de classe e grande conhecedor dos problemas de previdencia social. Mario de Almeida, o administrador que se affirmou de maneira decisiva no Lloyd Brasileiro e cuja reputação profissional resistiu aos maiores embates, tambem é outro nome que serviria aos designios do interesse publico envolvidos no problema da escolha de dirigentes para o Instituto dos Maritimos.

A escolha não será difficil, e só não acertará quem tiver uma irresistivel vontade de errar.

(J 29699)

O DIA POLICIAL

Uma tradição que não morre

OS BALÕES, AS ORDENS PROHIBITIVAS DA POLICIA E O POVO QUE SE NÃO CANSA DE OS FAZER SOLTAR

As fogueiras nos suburbios — Balões notaveis — Onde e melhor o povo se diverte — Um pouco de historia

Os jornaes de 24 de junho de 1925 amanheceram revelando ao publico, em manchettes enormes, os perigos a que a cidade estivera entregue, naquella noite, por causa de um balão. Incendiando-se nos ares ás proximidades da fabrica do gaz, em São Christovão, um pequeno aerostato de papel ameaçava cair sobre o gazometro.

Os vigias, que a Light mantem ali, para tal fim, pediram soccorros aos Bombeiros. O comparecimento destes determinou a presença da policia, da reportagem, do povo, assim nascendo o noticiario alarmante que, no dia immediato, enchia as columnas dos jornaes. Os balões, folguedo de tanta gente nessas noites festivas de junho, foram taxados de tudo. Urgia medidas acauteladoras que nos puzessem a salvo do perigo. E evocaram-se dispositivos de lei, e multas e castigo aos infractores.

Isso occorreu ha oito annos. Já o povo não se recorda mais daquella noite de susto. A ameaça do desastre em perspectiva não impediu que os balões deixassem de subir.

Elles ahi estão rasgando o céo, aos punhados, em todos os sentidos, como a evocar a ballada do poeta:

"Além, nos ares, tremulamente,
Que visão branca das nuvens sae!
Luz entre as franças, fria e si-
[lente,
Assim nos ares, tremulamente,
Balão acceso subindo vae."

Hontem como hoje. Hoje como sempre. Não ha pianista de ouvido que não começasse pelos accordes, do "cae, cae, balão!", nem moço de outros tempos que se não recorde do estribilho:

"Vae cair, vae cair, vae cair
Lá na rua do Sabão..."

A rua mudou de nome. Chamavam-lhe, outrora, do Sabão. Chamam-lhe, hoje, Uruguayana. Só não mudou a tradição, que é nossa, bem nossa, muito nossa.

O PRIMEIRO BALÃO

O sr. Humberto de Campos, em artigos nos jornaes do Rio e de São Paulo, por mais de uma vez accentuou a necessidade de um livro que consubstanciasse a contribuição do Brasil para a conquista do ar. Esse livro devia começar pela historia do primeiro balão que alçou aos ares, e foi isto, precisamente, no dia 8 de agosto de 1709. Ha, portanto, duzentos e vinte e quatro annos que subiu ao céo o primeiro balão. Resta saber quem foi o seu autor e onde se deu essa ascensão. E' facil dizel-o, recorrendo-se á Historia da Litteratura Brasileira, de Arthur Motta, e ler o que lá se encontra á pagina 198:

"Fez-se a experiencia em 8 de agosto deste anno de 1709, no pateo da casa da India, deante de Sua Majestade e muita fidalguia e gente, com um globo, que subiu suavemente á altura da sala das embaixadas e do mesmo modo desceu, retirado de certo modo o material que ardia e a que applica o fogo o mesmo inventor."

O *globo* era o balão; o *material que ardia* era o gaz. O inventor nasceu em Santos, Estado de São Paulo, em 1685, e falleceu em Toledo, Hespanha, a 18 de novembro de 1724. Era filho do cirurgião-mór Francisco Lourenço Rodrigues e de d. Maria Alvares. Estudou em Coimbra, onde se matriculou com 15 annos de edade e ali tomou o gráu de licenciado em Canones e, mais tarde, ordens de presbytero do habito de São Pedro.

Bartholomeu Lourenço teve cinco irmãos illustres e seis irmãs. Fez os primeiros estudos no Collegio dos Jesuitas, em Santos, e completou o curso de humanidades na Bahia, no Seminario de Belem, e ali revelou extraordinaria vocação para os estudos, principalmente de physica e mecanica.

Foi, depois, a Coimbra, onde proseguiu estudando e, em 1709, em petição dirigida a D. João V, deu noticia de seu invento, [illegible] despacho regio de 11 de abril de 1709 [illegible] alvará, com a data de 19 de abril do mesmo anno, outorgando-lhe privilegio e instituindo pena de morte aos contraventores.

Esse homem recebeu, de seus contemporaneos, a alcunha de "Voador". Chamavam-lhe Bartholomeu Lourenço de Gusmão.

QUANDO OS BALÕES APPARECERAM EM FRANÇA

Mais tarde, a 5 de junho de 1783 — portanto, 74 annos depois — os irmãos Estevão e José Montgolfier, de nacionalidade franceza, que eram fabricantes de papel em Annonay (Ardèche) construiram, tambem, o seu balão, fabricado em papel [illegible] metros cubicos de capacidade [illegible] Jackson. E prosegue:

"Logo o physico Charles, imitou essa experiencia, substituindo o ar quente por hydrogenio (o hydrogenio havia sido descoberto por Cavendish, em 1766), e [illegible]

[illegible]

Rainha de ir visital-a *quando estivesse prompto o navio motor* e rejubilando-se com a invenção.

O ESPIRITO DA EPOCA

Mas, em Lisboa, onde o Voador fizera subir o seu balão, povo e fidalgos motejaram-no.

"Não podia o espirito tacanho da época — diz Arthur Motta — admittir um progresso scientifico dessa natureza. Surgiam por isso as superstições e foi acoimado o inventor de se apropriar de planos infernaes, protegido por bruxas e espiritos maleficos e sobrenaturaes.

A "ESPHERA COM TIJELA DE FOGO"

Alberto Rangel refere-se á uma visita que, ao inventor, fizeram o conde de Ericeira e o marquez ao sotão illuminado por uma trapeira, onde Lourenço de Gusmão vivia, cercado de toscas estantes pejadas de livros em latim, francez, italiano, tendo a longa mesa coberta de reguas, compassos, esquadros e mappas-mundi e tripeças com rolos de sanscrito e grego. Bartholomeu estudava, nessa occasião, a forma tetraedrica para o balão, afim de melhor vencer a resistencia do ar. O conde, referindo-se ao invento, chamou-lhe *"esphera com tigela de fogo."*

UM AMIGO

A despeito de toda a guerra que lhe moviam, no paço e nas praças publicas, o inventor merecia o enthusiasmo do rei de Portugal, que bastante o protegia, a ponto de custear-lhe todas as despesas com a construcção do balão e suas experiencias. Succedeu, porém, que ao espirito popular, em franca hostilidade ao scientista, se seguisse a attitude da inquisição, sempre adversa aos progressos scientificos e á manifestação da verdade. Tornou-se então bem critica a situação de Bartholomeu, a quem, por fim, o proprio rei aconselhou não proseguisse no emprehendimento. Como recompensa ao exito de seus trabalhos conferiu-lhe a cadeira de prima de Mathematica da Universidade de Coimbra com o ordenado de 600$ annuaes, continuando a merecer o favor regio. Bartholomeu era orador fluente e aprimorado estylista, além de possuir boa cultura linguistica, versado em tres linguas mortas (hebraico, grego e latim) e outros tantos idiomas vivos.

ABDICANDO A' IMMORTALIDADE

A inveja dos inquisitoriaes espreitava-o, na ansia incontida de o ver derrotado. Aconselhado por um seu irmão, Bartholomeu queimou papeis, desenhos e demais documentos que pudessem compromettel-o perante a inquisição e incendiou tudo que possuia, na phrase de Alberto Rangel abdicando á immortalidade. Em Toledo, Hespanha, para onde se evadira, fugindo ás perseguições de seus inimigos, Bartholomeu Lourenço enfermou, vindo a fallecer a 19 de novembro de 1724, segundo a certidão de obito de Don Joaquim Martinez, cura collado da egreja parochial de Santa Leocadia e São Romão, naquella cidade.

O MUNDO, OS BALÕES E O BRASIL

Em cada balão que sobe, rasgando o espaço, buscando a altura, ha como um culto pelos que se foram, deixando o nome do Brasil ligado á historia mesma da conquista do ar.

E' o caso dos balões Santos Dumont, que a creançada solta sem [illegible] A proposito lembrar uma curiosidade litteraria de que se não recordam, talvez, muitos dos leitores do "Correio".

São os versos que se seguem, publicados, em 1901, por Arthur Azevedo quando, áquella época, o nosso genial patricio contornou a Torre Eiffel. Era um soneto e terminava, assim:

"Quando feliz, altivo e sobranceiro,
Da terra aos céus, Santos Du-
[mont, subiste
Subiu comtigo o nome brasileiro
[illegible]
E disse-se a verdade, embora
[triste:
[illegible] pelos balões o mundo in-
[teiro
Ficou sabendo que o Brasil exis-
[te..."

AS FOGUEIRAS

A gente humilde dos suburbios é a que mais se mobilisa e festeja as noites de São Pedro, São João e Santo Antonio.

[illegible]

— Habitos de gente velha — dirão — ou da velha gente. Hoje os costumes mudaram...

Nem tanto. Quem se perdesse hontem, á noite, por Cachamby, teria forçosamente a attenção voltada para uma festa, uma festa [illegible] que se effectuou na rua daquelle nome. Reside, ali, um cidadão a quem os visinhos chamam de Gaspar. [illegible]

[illegible]

O Caruso, que mora perto, exclamou:

— O Andréa não fez o balão? E concluiu:

— Baloeiro, só aquelle almirante que morava no 151.

OUTROS BALÕES NOTAVEIS

Além dos balões, extraordinarios [illegible] São Christovão [illegible] ser, ha alguns annos, um houve que deixou nome. Foi o que soltaram, em 925, no campo do São Christovão A. C., em festa que promoveram os socios. Tinha 18 metros de tamanho e era feito em papel de jornal. Pesava, depois de prompto, 125 kilos, sendo que só o gaz, "buxa", não tinha menos de 25 kilos.

Esse balão determinou a historia a que alludimos no começo desta nota: attribuiram-lhe a ameaça por que passou a cidade, em consequencia de um gaz em chammas que se despencara ás proximidades do gazometro, em São Christovão.

No dia seguinte a directoria do São Christovão A. C., em nota fornecida á imprensa, tudo explicava. O balão que ameaçara a fabrica do Gaz não podia ter sido aquelle da festa realizada no club. E não podia ter sido porque, como todos viram, o balão não subiu. Queimou, dada a impericia do "seu" Antonio, zelador do gremio, que auxiliava os trabalhos da soltagem.

Outro balão notavel foi o que fez, ha annos, o sr. Adolpho Motta, director thesoureiro da Bibliotheca Nacional, residente á rua Barão de Mesquita, 174.

Tinha 15 metros de comprido e nelle foi empregado papel fino. Todo em branco, preto e vermelho, esse tambem não chegou a subir. O Romualdo um empregado da casa, que se encarregará de suster, do alto do telhado, um bambu' em cuja ponta se prendia o colosso; Romualdo, á hora do "larga!", gritou:

— Não posso!

— Larga! — ordenaram, nervosos, os de baixo.

— Não posso!

— Por que? — fez, furioso, o dr. Motta, a custo retendo aquelle mundo accesso.

E o Romualdo, de cima:

— O bambu' tá preso!

O remedio foi largar assim mesmo, com bambu' e tudo. O balão subiu. Subiu 200 metros, para, depois, tombar, incendiando-se.

O contrapeso da vara determinara o desastre.

ESTE ANNO

Este anno, o frio destas ultimas noites sacrificou, em parte, o brilho dessas festas. E' a mania de muitos, sobretudo lá p'ra cima, pelos suburbios, onde o povo, simples e bom, ainda se não esqueceu dos versos do poeta:

"Além, nos ares, tremulamente,
Que visão branca das nuvens sae!
Luz entre as franças, fria e si-
[lente,
Assim, nos ares, tremulamente,
Balão acceso subindo vae."

E a garotada atraz, esperando a volta:

— Não "tasca"!

A cerração occasionou uma collisão de vehiculos

Onze pessoas feridas

Na madrugada intensamente fria de hontem, cerca de 4 horas, o bonde de "Neves", n. 96, que se destinava á estação de barcas, parou na rua General Castrioto, proximo á esquina da rua Coronel Guimarães, para receber passageiros.

Nesse momento, tal era o nevoeiro, que o bonde da linha de "São Gonçalo", n. 24, que se dirigia para o mesmo destino, abalroou violentamente o vehiculo, que estava parado na sua frente.

Manifestou-se, então, uma grande confusão. Serenados os animos, verificou-se que havia onze pessoas feridas, que foram removidas para o posto do Serviço de Prompto Soccorro.

As victimas do desastre foram:

— Francisco Pinheiro, motorneiro, residente á Travessa do Costa n. 60, em São Gonçalo, feridas contusas na região occipito-frontal, no nariz, com perda de substancia e na palpebra superior direita.

Mario Aguiar, motorneiro, morador á rua Conego Goulart numero 103, ferida contusa no supercilio esquerdo.

Antonio Ferreira, conductor, morador á Travessa Norival de Freitas n. 2, ferida contusa na região racheana.

Aureo Carvalho, conductor, residente á rua das Neves n. 184, feridas contusas na região superciliar direita.

Sidalino Cabral, chaveiro, morador á rua Floriano Peixoto n. 115, em Neves, contusão na região racheana.

Marcelino Pereira Flôres, operario, morador á rua Tenente Jardim n. 295, contusões na região racheana e em ambas as pernas.

Jeronymo Santos Rodrigues, conductor, residente á rua Nilo Peçanha n. 1.041, em São Gonçalo, contusões na região racheana.

Ildefonso Carvalho, açougueiro, domiciliado á rua Floriano Peixoto n. 234, em Neves, feridas contusas em ambas as pernas.

Sergio Gomes, motorneiro, residente á rua Maruhy Grande n. 269, ferida contusa na narina direita, escoriações no cotovello esquerdo e contusões nas regiões racheana e occipital.

João Tavares, pedreiro, morador á Estrada do Baldeador s|n, ferida contusa nas regiões racheana e occipital.

José Manoel de Oliveira, empregado no commercio, residente á rua Alberto Torres n. 105, em São Gonçalo, contusões na articulação escapulo-humeral direita.

Dirigia o carro de "Neves" o motorneiro Affonso Barros, regulamento n. 44; sendo o vehiculo de "São Gonçalo" dirigido pelo motorneiro José Leocadio Leão, regulamento n. 2.

As victimas do desastre, depois de medicadas, recolheram-se aos seus domicilios.

Tomou conhecimento do facto a 1ª delegacia auxiliar, tendo estado tambem no local o investigador de plantão no posto policial do Barreto.

Aggrediu o soldado a punhal

Na estação de Marechal Hermes desavieram-se o soldado Etelvino Gonçalves Ribeiro numero 114 do Grupo Extra da E. de Recrutas da Policia Militar e Antonio Fernandes Luiz Machado, que entraram em luta corporal.

A certa altura Machado sacou de um punhal e feriu o desaffecto, fugindo em seguida.

A victima, após receber curativos na Assistencia do Meyer foi internada no hospital de sua corporação.

PARA DESFORRAR-SE DE UMA BOFETADA

Assassinou o collega a tiros

Porto Alegre, 24 (União) — Os jornaes noticiam amplamente o crime, occorrido na gare da Viação Ferrea, onde um funccionario daquella estrada, tentando desforrar-se de uma aggressão, alvejou mortalmente um seu collega. A victima, Luiz Paraguassú de Albuquerque, que exercia as funcções de conferente, por ter chegado á repartição um pouco atrazado, no expediente da tarde, foi advertido pelo chefe da secção, Domingos Mancuso Ciriani, que lhe recusou a assignatura do ponto, allegando já o ter encerrado.

Retrucando Paraguassú a essa observação, originou-se entre os dois funccionarios uma altercação, durante a qual foi Mancuso esbofeteado pelo seu collega. — Os demais funccionarios presentes evitaram, no momento, que o facto assumisse proporções mais graves, mas Mancuso, premeditando a vingança, retirou da gaveta da mesa onde trabalhava um revólver, que collocou á cinta, e foi se postar na plataforma da estação. Pouco depois, precisamente ás 3 horas, Paraguassú dirigiu-se para a plataforma, quando foi alvejado a bala por Domingos Mancuso, caindo gravemente ferido. O guarda da Viação Ferrea, que presenciara o facto, effectuou a prisão em flagrante do criminoso, sendo a victima transportada immediatamente para o Posto Central de Assistencia e de lá para a Santa Casa, onde veiu a fallecer horas depois.

O sr. Luiz Paraguassú de Albuquerque, a victima, era natural de São Borja, neste Estado, sendo casado em segundas nupcias com a sra. Luiza de Oliveira Paraguassú, deixando dois filhos. — Homem de costumes morigerados, dedicado ao trabalho, desempenhava ultimamente as funcções de conferente da estação da Viação Ferrea.

Domingos Mancuso Ciriani, o criminoso, tem bons precedentes, e vinha occupando a contento de seus superiores o cargo de chefe de secção na Contadoria daquella estrada.

EMQUANTO O BALÃO DESCIA

A pedra, que lhe fôra atirada, pegou e feriu uma senhora

A viuva Joaquina Reis, moradora á ladeira Ferreira Leite, n. 175, estava em casa a preparar um café quando ouviu, na rua, a garotada em gritos:

— Tasca!

— Não tasca!

Era uma porção delles. Cada qual com um pedaço de vara, a querer defender o balão, que descia.

— Chi! Vem que nem prego!

— Ninguem tasca!

— Tasca!

— Não tasca!

D. Joaquina, alarmada com a gritaria, deixou o sacco do café e veiu ver a garotada, fóra.

O balão descia, de vagar, sobre a cabeça da tropa amotinada. Nisso uma pedra rasgou o espaço, estraçalhando o pequenino aerostato. Um marmanjo, que estava no grupo, olhou em roda, convencido de que pegaria, para "christo", o autor da pedrada. Os garotos, porém, já se tinham dispersado. A pedra, além do balão, foi pegar, ainda, a pobre senhora, ferindo-a no maxillar superior.

A Assistencia soccorreu-a e o grupo foi esperar outro balão, que passava lá longe, pequenino, claro, riscando o céo escuro.

Levou um tiro de mosquetão

O operario Orlando de Moraes deu hontem uma festa em sua casa á estrada do Areal, onde fizeram estourar muitas bombas.

Chico de tal, praça do corpo de Bombeiros, enthusiasmado, pegou de um mosquetão e fez um disparo que attingiu casualmente o operario na perna direita.

Medicado na Assistencia, a victima foi internada no Prompto Soccorro.

A bomba esphacelou-lhe uma das mãos

Em sua residencia, á estrada da Pavuna, a menor Juventina Gomes divertia-se a soltar bombas das chamadas cabeça de negro.

Em dado momento, ao fazer explodir um desses perigosos petardos, demorou-se em jogar para longe a bomba, resultando a mesma explodir-lhe na mão direita que ficou esphacelada.

Da Assistencia do Meyer, onde foi medicada, seguiu para o Prompto Soccorro em estado de coma.

Cortaram as arvores e deixaram os galhos na rua

Ha seis dias uma turma de trabalhadores da Prefeitura foi á rua Dias da Cruz, no Meyer, e podou todas as arvores nella existentes.

Até ahi nada ha a commentar, e pode-se dizer, mesmo, que a presença dos trabalhadores foi bem recebida, pois as arvores já estavam precisando de tal medidade.

Acontece, porém, que, depois de póda, que foi grande, os trabalhadores se foram e os enormes galhos podados não foram removidos.

Até hoje, os galhos das arvores já estão encostados aos gradis dos jardins das casas e amontoados nas calçadas, interrompendo por completo o transito.

Naturalmente contrariados com essa situação os que residem naquella rua pedem-nos que solicitemos do quem de direito uma providencia a respeito.

Caiu do andaime e está no H. P. S.

Soffrendo queda de um andaime, na rua Getulio, em frente ao n. 315, o operario José Antonio de Souza, morador áquella mesma rua, n. 301, soffreu fractura da tybia, sendo soccorrido na Assistencia e internado no H. P. S.

Momentos de horror na estação de Cascadura

A perversidade de um baleiro

Foi um momento de intensa emoção.

O trem já estava em movimento quando se ouvem gritos de angustia, de desespero.

Havia caido alguem á linha, entre os carros e a plataforma.

E todos correm para aquelle ponto da estação, sem poder prestar qualquer auxilio á victima. Ainda faltavam passar cinco carros da composição!

Assim que se fez claro, com a passagem do ultimo carro, todos, offegantes de emoção, pulam da plataforma, levados pelo desejo de vêr de perto o infeliz, soccorrel-o, se possivel.

Era um menino de pouco mais de 8 annos!

Levantam-no do chão e, com espanto geral, verificam que escapara por um triz de morte horrivel!

Muito pallido e tremendo foi posto em cima da plataforma, tomado de tal emoção que nem podia articular palavra.

E assim ficou uns dez minutos. Depois, rebentou num chôro convulso, tapando o rosto com o braço.

— Machucou-se?

— Apanhe o chapeo delle, que ficou na linha!

E, soluçando, o menor disse que um baleiro o empurrou da plataforma, no momento em que o trem deixava a estação.

O facto se verificou hontem ás 4 horas da tarde, na estação de Cascadura, sendo o trem um expresso que sáe de D. Pedro II ás 3,20 da tarde.

AINDA O INCENDIO DA RUA DO PASSEIO

O 3º delegado auxiliar officia ao juiz da 4ª vara criminal

Tendo o promotor Placido de Sá mandado archivar os autos de inquerito do incendio da rua do Passeio, no qual foram destruidas diversas casas commerciaes, sob a allegação de que não reconhecia responsabilidade no alludido incendio, o sr. Democrito de Almeida, 3º delegado auxiliar, enviou ao juiz da 4ª vara criminal o seguinte officio:

"Exmo. sr. juiz da 4ª vara criminal. — Afim de que esta delegacia possa melhor se orientar, em casos futuros, sobre falhas porventura verificadas em inqueritos sobre incendios, solicito a v. ex. a fineza de mandar enviar a esta delegacia uma copia da promoção de archivamento do digno representante do Ministerio Publico lançada nos autos de inquerito sobre o incendio occorrido na rua do Passeio nº 46. — Saudações — *Democrito de Almeida*, 3º delegado auxiliar".

O INCENDIO DA MADRUGADA DE HONTEM EM S. GONÇALO

E um gaz de balão no telhado da delegacia fiscal

A's 4 horas da madrugada de hontem, a Companhia de Bombeiros de Nictheroy, teve aviso de que lavrava incendio no "Armazem N. S. da Penha", situado na rua Dr. Francisco Portella n. 719, em São Gonçalo, proximo ao Patronato de Menores Abandonados.

A Companhia de Bombeiros, apezar do forte nevoeiro, dentro de dez minutos estava no local do sinistro, sob o commando do capitão Ornellas do Couto, auxiliado pelos tenentes Adolpho, Ildefonso e Nilo.

Os bravos soldados lutaram durante tres horas consecutivas, conseguindo que o fogo ficasse circumscripto ao fóco inicial. O armazem ficou totalmente destruido, sendo o seu seguro de 15:000$, na Companhia de Nictheroy.

Foi detido, para prestar declarações, o proprietario do armazem sinistrado, Antonio Augusto Pimentel.

Foi aberto inquerito, na 1ª delegacia auxiliar.

—

Um gaz de balão, que caiu sobre o telhado do edificio da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio, á rua Quinze de Novembro n. 56, provocou apprehensões.

Dado o alarme pela guarda, foi feito aviso á Companhia de Bombeiros de Nictheroy, que comparecendo ao local fez a remoção do facho de fogo que ardia ameaçador.

Felizmente, foi só.

IMPRUDENCIA DE MENORES

Queimados com fogos, foram soccorridos pela Assistencia

A Assistencia prestou soccorros, hontem, a uma porção de garotos, e até marmanjos, feridos em consequencia de queimaduras por fogos. A maioria dos casos provocada por explosão de bombas. Em outra local desta secção encontrará o leitor uma reportagem sobre o dia festivo de hontem, a apologia dos balões.

Estes nada têm com as bombas, sem duvida, muito mais nocivas. Nocivas e desagradaveis.

Foram ellas que encheram as salas da Assistencia. Ellas, não os balões.

Entre as victimas encontram-se: Joaquim, de 9 annos, filho de Manoel Gonçalves, residente á rua São Januario, 231, casa 2, com queimaduras no rosto; Paulo Chenico, de 8 annos, morador á travessa Patrocinio, 110, casa 1, queimado na coxa esquerda, por bomba, na rua Paula Brito; João Baptista Guimarães, alfaiate, de 42 annos, casado, residente á rua dos Invalidos, 139, com queimaduras na mão esquerda, por bomba, na residencia; Yvonne, de 3 annos, filha de Antonio Chanor, domiciliada á rua Rosa e Silva, 21, com queimaduras, por fogos de artificio, nas mãos; Dulcinéa, de [illegible] annos, filha de João Silva, [illegible] á rua Coronel Pedro Alves, 265, queimadura no braço esquerdo, na residencia; Francisco Rodrigues de Moura, de 37 annos, servente do 7º districto, residente á rua Frei Caneca, 382, com amputação da extremidade de um dedo da mão direita, por bomba, e Joaquim Leite, de 26 annos, empregado publico, solteiro, morador na Ilha de Bom Jesus, com esfacelamento dos dedos da mão direita, tambem por bomba, naquella ilha.

Todos, com excepção do ultimo, se retiraram. Joaquim Leite foi internado no H. P. S.

Duas victimas dos autos

O menino José, de 12 annos, filho de Antonio Paulo, morador á rua Vieira Fazenda n. 17, foi, hontem, colhido por auto na rua da Lapa, soffrendo contusões e escoriações.

O chauffeur que dirigia o auto, Coriolano da Cunha, foi preso e apresentado ás autoridades do 5º districto.

Outra victima dos autos foi d. Olga Viodocia Cavalcanti, Russa, moradora á rua dos Coqueiros n. 376, foi colhida por auto naquella mesma rua, recebendo contusões e escoriações.

A Assistencia prestou-lhe soccorros tendo a victima depois voltado ao domicilio.

O chauffeur conseguiu fugir.

AS DIVIDAS HYPOTHECARIAS CONVERTIDAS EM EXECUTIVOS FISCAES

O pagamento de percentagens

O ministro da Fazenda acaba de proferir importante despacho a respeito de uma consulta da Delegacia Fiscal do Thesouro em São Paulo sobre pagamento de percentagens pela cobrança da divida hypothecaria convertida, em juizo, em executivo fiscal. Determinou aquelle titular que se responda negativamente á consulta formulada, á vista dos juridicos pareceres da Consultoria da Fazenda e Procuradoria Geral da Republica, com os quaes concordou integralmente. Outrosim, mandou que se certifiquem as demais Delegacias Fiscaes da doutrina, ora firmada, para effectiva applicação em momento opportuno.

O parecer do consultor da Fazenda é o seguinte:

Segundo o telegramma de fls. 2, o juiz federal em São Paulo, pediu á Delegacia Fiscal no mesmo Estado, o pagamento de percentagens a empregados judiciaes, calculadas sobre quantia cobrada da Companhia Metallurgica Brasileira da qual a União Federal era credora hypothecaria.

O delegado fiscal, *por se tratar de um caso em que estão em jogo os interesses da Fazenda Nacional, e tendo duvidas sobre a legalidade da despesa*, consultou á Directoria Geral do Thesouro se a execução hypothecaria intentada pela Fazenda, como credora, devo ser considerada como divida activa, para o effeito da percepção de percentagens.

A nossa legislação, mesmo no antigo regimen, sempre assegurou aos que promovem a cobrança da divida activa uma percentagem, sobre as importancias effectivamente arrecadadas.

A lei n. 242, de 29 de novembro de 1841, art. 16, paragrapho 3º, declarou o governo autorizado *"a conceder commissões que não excedam a 10 % das sommas arrecadadas aos juizes, escrivães, fiscaes e officiaes de Justiça que se occuparem na cobrança da Divida Publica activa."*

Essa autorização, porém, transformou-se em regra, variando apenas o "quantum" da commissão a ser abonada.

A lei n. 489, de 15 de dezembro de 1897, art. 16, declarou que *"os juizes federaes perceberão 1 % da arrecadação que fizerem da divida activa."*

Outras leis posteriores traçaram normas sobre a materia, inclusive o decreto n. 10.902, de maio de 1914 e a lei n. 5.196, de 13 de junho de 1927, ambos em vigor.

Esta lei é a que presentemente regula o pagamento de percentagens sobre a divida activa da União.

Reza o seu art. 2º:

"A percentagem de 24 % deduzida da cobrança da *divida activa e supprimida a do solicitador*, cargo que nas Delegacias Fiscaes não existe e cuja necessidade não se faz sentir, será dividida nos Estados, de accordo com a tabella seguinte:

Ao juiz, 4 %;

Ao escrivão, 4 %;

Aos officiaes de Justiça, 4 %;

Procurador da Republica e consultor, 6 % a cada.

Mas, essa percentagem sómente é devida quando se trata de *divida activa* da União, de origem fiscal e arrecadada por via executiva.

A divida hypothecaria é considerada divida activa, para o effeito de ser cobrada por executivo fiscal?

A resposta negativa se impõe.

As dividas activas do Estado são: exclusivamente, as provenientes *dos alcances dos responsaveis, dos tributos, impostos, contribuições lançadas e multas; dos contratos ou de outra origem*, posto que não seja rigorosamente fiscal, quando disposição expressa de lei ou contrato autorizar a via executiva para cobrança.

São essas dividas que dão direito, aos que promovem a sua cobrança, á percentagem estabelecida na citada lei numero 5.196, de 1927.

A cobrança da divida hypothecaria se faz por acção especial, tambem executiva mas distincta do executivo fiscal.

O art. 37 do decreto n. 10.902, de maio de 1914, dispõe que os procuradores percebem, além de seus vencimentos:

1º, a commissão de 8 % sobre as sommas arrecadadas nos processos executivos fiscaes em que funccionam para a cobrança da divida activa; (attenda a commissão pela citada lei n. 5.196);

2º, a commissão de 2 % na cobrança de quaesquer outros impostos, multas ou contribuições *e nos casos de liquidação forçada ou fallencia, sendo credora a Fazenda Federal;*

3º, a commissão de 1 % sobre os bens arrecadados *nos processos em que funccionem, no termo do artigo 32 do Regulamento annexo ao decreto n. 2.433, de 15 de junho de 1859.*

Essas prescripções do decreto n. 10.902, esclarecem que percentagens são devidas aos procuradores nos feitos diversos em que funccionam como advogado da Fazenda Nacional.

A divida da Companhia Metallurgica Brasileira não é de origem fiscal nos termos do artigo 77 do referido decreto 10.902.

A sua cobrança conforme já foi dito, tem logar por acção executiva especial, nos termos da legislação hypothecaria vigorante. A via executiva fiscal não é assim meio adequado para sua cobrança.

As delegacias fiscaes só estão habilitadas a fazer a inscripção em seus livros de Divida Activa, daquellas dividas descriminadas na legislação.

Qualquer outra inscripção que se faça, contrariando os dispositivos da lei para o effeito de crear direito á percentagens, é nulla e assim insubsistente.

No caso concreto, de que dá conta a consulta do delegado fiscal, não se tratando de divida de origem fiscal, a Fazenda não está obrigada ao pagamento de percentagens que sómente distribue aos que promovem a cobrança da sua divida activa, de origem fiscal e por via executiva.

Assim entendo se deve responder.

Gabinete do consultor, 7 de fevereiro de 1933. — *Gonçalves Mello.*"

E' o seguinte o parecer do procurador geral da Republica sobre o pagamento de percentagens sobre a liquidação dos creditos hypothecarios da União Federal:

"Tenho como juridico o parecer do consultor da Fazenda a folhas 12-14.

Não obstante, accrescentarei:

I. Não vejo qual pudesse ter sido a vantagem advinda *para a União* de se substituir, no caso em apreço, o executivo hypothecario pelo executivo fiscal, quando é certo que, *no primeiro*, o mandado é para que o devedor pague *incontinenti* sob pena de penhora (artigo 114, da parte IV do decreto n. 3.084, de 5 de novembro de 1898), emquanto *no segundo* a intimação é feita para pagar em 24 *horas* que correrão em cartorio e, sómente depois de findas estas, se torna effectiva a penhora (artigo 85, do decreto 10.902 de 20 de maio de 1914; *Affonso Dyonisio Gama — Acções executivas*, 1930, pagina 154).

II. A lei 5.196, de 13 de junho de 1927, que ora regula a percentagem sobre a cobrança da divida activa da União, concedeu ao consultor da Delegacia Fiscal a de 6 %.

Assim, a meu ver, ficou bem claro que a lei para legitimar taes pagamentos presuppõe dividas *sujeitas á inscripção* nos livros fiscaes, pois é pela inscripção e consequente remessa da certidão de divida para juizo que o referido funccionario faz jús á mencionada remuneração.

Ora, no caso em apreço tratando-se de um debito hypothecario, penso que o mesmo não estava sujeito á *inscripção* nos livros fiscaes, visto como a acção executiva teria de ser instruida, não com certidão extraida de taes livros, mas com a respectiva escriptura de hypotheca (cit. decreto n. 3.084, parte V, 118; *Dyonisio Gama*, op. cit. n. 79, pgs. 85).

Se, em desaccordo com a lei, a divida foi inscripta, parece que dahi não deve resultar direito a percentagens pois admittil-o equivaleria a subordinal-as e a propria inscripção da divida activa, não á preceituação legal, mas á vontade ou ao arbitrio dos funccionarios interessados.

III. Não procede a objecção de que o art. 80 do decreto n. 10.902, de 1914, declara procedente o *executivo fiscal* "contra qualquer possuidor de *bens hypothecados* á Fazenda Nacional".

E não procede porque a hypotheca de que ahi cogita a lei para autorizar o executivo *fiscal*, não é a que porventura garanta um *emprestimo*, como o presente, em que o *fisco* propriamente dito não apparece, mas tão só a União, no exercicio de uma faculdade que qualquer pessoa poderia legitimamente exercer (a de celebrar emprestimos).

A hypotheca ali referida é a de que trata o art. 827, ns. 6 e 7 do Codigo Civil, ou seja, a que a lei confere á Fazenda Publica "sobre os immoveis dos thesoureiros, collectores, administradores, exactores, prepostos, rendeiros e contratadores de rendas e fiadores", bem como "sobre os immoveis dos delinquentes para o cumprimento das penas pecuniarias e o pagamento das custas".

Outro não é, pelo menos o entendimento dos que, entre nós, tem commentado o citado decreto n. 10.902, de 1914 (*Mario Arcioly — Execuções fiscaes*, 1931, pags. 93, e *Dyonisio Gama* — op. cit. n. 157, pag. 158).

IV. Finalmente, cumpre ponderar que, para cobrança do emprestimo com hypotheca feito pela União á Companhia Brasileira de Productos Chimicos, foi ha annos intentado perante o juiz federal da 1ª vara deste Districto, o competente executivo hypothecario, tendo sido a União vencedora em ambas as instancias, sem que fossem abonadas percentagens.

E' a solução que me impõe a consciencia do magistrado".

Quadro dos titulos negociados em Bolsa durante o mez de Maio de 1933

(Estatistica organizada pela Camara Syndical dos Corretores da Capital Federal)

Quantidade	TITULOS	COTAÇÕES Minimos	COTAÇÕES Maximos	Importancias
	APOLICES DA UNIÃO			
10:200$	Uniformizadas de 5 %, miudas	780$000	800$000	8:055$000
1.868	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	835$000	893$000	1.604:612$000
9	Emprestimo Nacional de 1903, port. de 1:000$ — 5 %	870$000	880$000	7:875$000
9:600$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom.	780$000	880$000	7:136$000
3.309	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	835$000	893$000	2.[illegible]:976$000
4.449	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	848$000	877$000	3.[illegible]37:262$500
165:000$	Obrigações do Thesouro Nacional de 7 % (1921)	1:000$000	1:015$000	169:260$000
260	Obrig. do Thesouro Nacional — 500$ — 7 % (1930)	487$000	503$000	128:700$000
373	Obrig. do Thesouro Nacional — 1:000$ — 7 % (1930)	975$000	1:006$000	369:456$500
200	Obrig. do Thesouro Nacional — 1:000$ — 7 % (1932)	1:000$000	1:000$000	200:000$000
157	Obrig. Ferroviarias de 1:000$ — 7 % (1ª Emissão)	1:004$000	1:007$000	157:863$500
81	Obrig. Ferroviarias de 1:000$ — 7 % (2ª Emissão)	1:004$000	1:01[illegible]$000	81:456$000
313	Obrig. Ferroviarias de 1:000$ — 7 % (3ª Emissão)	1:000$000	1:010$000	314:565$000
	APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL			
45	Emprestimo de 1904, nom. £ 20-0-0 — 5 %	430$000	475$000	20:362$500
50	Emprestimo de 1904, port. £ 20-0-0 — 5 %	485$000	485$000	24:250$000
361	Emprestimo de 1906, nom. 200$000 — 6 %	140$000	160$000	54:150$000
825	Emprestimo de 1906, port. 200$000 — 6 %	150$000	165$000	129:937$500
88	Emprestimo de 1914, nom. 200$000 — 6 %	140$000	155$000	12:980$000
937	Emprestimo de 1914, port. 200$000 — 6 %	150$000	165$000	147:577$500
812	Emprestimo de 1917, nom. 200$000 — 6 %	139$000	155$000	119:364$000
610	Emprestimo de 1917, port. 200$000 — 6 %	148$000	160$000	93:940$000
98	Emprestimo de 1920, port. 200$000 — 6 %	154$000	160$000	15:386$000
504	Emprestimo do Dec. 1535 de 200$ — 7 % — port.	166$000	175$000	86:058$000
559	Emprestimo do Dec. 1622 de 200$ — 6 % — port.	143$000	145$000	80:456$000
283	Emprestimo do Dec. 1933 de 200$ — 8 % — port.	185$000	192$000	53:345$500
90	Emprestimo do Dec. 1948 de 200$ — 7 % — port.	165$000	166$000	14:895$000
100	Emprestimo do Dec. 1999 de 200$ — 7 % — port.	180$000	180$000	18:000$000
256	Emprestimo do Dec. 2003 de 200$ — 8 % — port.	187$000	192$000	48:512$000
430	Emprestimo do Dec. 2097 de 200$ — 7 % — port.	164$000	170$000	71:610$000
130	Emprestimo do Dec. 2339 de 200$ — 7 % — port.	166$000	168$000	21:710$000
3.110	Emprestimo do Dec. 3264 de 200$ — 7 % — port.	165$500	171$000	524:812$500
5.305	Emprestimo de 1931, port. — 200$000 — 6 %	175$000	190$000	968:162$500
	APOLICES MUNICIPAES DOS ESTADOS			
208	Prefeitura de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %, port.	780$000	810$000	165:360$000
28	Prefeitura de Petropolis de 200$, 7 %, port. (1918)	180$000	181$000	5:054$000
	APOLICES DOS ESTADOS			
75	Espirito Santo de 1:000$, 6 %, nom.	710$000	710$000	53:250$000
40	Espirito Santo de 1:000$, 8 %, nom.	740$000	750$000	29:800$000
1	Minas Geraes de 500$, 5 %, nom.	350$000	350$000	350$000
123	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom.	715$000	740$000	89:482$500
530	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9555)	705$000	720$000	377:625$000
100	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, nom. (Dec. 9611)	880$000	880$000	88:000$000
1.532	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9611)	845$000	885$000	1.324:414$000
125	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom. (Dec. 9682)	705$000	725$000	89:375$000
70	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9682)	705$000	708$000	49:455$000
100	Minas Geraes de 200$, 7 %, port. (Dec. 9625)	172$000	172$000	17:200$000
120	Minas Geraes de 500$, 7 %, port. (Dec. 9625)	440$000	440$000	52:800$000
106	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9625)	845$000	880$000	91:425$000
80	Minas Geraes de 500$, 7 %, port. (Dec. 9661)	425$000	425$000	34:000$000
220	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9661)	880$000	880$000	193:600$000
553	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9716)	850$000	885$000	479:727$500
173	Obrigações do Thesouro de Minas de 200$, 9 %	190$000	202$000	34:336$500
510	Obrigações do Thesouro de Minas de 500$, 9 %	497$500	510$000	256:912$500
4.361	Obrigações do Thesouro de Minas de 1:000$, 9 %	1:000$000	1:030$000	4.426:415$000
83	Rio de Janeiro de 100$, 4 %, port.	98$000	102$000	8:300$000
10	Rio de Janeiro de 500$, 6 %, nom.	335$000	340$000	3:375$000
210	Rio de Janeiro de 1:000$, 8 %, port. (Dec. 2316)	890$000	900$000	187:950$000
	ACÇÕES DE BANCOS			
50	Boavista	540$000	540$000	27:000$000
1.117	Brasil	390$000	408$000	445:653$000
65	Commercio	130$000	130$000	8:450$000
2.086	Funccionarios Publicos	47$000	47$000	98:042$000
10	Mercantil do Rio de Janeiro	455$000	455$000	4:550$000
200	Portuguez do Brasil, c/50 %	6$000	8$000	1:400$000
1.215	Portuguez do Brasil, port.	68$000	85$000	92:947$500
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE SEGUROS			
5	Argos Fluminense	2:500$000	2:500$000	12:500$000
20	Confiança	230$000	230$000	4:600$000
208	Garantia	100$000	100$000	20:800$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
714	America Fabril	165$000	170$000	119:595$000
137	Brasil Industrial	400$000	400$000	54:800$000
100	Corcovado	60$000	60$000	6:000$000
8	Manufactora Fluminense	75$000	75$000	600$000
130	Taubaté Industrial	500$000	500$000	65:000$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TRANSPORTES			
3.005	Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	124$000	131$000	383:137$500
118	E. F. São Paulo Rio Grande	45$000	100$000	8:553$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
500	Centros Pastoris do Brasil	31$500	31$500	15:750$000
1.590	Docas de Santos, nom.	214$000	225$000	349:005$000
3.002	Docas de Santos, port.	218$000	232$000	675:450$000
920	Immobiliaria "Fazenda das Palmeiras"	189$000	190$000	174:340$000
30	Immobiliaria "Globo"	700$000	700$000	21:000$000
40	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	250$000	255$000	10:100$000
	DEBENTURUAS DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
80	Tecidos Alliança, 1ª Série	150$000	150$000	12:000$000
240	Manufactora Fluminense	185$000	190$000	45:000$000
203	Nacional de Tecidos Nova America	995$000	1:000$000	202:492$500
215	Progresso Industrial do Brasil	150$000	150$000	32:250$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
3	Cervejaria Brahma	1:020$000	1:020$000	3:060$000
9.342	Docas de Santos	190$000	190$000	1.774:980$000
665	Edificadora	130$000	130$000	86:450$000
155	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	210$000	212$000	32:705$000
46	Sociedade Propagadora das Bellas Artes	205$000	205$000	9:430$000
	TITULOS VENDIDOS EM BOLSA EM VIRTUDE DE ALVARÁS DE JUIZES			
	Apolices:			
97	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	845$000	890$000	84:147$500
2	Diversas Emissões de 200$, 5 %, nom.	160$000	160$000	320$000
310	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	842$000	891$000	268:615$000
4	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	850$000	850$000	3:400$000
1.000	Emprestimo Municipal de 1904, nom.	445$000	445$000	445:000$000
400	Emprestimo Municipal de 7 %, port. (Dec. 1535)	174$500	175$500	70:000$000
215	Emprestimo Municipal de 1931, port.	183$000	183$000	39:345$000
	Acções de Bancos:			
10	Brasil	399$000	399$000	3:990$000
	Acções de Companhias:			
20	Chimica "Merk" Brasil	750$000	750$000	15:000$000
200	Estrada de Ferro Minas de São Jeronymo	131$000	131$000	26:200$000
	Debentures:			
150	Companhia Federal de Fundição	181$000	181$000	27:150$000
	TITULOS VENDIDOS A PRAZO			
150	Aps. Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	860$000	865$000	129:375$000
100	Aps. Emprestimo Municipal de 1931, port.	186$000	186$000	18:600$000
200	Aps. Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9716)	842$000	842$000	168:400$000
200	Cia. Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	129$000	129$000	25:800$000

ACADEMIAS & ESCOLAS

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Cursos de extensão universitaria, de aperfeiçoamento e de especialização

Haverá, amanhã, as seguintes aulas:

No Laboratorio Bromatologico do D. N. S. P.

Das 11 1|2 ás 2 1|2 — Exercicios theorico-praticos do curso especializado de chimica bromatologica, sob a orientação do dr. Francisco de Albuquerque, director do Laboratorio.

No Instituto Nacional de Musica

Das 12 ás 3 — Aula do curso de psychologia, pelos assistentes do Instituto de Psychologia.

Curso de hygiene mental

Continua aberta a matricula para esse curso, que o dr. Plinio Olinto, psychiatra da Assistencia a Psychopathas, realisará ás quartas-feiras, das 4 ás 5 horas, do dia 5 de julho em diante, no salão da Escola Nacional de Bellas Artes.

Curso de historia militar do Brasil

Continuam abertas as inscripções para esse curso, que o dr. Gustavo Barroso, director do Museu Historico Nacional e presidente da Academia Brasileira de Letras, effectuará, na séde daquelle estabelecimento, a partir do dia 7 do mez de julho proximo.

Curso de criminologia

Continua aberta, na reitoria da Universidade, a inscripção para esse curso de especialização, que consta de seis secções e se realizará a partir de 10 de julho proximo, aos sabbados, das 5 ás 6 horas, nos amphitheatros do Instituto Medico legal e do Pavilhão Torres Homem da Faculdade de Medicina.

Curso de literatura italiana

Iniciar-se-á no dia 8 de julho proximo, ás 5 horas, no salão da Academia Brasileira de Letras, a série de conferencias que o professor Giuseppe Citanna, das Regias Universidades da Italia, realizará aos sabbados, no referido local e hora, com o seguinte programma:

I — A nova literatura italiana no fim do seculo XVIII; Alfieri.
II — O romantismo italiano e as grandes correntes literarias da Europa; Foscolo, Manzoni, Leopardi.
III — A poesia patriotica e a unidade politica da Italia.
IV — Carducci e a expressão poetica italiana moderna.
V — A literatura italiana após Carducci.
VI — Gabriele Di Anunzio e as aspirações da Italia contemporanea.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE EDUCAÇÃO

Quarta-feira, ás 6 horas, na séde social, á rua do Rosario, 139, 3º andar, terá lugar a ultima aula do curso de cultura artistica pela professora Lina Hirsch.

Continua aberta, das 2 ás 6 horas, a inscripção para os cursos gratuitos de inglez e de allemão, que terão inicio no dia 1 de julho proximo, ás 7 horas da noite o de inglez, e ás 8 horas da noite o de allemão.

SOCIEDADE CARIOCA DE EDUCAÇÃO

Cursos e conferencias

Continua amanhã, ás 6 horas, o curso pratico de desenho, pelo professor Jurandyr Paes Leme.

Terça-feira, no salão da séde social, á rua do Rozario, 139, 3º andar, terá lugar a conferencia da série organizada pelo conselho deliberativo. Falará o professor Fernando Rodrigo da Silveira, sobre o thema "Educação physica".

Noticias da Guerra

Foi mandado servir no Arsenal de Guerra desta capital, onde estagia, o 1º tenente pharmaceutico Salomão Bergstein.

— Por ter de seguir para Porto Alegre, afim de assumir as funcções de commissario da rêde de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, apresentou-se ao Departamento do Pessoal da Guerra, o coronel Wolmer Augusto da Silveira.

— Foram transferidos, por conveniencia absoluta do serviço: do 1º batalhão de engenharia para o quadro supplementar, o 1º tenente Orlando da Costa Canario; do 3º B. C. (Cachoeira) para o 1º B. C., o 1º tenente Rubens Massena e do 1º G. A. C. (fortaleza de Santa Cruz) para o 2º R. A. M. (Curato de Santa Cruz), o 1º tenente Moacyr Silveira Lopes.

— Ao ministro da Viação, o da Guerra pediu providencias para que tenham franquia postal e telegraphica, os quatro officiaes commissarios de rêdes ferroviarias em seguida mencionados, e seus eventuaes substitutos, sendo: tenente-coroneis Alvaro Conrado de Niemeyer, Central do Brasil; Dermeval Peixoto, Sorocabana e Noroéste; Othon de Oliveira Santos, São Paulo-Rio Grande; e Wolmer Augusto da Silveira, — Rêde Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, com sédes, respectivamente, nesta capital, São Paulo, Curityba e Porto Alegre.

— Tendo o commandante da 3ª Brigada de artilharia consultado si está sujeito ao pagamento da taxa estabelecida pelo aviso numero 501 de 19 de dezembro de 1931, uma vez que occupa parte do predio em que funcciona o Quartel General da referida Brigada, destinada á residencia do commando, o ministro da Guerra declarou que, de accordo com o aviso citado, está o consulente sujeito á idemnisação de que se trata, na base de 3º|º sobre seus vencimentos.

— Foi designado para servir no Estado Maior da 3ª divisão de cavallaria, o 1º tenente Walter Cramer Ribeiro.

— O coronel Valentim Benicio da Silva, foi designado para, na qualidade de representante do Ministerio da Guerra junto ao da Fazenda, tratar da cessão dos immoveis de propriedade da União, sitos ás ruas Major Suckow numeros 30 e 35 e Licinio Cardoso n. 356, para serem aproveitados em baias da Escola de Cavallaria e quartel da escolta da 1ª região militar.

— Em vista do novo plano de uniformes, o ministro da Guerra tornou sem effeito o aviso numero 268 de 5 do corrente, approvando o modelo, annexo ao mesmo, do distinctivo do contingente da Escola de Engenharia Militar.

— O ministro da Guerra autorizou a designação dos primeiros tenentes Enrico de Souza Gomes Filho, Saul Fernandes Pons e Mario Flores, para cumulativamente, com as funcções que exercem no Curso de Applicação das Armas da 3ª R. M., desempenharem as de instructores do Collegio Militar de Porto Alegre.

— Foi acceita a desistencia feita pelo tenente-coronel intendente de guerra Emilio José Ribeiro, chefe do Serviço de Intendencia da 1ª região militar da sua matricula, no corrente anno, no curso de aperfeiçoamento da Escola de Intendencia.

— O t[illegible]ente-coronel intendente de gu[illegible]a Elpidio Martins, chefe do estado regional de fardamento e equipamento, desistiu por motivo de molestia da sua matricula, no corrente anno, no curso de aperfeiçoamento da Escola de Intendencia.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

A ultima sessão do Instituto da Ordem dos Advogados prolongou-se até á meia noite.

No expediente, declarou o presidente, dr. Pinto Lima, que havia recebido uma carta do dr. Arnoldo de Medeiros, vice-presidente daquelle collegio de advogados, em resposta a uma outra que lhe dirigira o dr. Rego Lins, sobre a acta da penultima sessão, cuja votação foi adiada porque este socio pedira rectificação de affirmativas contidas na mesma acta. O presidente leu as duas cartas já referidas, as quaes rectificam a acta na parte impugnada pelo dr. Rego Lins. A requerimento deste, foram insertas na acta as duas missivas.

Designou-se uma commissão, composta dos drs. Francisco de Paula Baldensrini, Mario de Araujo Jorge e Rego Lins, para dar parecer sobre um telegramma dirigido ao Instituto pela Sociedade de Livreiros a proposito do augmento de tarifas sobre os livros. O dr. Alencar Piedade apresentou uma indicação fundamentada sobre o exercicio illegal da advocacia em fallencias, inventarios e outros processos administrativos. A mesma indicação será encaminhada á Ordem dos Advogados.

O dr. Lemos Britto submetteu á apreciação do Instituto um projecto sobre um trabalho referente á historia do direito nacional para a commemoração em 1843 do primeiro centenario daquella associação de juristas.

Debateram-se muitos outros assumptos, em que tomaram parte muitos oradores, inclusive a proposta feita, pelo dr. Alvarenga Netto, para que o Instituto se dirigisse á alta justiça local no sentido da substituição do banco dos réos por um outro assento que não contribuisse para a humilhação dos accusados. Falaram sobre o assumpto varios oradores, sendo feita a votação nominal.

O dr. Rego Lins declarou, ao dar o seu voto, que na qualidade de juiz de direito no Rio Grande do Sul, mandava dar aos réos cadeira egual á das testemunhas e guardas. Usára dessa providencia administrativa, não estabelecendo distincção entre os accusados. Alguns outros advogados adoptaram os mesmos fundamentos, sendo victoriosa a indicação do dr. Alvarenga Netto contra quatro votos.

O dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, dirigiu-se á mesa do Instituto, promettendo o seu apoio em favor da repatriação dos advogados jornalistas, exilados em Portugal.

Chamado á 1ª região

Está sendo convidado a comparecer á 1ª região o aspirante a official de 2ª classe da reserva de 1ª linha, Raul Marques de Azevedo, para tratar de assumpto de seu interesse.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Exame de motoristas

Camada para amanhã, ás 8 horas da manhã — Alberto Joaquim Ferreira Alves, Hermes Cossio, João Baptista Pereira, Wentworth Peebles McMurray, Luiz Stamziola, Antonio da Nobrega, Manoel Alves de Azevedo, Edgard José Ignacio, Agostinho Alves Pereira Pinto, Soledade Pereira de Almeida Teixeira.

Prova regulamentar — Berco Carakuchausky, Octavio de Menezes Povoa, Manoel José da Fonseca.

Turma supplementar — Margaret Rorothy Richardson Wéeks, Herman Albert Hefstetter, Manoel da Rocha Menezes, José de Araujo Lima e Manoel Sampaio.

Chamada de motorneiro para amanhã, ás 3 horas da tarde na Ligth — José Daniel Rodrigues Ferreira, Cesar Pereira, Americo Corrêa Duarte, Astolpho Pereira Mourão, Norival Corrêa Picanço, Cesar Carlos de Almeida, Francisco Cabral, José Dyonisio do Nascimento, Raymundo Senebellino de Oliveira e Antonio Augusto.

— Resultado dos exames effectuados hontem (1ª turma):

Approvados — José Cucêo, Albert Blackeley Machenzie, Abel Fernandes Nunes.

Reprovados: 5.

Relação das infracções do regulamento de vehiculos de 23 do corrente:

Trafegar contra mão — 4816 8222 — 13622.

Trafegar contra mão de direcção — 7854 — O. 369.

Desobediencia ao signal para ser fiscalizado — S. P. 1, 5501 183 — 810 — 1031 — 1360 — 1895 2508 — 2667 — 3109 — 3167 — 3198 — 4847 — 5354 — 6933 — 7155 — 8312 — 8390 — 8538 — 8585 — 5764 — 9827 — 9976 — 11220 — 12345 — 13628 — 14228 15253 — 15566 — O. 53 — 75 — 90 — 182 — 197 — 395 — 481.

Desobediencia as ordens do serviço — 8538 — 10975 — O. 206.

Trafegar com excesso de velocidade — C. D. 50 — S. P. 1, 2301 C. D. 24 — S. P. 1, 6923 — S. P. 1, 8953 — S. P. 1, 13430 — 635 — 1250 — 723 — 1322 — 939 2117 — 6778 — 7128 — 7407 — 7491 — 11623 — 10609 — 11897 — 12156 — 12260 — 12428 — 14160 14949 — 15048 — 17151 — 17174 17196 — O. 1?? — 120 — 131 — 196 — 266 — 395 — 431.

Estacionar em logar não permittido — M. G. 45, 2006 — 1214 1327 — 2414 — 2425 — 2602 — 2611 — 4169 — 4203 — 4355 — 4554 — 4827 — 14549 — 5380 — 15604 — 7146 — 16504 — 9399 16759 — 9707 — 17098 — 10288 17134 — 10601 — 11732 — 1361 — 3974 — 11779 — 5462 — 13869 — 6235 — 14097 — 14273 — 14330.

Interromper o transito em geral — S. P. 118 — C. 17 — C. 4317 — 4244 — O. 74 — 410 P. 713.

Passar entre o meio fio e o bonde — 5361 — 16704.

Passar a frente de outro — O. 348 — 203 — 358 — 418 — 477.

Retardar a marcha — O. 172 203 — 301.

Dirigir com falta de attenção e cautela — 1188 — 2177 — 3659 — 4433 — 6288 — 11734 — 13225 — 14881 — 15233 — 16724 — Cargas 1502 — 2390 — 4018 — 2287 — O. 505 — Bonde reg. 3411.

Dirigir com falta de matricula — 1783 — 3912 — 4737 — 5446 10718 — 11894 — 13756 — 11526 Cargas 31 — 6 — 1142 — 2944 5283.

Dirigir com falta de carteira de habilitação — R. J. 15, 2892 — 5786 — 6369 — 3553 — Tricycle 97 — Cargas 4209 — 3213 — 6285.

Falta de documentos — 1360 — C. 6267 — Carroça 2354.

Falta de licença — 2704 — 6790 5635 — 8717 — O. 505 — 507 — 399 — Bicycleta 2196 — Tricycle 52.

Falta de lanterna — Bicycleta 810 — Cargas 2509 — 4757.

Falta de transferencia de local — 7518.

Excesso de fumaça — 13313.

Fazer uso de pharóes — C. 2179.

Falta de reflector — O. 498.

Apoiar-se em outro vehiculo — Bicycleta 2902.

Dar marcha ré — 5561.

Deficiencia de freios — C. 2134 O. 197 — 272 — 256 — 419 — 443.

Estacionar em logar não permittido — C. 1981.

Direcção entregue — C. 6234.

Excesso de lotação — 16205.

Recusar servir passageiros — 9498.

Apostar corridas — 5558 — 6148.

Falta de attenção e cautela — 4701 — 5875 — 17018 — 3079.

FISCALIZAÇÃO MINERAL

Medidas que se impõem

Escreve-nos o sr. Arthur Furtado, antigo prefeito de Diamantina:

"Sr. redactor: — Foi com indizivel satisfação que li o opportuno e justo commentario feito pelo vosso conceituado jornal sobre a falta de fiscalização mineral do nosso paiz. Meus calorosos e sinceros applausos á vossa sabia e patriotica advertencia á administração publica, que nenhum obstaculo sério tem opposto até agora ao commercio clandestino do ouro, diamante, e outras pedras e metaes preciosos. Realmente, as "riquezas em metaes e pedras preciosas do Brasil são impunemente contrabandeadas pelos portos franqueados e pelas fronteiras abandonadas".

O diamante, as pedras coradas, o ouro, a platina, os nossos puros e bellissimos crystaes e outros mineraes preciosos são exportados de nosso paiz, deixando o solo patrio despojado de suas riquezas naturaes e o fisco fraudado ou ludibriado.

Para coibir essa furtiva evasão das nossas riquezas, torna-se imprescindivel a decretação de medidas coercivas, repressivas e fiscalizadoras, não só com relação á formação de emprezas exploradas das nosas jazidas como ainda, e sobretudo, com relação ao commercio do ouro, diamantes, e outras pedras e metaes preciosos.

Na qualidade de prefeito, em commissão, do Municipio de Diamantina, centro principal e importantissimo do commercio de diamantes, tive a honra de submetter ao estudo e consideração do secretario das Finanças, algumas suggestões que me pareceram opportunas para base da legislação fiscal da industria extractiva e do commercio de diamantes, ouro, christaes e outras pedras e metaes preciosos.

O valor de diamantes e ouro que o Municipio de Diamantina exporta annualmente é calculado em mais de dez mil contos. Entretanto, a maior parte dessa fabulosa riqueza escôa-se clandestinamente, por contrabandistas. O territorio do Municipio vem sendo despojado de ha mais de dois seculos e os beneficios auridos da farta colheita de ricas geminas têm sido exclusivamente para os exploradores.

Os tributos pagos ao Estado e ao Municipio são irrisorios e mesquinhos.

Nenhuma obra de arte existe na cidade que testemunhe a grandeza e prosperidade do antigo Arraial do Tejuco. Os proprios templos catholicos são de estylo trivial da época colonial, sem as bellezas architectonicas creadas pelo genio prodigioso do immortal Aleijadinho.

Quer dizer que a passagem por ali dos poderosos nababos do dominio portuguez só serviu para arrancar do solo patrio as suas riquezas naturaes sem deixar o menor beneficio material para a cidade e o Municipio de Diamantina. Apezar dessa verdadeira rapinagem, ainda o Municipio conserva preciosissima reserva que deve ser amparada pelos poderes publicos, por se tratar, pode-se dizer, de um dos mais importantes patrimonios nacionaes.

O registro obrigatorio das nossas jazidas e o das companhias ou emprezas exploradoras das mesmas, e a creação de bolsas de diamantes, ouro, etc., nos districtos diamantinos ou auriferos, com fiscalisação rigorosa não só nas jazidas em exploração, como nos escriptorios das bolsas, são medidas de inadiavel necessidade.

Qualquer negocio realizado fora da respectiva bolsa deverá ser considerado clandestino e os infractores sujeitos a pesadas multas.

O vosso apreciado jornal prestaria relevantissimo serviço ao nosso paiz se quizesse chamar a attenção dos futuros legisladores-constituintes para esse magno problema, que deverá ser estudado e resolvido de modo definitivo, por se tratar de assumpto de vital interesse nacional.

Sou, com estima e consideração, vosso leitor assiduo e sincero admirador.

ARTHUR FURTADO

Uma solicitação dos lavradores de bananas ao general Waldomiro Lima

Santos, 24 (União) — Seguiu ha pouco para a capital paulista uma commissão da Associação Regional de Agricultura de Santos, que foi pleitear, junto ao general Waldomiro Lima, diversas providencias em beneficio da lavoura da banana, neste municipio. Naquella occasião foi entregue ao interventor federal uma longa exposição, em que o orgam representativo da lavoura bananeira justificou, com clareza, as medidas solicitadas e que se resumam nos seguintes itens:

I — Reducção dos fretes e taxas da Estrada de Ferro Sorocabana, o augmento adaptação de suas galeras para o transporte racional das fructas da zona Juquiá.

II — Isenção para o transporte da banana, do imposto estadual de 10 % criado pelo decreto 5.788, de 30 de dezembro de 1932.

III — Reducção da taxa federal de viação, equiparando-se a banana ás mercadorias favorecidas pelo desconto de 80 %, conforme o decreto federal 17.584, de 10 de novembro de 1926.

IV — Interferencia junto ao director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, afim de ser a exportação da banana isenta da obrigatoriedade de venda previa de cambio ao mesmo banco, como actualmente.

V — Melhoria da estiva no porto de Santos, procurando-se obter que a Companhia Docas de Santos dote o caes das baias necessarias para os embarques mecanicos da bana, a preços razoaveis e accessiveis, não prohibitivos como os actuaes.

VI — Interferencia junto ao Centro de Navegação Transatlantica de Santos, afim de ser reduzido o frete maritimo da banana destinada a Buenos-Aires, ou a modificação da forma de cobrança do mesmo frete, que poderia ser por metro cubico, como antigamente.

VII — Assistencia technica, gratuita, ao lavrador, para que se melhorem o mais possivel os methodos de cultura da banana, em geral.

O maior saldo liquido da Companhia Paulista

São Paulo, 23 (União) — Pelo relatorio lido em assembléa geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, verifica-se que o saldo liquido apresentado por essa empreza em 1932 foi o maior de todos os tempos, elevando-se a 21.451:004$246.

Inspecção ás unidades da Brigada Militar do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 24 (União) — Em viagem de inspecção a diversas unidades da Brigada Militar do Estado, seguiu hontem, pelo nocturno, o coronel João de Deus Canabarro, commandante geral dessa milicia, que vae estudar a possibilidade de transformação de um ou dois corpos da Brigada em batalhões rodoviarios. Aquelle official vae directamente a Severino Ribeiro, afim de inspeccionar os trabalhos de construcção da Estrada de Ferro Severino Ribeiro-Quarahy, cujas obras estão a cargo do 2º Batalhão de Infantaria e do 18º Corpo Auxiliar da Brigada Militar. Vae ser escolhido, tambem, um trecho, naquella ferrovia, para serem aproveitados os serviços do 5º Batalhão de Infantaria, tendo, por esse motivo, seguido com o coronel Canabarro, o coronel Antonio Dias, commandante daquella unidade.

A viagem do commandante da Brigada Militar estender-se-á a Livramento, Passo Fundo e Santa Maria, onde serão inspeccionadas a instrucção e administração dos 1º, 2º e 3º Regimentos de cavallaria.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PHARMACEUTICOS

Uma interessante conferencia do pharmaceutico Euclydes de Carvalho

Em sessão ordinaria, esteve reunida a Associação Brasileira de Pharmaceuticos, sob a presidencia do pharmaceutico Abel de Oliveira, secretariado pelos pharmaceuticos Eurico Brandão Gomes e Pedro Braga de Oliveira.

Lida e approvada a acta, da sessão anterior, passou-se ao expediente, do qual constaram a apresentação de uma lista completa das revistas e jornaes nacionaes e estrangeiros, que permutam com o orgão official da casa, e a leitura de um officio do Ministerio das Relações Exteriores, pedindo informações detalhadas a respeito do commercio de productos pharmaceuticos no Brasil, para serem enviados á Grecia.

A seguir, o presidente congratula-se, em nome da associação, com os collegas Frederico Nunan e Sylvio de Moraes, pelas suas recentes nomeações para a Assistencia Municipal.

A palavra é dada então, successivamente, aos srs. Eduardo Leite Lopes e Paulo Seabra, que falam sobre assumptos de interesse da classe, sendo que o ultimo lê ainda uma carta do presidente do comité de revisão da Pharmacopéa dos Estados Unidos, tratando da possibilidade da organização de uma Pharmacopéa Pan-Americana.

O sr. J. Semeraro faz commentarios em torno da nota de um dos matutinos de hoje sobre o funccionamento das pharmacias.

O pharmaceutico Euclydes de Carvalho fala sobre "A Agua Viennense da Pharmacopéa; suas vantagens e inconvenientes" expondo experiencias suas e propondo modificações na formula existente na Pharmacopéa.

Commentam essa communicação, que é considerada de grande interesse para a industria pharmaceutica, os srs. Durval Torres, Virgilio Lucas, Paulo Seabra e outros.

Por ultimo o sr. Virgilio Lucas apresenta alguns resumos de revistas estrangeiras sobre assumptos profissionaes.

A FESTA DO LIVRO

Realiza-se a 3 do proximo mez a Festa do Livro, esperada com enthusiasmo e organizada pela Bibliotheca Circulante do Rio de Janeiro, da qual fazem parte as sras. Getulio Vargas, embaixatriz da França, embaixatriz da Belgica, embaixatriz de Portugal, general Huntziger, R. Castro Maya, Linneu de Paula Machado, Pedro Salgado Filho, Gustavo Barroso, Miguel Couto, Aloysio de Castro, Jonathas Serrano, Franklin Sampaio, Gustavo Rheingantz, sta. Carolina Nabuco e sta. Stella de Faro, sras. viscondessa du Chaffault, R. Xavier da Silveira, Candido Guimarães, Charles Marot, Maurice Gauthier, Roberto Lage, Radagazio Moniz Freire, stas. Lucie Grandmasson, Alzira Guaritám, Luiza de Souza Leão, Sylvia Arthou, Isabel de Assis, Paule Debané, drs. Miguel Couto, Aloysio de Castro e Jonathas Serrano.

Esta festa que constará de um chá cock-tail das 5 ás 8 horas nos salões do Palace-Hotel será abrilhantada por uma conferencia que o apreciado professor Robert Garric fará ás 6 horas "á travers les livres", e por diversos "stands" onde poderão os senhores bibliophilos encontrar grande numero de novidades em livros francezes e brasileiros, em grande parte autographados pelos autores.

Esta festa, que promette revestir-se do maior brilho, vem despertando o mais vivo interesse, a julgar pelo numero de mesas já reservadas, entre as quaes figuram as das seguintes pessoas: Sras. Oswaldo Aranha, Salgado Filho, Nobre de Mello, Grabowski, general Huntziger, Gallet Vicomte du Chaffault, Colonel Baudouin, Débané, Charles Marot, Rubens de Mello, Bueno do Prado, Adhemar de Faria, La Saigne, Farquhar, Henrique Dodsworth, Philadelpho de Azevedo, de Riempst, Monteiro de Leão, Pouchot, Singery, Carlos Fonseca Costa, Costa Azevedo, Gustavo Rheingantz, Nielsen, Passos de Castro, E. G. Catta Preta, Henriot, Xavier da Silveira e Henrique Arthou.

Os bilhetes poderão ser encontrados no Palace Hotel, na séde da Bibliotheca Circulante do Rio de Janeiro, á rua Marquez de Abrantes n. 18 (1º), na secretaria do Jockey Club, no Copacabana Palace Hotel, no Hotel Gloria e na Associação das Senhoras Brasileiras, á rua da Quitanda n. 58. Reservam-se mesas a 10 na recepção do Palace Hotel. Bilhetes a 5$ com direito ao chá.

Os vencimentos dos funccionarios gaúchos

Porto Alegre, 24 (União) — O general Flores da Cunha, interventor federal, pretende pôr em pratica varias medidas de interesse para o funccionalismo publico estadual. Uma dellas será a revisão da stabellas dos vencimentos dos funccionarios de varias secretarias, procurando-se, com essa providencia, a completa equiparação entre os funccionarios de diversos departamentos do Estado, que, embora exerçam cargos identicos, percebem vantagens differentes. Para estudar o assumpto, o interventor federal designou os secretarios do Interior, da Fazenda e das Obras Publicas.

Além dessas medidas, figura ainda a de se alterar o regulamento, quanto a direitos que têm os funccionarios, dando-se-lhe o direito de aposentadoria, e com todos os vencimentos, uma vez que tenha 25 annos de serviço e a inspecção medica o julgue inhabilitado para exercer suas funcções. Tambem será diminuido o tempo necessario para se aposentar com todos os vencimentos, medidas essas que serão mais vantajosas do que as actualmente em vigor.

O ministro da Fazenda manda visitar o seu collega da Guerra

O ministro Oswaldo Aranha mandou hontem o seu secretario e chefe de gabinete, dr. Ruben Rosa, fazer uma visita ao ministro da Guerra.

Requerimentos despachados pelo ministro da Guerra

Alcides Duarte, pae do ex-alumno do Collegio Militar de Porto Alegre, Manoel Cassal Duarte, pedindo que o referido menor seja submettido ao exame de geometria, em que foi reprovado, e das disciplinas correspondentes ao 5º anno que cursou, ou então o trancamento de sua matricula — Indeferido.

Annibal Esteves, pedindo certidão do tempo de serviço militar e de guerra que prestou por occasião da proclamação da Republica e da revolução de 1893, para contagem de tempo de serviço — Nos archivos dos batalhões a que se refere, nada foi encontrado em relação ao requerente, razão porque não póde ser passada a certidão que solicita.

Eusebio da Motta Teixeira, capitão medico do Exercito, director interino do Hospital Militar Regional de Recife, pedindo ser considerado director interino do mesmo Hospital. — Indeferido; não cabe ao interessado suggerir a medida.

Argentino Moreira Bonorino, ex-sargento, pedindo reconsideração do acto que o excluiu das fileiras do Exercito. — Indeferido; o momento justificava a medida.

Eurico da Gama Almeida, ex-1º sargento mecanico de Aviação, pedindo reinclusão. — Indeferido.

Charles Huntziger, chefe da Missão Militar Franceza, pedindo pagamento de vencimentos e indemnização de transporte de bagagem que tinha direito o fallecido coronel Paul Baril, na importancia de 6:549$500. — Deferido de accordo com o parecer do sub-director da D. G. C. G.

Joaquim Alves da Cunha, pedindo inclusão do seu preparado pharmaceutico "Xarope de Rhum Bromado Composto", na tabella de medicamentos do Exercito. — Deferido de accordo com o parecer da D. S. G.

Paulo Mac-Cord, capitão do Exercito, servindo no Corpo de Bombeiros do Districto Federal, pedindo permissão para frequentar as aulas da Escola de Engenharia Militar, sem prejuizo de suas funcções actuaes. — Como pede.

Severino de Freitas Prestes Filho, capitão, pedindo permissão para recorrer ao Poder Judiciario, afim de pleitear seus direitos, uma vez que foi indeferido um seu requerimento, acompanhado de um memorial, pedindo contagem de tempo. — Concedo.

Os que adquiriram immoveis

Albino Marques Villela, terreno na rua Guarupé, por 5:400$; Gastão da Silva Freire, terreno na rua Barão de Jaguaribe, por ... 13:000$; Antonio Brandão, terreno á rua Caçapava, por 12:168$; Leopoldo Vosse e Maria Christovão, predio á rua Uranos n. 348, por 10:000$; João Ferreira Faria, predio á rua Firmino Gameleira, 42, por 4:200$; Arthur Marques de Abreu, predio á rua Antonio Basilio, 151, por 45:000$; Dermeval Fernandes, terreno á rua Lino Teixeira, 118, por 6:586$; Francisco Silva, predio á rua Piauhy, 213, por 5:500$; Francisco Ureil, terreno á rua Copacabana, 592, por 5:000$; e Antonio Bernardes, predio á rua Paranapiacaba, 86, por 14:500$000.

NOS THEATROS

CARTAZ DE HOJE

Municipal — Companhia Jayme Costa. Recita de despedida com "O outro amor", de Leopoldo Fróes. Principaes interpretes: Jayme Costa, Armando Rosas, Alvaro de Souza, Lygia Sarmento, Italia Fausta e Arlette de Souza.

João Caetano — "Rhapsodia Carioca", de Mario Nunes, musica de Léa Azeredo. Interpretes principaes: Margarida Max, Vera Leone, Balbina Milano, Sylvie Vieira, Marcel Claudio, Aristoteles Penna e Affonso Stuart. Ballados de Chinita Hullman.

Casino — Companhia Procopio Ferreira. "Deus lhe pague", comedia em tres actos de Joracy Camargo. O falso mendigo, Procopio. Nas outras personagens: Elza Gomes, Darcy Cazarré, Zezé Fonseca, Abel Pera e Eurico Silva.

Carlos Gomes — Companhia portugueza Maria Mattos. "O noivo das Caldas", comedia de João Bastos. Interpretes principaes: Maria Mattos, Maria Helena, Laura Fernandes, Adelia Campos, Joaquim d'Almada, Samwel Diniz, José Monteiro e Antonio Palma.

Recreio — Empresa M. T. Pinto — "A canção brasileira", de Miguel Santos e Luiz Iglesias, musica de Henrique Vogeler. Protagonista, Gilda de Abreu. Outros interpretes: Edith Falcão, Vicente Celestino, Sarah Nobre, Francisco Pezzi, Lia Binatti, Margot Louro e Apollo Corrêa.

Republica — "Milagres de N. S. de Fatima", de Celestino Silva. Interpretes: Amelia Figueirôa, Alma Flora, Antonio Sampaio, Manoel Pera, Arnaldo Coutinho, Elvira de Jesus e outros.

Casa de Caboclo — "Alma de caboclo", com Esther de Souza, Dercy Gonçalves, Durvalina Duarte, Jararaca, Ratinho, Juvenal Fontes e o conjunto do Aracaty.

Moulin Bleu — Funcções rapidas e variadas.

Democrata — Espectaculos variados.

Estabelecimentos e productos que se recommendam

Outras notas sportivas

Roverismo

LIGA CARIOCA DE ROVERISMO

A Liga Carioca de Roverismo quer, de inicio, que todos os seus membros sejam disciplinados, esforçados e efficientes.

Não lhe interessa tanto a quantidade quanto a qualidade.

Por isso, o commissariado technico está enviando circulares a mais de um cento de seus membros ainda não registrados no fichario, convidando-os a comparecer á secretaria technica na Escola Souza Aguiar, á avenida Gomes Freire, 88, em um dos seguintes dias: domingo, 25, segunda, 26 ou terça, 27, das 4 ás 6 da tarde ou ainda na residencia do commissario technico, á rua S. Francisco Xavier, 784, nos dias 26 e 27 das 8 ás 9 da noite.

Os membros, ao comparecerem nestas horas de expediente, deverão levar comsigo: tres retratos em meio busto, de frente, tirados recentemente, formato 0,040 x 0,035, um lapis para tomarem apontamentos, e a importancia de sua mensalidade.

Até o dia 27, ás 9 horas da noite, só serão rovers da L. C. R. os que se tiverem registrado no fichario technico, para cujo acabamento urgente foi determinado o horario especial de expediente do commissariado technico para os dias 25, 26 e 27 do corrente. Os que não comparecerem, serão excluidos por indisciplina, excepto se houver justificação satisfactoria reconhecida até o dia 27.

Proseguem animados os trabalhos da Liga Carioca para a 1ª excursão

O commissariado technico tem envidado grandes esforços no sentido de ser coroado de exito o primeiro ensaio de excursão geral dos "rovers" da L. C. R. para os dias 29 e 30. Providencia-se a acquisição de material de campo necessario para as installações das innumeras equipes ainda desfalcadas do material technico indispensavel.

E' apreciavel o esforço que têm feito diversas unidades no sentido de prescindirem do auxilio do commissariado.

Departamento de publicidade dos rovers

Foi creado em 22 do corrente o departamento de publicidade da L. C. R. sob a direcção do roverista dr. Carlos Moreira Guimarães.

Este departamento em suas primeiras deliberações, resolveu estabelecer a "Semana de roverismo", de 2 a 9 de julho, para propagar os ideaes, principios e programmas da Liga Carioca de Roverismo.

Valiosas adhesões

Dia a dia são accrescentadas as valiosas adhesões de communidades sportivas á L. C. R. Ainda agora a directoria executiva acaba de receber com satisfação as seguintes adhesões: da Associação de Rovers da Light, que se filiou á Liga, ficando sob o seu controle technico; o Prytaneu Militar, por intermedio do Gremio Marechal Deodoro da Fonseca, que é a organização representativa daquelle instituto de ensino, e o Corpo Nacional de Scouts que já designou o seu representante junto á L. C. R. Espera-se para breve a organização de uma Associação Operaria de Rovers, por iniciativa do dr. Moreira Guimarães.

PELO TELEGRAPHO

O JUVENTUS DERROTOU O UPJEST, POR 4 X 2

Budapest, 24 (U. T. B.) — Em jogo de football aqui realizado hontem, em disputa da "Taça Europa", o quadro italiano do Juventus derrotou o do club hungaro Upjest, pela contagem de 4 x 2, depois de demonstrar uma visivel superioridade.

TAÇA DE OURO MUSSOLINI

Roma, 24 (U. T. B.) — A commissão directora do recente concurso hippico internacional aqui disputado resolveu adjudicar á Allemanha a posse definitiva da "Taça de Ouro Mussolini", creando ao mesmo tempo um outro trophéo a ser disputado no proximo concurso, com a mesma regulamentação do que acaba de terminar.

SHARKEY DECLARA QUE ABANDONARA' O BOX, DEPOIS DAS PROXIMAS LUTAS

Nova York, 24 (U. T. B.) — O pugilista Sharkey, actual campeão mundial, declarou a um jornalista que, sejam quaes forem os resultados de seus proximos encontros com Carnera e Bauer, abandonará, definitivamente, o ring.

TURF INGLEZ

Londres, 24 (U. T. B.) — O pareo "Sandringham Foal Plate", hontem disputado em Sandown Park, por oito animaes, teve como vencedores: em 1º, "Belfry"; em 2º, empatados, "Fox Bridge" e "Typhonic".

Londres, 24 (U. T. B.) — Disputa-se, hoje, em Sandown Park, o pareo "June Rose Handicap", em que estão inscriptos os animaes "Kyles of Bute", "Silvermere", "Kingstork", "Wisborough", "Seminole", "Meldrum", "Sanity" e "St. Cyprian".

CAMPEONATO INGLEZ DE CRICKET

Londres, 24 (U. T. B.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos de cricket, hontem realizados: Somersetshire venceu Hampshire; Derbyshire venceu Gloucestershire; Surry venceu a Universidade de Cambridge.

Foram adiados sem solução final os encontros Middlessex x Worcestershire e Glamorganshire x Lancashire.

GOLF DE AMADORES — INGLEZES —

Londres, 24 (U. T. B.) — Foram os seguintes os resultados das provas da sexta rodada, do campeonato de golf, de amadores, hontem disputadas em Hoylake: Scott venceu Schunk, por 2 x 1; Dunlap venceu Hadman, por 5 x 4; Tolley venceu Holden, por 2 x 0; Bourn venceu Grant, por 1 x 0. Nas semi-finaes, Scott venceu Dunlap, por 4 x 3, e Bourn venceu Tolley, por 2 x 0. Assim sendo, a prova final reunirá os dois inglezes Scott e Bourn.

O interventor no Estado do Rio em conferencia

Esteve hontem no Ministerio da Fazenda, em conferencia com o ministro Oswaldo Aranha, o commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio.

Requerimentos despachados na Central do Brasil

Despachos da directoria: Rita Maria de Souza, Rosalina Moraes de Souza, Cruz Vermelha Brasileira, Benedicto Borges de Faria, Edmundo de Souza, Laudelino Nazareth Santos, Vicente Natale, Manoel Virgilio de Araujo e José Thompson de Lemos — Compareçam á secretaria. Nicomedes Carlos França — Concedo quinze

Programma da Acção Social Brasileira

O programma da Acção Social Brasileira approvado em reunião de intellectuaes pascistas sob a presidencia do sr. J. Fabrino, é o seguinte:

"A Acção Social Brasileira é um partido politico nacionalista que tem por fim pugnar pela realização de todas as medidas favoraveis ao fortalecimento moral, intellectual e material do Brasil e, notadamente, pela execução do que se segue.

Para a Acção Social Brasileira, que põe a disciplina no serviço da vontade, a Lei está acima do Homem, a Ordem acima da Lei, o Direito acima da Ordem e a Patria acima de tudo. A Acção Social Brasileira executará pela razão ou pela força, todos os actos necessarios á realização do seu triumpho. A actividade da Acção Social Brasileira divide-se em duas demonstrações de energia: vontade e disciplina — vontade para ordenar, disciplina para obedecer.

Vontade

A) — A Acção Social Brasileira, para a unidade do Brasil quer: — a substituição do regimen federativo, cuja força dissociadora dividiu o Brasil em 21 patrias differentes, por um todo homogeneo que, tendo por base o municipio, não entrave, como ora acontece, mas ao contrario, restabeleça e garanta a unidade nacional, dentro do systema corporativo. Mas, enquanto não fôr alcançado esse objectivo, que só se torna exequivel com a posse do poder, a Acção Social Brasileira será pela unificação da justiça e pela nacionalização do ensino primario.

B) — A Acção Social Brasileira, para honrar o nosso passado, quer: — a modificação da bandeira nacional, de accordo com as tradições do paiz; e a reorganização das forças armadas para que o Brasil volte a occupar, no continente, o logar que lhe compete, ainda mesmo que tenhamos de fazer para isso os maiores sacrificios.

C) — A Acção Social Brasileira, para a prosperidade economica e financeira do Brasil quer: — a racionalização das tarifas alfandegarias, de modo a fomentar o nosso intercambio commercial e a baratear a vida do povo; a applicação de uma lei severa contra subornadores e seus cumplices, os sonegadores de impostos, e, principalmente, contra os defraudadores da Fazenda publica; e a consolidação das finanças nacionaes por meio de uma dictadura economica que tenha por fim converter, de accordo com os credores, os emprestimos externos em moeda brasileira, prohibir o lançamento de novo emprestimos durante o prazo de 20 annos, impedir a emissão de apolices federaes, estaduaes, municipaes e extinguir os impostos de exportação.

D) — A Acção Social Brasileira, para a protecção á lavoura, baluarte sobre o qual repousa a grandeza do paiz, quer: — um banco de emissão e credito agricola; a reorganização e financiamento do commercio de café com recursos desse banco, até que possamos eliminar o regimen da retenção; o credito hypothecario a longo prazo, de 20 annos no minimo, e a juros de 5 %; o reflorestamento das zonas proximas aos grandes centros, mediante premios compensadores; a polycultura em identicas condições; o monopolio do Estado para os machinismos e utensilios agricolas, saccos de transporte, adubos e drogas veterinarias; instituição de uma taxa, paga contra uma cautela provisoria, sobre a producção de canna e de assucar, para formar um banco destinado exclusivamente a financiar a lavoura e a industria assucareira, devendo aquella taxa reverter ao contribuinte em fórma de acções; e um banco identico a este ultimo, destinado ao café, com o aproveitamento de uma das taxas já existentes.

E) — A Acção Social Brasileira, para defender o interesse collectivo quer: — a legalização do jogo feito á margem da loteria; o combate á falsa liberdade do commercio para evitar a fraude, proteger a saude do povo e impedir os lucros exagerados; e a nacionalização integral da pesca e da marinha mercante.

F) — A acção Social Brasileira, para o desenvolvimento industrial do Brasil, quer: — a execução de todas as medidas de amparo ao operario, sem prejuizo do apoio devido ao capital, numa formula equidistante das tendencias plutocraticas e dos exageros da demagogia, dentro de um equilibrio que vise, principalmente a estabilidade e a segurança do Estado; a creação de zonas francas para os productos estrangeiros destinados á re-exportação depois de manufacturados pela mão de obra nacional; e a formação de um banco, constituido de recursos retirados aos industriaes, que serão seus accionistas, para fornecer credito barato á industria.

G) — A acção Social Brasileira, para o povoamento do solo, quer: — um entendimento com as nações superlotadas de "sem trabalho" para colonizar o Brasil, evitada, porém, não só a constituição dos nucleos que se oppõem á formação de fócos anti-nacionaes, como a localização de immigrantes nos centros urbanos; convenção com as estradas de ferro para a colonização á margem de suas linhas; e amparo á maternidade.

H) — A Acção Social Brasileira, para o fortalecimento da raça, quer: — o saneamento das zonas insalubres, como o mais importante de todos os problemas nacionaes, pois é inconcebivel que a 30 minutos do centro da Capital Federal se morra de impaludismo; a diffusão de sanatorios contra molestias infecciosas; a racionalização da indumentaria do povo; a modificação do nosso regimen alimentar incompativel com o nosso clima; o exame pre-nupcial; a obrigatoriedade da gymnastica nas escolas primarias e secundarias; a restricção no fabrico, na venda e na importação de bebidas alcoolicas e prohibição do commercio de aguardente e outros; abertura dos portos sómente para os immigrantes que tiverem mais de 1m,60 para homens e 1m,50 para as mulheres; e a regulamentação de todos males sociaes inevitaveis.

I) — A Acção Social Brasileira, para a educação mental do povo, quer: — a nacionalização da imprensa politica, afim de que os grandes orgãos de publicidade, diarios e semanarios, sejam transformados em elementos de educação do povo, mediante compensações que lhe serão dadas; a encampação e suspensão de todos os jornaes publicados nos grandes centros, quando os mesmos não tenham renda propria; a formação, em cada um desses grandes centros, de um conselho, constituido, de todos os proprietarios de jornaes, para deliberar sobre essa encampação; a creação de uma escola de jornalistas; a organização de um quadro de redactores, reporters e noticiaristas, pagos pelo Estado; a prohibição da publicidade de noticias prejudiciaes ás relações internacionaes e á communhão social; e o estimulo aos intellectuaes, artistas e scientistas, por meio de pensões do Estado.

J) — A Acção Social Brasileira, para a educação moral do povo, quer: — a censura do cinema, que está hoje transformado numa escola de depravação; do theatro, afim de restituir-lhe a sua verdadeira finalidade; o combate á má leitura; a instituição da policia de costumes para os menores; e o respeito a todas as raças e religiões.

K) — A Acção Social Brasileira, para o combate ao banditismo, quer: — a substituição do jury popular pelo jury technico; e a prisão perpetua; a instituição da pena de morte, mas sómente nos casos em que seja afastada a hypothese do erro judiciario.

Disciplina

L) — Para a execução da sua vontade, a Acção Social Brasileirá constituida de um chefe, que indicará, para seu estado maior, dez nomes. Cada membro do estado maior organizará 10 legiões; cada uma destas legiões se desdobrará em 10 cohortes; cada uma destas cohortes em 10 centurias; cada uma destas centurias em 10 decurias, compostas, cada uma, de 10 patricios. Os chefes das legiões, cohortes, centurias e decurias serão indicados pelos respectivos organizadores.

M) — O chefe da Acção Social Brasileira é soberano. Poderá suspender, licenciar, eliminar qualquer dos membros acima citados; nomear os secretarios que julgar convenientes ao cumprimento das suas ordens; vetar qualquer decisão dos seus subordinados; tomar, a seu juizo, qualquer providencia para a defesa dos nacionalistas associados.

N) — Os membros do estado maior e os chefes das legiões, cohortes, centurias e decurias serão egualmente soberanos perante os seus subordinados, mas seus actos podem ser vetados pelo chefe da Acção Social Brasileira.

O) — Os membros do estado maior constituirão o Conselho Consultivo do Chefe, mas a Acção Social Brasileira terá um conselho superior, constituido de homens de notavel saber e subdividido em commissões technicas.

P) — Para as despesas decorrentes da campanha que a Acção Social Brasileira, vae desenvolver, cada um dos nacionalistas dos seus quadros dará, quando puder, o que quizer. Os que desejarem pertencer á Acção Social Brasileira, mas que, por quaesquer motivos, não possam fazer parte da organização acima, serão acceitos como socios contribuintes.

Q) — Aquelle que faltar ás reuniões, ás paradas e ao cumprimento do compromisso assumido commetterá uma falta que, á juizo do respectivo chefe, poderá dar motivo á sua eliminação dos quadros da Acção Social Brasileira.

R) — Quem fizer parte dos quadros da Acção Social Brasileira e não concordar com os nactos praticados pela mesma, deve demittir-se.

S) O uniforme constará de camisa azul celeste, com o cruzeiro do sul todo em branco sobre o coração, gravata azul marinho, calças kaki, meias e sapatos pretos e, quando o clima exigir chapéo "escoteiro", com oito centimetros de aba.

T) — O chefe da Acção Social Brasileira escolherá seu substituto eventual dentre os membros do estado maior.

U) — O ceremonial e o regimento serão organizados pelo estado maior.

V) — Para a execução de vontade da Acção Social Brasileira serão creadas brigadas de choque.

X) — A Acção Social Brasileira será diffundida pelo paiz inteiro, dentro dos moldes que o seu chefe determinar.

Y) Os casos omissos serão resolvidos pelo chefe da Acção Social Brasileira.

Z) — O chefe da Acção Social Brasileira poderá, a seu criterio, fazer na organização e nas letras acima a alteração que entender.

Como chefe da Acção Social Brasileira, investido do mandato que emana não só da minha propria decisão, como da natureza e essencia desta iniciativa, elaborei este plano de acção, para cuja defesa me invisto de plenos e illimitados poderes. E de accordo com as letras L e M, supracitadas, indico para membros do estado maior, os senhores Assis Memoria, Benjamin Lima, Bezerra de Freitas, Carlos Crisci, Carlos Maul, Diniz Junior, Frederico Villar, José Vieira, Julio Barata e Luiz Moraes. (a) — J. Fabrino.

Acceitamos os postos para os quaes fomos escolhidos e juramos defender a todo transe, a vontade da Acção Social Brasileira, expressa nas resoluções do chefe. — (a) Padre Assis Memoria. — Benjamin Lima. — Bezerra de Freitas. — Carlos Crisci. — Carlos Maul — Diniz Junior. — Frederico Villar. — José Vieira. — Julio Barata. — Luiz Moraes."

THEOSOPHIA

Na loja Pithagoras da Sociedade Theosophica no Brasil, á rua 13 de Maio, 33, 4º, hoje, ás 10 horas, o sr. Belarmino Vianna dissertará sob o thema "O que é a vida". Entrada franca.

Amanhã, 26, no mesmo local, ás 8 1|2, o professor Caio Lemos, do Collegio Militar, falará sobre: "A Senda do Occultismo". Entra-

A LAVOURA CAFEEIRA DO ESPIRITO SANTO

Uma representação dirigida ao interventor Bley

A resolução do Departamento Nacional do Café, com relação á quota fixada para o Espirito Santo, está provocando forte clamor na lavoura espirito-santense. A proposito, os interessados dirigiram ao interventor Punaro Bley a seguinte representação, que determina a vinda do interventor a esta capital:

"Exmo. sr. capitão João Punaro Bley, d. d. interventor federal neste Estado. — Representantes do commercio e da lavoura do Espirito Santo, vimos hoje á presença de v. ex., depois de varios entendimentos por intermedio de enviados especiaes e directores da Associação Commercial, para numa rapida exposição do angustioso momento em que nos encontramos em face da resolução do Departamento Nacional do Café, de 26 de maio ultimo que dá execução ao decreto 22.462, de 10 de fevereiro de 1933, e regulamento respectivo do exmo. sr. ministro da Fazenda, supplicar a intercessão pessoal de v. ex. junto ás autoridades competentes no sentido de minorar a situação afflictiva em que se encontram as classes productoras do Espirito Santo, feridas de morte com as medidas da resolução referida, de mais a mais aggravadas pela resolução ultima (n. 41), do mesmo Departamento do Café.

Sabeis perfeitamente, exmo. sr. interventor, tão interessado e devotado vos mostraes sempre pelos assumptos que se relacionam com a economia do Estado cujos destinos dirigis com tanta superioridade, que o commercio e a lavoura do Espirito Santo de ha muito vêm lutando com difficuldades estupendas, derivadas de causas varias e sobretudo da grande crise que atravessa o mundo.

Cheio de gravames, assoberbado por impostos de toda a ordem que lhe absorvem os minguados lucros, mal produzindo o necessario para a satisfação dos compromissos a vencerem-se dia a dia, o commercio chegou ao extremo de não supportar a mais leve tributação. Já grande numero de casas desappareceu, muitos dos velhos estabelecimentos que constituiam o orgulho da praça e a tradição de um longo passado de trabalho honesto e pertinaz arrastam uma existencia penosa e constrangedora, e os poucos que lograram até hoje resistir terão fatalmente que ceder ao peso de medidas ora propostas.

E' que o nosso commercio vive da lavoura e infelizmente a nossa lavoura unica e exclusiva é o café.

Por culpas que não são nossas e para a remoção das quaes temos, mais que os responsaveis, supportado sacrificios crueis, o mercado do café está sob a imminencia de um collapso.

E' justo que os poderes publicos se esforcem para conjurar o mal e salvar-nos do desastre Natural é que os Estados mais directamente interessados nessa lavoura para isso concorram com a sua quota de sacrificio, mas essa quota deve estar na medida das possibilidades, proporcionalidade ou capacidade de cada um.

Não é razoavel, por exemplo, que São Paulo, que tem um stock retido de mais ou menos 18 milhões de saccas, com uma safra provavel de 25 milhões de saccas, concorra com a mesma quota que o Espirito Santo, que quasi não tem *stock* retido, e uma safra que attinge no corrente anno a 1.800.000 saccas.

E não tem *stock* retido, a despeito de ter participado até hoje das mesmas restricções, quanto a armazenamento e liberação, dos demais Estados, simplesmente pela exiguidade de sua safra e pela facilidade que encontra na collocação do seu producto nos mercados consumidores. Ao dobro de sua safra, que é quasi toda constituida de cafés ruros, poderia o Espirito Santo dar saida — se tivesse e pudesse livremente embarcar — ao passo que o Estado de São Paulo, que é o que realmente sente hoje as consequencias da superproducção e valorizações artificiaes, não consegue collocação para um terço sequer dos 70 °|° de sua safra, que é constituida desses cafés duros.

Resulta, portanto, a preferencia que o consumidor tem pelo nosso artigo — os cafés duros — que são aqui mais genuinos que os de São Paulo. E' evidente que os cafés preferidos de São Paulo são sómente os cafés molles, de fino estylo, boa torração e bebidos precisamente os que soffrem a concorrencia dos competidores da America Central. Taes cafés não representarão talvez 30 °|° da safra de São Paulo.

Do exposto facil é concluir que o estupendo sacrificio do Espirito Santo não aproveitaria ao Estado de São Paulo.

Mas custaria a ruina completa da nossa lavoura, a exhaustação do nosso commercio e, como consequencia inevitavel, a ruina economica e financeira do Estado do Espirito Santo.

Desta desgraça podereis talvez salvar-nos, excellentissimo senhor, se puderdes e quizerdes vos transportar ao Rio de Janeiro, afim de com o vosso valor pessoal, com o profundo conhecimento que tendes do assumpto, com o enraizado amor que devotaes ás coisas deste Estado, que já muito vos deve, pleitear des o maximo de nossas justificadas reivindicações.

Devemos nos empenhar pela continuação do systema anterior. Já é um sacrificio razoavel.

Se, no entretanto, mister é que nos ajustemos ao novo plano adoptado, que ao menos se nos reduza ao minimo possivel a quota de sacrificio, fixado de prompto o preço pelo qual o Departamento Nacional do Café comprará o café dessa quota, preço que deve ser uniforme para todos os Estados e sob a condição de pagamento á vista.

Outras idéas occorrerão ao espirito lucido de v. ex. em cuja acção confiamos, plenamente seguros de que todos os esforços empregareis para que as medidas que vierem a ser tomadas não ultrapassem ao maximo de nossa capacidade, porque as perspectivas são as mais negras, os predromos já se fazem sentir de uma maneira intensa e dolorosa, a paralysação de negocio aqui e no interior já é completa, e não tardará talvez muito a "debacle".

Com particular apreço, exmo. sr. interventor, subscrevemo-nos — de v. ex. — (aa.) Carlos Lindemberg, vice-presidente em exercicio da Associação Commercial de Victoria; Moacyr Barbosa Soares, 1º secretario. Seguem-se assignaturas de muitos fazendeiros."

Mais um campo de pouso para a aviação militar

Tendo a Intendencia de Pelotas doado ao Ministerio da Guerra um terreno para campo de aviação, o titular daquella pasta solicitou do seu collega da Fazenda providencias, no sentido de ser lavrada na repartição competente a respectiva escriptura.

Os documentos que se prendem áquella doação foram enviados ao Ministerio do Trabalho e Commercio.

Carta do professor Armando Frazão ao dr. Henrique Sá

Ao dr. Henrique de Sá, membro da Academia Nacional de Medicina, o professor Armando Frazão dirigiu a seguinte carta:

"Preclaro mestre. — Li a vossa pungente "Narrativa". Divulgue-a o mais que puder. E' um guia, mais do que sincero, paternal, para os inexperientes, os orphãos, todos emfim, que ao transpôr o abysmo da adolescencia, nem sempre encontram fonte pura onde beber um conselho salvador.

A vossa pungente "Narrativa" é o poema de uma vida, que se partiu sem ter vivido, que tombou ainda na edade das illusões castas, sem dar tino das funestas, que o envenenaram por fim.

A vossa pungente "Narrativa", conhecida e lida por paes virtuosos, os que gostosa e espontaneamente desposam todas as renuncias para salvação dos filhos; ao animo de taes a vossa "Narrativa" ha de calar bem fundo. Assimilada á psychologia geral é um thema de amor, grande, formidavel amor. Formidavel no seu prologo, desgraçado no seu epilogo. Por isso, logo ao inicio da leitura, confrangeu-se-me a alma, dorida e profundamente, a ponto de me parecer haver entre as mãos, não um livro, mas, vosso proprio coração sangrando, borbulhando inestancavel!

Solidario, filialmente solidario com toda a immensidão da vossa intima catastrophe, peço licença para vos offerecer a eloquencia das minhas lagrimas copiosas, sellando immorredoiros trechos da vossa escruciante "Narrativa".

Certo, a conturbação causada por dôres especiaes, oblitera os sentidos, entorpece a intelligencia, apaga o raciocinio, conduzindo não raro ás portas da allucinação, que, muita vez, abrem para a loucura.

Comvosco, meu preclaro mestre, o destino tripudiou, requintando na impiedade de não vos querer matar. Timbrou em vos levar á bôca a taça dos maiores supplicios, para vel-a esgotada até ás fezes. Fez praça em vos deixar consciente, agrilhoado ao tormento sem fim de prantear a victima imbelle, sem vos permittir levar á barra de um tribunal o sicario impune! Entretanto, da vossa insondavel desventura, do vosso esmagador transe, uma verdade transparece, superiormente nobre, sobrehumana, qual o estoicismo sublime da consolativa resignação christã; resignação, que nos intima a confiar na sentença suprema do Juiz Supremo.

Conheci vosso inolvidavel "Filhinho". Ainda não se me extinguiu da retentiva aquella figura juvenil, apollinea, despretenciosa, insinuante e fascinadora na vizinhança de quem fosse. Por tão selectos predicados diz-se-ia nato para o sacerdocio clinico. Havia de curar sempre, pelos efluvios da propria alma boa e os recursos da vasta sciencia cultivada.

E, para terminar, dir-vos-ei preclaro mestre: colhi do peito de minha mulher, dos meus filhos e do meu mesmo, flores, muitas flores do mais sentido affecto, para tecer a capella das saudades, que hoje depomos na fronte immortal do vosso e nosso querido morto. Creia-me sempre o menor dos vossos discipulos. — *Armando Frazão*."

CORREIO DOS ESTADOS

Minas Geraes

ASSOCIAÇÃO — *Prata* — O professor Abel Fagundes, assistente technico do ensino desta circumscripção, promoveu a installação aqui da "Associação das Mães de Familia", organização social que se destina a estabelecer um contacto mais directo e intimo entre as familias locaes e os alumnos das nossas escolas primarias. Foi acclamada presidente da "Associação" d. Joanna de Castro Marques.

MERENDA — Por suggestão do director do Grupo Escolar, está sendo distribuida aos alumnos desse estabelecimento de ensino, desde o dia 6 de junho, a merenda escolar, cujas despesas são custeadas pela Caixa Escolar, presidida pelo coronel Segismundo de Moraes.

ANNIVERSARIO — *Santos Dumont* — Transcorreu a 6 do corrente o anniversario da sra. Adelaide de Sá Fortes, esposa do coronel José Jorge de Sá Fortes.

DANSA — No dia 24, festejando a data de S. João, o Gremio Recreativo Mario Lima offerece á sociedade local um chocolate dansante.

AGUA — Já se realizou a inauguração da caixa dagua, no Alto da Bôa Vista, um dos melhoramentos de maior monta da administração do sr. Jacques Pensardi, prefeito municipal. A nova caixa dagua tem a capacidade de 120 mil litros dagua, sendo toda de cimento.

DESASTRE — Occorreu, na manhã do dia 13, nas proximidades da Estação Rocha Dias, no alto da serra da Mantiqueira, lamentavel desastre ferroviario, do qual resultou sair o foguista Alvaro Sant'Anna com graves ferimentos, tendo sido esmagada uma das pernas.

A LEOPOLDINA — *Carangola* — O jornal "Gazeta de Carangola", na edição de 10 de junho, denuncia um facto que reputa muito grave. Informa que em certo dia passou por esta cidade, com destino a Recreio, um carro da Leopoldina com morpheticos. E que no mesmo dia, o mesmo carro, o de numero 330, voltou no expresso, cheio de viajantes, incautos e felizes, que se hospedaram nos nossos hoteis.

FALLECIMENTO — Falleceu nesta cidade a sra. Thomazia Lopes Diamante, viuva do sr. Joaquim Diamante.

MANIFESTAÇÃO — *Caxambú* — Na noite do dia 15 recebeu expressiva manifestação, por motivo de seu feliz regresso, o dr. I. P. Paes Leme, prefeito de Caxambú.

CLUB CAXAMBUENSE — Esta associação celebrou com animadas festas o seu 30º anniversario de fundação.

GYMNASIO — *Varginha* — O Gymnasio Municipal de Varginha acaba de lançar a pedra fundamental das novas ampliações do seu edificio.

FALLECIMENTO — Falleceu a sra. Anna Isabel de Oliveira.

FILMS — O Rotary Club de Varginha suggeriu fossem os films regulamentados, tendo em vista o papel que desempenham na educação do povo.

ASSOCIAÇÃO — Realizou-se uma reunião preliminar, no dia 16, para a fundação da Associação dos Empregados no Commercio de Varginha.

Foi acclamada a seguinte directoria provisoria: E. Vianna Woodley, presidente; J. A. Zacharias, secretario; Odorico Venga, thesoureiro. A assembléa geral de fundação está marcada para o proximo dia 1 de julho.

EXPOSIÇÃO — Carlos Silva, o festejado artista varginhense, realizará nos primeiros dias do mez de julho uma exposição de seus trabalhos, constante de pinturas, cartazes e caricaturas.

FALLECIMENTO — *Sylvestre Ferraz* — Nesta cidade occorreu o fallecimento da sra. Maria do Carmo de Oliveira Nogueira, esposa do sr. Olympio Nogueira.

O DESTACAMENTO — Tomou posse do posto de commandante do destacamento local o sr. Lauro Pereira dos Santos.

CITRICULTURA — *Itajubá* — Inaugurou-se no dia 15 a Segunda Exposição de Citricultura, installada no edificio da Associação Commercial de Itajubá. Os productos expostos serão julgados por uma commissão composta de membros do Centro de Informações Agricolas, da mesma associação. Serão conferidos diplomas de 1ª, 2ª e 3ª classe. E' provavel haver tambem premios de honra.

GRUPO ESCOLAR — *Santa Rita do Sapucahy* — Acaba de ser nomeado director do nosso Grupo Escolar o professor Francisco Manoel do Nascimento.

ANNIVERSARIO — Fez annos no dia 14 o conhecido escriptor e orador Coelho Junior

FALLECIMENTO — Falleceu a senhorita Rita Silva, filha do sr. Herculano Silva.

ANNIVERSARIO — *Alto Rio Doce* — Transcorreu no dia 12 o anniversario natalicio do dr. José Maria de Alkimin, illustre advogado, candidato á Constituinte.

ANNIVERSARIO — *Caratinga* — Fez annos no dia 16 o poeta Carmo Gama, transferido recentemente da direcção do nosso Grupo Escolar para o cargo de director do de Palma.

PHARMACIA — *Rio Branco* — Brevemente será inaugurada aqui uma pharmacia sob a direcção de J. Barbosa Filho.

ANNIVERSARIO — Recebeu muitas felicitações, por motivo de seu anniversario, occorrido no dia 15 do corrente, o dr. Luiz Soares, advogado no fôro desta comarca.

"PRIMAVERA" — "Primavera" é um nome de um interessante jornalzinho feito pelas alumnas da Escola Normal desta cidade. Pois "Primavera" festejou a 15 do corrente o seu primeiro anniversario, o que foi pretexto para uma ruidosa commemoração.

Estado do Rio de Janeiro

BUSTO — *Petropolis* — A senhora Annita Peçanha, viuva do saudoso estadista Nilo Peçanha, visitou o "atelier" do esculptor Annibal Monteiro, afim de ver a maquette do busto desse illustre fluminense, que será erguido numa praça desta cidade.

FALLECIMENTO — Falleceu a sra. Candida Zambonelli, a qual fôra colhida por um trem no Alto da Serra.

FABRICA — Será reaberta officialmente no dia 25 do corrente a Fabrica Aurora, de tecidos de lã, installada no populoso bairro do Morim, que se achava ha muito paralyzada.

LUZ ELECTRICA — *Campos* — No sabbado, dia 24 deste mez, commemorou-se nesta cidade o meio centenario da luz electrica, cuja inauguração foi presidida pelo imperador D. Pedro II, precisamente no dia 24 de junho de 1883. Campos foi a primeira cidade no Brasil e na America do Sul que utilizou esse systema de illuminação.

MELHORAMENTOS — *Barra Mansa* — No districto de Quatis inauguraram-se no dia 25 diversos melhoramentos.

SANTA CASA — *Bom Jardim* — Pessoas de elevado conceito deste municipio cogitam de fundar a Santa Casa de Bom Jardim.

Espirito Santo

THEATRO — *Victoria* — Acaba de ser incorporado ao patrimonio do Estado o Theatro Carlos Gomes.

I. H. G. E. S. — Tem nova directoria o Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo. O novo presidente é o dr. Antonio Francisco de Athayde.

ELCA — *Cachoeiro do Itapemirim* — A Empresa Elca, especializada em lavagem e calafetagem em caixas dagua, vae abrir uma succursal nesta cidade.

VIAJANTE — *Alegre* — Viajou com destino á capital do Estado o coronel Genaro Pinheiro, prefeito do municipio e presidente do Directorio do Partido Social Democratico.

FESTA — *Victoria* — No salão nobre da Escola Normal realizou-se no dia 19 a festa literaria do brilhante intellectual Pereira Reis Junior.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO MINISTRO DA — GUERRA —

Antonio Martins da Trindade, 1º. tenente do Exercito de 2ª. linha, solicitando pagamento de gratificação. "Indeferido em vista da informação da D. G. C. G".

Benedicto de Oliveira Magalhães, motorista, solicitando pagamento de diarias. "Pague-se por conta do credito de que tratam os Avisos ns. 96 e 109 de março findo".

Brasiliano Americano Freire, major, pedindo matricula na Escola de Estado Maior. "Deferido".

Calimerio Nestor dos Santos Filho, capitão, alumno da E. A. O., solicitando constar do Almanaque Militar a sua approvação no curso de Instrucção Especial "Não ha o que deferir".

David Rodolpho Navegante, 2º. tenente, servindo no 2º. R. A. M., solicitando seja considerado promovido ao posto de 2º. tenente, desde 25 de janeiro de 1932. "Indeferido, não tem amparo legal".

Djalma Coelho, aprendiz de 2ª. classe da Officina de Construcção Naval, pedindo transferencia do Quadro da Officina de Construcção Naval para o dos Serviços Geraes, e inclusão na vaga de servente que existe. "Indeferido".

Ernesto Maria Torres, ex-praça do 1º. Grupo de Artilharia Pesada, pedindo asilamento. "Indeferido, em visto do resultado da inspecção".

Estacio de Araujo Lima, motorista, pedindo pagamento de diarias. "Pague-se por conta do credito de que tratam os Avisos 96 e 109 de março findo".

Francisco José de Macedo, soldado, servindo no 1º. R. I., pedindo asilamento. "Indeferido, em vista do resultado da inspecção de saude".

Francisco Antunes Sobrinho, 3º. sargento enfermeiro do 29º. B. C., addido ao H. C. E., pedindo amparo do artº. 8º. das instrucções que regulam o quadro de enfermeiros. "Indeferido, em face da lei".

Francisco Nogueira, soldado do 15º. B. C., pedindo asilamento. "Deferido".

Franklin Pinheiro, 2º. tenente reformado, pedindo pagamento do vencimentos atrazados, a que se julga com direiro. "Indeferido, em vista do parecer da D. G. C. G".

Heitor Martins, sorteado, servindo na Circumscripção Militar, pedindo transferencia para qualquer corpo da 1ª. R. M., "Indeferido. Só mediante troca poderá ser attendido".

Heraldo Filgueiras, capitão, solicitando ficar sem effeito a transferencia de sua matricula no curso de aperfeiçoamento de officiaes, para 1934. "Seja excluido definitivamente do Serviço Geographico, sem direito ao mesmo voltar, visto ter desistido de fazer parte delle quando designado para constituir a turma que teria de operar no Rio Grande do Sul. E, em face do allegado seja matriculado no curso de aperfeiçoamento".

Iremar de Figueredo Ferreira Pinto, 1º. tenente, servindo no 6º. R. I., pedindo, reconsideração de uma punição que lhe foi imposta. "Indeferido".

João Clementino de Barros, sargento ajudante, pedindo reconsideração do despacho exarado em seu requerimento, no qual pedia ser classificado Especialista de Aviação, por equidade. "Mantenho o despacho anterior".

João de Souza Vieira, 3º. sargento do 20º. B. C., pedindo rectificação de edade. "Indeferido".

Joaquim Fausto Pinheiro, ex-praça do Exercito, solicitando asilamento. "Indeferido de accordo com a informação do D. G".

João Justi, soldado reservista, solicitando pagamento da quantia de 84$000. "Indeferido, em vista da informação da D. G. C. G".

João de Siqueira Queiroz Sayão, coronel Director Geral da Directoria do Tiro de Guerra, solicitando pagamento de ajuda de custo. "Indeferido, em vista da informação da D. G. C. G".

João Sperídião & Cia., solicitando pagamento da quantia de 3:690$000, proveniente da requisição militar. "Reconheço o direito creditorio do requisitado na importancia de 3:690$000, conforme parecer da C. C. R. "Faça-se expediente ao Ministerio da Fazenda".

Jorgelina Esteves Soares, viuva do enfermeiro contractado Eduardo Soares, solicitando pagamento dos vencimentos a que fez jús seu marido. "Deferido de accordo com o parecer do Director da D. G. C. G".

José Dalco & Cia., solicitando o empenho da importancia de 3:000$000, afim de que possam ser effectuados os pagamentos devidos aos requerentes. "Faça-se o empenho de accordo com a informação da D. G. C. G".

José Mendo da Gama, soldado de 20º. B. C., solicitando asilamento. "Indeferido, de accordo com a informação da Directoria de Saude da Guerra".

João Cabral Krauss, 2º. tenente da reserva, cirurgião dentista, pedindo ser commissionado pelo Ministerio da Guerra, para servir no [illegible]. "Indeferido, por falta de recursos orçamentarios".

Leonidio Porto, 2º. sargento veterinario, do 3º. R. C. D. addido ao Collegio Militar do Porto Alegre, solicitando ser submettido a tratamento adequado. "Indeferido, em vista da informação do Director do C. M. P. A".

Luiz Accioly de Vasconcellos, solicitando pagamento da quantia de 1:800$000, proveniente de requisições militares. "Reconheço o direito creditorio do requisitado na importancia de 1:800$000, conforme parecer da C. C. R., "Faça-se expediente ao Ministerio da Fazenda".

Manoel Alves Cavalcanti, 2º. tenente em commissão, addido ao D. G., pedindo pagamento de vencimentos. "Indeferido, de accordo com o parecer da D. G. C. G".

Manoel Joaquim de Mattos Junior, capitão, servindo no Hospital Militar de Porto Alegre, solicitando ser submettido a uma Junta Superior de Saude. "Dirija-se á Commissão de Syndicancias, querendo".

Manoel Pedro Villa Nova, soldado, addido ao 21º. B. C., solicitando asilamento. "Indeferido, em vista do resultado da inspecção".

Manoel Vicente da Silva, soldado, do 2º. Grupo de Artilharia de Costa, e Fortaleza de São João, solicitando asilamento. "Indeferido, de accordo com a informação da D. S. G".

Paulo Polati, alumno do 3º. anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, solicitando servir como interno no Hospital Central do Exercito, sem onus para a Fazenda Nacional. "Indeferido".

Pedro Alves Pinheiro, ex-praça do Exercito, solicitando asilamento. "Indeferido, em vista da informações".

Pedro Gomes, soldado do 10º. R. I., solicitando asilamento. "Deferido".

Pedro Paulo Russell Mac-Cord Junior, ex-alumno do C. P. O. R., solicitando lhe seja extensivo o despacho proferido no requerimento do alumno do mesmo Curso Solon Camargo. "Indeferido. O requerente não tendo tomado parte em operações militares, no ultimo movimento revolucionario não póde ser attingido pelo Aviso nº. 90 de 11 de fevereiro de 1933".

AS QUESTÕES REFERENTES AO CAFE'

A "quota de sacrificio" e os lavradores fluminenses

O Departamento Nacional do Café, tendo recebido de diversos productores de café do municipio de Parahyba do Sul, reclamação contra a quota de 40 %, telegraphou-lhes hontem nos seguintes termos:

"Francisco Werneck e outros — Parahyba do Sul — Em resposta ao vosso telegramma, posso declarar que o Departamento recebeu as ponderações de vv. ss. com todo acatamento e interesse, mas pede para ponderar que a quota de superproducção foi providencia suggerida pelo extincto Conselho Nacional do Café, orgão exclusivo da lavoura cafeeira e que obteve do governo federal o decreto 22.121, de 22 de novembro de 1932, em cujo artigo está consubstanciada a medida que o Departamento poz em execução. O dr. Fernando de Barros Franco, delegado do Estado do Rio no Conselho, em trabalho de larga divulgação, demonstrou a absoluta necessidade da medida e suggeriu o preço de vinte e quatro mil réis para sacca adquirida no interior, tendo declarado textualmente: "E' um preço razoavel para uma quota de sacrificio". O Departamento, acceitando como de necessidade imperiosa a quota de sacrificio suggerida e creada pelo Conselho dos Estados cafeeiros, procurou desde logo garantir a attenuação possivel de seus effeitos e, para isso, dispoz no artigo vinte, da resolução 41, de oito de junho: "a quota compulsoria de 40 % (quota DNC) poderá vir a ser reduzida pelo Departamento, independente de aviso prévio, desde que as estimativas das safras dos diversos Estados [illegible] ... [illegible]. Cabe aos Estados evitar o mais possivel o embarque de cafés [illegible] ... [illegible]. Saudações. *Armando Vidal*, presidente do Departamento."

Designação de um fiscal da Prefeitura

Foi designado para servir no 22º districto, Meyer, o fiscal Ayres Pinto Reymão Junior.

Departamento do Rio de Janeiro da Associação Brasileira de Educação

Na reunião de amanhã, o conselho director discutirá os seguintes assumptos: a) protecção aos livros brasileiros; b) barateamento dos livros de cultura; e c) eleição para os logares vagos no conselho director.

O debate é livre e a Associação Brasileira de Educação convida as pessoas interessadas no assumpto.

Educação physica e hygiene. — Na proxima quarta-feira, 28, haverá ás 5 1|2, a reunião semanal da secção de educação physica e hygiene deste departamento.

O presidente da referida secção solicita e espera o comparecimento de todos os membros inscriptos.

Ensino normal — A secção do ensino normal, avisa aos seus membros que a proxima reunião será sexta-feira, 30, em sua séde social, á avenida Rio Branco, 52, 2º andar.

O caso do estudante paraense Miguel Martins

O directorio academico da Faculdade de Direito pede-nos a publicação da seguinte carta, que recebeu do ministro Washington Pires, a respeito do caso que serve de titulo a esta noticia:

"Sr. presidente e demais membros do Directorio Academico da Faculdade de Direito — Accusando o recebimento de vosso officio n. 35, de 4 do corrente, relativamente ao caso do academico paraense Miguel Lupa Wanderley Martins, cumpre-me informar que o assumpto está sendo estudado convenientemente pela repartição competente.

Logo que o respectivo processo venha a minhas mãos, para despacho, terei a maior satisfação em comunicar a essa digna classe a solução dada ao caso.

Saudações cordiaes. — *Washington Ferreira Pires*."

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Processos julgados na ultima sessão:

Recorrente, Almerinda Etelvina Bastos dos Santos. Recorrida, Caixa da E. F. Petrolina-Therezina. Relator, sr. Barbosa de Rezende. — Deu-se provimento ao recurso afim de que a Caixa processe o pedido de pensão da recorrente, e lhe pague, afinal, a importancia que lhe couber, exigindo, porém, as contribuições a que está obrigada.

Caixa das Cias. Light, J. Botanico e S. A. do Gas. Orçamento para 1933. Relator, sr. Tavares Bastos. — Resolveu-se conceder os reforços de 1:500$ para "Restituição de contribuições; 500$000 para "Transferencias; 6:500$ para "Quota de funeral" e 7:000$ para "Serviços medicos-material". Outrosim autorizou-se as seguintes transferencias: da verba "Serviços hospitalares" 60:000$000 para "Serviços medicos" e 30:000$ para "Serviços pharmaceuticos-sub-consignação", "Material permanente" para a sub-consignação "Pessoal e despesa de pharmacia", 10:000$; para "Aposentadoria por invalidez", 23:000$. Da verba "Despesas de administração", sub-consignação "Pessoal" para "Aposentadoria por invalidez", 6:000$; para "Pensões" [illegible]. Da sub-consignação "Material de consumo", para "Aposentadoria por invalidez", [illegible]; para "Pensões", [illegible]. Da sub-consignação "Material permanente" para "Material de consumo" da verba "Despesa de administração", 100$000.

Caixa da Leopoldina Railway submettendo á apreciação do conselho de consultas feitas pelo associado Enéas Diogo Cordilha sobre o dec. 21.326. Relator, sr. Barbosa de Rezende. — Resolveu-se [illegible] ... [illegible] isso continuará associado da Caixa para todos os effeitos, inclusive os de aposentadoria e pensões; 5º) que as decisões do Conselho Nacional do Trabalho, proferidas nos termos do art. 10, do regulamento em apreço, terão o effeito que das mesmas constar, podendo ser genericas ou especificas, conforme a especie sobre que decidirem e o fim a que destinarem. E, sua approvação pelo ministro do Trabalho, torna-as exequiveis, conferindo-lhes todos os effeitos legaes decorrentes.

Caixa da Cia. Brasileira de Energia Electrica, pedindo augmento para o capital da carteira dos emprestimos. Relator, sr. Tavares Bastos. — Resolveu-se não conceder o augmento solicitado, aguardando-se a apuração do patrimonio no balanço annual, á vista do art. 17 do regulamento approvado pelo dec. 21.763.

Soc. Brasileira Carbonifera Progresso. Constituição da respectiva Caixa de Ap. e Pensões. — Relator, sr. Gustavo Leite. — Resolveu-se approvar as eleições.

José Vianna, pedindo sua reintegração na The Leopoldina Railway. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Resolveu-se determinar a reintegração do reclamante com as vantagens do art. 53, do decreto 20.465, modificado pelo decreto 21.081, por não ter havido prova de pratica de falta grave, em inquerito administrativo, e contar o requerente mais de 10 annos de serviço.

Empresa de Agua e Esgotos de Ribeirão Preto (S. Paulo). Constituição da respectiva Caixa. Relator, sr. Gustavo Leite. — Resolveu-se approvar as eleições- devendo, porém a Caixa remetter relação exacta dos membros designados e prestar esclarecimentos sobre a acta de apuração.

Cia. Industrial Sul Mineira (Itajubá). Constituição da respectiva Caixa. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Resolveu-se approvar a eleição para preenchimento da vaga do presidente da junta administrativa.

Caixa do Departamento de Agua e Esgotos de Curityba. Eleição da junta administrativa. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Resolveu-se adiar o julgamento para quando o Tribunal estiver completo.

João Narciso de Sá, reclamando contra a sua demissão da E. F. Oéste de Minas. Relator, sr. Americo Ludolf. — Resolveu-se mandar reintegrar o reclamante por não ter sido procedido o inquerito regular.

Caixa da Empresa Luz e Força de Manhuassu' remette copia do seu regimento interno para approvação. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Resolveu-se approvar o regimento, devendo, porém, a Caixa remetter copia authentica do mesmo.

Caixa da E. F. São Paulo-Rio Grande. Orçamento para 1932 — Relator, sr. Americo Ludolf. — Resolveu-se approvar a nomeação do servente. Quanto á transferencia da verba "Aposentadorias ordinarias" para "Aposentadoria por invalidez e pensões", deve a Caixa comprovar o excesso verificado naquella verba.

Juvencio de Siqueira Cortes, reclamando contra a Cia. F. São Paulo-Rio Grande, que o demittiu. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Resolveu-se negar provimento ao pedido de reintegração, visto não ter o reclamante 10 annos de serviço.

Caixa do Cães do Porto do Rio de Janeiro. Orçamento para 1932. Relator, sr. Americo Ludolf. — Resolveu-se mandar archivar o processo.

Cia. Força e Luz Nordéste do Brasil (Maceió). Constituição da respectiva Caixa. Relator, sr. Tavares Bastos. — Resolveu-se mandar proceder ás eleições para preenchimento das vagas de supplentes.

Caixa da E. F. Central do Brasil. Orçamento para 1933. — Relator, sr. Tavares Bastos. — Resolveu-se conceder o reforço de 17:500$ para a verba "Despesa de administração", sub-consignação "Material-diversas despesas" para occorrer aos pagamentos até outubro do corrente anno.

Caixa da Cia. Força e Luz do Paraná e Melhoramentos Urbanos de Paranaguá. Orçamento para 1933. Relator, sr. Americo Ludolf. — Resolveu-se conceder o reforço de 15:000$ para a verba "Aposentadoria por invalidez", negando-se o pedido para "Pensões".

Caixa da Imprensa Nacional. Orçamento para 1933. Relator, sr. Waldemar Falcão. — Resolveu-se, como medida de emergencia, autorizar o pagamento de 70% das pensões a que fizeram jus os pensionistas que não forem aposentados pelo Thesouro Federal, ou beneficiarios do Montepio, devendo tal pagamento ser feito a contar de janeiro do corrente anno.

Caixa da Leopoldina Railway, pedindo autorização para adquirir terrenos e construir casas para seus associados. Relator, sr. Tavares Bastos. — Pediu vista do processo o sr. Barbosa de Rezende.

Caixa da The S. Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd. Orçamento para 1933. Relator, sr. Pereira da Rocha. — Resolveu-se conceder a verba de 100:000$ para "Aposentadorias compulsorias" e converter o julgamento em diligencia, quanto ao reforço para "Despesas de administração-pessoal", afim de que o inspector da zona proceda á apuração sobre a necessidade do referido reforço, descriminando o pessoal indispensavel e os vencimentos respectivos.

Caixa do Serviço Telephonico de Manáos. Orçamento para 1933. Relator, sr. Americo Ludolf. — Resolveu-se conceder os reforços de 900$ e 72$370, respectivamente, para sub-consignação "Pessoal" da verba "Despesas de administração" e "Serviços medicos".

Caixa da Tramway da Cantareira. Relatorio da tomada de contas, effectuado pelo inspector João V. Bittencourt. Relator, sr. Cerqueira Lima. — Resolveu-se approvar o relatorio.

Caixa da Empresa de Bondes Electricos Campo Grande e Guaratiba. Orçamento para 1933. — Relator, sr. Americo Ludolf. — Resolveu-se approvar o orçamento proposto.

Caixa da E. F. Araraquara, pedindo augmento de capital para sua carteira de emprestimos. Relator, sr. Tavares Bastos. — Resolveu-se conceder o augmento de 100:000$ para o capital da carteira de emprestimos.

Memorial de diversos funccionarios da The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power, dirigido ao ministro do Trabalho, recorrendo da decisão do Conselho Nacional do Trabalho, que exige o pagamento das joias para a Caixa de Aposentadoria e Pensões sem o limite de 2:000$000. Relator, sr. Waldemar Falcão. — Resolveu-se officiar ao ministro do Trabalho, ex-vi do art. 10, n. 3, do decreto 18.074, de 19|1|928, propondo uma medida legislativa que consigne a extensão da limitação creada pelo paragrapho 6 do artigo 25, "in-fine" do dec. 20.465, alterado pelo decreto 21.081, tambem á joia de que trata a letra "a" do art. 8º do citado decreto, uma vez que a exigencia deste Conselho, sobre a qual reclamam, é perfeitamente legal e acertada, em se tratando "do juro constituto", tanto mais quanto á claresa insophismavel do dispositivo em apreço, que se justifica que se procedesse de outra fórma.

Pagamentos autorizados pelo ministro da Guerra

Pagamentos autorizados, cujos processos foram remettidos ao Ministerio da Fazenda:

12:304$400, ao 1º tenente do Exercito, Cyro Paes Leme; 895$, a José dos Santos Dias; 150$, a Miguel Abdon; 62:000$ e 36:000$, respectivamente, a Monteiro Souza & Comp. e Benjamin Marques Monteiro; 3:850$, a Sabino José de Almeida; 1:429$, a Licardino de Oliveira Ney; 300$, a Elias Pasternack e José Belinski; 700$, a Octaviano Antonio de Araujo; 6:160$, a Antonio Felippe de Figueiredo; 4:374$, a Sergio Soares de Amorim e Adelino Lopes.

JUSTIÇA NA NOVA REPUBLICA

O coronel Malaquias Lima escreveu-nos a seguinte carta:

"Sr. redactor. Saudações. — Professor de aula e escola superior extinctas, e um dos mais antigos docentes militares; achando-me na reserva de 1ª classe desde 1930, com mais de 45 annos de serviço, e actualmente em gozo de licença para tratamento de saude, não consegui ainda obter minha disponibilidade. Entretanto, em virtude de lei, a mesma foi concedida a um collega meu em identica situação, e até a varios professores effectivos do ensino secundario, sendo que estes ultimos deixaram vaga.

Aos meus dois requerimentos o exmo. sr. ministro da Guerra respondeu: "Aguarde opportunidade".

Tendo então, em memorial, recorrido ao chefe do governo provisorio, s. ex. despachou: "Aposente-se".

Considerando que a meus collegas fôra applicada a lei que permitte sejam os coroneis ou generaes com mais de 25 annos de effectivo serviço no magisterio, postos em disponibilidade — e não aposentados — mandou o ministro da Guerra lavrar o decreto concedendo-me a mesma. Mas o decreto foi recambiado ao ministerio com a observação de que eu devia leccionar alguma materia.

Nada mais preciso acrescentar para tornar evidente que casos eguaes são resolvidos differentemente.

Onde a justiça e equidade na Nova Republica?

Animei-me a dirigir-vos a presente carta, por ter a certeza da sinceridade com que o vosso jornal defende as causas justas e os direitos dos que não dispõem de "pistolão".

Bem o prova a vossa tenaz campanha pelo restabelecimento das gratificações addicionaes aos professores, sobretudo com relação aos civis.

Ao professor civil que, não tendo promoção ou accesso, a lei concedeu a addicional periodica por tempo de effectivo serviço, como justo estimulo e recompensa.

E typico o caso que citastes ha dias, de um professor contando mais de 40 annos de magisterio, e autor de obras didacticas. Foi elle posto em disponibilidade compulsoria, com 2:600$000 de vencimentos, e, com a suspensão das gratificações addicionaes, seus vencimentos ficaram reduzidos a 1:600$000 mensaes. (Sei de quem se trata: um antigo professor com mais de 70 annos de edade).

Isto é bastante para mostrar a distincção e consideração que, em nosso paiz, se dispensa ao professor.

A verdadeira força e prestigio das grandes nações como a Allemanha e os Estados Unidos, residem na instrucção de seu povo.

No Brasil, os dirigentes que tanto apregoam a necessidade de uma boa Constituição, não dão importancia ao principal factor de sua grandeza intellectual e moral — o professor. — Coronel *Malaquias Lima*, (professor da extincta Escola Pratica do Exercito)."

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 51 passagens, na importancia de 2:949$100. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Viação, 5 passagens, na importancia de 442$000; M. da Guerra, 3, por 166$400; M. da Justiça, 4, na quantia de ... 322$900; M. da Fazenda, 2, no valor de 256$100; M. da Marinha, 2, na somma de 176$700; M. da Educação, 2, equivalentes a 217$500; M. da Agricultura 1, a 38$800; e M. do Trabalho, 32, num total de 1:358$700.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusiva as estradas de ferro filiadas, no dia 23 do corrente, attingiu á importancia de 436:797$500, para menos, 59:887$000, sobre egual data do anno anterior.

— O director que seguiu hontem, em inspecção ao ramal de S. Paulo e á variante de Poá, regressará a esta capital, amanhã. S. s. foi acompanhado dos engenheiros chefes Cicero de Faria, Victor Tann e Martins Costa.

— Devido aquecimento de bronzes do carro 561-B, do trem NP-4, na estação de Jacarehy, o referido trem nocturno paulista chegou hontem, a esta capital, com o atrazo de 1 1|2 hora.

— O director vae designar varios engenheiros da Estrada, para estudarem os serviços de electrificação nas estradas de ferro paulista, enquanto se conclue o contrato da electrificação da Central do Brasil. Nesse sentido s. s. se dirigiu ao ministro da Viação.

PELA MARINHA MERCANTE

O INSTITUTO E O PRESIDENTE

E' voz corrente que o chefe do governo provisorio assignará no dia 29 do corrente, o decreto creando o instituto de providencia dos maritimos. Para tratar da solennidade da assignatura do decreto, para o que já ha penna de ouro, uma commissão de maritimos foi recebida pelo sr. Getulio Vargas.

Essa commissão depois de tratar do acto de assignatura da Caixa, "avançou o signal" e pediu ao chefe do governo a nomeação do almirante Adalberto Nunes, figura proeminente na Armada, director da Aeronautica Naval, para dirigir o referido futuro instituto.

O sr. Getulio Vargas disse que ia consultar o ministro da Marinha, etc. e a coisa está neste pé.

Por outro lado, um numeroso grupo de maritimos enviou um telegramma ao chefe do governo negando autoridade á commissão alludida, para indicar o presidente da Caixa de pensões. Esse telegramma continha cerca de 200 assignaturas.

Reconhecendo no almirante Nunes qualidades extraordinarias, pois a sua vida na Marinha de Guerra tem sido uma sequencia de actos dignos, nem por isso deixamos de estranhar que se vá insinuar ao governo uma nomeação que elle mais do que ninguem, saberá quem a merece.

Antes de vir o instituto é capaz de haver briga por causa dos logares que vão ser creados.

AS BONIFICAÇÕES

O recente decreto que prohibe as bonificações, primagens, vantagens e outras lambugens nos fretes para o exterior, bem podia ser extensivo á cabotagem nacional, onde os navios mais ou menos "pirangueiros", vivem limpando os portos mediante pretes infimos.

Se o decreto abrangesse aos fretes de cabotagem, muitos abusos seriam evitados.

VAE PARA O DIQUE

Procedente de Santos, chegou hontem a este porto o cargueiro "Ayuruoca", que veio carecendo de reparos.

O referido cargueiro deverá ir para as officinas de Mocanguê.

O PREÇO DAS GALLINHAS

A commissão de fiscalização do Lloyd continua trabalhando para standardisar o preço das gallinhas fornecidas aos navios daquella empresa.

Ha dias, em reunião dos funccionarios daquella commissão, o sr. Francisco Cataldi foi muito felicitado pela sua idéa de serem adquiridas gallinhas a peso. Como addendo, ficou combinado que as gallinhas fossem adquiridas já mortas, para evitar que os fornecedores puzessem chumbo no papo dos gallinaceos.

Acontece, porém, que o caso não ficou resolvido porque o sr. Hildebrando, que é commissario, lembrou que as gallinhas podiam vir para bordo em mão estado, isto é, já "passadas", o que constituia um perigo para a saude dos passageiros. O sr. Edgard, tambem technico no assumpto, propoz que o Lloyd contratasse para bordo de cada navio um veterinario, especialista em carnes, para examinar as gallinhas mortas, afim de saber quaes as que tinham morrido de tuberculose (gosma), ou as que tinham sido decapitadas gosando saude.

Deante de tão variadas suggestões, o sr. Pinheiro Guimarães continua na mesma, isto é, sem saber ainda como vae conseguir pagar gallinhas a 3$, mas que sejam de tamanho grande...

NOTAS RELIGIOSAS

FESTA DE "CORPUS CHRISTI" NA CANDELARIA

A mesa administrativa da Irmandade do S. S. Sacramento da Candelaria fará celebrar hoje, no seu templo, a festa solenne de "Corpus Christi".

Haverá, ás 11 horas, solenne Pontifical, officiando monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, e ás 8 horas da noite, leitura da nominata dos novos irmãos eleitos e "Te-Deum" solenne.

A parte musical, composta de orchestra de professores, corpo de cantores e côro do Asylo Gonçalves de Araujo, será executada sob a regencia do maestro, padre Antonio Romualdo da Silva.

PAROCHIA DE S. CHRISTOVÃO

Realizou-se sexta-feira ultima, os festejos do Sagrado Coração de Jesus na matriz de S. Christovão, havendo pela manhã, ás 8 horas, uma missa, na qual houve communhão geral. A's 10 horas, missa solenne, falando monsenhor Antonio Affonso e na ladainha das oito horas, receberam as insignias, cerca de 50 zeladoras, falando no acto solenne o padre Salgado. Na communhão geral compareceram cerca de 250 zeladoras.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA, JOSE' DA EGREJA DE SANTO AFFONSO

Na proxima terça-feira, 27, haverá reunião extraordinaria dos conselheiros, prefeitos e vice-prefeitos, ás 8 horas da noite, para tratar assumptos da maxima importancia.

Reunião geral da Liga — No proximo domingo, 2 de julho, ás 9 1|2 horas, realiza-se a reunião extraordinaria em preparação para a festa annual de admissão solenne de novos socios, a qual terá logar no domingo, dia 9 de julho e cujo programma será opportunamente publicado.

O padre João Baptista pede que ninguem falte, não somente á reunião dos conselheiros e prefeitos, como tambem á reunião geral.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Zaga, Guayanaz e Reveillon no classico Barão de Piracicaba

Nenhuma das apresentações em publico até agora verificadas da potranca terá despertado maior interesse que a desta tarde, na qual a excellente filha do Ousada terá opportunidade de medir-se, no classico Barão do Piracicaba, com Guayanaz e Reveillon, além de Zumbaia, que acaba de obter seu primeiro triumpho, e Ticket. Guayanaz fez sua estréa ha quinze dias em uma prova de perdedores, nenhum dos quaes poderia ser tomado em consideração ao lado daquella neta de Mahoul, conquistando uma victoria muito facil. O filho de Eagle Rock, entretanto, impressionou optimamente pelo estylo em que triumphou. Dahi as esperanças que sua coudelaria nutre de vel-o commetter a façanha de apear a excellente potranca da Coudelaria Paulo Machado do seu pedestal de invicta. Será tarefa muito difficil, mas na qual se nota o sentido de uma expectativa muito optimista. Reveillon, depois de varias apresentações sem exito, saiu tambem da categoria de perdedor ha cerca de um mez, cobrindo o kilometro em tempo muito bom. Quer aquelle cavallo da Coudelaria Lundgren, quer esse pensionista do entraineur Horacio Perazzo serão apresentados a competir com a irmã propria de Xyleno em impeccaveis condições de entrainement. Completa o campo do classico Barão de Piracicaba o potro Zaz Traz, companheiro de Zaga da invicta. O programma tem ainda uma outra attracção: a estréa de Violator, que será o principal defensor das côres da Coudelaria Assumpção nas grandes provas de agosto e setembro. Violator intervirá em uma carreira de milha ao lado de Ogro, Cock Robin, Colt, Beef, Tagarella e Trixie, sendo tambem estreante o segundo desses cavallos. A prova de fundo do programma, o premio Vevey, em 2.400 metros, estão inscriptos Panache Royal, ganhador no ultimo domingo, Good Money, que acaba de produzir sua melhor performance nas nossas pistas ao classificar-se segunda de Myrthée no classico Diana, Lemonition, Conjurado, Caton, Sovereign, Double Steel e Sastre.

Como mais provaveis concorrentes indicamos os seguintes concorrentes:

Zag — Serinhaem — Roxanita.
Panam — Rex — Cuauhtemoc.
Zaga — Guayanaz — Reveillon.
Violator — Ogro — Beef.
Não Diga — Kosmos — Forajido.
Yamagata — Tupinambá — Saratoga.
Trompito — Concordia — Cabochard.
Lemonition — G. Money — Sastre.

A primeira carreira será realizada á 1 hora da tarde.

MONTARIAS PROVAVEIS E ULTIMAS COTAÇÕES

Premio Xyleno — 1.200 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
16	Serinhaem — I. Souza .	53
70	Glorifan — R. Sepulveda	51
30	Zuir — J. Salfate .	53
50	Zelaya — A. Silva .	51
50	Canção — W. Cunha .	51
50	Zero — C. Fernandez .	52
30	Roxanita — J. Mesquita .	51
30	Dox — R. Freitas .	55

Premio At Meidan — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Rex — W. Andrade .	54
40	Cuauhtemoc — P. Casella	52
40	Angerona — O. Coutinho	52
40	Autonomista — W. Cunha .	48
16	Panam — C. Gomez . .	56
16	Visette — F. Mendes . .	49

Classico Barão de Piracicaba — 1.400 metros — 12:000$000.

Cot.		Ks.
35	Guayanaz — I. Souza .	53
40	Reveillon — A. Silva .	53
60	Zumbaia — M. Margot .	51
70	Ticket — L. Ferreira .	53
14	Zaga — J. Salfate . .	54
14	Z. Traz — J. Canales	53

Premio Yayá — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
14	Violator — A. Molina.	54
40	Ogro — C. Fernandez.	52
50	C. Robin — D. Suarez .	52
50	Colt — R. Freitas . .	52
40	Beef — A. Henriques .	50
50	Tagarella — L. Ferreira	52
50	Trixie — J. Mesquita .	48

Premio Argos — 1.800 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
40	N. Diga — G. Feijó . .	49
50	Max — A. Silva . . .	52
25	Kosmos — A. Molina .	54
40	Manver — F. Mendes .	52
50	Forajido — C. Fernandez	52
35	Ultraje — A. Rosa . . .	56

Premio Oceano — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
50	Cori — J. Mesquita . .	50
30	Tupinambá — I. Souza	52
40	Saratoga — R. Freitas .	54
50	Kalmia — A. Molina .	56
60	Rico — A. Rosa . . .	56
60	Palospavos — O. Coutinho	51
70	Murat — R. Sepulveda.	54
40	Yamagata — F. Mendes	52
60	Milleman — L. Ferreira	55
60	Uadi — C. Popovits. .	50

Premio Detemillo — 1.600 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
50	El Ghazi — D. Suarez	56
40	Cabochard — C. Fernandez	56
40	Fucelia — W. Cunha .	52
50	Belotto — C. Gomez . .	56
50	Concordia — R. Sepulveda	51
20	Trompito — J. Salfate .	56
20	Mondolo — J. Canales .	56

Premio Vevey — 2.400 metros — 6:000$000.

Cot.		Ks.
40	P. Royal — A. Molina.	56
25	G. Money — S. Godoy.	49
35	Lemonition — L. Ferreira.	52
50	Conjurado — C. Fernandez	56
45	Sovereign — A. Silva .	51
60	Caton — F. Mendes . .	51
25	D. Steel — R. Freitas .	51
50	Sastre — L. Ferreira .	53

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas não recebeu hontem até o encerramento do seu expediente nenhuma declaração de forfait.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova da corrida de hoje, está marcada para ás 12 horas. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O transporte de animaes alistados para a corrida de hoje, da rua Derby-Club para o hippodromo da Gavea, obedecerá ao seguinte horario:

A's 11 horas — Canção, Zero, Augusto e Autonomista.
A's 12,30 — Cock Robin e Palospavos.
A's 2 horas — Cabochard, Fucelia, El Ghazi e Conjurado.

A CORRIDA DE HONTEM

Funchal e Joy fizeram dead-heat no premio principal

Com regular concorrencia levou a effeito hontem, o Jockey-Club Brasileiro, mais uma corrida extraordinaria; para a qual foi organizado um programma de sete provas. A mais interessante, denominada Max, que reuniu oito animaes sem victoria classica, proporcionou a assistencia renhida disputa, terminada pelo empate de Joy e Funchal. Levantada a cinta Joy appareceu encabeçando o lote, mas logo Farceur por elle passou, seguido de perto de Marlena, que levava ligeira vantagem sobre o filho do Ilgre nos metros iniciaes e na grande curva. Iniciados os esforços finaes Farceur tomou a principal posição nella se conservando até pouco antes da tribuna, quando cedeu para Joy. Logo depois Funchal em forte atropelada annulla a vantagem que Joy havia alcançado ao passar para a ponta e emparelhando-se com elle em viva luta atingiu a meta na mesma linha do antagonista. Alsaciano, foi terceiro a dois corpos. Montou o filho de Windsor o jockey B. Cruz e o defensor da jaqueta azul e preto, J. Mesquita, que tambem levou á victoria Jaguaré e Tuyuty nos premios Yolanda e Plume Dorée, respectivamente. Dollar, sob a direcção de R. Freitas e King Kong, pilotado por C. Rosa, empataram egualmente no premio Myrthée, após emocionante chegada em que se envolveu Kremlin, terceiro collocado. Os triumphos restantes couberam a Diagonal, conduzido por N. Pires, no premio Cabochard; Kerensky, por P. Spiegel, no premio Grand Marnier e Xaviana, por G. Costa, no premio Lolita.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Cabochard — 1.200 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.

1º — Diagonal, 3 annos, Argentina, do sr. Adelina Miranda, entraineur H. Peruzzo, 52 kilos, N. Pires.
2º — Lampreia, 53, G. Feijó.
3º — Herodes, 46, J. Morgado.
4º — Xiba, 48, J. Escobar.
5º — Jura, 48, P. Baptista.
6º — Alcea, 51, P. Spiegel.

Tempo, 79 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a tres corpos. Poule da ganhadora, 30$800; dupla, 25$400. Placés, 10$800 e 10$600. Apostas, 8:700$000.

Premio Grand Marnier — 1.200 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria neste anno.

1º — Kerensky, 8 annos, São Paulo, por As de Espadas e Newsham, do sr. Rubens Coelho, entraineur J. F. Azevedo, 51 kilos, P. Spiegel.
2º — Tarzan, 53, G. Costa.
3º — Ganadera, 48, F. Mendes.
4º — Prita, 50, J. Escobar.
5º — Koran, 48, J. Mesquita.
6º — Ermania, 54, B. Carrião.
7º — Miss Linda, 53, C. Fernandez.
8º — Xarope, 53, C. Pereira.

Tempo, 85 1|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a egual distancia. Poule da ganhadora, 30$400; dupla, 48$500. Placés, 14$500; 20$100 e 22$200. Apostas, 12:600$000.

Premio Yolanda — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes de quatro annos e mais edade.

1º — Jaguaré, 5 annos, Argentina, filho de Rey de Roma e Lady Ada, do sr. E. Borges Delgado, entraineur J. P. Mendes, 48 kilos, J. Mesquita.
2º — Lambary, 53, R. Freitas.
3º — Jundiá, 52, C. Pereira.
4º — Hepacaré, 51, I. Souza.
5º — Rapido, 54, C. Morgado.
6º — Solteirinha, 54, W. Andrade.

Tempo, 98 1|5 segundos. Ganho por dois corpos e meio; o terceiro a tres quartos de corpo. Poule do ganhador, 41$; dupla, 34$400. Placés, 14$100 e 10$800. Apostas, 16:550$000.

Premio Lolita — 1.300 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria neste anno.

1º — Xaviana, 4 annos, São Paulo, por Patrick e Lula, do sr. Linneu de P. Machado, entraineur E. Freitas, 50 kilos, G. Costa.
2º — Queirolo, 52, A. Rosa.
3º — Meiga, 52, A. Henriques.
4º — Claro de Luna, 54, S. Godoy.
5º — Bolivar, 54, R. Freitas.
6º — Incitat's, 55, I. Souza.
7º — Xamate, 54, C. Fernandez.
8º — Marfim, 52, W. Andrade.
9º — Taquary, 53, P. Spiegel.

Tempo, 84 3|5 segundos. Ganho por quatro corpos; o terceiro a um corpo. Poule da ganhadora, 70$500; dupla, 58$100. Placés, 20$500; 15$800 e 32$800. Apostas, 24:050$000.

Premio Plume Dorée — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de tres victorias neste anno.

1º — Tuyuty, 7 annos, Paraná, por Liniers e Floriso, dos srs. Dias & Rocha, entraineur J. Lourenço Jr., 52 kilos, J. Mesquita.
2º — Gavião, 49, W. Cunha.
3º — Ivon, 54, G. Cunha.
4º — Piastra, 48, M. Ferreira.
5º — Legenda, 51, P. Spiegel.
6º — Golden Boy, 51, A. Rosa.
7º — Trahidor, 54, C. Fernandez.
8º — Transvaliana, 53, C. Pereira.
9º — Ibar, 51, G. Feijó.
10º — Salvaropa, 48, G. Costa.
11º — Yára, 52, C. Morgado.

Tempo, 98 2|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a cinco corpos. Poule do ganhador, 76$500; dupla, 51$200. Placés, réis 125$900; 27$600 e 19$600. Apostas, 23:850$000.

Premio Myrthée — 1.000 metros — 3:000$000 — Animaes com mais de duas victorias neste anno.

1º — Dollar, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Chinchilla, do sr. Albano G. de Oliveira, entraineur B. Cruz, 55 kilos, R. Freitas.
1º — King Kong, 4 annos, Rio de Janeiro, por Constantine e Velleda, da sra. Maria Assumpção, entraineur C. Rosa, 53 kilos, C. Rosa.
3º — Kremlin, 51, B. Cruz.
4º — Massiço, 52, W. Andrade.
5º — Romance, 53, F. Mendes.
6º — Acuerdo, 51, A. Rosa.
7º — Java, 48, J. Mesquita.
8º — Tobiba, 56, J. Salfate.

Não correu Reine Hortense. Tempo, 105 1|5 segundos. Empate. O terceiro a cabeça. Poule de Dollar, 25$000 e de King Kong, 29$200; dupla, 51$200. Placés, 23$500 e 42$600. Apostas, 29:400$.

Premio Max — 1.600 metros — 3:500$000 — Animaes sem victoria em prova classica.

1º — Joy, 7 annos, Uruguay, por Windsor e Panderetta do sr. N. X. Baptista, entraineur M. Mello, 52 kilos, B. Cruz.
1º — Funchal, 6 annos, Inglaterra, por Stedfast e Mimula, do sr. A. S. Azevedo, entraineur G. Reis, 48 kilos, J. Mesquita.
3º — Alsaciano, 53, G. Costa.
4º — Maracó, 50, J. Castilhos.
5º — Silles, 50, A. Rosa.
6º — Farceur, 53, D. Suarez.
7º — Azulado, 52, P. Spiegel.
8º — Marlena, 51, G. Feijó.

Tempo, 104 segundos. Empate; o terceiro a dois corpos. Poule de Joy, 20$900 e de Funchal, réis 18$600; dupla, 48$400. Placés, 20$500; 14$900 e 40$100. Apostas, 35:670$000. Pista de areia pesada. Movimento geral das apostas, 150:820$000.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Jockeys argentinos para o proximo meeting internacional

Alludimos hontem ao contrato do jockey argentino J. Solá para montar Origan nas grandes provas de agosto e setembro vindouros. Agora, "La Nacion" publica a respeito desse contrato os seguintes detalhes, em uma nota que estampou a respeito das negociações entaboladas e das condições propostas áquelle jockey:

"Por ellas logrou-se a acceitação do jockey palermitano Jacinto Solá para dirigir Origan nos seus proximos compromissos classicos. As condições, de accordo com as informações que nos chegaram, não podem ser mais satisfactorias para o citado profissional. Receberá um ordenado mensal de mil pesos argentinos (4:000$000 da nossa moeda approximadamente) durante a duração do contrato e 15 % dos premios que o filho de Adam's Apple e Cantaridina venha a ganhar com a sua direcção. Todas as despesas de viagem e estadia correrão por conta do proprietario de Origan. Consta-nos que Solá acceitou em principio, faltando apenas fixar a data de sua partida para o Rio de Janeiro."

Ainda aquelle grande diario de Buenos Aires, depois de se referir ao contrato de J. Solá, publica a seguinte informação:

"Assim, ao contrato de Jacinto Solá para que tome a si a direcção de Origan nos premios classicos referidos, parece que se seguirão os de Angel Vidal e Humberto Herrera, aos quaes se fez uma proposta nesse sentido. Por parte de Vidal é muito provavel que ella seja acceita e no que se refere ao segundo, este não deu ainda uma resposta definitiva."

O jockey A. Vidal, até 12 deste mez, figurava na estatistica da actual temporada de Palermo com sete victorias, das quaes uma classica. Quanto a H. Herrera o seu nome não apparece na referida estatistica. A coudelaria que deseja contratar, ou já contratou, A. Vidal é a do conde Sylvio Penteado, de São Paulo, que recentemente adquiriu Niño, e a que se interessa por H. Herrera é a Coudelaria Noronha, desta capital que ultimamente comprou Belfort e Guarany.

O segundo forfait do classico Jockey-Club de S. Paulo

Até ás 5 horas da tarde de amanhã, segunda-feira, serão recebidas na secretaria da commissão de corridas, do Jockey-Club, as declarações do segundo forfait, relativo ao classico Jockey-Club de São Paulo, a realizar-se em 2 de julho proximo.

RUMO AO REGIMEN LIVRE

A solução que se impõe para solucionar o dissidio no football brasileiro

O resultado da Assembléa Geral da C. B. D. ante-hontem realizada, é bastante expressivo e não permitte mais sophismas. A causa amadorista alcançou, ali, uma victoria que não póde ser contestada, diminuida ou disfarçada.

Collocada a questão nos seus devidos termos, depois da referida Assembléa, o profissionalismo só poderá ser reconhecido officialmente se fôr implantado ou controlado pelas entidades filiadas á C. B. D., e, por consequencia, á F. I. F. A.. Significa, isto, que a Liga Carioca não poderá ser reconhecida pela C. B. D., porque, como consequencia logica e immediata, a A. M. E. A., entidade confederada, não tardará a adoptar o profissionalismo em seu seio, o que impedirá o reconhecimento de sua rival desta metropole.

Por outro lado, annullada a autoridade do presidente da C. B. D., com a approvação dos novos estatutos, que transferiram para o Conselho Administrativo — todo composto de amadoristas — as attribuições que ao mesmo presidente pertenciam a A. P. E. A. não poderá contar mais, daqui por deante, com a condescendencia da Confederação. A entidade paulista, assim, ou suspenderá o seu torneio inter-estadual, com os clubs da Liga Carioca, ou será suspensa e depois eliminada.

Estará disposta a A. P. E. A a isso? Em seus bastidores já lavrou uma séria dissidencia. O grupo Schurig está formado, em contraposição ao seu similar Delmanto. Afastando-se da C. B. D. para manter a sua solidariedade com a Liga Carioca, a A. P. E. A. ficaria isolada do resto do mundo. Nem com os uruguayos e argentinos poderia disputar matchs. Ora, ficar eternamente a entidade paulista jogando contra os clubs profissionalistas do Rio, é hypothese que o grupo Schurig, encabeçado pelo presidente do Corinthians e fortemente apoiado, não quer admittir, aliás logicamente, em salvaguarda dos proprios interesses da A.P.E.A. A Federação do Football, imaginada pelos profissionalistas do Rio a qual se filiaram apenas a Liga Carioca e a A. P. E. A., é mais um sonho que a propria A. P. E. A. não o acceitou. E não o acceitou, porque, até esta data, a entidade paulista não quiz responder á proposta que lhe foi feita naquelle sentido.

Esta é a situação actual do dissidio.

O sr. Luiz Aranha declarou, naquella assembléa, que o seu fim é pacificar o football. Estamos certos de que o neo-sportman, cujas bôas intenções e propositos elevados têm impressionado muito bem em todos os ambientes sportivos desta capital, saberá levar a bom termo o seu nobre programma. O litigio não tem mais razão de ser. O seu prolongamento seria uma luta esteril. Acima de tudo, com espirito patriotico, colloquemos os interesses do sport brasileiro. Lembrem-se os "leaders" das duas correntes que se avizinha o anno de 1934. Em Roma, no Campeonato Mundial, devemos fazer a figura que nos compete. Precisamos confirmar as nossas retumbantes victorias de Montevidéo, sobre os campeões mundiaes, collocando o prestigio do nosso football na situação de relevo que elle tem no scenario universal.

Cabe, pois, a esses "leaders", soffrendo paixões, contendo odios, quebrando intransigencias, solucionar a questão, com honra, com dignidade e, por conseguinte, sem humilhações.

A Assembléa da C. B. D. já deu um grande passo para a pacificação. Um pouco mais de boa vontade isenta do clubismo ou regionalismos, e tudo poderá ser resolvido sem vencedores nem vencidos. Convençam-se os amadoristas dessa necessidade. Por seu lado, convença-se a Liga Carioca de que, fóra da protecção official da C. B. D. e da F. I. F. A., estará lutando improficuamente. Como exemplo recente do que affirmamos, ahi está o caso da Liga Argentina de Football, "profissional" que acaba de estender a mão, vencida, a Associação Amateurs, do mesmo paiz.

O caminho mais seguro, mais rapido e mais efficiente para resolver o litigio é, sem duvida, a implantação do regimen livre. Supprimam-se dos codigos do football as palavras "profissional" e "amador". Substituam-se essas expressões pela classificação simples de "athletas". E' um regimen victorioso na Italia e do qual só poderemos obter as mais reaes vantagens.

Uma vez adoptado esse systema, a questão do pagamento dos jogadores ou athletas, passará a ser um caso de economia interna de cada club. Assim como o club "A" ou "B" paga a somma "X" ao seu escripturario ou dactylographo, passará a pagar a quantia "X" aos athletas que entender. Cabe, dess'arte, ao athleta, optar pela sua condição de profissional ou de amador, o que decidirá internamente, particularmente, com a direcção do club que defender em campo.

Esses são os nossos votos e, por certo, o de todos os brasileiros que se interessam pelo sport. Ponto final nessa luta esteril e já enfadonha. A A. M. E. A. deve reabrir, quanto antes, as suas portas, aos clubs que hoje formam a Liga Carioca, e que della se afastaram. Para isso, basta um pouco de elevação de propositos, de espirito de concordia e de elegancia no modo de vencer intransigencias, de parte a parte.

Campeonatos officiaes de football

O BANGÚ JOGARÁ HOJE EM SEU CAMPO CONTRA O SÃO BENTO, DE S. PAULO — EM LARANJEIRAS O FLAMENGO ENFRENTARÁ O VASCO DA GAMA

Tres partidas serão disputadas no campeonato de amadores da Amea: Andarahy x Cocotá, Brasil versus Mavillis e Portugueza x River

O carioca tem hoje diversas partidas interessantes para escolher.

O Flamengo joga com o Vasco da Gama, em Laranjeiras e o Bangu', pela primeira vez na historia de sua vida, joga com o São Bento, um match interestadual em seu proprio campo.

No campeonato de profissionaes são essas as duas partidas de hoje, uma do campeonato local e outra do torneio interestadual Rio-São Paulo. O campeonato official da cidade, dirigido pela A. M. E. A., offerece ao publico tres partidas tambem interessantes, a do Andarahy com o Cocotá, a do Brasil com o Mavillis e a da Portugueza com o River, todos com teams bem preparados.

—

O match do Bangu' com o São Bento, de São Paulo, deve ser vencido pelo Bangu', se não falharem as boas razões da logica.

O team do São Bento tem feito uma figura bem apagada na sua nova carreira profissional. Perdeu até do Fluminense, que é um dos quadros mais mediocres da série de profissionaes. E perdeu em São Paulo, no seu campo e no seu ambiente. O Bangu', já o temos dito, é um quadro forte, de grande resistencia, que reune quasi todos os seus antigos jogadores, razão que justifica a sua destacada situação actual. Além disso, está trenado e animado. A se julgar pelo que tem feito, ou pelo que não tem feito o São Bento, consideramos até certo ponto facil a victoria do quadro suburbano.

O jogo será no campo do Bangu'. Isto equivale dizer-se que o club suburbano terá uma renda muito escassa, como escassas, aliás seria, se fosse tambem na cidade, porque o Bangu' não tem grande assistencia.

—

As duas apresentações do Flamengo, no seu novo caracter de profissional, não deram a necessaria materia para se aquilatar exactamente do seu valor technico. Tem, como o Bangu' a vantagem de contar com uma grande parte do seu team antigo constituindo um conjuncto regularmente harmonioso. Trenado como está, é bem possivel que consiga vencer o Vasco da Gama, cuja equipe se-póde comparar á do Fluminense, desarticulada e desorientada, especialmente na linha de ataque.

Do Flamengo necessitamos vel-o jogar pelo menos mais uma vez para fixar-lhe o valor exacto. Comtudo, dizem os que o acompanham de perto que o conjunto está melhor do que quando jogou contra o Fluminense.

De toda fórma, o match deve ser muito disputado, porque entre o Flamengo e o Vasco existe uma velha rivalidade, cultivada através de muitos annos.

—

Em resumo, são estes os jogos de hoje, teams e respectivos juizes:

AMADORES

Andarahy v Cocotá — No campo do Andarahy. — Primeiros e segundos quadros.

Brasil x Mavillis — No campo da Avenida Pasteur. Primeiros e segundos quadros.

Portugueza x River — No campo da rua Moraes e Silva. Primeiros e segundos quadros.

Andarahy:

Victor — Lindinho (Mineiro) — Dondon — Ferro — Tricario — Rocha (Verenotti) — Euclydes — Birilla (Astor) — Bahiano — Bianco — Palmier.

Cocotá:

Walter — André Lydio — Isidoro — Humberto — Heitor — Rufino — Paranhos — Betinho — Estanislau — Sinesio.

Sport. C. Brasil:

Alberto — Adão — Orlando — Mazinho — Rocha — Luciano — Ripper — Zézinho — Caldeira — Savio — Waldemar.

Mavillis:

Medonho — Nenem — Bugueth — Camisa — Silverio — Annibal — Alô — Hermes — Pragão — Honorio — Camarinha.

Portugueza:

Waldemar — China — Tirolito — Waldo — Annibal — Santos — Picolé — Joãozinho — Badu' — Sapo — Luiz.

River:

Nicanor — Waldemiro — Luiz II — Orestino — Gradin — Rolão — Manoel — China — Heraldo — Luiz — Esquerdinha.

2ª divisão

Serão realizados os seguintes jogos:

Brasil Suburbano x Argentino — No campo da rua Sá, na Piedade. Primeiros e Segundos quadros.

Central x America Suburbano — No campo da rua Adriano em Todos os Santos. Primeiros e segundos quadros.

PROFISSIONAES

Flamengo x Vasco da Gama — No stadium do Fluminense, á rua Alvaro Chaves.

Como prova preliminar, encontrar-se-ão os quadros de amadores dos mesmos clubs.

Bangu' x São Bento — No campo do Bangu', em Bangu'.

A prova preliminar será disputada pelos quadros de amadores do America e do Bangu'.

Flamengo:

Fernandinho — Moysés — Bibi — Affonso — Flavio — Fala — Roberto — Doca — Gabriel — Nelson — Jarbas.

Vasco da Gama:

Jaguaré — Lino — Italia — Tinoco — Fausto — Mola — Bahianinho — Almir — Moacyr — Carniére — Carreirinho.

Bangu':

Euclydes — Mario — Sá Pinto — Paulista — Sant'Anna — Médio — Sobral — Ladisláo — Tião Placido — Dininho.

São Bento:

Jurandyr — Mesquita — Cachimbinho — Tito — Marteletti — Paco — Mendes — Bahiano — Juba — Bindo — Aldo.

Para esses jogos, foram escalados os seguintes juizes:

Amadores:
Flamengo x Vasco — Jorge Marinho.
Bangu' x America — Domingos D'Angelo.
Profissionaes:
Flamengo x Vasco: — Alderico Solon Ribeiro — Chronometrista, João Teixeira de Carvalho — Juizes de linha, José Barcellos Rosal e Alvaro Affonso.

Bangu' x São Bento — Juizes de São Paulo — Chronometrista, dr. Guilherme Pastor — Juizes de linha, Djalma da Cunha — José Segadas Vianna — José de Alcantara — Fioravante D'Angelo.

LIGA METROPOLITANA

Proseguindo hoje o seu campeonato, a Liga Metropolitana fará realizar os seguintes jogos:

Ramos x Bellsario Penna.
Irajá x Ideal
Vicente de Carvalho x Enigma.
Campinho x Oriente.
Magno x Parames.
Santa Cruz x Esperança.
São José x Campo Grande.
Albano x Deodoro.

AS NOVAS ENTIDADE DA C. B. D.

Em virtude da reforma de estatutos da C. B. D. a autoridade do presidente dessa entidade, ficou reduzida e dependente do Conselho Administrativo, composto dos seguintes elementos:

Conselho de Administração:
Drs. Luiz Aranha, Joaquim Souza Ribeiro, major Ariovisto de Almeida Rego, Samuel de Oliveira e Oliveira Santos.
Supplentes:
Jorge Mattos — Dr. Washington de Castro e dr. Celio de Barros.

O CONSELHO DE JULGAMENTOS

Reduzido de dez membros para cinco, ficou da seguinte forma constituido o novo conselho de julgamentos da C. B. D.:

Drs. Gagriel Bernardes — Luiz Jordão — Flavio Vieira — senhores Joaquim Corrêa Pinto e Luiz Rocha.

CAMPEONATO INDIVIDUAL JUVENIL E INFANTIL

Resultados geraes

Juvenil feminino — Simples: Concorrentes:

1º round — Tzú de Verda venceu Irmarg Michiellis por 6-2 e 7-5.

Marina Silveira venceu Gisela Minckwitz, por 4-6, 6-3 e 7-5.

Semi-finaes — Celina Simonsen (bye) venceu Tzú de Verda, por 6-4 e 6-3.

Marina Silveira venceu Gilda G. de Faria (bye), por 5-7, 6-3 e 6-4.

Juvenil feminino — Duplas: (3 concorrentes):

Semi-final — Gisela Minckwitz - Irmgard Michiellis, venceram Gilda Faria-Marina Silveira, por 6-3 e 6-3.

Juvenil masculino — Simples — (11 concorrentes):

1º round — Alcides Cunha venceu Odecio Louzada por 6-2 e 6-3.

José Abreu venceu Carlos Lage, por W. O.

Dagoberto Midosi venceu Newton Bethlem por W. O.

2º round — José Abreu, venceu Alcides Cunha por 6-1 e 6-3.

Ruy Ribeiro venceu Charles Murray por 6-2 e 6-3.

Oscar Braga venceu Dagoberto Midosi por W. O.

Altino Cunha venceu Paulo Reis, por W. O.

Semi-finaes — José Abreu venceu Altino Cunha por 1-6, 6-4 e 6-3.

Ruy Ribeiro, venceu Oscar Braga por 6-1 e 6-0.

Juvenil masculino: duplas — (5 concorrentes):

1º round — Odecio Louzada-Carlos Gale, venceram Dagoberto Midosi-Paulo Reis por W. O.

Semi-finaes — Ruy Ribeiro-Newton Bethlem, venceram Odecio Louzada-Carlos Lage por 6-3 e 6-4.

José Abreu-Charles Murray, venceram Altino Cunha-Alcides Cunha por 6-2, 2-6 e 6-2.

Infantil masculino: simples — (15 concorrentes):

1º round — Miguel Faria venceu Paulo Lopes por 6-1 e 6-0.

Roberto Fernandes venceu José Sabugoso por W. O.

Rubens Andrade venceu Guy Marot, por 6-3 e 6-4.

Raul Simonsen venceu Luiz Barros por 6-5 e 6-0.

Octavio G. Faria venceu João C. Santos por 6-2, 3-6 e 6-2.

Fernando Predosa venceu Annibal Malta por W. O.

Aecio Ferreira venceu Haroldo . Macedo por 6-5 e 6-5.

2º round — Sylvio Pedroso (bye) venceu Miguel Faria por 6-0 e 6-3.

Rubens Andrade venceu Roberto Fernandes por 6-1 e 6-5.

Raul Simonsen venceu Octavio G. Faria por 6-3 e 6-5.

Aecio Ferreira venceu Fernando Pedrosa por 6-3 e 6-2.

Semi-finaes — Sylvio Pedrosa venceu Rubens Andrade, por 6-2 e 6-4.

Aecio Ferreira venceu Raul Simonsen por 6-3 e 6-3.

Infantil masculino: duplas — (6 concorrentes):

1º round — Haroldo B. Macedo-Octavio G. Faria venceram Miguel G. Faria-Guy Marot por 6-2, 2-6 e 6-5.

Rubens Andrade-João C. Santos, venceram Paulo Lopes-Annibal Santos por W. O.

As semi-finaes entre Sylvio Pedrosa - Fernando Pedrosa x Haroldo B. Macedo-Octavio G. Faria e Raul Simonsen-José Sabugosa x Rubens Andrade - João C. Santos serão realizadas em 26 do corrente, ás 3 horas, nas quadras do Country Club.

Hippismo

A COMPETIÇÃO HIPPICA DE HOJE

— Programma —

Realiza-se hoje, na pista do Centro Hippico Brasileiro, a grande competição hippica, em homenagem ao aviador polonez Estanislau Skarzynski, e cujo producto reverterá em beneficio da construcção da matriz de Nossa Sra. do Perpetuo Soccorro. O programma geral é este:

1ª prova (Riachuelo) — Para cavalheiros civis e militares montando quaesquer cavallos. Percurso de 800 metros sobre 10 obstaculos, com altura maxima de 1,30 metros e largura maxima de quatro metros. Velocidade de 400 metros — Handicap de accordo com o regulamento do Centro Hippico Brasileiro, n. 2, para os cavallos estrangeiros.

1º premio, "Marinha Brasileira", offerecido pelo general Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra.

2º premio, "Aviação Naval", offerecido pelo dr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda.

3º premio, "Barroso", offerecido pela embaixatriz Feitosa.

2ª prova (Humaytá) — Percurso de caça. — Para cavalheiros civis e militares, montando quaesquer cavallos. — Percurso de 1.000 metros sobre 14 obstaculos com altura maxima de 1,20 e largura maxima de quatro metros. — Handicap: de accordo com o regulamento do Centro Hippico Brasileiro; n. 2, para os cavallos estrangeiros.

1º premio, "Capitão piloto Estanislau Skarzynski", em homenagem á Aviação poloneza, offerecido pelo dr. Thadeu Grabowski, ministro da Polonia.

2º premio, "Aviação Militar", offerecido pelo dr. Washington Pires, ministro da Educação.

3º premio, "Duque de Caxias", offerecido pela sra. Noemia da Costa de Almeida Fagundes.

Jiu-jitsu

Educação physica japoneza

O systema de exercicios, alimentação e modo geral de vida, que fez do povo do Mikado os mais sadios, os mais fortes e mais felizes homens e mulheres do mundo

EDUCAÇÃO PHYSICA JAPONEZA

Capitulo I

A HISTORIA DO JIU-JITSU COM UMA DESCRIPÇÃO DE SEUS PRINCIPIOS

Estão actualmente em voga muitos systemas de educação physica, a maior parte delles excellente. A' primeira vista parecia não haver necessidade de um livro novo sobre o assumpto.

O autor, porém, deseja apresentar um, que por experiencia pessoal, acredita ser o mais proprio e adequado para tornar perfeito e sadio o corpo, e em condições de supportar esforços inacreditaveis á raça branca.

O TYPO DO LUTADOR JAPONEZ ANTIGO — Da pinho. Altura 6 pés e 3 pollegadas. Peso 280 libras. Adestrado desde a infancia.

Certamente não ha no mundo raça superior á japoneza em condições de resistencia. Durante a campanha dos alliados em 1900 na China, os japonezes repetidamente mostraram a sua habilidade em avançar-se ás nossas tropas de 50 °|° apezar de occuparem o segundo logar os soldados americanos. (1)

O que permitte aos pequenos japonezes avantajar-se aos fortes e robustos camaradas dos regimentos americanos? Os nossos officiaes recentemente saidos de West Point, onde a educação physica é excellente, não podiam calar a sua surpresa e mesmo inveja pela resistencia dos pequenos amarellos.

Os japonezes chamam o seu systema de educação physica — jiu-jitsu, que literalmente intepretado quer dizer: — "quebrar musculos". — A expressão não se lhe adapta inteiramente como o leitor verá nas paginas seguintes.

Desde os mais remotos tempos da antiguidade, abrangendo a historia lendaria do Japão, existia uma classe de pequenos nobres, correspondendo de perto aos cavalleiros da Europa Feudal (Knights). Conhecidos pelo nome de *samurai*, elles constituiam os seus homens de guerra, a classe combatente do Imperio. Cada um trazia, duas espadas — o seu mais precioso bem. Aos plebeus só era permittido como armas o uso de pedras e páos. Naturalmente a casta dos *samurais* era conservada através de todos os rigores. Nenhum de seus membros, homem ou mulher, podia se casar, com bens, numa familia de nobreza superior. Quem se casava abaixo de sua casta era summariamente degradado.

A ordem dos *samurais* só se pertencia por herança. Os filhos dos *samurais*, a menos que se não deshonrassem, guardavam a sua casta e seguiam a profissão das armas. Os degenerados, em numero relativamente pequeno, continuavam a pertencer á mesma casta, mas não se casavam.

Nas batalhas os *samurais* só traziam as suas espadas e a roupa do corpo. Os plebeus que acompanhavam o exercito como camaradas carregavam toda a bagagem. Para um *samurai* era considerado absolutamente indigno qualquer trabalho que não tivesse connexão com a arte de combater ou com a aprendizagem e preparo para ella. Em consequencia disso os *samurais* despendiam quasi todo o seu tempo livre em exercicios athleticos.

O jogo de espada tornou-se logo o mais importante de todos, effectuando-se torneios scientificos com espadas de bambú longas e curtas. Correr, saltar e lutar enchia a existencia dos cavalheiros japonezes e foi esta vida activa ao ar livre, combinada com a alimentação sobria e sadia a causa de serem os *samurais* homens de grande força.

Ha alguma coisa mais a accrescentar e que concorreu para o desenvolvimento physico dessa raça pequenina. Um dos mais esclarecidos entre elles descobriu que fazendo forte pressão e de certo modo com o pollegar ou os dedos sobre alguns musculos ou nervos, produzia uma paralysia momentanea. Do mesmo modo descobriu que dando um golpe com o córte de sua mão endurecida sobre um bambú e a um certo angulo de impacto, poderia quebral-o. Se lhe era possivel paralysar os seus proprios musculos e nervos porque não ensaiar com os dos outros? Se podia partir um bambú, dando com o córte de sua mão endurecida, porque não exercitar-se do mesmo modo a poder quebrar o braço de um perigoso antagonista? Eis pois como o jiu-jitsu começou.

Se fosse possivel verificar esta conjunctura, seria interessante discutir como se deu a primeira descoberta, da qual surgiu o jiu-jitsu. E' mais que provavel, que a idéa partisse duma pancada em falso do seu olecrano, (?) um desastre muito familiar ás creanças. Tal facto poderia fazel-o ficar admirado se no corpo não houvesse outros nervos e musculos, egualmente susceptiveis de serem atacados. Provavelmente, em seguida uma das primeiras descobertas foi que uma grande dôr póde ser produzida sobre o braço superior. Tome-se um ponto mais ou menos a meio entre o cotovello e o hombro duma pessoa. Aperte-se-o de maneira que os dedos forcem e comprimam os musculos para traz do meio do osso; a cabeça do pollegar comprimindo os musculos pelo lado da frente. Sem de fórma alguma diminuir a pressão comprimir vigorosamente com os dedos e o pollegar, sobre uma linha parallela dos nervos e musculos. Qualquer que o tente achará facilmente nos seus proprios braços a disposição exacta dos musculos e dos nervos e um pouco de pratica com um companheiro o ensinará rapidamente como agarrar o braço dum adversario e tornal-o momentaneamente inerte.

Este é o ponto de partida do estudo de jiu-jitsu. E' facil, com uma pequena investigação encontrar nas proprias pernas e braços, os outros pontos, que soffrem dôr quando sujeitos ás taes pressões. Muitas serão descriptas adeante. O alumno que tiver comprehendido as linhas geraes do jiu-jitsu poderá fazer progressos sósinho. Bastará que elle procure todas as vezes que se lhe offereça occasião as partes do corpo susceptiveis de dôr e paralysia momentanea, quando sujeitas aos apertões indicados. Isto lhe augmentará a capacidade defensiva e a sua força muscular. A idéa essencial neste trabalho precisa ser do apertão do braço que se descreveu atraz. O alumno precisa familiarizar-se com todos os pontos vulneraveis do corpo para que possa agarrar rapidamente e sem errar.

E' um principio do jiu-jitsu, que um homem de compleixão mais fraca tornar-se-á capaz de atacar um de compleixão mais forte e derrotal-o, só com o auxilio da propria força do seu adversario.

Um pouco de pratica com o apertão no braço convencerá qualquer investigador que quando o seu braço tenha sido agarrado e deixado num estado de relaxamento muscular, a dôr do ataque soffrido augmentará como se alguem na defensiva levantasse seu braço e tesasse seus musculos. Quando o alumno é repentinamente atacado e convence-se que será derrotado deve preferir render-se duma vez, assim escapando a maior dôr. Só em muitos poucos ardis japonezes a dôr perdura após ao desenlace da luta. Ardis de defesa e ataque que mutilam ou causam soffrimento prolongado são empregados sómente, quando violentamente ameaçada, a propria segurança está em perigo.

Não admira pois, que os japonezes considerem brutal o nosso *boxing* e julguem os seus processos de combate os unicos dignos de cavalheiros.

Nos ultimos annos tem-se discutido muito, o valor do jiu-jitsu sob o ponto de vista de defesa, comparando ao boxing inglez e americano. Certo um japonez que entrar na arena para bater-se com um destro lutador americano será fatalmente derrotado, se fôr obrigado a calçar as luvas alcochoadas e seguir os preceitos e regras de luta do seu adversario. O boxer americano será muito mais facilmente derrotado se o contrario se der, isto é, se sujeitar-se a bater-se á japoneza. A luta destes não se faz com a mão protegida em luvas almofadadas. O trabalho dos japonezes é sempre feito com a mão descalçada e de ordinario aberta. Se um boxer americano de 6 pés de altura

Athletismo

LIGA CARIOCA DE ATHLETISMO

Programma de hoje entre infantis e juvenis

A Liga Carioca de Athletismo fará realizar hoje, no Vasco, a segunda parte da competição de infantes e juvenis, com o seguinte programma:

9 horas — 85 metros barreiras — Final — Juvenis, 2ª cat. — Arremesso do peso de 5 kilos. — Juvenis, 1ª e 2ª cat. — Salto em altura — Juvenis, 2ª cat.

9,20 horas — 50 metros — Final — Juvenis, 1ª cat.

9,30 horas — Revezamento 4 x 25 — Final — Infantis, 1ª cat.

10 horas — Arremesso do dardo (600 grs.) — Juvenis, 2ª cat. — Salto em altura — Juvenis, 2ª cat. — Salto com vara — Juvenis, 2ª cat.

10,10 horas — 75 metros — Final — Juvenis, 2ª cat.

10,20 — Revezamento 4 x 50 — Final — Infantis, 2ª cat.

10,30 horas — Arremesso do disco (1 kilo) — Juvenis, 2ª cat. — Salto em distancia — Juvenis, 1ª cat.

10,50 horas — Revezamento 4 x 50 — Final — Juvenis, 1ª cat.

11 horas — Revezamento 4 x 75 — Final — Juvenis, 2ª cat.

LISTA OFFICIAL DOS ACTUAES RECORDS MUNDIAES DE ATHLETISMO RECONHECIDOS PELA INTERNATIONAL AMATEUR ATHLETIC FEDERATION

Prova	Tempo ou distancia	Recordista	Nacionalidade	Data	LOCAL — Cidade	LOCAL — Paiz
100 ms. rasos	10"3	Percy Williams	Canadá	9/ 8/930	Toronto	Canadá
100 ms. "	10"3	Eddie Tolan	Estados Unidos	1/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos
200 ms. "	20"6	R. A. Locke	Estados Unidos	1/ 5/926	Lincoln	Estados Unidos
300 ms. "	33"2	Ch. W. Paddock	Estados Unidos	23/ 4/921	Redlands	Estados Unidos
400 ms. "	46"2	W. A. Carr	Estados Unidos	5/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos
500 ms. "	1'03"	E. Tavernari	Italia	15/ 6/920	Budapest	Hungria
800 ms. "	1'49"8	Th. Hampson	Inglaterra	2/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos
1.000 ms. "	2'23"6	J. Ladoumegue	França	19/10/930	Paris	França
1.500 ms. "	3'49"2	J. Ladoumegue	França	5/10/930	Paris	França
2.000 ms. "	5'21"8	J. Ladoumegue	França	2/ /931	Paris	França
3.000 ms. "	8'20"4	Paavo Nurmi	Finlandia	13/ 7/926	Stockolm	Suecia
5.000 ms. "	14'17"	L. Lehtinen	Finlandia	19/ 6/932	Helsinki	Finlandia
10.000 ms. "	30'06"2	Paavo Nurmi	Finlandia	31/ 8/924	Kuopio	Finlandia
15.000 ms. "	46'49"6	Paavo Nurmi	Finlandia	7/10/928	Berlin	Allemanha
20.000 ms. "	1 h. 4'38"4	Paavo Nurmi	Finlandia	3/ 9/930	Stockolm	Suecia
25.000 ms. "	1 h. 22'23"8	M. Martelin	Finlandia	14/ 9/930	Viipuri	Finlandia
30.000 ms. "	1 h. 40'57"6	José Ribas	Argentina	27/ 5/932	Buenos Aires	Argentina
1 hora	19.210 ms.	Paavo Nurmi	Finlandia	7/10/928	Berlin	Allemanha
2 horas	33.056 ms.	H. Green	Inglaterra	12/ 5/913	Londres	Inglaterra
Revezamentos:						
4 x 100	40"	Toppino-Kiesel-Dyer-Wykoff	Estados Unidos	7/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos
4 x 200	1'25"8	Lewis-Smith-House-Borah	Estados Unidos	14/ 5/927	Los Angeles	Estados Unidos
4 x 400	3'08"2	Fuqua-Ablowich-Warner-Carr	Estados Unidos	7/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos
4 x 800	7'41"4	Martin-Sansone-Welch-Hahn	Estados Unidos	2/ 7/926	Philadelphia	Estados Unidos
4 x 1.500	15'55"6	Harris-Hedjes-Cornes-Thomas	Inglaterra	30/ 8/930	Colonia	Allemanha
Barreiras:						
100 metros	14"4	E. Wennstrom	Estados Unidos	25/ 8/929	Stockolm	Suecia
		B. Sjostedt	Finlandia	29/ 8/931	Helsinki	Finlandia
200 metros	23"	G. Saling	Estados Unidos	2/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos
		Ch. Brookins	Estados Unidos	17/ 5/924	Ames	Estados Unidos
400 metros	52"	F. M. Taylor	Estados Unidos	4/ 7/928	Philadelphia	Estados Unidos
		G. Hardin	Estados Unidos	1/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos
Arremessos:						
DARDO						
Melhor mão	74 ms.	M. Jarvien	Finlandia	27/ 6/932	Turku	Finlandia
Duas mãos	114 ms.28	Y. Hackner	Suecia	30/ 9/917	Karlskoga	Suecia
DISCO						
Melhor mão	51 ms.73	Paul Jessup	Estados Unidos	23/ 8/930	Pittsburg	Estados Unidos
Duas mãos; direita	45 ms.57	E. Nicklander	Finlandia	20/ 7/913	Helsinki	Finlandia
Esquerda	44 ms.56					
PESO						
Melhor mão	16 ms.05	Z. Heljasz	Polonia	29/ 6/932	Posnan	Polonia
Duas mãos; direita	15 ms.43	Dr. J. Daranyi	Hungria	20/ 9/931	Budapest	Hungria
Esquerda	13 ms.24					
MARTELLO	57 ms.77	P. Ryan	Estados Unidos	17/ 8/913	Nova York	Estados Unidos
Saltos:						
Altura sem impulso	1m.67	L. Goehring	Estados Unidos	14/ 6/913	Nova York	Estados Unidos
Altura com impulso	2 ms.03	H. M. Osborn	Estados Unidos	27/ 5/924	Urbana	Estados Unidos
Distancia sem impulso	3 ms.47	R. C. Ewry	Estados Unidos	29/ 8/904	S. Luiz	Estados Unidos
Distancia com impulso	7 ms.98	Chuhei Nambu	Japão	27/10/931	Tokio	Japão
Triplice	15 ms.72	Chuhei Nambu	Japão	4/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos
Com vara	4 ms.31	W. W. Miller	Estados Unidos	2/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos
Decathlon	8462,235 pontos	J. Bausch	Estados Unidos	5 e 6/ 8/932	Los Angeles	Estados Unidos

usando luvas tivesse de se bater com um japonez descendente dos *samurais*, algumas pollegadas mais baixo e pesando menos, cada um applicando as suas regras e a sua tactica, o resultado seria um unico, a victoria do "pouco avantajado" japonez, desde que os contendores fossem egualmente destros.

Logo que a idéa do apertão do braço é comprehendida e convenientemente applicada em todas as partes do corpo o alumno póde passar adeante. Apertar os dedos estendidos juntos de cada mão. Se o pollegar está levantado ou é apertado contra o indicador pouco importa. Bater com a parte inferior do córte da mão contra o joelho, o lado externo do dedo minimo tomando a mesma parte no referido exercicio. E' importante não esquecer de exercitar tambem o dedo minimo, porque num golpe dado com o córte da mão, se pega mal e o golpe fôr violento o dedo poderá quebrar-se.

Este trabalho de fortalecer a mão deve ser feito sempre que fôr possivel e a sua importancia precisa não ser esquecida. Uma pessoa póde fazel-o bem, batendo repetidamente com o córte da mão sobre o braço duma cadeira ou a superficie duma mesa. Deve-se começar com as pancadas muito leves, tão leves quanto possivel, augmentando a força á proporção que a mão fôr se fortalecendo. Se o córte da mão se deforma, tal facto constitue o signal de que o exercicio está sendo exageradamente feito. O conveniente fortalecimento do córte da mão só póde ser alcançado com seis mezes de continuados exercicios. O alumno, que consagrar alguns minutos a este trabalho de mão, tres ou quatro vezes por dia, verificará que um anno de persistencia lhe permittirá executar com o dobro de facilidade a façanha japoneza de quebrar um bambú com uma pancada da mão. Algumas das sortes em defesa propria podem ser excellentemente executadas logo que a mão esteja sufficientemente endurecida por este e outros exercicios, que vão ser explicados adeante.

No Japão todos os soldados, marinheiros e policias são obrigados a seguir um dos cursos officiaes de jiu-jitsu. Supprimido o privilegio aos *samurais* como classe combatente e aberta a vida militar a todos os subditos do Mikado a sciencia do jiu-jitsu tem sido facilitada aos plebeus, até mesmo aos visitantes estrangeiros.

Muitos occidentaes confundem de ordinario o jiu-jitsu com a luta japoneza. Quasi não ha semelhança entre as duas, tão grandes são as suas differenças. Em seu tempo aquello foi a arte privativa dos aristocratas e esta só os plebeus a praticavam. Aos 2 annos estes começavam a preparar as creanças que lhes parciam mais proprias, desenvolvendo-lhes o physico a proporções de gigante.

E' commum entre os athletas japonezes attingirem 6 pés e 2 pollegadas até 6 pés e 4 pollegadas. Em outras palavras, elles se avantajam de cerca de um pé em altura sobre o typo médio de sua raça.

Quando o jiu-jitsu saiu da obscuridade em que se mantinha pelo juramento de que seria secreto, os athletas que eram olhados com respeito pelos seus pequeninos concidadãos tornaram-se invejosos de seus triumphos. Alguns annos atrás travou-se um torneio interessante em Tokio. Os athletas trouxeram o seu campeão. Os descendentes dos *samurais* designaram aquelle que elles consideravam o mais digno representante de sua sciencia. Cada um empregava a sua tactiva. Milhares de espectadores reuniram-se para apreciar a luta. Ao signal os dois homens se enlaçaram e quinze segundos depois, pelo chronographo, o athleta tinha sido derrubado e derrotado. Em altura elle tinha quasi um pé a mais que o seu adversario e pesava simplesmente o dobro.

Data deste memoravel dia o declinio do velho processo de luta no Japão. O athleta attrae ainda alguma gente, mas nas representações de feira. Não ha muitos annos um japonez em visita aos Estados Unidos venceu todos os nossos campeões que se apresentaram. Suppor-se ser um lutador japonez de primeira ordem, reconhecendo-se depois que elle não era mais que o creado de um lutador de segunda.

Tivesse este vindo aos Estados Unidos em vez do creado, que os nossos campeões americanos teriam maiores surpresas. No Japão considera-se geralmente que um instructor de jiu-jitsu é o typo physico superior á um athleta de primeira classe, que tenha mais algumas pollegadas de altura e muito maior peso do que elle.

Para que não se supponha erroneamente que o jiu-jitsu não é mais do que um systema de gymnastica e ardis de luta, é bom constatar que esta antiga sciencia abrange conhecimentos completos de anatomia, de alimentação, do valor da hydrotherapia interna e externa, do viver ao ar livre e no interior das habitações e dos outros principios essenciaes á vida racional. O conjunto póde ser resumido nas duas ultimas palavras da phrase anterior.

Toda a força repousa sobre a alimentação. Neste particular os japonezes estão francamente mais adeantados do que nós. Os soldados japonezes que conseguiram marchar quinze milhas, quando os nossos faziam dez em direcção a Pekim, eram alimentados com provisões em nada semelhantes ás fornecidas pelos commissarios ás nossas tropas. Os japonezes são frugaes e delicados comedores.

(Continúa)

(1) Os criticos e noticiaristas militares, avaliando as condições de resistencia das diversas tropas que constituiram os Alliados em 1900, deram em geral o segundo logar aos japonezes, reservando o primeiro para as do respectivo paiz. O escriptor americano não vacillou em dar a Cesar o que é de Cesar. *Nota dos traductores.*

(2) A pancada em falso desse osso produz a dor conhecida pelo nome: dor de viuva.

Remo

O C. R. FLAMENGO PATROCINA A GRANDE REGATA DE HOJE

— Provas —

Conforme programma que hontem publicamos, realiza-se hoje a grande regata na Praia de Botafogo, patrocinada pelo C. R. Flamengo. Os pareos serão estes, a partir das 8 horas da manhã:

1º pareo — Yoles-franches a 4 — Principiantes.
2º pareo — Gigs a 2 — Novissimos.
3º pareo — Double scull — Seniors.
4º pareo — Yoles a 8 — Principiantes.
5º pareo — Yoles a 8 — Principiantes.
6º pareo — Gigs a 4 — Novissimos.
7º pareo — Double-scull — Junior.
8º pareo — Centro Militar de Educação Physica.
9º pareo — Gigs a 2 — Novissimos.
10º pareo — Single-sculls — Seniors.
12º pareo — Single-scull — Juniors.
13º pareo — Outriggers a 4 — Seniors.
14º pareo — Gigs a 4 — Juniors.
15º pareo — Yoles a 8 — Novissimos.
16º pareo — Marinha.

O pareo de yole a 8

Encontramo-nos, hontem, occasionalmente, com o sr. Erasmo de Macedo, um dos melhores componentes da guarnição de yole a 8, do Botafogo, que deverá correr hoje, em disputada com outros clubs da cidade. Abordamol-o em torno do assumpto e das possibilidades do pareo, que é um dos mais interessantes do dia, e elle nos respondeu:

— Indiscutivelmente, vae ser róxa a corrida. Estamos em boas condições e esperamos vencer. Mas não será, para nós, surpresa nenhuma, qualquer imprevisto, pois ha outros concorrentes de incontestavel valor e que tambem estão admiravelmente treinados.

Fez uma pausa, e accrescentou:

— Emfim, como a esperança é a ultima coisa que abandona o homem, estamos confiantes e o nosso triumpho não nos surprehenderá.

Excursionismo

CLUB EXCURSIONISTA A. C. M.

Realizou-se quarta-feira ultima a reunião do Conselho de Fundadores deste club.

O fim da assembléa foi o preenchimento de algumas vagas existentes na directoria.

Após demoradas "demarches", a directoria ficou definitivamente constituida do seguinte modo:

Presidente, dr. Bruno Zander; vice-presidente, Antonio Henriques; secretario, dr. Miecio Salvado; thesoureiro, Gabriel Temer; director social, Joaquim Amaral Lopes. Diretores technicos, Romeu de Vasconcellos Menezes, Sam Levi, Alberto Lang Sobrinho, Walter Mattos, Mario Barroso e David Couto.

Tennis

CAMPEONATO CARIOCA

OS JOGOS DE HOJE

Em proseguimento ao Campeonato do Rio de Janeiro Inter-Clubs, teremos na manhã de hoje, mais algumas interessantes disputas, cujos aficionados do tão fino sport terão ensejo de apreciar.

O encontro entre o Tijuca e o Grajahu' da série B, é o que desperta mais anciedade nos meios tennistas, e certamente será o mais concorrido do dia. Tijuca e Grajahu' possuidores de optimos elementos, realizarão magnifica partida.

Na zona sul, a partida Botafogo x Paysandu' é a mais attraente.

O resultado do turno, que foi favoravel á equipe de L. Ramos, tudo indica um jogo muito disputado, dado a opportunidade de uma "revanche" no encontro de hoje, aguardado pelos companheiros de Aitken. Ambas as equipes contam com bons tennistas.

Os demais jogos, egualmente promettem optimas disputas.

Damos a seguir a relação completa dos jogos de hoje:

1ª divisão

Zona A — Botafogo x Paysandu' (courts do Paysandu').

Collocação: Botafogo, 5 victorias e 3 derrotas; Paysandu', 3 victorias e 3 derrotas.

Equipes provaveis: Botafogo: simples, Eugenio Couto, e duplas, Luiz Ramos e Ernani Bastos, P. Affonso e S. Serpa.

Paysandu: simples, Mofaitt, duplas, Aitken e Coy, Lynch e Zumbuch.

Country x Brasil (courts do Country).

Collocações: Country, 7 victorias e 0 derrotas; e Brasil, 1 victoria e 6 derrotas.

Equipes provaveis: Country, simples, J. Sampaio, e duplas, Oswaldo e Eurico, Verde e Portella Brasil: simples, W. Nielson, duplas, E. Bennish e Guy Mann, E. Bragante e Light.

Flamengo x Carioca (courts do Flamengo).

Collocações: Flamengo, 3 victorias e 4 derrotas e Carioca, 0 victorias e 7 derrotas.

Equipes provaveis: Flamengo: simples, F. Wernack, duplas, Placido e J. Figueira, Carlos Costa e A. Olesen.

Carioca: simples, Kiefer, duplas, Reiner e Meylmann, Serrado e M. Rodrigues.

Série B — Tijuca x Grajahu' (courts do Tijuca).

Collocações: Tijuca, 4 victorias e 3 derrotas; Grajahu', 5 victorias e 2 derrotas.

Equipes provaveis: Tijuca, simples, H. Soares, duplas, J. Gomes e M. Pires, R. Lima e M. Wallington.

Grajahu': simples, I. Louzada, duplas, O. Paiva e A. M. Castro, W. Leitão e J. Chacon.

Andarahy x Fluminense (courts do Andarahy).

Collocações: Andarahy, 1 victoria e 6 derrotas; e Fluminense, 5 victorias e 0 derrotas.

Equipes provaveis: Andarahy, simples, O. Almeida, duplas, Nara e Galvão, Martins e Lacolla.

Fluminense: simples, I. Nogueira, duplas, Frechel e Cezarino, J. Willemsen e A. Lage.

Vasco x S. Christovão (courts do Vasco).

Collocações: Vasco, 6 victorias e 0 derrotas, e S. Christovão, 1 victoria e 6 derrotas.

Equipes provaveis: Vasco, simples, J. Vianna, duplas, Pires e Vieira, C. Lopes e Soliani.

S. Christovão: simples, Odilon Almeida, duplas, O. Azevedo e A. Queiroz, E. Schlobach e M. Carvalho.

2ª divisão

Zona A — Brasil x Country (courts do Brasil).

Paysandu' x Botafogo (courts do Paysandu').

Zona B — S. Christovão x Vasco (courts do S. Christovão).

Villa x America (courts do Villa).

Zona C — Bomsuccesso x Bangu' (courts do Bomsuccesso).

Escotismo

OBSERVANDO...

Nota-se com sympathia que os verdadeiros escotistas e os nossos melhores chefes estão comprehendendo a grande vantagem da união, do trabalho organizado, se filiando ao Club de Chefes Escoteiros do Brasil, com séde á rua do Mattoso, 125.

Todas as terças-feiras deparamos no salão de sessões do Club com grande numero de escotistas e chefes, possuidos todos, de vontade ferrea de elevar o escotismo nacional, trocando idéas de necessidade de entregar a direcção de tropas aos homens capacitados moral e intellectualmente, cumprindo um programma uniforme de methodo efficiente.

Jamais imaginamos que o Club de Chefes chegasse em tão pouco tempo a esse grande desenvolvimento, possuindo o maior prestigio das instituições escoteiras do Brasil.

Antigiamente os chefes não eram ouvidos, tinham que obedecer ordens dos dirigentes de entidades, muitas vezes absurdas. Hoje a causa mudou de rumo.

Os instructores como mais perfeitos conhecedores do escotismo e que formular actividades, razão porque todos os emprehendimentos do Club de Chefes são sempre coroados de exito invejavel.

As sessões do Club sempre que marcadas e annunciadas não falham e á hora determinada têm o seu inicio com o numero legal.

A Liga Carioca de Roverismo, fundada por membros do Club de Chefes tambem tem a mesma efficiencia, e os roveristas de hoje, serão os chefes escoteiros de amanhã, augmentando o quadro de associados do Club de Chefes.

O Club de Chefes é, numa palavra, o caminho recto da unificação do escotismo brasileiro.

CLUB DE CHEFES

Deu entrada na secretaria do Club de Chefes Escoteiros do Brasil, hontem, o pedido de inscripção do socio effectivo do sr. Joaquim C. Ortigão Sampaio Junior, presidente da Associação de Escoteiros Catholicos da Lagôa.

Esse escotista que acaba de ingressar nas fileiras do Club de Chefes, como verdadeiro enthusiasta da obra de Baden Powell que é, irá pugnar com ardor pelo soerguimento dessa grandiosa instituição, entre nós, collocando-a, ao lado de outras tantos abnegados companheiros, em posição de destaque.

O Club de Chefes que conta já em seu quadro social meia centena de chefes e escotistas, vae agora intensificar a sua benemerita acção de seleccionamento dos instructores e incremento da pratica escoteira nos centros educativos e sportivos.

O Club de Chefes se impõe pelo trabalho coordenado de seus associados.

IV COMPETIÇÃO INTER-TROPAS

O que foi esse certamen

Domingo ultimo conforme fôra annunciado realizou-se a quarta competição inter-tropas promovida pelo Club de Chefes Escoteiros do Brasil, no campo do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello 200.

As tropas escoteiras dos chefes filiados no club, começaram a encher as dependencias da praça de sports do gremio alvi desde cedo.

As tres horas d atarde sob a direcção do sr. João Fernandes de Brito foram iniciadas as provas com o "Rataplan", sendo revesados interessantes jogos.

A's quatro horas foi executada a segunda parte do programma, que constou do comparecimento das directorias da Federação Evangelica de Escoteiros do Brasil e da Associação de Escoteiros Marques de Olinda, pelo presidente do Club de Chefes Escoteiros do Brasil dr. Armando C. Souto Maior.

Em nome da F. E. E. B. usou da palavra o grande escotista dr. Carlos Augusto Moreira Guimarães que assim se expressou:

"Coube-me a honra insigne de ser nesta solennidade, onde a concordia e a fraternidade imperam, o portador dos agradecimentos dos illustres directores da F. E. E. do Brasil, hoje empossados pelo eminente sr. presidente do Club de Chefes Escoteiros do Brasil.

Como escoteiro que me orgulho de ser, ou melhor, que procuro ser, não poderia escusar-me á ordem recebida e só mesmo o motivo que venho de alludir, força-me a usar da palavra, accentuando, do inicio, que mais uma vez se firma o preceito de que o mundo é cheio de contrastes. E realmente, em meio das festas que aqui se realizam, em meio á alegria que reina, a minha voz soará aos vossos ouvidos como a quebrar a belleza do scenario, estabelecendo, dest'arte, um verdadeiro contrastes. Mas, tudo tem na vida uma razão de ser e ai de nós se não fossem os contrastes! O que seria da vida terrena senão uma profunda monotonia, estafante, capaz de enervar os mais fortes de animo. Imaginae o que seria de nós se depois da lagrima que nos sulca as faces, não viesse o riso para amenizar a dor que nos cruciava a alma! Si após a borrasca, que tudo devasta e entibia os timidos não surgisse o benefico raio de sol a illuminar os cumes dos montes e a fecundar a planicie, engrinaldando os campos e derramando por sobre a terra os perfumes balsamicos dos roseiraes em flor! Era, pois, de mister que eu aqui viesse. Promettor-vos no emtanto, que serei breve, porue, bem o sabeis, quem não tem outro fim senão dizer a verdade pura, aquillo que sente. Muito póde dizer em poucas palavras, disse Steele. A brevidade é a alma do espirito, ensinou Luthero. Si quizerdes ser incisivos, sêde breves, disse-o Southey, porque se dá com as palavras o que succede com os raios de sol; quando mais condensados, mais aquecem! Coube-me a tarefa de falar-vos; assim o farei certo de que cumpro um dever de escoteiro e de cidadão, porque vou falar mais uma vez á mocidade de minha terra, concital-a a trilhar sempre o caminho do bem, da honra e do dever!

O escotismo, senhores, que se acha hoje dimmundido em todos os povos cultos e civilizados, precisa entre nós ser olhado com mais sympathia e respeito. Ainda bem não se o conhece. Muita gente ha que nada fazendo em seu favor, procura atacar e denegrir aquelles que o pretendem propagar. São os eternos descontentes, os criticastros impenitentes, famosos "roedores de gloria", de que nos fala com tanta propriedade o grande Ingenieros, no "Hombre Mediocre". Não importa; o que é ingente é cada chefe, compenetrado da sua grande responsabilidade, caminhe sempre directo ao seu alvo, incutindo no animo dos pequenos escoteiros inteira confiança na sua acção e enthusiasmo pelo admiravel objectivo que todos buscam alcançar. Firmes e impavidos, serenos e alheios aos ataques deverão fechar os ouvidos nos apôdos, nos ataques, certos de que só os que têm valor ou fazem algo de util podem despertar a inveja dos incapazes e incompetentes.

Assim pensando e agindo, um grupo de elite fundou o Club de Chefes de Escoteiros do Brasil, com elementos de remarcado valor e de larga projecção nos meios escotistas, club que, vencidas as primeiras difficuldades, hoje é uma formosa realidade, graças aos esforços desse espirito brilhante que é o dr. Armando Souto Maior, coração de ouro, caracter sem jaça, sempre bom, sempre generoso e sempre dedicado ao seu amigo.

Pois bem, srs., o dr. Souto Maior não se limitou a querer para poder; foi além porque soube querer e por isso venceu. Não se lhe enfraqueceram as forças, deante do conceito do grande Carlyle de que "toda a empresa parece a principio impossivel". O Club de Chefes ahi está, levando de vencido os obstaculos, radicado no seio do escotismo patrio e fadado a ser o formador de novas gerações escoteiras, preparando o advento de uma era de progresso e uma verdadeira revolução nos habitos e costumes até então adopatados, os quaes, seja-me licito dizer, outros não eram senão os da displicencia, do commodismo e da indifferença, além de uma série de lutas em torno de questiunculas que não valem, afinal, as palavras e o tempo dispensados em torno dellas. Era preciso actividade, trabalho, operosidade e dedicação para vencer, porque a "indifferença jámais conduzirá exercitos á victoria; nunca fará brotar a poesia da alma humana nem fará germinar no mundo obras heroicas e philantropicas". E porque assim entendeu o dr. Souto Maior nasceu o Club de Chefes! Oxalá possam conseguir o que pretendem os grandes obreiros da cruzada escoteira! A todos elles eu felicito de publico, bem como á Liga Carioca de Roverismo, pedindo-lhes que não esmoreçam nunca; que não se deixem vencer pelo desanimo, porque ao seu lado encontrarão sempre os escotistas de boa e firme vontade.

Vou terminar, senhores. Antes, porém, desejo dirigir-me aos meus jovens patricios.

Escoteiros! Bem conheceis as responsabilidades que assumistes quando prestastes o solenne compromisso perante os vossos chefes. Obser,ae bem os mandamentos da lei escoteira. Não se podem synthetizar melhor e mais perfeitamente grandes ensinamentos como o fez Baden Powell, quando lançou ao mundo o seu Decalago. Quem o cumprir fielmente terá prestado á uhmanidade um assignalado serviço. Vós sois, jovens patricios, a mocidade na qual a nossa Patria deposita as suas melhores esperanças. Habituae-vos, dentro dessa escola de civismo e de solidariedade humana, a servil-a com accendrado amôr, com carinho e devotamento. Ella precisa de vosso concurso, de vosso trabalho e das vossas energias para a sua gloria no futuro, honrando as gloriosas tradições do seu passado. Ella necessita de homens cuja conducta seja firme; que saibam dizer a verdade ainda mesmo com o sacrificio do seu proprio eu; corajosos, intrepidos, altivos e sobretudo independentes, fortes no physico e robustecidos no caracter. Ella reclama homens que saibam ter uma opinião, porque só os homens fortes sabem defendel-a, impondo-a aos demais ou retirando-se com ella. Não sejais, entretanto, intransigentes. Quando vos apontarem um erro, voltae atrabz reconsiderando o vosso acto. Uma vez, porém, que tenhaes uma opinião e esta seja verdadeira, defendei-a com todas as vossas forças, porque, segundo Vargas Vila, a opinião é uma bandeira e arrial-a seria uma derrota, quando não uma deshonra. Sêde justos e amigos do vosso semelhante. Dae o obulo áquelle que necessitar, mas sem estentação, que o humilhará. Solidarios com o vosso proximo nos momentos de dor, allegrae-vos com a victoria do vosso companheiro e, si por elle fordes vencido, dae-lhe a mão, sinceramente, mostrando-lhe a que sabeis perder. Honrae sempre os mais velhos, aos quaes devereis respeito e consideração. Protegei as creanças e os animaes e amae sempre o nosso querido Brasil! São esses os meus sinceros desejos e espero que elles possam ser bem recebidos nos corações generosos dos meus jovens patricios! Senhores do Club de Chefes. Recebei a homenagem da F. E. E. B. e a segurança da sua solidariedade no vasto programma de realizações em que estaes, empenhado, porque ellas são as de todos os bons escoteiros de minha terra."

*

ELEIÇÕES

Serão realizadas terça-feira proxima no Club de Chefes Escoteiros do Brasil as eleições para os "sachens", que costituirão a "côrte" — o departamento technico.

A essa sessão, que se realizará á rua do Mattoso 125, ás 8,30 horas da noite deverão comparecer todos os associados.

10º GRUPO DE ESCOTEIROS DO MAR

Secção de pioneiros

Quinta-feira, 15 — Presentes os pioneiros Atab, Laurindo, Americo, Nagib e Francisco Muniz.

Deixou de comparecer á reunião o chefe Gelmires. A reunião foi desenvolvida na forma do costume, sob a direcção do pioneiro Wilson Atab, chefe de secção de escoteiros:

Ordem do dia:

Foi lida e approvada a acta da reunião anterior.

Expediente:

Correspondencia recebida: uma carta destinada ao chefe Gelmirez.

Correspondencia expedida: uma carta-bilhete endereçada ao lobinho Murilli B. Villarinho.

Provas:

Foram realizadas as seguintes provas, que posteriormente deverão ser ratificadas pelo chefe Gelmirez:

Nós — Nagib e Americo.

Signaes e bussola — Nagib e Americo.

Palestras:

Desempenhando-se da incumbencia que lhe foi acommttida, o pioneiro Americo fez leitura de sua palestra, na qual considera os males causados pelo fumo.

Interesses geraes:

Ficou resolvido que o pioneiro Americo faça, na proxima reunião da Secção de Pioneiros, nova leitura da sua palestra, para approvação do chefe Gelmirez.

Inserir em acta um voto de congratulações ao pioneiro Francisco Muniz, pela passagem do anniversario natalicio de um filhinha sua.

Uma concorrencia publica adiada, no Estado do Rio

A concorrencia que devia realizar-se hontem na Directoria de Obras e Fiscalização do Estado do Rio de Janeiro, para construcção do edificio do grupo escolar na cidade de Barra do Pirahy, foi transferida para terça-feira, 27 do mez corrente, ás 2 horas da tarde, na referida Directoria, á rua Marechal Deodoro n. 30, em Nictheroy.

O MATCH INTERNACIONAL DE XADREZ ENTRE ARGENTINOS E BRASILEIROS

Os ultimos lances transmittidos pela Companhia Radiotelegraphica Brasileira

Foram transmittidos hontem para Buenos Aires, exactamente os lances que o dr. Souza Mendes Junior previa e que foram considerados os melhores na posição. Com a jogada 34-P4CR, as brancas começam — na partida um - a avançar os seus peões tendo a situação defensiva consolidada.

Na partida numero dois os brasileiros contra-atacaram o C adversario. Na hypothese de trocar, as pretas terão algumas eventualidades interessantes.

A perspectiva de um empate, não obstante persistir, passa, deste momento em deante, a constituir um problema, tal seja a resposta das brancas.

AS POSIÇÕES DE HONTEM EM AMBOS OS TABOLEIROS

TEAM ARGENTINO (*Club de Ajedrez Jaque Mate*) — Jacobo Bolbochan, Isaias Pleci, Rafael Bensadon e Jayme Kaminsky.

TEAM BRASILEIRO (*Club de Xadrez do Rio de Janeiro*) — Dr. J. Souza Mendes Junior, Adolpho Berger, Clovis Mendes de Moraes, Octavio Trompowsky e Heitor Alberto Carlos.

TABOLEIRO UM — Brancas — Brasileiros — Pretas — Argentinos. Peão da Dama. 1-P4D, C3BR; 2-P4BD, P3R; 3-C3BD, P4D; 4-B5C, CD2D; 5-P3R, P3BD; 6-PxP, PRxP; 7-B3D, B2R; 8-D2B, C4T; 9-BxB, DxB; 10-CR2R, P3CR; 11-Roque D., C3C; 12-P3TR, B3R; 13-R1C, Roque D; 14-C4TD, C3BR; 15-C5B, C(3B)2D; 16-T1BD, CxC; 17-PxC, C5B; 18-R1T, P4BR; 19-C4D, B2B; 20-D4T, R1C; 21-T3BD, T1BD; 22-TR1BD, TR1R; 23-C3BR, L3B; 24-P3CR, P4CR; 25-BxC, PxB; 26-C2D, T4R; 27-T3TD, P3TD; 28-D4C, D2R; 29-C3BR, DxP; 30-DxD, TxD; 31-CxP, B1C; 32-P4BR, T4D; 33-C3BR, TD1D; 34-P4CR.

TABOLEIRO DOIS — Brancas — Argentinos — Pretas — Brasileiros. Ruy Lopes. 1-P4R, P4R; 2-C3BR, C3BD; 3-B5C, P3TD; 4-B4T, C3BR; 5-Roque, B2R; 6-T1R, P4CD; 7-B3C, P3D; 8-P3BD, C4TD; 9-B2B, P4BD; 10-P4D, D3BD; 11-P3TR, Roque; 12-CD2D, B2D; 13-C1B, C5B; 14-P3CD, C3C; 15-C3CR, P5BD; 16-B3R, TR1CD; 17-D2D, P4TD; 18-PxPR, PxPR; 19-C5B, B6TD; 20-B5C, C1R; 21-B7R, BxC; 22-BxB, PxPC; 23-PxP, B3D; 24-B3D, B3R; 25-BxP, BxPC; 26-BxC, TxB; 27-B6D, D3CD; 28-BxP, C5BD; 29-D5D, DxD; 30-PxD, CxB; 31-TxC, TxT; 32-CxT, BxP; 33-P4BD, P3BR.

TABOLEIRO UM
PEÃO DA DAMA
ARGENTINOS

Posição depois do lance 34 das brancas: P4CR.

BRASILEIROS

TABOLEIRO DOIS
RUY LOPES
BRASILEIROS

Posição depois do lance 33 das pretas: P3BR.

ARGENTINOS

DECLARAÇÃO

Quintiliano de Souza, guarda chave de 2ª classe, 2ª inspectoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, declara que desta data em diante passa a assignar Quintiliano Antonio de Souza, que é o seu verdadeiro nome.

Andrade Pinto, de Junho de 1933. — **Quintiliano de Souza.** (36148)

COOPERATIVA MILITAR DO BRASIL
ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Os Srs. socios são convidados, de acôrdo com o art. 33 dos estatutos vigentes, a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no proximo dia 26 do corrente, segunda-feira, ás 16 1|2 horas, em nossa séde, á rua Sete de Setembro n. 203, para eleição do delegado-eleitor, a que se refere o art. 2.º das inscripções aprovadas pelo decreto n. 22.696, de 11 de maio ultimo.

Rio de Janeiro, 22 de junho de 1933. — General **Francisco Flarys**, director-presidente e thesoureiro. (J 29725)

EDIFICIO ITAUNA

Os Directores da Companhia Geral Immobiliaria, proprietaria do "EDIFICIO ITAUNA", tendo lido, na secção de anuncios de um dos jornaes desta cidade, uma communicação anonima, com o fim de difamar a reputação daquelle "EDIFICIO", unicamente destinado a residencias familiares, previnem que levarão o fato á policia, se elle se repetir. — OS DIRECTORES. (J 28681)

Jacintho Marques, trabalhador da E. F. Central do Brasil, declara para todos os effeitos que de ora em diante passa a assignar o seu verdadeiro nome *Jacintho Marques de Oliveira.* (J 25930)

Joaquim Arcemiro da Silva, diarista da E. F. C. do Brasil, na linha Theresopolis, declara para todos os effeitos que este é o seu verdadeiro nome, muito embora conhecido tambem por Joaquim Leopoldina, ha longos annos. Theresopolis, 19 de Junho de 1933. — Joaquim Arcemiro da Silva. (K 00148)

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CANDELARIA

Festa de "Corpus Christi"

A Mesa Administrativa desta Irmandade fará realizar em seu majestoso Templo, com a maxima solennidade, domingo, 25 do corrente, a festa do seu DIVINO ORAGO, com missa pontifical, ás 11 horas e "Te Deum", ás 20 horas, officiando naquelle acto o Exmo. e Revmo. Monsenhor Arcebispo D. Benedicto Aloisi Musella, dignissimo Nuncio Apostolico, acolytado por distinctos sacerdotes. Ao Evangelho, illustrará a tribuna sagrada o eloquente prégador, Revdo. Conego Dr. Henrique Magalhães, digno Vigario da Parochia.

A orchestra sob a direcção do competente maestro Revdo. Padre Antonio Romualdo da Silva, composta de professores e acompanhada por escolhido corpo de distinctos cantores e cantoras e do excellente côro das educandas do Asylo Gonçalves de Araujo, executará o seguinte programma:

Na missa — "Ecce Sacerdos", de L. Perosi; "Introitus", de E. Baroni; "Gradual", de P. Amatucci; "Salve Regina", de J. Faure; "Credo", de S. Nicolosi; "Offertorium", de J. Faure; "Sanctus, Benedictus e Agnus Dei", de S. Lima; "Communio", de Perosi, "Marcha Final", de E. Bellando.

No "Te Deum" — "Preludio", de A. Guilmaut; "Salutaris", de E. Bottigliero; "Te Deum" alternado, de E. Singenberger; "Tantum Ergo", de Bottazzo; "Marcha Final", de Gounod.

Antes do "Te Deum", será feita a proclamação da Mesa Administrativa que tem de servir no anno compromissal de 1933 a 1934.

De ordem do Exmo. Sr. Provedor e em nome da Mesa Administrativa, solicito com o mais vivo empenho a presença dos nossos Irmãos e fieis ás solennidades consagradas a Jesus Sacramentado.

Secretaria da Irmandade, 20 de Junho de 1933. — O Secretario interino, JOSE' ALBERTO DE BITTENCOURT AMARANTE. (36017)

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS DA JUSTIÇA FEDERAL DO DISTRICTO FEDERAL

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

O presidente da Associação dos Funccionarios da Justiça Federal do Districto Federal, de accordo com o art. 25, letra B, dos Estatutos e autorizado pela Directoria, nos termos do art. 19, letra B, convoca todos os associados para uma Assembléa Geral Extraordinaria, [illegible] Assembléa Nacional Constituinte, [illegible] Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1933. — Zoroastro de Paiva Barros. (J 29724)

AGRADECIMENTO

Gustavo Wolter, tendo sido submettido á delicadissima operação [illegible] Dr. José Ribeiro Portugal, vem, publicamente, [illegible] Rua Frei Caneca n. 567, sob. Rio, 25 de Junho de 1933. (J 29769)

Santa Casa da Misericordia

O nosso prezado Irmão Provedor manda convidar todos os Irmãos [illegible] Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 22 de Junho de 1933. — O Escrivão, Luiz Antonio de Medeiros. (36217)

Santa Casa da Misericordia

O Exmo. Sr. Irmão Provedor manda convidar todos os Irmãos para assistirem na Igreja da Misericordia, no dia 2 de Julho proximo, ás 11 horas, [illegible] "Te-Deum" [illegible] Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 22 de Junho de 1933. — O Escrivão, Luiz Antonio de Medeiros. (36218)

UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

Communicamos da Secretaria: [illegible] (J 25840)

LOTERIAS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

[illegible]

ANNUNCIOS

FOGÃO A GAZ

Vende-se 1 de 4 queimadores e forno, [illegible] Rua Pereira Nunes 247, [illegible]

Chac. Quintino Bocayuva

[illegible] (J 29894)

MALAS VELHAS

[illegible] (J 29883)

ESCRIPTORIO

[illegible] (J 29907)

ARMAZEM

[illegible]

FORD

[illegible]

VAE VIAJAR?

[illegible] (J 29918)

Sobrados commercial e residencial no centro

[illegible] (J 29919)

Radios -- Concertos

[illegible]

COLLEGIOS

REVISTA DE EDUCAÇÃO "A ESCOLA PRIMARIA"
ASSIGNATURA ANNUAL — 12$000
Os pedidos devem ser enviados á Redacção: rua 7 de Setembro, 174 — RIO DE JANEIRO (J 29534)

Av. MEM DE SA'

No deposito dos Brinquedos de Petropolis á rua da Lapa n. 43, vende-se velocipedes a 23$, autos a 30$, bicycletas a 81$, rema-rema a 29$, tot-bis a 25$ etc. (Guarde este annuncio). (J 29958)

MOVEIS - VENDE-SE

Sala de jantar 850$, dormitorio para casal [illegible] (J 29940)

Botafogo vende-se ou ALUGA-SE

[illegible] (K 01407)

Sellos para collecção

[illegible] (J 29998)

Quarto - Praça Paris

[illegible] (J 29853)

"VALVULAS DE RADIO"

MENORES PREÇOS
R. URUGUAYANA 49. (J 29947)

GLORIA E CATTETE

[illegible] (J 29838)

SELLOS PARA COLLEÇÃO

Retalha-se importante collecção do Brasil contendo exemplares rarissimos.
Grande stock de Colonias Inglezas e Uruguay, novos a 150 réis o franco.
Catalogo YVERT 1933, por 35$000 (para interior 29$000 de porte).
Compro vendo e troco AO PHILATELISTA
Travessa Ouvidor 18. Tel. 3-1084
(perto Rua Ouvidor). (J 29887)

ATÉ 30 DE JUNHO

[illegible]

A' NOBREZA

[illegible]

MANTEAUX

[illegible]

PECHINCHAS

[illegible]

DOIS POR 300 RS.

[illegible]

GRATIS

[illegible]

Uruguayana, 95 - Cattete, 212 (34545)

COMPRA-SE PIANO

Urgente para particular, mesmo precisando alguns reparos. Phone 8-0241. (J 29873)

NOVA IGUASSU'

Vende-se barato, as 2 casas e terrenos á travessa Soares n. 16 e 18. Trata-se com o proprietario Major Eduardo de Oliveira, na Barra do Pirahy. (J 29816)

GRANDE CHACARA

[illegible] (J 29817)

HYPOTHECAS

[illegible] (J 27694)

Rendas e Applicações

[illegible] (J 29882)

FUNDAS

CASA SANTOS
[illegible] (J 29903)

CASA

[illegible] (J 29856)

CAMISAS SOB MEDIDA

[illegible] (J 29835)

FORD 4:500$

Typo barato. Quasi novo R. Vde. Pirajá 563. T. 7-1302. (J 29824)

Casa Luxo Copacabana

Vende-se moderna toda de pedra no 4 Posto para peq. familia de alto tratamento 3 q. 3 s. garage etc. com alguns moveis imbutidos. Ver e tratar na Santa Leocadia 11. (fim da rua Barão de Ipanema). Preço 160 contos. (J 29820)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se 1 de bom autor está novo, caixa de cor, motivo urgente. Rua Pereira Nunes, 247. Aldeia Campista. (J 29878)

FORD

Vende-se dois phaetons e uma sedan 4 portas estado novo, ver e tratar rua Senador Dantas 172. (J 29937)

PENSÃO VENDE-SE

No melhor local do Cattete e perto dos banhos de mar, bem installado, com 33 quartos, todos com agua corrente, muito afreguezado e com bons hospedes bom contrato e vantajoso aluguel motivo de viagem, trata-se no Edificio Castello sala 707 com Carvalho das 12 ás 15 horas. (J 29934)

CAFE', LEITERIA OU ARMAZEM

Para qualquer destes ramos, aluga-se o novo predio assobradado da Rua dos Cardosos, 239, esquina (Cascadura). Trata-se com o proprietario, na mesma rua, 251. (J 29889)

Avenida Epitacio Pessoa

Vende-se um terreno de 15 x 30 tendo frente tambem para a rua Paul Redfern. Tratar á Av. Rio Branco n. 12 5º. (J 29905)

Terrenos em Copacabana

Vendem-se excellentes lotes, optimamente situados. Tratar com Helena Corrêa, á Praça Floriano, 39, 3º andar — sala 2. Tel. 2-7690. (J 29854)

OURO A 15$

A gramma conforme objecto. Ouro 20$ a grm conforme a raridade da moeda; ouro velho, joias com brilhantes e etc., não vendam sem consultar o REI DA PRATA rua São José 117. Esq. de L. Carioca. Edificio do Hotel Avenida. (J 29873)

MECANICO RADIO

Precisa-se de um bom mecanico de radio para viajar no interior que tenha boa apresentação. Exige-se boas referencias. Escrever para V. V. H. — caixa deste jornal. (J 29815)

Imitações de Joias

Perfeitamente eguaes ás verdadeiras. Trabalhos primorosos. Ouvidor 191, 1º andar. Entrada pelo L. S. Francisco. (J 29869)

Copacabana - Ipanema

Compra-se urgente até 60:000$000 predio novo e moderno, 2 pavimentos, 3 quartos, salas, mais dependencias e garage. Negocio directo com Dr. Barros; r. Ouvidor, 59. (J 29856)

Restaurante do Automovel Club do Brasil

English Lunch for Tomorow 26th. Boiled Fish and Butter Sauce — Minced Chicken and Poached Eggs or Roast Lamb with Mint Sauce Lemon Pie. — Fix Price 6$. Fone 2-4692. (J 29818)

EXCIA. ESTÁ SIMPLESMENTE BELLA

Para o complemento de sua fina toilette falta um it, o vosso perfume, venha a nossa casa á *Rua Andradas* n. 59, onde encontrareis as mais inebriantes e raras essencias. *Casa das essencias garantidas. Rua Andradas* n. 59, Junto á *Chapelaria Agostinho*. (J 29892)

QUARTOS PROXIMOS AO CENTRO

Aluga-se á rua Candido Mendes n. 57, optimos quartos mobiliados ou não, com agua corrente e todas as commodidades modernas. Preços modicos. — Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065 — Ramal 25. (35189)

Ovos — "Leghorn"

Vendo seleccionados, alta postura, garantidos, do melhor casal "Leghorn-Tancred" existente no Brasil. Sr. Lima, rua Carioca 50, 1º, sala 5. (J 28779)

INDICADOR

ADVOGADOS

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Set.º 209. Tel. 2-4081 (14 ás 18).
Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho — Rua Uruguayana n. 104-1º andar, Sala 106 — Telephone 3-5658.
Verissimo Mello e Domingos Lousada — Ed. Odeon, 1º andar.
Heitor Lima — Ouvidor, 71, 2º andar. Tel. 4-6926.
Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo — 7 Setembro 187-1º, Tel. 2-4989.
Dr. Salgado Filho — Rosario, 84, Res. 3-0143 e esc. 3-5723.

MEDICOS

DR. I. MALAGUETA — Carmo, 5. Tel.: 3-0500.
Dr. Dauro Mendes — Av. R. Branco, 133, (7º). S. 701 (2-3086).
DR. LUIZ SODRÉ — Doenças dos intestinos, recto e anus. Rua Rodrigo Silva, 14 — Tel. 2-0698.
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro — Doenças das creanças. Cons. 7 Setembro, 78 (8-2111).
Dr. Mario Corrêa — Cons: Av. Erasmo Braga, 12. Edif. Profissional Espl. do Castello.
Dr. Flavio de Moura — Cons. e res.: R. Viveiros de Castro, 80. Leme. Tel.: 7-3300.
O DR. OLIVEIRA BOTELHO — installou o seu Instituto Autotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á Rua General Polydoro numeros 169 e 171 (Botafogo). Tel.: 6-0575, de 9 ás 11 horas.
Dr. Vilela Pedras — Ass. H. S. Fr. Assis. Av. Central, 133-7º. Res. 8-1330.
Professor Oscar de Souza — Av. Rio Branco, 91-8º and. Sala, 9. Das 3 ás 5 hs. Tel. 3-3684.
Dr. Rubens Ferreira — Clinica medica — Travessa do Ouvidor, 36 — Das 14 ás 18 hs. — Tel. 3-3361.
DEFORMIDADES E FRATURAS especialmente em crianças — DR. ARESKY AMORIM, Assembléa 87 — 1.º — Rio.

MEDICOS ESPECIALISTAS

DR. RENATO SOUZA LOPES Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas. Raios X — S. José, 39.

INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luz diathermia, ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

INSTITUTO ORTHOPEDICO

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Physiotherapia. Raios X. Av. Mem de Sá, 153.

PELLE E SYPHILIS

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-4459
Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 22, ás 14 ás Consultas 3ªs., 5ªs., e Sabb.
Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Faculd. R. Rodrigo Silva, 7 (4 ás 6 hs.).
DR. RAMOS E SILVA — Rodrigo Silva, 9. Tel. 2-8868.

BLENNORRHAGIA E SYPHILIS

Dr. Clovis de Almeida — S. José, 112. Diariamente de 9 ás 11 e das 15 ás 18 horas. Tel. 2-1448

SANATORIOS

Sanatorio N. S. Apparecida — R. D. Marianna 132. Tel. 6-2973. Servido pelas Irmãs Filhas da Misericordia. Exclusivamente para o sexo feminino (nervosos psychopathas, toxicomanos).

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Alvaro Houtinho — Buenos Aires n. 77, (11 ás 19 hs.)

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs., 4ªs., e 6ªs., das 3 em deante. Res.: Avenida Pasteur 396. Tel. 6-0824.
Dr. Murillo de Campos - Pça. Floriano, 55, 2ªs., 4ªs., e 6ªs., 4 hs
Dr. W. Schiller — R. M. Olinda 13). — Tel. 6-3404.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim — Ourives, 5.
Dr. M. Esberard Leite — 23, Assembléa, 3ªs., 5ªs., Sabb, 5 ás 7.
Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa — Cons.: Av. Rio Branco, 175 - 177 — De 15 ás 17 hs., 3ªs., 5ªs., e sabbados. T. 3-0449. Res.: Conde Bomfim 962. Tel. 8-4557.
Dr. Alvaro Aguiar — Rodrigo Silva, 30-3º. Tel. 2-8500. (2as, 4as e 6as. 3 ás 4).

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabara, 15-A. 2-4033 e 8-1233).

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Gouiart — Uruguayana, 35, (4 ás 6). 2-3762. Res.: Araujo Penna, 70, (8-1140).
Dr. Camacho Crespo — Rua Conde Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.
Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca, 48 — 2-6471
Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. Assembléa, n. 73-2º. Tel. 2-3733. Diariamente de 4 ás 6. Res. 6-2737.
Drs. C. de Andréa Kaehlert — Gynecologia - Obstetricia. Diathermia e Raios Violeta. Pça. Floriano, 7, Edif. Odeon, sala 518. - 2ªs, 4ªs, 6ªs, de 14 ás 16. Tel. 2-3443.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis das 15 ás 19 hs. Sabbados das 14 ás 16 hs. Telephone: 2-1000.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 3 ás 5. (2-0703).
Dr. A. Caiado de Castro — Chefe do Serviço de olhos, garganta, nariz e ouvidos da Assistencia Municipal, Ourives, 5, 3º and. 4 ás 6. Tel. 2-1009.
Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. Assembléa 70-3º, T. 2-0381, Res. T. 6-0503. Das 3 ás 6.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. J. Souza Mendes — S. José, 84, 3º, das 3 ás 5, (2-8133).
Dr. A. Tourinho — R. Al. Guanabara, 26, (9-10 e 16-18).
Dr. Antonio Leão Velloso — Chefe de clinica do prof. Raul D. de Sanson. — Largo da Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. — Tel. 2-2705
DR. OLAVO REBELLO (Prat. hosp. Berlim e Vienna) Pça. Floriano, 55 — 3 ás 5 — 2-0425.

OCULISTAS

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 2-5730.
Dr. Gabriel de Andrade — Oculista — Alcindo Guanabara, 15 (Cinelandia). De 1 ás 5 horas.

HOMOEOPATHIA

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. 4-3731. Recebe pedidos para o interior.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida"

Enfraquecimento dos Rins

O exito de nossa cruzada contra o ENFRAQUECIMENTO DOS RINS deve-se quasi exclusivamente á recommendação de ex-soffredores satisfeitos

Os primeiros indicios de enfraquecimento dos rins, são em geral dôres nas costas. A dôr pode ser leve no principio, porem se não se agir immediatamente para combater a causa, a consequencia pode ser dias e noites de incessantes soffrimentos. Isto não é exagero. Qualquer que soffra de Dôres Chronicas nas Costas lho dirá.

Renato Watson, Rua Visconde de Piraja 210, Rio de Janeiro. "Tendo recebido a amostra das suas Pilulas De Witt, é com o maior contentamento que venho, por meio desta, não só agradecer-lhes, como informar que estou completamente curado do mal dos rins que ha longos annos me fazia padecer. Usei muitos remedios sem conseguir melhora, até que, respondendo ao vosso annuncio, experimentei essas maravilhosas Pilulas De Witt."

Ha mais de 40 annos que os medicos recommendam as Pilulas De Witt para as affecções dos rins e da bexiga. São um medicamento em que V.S. pode depositar toda a confiança, pois a sua acção benefica sobre os ditos orgãos é rapida e directa.

Nada custa experimentar as Pilulas De Witt; estamos tão convencidos de seus meritos que *preferimos* que V. S. as experimente sem qualquer outra despesa alem da do sello do correio de 20 reis para enviar o coupon abaixo.

Envie o coupon hoje mesmo e pela volta do correio receberá um fornecimento gratis para experiencia.

PILULAS DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA
Pódem experimentar-se em casos de
Rheumatismo, Dôres nas Cadeiras, Sciatica, Enfraquecimento da Bexiga, Lumbago, Molestias dos Rins e todas as Molestias provenientes do excesso de acido urico no organismo.
O SEU MEDICO SABE O QUANTO SÃO BOAS

REMETTA-NOS ESTE COUPON HOJE MESMO
Srs. E. C. De WITT & Co. Ltd. (Depto. R188), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro
Queiram enviar-me, livre de despezas, uma amostra das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.
Nome ....
Endereço ....
Queira escrever com clareza ....
Mande em envelope aberto.......sello 20 Reis
(32398)

DIGESTÕES RETARDADAS

Se os alimentos ficam muito tempo no estomago durante o periodo da digestão, o resultado será o excesso de secreção do succo gastrico. Esta hypersecreção acida provoca a fermentação dos alimentos não digeridos, e póde causar dores muitas vezes bastante penosas. Afim de atenuar estas dores, torna-se necessario um alcalino que corrija a acidez e faça cessar a fermentação. Caso V. S. soffra perturbações digestivas e ainda não tenha experimentado a Magnesia Bisurada, compre agora mesmo um frasco ao seu pharmaceutico, e tome meia colher de café de Magnesia Bisurada diluida em um pouco d'agua depois da proxima refeição. A Magnesia Bisurada neutralisa em poucos minutos o excesso de acidez e faz desapparecer os azedumes, a flatulencia, azias, pezadumes e indigestão, d'uma maneira admiravel. E' inoffensiva e facil de tomar, e póde ser empregada constantemente sem que se acostume ao seu uso. (33041)

SENHORAS

Preventivo seguro
"PHILAGYNA"
Cacáo — Acido — Soluvel
(31053)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio 7$000. De Faria & Comp. — Rua de São José 74 — Rio. (31677)

O MELHOR DOS TONICOS? CALCEMOL

PH. VILLAS BOAS - R INV 51-2-5256
(J 2888)

C. H. MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, idade, profissão, residencia, o Centro Humanitario Amor e Fé em Deus, caixa postal numero 2.258 (dois mil duzentos e cincoenta e oito), Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um enveloppe subscripto, sellado, para resposta. (J. 29930)

Telephonistas com muita pratica

Precisa-se de 2 intelligentes e desembaraçadas, sabendo, se possivel dactylographia, para serviço effectivo. Cartas indicando ordenado habilitações para a Caixa Postal, 1638. (33581)

TRANSITO E NIVEL

Compra-se para engenheiro com pouco uso Guley, Kern, Casella ou outro bom fabricante. Tratar com Ende T. 3-5235. (33581)

LARANJEIRAS

Vende-se por 360:000$ um dos mais luxosos e modernos palacetes deste bairro, em centro de grande terreno, para familia numerosa. Ourives, 51, 1.º (35581)

CASA

Compra-se uma, até 55 contos, nas proximidades do largo da Segunda Feira, que seja de construcção moderna e tenha, pelo menos, tres dormitorios. Pagamento á vista. Offertas, por carta á Augusto Corrêa Lima, á Avenida Maracanã n. 411. (J 29723)

Apartamento - Flamengo - Copacabana

Senhor educação precisa casa familia quarto c/ pensão garage, maximo 100 mis. grata, até posto 4. Resposta aqui. (J 29719)

Casa 22

RUA DA CARIOCA, 22 — RIO — Fone 2-6420
PEÇAM CATALOGOS
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
Pedidos á MECIO DE ANDRADE — Pelo Correio mais 2$000

40$ MODERNISSIMO na camurça marron, cinza, branca, marron e branco, cinza e branco ou box-calf castanho e bufalo, branco.

34$ Elegante sapato em fina pellica envernizada preta, todo enfiadinho com camurça preta, salto mexicano, de 32 a 40. Idem com salto Luiz XV, 30$000.

25$ Sapato em vaqueta chromo lisa, todo furado com cerrilha e florão na biqueira, 2 sollas, fôrma de grande conforto.

GOLFINHO
Marron ou preto — crépe sóla escuro — SALTO MEXICANO
de 32 a 40 .... 24$000
SALTO BAIXO
de 27 a 33.... 30$000
de 34 a 39.... 21$000

45$ Bota de abotoar em verniz preto de 1ª e cano de casemira cinza, em linda fôrma ou em bezerro Freudenberg preto e cano casemira.

25$ Sap. em crépe sóla escuro, marron e branco com tira, ultima novidade, de 27 a 32 - de 33 a 37.. 28$000
(36210)

FOGÕES EM GERAL

A GAZ, LENHA, GAZOLINA E AQUECEDORES DE TODAS AS MARCAS
CONCERTAM-SE E TROCAM-SE REFORMADOS POR VELHOS
INSTALLAÇÕES DE FOGÕES COM SERPENTINAS PARA AGUA QUENTE
VENDEM-SE E ACCEITAM-SE TODOS OS NEGOCIOS NESTE RAMO
R. SEN. EUZEBIO, Nº 69
TEL. 4-0831
ANTES — DEPOIS
(J 29937)

Imposto Sobre a Renda

Declarações exactas e economicas só as confiadas ao technico I. Duarte — Rua Pedro I n.º 15 — Phone 2-4574. (J 29915)

BEIRA MAR HOTEL

Flamengo. Alugam-se optimos quartos de frente, com agua corrente, recentemente remodelados e nova direcção tratamento de 1ª ordem. Rua Machado de Assis, 24 e 26. (J 29931)

30 LIVROS

Dos melhores autores nacionaes com 7.000 paginas por 36$000, preço de liquidação. Enviamos gratis catalogo illustrado a quem o solicitar. CASA EDITORA VECCHI. Rua Pedro Alves, 151, Rio de Janeiro. (J 29928)

LOJA BOTAFOGO (Occasião)

Traspassa-se com bella marquize, moradia bom contrato, aluguel modico sem impostos com ou sem installação, ver á rua General Polydoro 14. (J 29770)

RENARDS

Tinge-se em preto, marron ou cinza. Tambem tingimos luvas, bolsas, carteiras, de couro, gallalite celluloid etc. assim como sapatos de couro, séda, camurça, setim etc. Serviço solido e garantido dirigido por competente chimico allemão, unico especialista no genero. Av. Passos, 37, 1º andar. (K 01808)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irrascivel. Leitor amigo, se este annuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado "IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA", tratando desse assunto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia, que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver. (31641)

CAMISAS SOB MEDIDA

Cuecas e pyjamas, confecção perfeita, feitios desde 5$000; fazem-se reformas. R. Assembléa 56, 2º tel. 2-0930. (J 29951)

OCCASIÃO

Motores Electricos e bombas vendem-se de 1 até 100 H P. Dos melhores fabricantes. Rua Monteiro Filho 109. Fone 3-4225. (J 29910)

PREÇOS EXCEPCIONAES

Lindo sapato em fina pellica envernizada preta com guarnições de bezerro nagis .... 32$000
O mesmo artigo em branco ou marron .... 34$000
Em camurça preta ou velludo e setim .... 37$000
Pedidos a N. A. Silva
Vale postal ou cheque
PELO CORREIO MAIS 2$000
92 - Avenida Passos - 92

Finissimo sapato em pellica envernizada preta com linda fivella .... 34$000
Em pellica branca ou marron .... 35$000
Em camurça preta ou velludo e setim .... 38$000
Casa Neusa
NÃO TEM FILIAL
(34543)

ACTOS RELIGIOSOS

Anna de Barros Rebouças

(ANNITA)
(7º DIA)

Tenente Aercio Rebouças, Major Julião Alves de Barros, Dr. Edgard Guimarães, senhora e filhos, Manoel de Castro e senhora, Enéas, Amelia e Aristides Monteiro de Barros, viuva Etelvina Rebouças, Capitão Nelson Marinho, Elosh Marinho, Dr. Joaquim Azevedo, senhora e filho, Victor Nunes Filho, senhora e filhos, Dr. Licinio Ribeiro, senhora e filhos e demais parentes convidam as pessoas de suas relações para assistir á missa de 7º dia por alma de sua inesquecivel esposa, filha, irmã, tia, cunhada e nora, ANNA DE BARROS REBOUÇAS a realizar-se amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (J 29929)

Evangelina da Costa Santos

(VELHA)

Brenno dos Santos e familia convidam os parentes e amigos para a missa do 1º anniversario, que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Rosario. (J 29821)

Aurea da Silva

Antonio Aguinello da Silva e filhos convidam a todos os seus amigos para assistir á missa do 7º dia da sua finada esposa e mãe AUREA DA SILVA, que será celebrada amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Conceição, agradecendo a todos que acompanharam o enterro e aos que comparecerem a este acto religioso. (J 29913)

Jovita Antonia Espinola

Manoel Fidelis Espinola (esposo), Eracy, Herminia, Irene, Tupacyn, João, Jacyr (filhos), Magalhães Macedo (genro), Eugenio, Ivoty (netos), convidam os amigos e demais parentes para acompanharem á sua ultima morada, hoje, ás 16 horas, sahindo o feretro da rua Jorge Rudge, 461. (J 29888)

Elsa Camargo Navarro

Vincenzo Moro (ausente), Luiza Navarro Moro, Sylvio da Fontoura Rangel, Antonieta Navarro Rangel, Heitor Pereira da Cunha e familia, mandam resar missa de 7º dia por alma de sua cunhada e amiga, ELSA CAMARGO NAVARRO, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja do Carmo. (J 29900)

Capitão de Fragata Sylvio Pellico Fabrizzi

(1º ANNIVERSARIO)

Viuva, filhos, genro e netos, convidam seus amigos, a assistir á missa que mandam resar em intenção á sua alma, depois de amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. (J 29730)

Haroldo

Miguel de Saavedra, senhora e filhos, communicam a todos os parentes e amigos o passamento do seu estimado e querido filho e irmão HAROLDO e convidam para acompanhar os restos mortaes que sairão da avenida Mem de Sá, 131, sobrado, ás 16 horas de hoje, para o cemiterio de São João Baptista. (J 29852)

José Carlos da Silveira Reis

Viuva, filhos e pae do saudoso JOSE' avisam aos parentes e amigos, que, pela data de seu nascimento, fazem celebrar ás 8 1|2 horas, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, uma missa na egreja de N. S. do Parto. (J 29838)

Major Dario Teixeira Novaes

(6º MEZ)

Sua familia e demais parentes convidam seus amigos para assistir á missa do 6º mez, que por alma do seu querido e pranteado DARIO TEIXEIRA NOVAES, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, na capella de N. S. das Victorias da egreja de São Francisco de Paula. Desde já se confessam agradecidos. (J 29798)

Jupyra Bastos Pinaud

Euclydes Pinaud, filhos e demais parentes, convidam as pessoas de suas relações para assistir á missa de trigesimo dia, que mandam celebrar pelo descanço eterno de sua alma, na terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, na egreja de São Francisco de Paula, na capella de N. S. das Victorias, antecipando os seus agradecimentos. (J 29819)

Antonio Pinto de Miranda Montenegro

Orminda Cabral de Miranda Montenegro, Carlos Pinto de Miranda Montenegro e familia, Stella Cabral de Miranda Montenegro, Emilia de Almeida Godinho; sobrinhos e primos, convidam a todos os amigos para assistir á missa de 7º dia por alma do seu saudoso esposo, pae, sogro, avô, irmão, tio e primo, ANTONIO PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO, que mandam rezar na egreja de São Francisco de Paula, ás 11 1|2 horas, no dia 27 do corrente, no altar-mór, o que muito agradecem. (J 29941)

Arthemisa Cavalcanti de Albuquerque

Emméa do Carvalho Carilia, seu esposo Alvaro Gomes Carilia e Nylza de Avila Carvalho e demais parentes, convidam as pessoas de suas relações para assistir á missa de 7º dia, que será celebrada por alma de sua querida avó, bisavó, tia e prima: ARTHEMISA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 11 horas de terça-feira, 27, do corrente. (J 29822)

Luiza Eugenia do Lago Padilha

José Gunezindo Guimarães Padilha, genro, mãe, irmãos, cunhados e sobrinhos, penhoradamente, agradecem aos demais parentes e amigos que os confortaram no golpe que os feriu com o fallecimento de sua LUIZA, e os convidam para a missa do 7º dia; que será rezada no altar-mór da egreja da Cruz dos Militares, terça-feira proxima, 27 do corrente, ás 10 horas, assim como desde já se confessam gratos aos que comparecerem a esse acto de fé christã. (J 29769)

Nathalia Fonseca Cruz

(FALLECIDA EM CASTRO-PARANA')

General Francisco Flarys, General Antonio Carlos Cavalcanti de Carvalho, João Peres de Brito e suas familias, pezarosos com o fallecimento de sua cunhada, prima e tia NATHALIA FONSECA CRUZ, fazem rezar missa em intenção de sua alma, no altar-mór da egreja de Cruz dos Militares, amanhã, segunda-feira, dia 26, ás 8 1|2 horas e desde já agradecem ás pessoas que comparecerem a este acto religioso. (K 01419)

A. S. F. -- Funeraes á domicilio

Chamados pelo phone 2-2620 a qualquer hora. Fornecimento immediato, adiantando-se despezas. — Escript.º: Praça da Republica n. 91 — Loja — Aberto toda a noite. (35143)

FLORICULTURA BARBACENA
Corôas - Flores
Assembléa, 113 - Tel. 2-8132
(32146)

Dr. MALTA DA COSTA

Análises e Pesquisas Clinicas
Vacinas autogenas, Urina, Sangue, Reação de Wassermann, Escarro, Pús, Fézes, Liquido Céfalo-Raqueano, etc.
RUA DOS OURIVES, 5 - 5.º and. (Elevador)
FONE 2-3947
Aberto nos dias uteis das 8 ás 18 horas - RIO DE JANEIRO
(J 29920)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer somma a juros maximos, de 10 %. Soluções rapidas e toda a reserva. Tratar com Milton Ferreira de Carvalho; á rua dos Ourives, 51, 1º. (33331)

Concertos de Radio

S. A. Casa Dalo, rua S. José, 16, tel. 3-0327. Concertos de qualquer marca de apparelho. Serviço garantido — Casa de confiança estabelecida ha mais de 40 annos. (J 29775)

Leilões

JOSÉ CAHEN & C.
"FILIAL"
24 — Rua D. Manoel — 24
Leilão em 4 de Julho de 1933
(J 29655) 77

LEILÃO DE PENHORES
JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
105 - Rua Sete de Setembro - 105
Em 3 de Julho de 1933 ás 12 horas
(K01408) 77

LEILÃO DE PENHORES
EM 7 DE JULHO DE 1933
FRANCISCO DE AGUIAR & CIA.
Rua Luiz de Camões, 36
(59756) 77

LEILÃO DE PENHORES
A CASA DIAS & MOYSÉS
AO MEIO DIA
Em 27 de Junho de 1933
A' rua Imperatriz Leopoldina n. 14, fará leilão dos penhores vencidos de MERCADORIAS
(34697) 77

LEILÃO DE PENHORES
EM 11 DE JULHO DE 1933
Casa Waldemar
WALDEMAR, IRMÃO & CIA.
51, Praça Tiradentes, 51
(36134) 77

Leilão, 29 de Junho de 1933
A'S 13 HORAS
CASA GONTHIER
Henry Filho & Cia.
Luiz de Camões, 45-47
MATRIZ
Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.
(J5175) 77

EM 29 DE JUNHO e 5|7|933
VIANNA, IRMÃO & Cia.
RUA PEDRO 1º ns. 28 e 30
(Antiga Espirito Santo)
(J5175) 77

Implorando a caridade

Angelina Ferrarano, viuva, com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.
Maria Ventura, de 96 annos de idade, viuva.
Entrevada da rua Itapiru', 518 c. 11, viuva, cêga de uma das vistas e com 60 annos de edade.
Paulina de Figueiredo, viuva com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Francisca da Conceição Barros, cêga de ambos os olhos e aleijada.
Benedicta Deolinda de Carvalho, pobre, com 78 annos de edade, moradora á rua Senador Pompeu n. 138.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 72 annos, enferma, á rua Barão de Iguatemy, 207, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 514, ou nesta redacção.
Laura Barroso de Abreu.
Maria Rocco.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 207.
Edith Figueiredo, rua Cornelio [illegible], soffrendo de ataques epilepticos.
Augusta Figueiredo Lima, com 65 annos de edade, viuva, pobre, com filhos, moradora á rua [illegible].
Alzira Muniz, viuva, doente e com filhos pequenos.

Casas e commodos no centro

[illegible]

Andarahy e Grajahú

[illegible]

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Pereira Nunes, 22, situado em centro de terreno, com 3 salões, 8 grandes quartos, cosinha, banheiro e garage. Proprio para escola. Pôde ser visto. (J 29748) 3

ALUGA-SE, á rua Cannavieiras n. 44, uma boa casa, acabada de construir, com dois quartos, duas salas, cosinha, banheiro, quintal, etc. [illegible] (J 29604) 3

Botafogo e Urca

[illegible]

Cattete e Gloria

[illegible]

Copacabana e Leme

[illegible]

Tijuca

[illegible]

Estacio

[illegible]

FLAMENGO

[illegible]

Ipanema

[illegible]

LAPA

[illegible]

Laranjeiras

[illegible]

Leblon

[illegible]

Saúde e Cáes do Porto

[illegible]

Rio Comprido

[illegible]

SANTA THEREZA

[illegible]

São Christovão

[illegible]

Villa Isabel

[illegible]

Tijuca

[illegible]

Suburbios da Central

[illegible]

Suburbios da Leopoldina

[illegible]

Venda e compra de predios e terrenos

[illegible]

TERRENO EM GRAJAHU' — Vende-se 2 lotes 10x40 cada um, junto ou separado, na rua Itabaiana, entre Mearim e Gurupy, quasi junto ao predio em construcção. Tratar á rua Almirante Cockrane n. 10 ou á rua Conde Bomfim 454. Fones: 8-4577 e 8-5773. (J 28830) 91

VENDE-SE uma optima casa, em Ipanema, recentemente construida, para morada do proprietario; em terreno de 10x50. Acabamento de primeira ordem; á rua Barão da Torre n. 607. (J 28782) 91

VENDEM-SE os seguintes predios: — BUNGALOW A RUA LICINIO CARDOSO, 2 qs., 2 salas, copa, cosinha com fogão a gaz, banheiro completo e entrada para automovel. Terreno: 12x45. RUA DOMINGOS FREIRE (Todos os Santos): 3 qs., 2 salas, cosinha, etc. Terreno: 11x50. Rende actualmente 200$000 mensaes. RUA DIAS DA CRUZ, 3 qs., 3 salas, cosinha, etc. Terreno, 15 x 72. Tratar com Leonel, á rua dos Ourives, n. 32, 1º andar. Telephone 4-6398. (J 28771) 91

VENDE-SE terreno de 14x50, rua Regeneração em Bomsuccesso, junto ao numero 141, acceita-se offerta, 5-1851, telephone. (J 29408) 91

VENDE-SE uma casa com 2 quartos, 1 sala, cosinha, despensa, banheiro e etc., com um barracão nos fundos em terreno de 10x45, na Avenida Nova York, 70 em Bomsuccesso. Tratar com o Sr. Coelho na rua Pedro I, n. 17. (K 01544) 91

VENDE-SE um bello terreno, com vista admiravel, prompto para construcção na Avenida Portugal, junto e antes do n. 84, com 24m,60 de frente por essa avenida e 6m,40 de largura nos fundos, pela rua Marechal Cantuaria. Trata-se na Avenida Pasteur 180. Tel. 9-2914. (K 01561) 91

VENDE-SE por vinte contos de réis, uma bella casa apalacetada, completamente reformada, com cinco quartos, duas duas salas, cosinha, banheiro, etc. Em centro do terreno que mede 22 de frente por 88 de fundos, na Praça Barão n. 50 — Jacarépaguá. (J 29631) 91

VENDE-SE a familia de gosto, por preço convidativo, solida casa nova, proxima a muitos bondes, omnibus e trens, com tres salas, tres quartos, banheiro completo, quarto e banheiro externos, boa cosinha, varanda, jardim, quintal, perfeitas installações, inclusive de radio e telephone, no melhor local do Engenho Novo. Tratar com o proprietario, á rua Rodrigo Silva, 11, sala 11, 1º andar, das 13 ás 14 horas. (J 28740) 91

VENDE-SE predio novo, loja e sobrado, na Esplanada do Senado; informações na rua do Carmo 46, Alfaiataria. (J 28657) 91

VENDE-SE uma casa na cidade de Rezende, com 2 quartos, 2 salas, cosinha e grande quintal, rua do Rosario, n. 177. Trata-se com o dr. Louzada, Instituto de Identificação, Policia. (K 01494) 91

VENDEM-SE lindos predios de residencia em Ipanema, Copacabana, Botafogo, Larangeiras, Ipanema e Tijuca. Trata-se directamente com interessados á rua do Ouvidor 71, 3º, sala 6. (J 29637) 91

VENDE-SE o predio novamente construido com 5 quartos, 2 salas e mais pertences á rua Morro do Vintem (Engenho Novo), com entrada para 2 ruas, preço razoavel; vêr e tratar no mesmo, de 1 ás 5 1|2 diariamente; sobe-se pela rua Marquez Leão. (J 29734) 91

VENDE-SE um predio á rua Carolina Reydner, 62. Vêr e tratar das 13 ás 14 horas. (J 29745) 91

VENDE-SE na rua Buarque de Macedo um predio velho, medindo — 7m,50x45m,00, proximo á praia. Tratar com Alexandre Ribeiro. Rua do Rosario n. 89, 1º. (J 29804) 91

VENDE-SE por 60:000$000 o optimo predio á rua Barão de Bom Retiro, 804 de 2 pavimentos, 2 salas, gabinete, 4 dormitorios e demais dependencias. Tratar á rua do Carmo 58, sob., das 2 ás 5. (J 29825) 91

VENDEM-SE os seguintes predios:

R. Prefeito Montes (Therezopolis)	18:000$
R. Mesquita Junior	26:000$
R. Visc. de Abaeté	27:000$
R. Dona Zulmira	42:000$
R. São Miguel	55:000$
R. Pinto Guedes	56:000$
R. Barão do Bom Retiro	60:000$
R. São Miguel	65:000$
R. Valparaizo	70:000$
R. Licinio Cardoso	77:000$
R. da Cascata	77:000$
R. Barão de Petropolis	80:000$
R. Uruguay	80:000$
R. Marechal Trompowski	82:000$
R. Garibaldi	85:000$
R. Doze de Maio	90:000$
R. Ferreira Nunes	100:000$
R. Licinio Cardoso	140:000$
R. Domingos Ferreira	140:000$
R. Uruguay	160:000$
R. Custodio Serrão	160:000$
R. Dona Mariana	160:000$
R. Cosme Velho	350:000$

Tratar á rua do Carmo n. 58, sob., das 2 ás 5. (J 29827) 91

3 PREDIOS, liquidação inventario. Preço de occasião. Rua Lins Vasconcellos, 374, onde se trata. (J 29909) 91

VENDEM-SE os seguintes predios. — Tratar com Lafond, rua da Carioca 10, 1º. Tel. 2-7847:

R. Barão de Mesquita, 928	24:000$
R. Ernesto de Souza, 54	28:000$
R. Ernesto de Souza, 56	28:000$
R. Parahyba, 8	30:000$
R. Parahyba, 7	40:000$
R. do Bispo, 208	75:000$
R. Barão de Jaguaribe, 182	70:000$
R. Pereira Barreto, 33	80:000$
R. Travessa da Paz, 29	11:000$
R. São Januario, 255	18:000$
R. São Januario, 250	75:000$
R. Prudente de Moraes, 203	115:000$
R. Barão da Torre, 116	95:000$
R. das Laranjeiras, 458	200:000$
R. Santa Alexandrina, 159 e 161 — Terreno 17x400	110:000$
R. Domingos Martinho, 15	64:000$
R. Custodio Serrão, 50	60:000$
R. Heloisa Leal, 9	60:000$
R. Visconde de Itamaraty — (Avenida 5 casas), 110	120:000$
R. Marquez de Valença 107, casa 9	20:000$

(J 29885) 91

Traspassa-se

TRASPASSA-SE uma casa com moveis, serve para pensão ou familia de alto tratamento; preço convidativo. Inform. telephone 5-2888. (J 29867) 58

Cosinheiras

OFFERECE-SE uma senhora para cozinhar ou passar, para pensão ou para casa de pequena familia, á rua Visconde da Gavea n. 63, 2º. (J 29652) 52

Copeiras e arrumadeiras

PRECISA-SE de uma criada para copeirar e arrumar na rua Hilario de Gouvêa, 25. (K 00168) 54

Empregos diversos

FARMACIA — Pratico habilitado, deseja collocação. Fone 6-1748, Nogueira da Gama. (J 29730) 55

EMPREGO DE FUTURO — Para duas pessoas, moças ou rapazes, desembaraçadas e de boa apparencia. Remuneração compensadora. Exigem-se referencias. Tratar rua da Quitanda, 96, 2º. (J 28303) 55

OFFERECE-SE uma senhorinha de tratamento, recentemente chegada da Europa, para dama de companhia ou governante, falando portuguez, francez e hespanhol. Tratar pelo telephone 4-3245, com a Senhorita Magda. (J 29773) 55

OFFERECE-SE um rapaz para todo serviço. Informações por favor telephone 8-6095. (J 29862) 55

SENHORITA pratica de escriptorio, conhecendo italiano e allemão, offerece-se: cartas para portaria deste jornal á caixa 35. (J 29578) 55

Advogados

DIREITO DO EXTRANGEIRO — Dr. Moacyr Alves do Valle, Rua da Quitanda n. 12. Teleph. 2-1210. (J 28588) 62

Automoveis de occasião

BARATA — Vende-se economica e de gosto, estado perfeito. Ver e tratar á rua Senador Dantas n. 122. (J 29938) 64

CADILLAC — Phaeton de 7 logares.
CHRYSLER — Sedan de 4 portas.
GARDNER — Club Sedan — Typo 30.
CHRYSLER — Typo 77 — Barata.
CHEVROLET — Typo 31 — Barata (6 rodas de arame).
CHEVROLET — Typo 29 — Barata.
FORD — Sedan de 2 portas.
FORD — Barata — Typo 30.
PLYMOUTH — Double phaeton.
BUICK — Phaeton de 7 logares.
Ver e tratar á rua do Rezende n. 147. Garage Paulista. Telephone 2-1735. (36006) 64

AUTOMOVEL para entregas. Vende-se um, optima occasião. Ver e tratar, rua Senador Dantas, n. 122. (J 29938) 64

VENDE-SE "Citroen" fechado, 4 cylindros, 4 portas, 1928. Rua Lafayette, 98 — 7-4104. (J 29608) 64

TROCA-SE por um Ford, Chevrolet ou Fiat 514, 5 lotes de terreno de 10 por 100 cada um, proximo á praia de Sepetiba e dos omnibus. Tel. 4-3978. (35578) 64

Aves e ovos

LEGHORN branca, pura raça. Ovos para chocar, 8$000. Rua do Rocha, n. 95. (J 29608) 65

GARÇAS, colleireiro, jacamim, socó, quero-quero, gaivota, tucano, pavões, jacú, inhambú, urubú-rei, marrecas do Amazonas, irerês, queixo branco, marreco mandarim, frango dagua, piassocas, periquitos nacionaes e extrangeiros de diversas côres, papagaio, araras, sabiá cica, sabiá da praia, da matta, laranjeira, corropiões, inhapin, filhote de sabiá da praia, graúna, cardeal argentino e riograndense, melro metallico, cochicho e melro portuguezes, manon, japonez, xexéu, gallo de campina, brejal, canarios hamburguezes branco, amarello, (campinhos) gaturamos, sairas, passaros africanos para viveiros e de canto para gaiolas, coleiros, pombos romanos, capuchinho, correio, gallinhas e ovos de diversas raças, jaboti, saguins, macacos prego, nuta, pacas, cobras giboia, cachorros luld, porcos do matto, veado manso, pelles de onça, de cobra, de cotia, peixes para aquario, mercadores para pombos, pintos, gallinhas, grande variedade de gaiolas, sabão medicinal, alimento e remedio para passaros e animaes, salitre do Chile a 1$000 o kilo. Constantes novidades no FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127. Arlindo & Cia. Limitada. (J 29876) 65

GIGANTE. Vende-se 2 casaes, novos, por preço de occasião, á rua Magalhães Couto, 98. Meyer. (K 1438) 65

SHAMO, combatente, japonez. Vende-se gallos, gallinhas, ovos e pintos, á rua Magalhães Couto, 39, Meyer. (K 1438) 65

Chiromantes

CARMEN chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento, lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consulta sobre qualquer sentido particular e commercial, tirando-se horoscopos completos, attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos aos domingos. Autorizada por decisão unanime pela Justiça Federal, á rua São José n. 74, 1º andar. (J 29630) 69

MME. SOUZA só acceita gratificação depois dos resultados obtidos. Residencia, á rua Corrêa Dutra, n. 27, Cattete. (J 29731) 69

Correspondencia

VIOLETA

Minha querida. Muitas saudades. Sempre teu.
Divino Amargura
(01492) 70

L. I.

Meu encanto. Quantas saudades e quanta tristeza por estar longo de minha querida. Abraços e muitos mas muitos beijos de quem te adora.
(J 29644) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processo de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. T. 2-0360, 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (J 20700) 72

Pyorrhéa Tratamento efficaz em 4 ou 8 curativos. Methodos proprios, preços modicos e exames gratis. Dr. S. Oliveira, r. 7, 194. (J 29663) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (J 29663) 72

DENTISTA — Aluga-se consultorio, tres vezes por semana a collega distincto. Ponto esplendido. Inf. Assembléa 88, 2º andar. Tel. 2-3213. (J 29873) 72

Litteratura Odontologica

A Casa Hermanny — Rua Gonçalves Dias, 50, chama a attenção dos estudiosos para a sua secção de Livros sobre Odontologia, de que possue o mais completo sortimento, encarregando-se tambem de tomar assignaturas de revistas estrangeiras. Convida os interessados a visitar, sem compromisso, essa secção. (32061) 72

DENTISTAS

O INSTITUTO RADIOTECHNICO DENTARIO apresenta sua nova creação em radiographias com positivo e cores convencionadas representando as lesões. Preço 15$. Assembléa, 88-3, andar. Telephone 2-3665. (J 29772) 72

DR. NELSON GUIMARÃES — Cirurgião Dentista, Uruguayana, 43, 1º. (K 01446) 72

RADIOGRAPHIA dos dentes a 10$000, coloridas a 15$000. Rua do Ouvidor n. 162, 2º, elevador. Serviço Electro-Technico Dentario: de 9 ás 18 horas. Dr. PLINIO SENNA. (J 29407) 72

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sob promissorias a proprietarios, alugueis de predios, automoveis, ficando em poder do devedor; juros de apolices, contas do Governo, heranças, etc. Cartas á Caixa Postal 2870, para ser procurado. (J 29085) 73

DINHEIRO sob automoveis, alugueis de predio, juros de apolices, etc., pessoa idonea empresta, assim como acceita administração garantida de predios. Cartas com esclarecimentos para caixa postal 3092, para ser procurado. (J 29740) 73

EMPRESTIMOS e descontos, a juros bancarios, com rapidez e absoluto sigilo. Manoel Soares Castellar, largo do Rosario n. 19, 1.º (J 29870) 73

DIVERSOS

IMPORTANTE firma estabelecida na capital do paiz, unica depositaria de maior fabrica de chapas de madeira compensada, folhas faqueadas de imbuya e outras madeiras preciosas nacionaes, folhas desenroladas de cedro e pinho, escorias compensadas e folheadas, artefactos de madeira, etc., existente na America do Sul, procura agentes nos Estados do Norte até Espirito Santo, e em Nictheroy, com exclusividade para os respectivos Estados. Informações á Av. Rio Branco, 9, sala 320. (35570) 74

PROCURA-SE socio ou socia que queira abrir uma loja de ferragens, com 10 contos. Informações com S. Antonio, rua de S. Christovão, 516. (J 29681) 74

RADIO e Electricidade. Aprenda na Escola Thomas Edison de Radio e Electricidade. Rua Buenos Aires n. 120, 2º andar. Phone 3-6796. Em frente ao Mercado das Flores. (J 29771) 74

NOVIDADE para massagens. Massagista estrangeira. Rua Paulo de Frontin n. 10, apartamento n. 1, elegante e independente. (J 29555) 74

ENCERADOR. Profissional. José Francisco. Raspa e encera qualquer assoalho, 4-3150, rua Senador Pompeu, 231. (J 28772) 74

CARTAS, petições, conferencias, discursos, traducções, versões, memoriaes, artigos, contractos, defesas, etc. Perfeição e sigillo. Pessoalmente ou pelo correio. Largo S. Francisco, 23, sala 8. (J 29634) 74

COMPRA e vende roupas de homem, senhora, louças e metaes. Reforma, troca e vende machinas de costura, chamados para 5-0763. Rua do Nuncio, 7. (K 01529) 74

DIVORCIO

absoluto no Mexico, novo casamento. Informações gratis com D. Gioca. Av. Rio Branco, 91, sala 13-8º andar — C. Postal 1494 — RIO
(32405) 74

Instrumentos de musica

HARPA DE ERARD, estylo gothico, dourada, quasi nova. Vende-se, rua Lavradio, 62. (J 29872) 75

PIANO — Vende-se um superior, quasi novo, fabricação "paulista", rua João Vicente, 421, Oswaldo Cruz. (J 28761) 75

PIANO ALLEMÃO NOVO — Vende-se riquissimo, lindo e majestoso, côpo de metal, cordas cruzadas, teclado de marfim, lindas vozes, 3 pedaes, etc., por menos da metade do valor. Av. Mem de Sá n. 65, loja, proximo á Lapa. (K 01557) 75

PIANOS — A Alugadora da rua São Francisco Xavier 401, aluga bons pianos desde 20$, concerta, afina, compra. Phone 8-4149. (K 01535) 75

PIANO — Vende-se um para estudos, preço Rs. 600$. Urgente. Rua Dias Ferreira, 240. Bondo Jardim-Leblon. (K 01520) 75

Piano Steinway novo — Vende-se um, armado em ferro, cordas cruzadas e teclado de marfim, legitimo, por menos da metade do valor; na Avenida Rio Branco n. 123, (negocio de occasião). (J 29774) 75

Radio Phylips novo — Vende-se um, apanhando toda a America; "urgente"; rua Corrêa Dutra, 135. (J 29774) 75

Radio, Phylips, 600$ — vende-se um, com dois mezes de uso; ultimo typo; á rua dos Ourives n. 13, 2º andar. (J 29774) 75

COMPRAM-SE Pianos de qualquer preço. Tel. 2—3053. (J 26731) 75

Compra-se um piano, embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (J 28605) 75

Ouro e joias

A JOALHERIA VALENTIM compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios sempre com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37. Phone 2-6994. (J 29542) 76

OURO e joias uzadas não vendam sem consultar os nossos preços. Largo de São Francisco, 14-1º and. Sala 1 — Telep. 2-8407. (J 28136) 76

OURO Paga-se bem. Joias, prata e cautelas de penhor. Rua S. José, 86 — junto á Rua Rodrigo Silva. (K 00176) 76

Machinas diversas

VENDE-SE uma machina registradora pequena. Rua do Ouvidor, 149. (J 29902) 78

Modas e bordados

COSTUREIRA — Confecciona e reforma vestidos e manteaux pelos ultimos figurinos, preços modicos, tambem vae a domicilio, diaria 12$000. Teleph. 6-0078. (J 29017) 81

FAZ-SE cintas, soutiens, modeladores e concertos. Rua Salvador Corrêa, n. 100. Leme. (J 28851) 81

MME. ESTHER, faz vestidos, manteaux, preços modicos. Corta, alinhava, prova por 10$000. Rua Senador Dantas, 3, 8º andar. Ensina corte. Apartamento 12. (J 29860) 81

ALTA costura: Vestidos, lindos modelos desde 50$, facilitando pagamento. Acceitam-se fazendas para confeccionar por preços sem igual. Corta-se desde 10$, á rua do Ouvidor, 121, 1º. Mme. Nair. (K 1297) 81

CROCHET — Faz-se paletots, blusas russas, colletes, vestidos, boinas, capas; chales e colchas em linho, rua São Christovão 603-A. Tel. 8-3919. (J 25683) 81

ALTA COSTURA. Chic, elegancia moda. Preços modicos. Mme Maria de Lourdes. Largo do Machado 33. Telephone 5-0484. (K 01490) 81

MME. BORGES. Alta costura; confecciona qualquer modelo. R. S. José, 31, 1º andar. (J 29824) 81

Moveis novos e usados

COFRES Chubbs, Villa Nova e Nascimento, perfeito e garantido funccionamento, vende-se para desoccupar espaço, Moreira Mesquita, rua da Conceição, n. 173. (J 29739) 83

VENDE-SE um grupo com 10 peças estando novo, artigo de luxo, madeira de lei. Rua Araujo Leitão 33, E. Novo. (K 00172) 83

VENDE-SE uma mobilia de imbuya para sala de jantar, fabricação de Laubisch-Hirth e outra de quarto, fabricação de Leandro Martins. Informações pelo telephone 7-3600. (J 29701) 83

CRIADOS mudos (mesas de cabeceira) com tampo de marmore ou vidro, desde 20$ na liquidação final da fabrica Moreira Mesquita, rua da Conceição, 173. (J 29739) 83

DORMITORIOS LUIZ XVI em oleo vermelho, 10 peças, linda guarnição para pessoa de fino gosto, de 8:000$, vende-se por 3:500$ na liquidação final da casa Moreira Mesquita, rua da Conceição, n. 173. (J 29739) 83

MOVEIS — A fabrica Moreira Mesquita que se vae extinguir, vende todo o seu stock por um terço do custo industrial, em guarnições completas ou objectos avulsos, rua da Conceição, 173. (J 29739) 83

SALA de jantar, imbuya, Luiz XVI guarnição unica, vidros de crystal, curvos, vende-se por 3:500$ verdadeira pechincha, rua da Conceição 173, Moreira Mesquita. (J 29730) 83

TOILETTES diversos com superiores espelhos de crystal, marmore bardiglio ou rosa, vende-se todo o conjuncto pelo preço apenas do espelho — 130$ — Moreira Mesquita, rua da Conceição, 173. (J 29739) 83

PENTEADEIRAS avulsas, diversos typos, desde 200$ na liquidação final da fabrica Moreira Mesquita, rua da Conceição, n. 173. (J 29739) 83

DORMITORIOS para casal, de imbuya e peroba, varios estylos modernos. Vendem-se a 500$000. Rua Frei Caneca n. 29. (J 28825) 83

SALA DE JANTAR de madeira de lei, completa, mesa pé de columna e cadeiras estufadas. Vende-se nova a 650$. Rua Frei Caneca n. 9. (J 28825) 83

COMPRA-SE moveis, avulsos, louças, crystaes, casas completas ou mobiliarios de escriptorio. Dá-se a maior offerta e liquida-se rapidamente. Telephone 2-3976. (J 28825) 83

MOVEIS e colchões. A Casa S. José vende paina de seda sem caroço, moveis, colchões e outros artigos de qualidade superior, a preços convidativos, na rua Frei Caneca, 300, em frente á rua Marquez de Sapucahy. (J 29931) 83

COMPRA-SE moveis avulsos Pianos, louças, etc. ou mobiliario completo de casa e escriptorios, tel. 4-6332. Casa André. (J 20509) 83

ATTENÇÃO. Compra-se moveis, pianos, crystaes, louças, antiguidades, casas mobiliadas; paga-se bem. Tel. 2-5764. (J 29925) 83

A CASA OTTO compra moveis usados, machinas de costura, etc. Paga bem. Chamado 2-6609. (K 01552) 83

Dormitorio de Luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio 85-87
CASA ARNALDO
(J2231) 83

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE, parteira das Facs. de Med. da Austria e Rio, 30 annos de pratica de Maternidade; partos e curativos; injecções das 8 ás 18 horas; rua São José, 81; tel. 3-0700. Cons. gratis. (J 29938) 84

ENFERMEIRA — Offerece-se uma moça estrangeira de 22 annos de edade, seria e de toda confiança. Não faz questão de grande ordenado. Informações, telephone 2-3823. (J 29897) 84

PARTEIRA ESPECIALISTA — Mme. D. CESANI — Diplomada, attende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfatorios, consultas gratis das 10 ás 17 hs. Francisco Muratori, 2, appartamento 7, esq. rua Riachuelo. Tel. 2-1244. (J 24488) 84

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 7$000. A venda na Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, n. 61. (J 26935) 84

PARTEIRA — Mme. Palmyra com segurança e felicidade, com 37 annos de pratica no Rio; á rua Leopoldo n. 51. (J 27525) 84

Pensões e hoteis

PENSÃO — Vende-se a melhor em ponto, em freguezia, pois tem 120 pensionistas, a que mais lucro dá mensalmente, nunca menos a 1:800$000. Preço barato, por motivo urgente. Nunes, rua Uruguayana, 139, sobrado. (J 29946) 85

Professores

PROFESSORA, dá aulas particulares de portuguez, arithmetica e inglez a 20$ por mez. Largo do Machado, 37, c. XI. (J 29639) 87

PROFESSORA INGLEZA, ensina seu idioma praticamente. Av. Almirante Barroso, 14, sob. Tel. 2-7854. (J 29718) 87

INGLEZ — 15$ mensal, 2 aulas semanaes, turma de 5, methodo test pratico-theorico, pronuncia controle discos, garante falar 60 lições, prof. regs. e de collegios, rua S. José, 40, sob. Mr. Keill. (K 00170) 87

INGLEZ PRATICO — Rapaz chegado da Univ. Nova York, preços modicos, 7 Setembro, 70, 3º. Trat. das 17-21 hs. (J 29860) 87

INGLEZ PARA TODOS. Ensino pratico e efficiente, 10$ por mez, das 18 ás 19 horas. Av. Rio Branco 117, sala 317. Ed. do Jornal do Commercio, 3º andar. (J 29779) 87

JOVEN INGLEZA — Lecciona o seu idioma. Especialista em ensinar creanças. Tel. 7-2608. (J 29863) 87

COLLEGIO MARIA DE NAZARETH, directora Professora Honorina Rabello. Rua Ibituruna, 124, travessa; telephone 8-2288; grande edificio de dois andares; bem localizado, podendo servir a muitos bairros; proximo á Escola Normal e ás Estações da Estrada de Ferro Central e Leopoldina, servido por muitos bondes e autos. (J 29911) 87

PROF. Sra. française, parisienne, ensina seu idioma, o canto, piano, theorica e praticamente, methodo facil e rapido, faz traducções; tel. 2-7854. (J 29012) 87

ENSINA-SE a ler, e escrever. Telephone 8-4505, chamar a professora. (J 29054) 87

ENSINA-SE a acompanhar modinhas no violão. Telephone 8-4505. (J 29054) 87

PROFESSORA DE PIANO e violão, faz tocar em 6 mezes. Telephone 8-4505. (J 29054) 87

PROFESSOR especializado de portuguez e francez. Rua do Lavradio, 71, sob. Phone 2-1655. (J 29343) 87

ALLEMÃO. Ensino efficiente, professora allemã. Instrucção individual em grupos, systema novo, desde 40$000 mensal. A' tarde. Avenida Passos, 83, App. 63 (proximo praça Tiradentes). Telephone 2-7126. (K 1804) 87

TACHYGRAPHIA, a mais facil, para todas as linguas. Prof. L. do Rezende. Ouvidor, n. 58, 2º (elevador). (J 28515) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado; duas lições de experiencia gratis; M. Voisin prof. U.E.C., r. Pedro I, 7, apto. 707, tel. 2-8063. (K 00125) 87

ESCOLA NAVAL — Curso previo, C. Militar. Av. Militar. Ao secundario Adm. Off. Exercito prepara candidatos. Trav. S. Vicente Paulo, 8, H. Lobo. (J 29350) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas. Conversação. Trav. São Vicente de Paulo n. 8. H. Lobo. (J 29581) 87

INGLEZA — Ensina seu idioma praticamente. Rua Buenos Aires n. 144, 2º andar, apart. 8. Perto da Uruguayana. (K 01548) 87

PROFESSORA — Mrs. G. DRAPIER. English teacher, tel. 2-1733, á Avenida Paulo de Frontin, 239 (2º andar), app.º 14. (J 29540) 87

TACHYGRAPHIA. Saberá em 4 mezes com o tachygrapho da Camara dos Deputados, Armando O. Carvalho. Largo S. Francisco, 6, 2º andar. Tel. 7-4840. (J 29842) 87

FRANCEZ — Ensina professor francez formado em direito pela Faculdade de Paris, auxiliar do Collegio Pedro II. Edif. do Jornal do Commercio, 2º and., sala 218. Ph. 2-8023. (J 29691) 87

LEARN PORTUGUEZ — 25$ monthy, an individual lesson per week. Rua S. José, 40, sob., sala 2. (K 00175) 87

MLLE. H. RUFFIER, professora de francez. Cursos e lições particulares. Av. Paulo de Frontin, 239, app.º 13; tel. 2-4761 ou rua Ouvidor, 121 (loja). (J 24555) 87

MLLE. AZEVEDO Souza. Lecciona corte em 3 mezes, pelo systema rectangular; rua Raymundo Corrêa, 20. Copacabana. (J 20483) 87

Banco do Brasil: Preparo eficiente e honesto. Matriculas abertas para o proximo concurso. Brandão Junior - Lopes Filho. "Jornal do Commercio", 1º and. sala 108. (K01088) 87

CURSO RAPIDO DE GUARDA LIVROS, methodo pratico. Edificio do "Jornal do Commercio", sala n. 208, das 18 horas em diante. (J 29808) 87

Professor Pharés registrado, dispõe de algumas horas para leccionar francez ou inglez em um collegio ou escola. Tel. 2-7126. (J 29058) 87

AGRIMENSURA Curso nocturno. Diplomas 2 ou 3 annos. Agrimensores praticos, etc., poderão matricular ultimo anno. Instituto Mercantil e Technologico. Ouvidor, 58-2º, elevador. (Não são aulas por correspondencia). (J 28614) 87

INGLEZ Conferenciar correntemente e correctamente em cada ramo da vida ou seja alta posição, ensino com garantia no mais curto tempo. Cartas á R. da Lapa 82, Mr. E. B. Bright. (J 29039) 87

INGLEZ PRATICO — Aulas particulares Dr. Rammel — Ouvidor, 58-2º. (J 28678) 87

CURSOS LIVRES Nocturnos de Engenharia. Constructores, Mecanicos - electricistas, chimicos-industriaes ou engenheiros agrimensores. Diplomas 2 ou 3 annos. Instituto Mercantil e Technologico. Ouvidor, 58-2º, elevador. (As aulas não são por correspondencia). (J 28679) 87

LEARN PORTUGUESE Prof. L. do Rezende. Ouvidor, 58-2º. (J 28516) 87

Particular ou classe Portuguez, Inglez, Francez, Arithmetica, Taquigraphia, Mathematica, etc. Ouvidor, 58-2º, (elevador). (J 28615) 87

Banco do Brasil: Preparam-se candidatos ao proximo concurso; ensino pratico e efficiente. Multas approvações no ultimo exame; rua da Carioca, 10-1º. (J 28720) 87

DIPLOMADA NA ITALIA, lecciona piano a preço modico, Ramon Franco, 74-94, ap. 24, Urca. (J 29379) 87

Escola Naval — Curso previo; Aviação Naval admissão ao Pedro II, C. Militar e Banco do Brasil; Vestibular de Architectura. Ourives 67, 2º (elevador). Preços modicos. (K 00033) 87

PROF. BARBOSA, lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. R. do Theatro, 19-2º. (J 29030) 87

ALLEMÃO ensina em turmas e individualmente, professora allemã; tel 7-2638. (J 28359) 87

Vendas diversas

VENDE-SE por 100$000 os dois tomos de uma Algebra Superior de Comberousse, novos e encadernados. Rua do Cattete 237. (J 29924) 89

VENDE-SE uma armação quasi nova para fundo de loja, com 3,30 de largura; informações com o Sr. Dias, Assembléa 10, serve para qualquer negocio. (J 29857) 89

COFRE — Vende-se um, de particular, rua 7 de Setembro n. 189, 1º andar. (K 00164) 89

DICCIONARIOS FRANCEZES — Vendem-se Larousse Universal, 2 vols. e Bouillet, 2 vols., rua 7 de Setembro, n. 168, 1º andar. (K 00166) 89

FERRAGENS — Vende-se por motivo molestia. Estrada Sarapuy, 150, D. de Caxias. (J 29680) 89

ENCYCLOPEDIA e Diccionario Internacional. Vende-se com pouco uso e quasi nova — 8-4608.

Venda e compra de casas commerciaes

VENDE-SE uma tinturaria livre e desembaraçada, fazendo bom negocio, por motivo de doença. Rua 2 Dezembro, 87, Cattete. (J 29784) 90

Medicos e pharmaceuticos

Dr. Cunha e Mello Esp: Pulmões e coração
chefe serviço **TUBERCULOSE**
Tub. Hosp. P. II
Cons. Rua 7 Setembro n. 141-1, de 14 ás 18 horas. T. 2-0767. (K 01522) 80

DR. CARMO PEREIRA — Curso aperfeiçoamento Faculdade Paris. Pratica hospitaes Paris, Berlim, Lausanne, Mole. Internas. Esp.: Figado, estomago, intestinos. Tratamento moderno pelos banhos de luz e diathermia; 7 de Setembro 64, 3º, 14 ás 17 horas. Res. T. 5-1922. (J 27074) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias colicas, atrazos, etc., diathermia. L. de São Francisco, 26, do meio dia ás 5 hs. (J 24476) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. 2-0323, em frente ao Cinema Gloria.
(32150) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dor.

GONORRHÉA
e sua complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 33 sobrado, das 7 ás 8 1|2 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (J 26577) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (J 27538) 70

CONSULTORIO — Sala de frente, telephone proprio, sala espera, ponto optimo, preço modico. Tratar Sete 141, 2º, 5 ás 6. (K 01134) 80

Tuberculose Tratamento pelo pneumotorax. Dr. A. Thiapina. Rua Ourives n. 3, 3º andar. Tel. 2-0333. (K 01405) 80

BLENORRHAGIA
Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica, por mais antiga que seja em 10 injecções hypodermicas, indolores, sem reacção de especie alguma. Devolve-se a importancia total paga pela cura, em caso de possivel insuccesso.
Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço), estreitamento, corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, metrite, ovarite, esterilidade. Consulta gratis. Tel: 2-3112. — 5-3984. 67, Assembléa — 2 ás 4.
DR. JORGE A. FRANCO
(J 27561) 80

GONORRHÉA
e complicações no homem e na mulher. Estreitamento da Urethra — IMPOTENCIA. Tratamento rapido e moderno DR. ALVARO MOUTINHO Buenos Aires, 77-4º andar — 8 ás 18 hs.

ESTOMAGO E INTESTINOS
Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlorhydria, (acidez), diarrhéas, colites, desenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica etc). Dr. Ernesto Carneiro, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim, 5-1101, rua da Quitanda, 11. Tel. — 2-8862, ás 15 horas. (J 28057) 87

DR. DUARTE NUNES Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES — Cura rapida HEMORRHOIDAS e HYDROCELE. Cura radical sem dôr e sem operação. R. São Pedro, 64, das 8 ás 18 horas. (32757) 80

TUBERCULOSE E DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES.
DR. CAMPBELL PENNA
Ex-medico chefe do Sanatorio de Palmyra. Pratica nos Sanatorios da Suissa — França e Allemanha.
Consultorio: — Assembléa, 73-1º — Tel. 2-8727 — Residencia: Tel. 6-1206. (33926) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. Molestias venereas, Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone: 2-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18.
(31673) 80

FIBROMA DO UTERO
e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO" e com absoluto resultado pelos Raios X e o Radium. Dr. von Doellinger da Graça", Assembléa n. 98. A's 4 horas. (J 25701) 80

Srs. Medicos — Aluga-se consultorio com todos os requisitos por 150$ mensaes, á rua 7 de Setembro, 124, sob. (J 29664) 80

M.ME TOLEDO
ATTESTADOS
Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Possas attestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas. Matam os cravos, fecham os póros, provocam a circulação, evitam rugas e conservam a belleza natural da mulher. Consultas em seu gabinete das 13 ás 18 horas, na rua da Assembléa 88, 1º andar, sala 7.
(J 29533) 80

BUNGALOW

Bellissimo, construido, caprichosamente com materiaes de primeira ordem, sob a fiscalização permanente do proprietario, para sua residencia; vende-se por motivos imprevistos; rua nova, toda residencial, no logar mais saudavel do Rio, á rua José Hygino, entre os numeros 74 e 60, Tijuca. Facilita-se o pagamento, mesmo em prestações, querendo. Está aberto e trata-se no local. (J 29836)

Radio R. C. A. 7 valvulas

Westinghouse. Vende-se um ultimo modelo no valor de 2:200$000, por rs. 1:100$000 urgente rua da Quitanda n. 72 2º andar. (J 29830)

Predios de espolio

A' rua Uruguayana 94 e 95 serão vendidos em leilão por alvará do Juizo da Provedoria, quarta-feira, 21 ás 16 1|2 horas no local pelo leiloeiro Siqueira. (J 29835)

Piano Allemão 2:000$

Vende-se um luxuoso, armado em ferro cordas cruzadas, cepo de metal teclado de marfim urgente; rua da Quitanda 72, 2º andar. (J 29829)

Arvores de Europa

De todas as qualidades Ficus Benjamin a 1.000 Roseiras a 1.500 aproveitem fazer seus pomares e jardins temos plantas de todas as qualidades. Rua Theodoro da Silva 395. (J 28847)

JOGUE O FOGAREIRO NO LIXO!!!

Tendo fogão á lenha, applicamos o nosso dispositivo ABC, para funccionar a carvão, com graduador de grelha. Grande economia, accende sem abanar e não expelle cinzas. Forno e agua quente. Preço funccionando 30$000. Attende Rio e Nictheroy. Tel. 2-6947. (J 28846)

ESPALHAR CÊRA!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas; tambem limpa portas e vidraças. Apparelho de luxo, preço 20$000. Peça demonstração em sua residencia, sem compromisso. Tel. 2-6947. (J 28846)

PIANOS

Para terminação de negocio, liquida-se a prazo ou a vista, pianos e autopianos; á Avenida Mem de Sá 100. Loja. (J 28844)

TERRENO

Vende-se na ilha do Governador, um com 20 x 165. Informa-se á Avenida Mem de Sá, 100, loja. (J 28844)

D. MARIA

Manicura, calista, massagista, faz sobrancelhas. Attende chamados telephone 2-8446. Av. Gomes Freire, 132, 1º. (J 28843)

CACHORRA

Perdeu-se raça allemã (Takel) de nome Dianna preta barriga maron orelhas compridas pernas tortas e baixinha, é favor telephonar para Acher 2-3919. Av. Gomes Freire 12 sob. Gratifica-se. (J 28841)

Auburn Conversivel

Vende-se um em perfeito estado de funccionamento. Pintura completamente nova e cinco pneus novos. Não se acceita intermediarios. Inf. á rua Voluntarios Patria 67. (J 29790)

Bungalow em Ipanema

Aluga-se o da rua Visconde Pirajá 565. Informações. Tel. 6-0241. (J 29879)

FLAMENGO

Aluga-se esplendidos quartos e sala com terraço, em casa de familia respeitavel optima comida e grande jardim Avenida Osvaldo Cruz 96. (J 29850)

BOLSAS LUVAS E SAPATOS

Tingimos em qualquer cores serviço garantido especialidade em pelles. Carioca 44 loja fone 2-0121. (J 29865)

URCA -- TERRENO

Vende-se um optimo lote de 10 x 25. Facilita-se o pagamento. Tratar com o proprietario. Av. Rio Branco 117, 1º andar, sala 105, — Tel. 4-1850. (J 29858)

MANTEAU DE VISON VERDADEIRO

Senhora chegada da Europa vende por 6:500$000; custou 45.000 francos; telephone 7—0523. (J 29903)

PECHINCHA

Vende-se baratissima a propriedade da rua Santa Alexandrina 159 e 161, composta de 1 predio de 4 q. 2 s. p. residencia, e 3 predios p. renda, dando um total de 1:350$ mensaes, o terreno mede 17 x 400. Inf. no mesmo com a prop. T. 2-2349 e tratar Lafond. R. da Carioca 10-1º sala 2. Tel. 2-7847. (J 29886)

BARATO

Vende-se o luxuoso bungalow da rua Barão da Torre 116, lado da sombra, terreno 10 x 50 2 pav. 5 q. 3 salas e garage. Inf. no mesmo e tratar Lafond, Carioca 10-1º s. 2. Te. 2-7847 e 8-7421. (J 29886)

11:000$000

Vende-se o predio da Travessa da Paz 29 por 11 contos. Lafond Carioca 10, 1º, sala 2. (J 29886)

IPANEMA

Vende-se o bungalow da rua Barão de Jaguaribe 192. Preço 70 contos. Inf. no mesmo Lafond. Rua da Carioca 10,-1º sala 2. (J 29886)

BOTAFOGO

RUA VISCONDE DE OURO PRETO 58. Vende-se. Tratar Lafond. Rua da Carioca 10 1º andar. (J 29886)

POSTO 6

Vende-se predio antigo na rua Copacabana tendo o terreno 20 x 50. c| LAFOND. Rua da Carioca 10 1º, sala 2. T. 2-7847 e 8-7421. (J 29886)

COPACABANA

RUA JULHO DE CASTILHOS 89. Vende-se — T. E. LAFOND. Rua da Carioca 10, 1º sala 2. Tel. 2-7847. (J 29886)

BOTAFOGO

Vende-se o predio de 3 pavimentos, cimento armado, da rua da Passagem 172. Preço 180 contos. Lafond Rua da Carioca 10 1º, sala 2. (J 29886)

TIJUCA

Vende-se com urgencia a pequena casa da rua Marqueza de Valença 107, casa 9. Preço 20 contos. T. c| proc. Lafond. Rua da Carioca 10 1º, sala 2. (J 29886)

RENDA 48:000$ — PREDIO

Com a renda bruta 48:000$000, ou liquido 24:000$000 por anno, renda mensal respectivamente, contrato 7 annos, optima fiador, vende-se em Botafogo, bello predio moradia collectiva 55 aposentos, ainda com grande terreno que da para 40 predios. Preço 180 contos. Informa-se rua do Ouvidor n. 21, café — com Coelho. (J 29765)

PALACETE LIDO

Vende-se de solida construcção em centro de bom terreno com 7 quartos grande salas garage e demais dependencias proprio para grande familia trata mento ou embaixada rua Copacabana 75. (J 29728)

MOBILIARIOS FINOS

CASA RIBEIRO

Executam-se sob encommenda mode[illegible] modernos em imbuya, jacarandá e [illegible] com pagamentos modestos e acabamento [illegible] 73 Rua Senador Dantas 73. (J 29726)

AVENIDA ATLANTICA

Vende os melhores lotes de terreno situados nessa Avenida, com frente variando de 15 a 31 metros e fundos variando de 32 a 36 metros, a partir de 12 contos o metro de frente. João Proença, rua Buenos Aires, 41-3º andar (esq. de Quitanda).

Luneta astronomica e Nivel

Vendem-se uma luneta e um nivel Gurley. Telephonar para 2-1759. (J 29764)

Terreno ---- Copacabana

Vende-se no posto 4, por 15:000$, com 10 x 23, junto a construcções modernas. Trata-se á Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24 com os proprietarios. (J 29755)

Apartamento Mobiliado

Aluga-se um de luxo, Leme sala de jantar dormitorio, tel varanda com optima pensão. T. 7-1871. (J 29708)

JASMIN DO BRASIL

Peçam em todas as casas de Essencias — Perfume delicioso e incomparavel. (J 29704)

Relogio "Patek Philippe", ouro 18 ks., 22 linhas, perfeito funccionamento

Vende-se a particular. Procurar Dr. Edgard — Rua da Alfandega 91 — 1º andar sala ultima, das 14 ás 16 horas. Telephone 3-1066. (J 19641)

PENSÃO IDEAL

Dispõe de bello e confortavel quarto para casal; optimo tratamento. Rua Haddock Lobo 135 — Tel. 8-8099. (33199)

Sala para Escriptorio

Aluga-se no Edificio Taquara, á Praça 15 de Novembro n. 42, Preço modico. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065 — Ramal 25.

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. Casa da India — Ouvidor, 59 — loja. (35180)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — assim como os chás mais finos que vêm ao mercado. Ouvidor, numero 59. (31625)

Terrenos Copacabana --- Ipanema

Vendem-se os terrenos mais interessantes desses bairros, pelos menores preços exigidos pelos seus proprietarios — Para informações sobre dimensões situação e preço queira V. S. dirigir-se a João Proença, á rua Buenos Aires, 41-3º andar (esq. de Quitanda). (J 29656)

Terrenos para Arranha-Céo

Vendo alguns lotes de terreno, apropriados, pela sua situação, para a construcção de casas de renda (arranha-céos), nos bairros seguintes: Centro Commercial, Praia do Flamengo (transversaes), e Copacabana. João Proença, rua Buenos Aires, 41-3º andar (esq. de Quitanda). (J 29656)

PRAIA DE BOTAFOGO

Vende-se lindo e luxuoso palacete de 2 pavimentos, construido em centro de terreno, com 7 quartos, 4 salas, 3 banheiros, terraço, 2 varandas, dependencias dando todo o conforto, garage para 2 carros, pelo preço de 300 contos. — João Proença, rua Buenos Aires, 41-3º andar (esq. de Quitanda). (J 29656)

Fazenda em Itaipava (Petropolis)

Vende-se, com 20 alqueires, bem conformados, boas pastos, mattas, pomar, duas casas; sendo uma mobilada, boa agua nascente propria, gado leiteiro, cavallos, gallinhas e installações adequadas, etc. Situação privilegiada na Estrada União e Industria, com trens e omnibus á porta. Detalhes e photographias com João Proença, rua Buenos Aires; 41-3º andar (esq. de Quitanda). (J 29656)

FAZENDA

120 alqueires geometricos de 100 por 100. Grandes pastarias e boas mattas. Grande casa de moradia e assobradada com dois grandes salões, 6 quartos, sala de jantar, sala de banho, agua quente e fria e W. C., duas pequenas despensas e grande cosinha. Em baixo porões e tres quartos para criados e grande despensa. Banho de chuveiro, W. C. para criados, tanque de lavar, etc. etc.

Tanque para banhar o gado, curral, cocheiras, tulhas moinho para fubá, carros de bois, carroças, automovel e grande gallinheiro com agua corrente e pequeno açude para patos e ganços boas vaccas leiteiras, bois de carro e outro gado, assim como cavallos de montaria e alguns porcos.

Diversas casas de colonos, assim como boa casa de moradia á beira da estrada que liga a Estação de Paulo de Frontin a Sacra Familia, luz electrica propria, illuminando a casa e os terreiros. Grande açude, muito peixe e um grande bote para passeio. A casa acha-se completamente mobiliada. Dista da Estação da Sacra Familia 2 1|2 kilometros, boa estrada de automovel e como na fazenda tem automovel da Estação á casa leva-se 12 minutos no maximo. Do Rio 3 horas e meia pela linha auxiliar e de automovel 2 1|2 horas, pela Estrada Rio-São Paulo, até no kilometro 57. Tomando ali a estrada de Paracamby.

A fazenda está demarcada estando o mappa assignado pelos competentes assim como o roteiro. Tratar á rua da Carioca n. 7. (J 29716)

BARATA FORD

Optima vende-se com urgencia. Garage Cadillac. Rua Marquez de Abrantes 156. (J 29718)

Terreno - Automovel

40 mts. de frente por 13, a vinte minutos do centro. Vende-se muito barato recebendo-se um automovel por conta em perfeito estado. Telephonar depois de 6 horas, sr. Ferro. 5-1171. (J 29717)

VENDE-SE BELLA MORADIA

Botafogo, logar alto, fresco e muito saudavel, com vista para a praia de Botafogo. O terreno mede 20 metros de frente por 27 ms. de fundos, todo murado e cercado de ficus. Muita abundancia dagua. A casa é isolada de visinhos, propria para quem desejar vida socegada. A casa é nova e de um só pavimento; tem varanda, na frente, 2 salas, 3 grandes dormitorios, banheiro completo, cosinha moderna com armarios imbutidos, chuveiro e Watterkol do lado de fóra. Entrada para automovel logar para garage. Muitas arvores frutiferas. Preço baratissimo. Ver e tratar á rua Bambina 112 com o proprietario. A casa fica nas proximidades. Não se acceitam intermediarios. (J 29715)

Vendedor - Drogarias

Importante firma representações optimas casas estrangeiras precisa bom vendedor familiarizado ramo importação directa. Paga-se ordenado e commissão. Offertas detalhadas indicando pretensões referencias na caixa 34 desta folha. Discreção absoluta. (J 29566)

Quarto Independente

Aluga-se para solteiro unico inquilino — Conforto, rua Santo Amaro 143. (J 01361)

Aluga-se ou Vende-se

O predio da rua Barão de Guaratiba 221, com entrada tambem pela rua Goytacazes, n. 14, no ponto mais alto do Morro da Gloria, construido no meio de um terreno ajardinado de 28 x 45 metros, gozando de um dos panoramas mais lindos do Rio de Janeiro. Este predio tem garage e é para familia de tratamento. A venda será ajustada com facilitações de pagamento. Para ver e tratar na rua Barão de Guaratiba 229, ou na Avenida Rio Branco n. 109, 3º andar, sala 17, com o Sr. F. Canella, das 10 ás 11, ou das 15 ás 16 horas. (J 29635)

Aluga-se ou Vende-se

O predio da rua Barão de Guaratiba 233 no Morro da Gloria, para pequena familia de tratamento, com vista deslumbrante sobre o mar. Facilita-se o pagamento, conforme se combinar. Tratar com o sr. F. Canella, na mesma rua n. 229, onde estão as chaves, ou na Avenida Rio Branco n. 109, 3º andar, sala 17 das 10 ás 11 e das 3 ás 4 horas da tarde.

Um dormitorio 400$!

Para desoccupar logar, vende-se: constando de um guarda-vestidos com espº. de crystal de 1ª. Uma penteadeira, uma banqueta, uma cama curva e uma mesa de cab.ª Rua Visconde Itauna, 515 — loja. (J 28814)

GRANJA

Vende-se uma com 24 alqueires na cidade de Guaratinguetá Estado de São Paulo, ou permuta-se grande parte com predios bem localizados. Boa casa de residencia com agua, luz e telephone da Light, estabulo para 40 vaccas, pomar, canaviaes, capineiras, gado etc. Informações bem detalhadas por obsequio com o Sr. Mascarenhas, á rua do Rosario, 156, sob. de 11 á 1 e das 4 ás 6 h. (K 01489)

MASSAGEM MEDICA

Tratamento das doenças do systema nervoso, fraqueza da espinha, medula, neurasthenia sexual, paralysia dôr sciatica, tractura, rheumatismo rebeldes, prisão de ventre, figado, rins, rugas, etc., pela massagem scientifica praticada por senhora massagista diplomada na Allemanha. Attende a senhoras e a cavalheiros á rua Pedro I n. 7, esquina da pra Tiradentes. Edificio G. Segreto., apartamento 904. (K 01509)

FREI FABIANO

Agradece uma graça alcançada — Ema. (K 00171)

TURBINA

Vende-se uma turbina francis, fabricante estrangeira, Casa Eugenio. Theophilo Ottoni 99. (J 29640)

DYNAMOS

Vende-se dynamos para illuminar fazendas pequena rotação, Theophilo Ottoni 99. (J 29643)

Transformadores

Vende-se transformadores. Preço de occasião. Casa Eugenio Theophilo Ottoni n. 99. (J 29642)

Preparados pharmaceuticos

Compra-se á preços de occasião preparados com o nome registrado. Cartas com detalhes á Caixa Postal 1874. S. Paulo. (J 29647)

PRECISA-SE CASA

De um só pavimento ou com porão, para pequena familia de alto tratamento, nas linhas da Companhia Jardim Botanico preferindo-se ruas, transversaes. Offertas para o telephone 6-0509. (J 29643)

Manhãs de Sól

De manhã sahem dos ninhos
quando o sol vem a raiar!
Que o dever dos passarinhos.
E' cantar! Cantar! Cantar!

Cantae passarinhos; mas dizei
tambem ao vosso protector, onde
está a Mistura e a Alpiste nova
limpa e barata.

Mistura kilo . . . . . . 2$200
Alpiste kilo. . . . . . . 1$500
com bonificação nos pacotes de kilo. — Casa Rio-Japão. Praça Olavo Bilac 22 — (Mercado das Flores). (J 29650)

Casa na Muda da Tijuca

Vende-se de construcção moderna, centro de terreno, dois pavimentos, 6 quartos, 3 salas, 3 banheiros, copa, cosinha, dispensa etc. Informações tel. 2-3430. Facilita-se o pagamento. (J 29665)

JOCKEY CLUB e AUTOMOVEL CLUB

Vende-se e compra-se titulos de socio destes clubs pelas melhores cotações da praça. Com o Corretor Moniz á rua General Camara n. 41, loja. (J 29686)

Gaúchos, Sentido!

Chimarrão das Missões não é só marca, é tambem qualidade inconfundivel. Unicos recebedores. Casa Rio-Japão. Praça Olavo Bilac 22 — (Mercado das Flores). (J 29651)

OURO A 12$500

Joias usadas, brilhantes e cautellas compram-se pelo maior preço. Joalheria de S. Francisco — Largo de S. Francisco 19 junto á egreja. (J 29848)

QUARTOS

Alugam-se 2 salas e 1 quarto mobiliados, com ou sem comida, serve para pequena familia ou rapazes de respeito. Becco do Rio n. 61, casa 7. Tel. 5-1353 — Cattete. (K 00174)

TRILHOS

Compra-se qualquer quantidade de 4 1|2 e 7 ks. por metro. Offertas a Junqueira neste jornal. (J 29700)

Caldeira á vapor

Vende-se de 120 cavallos horizontal estado de nova. Casa Claudio — Theophilo Ottoni 191, Rio. (J 29692)

CARPINTARIA

Vende-se uma boa officina, servindo tambem para Marcenaria, informações; telephone 2-6593. (J 29695)

DORMITORIO SOBERANO!

Completo, e G. vestidos de tres corpos, 1:000$ de espºs. de crystal, custou 4:800$ e vende-se por 1:900$ — Rua Visconde Itauna, 515, loja. (J 29813)

Grande Liquidação de Machinas

Rua São Pedro, 88

Removemos todo o importante machinismo da Fabrica da Rua Barão do Bom Retiro, para o nosso deposito á rua S. PEDRO, 88: diversos tornos mecanicos de 1,20 até cinco metros entre pontos, machinas de furar, tornos de repuchar machina para abrir rasgos com todos os pertences, completo apparelho de atarrachar "Landis" diversos motores, pulias, supportes etc. etc. grande sortimento de limas. (J 29661)

Turbina Hydraulica

Vendem-se usadas perfeito estado — Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191, Rio. (J 29693)

Machina á vapor

Vende-se horizontal 6 cavallos. Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. Rio. (J 29693)

MOTOR A OLEO

Vende-se vertical cabeça quente. Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191. Rio. (J 29693)

MOTOR MARITIMO

Vende-se completo 60 á 100 cavallos — Buffalo — Casa Claudio — Theophilo Ottoni, 191. (J 29693)

Machinas de Funileiro

Vendem-se usadas . Casa Claudio — Theophilo Ottoni 191. (J 29693)

COMPRESSOR DE AR

Vende-se Demarg estado ou novo — Casa Claudio — Theophilo Ottoni numero 191. (J 29693)

TERRENO

Compra-se um, até 18 contos, nas proximidades do Largo da Segunda-Feira. Pagamento á vista. Offertas, por carta, á Augusto Correia Lima á Avenida Maracanã, 411. (J 29722)

Laranjas da Bahia

Da Faz. Sta. Ignez, caixa com 80 Entregue no domicilio. João Guimarães. laranjas 18$000 caixa com 40 laranjas 10$000. Laranjas Lima cento 12$000. Tel. 4-3496. Av. Rio Branco 133 — Rapido Commercial. (J 29754)

PREDIO NO CENTRO BANCARIO

Aluga-se um com quatro pavimentos de construcção moderna na rua General Camara 25 quasi esquina Candelaria. Trata-se com A. Constante. Rua [illegible] 55. Tel. 3-5141.

MANICURA

Precisa-se no Inst. NERY NASCIMENTO. Av. Rio Branco 173, 3º — 2-0090. (J 29758)

SOCIO 100:000$

Precisa-se de um para ampliar industria unica no Brasil. Lucros mensaes: 5:000$000 minimo. Negocio serio. Inf. Ouvidor 57, 1º and. (J 29732)

FAQUEIROS

Luiz XVI, novos finissimos 103, peças em estojo. Preço um conto. Dá-se inteira garantia. Rua da Quitanda, 149 sob. (J 29768)

SEDAN 4 PORTAS Vende-se

Motor economico. Optimo estado. Facilita-se pagamento. Preço opportuno. Ver á Garage Copacabana; á rua Hilario de Gouveia 95. (J 29760)

CASA

Precisa-se comprar uma que seja nova bem localizada até o preço de rs. 50:000$000 quem a tiver procure á rua da Conceição n. 23, com Acosta. (J 29766)

Pharmaceutico

Offerece-se para representante ou propagandista de medicamentos na capital e interior de Minas. Dá referencias ou fiança. Cartas para X. W. Z. neste jornal. (J 29759)

Diplomas Guarda Livros

Ou Contador. Procure Faria. Rua General Camara n. 86, 1º sala 5 das 10 ás 17 horas. (J 29747)

VENDE-SE DOIS BUNGALOWS

Juntos ou separados, á rua das Acacias 33 e 33-A, com 5 quartos, grande terreno, 2 pavimentos, 3 banheiros e todo o conforto moderno. Trata-se á rua Theophilo Ottoni n. 74. (J 29744)

ATERRO

Precisa-se de 5 caminhões para o serviço de aterro. Trata-se na rua São Pedro n. 62, loja, na Segunda-feira, das 15 ás 17 horas. (J 29740)

QUARTOS

Alugam-se os da rua Laranjeiras 445 com ou sem mobilia, a rapazes e casaes de tratamento. De 100$ a 170$. (J 29741)

RAIOS X

Vende-se um apparelho de raios X. Tratar com João Gonçalves Dias 30, 1º andar. (J 29738)

Construcções a Prazo

Sob o titulo supra, o "Diario de Noticias" de hoje, traz, uma publicação que muito interessa a quem possue terreno e reside em casa alheia, por falta de capital ,ou conveniencia de o empregar. Preços e juros modicos, com ou sem entrada, inicio immediato e prompta entrega do predio. Prospectos gratis, Assembléa, 47, sob. — "Empreza de Construcções Reunidas", a mais conhecida e idonea. (J 29736)

LEBLON

Vende-se juntos ou separados dois lotes de 10,55 x 40 cada á Av. Delphim Moreira. Tratar com o Sr. Lima á rua da Alfandega 237. Telephone 4-6460. (J 28622)

Carrinho para creança

Americano, inglez, perfeito, estado, usado por um mez, [illegible] metade do custo. Tel. 7-4327. (J 29727)

PREDIOS -- ANTIGOS -- CENTRO

Vende-se dois predios antigos, situados no local mais conveniente de toda a Capital Federal, [illegible] extraordinario [illegible] presta para [illegible] commercio, [illegible] Branco, [illegible] 40 de fundos [illegible] rua do Ouvidor 21, café, onde se informa com Coelho [illegible]. (J 29764)

Armazem - Traspassa-se

Traspassa-se o contracto do armazem com sobrado, com ou sem armação e balcão, á rua do Ouvidor 23, depois das 9 horas. (J 29765)

MEYER — Loja á 150$

Alugam-se as da R. Cachamby ns. 63, 65 e 67; as chaves por favor, no lado n. 61. (J 28848)

Bungalow 120 — Aluga-se

á R. Leopoldina Seabra, 28, em frente á E. de Bento Ribeiro, lado esquerdo de quem vae da cidade, [illegible] da ponte. N. B. TAMBEM VENDE-SE EM PRESTAÇÕES EQUIVALENTES AO ALUGUEL. (J 28848)

Bungalow Ipanema 10 contos

A vista e mais 65 contos a longo prazo vende-se, a 100 metros distante da praia de banhos e Av. Vieira Souto, ponto dos omnibus e bondes Ipanema, com 2 pavimentos, 4 quartos, 2 salas e garage, de recente construcção ainda não habitado á Av. Epitacio Pessoa, 58. Trata-se na mesma. (J 28848)

A 80$, 90$ e 100$

Alugam-se arejadas salas e quartos á r. Moncorvo Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (J 28848)

Loja — R. Carmo Netto, 234

Aluga-se, com portas de aço e grande terreno. Trata-se á R. do Lavradio, 137-sob. (J 28848)

BUNGALOW POR 5 CONTOS

de réis á vista e prestações mensaes equivalentes ao aluguel, de 300$, vende-se, de recente construcção, ainda não habitados com fogão e aquecedor a gaz e todos os demais requisitos modernos de hygiene, á r. Aquidaban ns. 52, 54 e 56, esq. da r. Carolina Santos, proximo ás ruas Lins Vasconcellos e Dias da Cruz, bonde e auto-omnibus quasi na porta e a qualquer hora. E. do Meyer. (J 28848)

NÃO PAGUE ALUGUEL!

por 1 conto de réis á vista e prestações mensaes desde 103$, vendem-se de recente construcção, Bungalow á R. das Missões, 65 e 67, em frente a E. de Ramos; Estrada Engenho da Pedra, 612, em frente á E. de Olaria, E. F. Leopoldina, e R. Leopoldina Seabra, 28, em frente á E. de Bento Ribeiro, lado esquerdo de quem vae, E. F. C. B. (J 28848)

CATUMBY — Casa com 9 quartos — 250$

Alugam-se á R. Gonçalves, 80, proximo ao largo. (J 28848)

PRECISA-SE

Rapaz com pratica de escriptorio, bom dactylographo e bom calculista, dá-se preferencia a stenographo. Offertas escriptas a proprio punho, á caixa n. deste jornal. (J 29844)

PRECISA-SE ALUGAR

Para familia de respeito, casa com 5 quartos e 2 banheiros em cima; preferindo-se Flamengo, Laranjeiras ou Cattete. Cartas para Caixa Postal, 1810. (J 29796)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Nas ruas B. de Mesquita, Comte Praf. Morales de los Rios, e na rua Severino Brandão, recentemente aberta, vendem-se lotes á vista ou prazo; tratar com o Sr. Canella, Av. Rio Branco 109, 3º das 10 ás 11 e das 3 ás 4.

BOTAFOGO

Vendem-se á rua Barão de Lucena, magnificos lotes de terreno. Preço e informações, rua Buenos Aires, 80 sob. (J 29710)

ELEVADOR

Vende-se um para quatro passageiros e em optimas condições. Ver á rua da Conceição n. 17 — Tratar no n. 10-A. (J 29009)

EMAGRECE S| REGIMEN

Usando as cintas e modeladores de Mme. Santos. Corte e experimenta vestidos á 10$ e 15$. R. Rodrigo de Brito, 35. T. 6-2351 — Botafogo. (J 29750)

TERRENOS NO LIDO Copacabana

Vendem-se os seguintes lotes no Posto 2, Lido, Copacabana: rua Barata Ribeiro: 12 x 30, pelo preço de 70 contos; 12 x 28, pelo preço de 68 contos; 13 x 27, pelo preço de 70 contos. Rua Viveiros de Castro: 20 x 40, pelo preço de 145 contos; 18 x 28, pelo preço de 118 contos; 15 x 40 pelo preço de 118 contos; 15 x 40 pelo preço de 113 contos; 14 x 42, pelo preço de 100 contos; 15 x 42 pelo preço de 108 contos; 12 x 28 pelo preço de 73 contos. Rua Duvivier: 12,50 x 33, pelo preço de 73 contos. Todos esses terrenos estão inteiramente livres e desembaraçados, documentos em rigorosa ordem. Tratar com MATTOS PIMENTA, edificio do "Jornal do Brasil", 7º andar. (36224)

Pedra pomez — Carbonato de calcio — Terra infusoria — Talco — Filtrantes para bebidas — Baryta — Bauxite e refractarios

Preços vantajosos. Vende-se. Edificio da Noite. Sala 610. (35191)

MISSOURI HOTEL

Parque agua corrente em todos os aposentos pensão esmerada preço modico, direcção estrangeira aluga-se apo. quartos rua Senador Vergueiro 219. Flamengo. (J 28625)

DODGE SEDAN

Na garage Grajahu, vende-se um em optimo estado, cor verde, licenciado, por preço convidativo. (J 28637)

COMPRA-SE CASA

Para residencia, solida, podendo ser antiga, em centro de terreno, com bom quintal; bairro preferencia Tijuca; valor mais ou menos 70 contos; offertas a Caixa postal 1866. Rio. (J 29695)

Sitio - Laranja Pêra

Vende-se em Nova Iguassu terra da laranja um bello sitio com cerca de 70 [illegible]. (J 28750)

Rendas de Almofada

E finas applicações colchas e almofadões [illegible] "Centro das Rendas", Av. Passos 75. (J 28637)

CASEMIRAS INGLEZAS

Vendem-se em cortes padrões novos; á rua S. Bento 10, sobrado. (J 28660)

CINEMA 16 m|m

Projector Kodascope modelo A, com filtro Kodacolor, [illegible] vende-se. Informações [illegible] Assembléa, 69, ou pelo telephone 9-2115. (J 28785)

TANGO ARGENTINO

Dansas de salão, aulas diariamente. [illegible] KELLERALS, Praia Botafogo 412. Tel. 6-0950. (J 28765)

Administração de Bens

Acceita-se para o Rio, Nictheroy e Ilhas. J. J. Guimarães. R. Gonçalves Dias 30, 5º. (J 29571)

MICROSCOPIO

Novo, por preço de occasião. Vende-se. Tratar com João R. Gonçalves Dias 30, 1º andar. (J 29572)

REPRESENTANTES NO INTERIOR

[illegible] Escrever a K. & C. Ltd, caixa 1972. Rio. (J 28692)

PALMEIRAS

Proximo á estação vendem-se duas chacaras [illegible] te panorama. Informações por carta peçam a F. Salles rua dos Ourives, 7. (K 01383)

POSITION

Brazilian having studied in england, france and germany seeks position. Can speak and write those languazes. Preference textile mill or firm. Can give best references and has Already Practice. Lettres addressed Here to n. 31. (J 28674)

HYPOTHECAS

Empresto directamente aos Srs. proprietarios, sobre immoveis bem localizados, facilito tudo e adeanto dinheiro para impostos M. Sayer Jornal do Commercio 3º S. 322. (J 26580)

ATE' 2.000 CONTOS

Compram-se predios no centro. Paga-se bem M. Sayer — Jornal do Commercio 3º S. 322. (J 26579)

MOLDES DE CAMISAS

5$ pyjama 5$, cueca 3$, aperfeiçoados, A. F. Almeida, "Centro das Rendas"; Av. Passos 75. (J 28636)

JARDIM GUANABARA Ilha do Governador

Bom emprego de capital. Vende-se um terreno na quadra 37, 3 minutos da Ponta das barcas, excellente occasião. Tem 390 m|2 12 m. de frente e 30 de fundo. Mais informações á rua Sete Setembro 38. Telephoen 4-3311. (J 29697)

PROFESSOR

Prepara Vestibular Faculdade de Direito, leccionando tambem Historia Brasil Universal. Preços modicos. Prudente Moraes 288. Tel. 7-0257. (J 29683)

SITIO

Vende-se 17 alqueires geometricos, todo cercado, casa confortavel e mobiliada, luz electrica, jardim, pomar represa, tacinho, a 4 kilometros de Martins Costa e 8 de Mendes, por estrada automovel. Preço 65 contos. Inf. R. São Pedro 85. (J 29678)

OURO

NEM A 10$ NEM A 15$000
Pagamos pelo seu justo valor
Cambio do dia:
Joias usadas, brilhantes. Prata moeda e antiguidade mais 20 % da que outros compradores
Não vendam as suas joias sem primeiro verificarem as nossas vantajosas offertas
CASA ROBERTO
a maior compradora no Brasil
Av. Rio Branco, 127
Em frente ao "Jornal do Brasil"
(J 29861)

TERRENO NA TIJUCA

Vende-se um com 20 x 71 ms. de fundos nivelado, proprio para uma villa ou residencia. Preço medico. Para tratar 7—4480. (K 01479)

Mobilias Modernas

Compram-se 2 dormitorios de imbuya para casal e solteiro telephonar para [illegible]

HYPOTHECAS

A juros modicos empresto sobre hypothecas. Adeanto dinheiro. A longo e curto prazo com direito a resgatar ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tambem compro predios para renda. S. BOSELLI. QUITANDA 87, 1º andar. Das 10 ás 5 horas. (J 29670)

Economize seu dinheiro

Mande examinar seu fogão e aquecedor, pelo mecanico, gazista Carlos; concerta limpa, pinta e gradua, evitando escapamento de gaz, garantindo economia de seu bolso. Tel. 9-2407. (J 29666)

FOGÃO A GAZ

Vende-se 1 allemão marca "Homann Excelsior", todo esmaltado de branco, peça de luxo, completamente novo, motivo de viagem; á rua 24 de Maio 353. (J 29667)

LECLERC & CO. Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Comércio

RUA URUGUAYANA 104,
ESQUINA DE ROSARIO

Encarregam-se de contratar e promover o emprego do processo e o fornecimento do apparelho para fabricação de artigos ocos em borracha e outras materias plasticas, privilegiados pela Patente de invenção n. 16.518, da qual é concessionario JULIO G. GERMADE. (J 29677)

LIDO

Aluga-se optimo apartamento, Edificio Inhangá, rua Duvivier, 73. Trata-se na Empreza de Administração Predial, Av. Rio Branco, 137, 4º andar, sala 419. Tel. 3-4881. (J 29712)

Loja - R. Bento Lisboa 94

Aluga-se por preço modico tendo boa moradia em predio novo chaves no local. (J 29810)

Palacete em Copacabana (Posto 5)

Aluga-se este palacete moderno, Rua Raul Pompeia n. 186. Chaves no armazem rua Copacabana n. 1036. Está aberto hoje, de 10 ás 17 horas. (J 29711)

RAQUETTE

Vende-se uma estrangeira em segunda mão e optimo estado. Ver na rua São Salvador 61. (J 29807)

OURO A 12$500

Compra-se caixas de Rapé e moedas ouro casallo cordões e correntes compra-se de qualquer quilate paga-se bom preço. Pratarias antigas em objectos paga-se até 2$ a gramma. Prata moeda 100 % e 200 %. Joias em brilhantes fazem-se grandes offertas. A Joalheria Monroe com officinas proprias para concertos de joias e relogios, troca ou transforma joias velhas por novas. Rua Uruguayana 26 esquina da rua 7 de Setembro. Teleph. 2-2943. (J 29805)

IPANEMA

Aluga-se um bungalow moderno com garage. Prudente de Moraes 722 proximo do Country Club a 100 metros da praia. (J 29701)

CASA EM IPANEMA

Vende-se uma casa nova na rua Barão de Jaguaribe n. 192 perto da rua Maria Quiteria. Tratar na mesma. (J 29798)

Radio Philips 600$

Vende-se um luxuoso ultimo modelo, [illegible] rua Voluntarios da Patria n. 113 casa 2. (J 29795)

POLICIAES

Vende-se filhotes de puro sangue [illegible] Sta. Alexandrina 346. Tel. 8-3000. (J 29792)

LINCOLN

Vende-se um double phaeton de 7 logares, [illegible] tratar na Garage Lapa, Rua Theotonio Regadas 27. Com Lisboa. (J 19783)

PALACETE — JARDIM BOTANICO

[illegible] (J 29679)

PROFESSORA

Moça educada deseja collocação para leccionar principios de portuguez, [illegible] Cartas nesta redacção a Sra. Yvonne. (J 29671)

Sitio em Campo Grande

Com 12.000 metros quadrados, [illegible] Jornal do Brasil 5º andar, sala 8 — Preço 18:000$000. (J 29649)

PREDIOS TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendo no Centro Commercial e nos principaes bairros, como Cattete, Laranjeiras, Botafogo, Urca, Copacabana, Ipanema, Haddock Lobo, Tijuca e Gavea, propriedades desde 60 até 6.000 Contos. Deixo de mencionar as ruas no interesse dos proprietarios e pretendentes idoneos, a quem attenderei mesmo por carta. Emprestimos hypothecarios aos juros minimos da praça. Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (J 29785)

Ford sedan 2 portas e Sedan Chrysler 66

Vende-se em optimo estado. Tratar com Lisboa a Garage Lapa. Rua Theotonio Regadas 27. (J 29784)

Kaolin China Clé

Temos stock desse typo. Noronha Motta Compã. rua Theophilo Ottoni 125 sob. Teleph. 4-6864. (J 29781)

Quarto - Independente

Precisa-se de um decentemente mobiliado, de preferencia entre a Avenida e primeiro de Março, e S. José a Theophilo Ottoni. Carta para esta redacção. a J. Braz. (J 29780)

OCCASIÃO

Vende-se um grupo de 4 casas renda 750$000 mensaes ver e tratar com o proprietario á rua Perseverança 10 — Jacaré Bonde Cascadura. (J 29778)

100.000 metros a 20 réis a vista e a 1 hora e 15 de trem da Capital Federal

E mais 30 réis a prazo ao todo 50 réis. Vendem-se cinco lotes juntos ou separados, a 10 minutos a pé da cidade de Magé, zona saneada pelo D. N. S. P. tendo os mesmos tres vias de communicação, inclusive a maritima, dos terrenos ao mercado livre de intermediarios e roubos. Plantas com Vieira dos Santos á rua Sete de Setembro n. 107, sala da frente, 1º andar, das 4 ás 6 horas. (J 29777)

Praia de Botafogo, 412

TEL. 6—0950

Sala de frente, aluga-se para aulas, fins commerciaes ou provavel moradia. Casa estrangeira com todo conforto. (J 29843)

QUARTO

Moça que trabalha fóra, e com compromisso, procura um, sem moveis, com ou sem pensão, em casa de familia, de preferencia sem mais inquilinos, nas proximidades do Flamengo ou Centro. Cartas indicando preço e local para T. H. W. (J 29841)

Praça José Alencar

Vende-se por 140 contos optimo predio em centro grande terreno; trata-se com João Ferreira: rua Carioca, 10, 1º, sala 2.

Casa por 25:000$000

Vende-se á rua Santa Luiza, 24, (Maracanã), Villa Isabel, com quartos, 2 salas, jardim entrada ao lado, etc. precisando pequenas obras, pode ser visitado, negocio urgente; trata-se com o procurador João Ferreira, á rua Carioca, 10, 1º andar, sala 2, phone 2-7847. (J 29840)

Machinas de Occasião Novas ou Usadas

Antes de vender ou comprar qualquer machina ou material congenere, queira nos procurar. Estamos em condições de vos offerecer vantagens. Mantemos sempre grandes stocks comprados em optimas condições. "Pilnlo R." de Araujo, V. de Inhauma 87. (J 29838)

Para rugas, pelles seccas

Só creme de amendoas, tira cravos, amacia e fortifica a cutis. Pote 5$000. Vende-se na Drogaria A. Gesteira, á rua Gonçalves Dias n. 59, e Casa Cirio — Ouvidor, 183. (J 29837)

MASSAGISTA Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagem com vibrador, vapor quente, raio violeta 8$000 Sobrancelhas, 4$000. Tratamento de espinhas, porus abertos e pelle secca, attende no seu gabinete e a domicilio, á rua Machado de Assis, 20(terreo. — Telephone 5-2126. (J 29837)

GELADEIRA RUFFIER

Ficará como nova se a mandar reformar pelo FABRICANTE á rua Conceição n. 166. Tel. 4-2435 aproveite a estação fria. (33544)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos.
RUA DO OUVIDOR, 166.
(32192)

OURO

Paga até 11$ gr. Joias usadas — E quem paga mais. Concertos de joias e relogios, trabalhos garantidos; preços baratissimos. Officinas proprias. VISCONDE RIO BRANCO, 23. (33573)

ALMOCE OU JANTE

Por 3$300 na Pensão Senra, rigoroso asseio e optimo paladar. Direcção da familia. Avenida Rio Branco 161. Por cima da CASA CARVALHO — Tel. 2-5510. (J 29621)

Packard 7 logares

Vende-se um de cylindros, ver e tratar rua Capitão Felix 24. Pedregulho. Fabrica de fumos. (K 01553)

Quartos Mobiliados

Alugam-se com boa pensão á rua Correa Dutra 99. (K 01551)

CABELLEIREIROS

Alugam-se no Salão Platina á rua do Ouvidor 143, 3 grandes gabinetes para cabelleireiros de senhoras com todas as installações e seus annexos. Tratar Tel. 2-2367. (K 01554)

OURO

COMPRA-SE
Joias velhas, prata e platina paga-se o melhor preço da praça na
JOALHERIA LEÃO
Rua 7 de Setembro, 189
Tel. 2-5344
(K 00130)

CASA

Aluga-se uma de construcção nova e moderna, com todos os requisitos, á rua Nascimento Silva 133 em Ipanema. Tem 4 quartos e demais dependencias, tinrage e mais 4 quartos, com banheiro completo. Grande terreno. póde ser visitada das 8 ás 17 horas. Aluguel 1:200$000, contrato 2 annos. (J 29480)

Propriedade Agricola

Arrenda-se uma com todo o conforto da cidade, aluguel barato, a 560 metros de altitude podendo dar boa renda a quem quizer empatar capital. Pelas bemfeitorias existentes o pretendente pagará 10 contos. Cartas a Z. K. nesta redacção. (J 28735)

15 CONTOS

De entrada: vende-se um predio, em centro de grande e lindo terreno, todas installações modernas, plantação de cultura, no Engenho de Dentro. Rua Gustavo Riedel, 56, trata-se com o proprietario, á Av. Gomes Freire 131 — Pelleteria. (J 28777)

Casas de Mme. Sara

Cintas para senhoras desde . . 15$000
Cintas de elastico desde . . . 25$000
Modeladores desde . . . . . 70$000
Soutiens desde . . . . . . 8$000
Secções especiaes de reformas e concertos fazendas e aviamentos para colleteiras com preços especiaes. Rua Ouvidor 147 e Visc. de Itauna 143 e 145. (J 29511)

NITRATO DE PRATA

De *J. TORRES*
Vidros de 25. G. Rua São José N.º 12 — Rio. (J 28557)

Professora de Canto

OLGA MUSSULIN
Mudou para Praia Botafogo 412. Telephone 6-0950. (K 01295)

CASA VENDE-SE

Vende-se uma confortavel casa, isolada, á rua Desembargador Isidro n. 41 (proximo á Praça Saenz Pena) com tres salas, sete quartos e demais accommodações; grande quintal com gallinheiros, estufa, viveiros, etc., ver e tratar na mesma durante todo o dia. (J 28759)

SITIO PROXIMO

Vende-se com 13 alqs. boa lavoura e quéda dagua a 2 kil. da estrada de ferro e a uma hora de automovel, por 30 contos. O Vasconcellos. Rosario 159. 1º. (J 28744)

MOVEIS

V. S. deseja trocal-os? Queira telephonar para Silva 5-2768. E' quem mais vantagens offerece. (K 01403)

Socio 40:000$000

Acceita-se um socio para negocio já iniciado deixando uma renda mensal de 30 º|º sobre o capital em gyro, cartas neste jornal á A. P. N. (J 28764)

LUVAS

Sapatos, bolsas, tinge-se em qualquer cor. A nossa casa é estabelecida e tem toda responsabilidade para garantir o serviço. E' a mais conhecida no Brasil.

"A 1001 GOLSAS"

Rua da Carioca 40, loja — Telephone — 2-4935. (J 28833)

Consultorio - Medico

Aluga-se no Inst. de Podologia. Av. Rio Branco 173, 3º — 2-0090. (Defronte a Galeria Cruzeiro). (J 28820)

Calistas - Massagistas

Prof. Nery Nascimento e auxiliares manicuras — cabelleireiros e Limpeza de pele para sras. e cavalheiros. Av. Rio Branco 173 — 3º 2-0090. (J 28821)

MADEIRAS

O maior stock, em grosso, serradas e apparelhadas, preços os mais baixos. tacos, desde 7$ m2. Forros desde 3$500 M2.; Soalhos desde 9$ M2.; Pranchões Cedro desde 300$ M3.; Toros Sicupira, desde 210$ M3.; Toros Cedro, desde 280$ M3; Toros Imbuia, desde 280$ M3. Rua Barão de Iguatemy, n. 60 — Praça da Bandeira (Mattero). (K 01012)

COLOCAÇÃO

Rapaz competente precisa trabalhar. Acceita collocação ou propostas para pequenos negocios. Presta fiança. Carta a C. R. Hotel Rio Branco, quarto 312.

LUVAS

Bolsas e sapatos tingidos com perfeição maxima, tinturaria de artigos de couro, seda, etc. Não confundam com Fabrica de bolsas Unico especialista no genero. Av. Passos 27, 1º andar sobre a casa de banhos. (K 01507)

OURO

COMPRA-SE
Joias velhas prata e platina
quem melhor paga é a
JOALHERIA RAPHAEL
Telephone — 2-0704
RUA S. JOSE', 43.
(J 28600)

DETECTIVE -- ALBANO

Pagamento depois. Cuidado com espertalhões! Não adeante dinheiro. Chame 2-3494 Carioca 34, 2º sala 4. ALBANO. (J 28646)

Tratamento tuberculose

Pela superalimentação realiza o Gastrion que dá apetite, fortifica e super alimenta. (K 01073)

ACIDO URICO

Seu dissolvente maximo e illiminador é o Albuminol, não tem alcool e nem saes. (K 01072)

ALUGA-SE

Casa com todo conforto, para pequena familia de alto tratamento, na Avenida Paulo de Frontin 144. Ver e tratar na mesma. (K 01420)

DINHEIRO

Emprestimos sob hypotheca, descontos de duplicatas, e promissorias, a juros bancarios, com o maximo sigillo e brevidade. Cartas para redacção deste jornal com as iniciaes H. S., declarando onde pode ser encontrado. (K 01435)

PREDIO -- BOTAFOGO

Aluga-se á rua Assumpção n. 48 excellente predio novo com vastas accommodações para familia de tratamento, grande quintal ajardinado e arborizado com arvores fruiteiras, garage, etc. Tratar e ver no mesmo, das 9 ás 10 horas. (K 01467)

Mercadorias a Dinheiro

Compra-se em grosso, pagamento contra entrega da mercadoria; á rua de São Bento numero 10. (J 29274)

ANTIGUIDADES

Paga-se os mais altos preços, por objecto de arte antiga em porcellana, crystaes, louças, bibelots, pinturas, objectos de prata e ouro, joias antigas, moedas moveis de jacarandá e tapetes orientaes, etc. etc., á rua Republica do Perú ns. 71 e 73. Telephone 2-9664. (J 28774)

Aparelho Diatermia

Mesa de operações, sofá de exame. Vende-se com Sr. Manoel Santos á R. Conde Bomfim 436. (J 29574)

Casa em Ipanema

Vende-se boa casa acabada de construir á rua Redemptor, n. 234, junto á Praça da Matriz, com 2 salas, 3 quartos, garage, varanda e dependencias. Facilita-se pagamento. Informações pelo telephone 3-5321. (J 29551)

Escriptorios no Centro

Alugam-se em predio novo, á rua S. Pedro 62, 3º andar (Elevador). (K 01074)

CASA A' VENDA (Optimo negocio)

Vende-se uma casa em construcção nas proximidades do Largo dos Leões podendo o novo proprietario acabar a obra a seu gosto de accordo com o Constructor. Informações á rua 1º de Março 51-3º — Telephone 4-4582. (J 28663)

VENDEDORES

Logar de futuro. Lucros compensadores a moços activos e apresentaveis. Procurar Campos á rua do Ouvidor, 76 (loja), das 9 ás 10,30 da manhã. (J 29278)

Quereis augmentar vossos lucros?

Procurae o Sr. Fonseca á rua da Alfandega 48-5º andar, das 8 ás 10 e das 13 ás 15 que elle vos proporcionará os meios, em negocio facil e limpo, dependendo só de boas relações, podendo ganhar avultadas sommas. (J 29633)

Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré, (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas Luiz Zanaketa, D. Bosco, Magalhães Castro e Travessa. Informa-se Travessa Magalhães Castro 15. Trata-se Uruguayana 104, 4º andar, sala 405. (J 29632)

SITIOS DE RECREIO Em Jacarépaguá

Vendo tres sitios, sendo dois de 10.000 m2 e um 12.000 m2, este ultimo com casa boa, pomar de laranjeiras e muitas outras arvores fructiferas, pequena lavoura etc. Os dois primeiros com casa modesta, pequena lavoura, diversas arvores fructiferas etc.

Preços a combinar. Facilita-se o pagamento em prestações suaves. Não são terceiros. Visitas de auto sem despesa ou compromisso. Tratar com Nelson Pessoa á rua 1º de Março n. 82, 1º andar. (K 01431)

Opportunidade Unica!

Vendem-se optimos lotes para construcção em Jacarépaguá, com bonde e omnibus a porta, luz e agua encanada. Pagamento em prestações suaves e posse immediata. Informações detalhadas e visitas de auto sem compromisso ou despeza. Rua 1º de Março n. 82, 1º andar. (K 1430)

Olaria - Casas de 90$ á 120$

Alugam-se de recente construcção, á r. Penedo, 49. Esta rua é situada entre as estações de Olaria e Penha, no lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71 da R. Ibiapina, bonde e auto-omnibus, quasi na porta. (J 26959)

CASA — VENDE-SE Rua Riachuelo n. 305

Bem localizada, 2 pavimentos, com 3 salas, 4 quartos, banheiro completo e demais dependencias. Ver das 14 ás 17 horas. Tratar com Alvaro, á rua Imperatriz Leopoldina, 14, loja. (J 29547)

TERRENO - FAZENDA

Vende-se ou troca-se por fazenda pastoril que não diste mais de 4 horas do Rio, o terreno e no Rio tem 2.4002, é o unico vago no logar, serve para grande villa, garage fabrica etc. tem bonde e omnibus a porta, em caso de permuta paga ou recebe differença, preço rs. 25$000 o metro trata-se na rua São Pedro 40, 1º — Oliveira. (J 29587)

ALUGA-SE

O primeiro pavimento da avenida Gomes Freire 110, chaves no mesmo das 12 ás 4, trata-se á rua Buenos Aires 264-266. (K 01372)

COMPRA-SE MOVEIS Paga-se bem. Tel. 2-4334.

(J 29605)

CASAS NOVAS -- ALUGAM-SE

R. BARÃO S. FRANCISCO, 131
Dois quartos, sala e outras installações amplas, modernas e confortaveis. Optimo local. Preço 200$000. Chaves e informações no local. (K 01440)

OURO

Compra de 4$ á 11$500, prata e platina. E' quem melhor paga — Rua General Camara 279-loja — FABRICA DE JOIAS. (J 29083)

DETECTIVE — LIMA

Investigações privadas. Sigillo e perfeição. Pagamento em prestações. Das 9 ás 11 e 2 ás 5 1|2. SR. LIMA; rua da Carioca 50. 1º, sala 5.

Parque de Diversões

Acceitam-se propostas de novidades para a Feira de Amostras de São Paulo, em Setembro, visitada por mais de meio milhão de pessoas. Tratar com Sr. Queiroga. Av. Rio Branco 117, sala 220. (edificio "Jornal do Commercio") das 8.30, ás 9.30 e das 17 ás 18 horas. (K 01428)

LUVAS SAPATOS BOLSAS

Tinge em qualquer cor serviço garantido a unica casa preferida da Elite carioca por ser a mais perfeita é garantida reforma-se e concerta-se carteiras Fabrica propria a 1001 bolsas Rua Carioca, 10 loja Tel. 2-4935. (J 28921)

SERRAGEM

Entrega-se a domicilio a 2.500 por sacco. Praia de São Christovão 223. — Tel. 8-1108. (J 29391)

LINDA LIMOUSINE

Vende-se por 6:000$000 facilitando-se o pagamento, pneus, pintura, bateria novos, licenciada. R. Buenos Aires 81, 4º andar. (K 01456)

RADIO PHILIPS

Vende-se por 450$, funccionando optimamente, conforme verificará o pretendente, á rua Buenos Aires n. 175, 3º andar. (K 01457)

DANSAS MODERNAS

Dou lições particulares e com rapidez! (Emilia) — Tel. 6-2800. Rua Oliveira Fausto n. 17 — Botafogo. (K 01455)

Bungalow Copacabana

Vende-se posto quatro em centro de terreno com garage, facilitando parte do pagamento preço 160. contos.. Rua Miguel Lemos 88. (K 01471)

SITIO

Em Sacra Familia. Altitude 600 metros. Clima invejavel. Vende-se com 7 alqueires, sendo separado em pastos; mattas, 1 bom pomar, boas aguas; 8 colleções de gado vaccum, 1 cavallar, 1 moenda de ferro, 1 boa casa. Distante da estação 3 1|2 kilometros. Cartas a Carlos Panzariello. Sacra Familia — E. do Rio. (K 01424)

Cubacão Madeira

TABELLA 10$000
Optima encadernação para bolso. Rua Buenos Aires 54. (K 01417)

SEDAN -- CHEVROLET 4 Portas -- 1931

Vende-se perfeito estado. Estacionada diariamente em frente á "RASOAVEL" — Rua Chile 25. Tratar nesse local. (K 01473)

Rua Carvalho Monteiro

Aluga-se a casal distincto ou pequena familia de tratamento o predio n. 40 desta optima rua do Cattete. Installações e acabamento de residencia propria. Aberto das 9 ás 17 horas. (K 01480)

PRAIA DO FLAMENGO - EDIFICIO GUINLE

Traspassa-se magnifico e confortavel apartamento com excellente vista para a bahia, a quem adquirir o seu novo e elegante mobiliario. Informações pelo Tel. 5-2994. (K 01503)

ESCRIPTORIO

Aluga-se uma boa sala para escriptorio, independente, com luz, encerada e quasi esquina da Avenida. Rua Theophilo Ottoni 71, 1º, aluguel 180$000 mensaes. (K 01477)

Aluga-se ou Vende-se

Predio á rua Benjamin Constant 39, de 3 pavimentos, proprio para pensão ou hotel. Informações no mesmo. (J 29625)

"BOM PONTO"

Alugam-se bons armazens á Praça Quintino Bocayuva, 9, 11 e 13. Em frente a estação Quintino Bocayuva. (K 01463)

BELLA VIVENDA

Vende-se, moderna, de um só pavimento, em terreno de 20 x 40 m., todo ajardinado. Garage com 2 quartos. Rua Barão de Itapagipe 327, proximo ao ponto final de Haddock Lobo. Ver e tratar na mesma. (K 01465)

VENDE-SE

Vende-se uma optima casa de moradia com grande terreno já dividido em 4 bons lotes promptos para serem edificados. Rua Maia Lacerda 104, Estacio de Sá. (K 01464)

Anulação e Desquite

Divorcio absoluto e novo casamento no Uruguay. Dr. Muratori Osorio. General Camara 150, sob. Rio. (J 29440)

COPACABANA

Passa-se armazem secco molhado em boas condições bem localizado. Trata-se á rua Copacabana n. 838. (K 01469)

CASA MOBILIADA

Familia ingleza que se retira para Inglaterra quer passar casa a quem comprar moveis. Grande jardim, logar para garage. Aluguel moderato. Rua Senador Vergueiro. Tel. 5-1563. (K 01508)

FABRICA DE BALAS

Optimamente montada. Livre e desembaraçada. Vende-se. Preço convidativo. Cartas Portaria deste jornal a caixa n. 36. (K 01511)

Films Cinematographicos Usados

Compra-se á rua 7 Setembro 94, 1º sala 2. Pinfildi, das 8 1|2 ás 11 1|2 e de 1 ás 5 1|2. (K 01482)

HOUSE TO LET

Comfortable house with telephone, large garden on the sea, private bathing, beach. Wonderful view at Avenida Niemeyer 92. Apply to Rua General Camara 76. Phone 4-3104. (K 01533)

CASA - COPACABANA

Aluga-se mobiliada, a pequena familia; prazo superior a 6 mezes. Dois andares. Centro de terreno. Rua Joaquim Nabuco 106. Posto 6. Chaves á Rua Julio de Castilho 95. (K 01491)

GARCIA D'AVILA, 83

Aluga-se esta esplendida casa, com tres bons quartos em cima no sobrado; em baixo duas salas, cozinha e outro bom quarto, tendo quarto fóra para empregado e com uma boa garage. Podendo ser visto a qualquer hora, está aberta. Trata-se no Banco Portuguez do Brasil: telephone 4-6490. (K 01476)

AUTOMOVEIS

Vende-se, barata Stud-Commandante, elegante, optima machina e lindo coupé victoria Dodge. Preços vantajosos. Tratar com Rodrigues. Edificio Guinle — 4º andar — Phone 3-1840. (K 01514)

SAPATOS DE TENNIS

Vendem-se em atacado á rua de São Bento numero 10 sobrado. (K 01475)

LOJA NO CENTRO

Passa-se perto da Avenida serve para qualquer negocio, tem grande freguezia de chapéos e vestidos para senhoras. Informa o sr. Assis. Avenida Almirante Barroso, 1, 2º andar sala 2. (K 01536)

CHACARA

Aluga-se a boa casa da Estrada de Santa Cruz, n. 390 a 2 minutos da estação Senador Vasconcellos; chaves no lado: trata Rubem Vasconcellos á rua Buenos Aires 41 de 10 ás 11 e 5 ás 6. (K 01528)

COPACABANA

Quarto mobiliado, independente, familia aluga a pessoa que dê referencias. Rua Leopoldo Miguez 28, posto 4, telephone 7-2942.

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, o mercado de cambio funccionou desde o inicio até o encerramento dos trabalhos, em posição calma. Para as transacções do dia, com as restricções habituaes, vigoraram as taxas de 4 77|256 (55$803) a 90 dias de vista sobre Londres e 4 69|256 (56$212) á vista.

DINHEIRO

		A 90 d/v
Londres	—	54$910
Nova York	—	12$940
Paris	—	$625
Italia	—	$840
Marcos	—	3$700
		A' vista
Londres	—	55$310
Nova York	—	13$040
Paris	—	$630
Italia	—	$550
Marcos	—	3$850
		CABO
Londres	—	55$510
Nova York	—	13$000

Tabella do Banco do Brasil

		A 90 d/v
Londres	—	4 77|256 (55$803)
		A' vista
Londres	—	4 69|256 (56$212)
Paris	—	$665
Italia	—	$800
Nova York	—	13$400
Canadá	—	
Belgica (ouro)	—	2$450
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$523
Montevidéo	—	1$000
Allemanha	—	4$045
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	4$250
Suissa	—	3$275
Suecia	—	
Hespanha	—	1$425
Dinamarca	—	—

Vales ouro, por 1$ — 1$264

CABO

Londres — 4 65|256 (56$118)

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

		90 d/v	A' vista
$|Londres		4 77|256 (55$803,814)	4 65|256 (56$418,733)
" Paris	—		$665
" Nova York	—		13$300
" Italia	—		$800
" Buenos Aires (peso ouro)	—		—
" Buenos Aires (peso papel)	—		4$250
" Canadá	—		
" Montevidéo	—		1$000
" Hespanha	—		1$425
" Portugal	—		$527
" Allemanha	—		4$045
" Suissa	—		3$275
" Hollanda	—		6$774
" Slovaquia	—		—
" Servia	—		
" Japão (yen)	—		3$760
" Dinamarca	—		—
" Rumania	—		—
" Suecia	—		—
" Austria	—		—
" Noruega	—		—
" Belgica (ouro)	—		2$490
Belgica (papel)	—		—
Vales ouro, por 1$	—		7$264

EXTREMAS

Bancaria — 4 77|256

MOEDAS

Pesos uruguayos (papel)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$670
Pesetas (papel)	—	—
Marcos (papel)	—	—
Francos (papel)	—	—
Libras (ouro)	—	97$000
Libras (papel)	—	—
Liras (papel)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—

Mercado de cambio em Santos

SANTOS, 24.

A's 9,57 da manhã o Banco do Brasil compra a libra a 54$910 e o dollar a 12$940.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 24. Abertura:	Hoje	Anterior
LONDRES, s/Nova York á vista por £	$ 4.22.50	$ 4.24.00
" Genova á vista por £	L. 64.78	L. 64.70
" Madrid á vista por £	P. 40.53	P. 40.45
" Paris á vista por £	F. 86.87	F. 86.25
" Lisbôa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 14.30	M. 14.30
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.47	Fl. 8.45
" Berna á vista por £	F. 17.52	F. 17.52
" Bruxellas á vista por £	B. 24.32	B. 24.30

LONDRES, 24. Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES, s/Nova York á vista por £	$ 4.22.00	$ 4.24.00
" Genova á vista por £	L. 64.70	L. 64.70
" Madrid á vista por £	P. 40.45	P. 40.45
" Paris á vista por £	F. 86.37	F. 86.25
" Lisbôa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 14.30	M. 14.30
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.47	Fl. 8.45
" Berna á vista por £	F. 17.60	F. 17.60
" Bruxellas á vista por £	B. 24.30	B. 24.30

LONDRES, 24. Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES, s/Amsterdam á vista por £	Fl. 8.47	Fl. 8.45
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.45	Kr. 19.45
" Oslo á vista por £	Kr. 19.85	Kr. 19.85
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.42	Kn. 22.42

NOVA YORK, 23. Fechamento:	Hoje	Anterior
N. YORK, s/Londres, telegraphica, por £	$ 4.22.00	$ 4.23.50
" s/Paris, tel., por F.	c 4.87.75	c 4.91.50
" s/Genova, tel., por L.	c 6.51.00	c 35.00
" s/Madrid, tel., por P.	c 10.42	c 10.55
" s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 49.77	c 50.11
" s/Berna, tel., por F.	c 23.94	c 24.10
" s/Bruxellas, tel., por B.	c 17.36	c 17.47
" s/Berlim, tel., por M.	c 29.52	c 29.70

NOVA YORK, 24. Abertura:	Hoje	Anterior
N. YORK, s/Londres, telegraphica, por £	$ 4.22.25	$ 4.22.00
" s/Paris, tel., por F.	c 4.89.00	c 4.87.75
" s/Genova, tel., por L.	c 6.51.00	c 6.51.00
" s/Madrid, tel., por P.	c 10.41	c 10.42
" s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 49.77	c 49.77
" s/Berna, tel., por F.	c 23.98	c 23.94
" s/Bruxellas, tel., por B.	c 17.36	c 17.36
" s/Berlim, tel., por M.	c 29.52	c 29.52

PARIS, 24. Abertura:	Hoje	Anterior
PARIS, s/Londres á vista por £	—	—
" Italia á vista por 100 L.	—	—
" Nova York á vista por $	—	—

BUENOS AIRES, 24. Fechamento:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES, sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro:		
T/venda	d 40 27|32	d 40 13|16
T/compra	d 41 1|4	d 41 7|32
MONTEVIDÉO, sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro:		
T/venda	d 33 5|8	d 33 11|16
T/compra	d 33 7|8	d 33 15|16

Telegramma financial

LONDRES, 24. Fechamento.	Hoje	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco de França	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	4 %	4 %
Taxa de desconto do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	1/2 %	17/32
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes:		
T/compra	7/8 %	7/8 %
T/venda	1 %	1 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas á vista por £	F. 24.32	F. 24.30
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 64.75
Madrid — Cambio sobre Londres á vista em £	P. 40.45	P. 40.45
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Frs.	Não cotado	L. 75.10
Lisbôa — Cambio sobre Londres, á vista (T/venda) por £	Esc 99.90	Esc [illegible]
Lisbôa — Cambio sobre Londres á vista (T/compra) por £	Esc 98.75	Esc 98.75

Stock exchange de Londres

LONDRES, 24.

Titulos brasileiros:	COMPRADORES (3 p.m.) Hoje	Anterior
FEDERAES: Funding 5 %	93.0.0	93.0.0
Novo Funding 1914	74.15.0	75.5.0
Conversão, 1910, 4 %	28.0.0	28.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	35.15.0	35.15.0
Emprestimo de 1922, 7 ½ %	—	—
ESTADUAES: Districto Federal, 5 %	36.0.0	36.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 6 %	31.0.0	31.0.0
Bahia, 1928, 5 %	11.0.0	11.0.0
Pará, 5 %	5.0.0	5.0.0

Titulos diversos:	Hoje	Anterior
Anglo South American Bank, Ltd. Série "B", 1 £ integral	0.7.0	0.7.0
Bank of London & South America, Ltd.	4.12.6	4.12.6
Brazilian Traction, Light & Power C.º Ltd.	16.87	16.87
Brazilian Warrant Agency & Finance C.º Ltd.	0.1.4 ½	0.1.4 ½
Cables & Wireless, Ltd. "B" shares	11.17.6	12.0.0
Royal Mail Steam Packet, C.º Ltd.	4.0.0	4.0.0
Imperial Chemical Industries Ltd.	1.6.1 ½	1.5.10 ½
Leopoldina Railway C.º Ltd. 6 % deb. [illegible]	86.0.0	86.0.0
[illegible] Ltd. "A" shares	2.1.3	2.1.3
[illegible]	1.2.6	1.2.6
[illegible] Ltd.	2.0.0	2.0.0
São Paulo Railway C.º Ltd.	94.0.0	91.0.0
Western Telegraph C.º Ltd. 4 % Deb.	99.0.0	99.0.0

Titulos estrangeiros:	Hoje	Anterior
Emprestimo [illegible] 5 ½ % 1927	99.0.0	99.0.0
[illegible]	73.5.0	73.5.0

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 24 de junho de 1933.

Movimento do dia 23:

ESTATISTICA

Entradas: Saccos

Pela Leopoldina:		
De Minas	1.188	1.188
Pela Maritima:		
De Minas	3.414	
De São Paulo	1	3.415
Regulador Fluminense (Rio)	3.604	
Regulador Espirito Santo	—	
Reguladores de Minas	7.774	
Armazens Autorizados	114	
Regulador Fluminense (Nictheroy)	831	11.834
Total		16.437
Idem o anno passado		15.000
Desde 1 do mez		241.117
Média		10.487
Desde 1 de julho		4.581.048
Média		12.932
Desde 1º de julho do anno passado		4.463.720

EMBARQUES

America do Norte	5.126	
Cabotagem	445	
Africa	351	
Europa	10.309	
America do Sul	1.748	
Asia	—	
Total	27.670	
Idem o anno passado		6.949
Desde 1 do mez		269.180
Desde 1 de julho		3.083.387
Idem o anno passado		3.513.021
Stock		320.180
Menos o consumo local do dia 23 do corrente		500
Café retirado do mercado em 23 do corrente		1.478
Existencia		324.202
Idem o anno passado		378.681
Imposto mineiro (junho)		8$000
Imposto ouro (E. do Rio)		3$000
Pauta (de 19 a 25 de junho)		1.040

O mercado desse producto funccionou, hontem, em posição calma, sem procura do interesse, com muitos lotes na tabua e os preços em declinio. As vendas registradas foram de 7.001 saccas, na base de 9$500, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	10$500
Typo 4	10$500
Typo 5	10$200
Typo 6	9$800
Typo 7	9$500
Typo 8	9$200

HAVRE, 24.

Fechamento:

Unica chamada.	Hoje	Anterior
Café para entrega em julho	128	126 ½
Café para entrega em setembro	123 ½	127 ½
Café para entrega em dezembro	120 ½	127 ½
Café para entrega em março	116	147
Vendas do dia	2.000	4.000

Estado do mercado: hoje estavel; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1|4 a 1 franco.

LONDRES, 24.

Mercado disponivel.

Disponivel	*Hoje*	*Ant.*
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	47/—	47/—
Preço do typo 7, Rio, prompto		

SANTOS, 24.

Fechamento:

Contrato "A" — Typo 4 molle:

Unica chamada.	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4, para entrega em junho	12$000	12$000
Café typo 4, para entrega em julho	12$000	12$000
Café typo 4, para entrega em agosto	12$000	12$000
Café typo 4, para entrega em setembro	12$000	12$000
Vendas	[illegible]	Nada

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, paralyzado.

JUNDIAHY, 23.

Meio dia até ás 5 p.m.:

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia do anno passado, nada.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 11.000 saccas; dia anterior, 12.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 16.000 saccas.

Total: hoje, 11.000 saccas; dia anterior, 12.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 16.000 saccas.

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado disponivel desse producto, hontem, em posição firme, mas com procura moderada e sem modificação nos preços.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	62.011

MOVIMENTO DO DIA 23

Entradas:	
De Maceió	13.850
Total	13.860
Desde 1 do mez	86.095
Saidas	6.500
Desde 1 do mez	80.889
Stock actual	68.985

COTAÇÕES

Branco crystal	40$000 a 51$000
Demerara	14$000 a 25$000
Mascavo	Nominal
Mascavinho	Nominal

LONDRES, 24.

Fechamento.

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em junho	5|6	5|6
Assucar para entrega em agosto	5|8 ½	5|8
Assucar para entrega em setembro	5|9	5|8 ½
Assucar para entrega em outubro	6|—	5|9 ½

NOVA YORK, 23.

Fechamento.

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.38	1.39
Assucar para entrega em setembro	1.41	1.41
Assucar para entrega em dezembro	1.49	1.49
Assucar para entrega em março	1.35	1.34

Mercado: estavel.

Desde o fechamento anterior, alta e baixa de 1 ponto parcial.

Instituto de Café do Estado de São Paulo

Agencia do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFE' NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 24 DE JUNHO DE 1933:

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	São Paulo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	—	3.108	—	—	3.108
E. F. Leopoldina	—	228	—	—	228
Arm. G. São Paulo	—	1.562	—	—	1.562
Arm. G. da Metropolitana	—	5.218	—	—	5.218
Arm. G. Sul-Mineiro	—	1.753	—	—	1.753
Arm. G. Guanabara	—	—	—	—	—
Arm. G. da Carioca	—	—	—	—	—
Arm. Regulador Rio	—	—	3.373	—	3.373
Arm. Reg. Nictheroy	—	—	400	—	400
Arm. Aut. Cerq. Soares	—	—	234	—	234
Arm. Aut. Lage Irmãos	—	—	34	—	34
Arm. G. Sul Americano	—	—	—	—	—
Arm. G. Espirito Santo e Minas	—	—	—	—	—
Somma das entradas	—	12.169	4.041	—	16.210
De 1º do mez até o dia 23	6.570	163.130	71.405	—	241.117
Até esta data	6.570	175.299	75.446	—	257.327

Existencia anterior — dia 23	324.202
Entradas de hoje	16.210
	340.412

EMBARQUES:			
Europa — Oéste e Norte	3.514		
Europa — Sul e Léste	—		
America do Norte	—		
America do Sul	—		
Africa — Sul e Léste	—		
Africa — Oéste e Norte	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	373		
Cabotagem — Sul	530		
Somma dos embarques	4.417	4.417	
De 1º do mez até o dia 23	269.186		
Até esta data	273.603		
Retirado do mercado	2.621	2.621	
De 1º do mez até o dia 23	27.826		
Até esta data	30.447		
Consumo local diario	—	500	7.538
Existencia hontem, ás 5 horas			332.874

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Londres	Avila Star	14.000	26	26
Havre	Kerguelen	10.000	26	28
Londres	High. Chieftain	14.131	26	26
Genova	Cte. Biancamano	24.416	27	27
Genova	Princ. Mafalda	8.539	28	28
Bremen	Sierra Nevada	14.000	29	29
Hamburgo	Ruy Barbosa	9.791	—	30

Da America do Sul para Europa — JUNHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Amsterdam	Zeelandia	10.000	27	27
Bremen	Sierra Salvada	14.000	28	28
Antuerpia	Astrida	8.000	28	28
Havre	Groix	10.000	30	30
Hamburgo	Siqueira Campos	6.454	30	30
...	...	—	—	—

Da Europa para America do Sul — JULHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch	Sah.
Bremen	Monster	8.000	1	1
Southampton	Alcantara	22.181	2	2
Amsterdam	Orania	12.000	3	3
Hamburgo	General Osorio	12.000	3	3
Trieste	Belvedere	7.000	5	5
Marselha	Florida	14.000	5	5
Liverpool	Deseado	11.475	5	5
Antuerpia	Josephine Charlotte	7.000	5	5
Hamburgo	Alm. Alexandrino	5.786	7	—
Londres	High. Princess	14.128	10	10

Da America do Sul para Europa — JULHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Almanzora	15.551	2	2
Bordéos	Massilia	15.00[illegible]	2	2
Rotterdam	Alchiba	8.000	3	3
Londres	High. Monarch	14.137	4	4
Marselha	Mendoza	12.500	5	5
Hamburgo	Monte Sarmiento	14.000	6	6
Genova	Cte. Biancamano	24.416	8	8
Londres	Andalucia Star	14.000	11	11
...	...	—	—	—

Do Norte para o Sul — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Iguape	Pirahy	25
Porto Alegre	Itabera (12 hs.)	25
Porto Alegre	Campeiro	27
Porto Alegre	Ararangua (10 hs.)	28
Porto Alegre	Cte. Capella (10 hs.)	28
Porto Alegre	Uca	29
Porto Alegre	Itahité (14 hs.)	29
Paranaguá	Tau'	30

Do Sul para o Norte — JUNHO

Destino	Vapores	Sah.
Cabedello	Itatinga (10 hs.)	25
Caravellas	Celeste	26
Cabedello	Herval	26
Amarração	Itapuca	26
Pará	Gurupy	27
Pará	Itaipú	28
Cabedello	Araraquara (15 hs.)	29
Belém	Cte. Ripper (10 hs.)	30
Aracajú'	Itapuhy (10 hs.)	30

Do Norte para o Sul — JULHO

Destino	Vapores	Sah.
Laguna	Anna (8 hs.)	1
Porto Alegre	Affonso Penna (10 hs.)	2

Do Sul para o Norte — JULHO

Destino	Vapores	Sah.
Maceió	Mantiqueira (10 hs.)	1
...	...	—

Da America do Norte e Japão — JUNHO

Procedencia	Vapores	Tons	Ch	Sah
Kobe	La Plata Maru'	10.000	25	26
Nova York	Eastern Prince	15.000	29	30

Do Brasil para America do Norte e Japão — JUNHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Western Prince	15.000	29	29
Nova York	Lages	5.471	30	—

Da America do Norte e Japão — JULHO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch	Sah.
Nova Orleans	Jaboatão	4.526	10	—
Nova York	Northern Prince	15.000	11	14
Kobe	Hawai Maru	10.000	14	14

Do Brasil para America do Norte e Japão — JULHO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova Orleans	Delsud	5.000	2	2
Nova York	Eastern Prince	15.000	13	13

SERVIÇO AEREO

JUNHO

Destino	Aviões da	Ch	Sah
Porto Alegre	Condor	—	27
Buenos Aires	Panair	28	29
Natal	Condor	29	29

Destino	Aviões da	Ch	Sah.
Buenos Aires	Aeropostale	30	30
Porto Alegre	Condor	—	30

JULHO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Estados Unidos	Panair	30	1
Europa	Aeropostale	1	1
Porto Alegre	Condor	—	4
Buenos Aires	Panair	5	6
Natal	Condor	6	6

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Buenos Aires	Aeropostale	7	7
Porto Alegre	Condor	—	7
Estados Unidos	Panair	7	8
Europa	Aeropostale	8	8

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou calmo, com procura destituida de interesse e sem modificação nos preços.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	17.653

MOVIMENTO DO DIA 23

Entradas:	
Do Maranhão	40
Total	40
Desde 1 do mez	4.499
Saidas	592
Desde 1 do mez	9.981
Stock actual	17.101

COTAÇÕES

Fibra curta — Typo Seridó:	
Typo 3	Nominal
Typo 4	Nominal
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	41$000 a 42$000
Typo 5	38$000 a 39$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	35$000 a 36$000
Fibra curta — Parahyba:	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	34$000 a 35$000
Fibra curta — Matta:	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	34$000 a 35$000

LIVERPOOL, 24.

Fechamento:

	12,30 p.m. Hoje Ap.Estav.	Anterior Estavel
Mercado		
Pernambuco Fair	6.33	6.28
Maceió Fair	6.33	6.28
American Fully Middling	6.23	6.18
American Futures, para julho	5.96	5.90
American Futures, para outubro	5.96	5.89
American Futures, para janeiro	5.99	5.92
American Futures, para março	6.02	5.96

Disponivel brasileiro, alta de 5 pontos.

Disponivel americano, alta de 5 pontos.

Futuros americanos, alta de 6 a 7 pontos.

NOVA YORK, 23.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	9.50	9.35
American Futures, para julho	9.37	9.21
American Futures, para outubro	9.66	9.47
American Futures, para janeiro	9.90	9.72
American Futures, para março	10.00	9.88

Mercado: melhorou depois da abertura. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de 12 a 19 pontos.

NOVA YORK, 24.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	9.40	9.37
American Futures, para outubro	9.68	9.66
American Futures, para janeiro	9.92	9.90
American Futures, para março	10.09	10.00

Mercado: commercio de caracter normal. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 9 pontos.

A BOLSA

O mercado de valores funccionou, hontem, em condições pouco movimentadas. Mas, verificou-se uma importante operação sobre acções da Cervejaria Brahma, em pouco mais de mil titulos dessa companhia. As apolices da União, municipaes e estaduaes, ficaram variaveis, com pequenos negocios levados a effeito. As acções de bancos e outros titulos em evidencia ficaram pouco movimentados.

VENDAS

Apolices:	
Diversas Emissões de réis 1:000$, port., 1, a	880$000
Ditas idem, 20, 20, 30, 50, a	882$000
Ditas idem, 1, 2, 10, a	881$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 1:000$, 5, 9, 70, a	975$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 3, 3, a	162$000
Decreto 3.264, port., 10, a	172$500
Emprestimo de 1931, port., 20, a	183$000
Dito idem, 5, 5, a	184$000
Dito idem, 2, 2, 2, 1, 1, 1, 1, 5, a	185$000
Dito idem, 1, 1, a	180$000
Dito idem, 1, 1, a	190$000
Estaduaes:	
Minas Geraes de 1:000$000, 7 %, port., decreto 9.716, 50, a	870$000
Obrigações de Minas Geraes de 200$, 9 %, port., 3, 78, a	203$000
Dita de 500$, 1, a	507$500
Ditas de 1:000$, 20, 20, a	1:022$000
Rio (Popular), 2, 15, 15, a	101$000
Rio de 1:000$, 8 %, port., decreto 3.216, 10, a	900$000
Bancos:	
Portuguêz do Brasil, port., 30, a	80$000
Brasil, 5, a	400$000
Companhias:	
C. Brahma, 1.050, a	100$000
Debentures:	
Confiança Industrial, 35, a	160$000
Mercado Municipal, 8, a	206$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	1:010$
Ditas (1930)	977$000	974$000
Ditas (1932)	—	990$000
Ditas Ferroviarias	—	1:010$
Ditas Rodoviarias, port.	—	820$000
Emprestimo de 1903	910$000	900$000
Californ., de 1:000$ div. Emissões, nom.	—	—
Ditas port.	885$000	882$000
Rio (Popular), 4 %	103$500	103$000
Ditas de 1:000$000, 8 %, decreto numero 2.316	—	890$000
Ditas de 500$	450$000	425$000
Ditas de 500$, 6 %, nom.	—	310$000
Ditas Espirito Santo de 1:000$, 8 %	880$000	850$000
Ditas de 1:000$000, 8 %	—	710$000
Ditas de Minas Geraes de 1:000$000, 5 %, antigas	—	—
Ditas de Minas Geraes, 6 %, nom.	710$000	—
Ditas port.	740$000	—
Ditas 7 %, nom.	870$000	—
Ditas port.	870$000	865$000
Obrigações de Minas Geraes, 9 %	1:022$	1:021$
Municipaes de 1906, port.	165$000	162$000
Ditas de 1901, £ 20 port.	—	470$000
Ditas nom.	—	160$000
Ditas de 1914, port.	—	158$000
Ditas de 1917, port.	—	157$000
Ditas de 1920, port.	—	156$000
Ditas de 1931, port.	182$000	181$000
Ditas (todas minadas)	186$000	185$000
Ditas decreto 1.535 (Lagos)	174$500	173$000
Ditas decreto 1.848 (Lagos)	171$000	—
Ditas decreto 1.000 (Castello)	180$000	176$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	180$000	176$000
Ditas decreto 1.633, (Lyra)	195$000	192$000
Ditas (titulos definitivos)	195$000	193$000
Ditas decreto 2.002 (Lyra)	193$000	192$000
Ditas decreto 3.264	173$000	172$000
Ditas decreto 2.697	—	171$000
Ditas decreto 2.330	171$000	—
Ditas decreto 1.062 (Av. Atlantica)	172$000	168$000
Ditas decreto 1.623	—	147$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	820$000
Ditas de Petropolis	—	100$000
Ditas de Porto Alegre, de 500$, 8 %	425$000	350$000
Bancos:		
Brasil	403$000	400$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	470$000
Funccionarios Publicos	40$000	—
Commercio	130$000	125$000
Portuguêz do Brasil	81$000	80$000
Boavista	580$000	535$000
Predial do E. do Rio de Janeiro	230$000	—
Economico	40$000	—
Comp. de Tecidos:		
America Fabril	—	172$000
Petropolitana	110$000	—
Prog. Industrial	100$000	—
Manuf. Fluminense	—	75$000
Corcovado	55$000	—
Esperança	220$000	—
Nova America	152$000	—
Brasil Industrial	—	100$000
Confiança Industrial	20$000	—
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	125$000	123$500
Victoria a Minas	50$000	—
Paulista de E. de Ferro, port.	230$000	—
Comp. de Seguros:		
Argos Fluminense	1:000$	—
Sagres	275$000	270$000
Previdente	2:000$	—
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	233$000	—
Ditas nom.	—	—
Brasileira Minas S. Mathilde	—	70$000
Centros Pastoris	—	20$000
Debentures:		
Docas de Santos	—	190$000
Manufactura Fluminense	100$000	—
Mestre Blatgé	—	102$000
Progresso Industrial	—	155$000
Motels Palace	—	195$000
Nova America	1:010$	1:005$
Confiança Industrial	165$000	90$000
Mercado Municipal	210$000	205$000
Industrial Campista	130$000	—
Brasil Cinematographica	1:020$	1:005$
Bellas Artes	215$000	200$000
Tecidos Corcovado	180$000	—
Tecidos Magéenses	120$000	—
Antarctica Paulista	194$000	—
Taubaté Industrial	—	202$000
Tecidos Alliança	—	150$000
Usinas Nacionaes	—	205$000

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos, a vigorar de 24 de junho em deante:

GENEROS DIVERSOS

Arroz agulha superior, brilhado	Kilo	1$200
Arroz agulha especial	Kilo	1$100
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$000
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	$900
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$800
Arroz japonez, especial, brilhado	Kilo	1$050
Arroz japonez, especial	Kilo	$950
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$850
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$800
Arroz quebrado (sanga)	Kilo	$600
Assucar refinado extra Aurora, Fidalgo e Gloria (em pacote de cinco kilos)	Pacote	5$100
Assucar refinado extra Aurora, Fidalgo e Gloria	Kilo	1$050
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	$950
Assucar moido	Kilo	$900
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$750
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 1 kilo	7$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 750 grs.	6$200
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	6$800
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	7$000
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1|4 de kilo	2$100
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1|2 kilo	3$100
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1 kilo	5$400
Banha, em lata fechada, Typo I	Kilo	2$100
Em pacote	Kilo	2$300
Banha, Typo II, em lata fechada	Lata de 1 kilo	2$000
Banha, em caixotes impermeaveis	Kilo	2$200
Batata nacional, amarella, graúda, especial	Kilo	$900
Batata nacional, amarella, regular	Kilo	$800
Batata nacional, branca, graúda especial	Kilo	$800
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$400
Batata nacional, branca, miúda	Kilo	$500
Bacalhau superior	Kilo	3$000
Bacalhau escamudo	Kilo	2$200
Café moido de primeira qualidade	Kilo	2$400
Carne secca nacional, typo fronteira	Kilo	2$000
Carne secca, mantas de primeira qualidade	Kilo	1$800
Carne secca de segunda qualidade	Kilo	1$500
Cebolas nacionaes	Kilo	1$500
Farinha de mandioca, fina	Kilo	$550
Farinha de mandioca, extrafina	Kilo	$450
Farinha de mandioca, grossa	Kilo	$350
Feijão mulatinho	Kilo	$900
Feijão branco, graúdo	Kilo	$900
Feijão branco, miúdo	Kilo	$700
Feijão de côres não especificadas	Kilo	$700
Feijão manteiga, novo	Kilo	$500
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$700
Feijão preto, novo, limpo	Kilo	$650
Feijão preto, novo, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$750
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$600
Fubá de milho, fino	Kilo	$600
Lombo de porco, salgado	Kilo	3$000
Costella de porco, salgada	Kilo	2$500
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	6$400
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	5$600
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$300
Ovos escolhidos	Kilo	3$500
Phosphoros	Pacote	1$000
Phosphoro:	Caixa	$200
Queijo de Minas, de 1ª qualidade	Kilo	4$000
Queijo, typo Parmesão, nacional de primeira qualidade	Kilo	8$000
Queijo, typo Parmesão, nacional, de segunda qualidade	Kilo	6$300
Sabão, typo Rosa e Especial	Kilo	1$400
Sabão Virgem, conforme as marcas	Kilo $500 a	$900
Sal moido, nacional	Kilo	$400
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$500
Sal refinado nacional	Saquinho de 2 kilos	1$000
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilos	$800
Talharim fresco	Kilo	1$200
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	2$500
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$400
Toucinho fumeiro	Kilo	3$300

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 26 — Commissão de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de tinta de fundo ns. 1 e 2.

— Para o fornecimento de materiaes para as locomotivas e carros da E. F. de Therezopolis.

Dia 26 — Departamento do Material da Prefeitura, para o fornecimento de artigos constantes dos grupos 2, 18, 10 e 23.

Dia 27 — Imprensa Nacional, para a venda de aparas e outros materiaes inserviveis.

Dia 27 — Imprensa Nacional, para venda de aparas e outros materiaes inserviveis.

Dia 27 — Directoria de [illegible] Producção Animal, para o [illegible] dos artigos constantes dos grupos 2, 3, 4, 5, 6 e 9.

Dia 27 — Aprendizado Agricola de Barbacena, para o fornecimento de generos alimenticios e outros artigos.

Dia 27 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de 2 guindastes e um grupo electrogeno "Diesel" e accessorios para o Arsenal de Marinha de Matto Grosso.

Dia 27 — Departamento do Material da Prefeitura, para o fornecimento de artigos constantes dos grupos 9, 11, 18 e 21.

Dia 28 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para as obras necessarias á terminação dos edificios da "Casa Marcilio Dias", no Meyer.

— Para o fornecimento de materiaes para as locomotivas e carros da E. F. Therezopolis.

Dia 28 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de cimento "Portland", em barricas de 180 kilos.

Dia 28 — Departamento do Material da Prefeitura, para o fornecimento dos

artigos constantes dos grupos, 5, 15 e 28.

Dia 28 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de medicamentos em ampolas.

— Para o fornecimento de um motor marítimo "Gray".

Dia 29 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para a reparação de carros de bitola de 1m,60.

Dia 29 — Collegio Militar do Rio de Janeiro, para o fornecimento de milho, alfafa, aveia, sal grosso e capim.

Dia 30 — Directoria Geral de Agricultura, para a construcção de um edificio destinado á installação dos serviços de defesa sanitaria vegetal do porto do Rio de Janeiro, e reconstrucção do armazem para deposito da Directoria do Fomento e Defesa Agricolas e Directoria de Fruticultura, á Avenida Venezuela, n. 151, nesta capital.

Dia 30 — Instituto de Providencia dos Funccionarios da União, para a construcção de um cinema na Villa Marechal Hermes.

Dia 30 — Primeira Região Militar, Serviço de Engenharia, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 4.

Dia 30 — Departamento de Material da Prefeitura, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 7.

Dia 30 — Directoria Geral de Engenharia da Prefeitura, para a construcção de coberturas sobre 10 refugios destinados ao estacionamento de pedestres nas praças e ruas da cidade.

Dia 30 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de material de ferragista.

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, em 24 de Junho de 1933	Preços para lotes
Arroz especial (brilhado), 60 ks.	65$000 a 70$000
Arroz agulha superior (brilhado), 60 ks.	58$000 a 60$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha superior, 60 kilos	55$000 a 58$000
Arroz agulha bom, 60 kilos	50$000 a 55$000
Arroz agulha regular, 60 kilos	46$000 a 48$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	44$000 a 45$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	42$000 a 43$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	40$000 a 41$000
Arroz japonez regular, 60 kilos	38$000 a 39$000
Arroz, typos japonezes, bons, 60 kilos	—
Sanca, 60 kilos	21$000 a 23$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$480 a $500
Amendoim em casca, 25 kilos	10$000 a 12$000
Alhos nacionaes, cento	2$500 a 3$500
Alhos estrangeiros cento	6$000 a 6$500
Alpiste nacional kilo	1$100 a 1$150
Alpiste estrangeiro, kilo	1$150 a 1$500
Araruta, kilo	1$000 a 1$200
Bacalháo especial, do Porto, 58 kilos	1$200 a 1$400
Bacalháo Superior, 58 kilos	145$000 a 160$000
Bacalháo Escamudo, 58 kilos	125$000 a 130$000
Banha de Porto Alegre, caixa	107$000 a 120$000
Banha de Laguna, caixa	104$000 a 108$000
Banha de Itajahy, caixa	114$000 a 115$000
Batatas do sul, kilo	$600 a $700
Batatas Paulistas, kilo	$750 a $800
Batatas estrangeiras, caixa	—
Cebolas nacionaes, de 1.ª caixa	49$000 a 57$000
Ervilhas, kilo	2$900 a 3$000
Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 50 kilos	22$000 a 23$000
Farinha de mandioca, fina, de Porto Alegre, 50 kilos	19$000 a 20$000
Farinha de mandioca, extrafina, 50 kilos	14$000 a 14$500
Farinha de mandioca, grossa, 50 kilos	10$000 a 11$000
Feijão Preto de Porto Alegre, novo, 60 kilos	26$000 a 27$000
Feijão Preto Mineiro, especial, 60 kilos	23$000 a 24$000
Feijão Preto Mineiro, bom, 60 kilos	—
Feijão branco, 60 kilos	40$000 a 55$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	37$000 a 38$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	33$000 a 35$000
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	38$000 a 40$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	35$000 a 40$000
Feijão de côres especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 20 kilos	10$000 a 11$000
Fubá extra, 20 kilos	18$000 a 20$000
Grão de bico, kilo	2$600 a 2$800
Lentilhas, 60 kilos	78$000 a 80$000
Linguas defumadas, uma	1$500 a 1$800
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$300 a 2$350
Lombo de porco salgado (do sul), kilo	1$500 a 2$000
Herva matte, kilo	$500 a $700
Manteiga do interior, kilo	6$000 a 6$400
Manteiga do sul, kilo	—
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	15$500 a 16$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	13$500 a 14$500
Milho cunha ou dente de cavallo, 60 ks.	12$500 a 13$500
Polvilho do norte, kilo	—
Polvilho do sul, kilo	$650 a $700
Tapioca, kilo	$800 a $900
Toucinho mineiro, kilo	1$650 a 1$700
Toucinho paulista, kilo	2$100 a 2$200
Toucinho de fumeiro, kilo	1$600 a 2$700
Xarque do Rio da Prata, para manta	—
Xarque, mantas, nacional, kilo	1$800 a 2$200
Xarque, patos e mantas, mineiro kilo	1$700 a 1$900
Xarque patos e mantas, do sul, kilo	1$700 a 1$900

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 23.

Fechamento:

Preço por 100 kilos:	Hoje	Anterior
Para entrega em julho	5.67	5.54
Para entrega em agosto	5.21	5.80
Para entrega em setembro	5.89	5.87

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

	Hoje	Anterior
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	5.80	5.90
CHICAGO — Preço por bushell:		
Para entrega em julho	80.00	78.25
Para entrega em setembro	82.62	80.37

ALFANDEGA

Renda do dia 24 do corrente:

Em ouro	78:426$100
Em papel	70:441$730
Total	148:867$852
Renda arrecadada de 1 a 24 do corrente	4.510:511$110
Em egual periodo em 1932	3.808:077$878
Differença a maior em 1933	70:883$232

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Renda arrecadada de 1 a 23 de junho de 1933	12.566:610$831
Renda arrecadada em 24 de junho de 1933	781:875$661
Total	13.348:486$492
Em egual periodo de 1932	11.997:354$478
Differença para mais em 1933	1.351:132$014
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 24 de junho de 1933	115.159:458$536
Em egual periodo de 1932	110.712:307$526
Differença para mais em 1933	4.447:151$010

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	856
Vitellos	61
Porcos	45
Carneiros	85

Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de São Diogo:

Rezes	$900-1$100
Vitellos	1$300-1$400
Porcos	2$000
Carneiros	2$400

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 2 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 3 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.

Armazem 3 — Hiate nacional "Franklina" — Cabotagem.

Armazem 5 — Vapor nacional "Ibiapaba" — Descarga de sal.

Armazem 6 — Vapor inglez "Delambre" — Importação.

Armazem 7 — Hiate nacional "Coral" — Descarga de sal.

Armazem 8 — Vapor inglez "Sarthe" — Importação.

Armazem 9 — Vapor norueguez "Paraguayo" — Importação.

Pateo 10 — Hiate nacional "Leão" — Cabotagem.

Pateo 11 — Vapor japonez "Montevidéo Marú" — Passageiros.

Pateo 13 — Vapor nacional "Joazeiro" — Descarga de trigo.

Armazem 16 — Chatas diversas com carga do "American Legion" — Importação.

Armazem 17 — Chatas diversas com carga do "Mendoza" — Importação.

Armazem 18 — Vapor allemão "General Artigas" — Passageiros.

P. Mauá — Vago.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Nova York e escalas, vapor americano "Algic".

De Workington e escalas, vapor inglez "Delambre".

De Buenos Aires e escalas, vapor allemão "General Artigas".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Chuy".

De Montreal e escalas, vapor dinamarquez "Sally Maersk".

De Cabedello e escalas, vapor nacional "Itaberá".

De Rotterdam, vapor inglez "Ampleforth".

De Cabo Frio, vapor nacional "Pery tas II".

SAHIDAS DE HONTEM

Para Rio Grande e escalas, vapor inglez "Serills".

Para Hesingfors e escalas, vapor finlandez "Orlente".

Para Cabedello e escalas, vapor nacional "Itatinga".

Para Ceará e escalas, vapor nacional "Camaragibe".

Para Nova York e escalas, vapor paraguayo "Uruguayo".

Para Hamburgo e escalas, vapor allemão "General Artigas".

Para Japão e escalas, vapor japonez "Montevidéo Marú".

Para Las Palmas (directo), vapor inglez "Langleecrag".

Para Buenos Aires e escalas, vapor nacional "Theresina M."

Para Florianopolis e escalas, vapor nacional "Carl Hoepcke".

Para Republica Argentina, vapor inglez "Rupert de Larrinaga".

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
5 de Junho de 1933

AS BATATAS QUENTES

CONTO DE ARNOLD BENNETT

ALGUMAS pessôas consideraram dramatico, na historia musical de Cinco-Villas, aquelle momento em que a senhora Swann abriu a porta principal da sua casa de Bleakridge, entre as (?) de uma noite de novembro para que saisse o seu filho Gilbert. Tinha Gilbert dezenove annos e ia vestido com trajo de cerimonia, coisa que até então não lhe havia acontecido.

Levava sobre o elegante trajo o seu capote de inverno, que o fazia gordo, á volta do pescoço um cache-col de lã branca e terminando as mangas do capote brancas luvas de lã. Debaixo do braço carregava um grande vulto inanimado, cuja extremidade tocava no chão. Aquelle vulto era o seu violoncello, fragil como linda mulherzinha, deselegante como uma machina escavadora, precioso como a propria honra.

A senhora Swann olhou pela rua abaixo, que findava no oriente em escuro matagal, e pela rua acima, que ia dar pelo occidente na rua Trafalgar e na linha de Londs, teve um arrepio, apezar de estar com um chale sobre os hombros. Em Cinco-Villas, e provavelmente em outras terras, quando uma mulher deita a cabeça por uma porta olha sempre para a direita e logo depois para a esquerda, como um espião iroquez, e se o ar estiver frio tem um arrepio, não porque sinta frio mas para dizel-o.

— Meu Deus, que se não te esfriem as mãos! — disse-o a senhora Swann ao seu filho.

— Oh! — replicou Gilbert com leve desdem, como se as suas interpretações jamais se tivessem resentido do frio das suas mãos.

— Faz calor!

O que não era verdade.

— E cuidado com o que comeres! — accrescentou sua mãe. — Vae. O bond já chega.

Correu pela rua acima. O bond, que descia troando pela rua Trafalgar, deteve-se para que elle subisse, coisa que Gilbert fez com cuidados infinitos para salvaguardar o seu violoncello. O bond deslizou de novo até Bursley, soltando chispas azues.

A senhora ficou-se na calçada olhando mecanicamente a luz titillante do gaz; depois fechou a porta. Tinha ido! O menino já se tinha ido!

Agora bem. As pessoas que consideravam a saida do rapaz como um dramatico momento da historia musical de Cinco-Villas era a senhora Swann, principalmente, e o rapaz em segundo logar.

II

E ainda mais do que o momento o dia, isto é, a semana inteira foi dramatica na historia musical de Cinco-Villas.

Não sei pela cabeça de quem passou em Hanbridge, ha um anno mais ou menos, que, em vista de York, Norwich, Hereford, Gloucester, Birminghan e até Blackpool terem os seus festivaes musicaes, tambem Cinco-Villas devia ter o seu festival musical. Cinco-Villas possuia muito maior população do que qualquer outro dos demais centros, excepto Birminghan, e era notoria a sua affeição pela musica. Os coros de Cinco-Villas tinham ido a toda a parte: a Brecknock, a Aberystwyth, ao Palacio de Crystal, e até a um logar chamado Hull, e sempre voltaram com os primeiros premios — taças e bandeiras — em cornes e solos. Apenas em Hanbridge havia tres coros rivaes, ou, melhor dizendo, dois e meio. Os concursos de bandas eram egualmente favoraveis. Em Cinco-Villas o numero de casas excede ligeiramente o de solistas de cornetim. Dahi o sentimento corrente de que Cinco-Villas devia ter o seu festival musical como o resto do mundo. Pessoas que nunca tinham ouvido falar em Wagner, pessoas que não eram capazes de dizer que a differença entre uma sonata e um soneto, que passavam o dia em uma fabrica de ceramica, viam-se convidadas para contribuir com cinco libras para as despezas do festival e acudiam denodada e regamente. O director do coro mais numeroso de Cinco-Villas, no ver-se nomeado para dirigir os ensaios preliminares do festival, soffreu um dos seus ataques de petulancia que fatalmente terminavam só um anno depois.

Por toda parte appareceram fantasticos annuncios de um festival consistente em tres concertos nocturnos e dois matinaes, que se verificariam na Sala Alexandre, de Hanbridge, em 6, 7 e 8 de novembro. O festival pouco a pouco ia impregnando o ar até que se apoderou quasi por inteiro das columnas do *Arauto de Staffordshire*. Cada dois ou tres dias o *Arauto* publicava ora detalhada biographia dos cantores contratados ou dos compositores que se ia enterpretar, ora a analyse critica das obras que constituiam os programmas. Na vespera da estréa Sterazzi, o famoso regente, e a sua celebre orchestra chegaram de Londres. Por ultimo chegaram os criticos londrinos, com cuja presença acabaram todos por se convencer de que se tratava de serio festival e não de coisa atoa. O que tambem foi uma consolação para o desconcertante effeito causado por um telegramma enviado pela caprichosissima condessa Chell — que havia tomado seis balcões da primeira fila e tinha sido nomeada patrocinadora do festival — annunciando, á ultima hora, que não podia comparecer.

III

A justificação da senhora Swann em considerar (porque, com effeito, considerava) o seu filho a base ou o cume da esplendida pyramide do festival descansa nos seguintes factos:

Desde a sua mais tenra edade Gilbert havia sido um prodigio musical e o circulo da sua fama se extendia constantemente. Tocava o piano com as mãos antes que suas pernas fossem sufficientemente compridas para tocal-o com os pés. Quero dizer, antes que pudesse fazer uso dos pedaes. Um espectaculo familiar aos afortunados amigos dos Swann era ver Gilbert de bibe e caracóes sentado em alta cadeira, tornada mais elevada com uma grossa Biblia e um volume do *The Graphic*, tocando o *Home, sweet home* (*Lar, doce lar*) com as variações de Thalberg, emquanto a sua mãe, de pé, ao seu lado, calcava num ou noutro pedal conforme as ordens do menino. Tinham-no deixado tocar de ouvido — considerando que o tocar de ouvido era coisa por demais extraordinaria — até que um entendido disse á senhora Swann que devia prohibir-lhe semelhante coisa se desejava ver cumpridas em seu filho as promessas da meninice. Assim, pois, estudou la Knype até que começou a ensinar o seu professor. Logo disse que queria aprender violino, e aprendeu violino e tambem viola. Não tentou tocar flauta, embora muito bem tivesse podido fazel-o. E na escola, se os pequenos lhe davam um assobio de um penny, sem demora lhes mostra as maravilhas que se consegue fazer com uma gaita de folha de Flandres.

O senhor Swann era secretario da Companhia Carborifera do Toft End; havia passado a vida nas officinas da Companhia e a sua imaginação nunca ia além das ordens da Companhia. Tinha, sem duvida alguma, o desejo de que Gilbert seguisse os seus passos, talvez até pensando em fundar uma dymnastia dos Swann na qual o tanto por cento do secretario da Companhia se transmittisse do pae para filho. Mas a assombrosa disposição de Gilbert tinha quebrado esses propositos e Gilbert conseguiu entrar, na qualidade de auxiliar, no estabelecimento de pianos e outros instrumentos musicaes de James Otkinson, na praça da Côroa, em Hanbridge. Ahi se encontrou naturalmente, numa atmosphera musical. Ganhou depressa grande reputação em mostrar aos freguezes os meritos de um piano, de uma valsa, de uma canção. Tinha á sua disposição trinta pianos, sete harmonios e toda a sorte de musica antiga e moderna para tocar nesses instrumentos. Tocava sempre que alguma senhora ia buscar qualquer valsa ou *reverie* facil, executando á primeira vista. Mas as senhoras se queixavam depois de que as peças eram muito mais difficeis, quando as levavam para casa, do que ao ouvil-as tocadas por Gilbert. Começou, demais, a dar lições de piano e satisfez a sua secreta ambição de aprender violoncello, pois tinha um armazenado que nunca encontrava comprador. Os seus progressos foram taes que os emprezarios dos theatros lhe offereceram contratos que o seu pae e a propria e enorme respeitabilidade dos Swann o obrigaram a recusar. Mas tocava na orchestra de amadores de Cinco-Villas, cujo director o considerava elemento indispensavel. A sua relação com os coros se baseava na faculdade que lhe permittia distinguir o seu bordão no meio de cento e cincoenta vozes, o qual ninguem deixava de ouvir. Tinha sido, por tanto, contratado para acompanhar nos ensaios do festival do coro. E o seu desejo, modestamente manifestado, de reforçar com o seu violoncello a orchestra de Londres foi acceito pelo comité do festival.

Isto não era tudo. Fôra convidado para jantar pela senhora Clayton Vernon, presidente da boa sociedade de Bursley. No festival a senhora Clayton Vernon apparentava muito mais do que realmente era, o que devia á pura casualidade, a um pouco de sorte da sua parte. Era prima de Herbert Millwain, o director da orchestra de Londres. A senhora Clayton Vernon sabia tanto de musica quanto do Polo Norte, o que em nada lhe importava; mas era prima de Herbert Millwain e Herbert Millwain tinha tido, naturalmente, que hospedar-se em sua casa. Ir buscal-o no seu carro á saida dos ensaios, pelo que qualquer podia crer, ao vel-a tão satisfeita, que pelo menos era autora de *Judas Macchabeo*. Em um ensaio graciosamente havia convidado Gilbert Swann para que jantasse com ella e o maestro, na vespera do primeiro concerto. Esse convite foi a gotta de agua que fez transbordar do vaso da senhora Swann. Para ella significava que o maestro Millwain de certo havia visto em Gilbert um egual dos violoncellistas londrinos, se não um superior. Para ella significava que o maestro Millwain confiava ao seu filho a honra da orchestra inteira do festival.

Gilbert, ao voltar para casa de regresso do ultimo ensaio, emquanto sua mãe lhe ia ensinando os detalhes da etiqueta e do traje, com os quaes não estava familiarizado, ia enumerando as difficuldades sem conta que existem na musica orchestral, especialmente para os violoncellos, e tudo quanto lhe contaram os musicos de Londres e elle a estes. Sabia tudo. Nem o proprio Sterazzi, o grande, estava mais senhor da musica do que elle. E a ineffavel senhora Clayton Vernon o convidara para jantar com o maestro Millwain! Era indubitavel, para a senhora Swann, que todo o peso do festival descansava sobre os hombros do seu filho.

IV

— Está gelando! — Disse o senhor Swann ao chegar em casa, ás seis de volta da sua augusta officina de Toft End.

Isto se passava na alcova. Sua mulher, gentilissima e vivaz com os seus trinta e nove annos, estava pondo-se resplandecente para a solennidade inaugural do festival, que começava ás oito. A noticia da gelada tornou-a intranquilla.

— Que aborrecimento! — disse.

— Aborrecimento? — perguntou o senhor Swann suavemente. E por que?

Ora, não te faças de ingenuo, João — respondeu-lhe (Nos momentos criticos sempre gostava de cortar de sahida) — Sabes tão bem quanto eu que só faço pensar nas mãos de Gilbert... Não! E' claro que deves ir de sobrecasaca! Ir de carro com este frio! Quero dizer, talvez na boleia, por causa do violoncello! Porque no carro não cabem duas pessoas mais, além do violoncello e da senhora Clayton Vernon. E com o violoncello não pode metter as mãos nos bolsos. Diz elle que não sente frio... E' tão innocente!... Quando sabe tão bem que com as mãos frias nada fará... Lembras-te do anno passado, na Prefeitura?

— Bem: — disse Swann — nada podemos fazer. Esperemos que tudo saia da melhor maneira possivel.

— Sim, é verdade — disse a senhora.

Pouco depois, enfeitada com o seu vestido de seda negra, deixou o quarto, convidando o seu marido para apressar-se porque o chá já estava prompto. E entrou na sala de jantar, onde a creada atiçava o fogo.

— Joanna — disse a esta — põe duas batatas no forno para coser.

— Batatas, minha senhora?

Sim, batatas — respondeu a senhora asperamente.

Tomou o chá de um trago e logo chamou.

—Joanna — perguntou — as batatas, estão promptas?

— As batatas? — exclamou o senhor Swann.

— Sim, as batatas quentes — respondeu, decidida a senhora. — Vou com ellas a correr, de bond á casa da senhora Vernon. Disfarçadamente as darei a Gilbert, que assim poderá conservar as mãos quentes melhor do que nada. E' claro que lá não me demorarei; em todo o caso é preferivel que me dês o meu bilhete e que nos encontremos na sala. Não achas que é melhor assim?

— Como quizeres — respondeu o seu marido, na forma do costume.

Elle mandava muitas vezes; mas nos detalhes praticos da vida do seu filho ella era quem levantava a voz. Nunca se discutia a sua decisão nesses casos. O senhor Swann tinha a sua mulher por energica e capaz como ninguem. Tinha cega fé em sua mulher e a mesma fé tinha inculcado em seu filho Gilbert.

V

Do mesmo modo em que o bond parou na esquina da rua para Gilbert o seu violoncello parou, uma hora depois, para a senhora Swann e as suas batatas.

Eram batatas quentes, muito quentes e de tamanho regular, porque a experiencia juvenil da senhora Swann lhe tinha ensinado que se a batata é muito grande abarca-se-a com a mão e demasiadamente pequena logo se esfria. Tinha levado duas não com a idéa de que Gilbert dellas se servisse ao mesmo tempo porque não se pode carregar nos braços um pequeno ou um violoncello com as mãos cheias de batatas, mas para o caso de accidente fortuito. Demais o rapaz talvez encontrasse geito de dellas se servir ao mesmo tempo, o que seria o melhor para tocar no concerto e, por tanto, para o exito do festival.

Não percebia a senhora que estava fazendo uma coisa não usada. Ia tão bem vestida, pois, com o seu melhor calçado, o seu melhor vestido, o seu melhor chapéo, a sua capa de pelle de phoca, sem egual em qualidade, o seu regalo, e nestes escondia as duas batatas. E não lhe occorria que as mulheres elegantes como era ella, casadas com secretarios das grandes companhias, não levavam batatas escondidas. Era uma mulher muito senhora de si mesma e, uma vez decidida, não mais reflectia nem em nada se preoccupava com as possiveis consequencias. Estava convencida de que o que fazia era a unica coisa que tinha a fazer. E tem-se que fazer-lhe justiça porque era realmente o seu bom senso.

No subir para o bond teve occasião de verificar como precizava de se haver com cuidado com as batatas. Pouco faltou para que uma lhe escorregasse pela bocca do regalo, pelo chão, ao agarrar-se com a mão direita no bond; teve que soltar-se para salvar a batata e atrazar a partida do carro. O conductor a tomou por uma dessas tantas mulheres nervosas que constituem o tormento dos conductores.

— Vamos, senhora! — disse-lhe elle — Suba!

Mas a senhora Swann não percebeu por quem a tomava o conductor.

O bond estava quasi cheio de gente que voltava do trabalho para casa, de gente que ia em sentido contrario ao do festival musical. Sentou-se com medo, um tanto incommodada com aquella indifferença pelo festival. Sem duvida, no fundo do seu pensamento, considerava que, todos os bonds de ida para Hanbridge já deviam estar cheios até o tecto e vazios os que vinham de Hanbridge. Tinha vagamente imaginado que o pensamento de duzentas e cincoenta mil pessoas possuia essa noite como centro necessariamente o festival musical. E assim a incommodava a conversa geral, não por ser de algum modo inconveniente, mas pela indifferença que demonstrava pelo festival musical. E isso tanto mais porque no tecto do bond havia varios annuncios do festival. Os passageiros discutiam *foot-ball*, dinheiro tempo, trabalho, dormitavam ou liam commentarios dos jornaes sobre a subida dos preços. A nenhum parecia preoccupar o festival musical.

— Sem duvida — ia reflexionando á guisa de consolo — se soubessem que o nosso Gilbert vae tocar violoncello na orchestra e que neste momento está jantando com o maestro Millwain como não ficariam agradavelmente surpresos! Bem o creio!

Ninguem suspeitaria, vendo o seu rosto altivo, tranquillo, despreoccupado, que tãos vãos propositos lhe passavam pela cabeça. Mas os pensamentos que passam pela cabeça dos philosophos do mais commum senso, sejam homens ou mulheres, são na verdade surprehendentes.

Em quatro minutos chegou á Prefeitura de Bursley onde passou para outro bond, egualmente indifferente pelo festival musical que ia até o suburbio de Hillport, no qual morava a senhora Clayton Vernon.

— Faça o favor de parar defronte da casa da senhora Clayton Vernon — disse ao cobrador. — Sabe onde é?

O cobrador acenou com a cabeça, como que desdenhando responder a tão superflua pergunta.

Ao descer do bond ouviu dois homens falarem do festival, mas sem que tivessem a intenção de ir assistil-o. Eram operarios de ceramica. Um delles tirou o chapéo. E ella disse para comsigo.

— Ao menos sabem a importancia que o meu filho tem no festival.

Sómente quando empurrou a pesada porta do jardim da senhora Clayton Vernon, seguindo pelo gelado escuro caminho que conduz a casa, foi que se deu exacta conta pela primeira vez da singularidade da sua missão. A senhora Clayton Vernon era até certo ponto uma grande dama que vivia numa casa, relativamente; era uma das rarissimas em que se não jantava á tarde, como nas demais. A senhora Clayton Vernon tinha certas maneiras da alta sociedade. A senhora Clayton Vernon, instinctiva e successivamente protegia a toda a gente. A senhora Clayton Vernon era uma personagem da qual a gente se não ria. Oh! E naquella casa elegante e cheia de etiqueta ia metter-se de repente a senhora Swann sem estar convidada, sem apresentação, com um par de batatas no regalo! Claro é que os Swann eram tão bons quanto os que melhores se consideravam; que os Swann não abaixavam a cabeça deante de nada. Os Swann eram a nata da cidade. Fundiam-se nelles o commercio com a arte. Porque não havia a senhora de usar todos os recursos para que se não gelassem as mãos do seu filho no carro da senhora Clayton Vernon? E' claro que em Bursley só havia uma senhora Clayton Vernon e era impossivel negar que inspirava certo medo, inclusive a um espirito tão independente quando o da senhora Swann.

A senhora Swann, dando-se animo a si mesma, tocou a campainha. No mesmo instante accendeu-se, como por encanto, uma luz electrica pelo lado de fóra da porta, illuminando-a da cabeça aos pés. Isto a fez estremecer. Mas convenceu-se de que seria a ultima surpreza e de que, em todo o caso, não era desagradavel, pelo que começou a recobrar animo. A porta se abriu e uma moça bem vestida apresentou-se deante dos olhos da senhora Swann.

— Upa! Quanto não custarás á tua senhora em aventaes — pensou; e logo em voz alta:

— Faça-me o favor de dizer ao senhor Gilbert Swann que o esperam á porta para lhe dizer duas palavras.

— Sim, senhora — respondeu friamente a creada — Faça o obsequio de passar.

Não tinha a intenção de entrar. Estava decidida a não entrar porque não queria ver a senhora Clayton Vernon; mas immediatamente se deu conta de que era falta de educação chamar uma visita para falar á porta. Assim, portanto, entrou e a porta se fechou atraz della, deixando-a prisioneira com as suas batatas no imponente *hall*.

— Desejo falar apenas ao senhor Gilbert e Swann — insistiu.

— Sim, senhora — retorquiu a creada. Quer entrar no gabinete? Não ha nada. Vou avisar o senhor Swann.

VI

Emquanto a senhora Swann se deixava levar como um cordeiro para a saleta á direita do *hall*, que a creada havia qualificado de gabinete, abriu-se outra porta e por ella appareceu a senhora Clayton Vernon. Magnifica como estava a senhora Swann a senhora Clayton Vernon, discretamente decotada, ainda o estava muito mais. Já vestida como ia apresentar-se no concerto, a senhora Clayton Vernon estava esplendida de figura, orgulhosissima por ser a prima do director da orchestra e orgulhosissima por occupar o logar da condessa Chell. Levava a senhora Clayton Vernon um *lorgnon* de tartaruga, coisa que raramente deixava e que, sempre ao ter uma duvida ou difficuldade, acavallava sobre o nariz e por elle olhava com certo ar protector. Era um gesto de mais grave effeito. Empregava-o agora para com a senhora Swann, como se dissesse:

— Quem é esta insignificante creatura que se permitte entrar assim pelo meu magnifico *hall*?

A senhora Swann se deteve, immovel, deante daquelle olhar de basilisco. Não obstante a sua intrepidez intimidou-se. Não podia de modo algum dizer á senhora Clayton Vernon que era portadora de umas batatas para o seu filho. Só de vista conhecia a senhora Clayton Vernon por havel-a encontrado certa vez no bazar. Com inconsciente movimento convulso apertou com a mão direita a batata que lhe correspondia dentro do regalo, até arrebentar-se-lhe na luva. Horrivel e abrazador emplastro aquelle! A senhora Swann deixou-se ficar com a mão presa na massa cozida, na soberana grandeza do *hall* da senhora Clayton Vernon, emquanto esta contemplava com magestade de *dreadnought*.

Do regalo começava a sahir fumaça.

— Oh! — disse a senhora Clayton Vernon, observando a senhora Swann. — Pois era a senhora Swann? Como está, minha senhora?

Parecia cortezmente surprehendida, como na verdade devia estar. Felizmente não reparou na fumaça. A gente em geral não espera ver sahir fumo de um regalo.

— Oh! — exclamou a senhora Swann, cujo estado era realmente lastimoso. — Como sinto ter encommodado a senhora. Mas é que preciso de falar um momento com Gilbert.

Então viu que a senhora Clayton Vernon lhe estendia graciosamente a mão. Não lhe podia dar a direita, que estava pregada na massa ardente da batata arrebentada. Não podia recusal-a nem fazer-se de desentendida. Assim, então, offereceu-lhe a mão esquerda, que a senhora Clayton Vernon apertou convencida de que a gente baixa sempre dá a mão esquerda.

— Não será algum contratempo? — perguntou, perplexa, a senhora Clayton Vernon.

— Oh! Não! — disse a senhora Swann. — Apenas uma coisa sem grande importancia que eu tinha esquecido. Um minuto apenas. Logo depois me retiro porque o meu marido me espera. Só o tempo para ver Gilbert e nada mais.

— Perfeitamente — disse a senhora Clayton Vernon. — Quer passar para o gabinete? Estamos acabando de jantar. Começamol-o muito cedo por causa, naturalmente, do concerto. Ao meu primo, o maestro Millwain, incommoda a pressa. Maria, vae dizer ao senhor Swann que venha cá. Diga-lhe que a sua mãe deseja lhe falar.

Uma vez no gabinete a senhora Clayton Vernon convidou, ou melhor, ordenou a Swann para que tirasse o abafo. Ella, porém não quiz tiral-o. Nada podia fazer. Apertando a batata para que não caissem os pedaços pelo regalo afora conseguiu precizamente o contrario e começaram a rodar varios delles pelo *manteau*. O relogio deu as sete e passaram seculos durante os quaes a senhora Swann não sabia o que pensar nem o que dizer. No entanto o ponteiro permanecia fixo nas sete, preso á regular oscillação do pendulo.

— Não, não tenho calor — disse por fim, resistindo, de modo debil mas obstinado, á ordem da senhora Clayton Vernon, o que era mentira, falando franco. Estava frita.

—Na verdade não é nada? — disse a senhora Clayton Vernon justamente alarmada pela expressão do seu rosto. — Rogo-lhe que confie em mim...

— Não, senhora — disse a senhora Swann, tentando rir. — Sómente lamento incommodal-a. Eu não desejava incommodal-a de maneira alguma.

— Mas que é isto? — exclamou a senhora Clayton Vernon.

A outra batata, escapando da vigilancia da senhora Swann, tinha sahido do regalo e rodado com brando ruido pelo tapete. Rodou até metter-se por debaixo da saia da senhora Swann que, nervosamente, a achatou com o pé, convertendo em puré a segunda batata.

— O que? — perguntou innocentemente.

— A senhora não ouviu nada? Não será um rato? Antes os tinhamos aqui.

A senhora Clayton Vernon observou como era valente a senhora Swann, que se não assustava ao ouvir falar de ratos.

— Nada ouvi. — respondeu. Outra mentira.

— Se não tiver muito calor deseja ficar mais perto do fogo?

Mas nem por mil libras teria a senhora Swann posto a descoberto a batata que tinha achatada debaixo do pé no tapete. Já não sabia como acabaria o ignominioso

A MULHER DA MADRUGADA

POR BENJAMIN COSTALLAT

Um café de esquina. Gente que passa. 7 horas da noite. Inverno.

Ella — Você?

Elle — Sim... Não me reconhecia mais?...

Ella — Não. Pen sava que fosse um outro homem muito parecido com você...

Elle — A's vezes, eu sou parecido commigo. Mas quasi sempre, tal a variedade de homens que existe em mim, não me reconheço...

Mas, sem se convidarem, sem saber porque, o homem e a mulher vão se sentar numa mesa ao fundo do café. Acceitam abstractos as chicaras que o "garçon" lhes serve.

Ella — Ha quanto tempo?

Elle — E' verdade...

Ella — Ha quatro annos...

Elle — Foi numa tarde assim... Conversámos muito e você se foi...

Ella — Tinha-o convidado para ir ao meu apartamento... esperei... Lembro-me até de uns cravos vermelhos que tambem o esperaram... E você não veiu... Por que?...

Elle — E' difficil a resposta...

Ella — Quiz fugir de mim?...

Elle — Não. Pelo contrario. Quiz me approximar de você...

Ella — E' estranho...

Elle — Sim, porque a gente só se approxima, verdadeiramente, de uma mulher, quando foge della...

Ella — Você tem amor ao paradoxo...

Elle — Não. Tenho amor a mim mesmo...

Ella — Então?

Elle — Se eu tivesse ido, você já se teria desinteressado de mim... Assim, é possivel que você guardasse daquelle dia, durante estes quatro annos, alguma recordação e alguma saudade...

Ella — Mas como?

Elle — Sim, só se tem verdadeiramente saudade das cousas que não aconteceram ainda... Você nunca teve saudades de terras que você nunca viu?... A saudade das cousas que passaram morre sempre... E' uma questão de tempo... Mas as saudades das cousas que não realizamos, essas não desapparecem nunca...

Ella — Homem estranho...

Elle — E'. Eu só amei no mundo uma creatura — aquella que não veiu e nunca virá...

Elles se olham. Ella com olhares cheios de promessas e elle com os seus cheios de ironia.

Ella — Então eu sou inteiramente desinteressante para você?

Elle — Não. Pelo contrario. Você tem sido utilissima para mim!...

Ella (indignada) — Utilissima?...

Elle — Sim...

Ella — Mas como?

Elle — Muito simplesmente... Vou explicar... Mas primeiro você vae me dizer que horas são?

Ella — Que idéa! São umas oito horas...

Elle — Não. Olhando para os seus olhos eu vejo as horas — são quatro horas da manhã...

Ella — Mas que fantasia é esta?

Elle — Sim, você é para mim a mulher da madrugada...

Ella — Como?

Elle — Olhe-se ao espelho. Veja como você é estranha e triste... Se as ruas desertas e mysteriosas da cidade pela madrugada tivessem olhos, ellas teriam olhos assim. Você tem a volupia dolorosa das calçadas nas ultimas horas da noite... as horas em que a burguezia descança e em que a desgraça, mesmo dormindo nos vãos das portas, parece mais acordada ainda...

Ella — Então?

Elle — Você sabe que eu sou o amante da noite... E' a hora em que eu gosto de andar... E você, sem o saber, tem me acompanhado muito nestes ultimos quatro annos...

Ella — Mas de que maneira?

Elle — Pela imaginação!...

(*Ha uma pausa. Ella o olha espantada*).

Elle— (ironico, continuando) — Você não póde calcular como temos sido felizes juntos. Você tem sido a amante ideal. Brigamos, ás vezes... Mas com que ternura temos feito constantemente as pazes... E' por isso que todas as noites eu me faço acompanhar por você...

Ella — Você está louco!

Elle — Não. Louco seria, se tivesse ido, ha quatro annos, ao seu apartamento...

Ella — Eu espero que um dia, numa dessas suas madrugadas, em que você anda commigo sem o meu consentimento, você se arrependa de não ter-me em carne e osso...

Elle — O que devo, então, fazer?...

Ella — (maliciosa) — Está aqui o meu telephone... E' só me chamar... E eu virei em pessoa passear com você pelas ruas desertas...

Elle — Eu acho que nunca chamarei por você...

Ella (incredula) — Vamos ver...

Elle — Você quer que eu tenha uma desillusão?

Ella — Uma desillusão commigo deve ser sempre mais agradavel do que os prazeres platonicos da imaginação...

Elle — Está enganada... Você nunca foi para um amante seu o que tem sido para mim em pensamento...

Ella — Mas é um desafôro! Você abusar assim de uma mulher sem que ella o consinta!...

Elle — E' o abuso concedido a todas as intelligencias e a todas as fantasias...

Ella — Veremos se um dia você não me chamará...

Elle — Talvez... Mas neste dia eu precisarei de outra mulher da madrugada... outra mulher que acompanhe os meus pensamentos e a minha sêde do impossivel... E você terá entrado para a galeria das realidades... o catalogo desinteressante das cousas concretas...

Ella — Muito obrigada...

Elle — Você deve se conformar com a vida. Foi assim que ella nos fez...

Ella (despedindo-se, desapontada) — Então, adeus!

Elle — Adeus, não! Até logo...

Ella (contente) — Ah!

Elle — Sim... pela madrugada...

Ella (anciosa) — Na sua imaginação?...

Elle (tristemente) — Talvez... na minha imaginação... e nos meus braços, tambem...

NA FOGUEIRA DA VIDA!

(no dia do anniversario de minha mãe, em Recife)

Capunga. Bêcco do Inferno.
(Que nada tinha de infernal)
Era uma mansão
Celestial!
Meu pae, de enxada á mão,
Encontrava
Na Terra
O que não encontrava
Nos homens — o que nunca encon- [traria]
A lealdade
Fraternal
De Mãe-Terra,
A reciprocidade!
— Meu pae plantava e colhia!

Ao amanhecer,
(Como era lindo o amanhecer!)
Os "verdureiros", sob o peso do ["cacuá"...]
Entravam, pelo portão,
Sitio a fóra,
A procura
Da horta onde se achava,
Onde se achava,
Meu pae naquella occasião,
Naquella hora
Ainda escura,
Na hora
Do amanhecer!...

E, eu, na esquina
Da rua muito fria,
Chamando, sem cansaço,
A freguezia
Que descia
Da feira
Do "Bacurau",
Mettido num timão
Como se fôra menina!...

— Ah! A historia do meu timão!

Goiabeiras... cajueiros... mangueiras...

E aquelle lindo pé de azeitonas!...

Eu era o maior "desordeiro" da [zona!...]

E a minha mãe dizia:
— E' o meio de acabar com a va- [lentia!...]

E, eu, na esquina
Da rua, mettido num timão
Como se fôra menina!

A casa
Da Capunga era uma casa
Grande, em frente ao rio;
Em frente á casa um enorme cerca!
Tomava-se banho do outro lado
Do rio,
Ou no afamado
Porto do Jacobina!

Perto, uma ponte comprida e fina
Por onde passava o trem,
O trem
De Caxangá!

E lá
Está
O rio...
E a ponte tambem...
Só não está
Passando
O trem,
A trancos
E barrancos,
Aquelle trem
Sempre apitando
E deitando
Fumaça
Dos pulmões arrebentados...

E a vida passa...

— Que saudade daquelle trem!...

Fecho os olhos. Como eu vejo de [olhos fechados!]

— A cara. O terreiro.
E o mesmo sapotizeiro!
E a fogueira de S. João ardendo!
E as labaredas crescendo!
E a lenha secca estalando!
E o Zé Clemente,
Mulato velho cantador, cantando,
Em frente:

"O relogio da sôdade
Está adiantando agóra
E adianta a sôdade
Quando meu bem vae imbora!"

E a meninada soltando
Balões... gritando...
E assando
Milho... o tiro de bacamarte,
Por toda parte...

E os dados... e o jogo da sorte...

— Como vives em mim Alma do [Norte!]

Horas depois, a fogueira
E' um enorme braseiro!

Ha silencio no terreiro!

— E' a hora de sensação
Da Noite de S. João!

E' a hora da Fé,
Do ardor
Da Fé!

E o mulato cantador,
Para alegria dos fieis,
Tira os sapatos, pisa na fogueira
Sem queimar os pés!

— Estoura um tiro de "ronqueira"...
... No mundo, ha muita coisa re- [cecida!]

A Fogueira da Vida! A fogueira [da Vida!]

Como é
Preciso ter Fé
Para se poder
Vencer
No mundo! Como são poucos os [fieis!]

— Minha mãe! Ouve o que te vou [dizer!]

Como presente de annos:

Mau grado os desenganos!...

Tanta illusão perdida!...

Eu, ainda, não queimei os pés
Na Fogueira da Vida!

Rio de Janeiro, junho de 1933.

RODOVALHO NEVES

cesso. Mas era dessas mulheres que por coisa alguma arredam.

—Oh! murmurou a senhora Clayton Vernon. — Como cheiram bem essas batatas! Perfumam a casa toda!

Era a mais surprehendente observação ouvida pela senhora Swann em toda a sua vida.

— Batatas? — disse debilmente.

— Sim — respondeu sorrindo a senhora Clayton Vernon. — Saiba que o tenente Millivain está muito nervoso, com medo de que se lhe esfriem as mãos daqui a Hambridge. Então me pediu que lhe preparem umas batatas bem quentes. Não acha isso curioso? Parece que os alumnos e até os professores do Real Collegio de Musica usam no inverno semelhante aquecimento. O meu primo diz que o ter as mãos frias o impede por completo de reger. E tambem mandei preparar umas batatas para seu filho. Que rapaz sympathico!

Muito bem — disse a senhora Swann — Como é amavel! Que magnifica idéa!

Podia ter confessado tudo. Mas quem tal pensasse não a conhecera.

Entrou Gilbert inquieto, alarmado. A senhora Clayton Vernon os deixou sós. A mãe explicou ao filho o caso e num instante os restos das batatas voltaram para traz da chaminé. E em seguida, sem despedir-se da senhora Clayton Vernon, escapuliu-se a senhora Swann.

(Traducção de AUGUSTO F. LOPES GONÇALVES)

A ULTIMA ILLUSÃO

LUIZ LAMEGO

(Da Academia Fluminense)

Julio scismava, sentado na velha poltrona do seu quarto, á penumbra do crepusculo, que caia docemente, quando bateram á porta. Ergueu a cabeça, como se despertasse de um sonho. Uma voz feminina, um pouco fatigada, fez-se ouvir, fóra:

— Posso entrar?

Era Margarida, a velha criada da pensão. Julio levantou-se, [illegible].

Ella entrou, arrastando os passos, trazendo o chá.

— Por que não quiz jantar, seu Julio? está doente?

— Não... Mas prefiro tomar um pouco de chá.

— Olhe que isto não sustenta...

Elle recusou, sorrindo.

— Sabe? disse ella, de repente. Temos vizinhas novas...

— Aqui?

— Não... Em casa da D. Martha, alli defronte... São duas senhoras: mãe e filha. A menina é muito bonitinha! Móra naquelle quarto da frente, no primeiro andar... O senhor já as viu?

Julio, novamente aborrecido, não ouviu as palavras de Margarida. Ella insistiu:

— Não as viu ainda, seu Julio?

— Não... Chego poucas vezes á janella... O chá está quente?

— Está... Quer tomal-o agora?

— Não... Deixa a bandeja sobre a mesa...

— Precisando de alguma coisa, seu Julio, é só chamar...

— Sim, Margarida, obrigado...

A velha criada lançou um olhar em torno: tudo estava em ordem. Julio, mergulhado na poltrona, accendêra um cigarro. Margarida saiu lentamente, fechando a porta devagarinho.

...

Novamente só, Julio voltou ás suas cogitações. Naquelle dia completava quarenta annos... vin-se sózinho, dominado a pouco e pouco pela saudade... [illegible] tortura e mata lentamente. Familia, não possuia mais; amigos, nunca os tivera: sacrificara a sua existencia, sem pensar em si, no seu futuro. Depois, orphão, continuára a mesma vida solitaria e monotona, longe do mundo, cuja alegria ignorava, e cujo encanto não lhe interessava... E os annos se escoavam... tornava-se mais triste, mais só, mais entediado. Que futuro esperava?...

Ergueu-se, accendeu a luz, preparou o chá. No quarto contiguo, o Henrique, estudante de direito, incorrigivel bohemio, cantarolava, vestindo-se. Ouvindo-o, Julio, num doloroso sorriso, invejava aquella alegria, aquella despreoccupação, aquelle immortal prazer de viver — que não sentira nunca...

...

Na manhã seguinte, ao chegar á janella, viu, no primeiro andar do predio fronteiro, uma das vizinhas novas. Não devia ter ainda vinte annos — e era encantadora. Julio deteve-se a fital-a, enlevado. Bem Margarida lhe dissera: era linda! Passou toda a manhã a espreital-a, por trás das cortinas, timidamente... Ella, ás vezes, detinha os olhos na janella do seu quarto: Julio sentia-se feliz. Ao almoço, interrogou cuidadosamente Margarida — e soube que "ella" se chamava Léa e que era filha de um militar já fallecido. Léa! O nome encantou-o. Parecia tão meigo, tão alegre...

A sua vida modificou-se, perdeu a monotonia que a caracterizava. Apenas chegava da repartição, corria á janella, ancioso: e via-a, quasi sempre, costurando, muito loura, muito rosada, a olhar furtivamente para a rua... Envaidecia-se. Léa gostava delle! E, feliz, imaginava-se já noivo, perto della, sentindo, emfim, o prazer da existencia... Andava mais alegre, mais communicativo. Observava-a de longe, sem coragem para se declarar — e occultava o seu amor cuidadosamente, avaramente, como um thesouro, para não despertar inveja e commentarios...

Ás vezes, a voz do Henrique interrompia a sua contemplação. Léa escutava sorrindo as canções do estudante. Julio irritava-se, fechava bruscamente a janella. Depois, arrependido, corria á vidraça: e, embevecido, sem tirar os olhos della, escutava tambem.

Uma tarde, ao descer para o jantar, encontrou-se com o Henrique.

— Já viu a nossa vizinha? perguntou-lhe o estudante.

— Já...

— E' bonitinha, heim? Vale a pena!

Julio não respondeu, desgostoso com aquella irreverencia que profanava a castidade do seu amor. E uma idéa surgiu-lhe: se o Henrique tambem gostasse de Léa? Desde essa tarde, não teve mais tranquillidade. A presença do estudante assustava-o. Começou a vigial-o. E assim, um dia, descobriu tudo. Henrique andava, então, em vesperas de exame — não saia quasi, estudando. Julio ao voltar da repartição, notou, da rua, que elle estava á janella, rindo e fazendo signaes, para o predio fronteiro.

Numa angustia indizivel, subiu a escada, entrou no quarto de mansinho, e foi espreitar, occulto pelas cortinas... Léa, sentada perto da janella, sorria tambem, respondendo aos signaes do estudante...

Num momento, reconheceu o seu erro. Tomara para si os olhares della, que eram dirigidos a Henrique... Cambaleou, apoiou-se num movel, aterrado pela ruina do seu sonho. Casualmente estava deante do espelho: e, com amargura, viu as suas feições envelhecidas, os cabellos que começavam a grisalhar... Ah, decididamente era tarde... Estava velho — esquecera-se disso.

Mas, numa curiosidade indomavel, voltou a espreitar os namorados. Léa, sorrindo, deixava a janella, atirando um beijo ao estudante. Sorriu, depois, o Henrique que moveu-se no quarto, feliz, cantarolando. Ficou encostado á vidraça, a fronte escaldante de encontro ao vidro frio, sorrindo-se e sorrindo com amargura... Aquella canção parecia-lhe mais uma ironia do destino — escutava-a, immovel, como se ella fosse o requiem da sua ultima illusão.

Versos de Paulo de Magalhães

Está nas montras das nossas livrarias o novo livro de Paulo de Magalhães "Versos".

Autor theatral com 56 peças já estreadas no Brasil e no extrangeiro e dez livros publicados, Paulo de Magalhães só agora reune em volume alguns dos seus poemas.

De "Versos" de Paulo de Magalhães transcrevemos a seguinte pagina:

CONSELHO

Homem! Sê forte, rijo, muito forte
Ante as fraquezas do teu coração.
Encára a luta com altivo porte,
Busca refugio na reacção!

Não mostres nunca a tua dôr ao mundo
Porque este mundo, eternamente, ri...
Se o pranto affluir á cada golpe, fundo,
Domina o pranto, ergue o olhar, sorri!

VERÃO

Meio dia.
O céo em fogo, a terra em fogo, o sol [em fogo]
Tem rubras refracções.
Nas aguas calmas ha estranho jogo
De reverbérios e scintillações!

Meio dia.
E' a orgia da luz! O escandalo da côr
Sobre a paizagem deslumbrante.
Hora de exaltação, hora de ardor!
Hora de brados de prazer gargalha a natu- [reza!]

Tarde.
O céo lavado, côr de opala e de ouro,
Tem a serenidade no horizonte.
O sol se esconde — e seu cabello louro
Mal se distingue por detrás do monte.

Tarde.
Hora contemplativa, hora de sêda.
Suave como um suspiro de mulher.
O passaredo canta na alameda
Um hymno heroico ao desmaiar do dia.

Noite.
O ar parado e cálido
Tem transparencias de crystal.
[illegible]
Noite.
Ouvem-se vôzes de um "serenata"
Entoando uma canção.
A terra é todo um mar de prata.
Verão! Verão, Verão!

A RETIRADA DO FORTE DE COIMBRA

ANTONIO DE OLIVEIRA PAREDES

Forte de Coimbra — M. Grosso

A guerra que sustentamos contra o governo do Paraguay foi por elle premeditada, tanto que Francisco Solano Lopez, se preparou para, numa mobilisação rapida, municiar 100.000 homens. Tambem, um anno antes da guerra, elle puzéra seus mais habeis commandados em diversas partes do territorio brasileiro, com o fim unico de estudar-nos a topographia e colher dados para os mappas que, estando promptos antes da luta, muito auxiliariam a estrategia de seus exercitos.

Entre outros dos seus asseclas se encontra o tenente André Herreras, que visitou o forte de Coimbra, onde permaneceu por varios dias, no gozo dessa hospitalidade que caracteriza o povo brasileiro. E depois de nos conhecer a fortaleza, os paiós e a guarnição que ahi se achava, regressou ao Paraguay.

Estavam dessa forma calculadas as possibilidades da resistencia de um forte que era o unico obstaculo que havia á entrada do Brasil occidental.

Os brasileiros ficaram surpresos pelo modo por que, sem motivo algum e sem um pretexto necessario, nos apprehenderam o navio em que viajava um politico do Imperio, que se destinava a provincia de Matto-Grosso para tomar posse do governo, e cuja viagem se fazia urgente, por estar a provincia quasi acephala, devido ao precario estado de saude do governador que então a administrava.

O apresamento do navio brasileiro "Marquez de Olinda", precisa justamente o primeiro dia da guerra.

Depois de já estar viajando acima de Assumpção, onde se detivera para cumprir as leis alfandegarias, o navio obteve livre e desembaraçado passaporte ás aguas brasileiras do rio Paraguay, para onde levava o dr. Frederico Carneiro de Campos, nomeado governador da provincia, bem como seus auxiliares no governo, e mais a vultuosa quantia de quatrocentos contos de réis.

Já era grande o enthusiasmo que se notava entre os passageiros, pois haviam saido a cerca de um mez e meio do Brasil e tencionavam chegar ao Brasil antes de se completarem dois mezes.

Nessa época viajar para Matto-Grosso era uma grande aventura, pois, sem contar com os innumeros perigos que a paludo se deparavam uma viagem rapida, sem que o navio se avariasse se fazia no minimo em cincoenta dias. E para chegar-se ao interior do Brasil era preciso percorrer, na bacia do Prata, o Uruguay, a Argentina e o Paraguay, tanto assim que se tornava muito commum ouvir-se dizer que Matto-Grosso ficava atraz do Paraguay.

A altura de Potrero-Ponã o navio fôra intimado a parar as machinas, pelo metralhar de uma canhoneira paraguaya, e abordado pela "Tacuary", teve ordens de voltar ao porto, onde, pouco antes, lhes haviam dado plenos poderes de navegação.

Nossos compatriotas lembraram-se que, em boa lei, teriam a protecção das autoridades, mas tal não se verificou, porque tiveram logo inicio a pirataria, o saque e a prisão, violencias que depois foram encobertas pela guerra.

Lopez já tinha para si que, no seu plano de conquistas, lhe era indispensavel a bacia do Prata: primeiro por causa da discordia que havia entre o seu governo e o da Argentina: depois por ser a maneira mais efficiente de nos invadir a fronteira pelas então aldeiolas de Matto-Grosso. E assim se explica o apresamento do "Marquez de Olinda", navio pacifico, que trazia a paz e a prosperidade á sua patria, como, depois, traria, ao ser incorporado á esquadrilha paraguaya, o canhão inimigo.

Tudo porque não tinhamos outra communicação senão a fluvial e esta nos fôra interceptada!

A 26 de dezembro de 1864 se avistava do forte de Coimbra a esquadra paraguaya, composta de cinco vapores e tres chatas; as ultimas, tambem chamadas "pratos", por terem pouquissimo calado e o tombadilho a poucos palmos da agua, eram o desnorteio das esquadras fluviaes que lhes não conhecessem o effeito devastador como arma de guerra, pois visavam e difficilmente eram visadas.

Desta esquadra era commandante em chefe o coronel Vicente Barrios, cunhado de Solano Lopez, e navio capitania o "Igurey". Commandava o navio "Iporã", o tenente Herreras, o qual, melhor que ninguem, desempenharia a missão, por ser "intimo" nosso. Guarneciam-lhe os navios pouco mais de 3.000 homens e 54 canhões.

O forte de Coimbra que é a sentinella avançada do Brasil occidental, pressente a guerra na poderossima esquadra que ás suas proximidades rapidamente se dirige. Sua guarnição é composta do reduzido numero de 157 homens e tem a munição de 7.000 tiros, dispondo de cinco bocas de fogo e mais dois canhões do navio "Anhambay", da flotilha brasileira do rio Paraguay.

O coronel Hermenegildo Portocarrero, commandante do forte, assenhorea-se mais que depressa do campo da luta e espera o invasor. Um emissario, official paraguayo, traz a intimação de Barrios, onde elle quer que o forte se renda immediatamente e que, em caso contrario, ainda lhe dá uma hora para um raciocinio mais longo. Esse documento merece transcripção:

"Viva la Republica del Paraguay!

A bordo del vapor de guerra paraguay "Iguorey", el 27 de Deciembre 1864.

El coronel comandante de la division de operaciones en Alto-Paraguay, en virtud de ordenes expresas de su gobierno, ven á tomar pósesion del fuerte bajo su comando; y queriendo dar una prueba de moderacion e humanidad, intima Vd. para dentro de una hora se lo entregue, pues en contrario, espirado ese plazo, pasará a tomarlo á viva fuerza, quedandose a guarnicion sujeta á las leyes del caso. Mientras espero su contestacion: es de Vd. attento servidor.

Vicente Barrios — Al senor commandante del Fuerto de Coimbra".

A civica resposta do commandante não se faz esperar: condul-o o mesmo emissario e está concebida nestes alevantados termos:

"Districto Militar do Baixo-Paraguay, no Forte de Coimbra, 27 de dezembro de 1864.

O tenente-coronel commandante deste districto militar, abaixo assignado, respondendo a nota enviada pelo coronel Vicente Barrios, commandante da divisão de operações do Alto-Paraguay, recebida ás 8 e meia da manhã, na qual lhe declara que, em virtude de ordens expressas de seu governo, vem occupar esta fortaleza, e que, querendo dar uma prova de moderação e humanidade, o intima para que se entregue no prazo de uma hora, o que, caso o não faça, passará a tomal-a a viva força, ficando a sua guarnição sujeita ás leis do caso — tem a honra de declarar que, segundo o regulamento e ordens que regem o Exercito Brasileiro, a não ser por ordem da autoridade superior, a quem transmitte neste momento copia da nota a que respondo, só pela sorte e honra das armas a entregará, assegurando a s. s. que os mesmos sentimentos de moderação que s. s. nutre, tambem nutre o abaixo assignado.

Pelo que o mesmo commandante abaixo assignado fica aguardando as deliberações de s. s., a quem Deus guarde. — *Hermenegildo de Albuquerque Portocarrero*, tenente-coronel.

Ao sr. coronel Vicente Barrios, commandante da divisão em operações no Alto-Paraguay."

Portocarrero não se submetteria ás ordens de quem não as tivesse do Governo Imperial do Brasil. Só entregaria o forte pela sorte das armas.

Pouco depois a esquadra inimiga começou o bombardeio, mas como estivesse muito distanciada, os seus primeiros tiros foram todos inuteis.

O forte nada respondia.

A esquadra approximava-se e suas bocas de fogo, agora em melhor posição, já visavam a base da fortaleza.

Uma patrulha, sob o commando do tenente João de Oliveira Mello, postou-se entrincheirada, no barranco do rio, para tolher a passagem dos invasores que nos atacassem a pé. E, de facto, logo depois, de varias canôas saltaram cerca de 100 paraguayos, que em alto vozerio e a peito descoberto se encaminharam ás muralhas, para transpol-as.

Até então o forte permanecera mudo, mesmo ante a furia de que se achava possuido o inimigo e ante á impaciencia dos homens de Portocarrero.

Afinal, quando o perigo já estava nas circumvisinhanças do forte, Portocarrero deu o seu primeiro grito de "fogo", e notou-se a impresão que causara no inimigo a resolução assombrosa de uma guarnição até então em espectativa. Os que haviam desembarcado, apavoraram-se com o metralhar continuo do grupo de Oliveira Mello.

O bombardeio de parte a parte se intensificava.

Horas depois o nosso material estava quasi esgotado. Para uma prova de quanto era brava a gente do forte, as mulheres ahi residentes offereceram-se para fabricar a munição de que se necessitava. Chefiadas por Ludovina Portocarrero, esposa do commandante, conseguiram fazer seis mil cartuchos no primeiro dia. A surpresa dos paraguayos foi tamanha que se não aperceberam da nossa inferioridade bellica. Viam-nos apenas na bravura dos nossos homens, e isto só os atemorizava.

Depois de dois dias de luta porfiada os brasileiros acharam-se quasi que desarmados e desta maneira teriam que abandonar o forte.

Não seria recommendavel o ataque a ferro frio ao inimigo que mais tarde poderiamos ter ás nossas mãos, em melhores condições.

E assim que veio a noite, quando se rareavam os tiros da artilharia inimiga, a guarnição do forte embarcou em diversos vapores mercantes porque de guerra sómente havia um.

Os canhões do forte, que fizeram fogo até o final do embarque, foram substituidos pelos do "Anhambay" e este navio para mais amedrontar os paraguayos, dando tempo a que se apressassem as outras embarcações, desceu o rio, investiu contra a esquadra inimiga e depois dessa simulação fez contra marcha, subindo o rio.

Decorridas duas horas, apesar de já estarmos longe, ainda se ouvia o metralhar dos paraguayos.

Desta luta não tivemos uma morte siquer. A tactica de guerra foi a melhor e a retirada ainda hoje se considera um mysterio.

Os paraguayos perderam muitas vidas, mormente entre aquelles que pretenderam alcançar o forte. Foi-lhes este entregue, é bem verdade, mas que se não vangloriasse desta victoria o inimigo. Superior que era nas armas, faltou-lhe, porém, o desassombro dos nossos patricios.

Vicente Barrios não se utilizou de estratagema algum, nem da superioridade de homens.

Portocarrero, pelo contrario, completamente desprevenido e sem um aviso de guerra, lutara com os recursos que possuia e com a ardorosidade dos seus cyclopicos commandados. E, se bem que não tivesse vencido ao menos não deixou que os invasores do nosso Brasil fossem avançando sem que lhes pudessemos mostrar que nós não nos submetteriamos ás ordens de Francisco Solano López.

ULTIMA ESPERANÇA

Por onde passou o grande navegador Fernão de Magalhães, levado pelo sonho de circumnavegação do Globo

Municipio Natales — Região da Ultima Esperança — Acima de Punta Arenas — Sul do Chile Zona Austral — Estreito de Magalhães.

A photographia acima é de uma vista de *Ultima Esperança*, na extremidade da Terra do Fogo. Região permanentemente coberta pelo gelo, ainda hoje, apesar de todos os progressos e das solidas seguranças da navegação moderna, ella é o flagello dos navegadores. Por alli, em 1520, afrontando os seus mares bravios, de canaes quasi inaccessiveis, tortura e desespero dos pilotos de todos os tempos, passou o grande Fernão de Magalhães, o qual, commandando frageis e pequenas caravellas de pau, deu, pela primeira vez, a volta do mundo, abrindo, aos conhecimentos da nautica na sua época de emprezas arrojadas, novos horizontes.

Camões, que não tinha motivos para morrer de amores pelo glorioso navegador, porque este se poz a serviço do rei de Castella, proclamou, entretanto, nos *Lusiadas*, que Fernão de Magalhães foi "em verdade, no feito portuguez, mas não na lealdade".

Nas cavernas dessa região, botanicos e zoologos argentinos encontraram esqueletos dos representantes de uma fauna remotamente extincta. Alguns desses esqueletos ainda conservavam couro e pellos, como o *Griptoterium*, que se acha num grande armario de vidro no famoso Museu de La Plata, alvo das mais vivas admirações de todos os visitantes.

TRAJE UNICO

LIA CORRÊA DUTRA

Aconchegando ao pescoço a golla de pelles de seu casaco novo, Maria Paula ia depressa, porque ainda não terminára suas compras, e pouco faltava para as seis horas. Como todos os desoccupados, Maria Paula era absolutamente contra o fechamento do commercio áquella hora. Achava isso absurdo. Tanta gente ficava prejudicada! Francamente, não via a quem pudesse aproveitar aquelle tempo supprimido ao movimento e á vida da cidade...

Maria Paula entrou na loja. Uma mocinha magra, de vestido preto, perguntou-lhe o que desejava. Como Maria Paula, mas por motivos oppostos, ella tambem consultava ansiosamente o relogio. Desde as 8 da manhã estava alli em pé, atraz daquelle balcão. E quando a fregueza exclamou, despeitada, que mal tinha tempo de examinar as fazendas, porque faltava apenas um quarto para as seis, o olhar da mocinha magra poz um commentario de desejo impaciente nessa phrase. O olhar da mocinha magra observou: ainda um quarto de hora!

Maria Paula escolheu a fazenda, depois de alguns minutos de hesitação angustiosa. Depois, saiu da loja. Na rua, parou em frente á vitrina. Sorriu. O manequim de céra, que tinha uns ares gretagarbescos de incomprehendido, parecia desgostosissimo com o terno masculino que lhe tinham vestido. Um pequeno cartaz, a seu lado, annunciava o nome da moça audaciosa que encommendara o traje unico...

Maria Paula, parada, observava a roupa masculina. A casemira, rugosa, não devia ser de um contacto agradavel. Mas a moça pensou que, como uma extravagancia, a roupa de homem poderia ter graça, vestida por um typinho assim como o seu, esguio e fino, com um rosto joven e engraçado de garoto... Como traje habitual, achava que a roupa seria um fracasso. Mas, entre divertida e reprovadora, examinava-a em seus menores detalhes.

Nesse momento, um dedo ossudo e fino, sem luva e sem anneis, bateu no hombro de Maria Paula. A moça voltou-se.

— D. Margarida Campos!

Quem ella chamava por esse nome claro e fresco de flor, era uma pobre creatura apagada, feia, com um chapéo mal ageitado sobre um rosto sem belleza, de olhos e bôca circumdados por pequeninas rugas finas, quasi imperceptiveis, mas que davam á sua physionomia um ar cansado e murcho.

D. Margarida Campos tinha sido professora de piano de Maria Paula. Ensinara-lhe as primeiras notas musicaes, e supplicíara seus dedinhos de creança nas difficuldades torturantes das primeiras escalas.

O olhar rapido e experiente de Maria Paula detalhou toda a roupa mal feita de D. Margarida. Coitada! Não parecia ir melhor de vida... Sempre a conhecêra assim, vestida de fazendas baratas, calçada de sapatos de liquidação, correndo de uma alumna a outra, e esperando sempre por um futuro melhor.

D. Margarida Campos examinou, atarantada, a vitrina, e perguntou timidamente: — Que é isso, Maria Paula?

Rindo, Maria Paula explicou-lhe que era o traje unico, o traje que dentro de pouco tempo seria usado, indistinctamente, por homens e mulheres. Os olhos fundos de D. Margarida Campos cresciam de admiração nas orbitas enrugadas. D. Margarida nunca ouvira falar em tal despropósito. Sua alma docil, respeitosa das convenções, protestava instinctivamente contra todas as innovações. Maria Paula, desde pequena, sentira um delicioso prazer em escandalisar aquella candura.

Toda a audacia perturbava D. Margarida, e, para discutil-a, a professora realizava inesperado milagre de ficar audaciosa tambem. Perdia sua timidez, expunha suas idéas com calor, levantava a voz. Todas as vezes, era uma surpresa para Maria Paula o enthusiasmo repentino da velha creatura submissa e apagada. Por isso, para vêl-a inflammar-se e reagir, a moça declarou que seria das primeiras a adoptar o traje unico.

A face cinzenta e brumosa de D. Margarida illuminou-se. Uma leve côr de rosa subiu á sua testa enrugada, e seus olhos innocentes de creança irradiaram um brilho inhabitual.

— Não! Minha filha! Não faça isso! [illegible] desista nunca da arma que foi concedida apenas ao nosso sexo, para sua maior defesa: o enfeite! Acredite no que lhe digo: no dia em que tiver vencido a idéa do traje unico, terá desapparecido a graça e a poesia da mulher...

— A senhora ainda encara essa historia de graça e de poesia da mulher, com olhos do seculo passado... A graça da mulher mudou, D. Margarida. Tornou-se mais viril... E a nossa poesia, hoje, é differente... Na época da machina e da actividade, só póde haver poesia no movimento e na acção... Hoje, o que é que a mulher deseja? Ser, em tudo, egual do homem... Quer o direito de ser independente, de trabalhar, de ganhar a vida, de se mostrar efficientes, de frequentar as escolas e as faculdades, de votar, de collaborar na vida publica do paiz, de ajudar na escolha dos que governam, e, principalmente, de governar tambem... Já vê a senhora, D. Margarida, que tudo o que fôr detalhe, puerilidade, enfeite; tudo o que fôr gracioso, leve, fragil, delicado, rebuscado, deve desapparecer de nosso vestuario...

— Não diga tolices, minha filha! Devemos querer, naturalmente, todos os privilegios do homem, mas sem suas desvantagens. Devemos exigir todos os seus direitos, mas, sem desistir nunca do direito delicioso de ser, afinal, apenas mulher.

— Mas, D. Margarida, nossa roupa forçosamente influe em nossas almas, em nosso espirito. Como poderemos fugir á frivolidade, á affectação que tanto nos prejudicam deante dos problemas sérios da vida, quando somos forçadas a pensar todos os dias em futilidades, quando perdemos tanto tempo na combinação de uma toilette e na escolha de uma fazenda? Vestidas com a sobriedade com que se vestem os homens, dentro de poucos annos teremos tendencias mais sérias, seremos mais reflectidas, mais profundas, mais conscientes, mais capazes...

— Vocês estão procurando a sua propria infelicidade... A roupa feminina, tão bonita, tão multipla, tão extravagante, tão colorida, é o refugio maximo de nossa imaginação, a affirmação de nossa personalidade, o contentamento de nosso gosto de variar... Toda a poesia, todo o genio inventivo que ha dentro de nós, extravasam-se na escolha dos feitios, das côres, das fazendas de nossos vestidos, na combinação de detalhes e enfeites, na harmonia do vestuario todo: sapatos, chapéos, luvas, bolsas, botões. Nossa vestimenta é a grande valvula de escapamento de todas as nossas aspirações mais secretas, de nossos sonhos mais vagos, de nossos pensamentos menos formulados. Se não fosse a moda não sei o que teria sido das mulheres antigas, daquellas que eram muito mais as escravas do que as companheiras do homem, das que não tinham direito á instrucção e á relativa liberdade de que nós, mais favorecidas, sempre recebemos algumas migalhas, que se vão, aos poucos, transformando em fatias bem apreciaveis... Se não fosse a moda, quanto recalque haveria dentro de nós, sobreando-nos a vida, entristecendo-nos o genio, envelhecendo-nos, enfeiando-nos a expressão!

— Que calor, D. Margarida! Não sabia que era de uma faceirice tão extremada.

— Sou mulher, Maria Paula. Solteirona, velha e feia... Mas com a alma igualzinha á das que são admiradas, novas e bonitas... E você conhece preoccupação mais seria, hesitação mais angustiada, do que a de qualquer mulher — seja ella moça ou velha, feia ou bonita — quando, na mudança das estações, projecta a transformação de seu guarda roupa? Haverá alegria comparavel aquella com que verificamos o bom exito de uma encommenda, o córte elegante de um casaco, a graça molle de um vestido de seda, o realce que póde dar a uma physionomia, a bregeirice impertinente de um chapéozinho moderno?

— Realmente... — disse Maria Paula, com um sorriso commovido, olhando para a professora de piano, embrulhada num casaco muito largo que agitava as mãos sem luvas e sacudia a cabeça, enterrada até as sobrancelhas num chapéo de feltro desbeiçado.

— Agora, Maria Paula, pense na tristeza, monotonia das horas futuras, quando fôr adoptado o uso do traje unico (e nem encaremos seriamente essa hypothese...) Sairemos á rua com a desanimadora certeza de que estaremos iguaes, — não somente a todos os homens que encontrarmos — como tambem — e é muito mais grave — a todas as outras mulheres! Imagine a desolação dos futuros passeios pela Avenida e pela rua do Ouvidor, quando não tivermos, para admirar, nas vitrinas monotonas, sinão peças de casemiras inglezas, sapatos de grossas solas batidas, e chapéos de feltro e palha, marca "Borsalino"! Hesitaremos um instante entre a escolha de um terno jaquetão, ou de paletot sacco; e prosseguiremos nosso melancolico caminho, para parar, um pouco adeante, na vetrina da camisaria, onde contemplaremos, sentindo a nostalgia das finas combinações de seda e renda, a rebarbativa roupa de baixo masculina, que será a nossa tambem, no dia da victoria do traje unico...

Desappareceria, da vida feminina essa constante preoccupação de harmonia e graça em que se sublima diariamente, na combinação de nossos vestuarios, o nosso censo esthetico. A população uniformisada transformar-se-ia num grande collegio ou num immenso batalhão em que não reluziria nem sequer o ouro dos galões. Todos eguaes, homens e mulheres esqueceriam aos poucos a graça da vida, que é feita, afinal da graça das creaturas bonitas...

Não existiria mais, entre as mulheres que passam, desconhecidas, estrangeiras uma a outra, essa sympathia espontanea que nasce da contemplação de um vestido gracioso ou esse desprezo ironico com que uma elegante olha para uma mal trajada, olhar de desdem e superioridade, olhar de um membro luzido da Policia Especial, para um simples guarda qualquer... Sei disso, Maria Paula, porque tenho recebido muitos olhares como esses...

— Oh! Não diga isso, D. Margarida...

— Digo sim. Não penso que eu não sei das coisas... Você mesma, deve estar espantada de me ouvir reclamar dessa maneira em nome de uma graça que não tenho... Mas falo pelas outras, pelas que são bonitas, pelas que se vestem em... E porque não confessar? Falo por mim, tambem... Mal vestida, feia, sem graça, tenho ao menos, nesse meu genero, uma personalidade, uma figura propria. Uma fealdade que é só minha, uma deselegancia especial, uma falta de gosto que se revela e que marca a minha pessoa... E quando fôr adoptado o traje unico, que será de mim? Já tão apagada, desappareceria no meio do batalhão, levarei uniforme, não serei mais ninguem... Nada disso, Maria Paula. Não quero. Não desisto de minhas prerogativas. Hei de, primeiro, falar, protestar, reagir... Nada de traje unico! Queremos todos os direitos, exigimos todas as vantagens do homem, entramos em todas as competições com o desejo ardente de vencer... Mas como mulher.

— Mas, afinal D. Margarida... Não vejo bem qual a vantagem de ser mulher...

— Oh! Minha filha! A mulher é a graça, a fantasia, a elegancia, a belleza... Os tempos mudaram... Não nos podemos mais satisfazer-nos com esse nosso quinhão primitivo... E' muito justo. Esforcemo-nos por conseguir tudo o que fôr possivel... E' preciso que nosso espirito possa corresponder ao espirito do homem, que nossas actividades corram parelhas com as delle... Mas é preciso tambem, é preciso antes de tudo, que continuemos a ser, sempre, e principalmente, o encanto dos olhos e a inspiração da vida...

D. Margarida Campos parou de falar. Sorrindo, Maria Paula, silenciosamente, via correr, sobre o manequim gretagarbesco, vestido de homem, a cortina de ferro da vitrina... O cartaz, declarando o nome da moça — com certeza bonita, joven e elegante — que encommendára o traje unico, desappareceu... Maria Paula olhou para a professora de piano, que calada, retomara a sua habitual physionomia cinzenta e brumosa... E Maria Paula pensou que, felizmente, ainda existiam as mulheres feias e desengraçadas, para defender ardorosamente todo o patrimonio de belleza e de harmonia que as bonitas e admiradas procuram comprometter com uma tão absoluta e clamorosa inconsciencia.

A ultima palavra de Paris

Correio feminino

ELEGANCIA — GRAÇA — ESPIRITO

— Modas e modelos —

PALESTRA FEMININA

AS MULHERES DE HAWAI

Talvez pareça um pouco estranho que eu venha falar aqui sobre as nossas longinquas irmãs da mais linda terra banhada pelo Pacifico, e que por certo ignoram, entre muitas coisas, a nossa existencia.

Mas li, não me recordo onde, que as hawaianas são as mulheres mais optimistas do mundo e pensei que este bom exemplo pudesse servir ás latinas, sempre tão atormentadas, tão pessimistas quasi sempre.

"As mulheres de Hawai são direitas como flexas, e têm um andar de rainhas; possuem longas tranças de cabellos negros, olhos escuros e doces; dentes muito brancos.

Sabem nadar, montar a cavallo e cantar".

Assim as descreve um viajante. E accrescenta estas observações que podem servir de precioso exemplo ás mulheres das outras partes do mundo: "Não ha uma unica mulher pessimista em Hawai; nem uma dellas — oh! felizes creaturas! — se preoccupa com o dia de amanhã!

Comem, cantam, riem, contemplam o sol e a lua e vivem na mais completa paz."

O amor, para ellas, é um passatempo como outro qualquer; dão-lhe apenas a importancia que elle merece: nem uma... Deus do céo, como deve ser bom nascer e viver em Hawai!

As hawaianas são umas encantadoras philosophas, umas deliciosas cigarras.

"Quando têm o que comer — diz o escriptor — convidam algumas amigas; se falta a comida, vão dormir mais cedo para esquecer a fome. A hawaiana é um espirito superior e nunca se importa com o que possam pensar ou dizer della.

Quando tem dinheiro, compra os mais bonitos ornamentos em uso na sua terra; quando não tem, enfeita-se de flores, e fica mais bonita ainda!

Occupam-se o menos possivel, as filhas de Hawai; devem achar — e com que razão! — que o mundo que torto nasceu, torto morrerá; e que é inutil tentar endireital-o, coisa que nem o proprio Filho de Deus feito Homem, conseguiu.

A vida para ellas é um eterno recreio; cada qual vive como bem lhe parece, entre risos, flores e canções. Em Hawai não ha prisões, nem "casas de reforma", peores que prisões.

As almas, alli, são livres como é livre a natureza. Em resumo, a hawaiana é feliz... porque nunca se preoccupou com o terrivel problema da felicidade!

Ainda hei de acabar meus dias em Honolulu...

CLAUDIA

* * *

DA MINHA ESTANTE

Tarde de Inverno

(Carlos Eduardo Lopes)

Que tristeza infinita,
Ha nesta tarde fria de cortar!

A chuvinha miuda que lá fóra cae
Lentamente,
Tristemente,
Não sei porque me faz lembrar
Um tempo bom que já passou...

Como eu era feliz!
Nas tardes frias como a de hoje,
Para mim sempre havia uma caricia ardente,
Uma palavra meiga,
Um beijo quente...

E eu não sentia frio,
Por essas tardes frias de cortar...

E esta lagrima agora!...
Porque fui recordar
A vida que passou, que vae tão longe!

Naquelle tempo eu não chorava, não...
Eu vivia cantando, alegremente,
O canto da Felicidade!

Dona Saudade não sabia
Que eu tambem tinha coração...

Ha dores tão antigas que renunciar á ellas nos seria impossivel — V. Tite.

Pedi ás horas felizes
que ficassem comigo a bem:
— Não puderam agarrar-se,
Tinham a dor á espera!

Costume em lã "angora" beige e preto. Blusa de seda "jaune citron".

A poesia no Chile

Balada del antiquo amor

Roberto Meza Fuentes, grande poeta chileno

La cancion me brota em todo lugar: fluige como cándida rosa del rosal, como fuente clara de su mamantial.

Nunca, nunca, nunca te podré olvidar. Seguiendo tu huella me pierdo em el mar. Las olas arrullan y inciendem mi afán. Tus manos, en ellas, llamándome están. Nunca, nunca, nunca te podré olvidar.

Sombra de tu sombra, que nunca verás, sin que tu lo sepas, a tu lado irá, bebiendo de tu rosado panal, teiyendote alfombra fresca y musical, dándote su humilde rocio cordial como um sorbo pristino de aire cemental. Nunca, nunca, nunca te podré olvidar.

La palabra se hace por ti de cristal y el eco florece puro y matinal por besar tu aliento que viene del mar. Disculto en el eco te salgo a encontrar. Nunca, nunca, nunca te podré olvidar.

Rompiste mi vida sonriendo, quizá, como arranca el niño rosas del rosal, como hiese alas que quierem volar.

Y yo nunca, nunca ti podré olvidar.

Do livro: "*Palavras de Amor*".

Ha feridas na vida que não se fecham nunca!

Quando eu morrer...

Quando eu morrer, não chores, meu amor!
A vida custa tanto! E' tão pesada!
Tanto pranto a correr, tanta dor espalhada...
Oh, não! Não chores não, quando eu me fôr!...

Quando eu morrer, pensa em mim com ternura.
Pensa que só vivi para este grande amor...
Dos teus olhos, no olhar levarei a doçura
Para o somno final, quando um dia eu me fôr...

Quando eu morrer, dá-me rosas vermelhas;
Rosas a amortalhar-me em sudario de amor.
Nellas virão talvez colher mel as abelhas...
Dá-me rosas, querido, quando um dia eu me fôr!

Quando eu morrer, pensa em mim com saudade;
Nem suave carinho a envolver tua dor.
Eu não quero teu pranto e nem tua piedade
Amortalhada em beijos, quando um dia eu me fôr!

Quando eu morrer, pensa que fui sorrindo,
Para o repouso bom, levando o teu amor.
Não digas que me fui; diz que estou dormindo
Em teus braços, amor, quando um dia eu me fôr!

Quando eu morrer, cansada desta vida,
Levando para o além o meu sonho de amor,
Pensa que sou feliz, emfim!... adormecida...
E assim, porque chorar, quando um dia eu me fôr?!

SYLVIA PATRICIA

A sabedoria e o destino

(MAETERLINCK)

Podemos dizer que, fazendo uma pessôa amar menos o mal do que amava já é salval-a, pois é ajudal-a a emprehender no fundo de sua alma a edificação do refugio contra o qual o destino virá quebrar suas armas. Este refugio é o monumento da consciencia ou do amor: pouco importa, pois o amor é a consciencia que se procura ainda obscuramente, emquanto a consciencia verdadeira é o amor que se reconhece emfim na claridade. Ora, é no mais profundo deste refugio que a alma acende o fogo intimo de sua alegria. A alegria da alma, que afasta a tristeza deixada pelos destinos máos, assim como o fogo material afasta a influencia das doenças que reinam sobre a terra, a alegria da alma não é semelhante ás outras alegrias. Não vem nem de uma felicidade extrema, nem de uma satisfação do amor proprio. Sob a alegria do amor proprio que diminue á medida que a alma se torna melhor, ha a alegria do amor puro que augmenta á medida que a alma se enobrece. Não, esta alegria não nasce do orgulho; e não é por ella poder sorrir á sua belleza que a alma se sente feliz. Uma alma adquirindo alguma consciencia de si propria tem o direito de saber que é bella; mas tudo quanto ella acrescenta voluntariamente á consciencia de sua belleza, rouba talvez á inconsciencia do amor.

E o primeiro dever da consciencia que se descobre é do nos ensinar o respeito da inconsciencia, que não quer ainda revelar-se. Mas a alegria da qual eu falo não afasta do amor o que acrescenta á consciencia. Ao contrario, é nella que a consciencia se alimenta do amor, emquanto o amor se augmenta da consciencia. Um espirito que se eleva tem alegrias não conhecidas por um corpo feliz; mas uma alma que se torna melhor tem alegrias que nem sempre serão conhecidas por um espirito que se eleva, embora costumem trabalhar juntos, consolidando o edificio interior. Acontece tambem que elles trabalhem separadamente sem que nada una os dois recintos em construcção.

Se assim fosse, e se o ente que mais amo no mundo viesse perguntar-me qual a escolha que deveria fazer, o qual o mais profundo refugio, o mais inatacavel e o mais doce, eu lhe diria que abrigasse seu destino no refugio da alma que se torna melhor.

Traducção de

HELÔ

Na noite de São João da minha vida...

Quando eu era pequenina...

Todas as historias bonitas do mundo principiam assim...

Quando eu era pequenina... nas noites lindas e luminosas de São João, eu tinha sempre uma porção de balões para soltar...

Duvido carinhosa de alguem que sabia o encantamento que era para os meus olhos de creança, o colorido lindo dos balões que subiam... Eu tinha sempre uma porção de balões e com um sorriso maravilhado um a um eu via subir para o céo, numa ancia louca de altura, os lindos balões...

Todos tão lindos, feitos de pedaços coloridos de alegria, de pequeninos prazeres, de felicidade.

Na noite de São João da minha mocidade, noite tambem linda e luminosa, eu aos poucos fui soltando, um a um, os lindos balões que encheram de fulgor a noite cheia de estrellas...

Uns não chegavam a subir... queimavam-se logo... primeiras desillusões...

Mas havia outros lindos, que eu via subir com os olhos encantados...

Um a um, eu vi subir todos os balões... Agora só me resta um...

Meu balão lindo... esperança de felicidade... que eu não tenho coragem de soltar.

VANILE'

Rio — junho de 1933.

Cultivando a belleza

Ser bonita é uma arte difficil e delicada que exige mil "nuances" e cuidados mil.

E' preciso ter uma linda cutis que se assemelhe ás petalas das camelias.

Não pense, leitora, que a agua e o sabonete lavam a sua pelle; limpe-a pela manhã e á noite com a "Loção Radio-Activa" de Cedib que penetrando a epiderme, livra-a de todas as impurezas; em seguida passe de leve um pouco do "Creme Radio-Activo" e verá em breve que bonita cutis ha de ter.

Se a sua pelle fôr muito gordurosa, o que é commum em nosso clima, use antes do pó de arroz, um pouco de "Creme Lady Hamilton".

Combata as rugas que são o terrivel signal da velhice que é a morte antecipada. Usando o maravilhoso creme "Anti Rides" ns. 1, 2 e 3 — conforme a edade — as rugas e com ellas, a velhice, não chegarão nunca.

Não se deixe engordar demais pois a gordura excessiva, é o peor inimigo da elegancia. Para emmagrecer rapidamente sem abater-se e sem prejudicar a saude, faça uso dos "Banhos e Applicações de Parafina" que é o unico tratamento garantido e que vem dando os melhores resultados.

Para possuir um bonito busto, use "Vigueur des Seins" que revigora os tecidos conservando sempre a rigidez das carnes, e possue tambem a vantagem de desenvolver os seios atrophiados.

Com as indicações que hoje aqui vão, você já tem, leitora, os mais preciosos meios de cultivar a sua belleza. E penso que já sabe onde encontral-os: só póde ser no mais completo e mais elegante Consultorio de Belleza do Rio: CHEZ MME. JACQUELINE A' PRAIA DO FLAMENGO 220.

EVA

O chapéo na "toilette" feminina foi sempre o elemento que mais exigiu da "coquette" os maiores cuidados.

Estudando retrospectivamente a evolução do chapéo no curso da historia podemos vêr as modificações por que elle tem passado.

Na aurora do seculo XX é que, em verdade, as transformações soffridas nessa parte da "toilette" feminina foram sensiveis, passando do mais pequeno ao maior e do maior ao pequenissimo.

No genero "grande" — as grandes palhas davam a impressão de canteiros ambulantes, cheios de flores, frutos e passaros. Estes monumentos postos á cabeça da mulher chic faziam com que ella vivesse inquieta com o temor de um vento mais forte, da passagem em uma porta estreita ou da gymnastica de um beijo...

E que chapéo de chuva não seria preciso para abrigar toda essa vegetação, da agua celeste?

A grande guerra nos fez adoptar o feltro, esses "casquettes" praticos, com uns ares tanto quanto marciaes que vieram trazer ás cabecinhas gentis e ageis uma audacia de heroinas...

Nestes ultimos annos o chapéo oscillou entre a fórma conica dos "clowns" equilibrando-se no alto da cabeça e os feltros pequeninos sobre a sobrancelha obrigando a "coquette" a levantar a cabeça para enxergar daquella banda... Necessidade ou arrogancia?...

Depois veiu o excesso, os minusculos solidéos de sacristão postos sobre o occipital esquerdo...

E mais tarde, eis que surge o gracioso chapéo Segundo Imperio, posto bem do lado sobre o olho. E como ficamos parecidas com as nossas avós...

Felizmente o dominio dos pequeninos chapéos tem se mantido sendo que houve uma pequena alteração no sentido de altéal-os um pouco com os modelos recentes, mas tudo isto é dentro da maior harmonia na ronda de uma tendencia pratica e sympathica.

As pequenas "toques" de pennas, os "rasos" de velludo e pelles, os "feltros" inspirados na moda masculina, partidos ao meio tal como os homens usam, differençando-se apenas na nota feminina do pequenino véo que desce com graça nos seus olhos... Ainda temos o chapéo genero "Marialva" ou "toreiro" que com os costumes "tailleur" é de uma graciosidade encantadora.

Mas... varias resonancias já me chegam aos ouvidos da outra banda do oceano... Lá se diz que para os bellos dias de sol quente de verão teremos as immensas "capelines" leves e floridas. Evidentemente que esse genero de chapéo só deverá ser usado em occasiões particularmente elegantes e apropriadas.

Fala-se tambem na variedade das côres que terão os chapéos na nova estação.

Tudo isso é ainda um pouco do romantismo que nos visita com essa poetica moda dos grandes "capelines" que foi todo o encanto de uma época de sonho e sentimentalismo, e que os pintores immortalizaram em suas telas celebres e que guardam o nome de "chapéo batelière".

MARY LOU

MANEQUINS VIVOS

A EVOLUÇÃO DO CHAPÉO

Chapéo egypcio — Chapéo grego — Chapéo romano — Anno de 1450

Anno de 1610 — Anno de 1690 — Anno de 1790 — Anno de 1800

Anno de 1830 — Anno de 1850 — Anno de 1905

Anno de 1920 — 1933

A DAMA DO TAXI

CONTO

de Claude Gevel

Ao regressar á sua casa para almoçar, Maurice Varne, encontrou um bilhete anonymo: "E' necessario que o veja... Esteja ás cinco e meia, na esquina da rua. Achar-me-ei em um taxi. Esperal-o-ei... Venha... Talvez me ajude a recuperar a calma, que me fez perder... Amo-o... Não receie complicações... Este encontro não terá consequencias..."

Surpreso, porém lisongeado, Maurice sorriu. A letra era elegante. Graphologo de occasião e, sem duvida parcial, descobriu nella indicios de emoção. A letra era fina, angulosa, da moda, se bem que o tranquillizasse sobre a situação social de sua mysteriosa apaixonada, não lhe esclarecia em nada, sobre sua exacta personalidade.

Procurou, entre as pessoas de sua relação, qual podia ser aquella que seduzira sem o saber: era bom dansarino, elegante, moço e, por cumulo, homem de letras; era tão admirado que teve de renunciar a essa tentativa vã.

Tinha trinta annos, edade do scepticismo nascente e das primeiras prudencias. Embora não admittisse que a carta fosse uma farça de máo gosto, não hesitou em ir á entrevista marcada.

O mysterio dessa aventura proporcionava-lhe um singular attractivo.

A espera é, em geral, o mais bello momento do amor. Tudo aquillo que não se sabe, constitue um emocionante enigma.

Como seria ella?... Qual seria sua primeira phrase?... Qual segredo revelaria?...

Maurice, ignorando tudo della, conheceu essa ventura. Sonhou com sua desconhecida, dedicou-lhe um soneto e para ella escolheu sua mais bella gravata.

Quando Maurice olhou o relogio, marcava cinco e vinte. Corou ao verificar que chegava adeantado como um collegial. Porém, cinco minutos mais tarde, chegou ao logar marcado, percebeu um "auto" que o esperava na esquina indicada. Então, já não duvidou de sua sinceridade...

Certa mão enluvada lhe fez um signal.

Apenas subiu, fechou-se a portinhola e o "auto" partiu.

Maurice estava um tanto inquieto, pela attitude que devia adoptar. Porém, a brusca partida do "auto" o impeto da desconhecida, que lhe tomou as mãos e foi a primeira a falar, tirou-o de sua incommoda situação!

— Veiu... Comprehendeu que devia vir...

Se não o fizesse, destruiria a idéa que formára de si... Talvez tivesse me curado, mas tão dolorosamente...

As palavras chegavam a Maurice através de um espesso véo, sobre um chapéo enterrado até aos olhos e uma estola de pelle que subia até aos labios.

Maurice se convenceu logo que o melhor era representar o personagem mudo.

Não pense que sou louca, disse sua mysteriosa companheira. Ao contrario, minha historia é simples, tão vulgar, que agora receio em falar... Rir-se-á de mim, não é?... Apresento-me: uma mulher espantosamente antiquada, pois sou honesta e tenho imaginação...

Sorri?!... Realmente, é contradictorio o que digo e a minha presença nesse taxi o prova.

No emtanto, espere, antes de me julgar...

Na voz velada, no olhar semi occulto, nas pernas bem formadas, no modo de se vestir, Maurice procurava em vão um indicio. Até aqui, só o amor proprio o impedira de pensar que a desconhecida podia não ser moça, nem bonita.

Porém, no seu intimo, havia uma vaga apprehensão. Sua conquista tinha os gestos faceis, a segurança, o secreto poder da belleza.

Ella lhe contava, com palavras jámais pronunciadas, a eclosão do seu amor. Este nascera nessa parte de si mesma, que sua vida do lar, de mãe de familia, deixava vasia. Nascera sem que ella mesma percebesse, bastara algumas paginas suas que ella lêra, uma conferencia que assistira, um encontro em um salão, onde nem lhe fôra apresentada... A principio elle foi, para ella, o homem a quem desejava amar; depois converteu-o no companheiro das horas tristes ou vasias de sua existencia, o confidente de suas mágoas, nunca se queixara de ser incomprehendida antes de pensar nelle.

Mas foi necessario um sonho brutal uma noite, para que désse a estes sentimentos o verdadeiro nome de amor. Então se rebellou, julgando-se tola e pueril. Mas não por muito tempo.

— Nunca conheci uma aventura tão bella, disse afinal Maurice com voz tremula de sincera emoção.

E fez um gesto para se approximar. Com suas mãos enluvadas, ella o repelliu.

— Não destruamos seu encanto. Eu supplico-lhe... Não me engane... Se o chamei em meu auxilio é porque meu amor se tornava pouco a pouco demasiado grande para mim só. Necessitava dar um pouco de realidade á nossa aventura. E agora, que sei o que pensará de mim, já não terei a impressão de me achar tão só, nesse grande amor.

— E' uma loucura!... disse Maurice.

Ella o interrompeu.

— Tive confiança em si. Evite-me uma desillusão. A unica razão que lhe pude dar é visivel; talvez, para mim não tenha replica: tenho um marido, filhas, e sou honesta. No fundo, sabe o que isto significa?... Que prefiro soffrer, do que fazer soffrer! Meu amor é uma sensação que mais vale ser dolorosa, pois assim como nasceu, tão mysteriosamente e através de emoções espirituaes, terá de permanecer pura. Peço-lhe que me ajude, pois, a supportal-o e não que deseje destruil-o. Sei que é capaz desse sacrificio... Seu trabalho literario me faz esperar que assim seja, para o bem de ambos...

— Pelo menos, nada saberei de si?...

— Não.

— Não me concederá nada?

A desconhecida tirou a luva de uma das mãos, sem pronunciar uma palavra, e a estendeu para Maurice. Era fina, comprida, sem anneis. Pousou seus labios longamente nella; Maurice viu, através do véo que ella fechava os olhos.

Depois, retirou sua mão e bateu no vidro. O "taxi" parou.

— Adeus! disse ella.

A portinhola fechou-se; a desconhecida desappareceu na noite.

No dia seguinte, Maurice recebia uma carta com estas simples palavras:

"*Seu feio!...*"

Porém, elle não se convenceu.

Bellissima capa em velludo vermelho cereja. Toda a graça desse feitio original é obtido pelo grupo de franzidos sobre o hombro de onde se desprendem as pregas bem largas. (Modelo de Worth).

A ultima palavra de Paris

Correio feminino

ELEGANCIA — GRAÇA — ESPIRITO

— Modas e modelos —

O lindo detalhe de recorte fantasia na manga, tornam este modelo, de crepe marro cain azul encantador.

Consultorio de Belleza

Zéd — Para ter um bonito busto firme e bem desenvolvido, use "*Vigueur des Siens*", de Cedib.

Celina — Respondi para o endereço enviado.

Lilita — "*Baume de la Forêt*" é o melhor preparado para os cabellos.

Heleninha — Antes de tomar qualquer medicamento deve submetter-se a um exame.

Jandyra — Queira ler a resposta á Zéd.

Irma — Os regimens fazem sempre mal á saude. Tome os "*Banhos de Parafina*" que perderá em pouco tempo os kilos que desejar. A' venda *chez Mme. Jacqueline*, 380 *Praia do Flamengo*.

Beatriz — Respondi para o endereço enviado.

Lourinha — Não ha de que; sempre ás suas ordens.

Vaidosa — Queira ler a resposta á Irma.

Maria Clara — Porque não experimenta tomar banhos de sol?

Delis — Queira repetir a consulta que não está muito clara.

Solange — *Mme. Jacqueline* attende todos os dias, das 2 ás 6 horas, em seu Consultorio, á *Praia do Flamengo* 380.

Ninon — Gostei de saber que está se dando bem: é melhor continuar mais algum tempo.

Miss L.L. — Não ha de que.

Luizita — Use o *Crème Anti-Rides* n. 2, de *Cedib* e as suas rugas desapparecerão por completo.

EVA

NOSSA MESA

PEIXE ASSADO A' MARINHEIRA

Põe-se no fundo de um prato que vá ao forno um pedaço de manteiga, para que fique com uma camada todo o fundo; em seguida põe-se uma camada de 4 ou 5 cebolas picadas.

Arrumam-se os peixes pequenos ou postas de peixe — se estes forem grandes — por cima põe-se o resto das cebolas picadas, tempera-se com sal, uma pitada de pimenta e rega-se com vinho branco, um copo, juntando-se tambem um copo d'agua. No fim de meia hora de forno, salpica-se com farinha de rosca e põem-se por cima pedacinhos de manteiga. Põe-se novamente ao forno para tostar.

PUDIM FAMILIAR

Batem-se as claras de 6 ovos até o ponto de suspiros; juntando-se então as gemas, 2 pires de batata doce cozida e espremida, 1 pires raso de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, 1 copo de leite, 1 pitada de canela em pó, e assucar até adoçar.

A fórma deve ser untada de manteiga e o forno, regular. A fórma deve ser de agathe para o doce não ficar preto.

LENA

SABER ESCOLHER...

Por MME. MARIA CARVALHO

O que deveremos usar nas noites de inverno, nos bailes, nos grandes jantares de cerimonia e nos espectaculos de gala?

— Nas noites mais frias, lindos vestidos de velludo, de lamé, de setim laqué ou ciré, de Bengalia, que é um novo tecido de grande brilho, sedas com desenhos em relevo e toda a sorte de crepes pesados.

Estes vestidos de uma grande elegancia, têm a blusa geralmente drapeada, sem mangas e sem grande decote; a linha de cintura varia: tanto póde ser drapeada, como ajustada com cintos de pedras, faixas de velludo com grandes pontas, torsades da mesma fazenda etc. A saia é simples, sem complicações de recortes, bem justas até aos quadris e dahi cahindo em fórma, uma ligeira fórma, que não sublinhe as pernas nem trave o andar. A elegancia destes vestidos está na armação dos mesmos, devem sempre ser armados no corpo, para terem personalidade.

— Nas noites mais quentes, os vestidos serão mais leves; obteremos lindos resultados se misturarmos o velludo e o setim com o filó, o filó com taffetá, muito filó preto, ainda o romano, a mousseline fantazia ou laqué.

— Estes vestidos têm um estylo differente: as blusas são justas com decotes quasi sempre quadrados e o seu mais lindo ornamento são as mangas immensas, bem armadas; as saias tambem justas nos quadris com grande fórma, bastante roda, muita fazenda e o interessante é que apezar de todo o volume que estes vestidos fazem com pontas, babados etc, conservam uma linha elegantissima.

O modelo de hoje é muito simples, mas muito elegante. E' feito em ciré verde claro, fechado na frente com uma carreira de botões de strass. Para a sua confecção: 5 metros.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente *sr. Luiz Ayres*.

Nené Martins (Juiz de Fóra) — Já mandei para o endereço indicado o modelo que lhe prometti.

Ilma de Souza (Rio) — Faça seu manteau em lã creme, bem amplo, com grandes bolsos e mangas raglan; os modelos para sport, precisam dar muita commodidade.

Euterpe — Tenha paciencia que muito breve darei outro modelo de costume.

Leonor Renato (Juiz de Fóra) — Organza é o organdy em seda muito leve, muito chic; mas não é tecido aconselhavel para noites frias.

Apaixonada (Paraná) — Domingo publicarei um lindo modelo de manteau.

Betty (Icarahy) — O vestido preto póde ser em crepe setim; o outro em Rodier creme com uma grande faixa de velludo verde.

Mlle. Mesquita (Mendes) — Um modelo simples de crepe rosa com as mangas drapeadas, em velludo marinho.

Renée (Rio) — Os vestidos de noite continuam compridos até ao chão.

A lenda do cravo

Era na cidade da lenda e nos primeiros dias do verão. Manlio era um pastor. Tinha herdado de seus paes, tambem pastores, uma velha casa cheia de sol e um rebanho.

A casa era sua patria, sua historia e seu ninho. E era, sobretudo, seu templo.

Sabia orar e temer.

Venus o fez o mais forte dos mancebos e o mais formoso dos pastores. O jovem pastor foi feliz por longos dias. Porém, um dia, commetteu um sacrilegio e attraiu um amargo castigo. Porque na paz de seu somno se extinguiu o fogo sagrado e a sombra irreverente profanou o templo.

E se foi nesse dia, com seu branco rebanho, para o aprisco, esquecendo a offerenda que apaga o aggravo.

Seus labios entoavam alegres canções do caminho, sua alma sorriu á vida e á luz, e, nem a surda dôr de um presentimento turvou sua alegre viagem. E sua flauta, doce e sonora, imitou o hymno da ave, o rithmo do vento, o canto da selva, o éco longinquo das frondas, habitadas pelos calidos ventos, que á hora do silencio lhe traziam a paz de seus rumores e o arrulho de seus ninhos.

Porém, os deuses não esquecem o castigo.

E diz a lenda, que Diana, a deusa caçadora, desceu aquella tarde á selva, perseguindo os cervos medrosos.

A deusa era bella, porém cruel. Como a selva virgem, era sua belleza maravilhosa e selvagem. Negra como a noite era sua longa cabelleira, perfumada de ambrosia. Sua carne, branca como o marmore de Paros, no qual os velhos artifices talharam o altar do sacrificio. Seu rosto, perfeito e seu corpo, impeccavel.

Seu pé era leve e ligeiro e tinha a velocidade do vento e o impulso da torrente; seu andar não levantava a mais debil brisa e sua attitude na corrida tinha a harmonia plastica que tornaram immortaes os cinzeis nos velhos marmores.

Venus, que reina no jardim. Pomona, que ordena e matiza a campina. Flora, cujo duplo sopro divino extremece o casulo adormecido e os genios da selva e dos campos, brindavam-lhe em sua passagem a offerenda do éco, da petala e do perfume.

Vulcano, o forjador divino, fabricou seu arco primoroso e forte. E seu arco tinha a elasticidade do talhe e a rude tempera do aço. Era ligeiro e forte, com todo poder do ferro e toda graça da linha.

Aconteceu que um cervo branco, como o arminho, atravessou a vereda, á procura do remanso. Os olhos crueis da deusa viram-no e o dardo de Diana agudo e certeiro, brilhante como o raio, que fulmina á curta distancia, abriu o peito do animal.

Ferido, o cervo fugiu pelo atalho e lançou-se na planicie, vendo ao longe o branco rebanho que pastava. Correu para o aprisco, seguido pela deusa.

Aos pés do pastor, caiu o cervo moribundo.

Do peito aberto ainda pendia o dardo e o rubro licor da vida tingiu a sedosa pelle, e a espessa herva, e a negra terra. Manlio teve piedade, vendo o animal ferido, o qual gemia de dor e de angustia. A espuma rosada da morte enchia sua bôca e suas pupilas giravam nas orbitas repletas de agonia. Seus gemidos angustiosos dilaceravam a alma do mancebo, que sentia a dôr como se fosse em sua carne, até que, movido pela piedade, rapido como o facho acceso que açoita o cume resequido, fundiu seu velho punhal no coração do animal ferido.

Diana, ao longe, olhava. Um novo dardo ia ser lançado, quando brilhou na mão do mancebo o aço piedoso.

Chegára a hora do castigo, e o Sol rumou para outro céo, levando comsigo a divina tristeza da tarde.

Diana odiou o homem que ultimava a sagrada presa. A augusta colera annuviou sua fronte altiva; era de fogo o seu halito, era um vulcão seu peito cheio de tormento.

O dardo partiu e de novo o arco encolheu, abrindo passagem no peito do pastor.

Extremeceu a campina recolhida e os ventos acudiam para receber a noite. Subiam as sombras de seus ninhos para alcançar os astros. Diana se approximou do cadaver do pastor.

Ah!... Nunca Orez, que extinguiu o fogo no altar da vida, fez uma noite mais bella no rosto de um mortal nem a sombra eterna desenhou na carne tão augusta belleza. Como era suave o estranha a formosura do pastor. E a morte, que purifica como a chamma, pulia a linha e repartia a sombra em seu rosto adormecido.

O delicado pescoço fundia-se na ferida e o corpo esbelto estendido quasi sem regidez, como em presenteiro abandono.

A deusa se approximou daquelle corpo, seus pés duvinos tocaram o rubro sangue do rapaz. Diana sentiu primeiro piedade, depois sentiu amor.

Como as mãos sagradas tremiam quando pousou seus nervosos dedos na cabelleiro do mancebo!... Como batia de amor o peito de fogo e o seio de neve, junto ao outro peito cheio de frio e de morte; como se incendiavam de amor os rubros labios e os olhos crueis da deusa; quanto amor, amargo, amor impossivel, transbordava de sua alma selvagem e bravia, ante o rude designio. Diana soffreu como uma deusa e chorou como uma mulher.

Tornavam as sombras de sua longa viagem e como negros calices caiam na gelada terra. E na calada hora sôaram como um Angelus divino suas estranhas palavras, cheias de tristeza, sublimes de paixão...

E voltando-se para o pastor, disse:

— Tua é a santa paz e minha a rude dôr. Enchi teus olhos de sombra e o mysterio de teus olhos, encheu minha alma de amorosa sêde. Em tua suave belleza pousou minha alma seu véo sereno, teus labios e tuas temporas são um marmore frio, onde gelaram meus beijos. Minhas lagrimas empapam teu rosto gelado como teu sangue molha meus pés. Pois bem!... Quero que de teu sangue brotem as rubras flores que symbolizam o doce amor. Ellas terão o perfume das tardes campezinas. E Venus fará com ellas grinaldas de amor.

Assim disse e fugiu...

Na passagem de seu pé ensanguentado brotavam cravos. Cada vez que seu sagrado pé roçava a leve brisa da manhã vermelha, brotava como um borbotão de sangue o cravo symbolico. O valle e o campo e a encosta se incendiavam com um granado dessas flores e foi então da purpura campina como um rubor grandioso e selvagem que occultava o cadaver do pastor.

Lindo modelo de "Creed et Cia" em "lainage pied de poule" cinza com chapéo de feltro molle cinza mais claro. Para corrigir a monotonia do tom uma echarpe fantasia de uma nota justa e de encantadora alegria.

Este pesado cinto de ouro na grande fivella de casserola a frente lembra os cinturões da "Idade Média". Accentua o busto alongando-o. Este bello vestido é em setim laqué "rosa-chá".

CULTURA PHYSICA FEMININA

A MUSICA DO CORPO

A alma humana sempre teve, em toda as edades, sob todos os climas e em todos os paizes e latitudes, a aspiração inextinguivel da belleza.

Os homens moldaram estatuas, ergueram templos, escreveram poemas e perpetuaram na musica e na cor, em rythmos e fórmas, os momentos em que viveram mais perto das fontes divinas da vida. As mulheres; sujeitas, dede os seculos mais affastados, ao dominio do homem, com sua vida limitada ao recinto tranquillo do lar, absortas em seus deveres caseiros, sempre viveram alheias, salvo excepções, aos movimentos de cultura, aos centros de educação intellectual e esthetico, onde os homens se adestravam para revelar na obra de arte a sua aspiração para a belleza. Na alma feminina, porém, nunca se extinguiu o instincto da belleza; mais subjetiva e não lhe sendo franqueadas as possibilidades de manifestar esse instincto profundo de creação esthetica a mulher procurou sempre tornar-se bella a si mesma, fazer de seu corpo, de seus trajes, seus adornos, sua graça e seus encantos motivos cada vez mais apurados de esthesia.

Sempre se diz entretanto, que a preoccupação da mulher fazer-se bella revela a vaidade do espirito feminino. Eu, penso, porém, que nunca se' procurou comprehender que tendencia intima da sua vida interior está occulta nessa preoccupação de se fazer mais linda, porque, consciente ou inconscientemente, a mulher sempre tem obedecido ao impulso profundo e mysterioso da vida, que é o de crear a belleza onde quer que se manifeste.

Se observarmos em torno a nós, nas formas multiplas da natureza, desde o crystal ao ser humano, vemos que em toda parte, em pulsações rythmicas, a vida evolue continuamente para expressões mais elevadas de esthesia, para uma revelação mais clara do eterno mysterio da belleza. E porque se haveria de negar que na vida inteira da mulher, sempre esteve presente o instincto immortal de aperfeiçoar-se a si mesma, para fazer do seu proprio ser uma obra de arte?

E' que esse instincto superior de se fazer bella nunca a mulher como um esforço inconsciente de exercitar, num plano mais alto do que o da simples vaidade de agradar, as faculdades creadoras da sua vida interior, nunca lhe ensinaram que esse irreprimivel desejo de belleza vinha das tendencias secretas das suas energias biologicas, numa ansia perpetua de pleno florescimento.

Na mulher, como em tudo, a vida aspira continuamente á belleza, que é a manifestação da sua harmonia profunda, a mulher, porem, por falta de uma comprehenção das suas intimas tendencias, perdeu o sentido da belleza verdadeira, e, em logar de procurar a belleza que é um harmonioso desenvolvimento do seu corpo e das suas energias vitaes, tratou de aformosear-se artificialmente. Assim confundiu "coquetterie", prejuizos generalizados com o ideal de belleza que não póde ser separado dos interesses supremos da vida, que são o da sua completa expansão, através de um corpo pleno e harmoniozamente desenvolvido.

Nos tempos modernos, entretanto, foi iniciada uma reacção contra a falsa idéa que a mulher tem tido do seu aformoseamento e graças aos institutos de cultura physica e principalmente do systhema que procura desenvolver o corpo feminino pelos exercicios rythmicos, muitas mulheres modernas comprehendem que a belleza é vida desenvolvida plenamente, vida que dá vigor ao corpo e que o modela em virtude da sua propria intima força creadora.

A vida é movimento rythmico, para que ella possa agir mais poderosamente e realizar no corpo humano a sua obra de belleza, é necessario fazer vibrar harmoniosamente esse corpo e ensinar-lhe a desenvolver movimentos adequados para desentorpecer as suas energias latentes. Então as energias vitaes latentes acordam e uma onda de harmonia, que é força creadora invade todo o corpo, que se vae fortalecendo e aperfeiçoando. Assim, pela gymnastica rythmica, a mulher aprende a technica de conduzir as forças da sua vida a crear a belleza nas suas formas, nos seus movimentos, nos seus gestos.

Então a mulher conhece a alegria de créar em si mesma para a belleza com as energias da sua propria vida, porque belleza é vida florescendo harmoniosamente.

AMALIA GUIDO

(Directoria technica do Instituto de Cultura Physica Feminina "Mlle. Guido").

Recordação de Valença, na festa de Santo Antonio

(A' memoria de D. Cecilia Macedo)

Na praça da Alegria, antes de ter sido occupada pela fabrica de tecidos que hoje ali se encontra, quem descia pela rua do mesmo nome encontrava e ainda encontra no desembocal-a, á esquerda, a cadeia, que, outróra, annunciava com pontualidade inalteravel, por um trinado executado pelos presos nas grades das prisões, ás 5 horas da manhã.

O mesmo acontecia pela manhã. Era para certificar-se o carcereiro que as grades nada tinham soffrido em segurança.

Não deixava, comtudo, esse trinado, de ser providencial relogio para quem não o tinha.

Do mesmo lado, ainda á esquerda e em frente á cadeia, encontrava-se a officina de ferreiro do velho Nodin, e, pouco além, a chacara do dr. Antonio Nogueira, casas, que, para zombar do tempo, ainda existem.

Do outro lado da praça, a que fica beirando á Serra Velha, encontrava-se a casa de residencia do lembrado hoteleiro Antonio Candido d'Avila e o caminho da Cova da Onça, caminho que muitos valencianos alegremente, muitas vezes, por elle passaram em demanda da casa da velha Romana (Romana Candida da Natividade, fallecida com 103 annos de edade), casa em que todos os annos se festejava Santo Antonio, celebrando-se as tradicionaes trezenas. Na vespera do dia do adorado thaumaturgo, no terreiro, fazia-se fogueira, erguia-se mastro com boneca e o indispensavel galho de laranjeira com frutos, e, depois da reza tirada pelo Damasio, havia baile para contento das moças e rapazes, sarão em que o Augusto Cançado e o Bertucio disputavam entre si o direito á marcação da primeira quadrilha.

Da praça da Alegria começa tambem a rua das Laranjeiras, saudavel rua valenciana, onde existiu a chacara da saudoso medico Julio Xavier.

A montante do local desta chacara acha-se a principal caixa d'agua da velha cidade, logar ultimamente escolhido pela rapaziada para realisação de convescotes. Deste morro, olhando-se para os lados do Carambita, onde tambem Maria Romana festejou por muitos annos o santo casamenteiro, erigindo-lhe capella que ainda lá se encontra, descortina-se incomparavel panorama e tem-se a impressão, no cair da tarde, de que indescriptivel oceano se approxima, tal a formosa multicorização do horizonte.

Do lado opposto, na varzea do sitio do Chico Barbudo, quasi ao crepusculo, gosava-se ouvindo o canto de um amanhador com versos assim:

> Lá no campo da Bolada
> Morreu Joaquim Carimbaba
> Por comer mandioca braba
> Não contente co'a cozida
> Ainda foi comer assada

Cantos e "bardo" que se sentia felizes bem recompensados ouvindo as suas estrophes apenas repetidas ao longe pelo éco...

Hoje, a praça da Alegria, onde a meninada de outrora montava o seu quartel-general da brincadeira, acha-se tomada pelo surto inevitavel e bemfazejo do progresso.

HUMBERTO F. SALDANHA

Valença — E. do Rio — 15-6-933.

OVOS MEXIDOS COM ESPINAFRE

Os ovos são mexidos com um pouco de leite e temperados com sal.

Põe-se a manteiga na frigideira, em fogo brando para não queimar e logo que estiver um pouco quente juntam-se os ovos batidos e mexem-se com um garfo até ficarem um pouco cozidos.

Arrumam-se numa travessa fatias de pão torrado, fritas na manteiga; no centro do prato, põe-se os espinafres, cozidos e temperados com leite e manteiga; por cima de tudo [illegible] os ovos.

CORREIO LITERARIO

CARMEM REGINA — Recebi a carta e os versos que vão ser publicados: demorei em responder porque este "correio" ficou um pouco em atrazo.

MARINA C. CINTRA — Escrevi-lhe directamente agradecendo o seu livro; recebeu?

MANON — Queira escrever para Eva, "Consultorio de Belleza.

DYLMA — Póde enviar os seus trabalhos: a julgar pela carta tão encantadora, esta certa que hão de agradar.

IVY — Agradeço mil vezes a sua idéa tão gentil de illustrar aquellas minhas duas poesias que assim ficaram realmente bonitas!

SATANAZ — Você não poderia arranjar um pseudonymo mais tranquillisador? Eu não tenho medo de coisa alguma: mas os leitores da Pagina Feminina poderão se assustar.

YOLANDA — Não sei se já lhe agradeci os ultimos trabalhos enviados que estão sendo publicados. Como vão os estudos?

COLUMBA — Agradeço a sua carta — um pouco mysteriosa — e as revistas enviadas: logo que tenha tempo, responderei com uma collaboração, ao seu gentil convite.

AMY — Os seus trabalhos são acolhidos sempre com prazer; continuo pois a seu inteiro dispor.

HYDEE — Não desanime, amiguinha querida: é sempre muito bonito o que você escreve. Avante, pois!

G. JACQUES — Respondi directamente; recebeu?

GLORIA — Mercê pelos trabalhos, pela carta, pelas revistas. Até quando?

VERA CRUZ

CORREIO INFANTIL

OS CONTOS DA TIA LILA

O BALÃO PERDIDO

Quando Maria Helena se viu no trem, rumo á casa da vóvó, pensou ainda que estivésse sonhando.

Da plataforma a mamãe dizia-lhe adeus e gritava as ultimas recommendações:

— "Cuidado, Maria Helena! Não se resfrie! Agasalhe-se!...

— Sim, mamãe!

— "Obedeça a vóvó! Olhe, cuidado com os fogos! Brinque com seu balão que é melhor, ouviu?

— Sim, mamãe!...

Uh!.....

O trem partiu... Maria Helena sacudiu ainda o bracinho, viu por mais um minuto a luva preta da mamãe, depois virou-se para Pedro, o velho empregado da fazenda, que a acompanhava.

— Mamãe é medrosa! disse ella. Fogo e balão não faz mal a ninguem, faz Pedro?

— A' menina da cidade faz, sim senhora... Melhor brincar com seu balão!...

— E'?

E, porque considerasse mais as recommendações do pessoal da fazenda, Maria Helena concordou.

— Sim... Então você me enche elle logo que eu chegar, ouviu?

Maria Helena tinha sete annos, já andava na escola, já sabia ler e ia passar com a vóvó as ferias de S. João.

Com medo da tentação dos fogos os paes lhe tinham comprado uma especie de bola, muito grande, colorida, ao feitio de um balão e a pequena já imaginava as partidas que ia fazer lá na roça com aquelle balão que não rasgava, que voltava sempre, que a gente podia fazer voar, depois esvasiar e guardar!...

Maria Helena chupou canna, comeu pasteis nas estações, contou os bois que via pelo caminho, depois contou os porquinhos, perdeu a conta, ouviu historias do Pedro, cantarolou, sujou as mãos, lavou-se e afinal chegou a terra da vóvó!

Chegou tonta de somno, dormiu bem na cama fria, grande, e logo no dia seguinte começou a falar que nem papagaio contando a vóvó as historias do Rio e do collegio.

A vóvó mandou chamar Luizinha uma menina ali de perto para brincar com a neta. Pedro encheu o "balão" e sairam as duas para brincar no campo.

Quando o Pedro tocou a campainha que chamava para o jantar as pequenas estavam brincando de quem faria voar mais alto o balão.

Ou porque se assustassem ou porque estivessem distrahidas o balão ia alto e, nenhuma dellas reparou onde tinha caido.

Procuraram, mexeram nas moitas ali por perto, mas qual! não encontraram nada.

— Rasgou-se!

— Não! voou de verdade!

— Está por ali mesmo, disse Pedro.

Mas no dia seguinte tambem ninguem achou o balão.

— Que exquisito! dizia a menina. Eu ainda hei de achar meu balão.

Esperando, divertindo-se vendo subir os outros, os de verdade, de papel fino, que se perdiam lá em cima nas estrellas.

E não se divertia só com isso! tinha tanto que ver pela fazenda! Os bichos então punham louca a menina da cidade!

— Olhe vóvó, se eu pudesse levava aquelle bezerrinho commigo...

— Um bezerro!! Pra que Maria Helena?

— Para a minha professora, vóvó! Ella ensina a gente uma porção de coisas de todos os animaes.

— Era mais facil você levar um passarinho!

— E'... Mas, Pedro não quer que eu apanhe...

E eu tambem acho que é maldade!

A's vezes Maria Helena indagava historias e mais historias dos pintinhos, dos porcos, dos cabritos e até... dos ratos!

— Olhe que você quer saber historias que ninguem sabe Maria Helena!

— A professora mandou...

Disse que queria ver quem lhe contava a historia do bicho mais interessante, vista e observada durante as ferias, sabe vóvó? Mas historia verdadeira mesmo!

Os dias de ferias voavam...

Já nas vesperas da partida a vóvó resolveu convidar algumas creanças para passar a tarde com a netinha.

Deu a todas um luche gostoso, desses lunches da roça com muitos doces, canjica, bolos fritos... depois mandou a creançada para fóra, brincar longe de casa.

Organizou-se um "Chicote queimado".

— Sou eu que escondo!

— Não, sou eu!

E' Emilinha!

Emilinha saiu a procurar entre as moitas ou na relva um logar bem difficil para esconder o lenço.

De repente chamou.

— Pessoal! O' pessoal! vale a pena vir ver uma coisa que eu achei! Depressa!

E Maria Helena teve logo um palpite:

— Meu balão!!

— Venham!

Correu tudo...

Na relva, encostado a uma pedra, recoberto pelos galhos de uma moita estava... o balão perdido! Mas que balão! Rasgado e dentro delle... O que?...

Tres gatinhos miudos, pequeninos, de olhos fechados e cabeça grande, de bôca aberta gemendo:

"Miáu, miáu, miáu!...

— Meu balão!

— Que bellezinhas!

De longe uma gatinha ruiva observava aquelle bando de vestidos claros e de mãos travessas...

Que iriam fazer aos filhos?

Não fizeram nada...

Não tocaram siquer nos bichinhos... Só olharam, falaram, baixaram de novo os galhos do arbusto e afastaram-se...

E Maria Helena radiante só explicava ás amigas e tambem á vóvó que fôra chamada aos gritos:

— Ninguem vae poder contar uma historia mais bonita, não é?... Eu é que tiro o premio!

Imaginem! Um balão de borracha de todas as cores, ficou perdido dias... Depois serviu de casa a tres gatinhos lindos! Mas lindos, vóvó! A senhora precisa ir vêr!...

E eu estou bem contente que o meu balão que não sente e não entende possa servir de agasalho a uns bichinhos que sentem frio, e que entendem, e sabem chamar pela mãe...

— Então você não quer que o Pedro tire o balão de lá... Você gostava tanto do balão... chorou quando o perdeu!

— Ora vóvó! Eu chorei de manha! E os gatinhos coitados, haviam de chorar de frio!... Não, eu dou para elles minha bola!

— Ella tira o premio! commentaram as outras.

E... tirou mesmo o premio, quando contou na escola uma historia muito bonita de uns gatinhos malhados e de uma gata ruiva a quem uma menina deixara por casa um balão de borracha e lona que ella levara para brincar na fazenda.

MARIA A. VELLOSO

EU NÃO SEI LER

Bôa idéa para espantar moscas.

OUVINDO E RINDO

(Enviado para esta secção por Elisabeth do Valle)

— Papaesinho compre-me um tambor!

— Não, Luizinho, porque me encommodarias com o barulho.

— Não tenha susto, papae. Só tocarei tambor quando o sr. estiver dormindo.

* * *

— Titio me dá um nickel para ver meu peso.

— Toma 200 rs.

O garoto sobe para a balança fica bem firme e quando sae o cartãosinho olha muito sério e diz.

— 20 kilos.

— Está vendo como você está forte, ja pesa quasi como um homem.

— Titio, perguntou o pequeno, que acha que ser homem é ser igual ao tio, você quanto é que pesa?

— Eu? Peso 65 kilos.

— O menino faz uma conta complicada com os dedos e afinal disse:

— Então titio deixa eu me pesar de novo, mas você bota quatrocentos réis para a balança me dár mais peso.

* * *

Este pequeno anda desde a idade de 8 mezes.

— Coitadinho, deve estár cançadissimo.

* * *

Julinho é o que se chama "l'enfant terrible". Não póde ficar quieto mais de tres minutos e tem resposta para tudo na ponta da lingua.

São tres horas e meia da tarde.

Julinho está com fome pede por isso á sua mãe uma fatia de pão.

— Espera meia hora responde-lhe ella. Si ficares quieto ganharás doce em vez de pão.

— E se não ficar?

— Dou-lhe pão sécco.

Julinho reflecte e depois:

— Bem vou ficar socegado um quarto de hora. Assim terei direito a meia fatia de pão e metade do doce.

* * *

Durante um baile, formam roda num dos cantos da sala, varias senhoras, mães de familia. O thema da palestra, ja se sabe, é sobre as gracinhas que são os seus garôtos. Um, um que ha tres mezes principiou a soletrar, já lê os jornaes e commenta-os... Outro maneja o piano como um consumado mestre. Dona Pulcheria, a unica que até então estivera silenciosa no grupo, resolve tambem fazer o elogio da intelligencia do seu pequeno, que tem um anno.

— O meu Carlinhos, quando chega a hora de dormir é posto nos braços da ama. A rapariga embala-o e põe-se a cantar. Pois sem mentira alguma ja varias vezes o tenho visto descerrar os olhos e dizer para a moça, na sua linguinha de trapos:

— Cala a bocca muié que eu quero nána...

As senhoras dispersaram lentamente. Dona Pulcheria batera o record...

* * *

— Que achas que tome para esta roquidão? Estou completamente aphonico.

— Toma ovos.

— E isso faz bem?

— Ora essa! Até as gallinhas, ao pol-os, cantam!

MODELOS DECORATIVOS

BEBÉS

1

2

BEBÉS

N.º I — Diversas prendas para bebé, confeccionadas em téla de fio de differentes côres e adornadas com graciosos motivos de bordados. N.º II — Motivo ampliado dos bordados para applicar ás prendas que acabamos de mencionar. — GISELA.

UMA BOA ACÇÃO

Yolene regressava da escola, quando ao passar numa viélla meio deserta, deparou-se com um velhinho, maltrapilho, de cabellos longos e encanecidos, que gemia offegante, caido no chão.

Dirigiu-se ella ao infeliz e indagou-lhe o que acontecêra.

— Sou um pobre mendigo, minha bondosa menina, que exhausto de andar e cheio de fome acho-me aqui, sem coragem para suster-me soffrendo as amarguras desta vida...

A menina, que trazia alguns nickeis, correu a um bar e voltou com alguma coisa que pudesse saciar-lhe a fome.

— Oh! como és boa! Jesus que te recompense, — replicou o miserando velhinho volvendo os olhos ao céo. Talvez por eu ter sido máo na infancia, hoje, em paga, estarei soffrendo. Não tenho tecto nem lar. Venho de muito longe, dum arraial de Alagôas. tenho agora 75 annos e chamo-me Leonel. Meu pae era portuguez e a minha mãe descendente de indios. Era eu seu unico filho e elles me queriam mais que a propria vida; eu, porém, não soube retribuir-lhe esse affecto. Puseram-me numa escola. Eu não sentia vontade de estudar e comecei a tratar mal meus collegas e a minha mestra. Por isso recebia sempre castigos e reprehensões e, sou do tempo da palmatoria... Por fim a professora não me acceitou mais. As escolas eram raras naquella época. Cresci, assim, sem uma certa instrucção, sendo eu o unico culpado. Meus paes sentiam-se entristecidos commigo. Tinha eu uns 18 primaveras quando morreu meu pae e a minha mãe de saudades o seguiu. Pela primeira vez chorei; chorei amargamente, e senti a consciencia doer...

Resolvi regenerar-me. Empreguei-me na casa dum fazendeiro, velho amigo de meu pae, o qual possuia muitos escravos. A

---

4) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

CREANÇAS DE ALUGUEL

— OU —

La Puce e Gredine

HENRI LAVEDAN

O tio — Ah! Aquillo foi inventado por um cego que se chamava Braille. Elle creou um systema especial com signaes representando palavras e letras para que os cegos pudessem ler com os

Nell — Então aquillo era uma historia de Julio Verne que elle estava lendo?

O tio — Não! Não era livro. Eram só umas paginas onde estava escripto isto:

"Tenham pena do desgraçado Seraphim, cego ha muitos annos, pobre viuvo que, alem de ter perdido a vista perdeu a melhor das esposas, ficando só no mundo com cinco creancinhas para sustentar. Aquelles que podem ver a luz do dia e a belleza das flores tenham pena desse pae infeliz e deem alguma coisa para que as creancinhas não morram de fome. Assim seja!"

Margot — Bonito, não é titio?

O tio — Muito! Só o que tem é que era mentira!

Pépé — E como é que as pessoas sabiam o que estava escripto?

O tio — Porque Seraphim ia fingindo que lia aquillo e ia falando alto.

Dizia a lenga-lenga umas mil vezes por dia! Tambem os nikeis choviam na caneca!

Francette — Onde estava a caneca?

O tio — Onde! No collo de La Puce sentado no chão como se combinara.

Elle fingia dormir mas bem que olhava com os olhos entre-abertos os automoveis todos que passavam e o povo que andava na praça.

As vezes até arregalava bem os olhos sem que Seraphim o percebesse.

De vez em quando o homem advinhava o que se passava e dizia ao pequeno:

— Dorme... Anda, dorme!

E quando recomeçava sua cantilena muita gente parava para exclamar á vista da creança:

— Coitadinho! Como está dormindo bem!

—Como está pallido!

— Que miseria.

La Puce ouvia isso tudo e o barulhinho do dinheiro que caia, caia!...

O tio — Aquillo, como você diz, é a invenção magnifica de um cego chamado Braille que creou um systema de leitura para os cegos, que podem assim ler com os dedos já que não podem ver. As letras são signaes feitos em relevo sobre papel grosso de modo que todos os cegos podem ler por esse processo.

Nell — Mas o que é que Seraphim estava lendo? uma historia de Julio Verne?

O tio — Não! Não era livro! Eram algumas folhas só que queriam dizer isso:

"Tenham pena do desgraçado Seraphim, cego ha muitos annos, pobre viuvo, que, alem de perder a vista perdeu tambem a melhor das esposas e ficou só no mundo com cinco creanças para sustentar.

"Quem por ahi passa e vê o céo e as flores tenha pena e dê alguma coisa a esse pae infeliz para que não morrham de fome os pobres pequeninos. Assim seja."

Margot — Que bonito não é meu tio?

O tio — E'... Pena somente que fosse quasi tudo mentira! Seraphim nunca tinha sido casado! Aquillo era só para commover as pessoas.

Pépé — Mas como é que elles sabiam o que estava escripto?

O tio — Porque Seraphim lia aquillo alto ou antes repetia aquillo que já sabia de cor...

Desde que se installava na rua até o momento de partir não parava!

era aquella lenga-lenga!...

E os tostões choviam na caneca!

Francette — Onde estava a chicara?

O tio — No collo de La Puce. De vez em quando, apezar das recommendações de Seraphim, La Puce arregalava os olhos para apreciar a rua.

E quasi o tempo todo ficava de olhos entreabertos olhando o movimento.

De vez em quando o velho dizia-lhe:

— Dorme... Anda! dorme!

La Puce fingia de novo que estava dormindo. E o successo foi certo; o aspecto do garotinho inspirava compaixão:

— Coitadinho! Como está dormindo bem!

— Como é pallido!

— Que miseria!

La Puce ouvia as exclamações e depois o barulhinho dos nikeis cahindo na tigella.

Das primeiras vezes elle dizia: Obrigado!

Mas Seraphim deu-lhe ordem de se calar.

Elle obedeceu. A chicara ia ficando cheia. Num momento em que não passava ninguem, Seraphim esvasiou a caneca num bolso de couro que tinha dentro do casaco. De dentro do colete puxou um relogio velho, sem corrente e que era despertador. Como o despertador tinha sido posto para o meio dia tocou justamente e o cego levantou-se e fez signal ao pequeno

— Upa! Vamos comer!

— Vamos pra casa?

— Pra casa? resmungou Seraphim, não vê! Vamos almoçar aqui perto, como os ricos! Cuidado! Segure a aba do meu casaco e puxe-me bem emquanto eu vou guiando você empurrando-o. Pra começar vamos pedir ao guarda para nos fazer atravessar a rua. Todos me conhecem: são amigos.

A manhã tinha rendido bem pois Seraphim estava contente.

O guarda levantou o bastão branco para fazer parar o movimento e só deu signal para que recomeçassem a andar os carros quando viu do outro lado o cego e o garotinho.

Elles lá iam andando. Nem pareciam mais estar no centro de Paris.

A dois passos das casas novas e bonitas havia uma quantidade de ruellas estreitas e velhas de casas escuras, pobres, tristes. E' o que se chama a cidade Berryer e lá antigamente, ha mais de cem annos moravam os mosqueteiros do rei que tinham ali seus quarteis.

Nell — Eu queria ir lá, meu tio!

O tio — Pois havemos de ir, se quizerem. E eu hei de ir mostrar o restaurante onde comeram os dois companheiros.

Seraphim era um freguez conhecido do "Progresso" e até tinha uma mesa reservada ás quintas-feiras. A salinha era pequena e estava cheia. Quasi todos eram operarios, pedreiros e pintores.

A comida era excellente. Sentia-se de longe um cheiro de sopa de couves de cebolas, de tempero...

Seraphim e La Puce regalaram-se!

Uma hora inteira na mesa! porque o cego tinha o costume de almoçar bem e descansadamente...

Comeram tudo o que imaginaram e depois sobremesa, café, licor...

Ao sair, Seraphim, vermelho como um tomate, ainda tinha um charuto na bocca e La Puce estava coradinho em vez de pallido.

A tarde, no mesmo lugar na Praça da Concordia, o pequeno achou tudo uma delicia. Começou por dormir de fato e profundamente logo que se deitou aos pés de Seraphim. Quando caiu a tarde foi preciso que o cego o sacudisse para acordal-o. Voltaram de *Metro*, como tinham ido.

Mme. Chatouillard e Gredine estavam descascando batatas.

— Então, perguntou ella ao irmão, que tal?

— Depois eu digo...

— Bom, respondeu ella, então já que você passeou o dia inteiro e que eu não tomei ar, vou dar uma volta agora!

E esse garoto, que é que vae fazer?

— Não se incommode! Pode sair!

Logo que ella saiu Seraphim disse ao pequeno:

— Descasque as batatas.

E disse a Gredine:

— E voce continua do lugar onde ficamos.

A menina foi buscar então numa prateleira um caderno encebado em que estavam colados uns folhetins velhos cortados de jornal.

Seraphim adorava como a irmã as historias de aventuras e por isso ao voltar á tarde havia sempre sessões em que Gredine era a leitora.

Ouvindo as coisas maravilhosas de que falava o romance La Puce pensava estar sonhando com os thesouros, os ladrões e os automoveis fantasmas! E, comparando a sorte de hoje com a miseria de hontem considerava-se o mais feliz dos pequenos...

E que ainda não sabia tudo o que o esperava!

Dali a pouco entrou a velha Locati, como sempre aos gritos e ás gargalhadas:

— Não! Essa é bôa! Eu viro as costas e vocês começam a ler o *Auto Fantasma*"!... Só para saber antes de mim o que vae acontecer!... Melhor! Estão adeantados? Não faz mal! Gredine recomece tudo!...

Mas justamente eram seis horas, e a porta abriu-se para deixar passar os primeiros mendigos de volta com as creanças de aluguel.

O folhetim teve que ser abandonado e Mme. Chatouillard começou a recolher o dinheiro. Rapidamente Seraphim ia empilhando as moedas em cima da mesa. O trabalho durava sempre uma meia hora. La Puce e Gredine, não se sentindo mais vigiados, aproveitaram para conversar um pouco afastados num canto do quarto.

Conversaram mais ou menos isso:

Gredine — Você ouviu bem, Puce, quando eu disse a você baixinho que tinha feito uma careta mais gostava de você?

La Puce — Entendi.

Gredine — E você tambem quer gostar de mim?

La Puce — Eu? Quero!

Gredine — Então, olhe, nós temos que fingir que nos detestamos.

La Puce — Por que?

Gredine — Porque sinão ninguem nos deixa conversar nem ficar juntos. Por isso você já sabe, não leva a serio quando eu parecer má para você... E' só de fingir.

La Puce — Sei!

Gredine — E você tambem tem que ser bem ruim para mim... implicar...

La Puce — Ah, não!

Gredine — Sim senhor! *Me bater, me morder, me puxar* os cabellos.

La Puce — Isso não! Não!...

Gredine — Sim, sim e sim! Você vae ver! eu tambem tenho que arranhar você, dar uns ponta-pés... Se você não fizer o que estou dizendo você ha de ver como nos separam...

Mas você sabe que é só de fingir... Então está combinado?

La Puce — Está... A gente se detesta. Mas então me da um beijo. Ninguem está olhando.

Gredine deu-lhe dois beijos elle tambem beijou-a duas vezes e disse:

— Ninguem viu...

Gredine — Agora, cada um para seu lado!

O tio — Muito contentes da esperteza que tinham tido foi cada um para um lado do quarto. Foi assim que a Chatouillard os encontrou depois que os freguezes sairam.

O jantar dos quatro foi silencioso. Logo depois a mulher, doida por saber o resultado do dia subiu com Seraphim para o forro mas antes gritou para os garotos:

— Tirem a mesa! E com uma cara alegre, hein?!

Não quero brigas! Vocês têm que ser amigos... Sinão vão ver!

Quando se trancou com o irmão perguntou logo: — Então? Que tal o pequeno?

Seraphim — Esplendido!

Mme. Chatouillard — Ué! Então não é bôbo? Eu pensei...

Seraphim — Que nada! E' um espertalhão!

Mme. Chatouillard — Tanto melhor! Pode ser que dê alguma coisa! Quanto rendeu?

Seraphim — Espere um pouco Elle dormiu como um anjo encostado a mim... E até me esquentava os pés. Foi um successo!

A velha — Quanto rendeu?

Seraphim — Todos paravam E só diziam: "Que gracinha! Coitadinho!"

E os nikeis choviam!

A velha — Quanto rendeu?

Seraphim — Por isso ao meio dia eu estava tão contente com o gury que dei-lhe com que se regalar.

A velha — Demais?

Seraphim — Tanto quanto eu!

A velha — Isso é ridiculo! E onde foi que comeram?

Seraphim — No "Progresso"

A velha — No "Progresso"? No restaurante mais caro que você achou! E quanto custou? Vamos! Não minta!...

Seraphim — Oito mil reis.

A velha — Oito mil reis?!...

Seraphim — Os dois!

A velha — Já se vê! Mas você está louco!? Você quer nos arruinar?! Quatro mil reis para aquelle langanho, quando eu estou aqui emagrecendo sem comer! E quanto tinha rendido até meio dia?

Seraphim — Você precisa ver que esse gury é precioso! E' preciso cuidar dele porque elle rende, chama a attenção, agrada.

A velha — Mas afinal, quanto?...

Seraphim — Nunca, nem nos melhores dias com Pompom, ganhei tanto quanto com esse pirralho...

A velha — E'?! Mas quanto?

Seraphim — E até acho que nunca fiz isso desde que trabalho...

A velha — Afinal, você diz ou não diz, seu pateta!?

Seraphim — Digo. Cincoenta e dois mil reis!

A velha espantada — Cincoenta e dois mil reis!...

Seraphim — Então, ainda acha que dei de mais ao garoto com um almoço de quatro mil reis?

A velha — Bom, pela primeira vez passa...

Seraphim — Depois nos dias em que elle render menos come menos, já se sabe!...

A velha Chatouillard — Bem isso é justiça!

Seraphim — Esperando, onde é que elle vae dormir?

A Chatouillard — Ora! Na escada, como dormia o carborro... Aqui nesse ultimo degráu.

Seraphim — Hein? O que?

A velha — Ué, Pompom não deitava?

Seraphim — Pompom tinha pello para se esquentar. Mas La Puce! Elle morreria!

A velha — Então não sei... Cama não ha!

Seraphim — Em baixo da sua!

A velha — Em baixo da minha já tem Gredine!

Seraphim — O colchão é largo... Cabem dez creanças lá!

A velha — Não! Não quero a familia toda em baixo da cama... E se quizesse, deixe estar que elles não haviam de querer... Você não reparou como elles se olham com raiva?!

Seraphim — A gente obriga.

A velha — Obrigar! Você não sabe o que é creança! Quando teimam, teimam mesmo! Ninguem pode com elles! Não e não...

O tio — E agora a conversa está muito [illegible] mas não são dez horas. Pra cama!

(Continúa)

CORREIO INFANTIL

NO MUNDO DAS FADAS

De RACHEL PRADO

Era uma vez um homem mui to bom que habitava numa floresta secular onde á sombra de velhos carvalhos meditava sobre o problema da vida e da morte. O seu coração bonissimo se enchia de enternecida compaixão pelos sêres pequeninos que soffriam a injustiça dos homens. Como elle fosse extraordinariamente bom, as fadas e nereidas vinham visital-o frequentemente e convidavam-no a assistir a seus festins.

Junto á sua casa deslizava, serpenteando pela vasta cercania de arbustos silenciosos, um rio murmurejante que se ia despejar em catadupas numa formosa cascata de aguas espumantes. Os pequeninos sêres que habitam essas paragens conheciam-no bem e, por isso, offereciam aos seus olhos os mais bellos espectaculos. Ao nascer do sol, quando o horizonte se esmaecia da luz opalescente da madrugada, para dar logar ao refulgir das scintillações do astro-rei, as sylphides e nereidas cavalgavam as ondas de espumas das cascatas, alcançando, ás vezes, até o horizonte claro, numa brincadeira festiva de collegiaes em férias. Outras vinham lhe offertar guirlandas trançadas em trepadeiras floridas.

As nereidas alçam-se graciosamente no ar e fluctuam como passaros livres. Nunca submergem profundamente, pois amam a luz. Dizem que os animaes bravios sempre se cercam dos homens de vida santa, porque conhecem que são amigos de todo o sêr vivo. Da mesma maneira os pequenos espiritos da natureza, as fadas, os gnomos, as sylphides e nereidas se approximam do homem de vida sã, pois sentem que os seus pensamentos não são máos, e lhes agrada viver ao lado de um sêr cuja bondade se espalha docemente. As lendas medievaes estão repletas da vida destes pequenos sêres e conta-se da somma enorme de auxilios prestados por elles ás creaturas que se acham em difficuldades.

Na Escossia, ellas apparecem frequentemente auxiliando as creaturas a accender o fogo, a ordenhar as vaccas e a preparar iguarias. Ellas amam as creanças de imaginação, e quantas vezes se têm ouvido factos narrados por meninos, que as viram resplandecentes de belleza... No nosso vasto Brasil, cujas florestas verdes, formosas cascatas, quédas dagua, lindas campinas, são innumeraveis, existem tambem lendas, fantasticas, bordadas pela imaginação viva do campeiro do norte ou do tropeiro do sul.

A Yára, com a sua formosa cabelleira loira, surge fascinante de encanto nas lendas da Amazonia majestosa.

A' "mãe dagua", a nossa regional sereia, tem-se tecido lendas as mais interessantes e suggestivas. O "sacy", o pequeno elementar, de craneo redondo, luzidio, com os olhinhos maliciosos, apoiando-se a um pé só, é o temor da creançada roceira. São innumeras as lendas do Norte e do Sul do nosso paiz. As fadas gostam tanto da luz do sol como dansam com prazer nas noites de luar.

Compartilham da alegria da terra quando floresce em frutos e flores. Banham-se nas pequeninas gottas de chuva que tremulam nas folhas das arvores.

---

mim tratou-me bem, fazendo, mais tarde, o meu casamento com uma bella morena de olhos grandes. Ella era boa para mim e eu a queria muito.

Alguns annos seguiram-se quando, no arraial surgiu a variola e ella foi uma das primeiras a perecer, toldando assim a nossa felicidade. Novamente vi-me só no mundo. Vivi depois inconstante, mudando de logar e patrões, até que a miseria veiu tomar conta de meu sêr.

Sou um infeliz! (e as lagrimas rolavam-lhe). Poderia ter alguem que me consolasse, um netinho talvez que me acariciasse, no entanto, vivo abandonado, dormindo ao relento, soffrendo frio e fome, quando não encontro quem me dê um obulo.

Quando o mendigo terminou a narração, Tolene, constrangido, chorava. Pediu-lhe que se levantasse e que a seguisse. Ao chegar em casa, contou o occorrido a seus paes e pediu-lhes que auxiliasse o infeliz. Elles eram mui generosos e deram-lhe roupas e comida e offereceram-lhe um quartinho simples e um leito. Leonel sorriu, o que não fazia ha muito, e julgou-se multissimo grato e feliz.

No dia seguinte, na escola, a menina recebeu um premio de sua mestra que soubéra da boa acção que praticára.

SONIA (E. V.)

Cachoeiro do Itapemirim.

CORRESPONDENCIA

Sebastião — Seus desenhos estão bons mas vou entregal-os na officina para saber se dão clichê. Se derem poderá vel-os publicados. Não perca a esperança dos concursos... Elles virão!

Mme. Amelia — Achei o seu desenho muito bem colorido. Qual é das secções do Correio Infantil a que você prefere? E' preciso dizel-o para que possa encontral-a sempre aos domingos. Você lê todo o Correio Infantil?

Lucilia — Por que pensa que estou zangada? Não haveria motivo para brigar com tão bôa sobrinha!

Seu conto ha de sair. Tenha paciencia.

Elisabeth — Obrigada pela collaboração.

Gil Braz — Seu conto está bem interessante. Que isso o anime a continuar estudando e escrevendo.

Jandyra — Seu trabalhinho está esperando a vez de ser publicado. Abraços.

Sonia — Seu conto está muito bom. Póde ter o gosto de vel-o no Correio Infantil. Pelo seu modo de escrever parece já uma menina adeantada. Que idade tem você, minha sobrinha? As historias da Tia Lila ainda a distrahem ou são já muito infantis?

TIA LILA

O THESOURO DOS CURIOSOS

Quando Julio Verne era pequenino, morava com os paes em Nantes.

Do terraço da casa dos Verne dominava-se todo o panorama do porto de Nantes e Julio ficava horas immovel a olhar o mar e os navios que partiam para paizes desconhecidos.

Depois, elle e seu irmão Paulo punham o oculo de alcance de seu tio official de marinha em direcção á ilha Mabon, onde havia a escola dos grumetes.

Seguiam assim os movimentos dos futuros marinheiros trepando e descendo pelas cordas dos antigos mastros de navios.

Tudo isso dava ao pequeno Julio uma vontade louca de viajar.

Um dia, quando já tinha treze annos, não resistiu á tentação. Escondido mesmo do Paulo seu confidente habitual, tomou o logar de um grumete desertor. Pôz dentro de um chale, cinco lenços, tres camisas, uns damascos e um pedaço de pão e fugiu de casa, pela madrugada. Metteu-se num navio, o "Coralie" que partia para as Indias.

Mas não conseguiu o seu sonho dourado. Um antigo official surprehendeu-o e correu para prevenir o sr. Verne que só teve tempo de saltar numa lanchinha e de ir apanhar o filho quando já o vapor ia entrando em alto mar.

Foi essa a primeira viagem de Julio Verne.

*

Quinze annos mais tarde vamos encontrar Julio Verne numa mansarda de Paris. Tem deante delle um mappa do mundo; nas paredes mais cartas geographicas e nas gavetas annotações e mais annotações.

E' curioso de todas as sciencias: botanica, historia natural, geologia, physica, chimica, mecanica. Quer ser um romancista e *escrever a historia das descobertas do seculo XIX*.

Mas é preciso energia e coragem para conseguir isso. Julio Verne atravessa então a crise mais forte de sua vida. Até privações e miseria, pois que quer viver por si mesmo sem contar com a mesada dos paes.

Estuda sem tregua. Por essa occasião um de seus amigos, agente de uma companhia de navegação commercial, offereceu-lhe uma passagem gratuita para a Escossia, num navio cargueiro. Em 1861 Julio Verne consegue ir até a Noruega e para pagar sua viagem não hesita em ajudar os marinheiros em todos os serviços.

Dessas viagens da mocidade Julio Verne guardou sempre maravilhosas lembranças.

Julio Verne

*

Em 1863, "Cinco semanas em balão", publicado pelo editor Hetzel, abria a série das viagens extraordinarias.

O successo foi formidavel. As creanças do mundo inteiro se interessaram e se deliciaram com aquellas historias, contos de fadas dos tempos modernos.

Tal triumpho permittiu ao escriptor realizar alguns dos seus sonhos de infancia. Primeiro fez com seu irmão Paulo uma viagem aos Estados Unidos e ao Canadá.

Mais tarde alguns dos seus livros como: "A volta ao mundo em 80 dias" e "Miguel Strogoff", foram transformados em peças de theatro e representadas por todos os theatros.

Com a fortuna que agora fazia delle uma especie de nababo, Julio Verne comprou um yacht dourado e preto, o "Saint-Michel" e poz-se a viajar como sempre sonhara.

Por toda a parte era recebido como um "Genio dos Ares e dos Mares!"

Elle, sempre modesto e original, fugia das manifestações e logo que o queriam prender mais um pouco, o proprietario do "Saint-Michel" levantava a ancora... e fugia!

Veiu um dia em que um accidente grave obrigou Julio Verne a desistir daquella vida de bordo em que elle se dizia "ninado pelas ondas".

Não podendo mais equilibrar-se bem na ponte do yacht nos dias de mar forte, andando com difficuldade, o celebre contador, sem queixas inuteis, desfez-se do navio dos seus sonhos, vendendo-o ao principe de Montenegro. Foi morar então em Amiens, cidade natal de sua mulher.

*

Na torre da casa de Amiens, Julio Verne continua sua vida de estudos e de trabalho.

Escreve sem descansar, sobre uma mesa de madeira tosca.

Sua imaginação mergulha no infinito das sciencias, atira-se ao desconhecido do futuro...

Julio Verne conserva seu antigo gosto pelas aventuras: o "Capitão de quinze annos", "Dois annos de férias", a "Escola dos Robinsons" apresentam typos de meninos ousados que se parecem muito com o Julio Verne de doze anos, vestido de grumete, fugindo no "Coralie".

Os livros de Julio Verne tem personagens energicos, alegres, sãos, leaes e corajosos.

Seus heroes, são de facto heroes. Resistem a tudo, combatem e conseguem sempre seu fito. Julio Verne parece crer no poder sem limites da vontade humana.

Dahi o enthusiasmo que transmittem seus livros cheios de optimismo.

*

Hoje cento e cinco annos depois de seu nascimento já se vêem realizados quasi todos os seus sonhos.

Seus livros continuam a enthusiasmar os meninos e meninas dos nossos dias e não só as creanças como tambem os marinheiros, os inventores, exploradores e artistas prestam homenagem áquelle que foi o animador secreto de tantas existencias.

O kagado e a tartaruga

(GIL BRAZ)

O kagado e a tartaruga, cansados de andar á solta pela terra foram pedir a Deus que lhes desse uma casa. Então Deus lhes mandou fazer uma choupana.

Depois de já terem installado na casa os seus cacarécos, o kagado disse para a tartaruga:

— Eu agora vou para o matto *arranjar di cumê, p'ra mim.*

A tartaruga então disse que ia tambem arranjar comida, e foi para a beira do rio.

O kagado ia roendo os páos podres da floresta e ia se internando cada vez mais no matto; quando quiz voltar para casa não achou o caminho e ficou por ali mesmo, potoc-potoc, com o seu passinho curto, sem nem se lembrar mais da casa.

A tartaruga tambem viu que estava muito longe de casa e como não conhecia nada por ali perdeu-se tambem.

Passado um anno o kagado e a tartaruga encontraram-se de novo e foram pela terceira vez pedir a Deus uma casa.

Deus de boa vontade deu-lhes outra casa mas aconteceu a mesma coisa que com a primeira casa e ficaram de novo os dois sem casa.

Passado outro anno os dois se encontraram de novo e foram pela 3.ª vez pedir a Deus uma casa.

Deus porém já estava aborrecido com tanto pedido de casa mas deu, ainda outra, aos dois e lá se foram elles muito contentes.

Mas o kagado tornou a ir para o matto e a tartaruga para o rio, e os dois tornaram a perder a casa.

Passado outro anno o kagado tornou a se encontrar com a tartaruga, e lá se foram os dois pedir outra casa a Deus.

Mas Deus já estava muito aborrecido com aquillo, e disse aos dois:

— Para vocês não perderem mais a casa, e para servir de castigo, vocês vão, de hoje em deante, levar a casa ás costas.

E' é por isso que vemos o kagado e a tartaruga levando nas costas aquella casa.

O CASTELLO DE AREIA

Haroldo fez na praia um castello tão bonito que quiz mostral-o ao papae. Foi chamado em casa e deixou vigiando o castello seus dois cães Duque e Rumbi. Quem procurar com cuidado encontrará na gravura os dois guardas fiéis.

NA FAZENDA

Ida e seu irmão Toninho querem fazer amizade com todos os animaes da fazenda do titio onde estão passando as ferias. A quem é que Ida está dando uma cenoura? A um bichinho arisco que fugia logo que avistava os dois pequenos. Sigam os numeros com o lapis a começar do nº 1 e verão que animal é esse. Procuram tambem na figura o fazendeiro e o filho que ahi estão escondidos.

Mme. dr. Miranda Lima (Juiz de Fóra) — Não existe melhor tratamento preventivo das grippes frequentes do que vida ao ar livre e os banhos de sol, dados regularmente, mesmo estando a creança resfriada; as fricções fortes de todo o corpo com uma luva aspera molhada em uma mistura dagua e alcool, ao deitar, são egualmente aconselhaveis, pois habituam a pelle a supportar bem as mudanças bruscas de temperatura. Somno agitado, gritar, fallar, em estando dormindo, são manifestações nervosas; convém deixar a creança de 4 annos, isolada, afastando-a do convivio excessivo dos adultos e sobretudo de pessoas edosas. E' necessario fazer o tratamento arsenical especifico e dar um vermifugo.

Regimen para o lactante de 4 mezes: 120 grs. de leite de vacca, 40 grs. de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas; 100 grs. de caldo de laranjas diariamente.

Mme. P. Cheferino (Estação S. Helena) — Escreve-nos: — "Fui leitora assidua de sua collaboração em "O Jornal", apezar de naquelle tempo não ser ainda mamã, e agora, que o sou, estava anciosa por descobrir o seu endereço, quando com grande satisfação não só o encontrei no "Correio da Manhã", como me deu este jornal a noticia do inicio de sua collaboração, pela qual o felicito, immensamente"...

E' necessario informar-nos o genero de alimentação, se natural, artificial ou mixta; póde entretanto, procurar combater a prisão de ventre, dando á creança de 3 mezes 50 grs. de caldo de laranjas, bem adoçado.

Mme. Silveira Moreira (Serrania de Alfenas, Sul de Minas) — As mamadeiras nunca devem ser de mais de 200 grs.

Regimen para o menino de 8 1|2 mezes: "7 horas — 200 grs. de leite de vacca, 1 colherzinha de maisena, 1 colher de sopa de assucar; 10 horas — bananas esmagadas com assucar; 1 hora — sopa de vegetaes; 4, 7, 10 horas — mamadeira, como pela manhã. Caldo de laranjas 100 grs. diariamente. Sol, ar livre.

Mme. J. C. Gualdi (Antonio Prado, Minas) — Os conselhos de amigas, avós, entendidos, quanto a alimentação artificial das creanças, dão sempre máos resultados. Regimen para a creança de 2 mezes: 70 grs. de leite de vacca, 70 grs. dagua de arroz, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Caldo de laranjas, 1 colher de sobremesa por dia. Ar livre todo o dia. Banhos de sol. Não carregal-a no collo e sim deixal-a no berço ou carrinho, mesmo para mamar.

Mme. Dina Silva Coutinho (S. Joaquim, Minas) — Escreve-nos: "Já perdi dois filhos de interite. A conselho de pessoas amigas estou dando ararutina a minha filhinha de 4 mezes"... A alimentação artificial do lactante é coisa muito seria e não póde ser seguida ao acaso. O peso de 5 1|2 kilos para uma creança de 4 mezes é insufficiente. Regimen para a mesma:

150 grs. de leite de vacca, 30 grs. dagua de arroz, 1 colher de sopa de assucar, caldo de laranjas 100 grs. diariamente. Ar livre, banhos de sol.

Mme. N. Soares (Av. Alberto Torres 70, Campos) — A causa da prisão de ventre é o regimen. Reduza o leite; dê frutas (laranjas, tangerinas, com o bagaço), verduras fibrosas, (vagens, ervilhas verdes) em quantidade, e verá o resultado desejado. Escreva-nos.

Mme. F. C. Fraga (Querino, E. do Rio). — Dê um vermifugo e, para corrigir a magreza e anemia, um tonico a base de ferro e arsenico; póde ainda dar bifes de figado mal passado.

A vida ao ar livre, e os banhos de sol são indispensaveis em taes casos. A alimentação deve ser rica em frutas e verduras.

Mme. E. Foreis (Rio) — Regimen para a creança de 6 mezes: "150 grs. de leite de vacca, 1 colherzinha de maisena, 1 colher de sopa de assucar, 5 vezes por dia; 1 sopa de verduras, preparada em caldo de carne e engrossada com farinha de arroz. Caldo de laranjas, 100 grs. diariamente.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidado geraes das creanças, póde ser dirigido ao consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives, nº. 5, Rio.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

Vejamos hoje o que se tem feito em favor da creança no Rio de Janeiro. Felizmente o problema tem despertado vivo interesse não só entre os medicos como tambem da parte dos poderes publicos.

Ha algumas dezenas de annos que Fernandes Figueira, na Policlinica Miguel de Frias, e Moncorvo Filho, na Assistencia e Protecção á Infancia, se tornaram os centros principaes, para onde convergiam as creanças soffredoras, e onde alguns medicos iam buscar noções da especialidade.

A creação da Inspectoria de Hygiene Infantil, hoje sob a sabia orientação de Olintho de Oliveira, e a fundação do Hospital Arthur Bernardes, marcam uma nova éra na historia da pediatria de nossa cidade. Desde essa época, o Departamento de Saude Publica ficou directamente em contacto com a creança; consultorios, em que se mostrava a necessidade do aleitamento materno, os perigos da alimentação artificial, onde se ensinava a prophylaxia das doenças infecciosas, mesmo a technica de preparação, dos alimentos, em cozinhas dieteticas, começaram a surgir em todos os pontos da cidade. Realmente parecia que os soluços de mães afflictas e os gemidos das creancinhas soffredoras e desamparadas haviam sido ouvidas pela Providencia Divina!

Começou-se a distribuir leite, farinha e assucar ás creanças pobres. Surgiram tambem créches onde ás empregadas de fabricas deixavam as creanças durante as horas de trabalho em logar de entregal-as a pessôas na maioria desinteressadas pela saude do petiz o que arrancam do misero salario, diarias para manutenção do pequeno, deixando-o entretanto, em grande numero de casos, para auferir lucros, quasi que á mingua. E, para coroar tão grande surto de trabalho em favor da creança carioca, installou-se um modelar hospital de creanças, o Abrigo Hospital Arthur Bernardes, obra ideal, molde donde se poderiam copiar hospitaes de creanças para a Allemanha ou os Estados Unidos. Quanto ideal, quanta intelligencia, quanto amor pela causa da creança, quanto sentido pratico, revela esta grande obra, um dos orgulhos de nossa cidade. As installações, enfermarias, laboratorios, raios X, lavandaria, cozinha dietetica, causam surpresa agradavel; o que porém maior admiração desperta é o fim pratico que se visou. Alli não só se curam creanças enfermas; ali a mãe é enfermeira de seu proprio filho, sendo educada na pratica de hygiene; torna-se capaz de preparar perfeitamente os alimentos e de cercar dos cuidados geraes de que necessita a creança doente.

Creança normal de 8 mezes (pesava ao nascer apenas 1 kilo e 200 grs.

Dentre todos os Serviços de Saude Publica que maior e mais agradavel impressão me têm causado, são as visitas feitas a todas as creanças desta cidade por enfermeiras diplomadas e especializadas no assumpto, procurando orientar as mães quanto ás regras basicas de hygiene geral e alimentar, e lembrando-lhes a conveniencia de leval-as periodicamente a um dos Consultorios da Inspectoria. A dedicação, zelo e noção exacta do cumprimento do dever, ao lado de um conhecimento profundo da puericultura, que revelam estas abnegadas servidoras da causa da creança. Não existe neste genero serviço mais perfeito nos mais adiantados centros da Europa.

Escola de Enfermeiras Anna Nery — Se a missão Rockefeller tem prestado incalculaveis serviços no saneamento do Brasil, não são menores os beneficios que nos advém da fundação desta escola pelo molde americano. A grande selecção que ali se faz, o ensino aprofundado da puericultura, á noção exacta da disciplina, pontualidade, amor ao trabalho e observancia exacta do dever que se nota em todas as enfermeiras, fazem com que tal instituição tambem seja um dos esteios no combate á mortandade infantil. São justamente as visitas a domicilio e entram em contacto com todas as mães em ensinando-as bem criar os filhos.

Lactante superalimentado de 9 mezes

PROBLEMA "BAHIANA"

(Composição e desenho de Mariasinha Alves)

Horizontaes: 1 — Movimento de passarada no ar, 7 — Especie de pandeiro egypcio, 9 — Tempero, 10 — Meia roda, 11 — Amarella, azul, verde... 13 — Atmosphera, 14 — Para tecer (invertido), 16 — Despido, 17 — Natural da aldeia, 18 — Curral de gado meudo, 20 — Costume, moda, 21 — Preposição, 33 — A mãe do genero humano, 23 — Montanha da antiga Grecia, 24 — Dama da alta hierarchia entre os turcos, 27 — Vestimenta religiosa, 29 — Substancia chimica (base da soda), 30 — Carta, 31 — Um grande "Susa".

Verticaes: 1 — Casa (invertido), 2 — Estudar (sem a primeira), 3 — Ser humano do sexo masculino, 4 — Um instrumento de sopro, 5 — Madeira sem Pedro, 6 — Ruy Coelho Cruz, 7 — Arma antiga de arremesso, 8 — Adverbio de logar, 9 — Palavra formada por um tempero e tres quintos de "sadio", 12 — Louros (côr), 14 — Geração, casta, 15 — Combolo (com a ultima trocada por sua vizinha), 17 — Abreviatura de automovel, 19 — Gruta de pedra, 21 — Fala, 23 — Do verbo "ser", 24 — A metade de um porto japonez, 25 — Entrega-offerece, 26 — Artigo, 28 — Alimento sem o Pacheco.

RESULTADO DO PROBLEMA "BALÃO"

Do problema "Balão" mandaram soluções certas os amiguinhos seguintes: Wellington P. Sanabio (Socego), Francisco Pinto, Roberto L. M. P., Evandro Leme, Véra Oliveira da Silva, Léa Machado, Maria do Carmo Bretas, Aristeu Nogueira Filho (Penha), Arlette M. Borges da Costa, Arthur Groke (Cruzeiro-S. Paulo) Aurora Vieira (Petropolis), Sebastião Azevedo, Aldo de Souza Lima, Eduardo Veiga, Dirce Nogueira de Oliveira (Itacurussá), Juca Telles Netto, Almir Nogueira, Almiria Nogueira, Celia Salomão, Léa Pimentel (Bom Jardim), Maria de Lourdes Coutinho, Eduardo Gerson Machado Bastos, Isa Duarte Monteiro, Gelsa Duarte Monteiro, Aristeu Duarte Monteiro, Dyrce Martins Campos, Roland Braga (Nictheroy), Newton Valle, Amalia Sena (Campos-E. Rio), Alcinda Gallotti, Nilton Ferreira Touguinha, Miguel Pinheiro (Icarahy), Nyldio Robeiro Braga, Ordyllo Luiz Ribeiro Braga, Arnaldo N. Lobo, Wagner Bonecker, Cleber Bonecker, Luiz Victor Bonecker, Waldyr Ferreira Bessa (Petropolis), Altair Bessa, Maria de Lourdes Ximenes (Cachoeiro do Itapemirim), Maria Alice G. C. Lopes (Não desanime assim); Regina Maria de M. Jordão, Maria Gizelda Guedes (Carangola), Nellita A. Gomes (Nictheroy), José Martins de Oliveira (Barbacena), José Carlos Pires Moreira (Estado de S. Paulo), Ivaná Paula, Maria Noemia Pereira da Silva, Helida Gonçalves, Aldyr Madeira de Mattos, Altair R. Andrade (Bello Horizonte), Nilza Valle (Saude-Minas), Robertson Baptista de Castro (Saude-Minas Geraes), José Carlos Salamonde e Yolanda de Figueiredo.

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio á netinha Maria Gizelda Cysneiros Guedes, residente em Sta. Luzia de Carangola. Deve a amiguinha mandar 600 réis em sellos do correio e o seu endereço completo, para que lhe sejam remettidos pelo correio registrado, dois interessantissimos exemplares do "Pequeno Architecto" que lhe couberam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de S. Paulo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "BALÃO"

Horizontaes: 1 — Di (Dia), 3 — Avesso, 5 — Avistada, 7 — Thé, 8 — Pó, 9 — Ema, 11 — El (Rei), 12 — Sela, 14 — As, 15 — Cinema, 17 — Reposteiro, 20 — Ata, 21 — Aa, 22 — Ola, (Bola), 25 — Bombas, 29 — Almada, 30 — Ella, 31 — Ta (Tatu'), 32 — Ao (Pão).

Verticaes: 1 — Despensa, 2 — Istoleta (Pistoleta) 3 — Ave, 4 — Ode, 5 — Ahi, 6 — Ama, 7 — Perra, 10 — Assoa, 13 — Ame, 15 — Cpa (Capa), 16 — Alo, 18 — Eia, 19 — Rio, 23 — Mole, 24 — Fada, 25 — Ba (Bala), 26 — Multa, 27 — Balão, 28 — Sa.

SOLUÇÕES COLORIDAS E DESENHOS ORIGINAES

Iniciamos a lista dos intelligentes amiguinhos que nos enviaram desenhos coloridos, com o nome de Aristeu Duarte Monteiro. A seguir, temos satisfação de destacar os seguintes netinhos e pequenos artistas: Evandro Leme (ha muito tempo não appareciа!); Roberto M. L. P.; Véra Oliveira da Silva; Maria do Carmo Bretas; Sebastião Azevedo (uma maravilha de pyrotechnica); Eduardo Veiga; Léa Pimentel (Bom Jardim) Gelsa Duarte Monteiro; Nyldio Ribeiro Braga; Ordyllo Luiz Ribeiro Braga; Arnaldo N. Lobo; Waldyr Ferreira Bessa e Altair Bessa (ambos de Petropolis) Yolanda de Figueiredo.

Tivemos balões de todas as côres e composições appropriadas aos festejos de S. João, dos quaes o genio infantil tirou todo o partido possivel.

AINDA O PROBLEMA "CORREIO DA MANHÃ"

Do problema "Correio da Manhã", recebemos ainda as decifrações dos petizes e amiguinhos seguintes: Lais Santos do P. Vasconcellos; Odette Chaves (Muriahé-Minas); Didi Chaves (Muriahé-Minas); Mario Hercilio Costa (S. Paulo) Gizella Costantia; José Carlos Salamonde e Maria Henrique Porto.

PROBLEMAS RECEBIDOS

Damos como recebidos os seguintes problemas originaes: — "Lampada", de Aurora Vieira (Petropolis); "Obelisco", de Victor C. Loureiro; "Gato", de Gesner Rola e Abilio Margarido (Cataguazes-Minas).

PARABENS AO "CORREIO DA MANHÃ"

Aproveitando a data anniversaria do "Correio da Manhã", fomos distinguidos com affectuosas mensagens de paragens em cartões coloridos, pelos gentis amiguinhos Roberto M. L. Pereira, Aristeu Duarte Monteiro, Gelsa Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro e Paulo Duarte Monteiro.

Agradecemos as amaveis lembranças, mais uma vez manifestamos o carinho que devotamos aos pequenos leitores e apreciadores da nossa secção.

A. J. de Sampaio

Protecção á Natureza

O Patrimonio Floristico do Brasil

CURSO DE PHYTOGEOGRAPHIA NO MUSEU NACIONAL, SOB OS AUSPICIOS DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Magalhães Corrêa 1933

Campos artificiaes em morros (Pass a Quatro)

7ª LIÇÃO

Zona dos Campos

II

Por largo tempo o estudo de nossa flora foi feito, levando-se essencialmente em conta os campos e as florestas.

Hermann von Ihering publicou a respeito um interessante trabalho, sobre "A Distribuição de Campos e Mattas do Brasil" (red. Mus. Paulista VII, 1907): por sua vez Schimper estudou, como principaes, sob o ponto de vista ecologico, essas duas formações, dando como principal factor edaphico dos campos a humidade superficial, e das mattas a humidade profunda do sólo; esses attributos definem a "vocação" do terreno.

Seria interessante saber ao certo, quanto á flora actual (resultante de numerosas e successivas transformações no decorrer dos seculos), o que surgiu primeiro, se o campo ou a floresta ou a vegetação caracteristica de uma dada zona, em que um campo se apresente incluso.

Eis um capitulo muito obscuro da Phytogeographia Genetica e presta-se a longa dissertação, cheia de hypotheses e theorias, como disse Skotlsberg, no 3º. Congresso Paulista Pacifico de Sciencias, de Tokio 1926, fazendo então ver ser regra procurarmos fóra de cada região a origem da flora respectiva; a esse proposito cresce hoje o numero dos que admittem varios centros de origem das especies (theoria polytopica ou multicentrica), restringindo a noção de migrações, como principal causa do heteroclitismo floristico, em cada região.

A vegetação é o *reflexo fiel do clima*, disse Emberger (rev. gen. de Bot. Nov. 1930): o regimen de chuvas é que decide preliminarmente o typo de vegetação campestre ou florestal; são nesta base os chamados *typos biologicos* de Raunkiaer.

As chuvas são principalmente importantes, como mantenedoras da humidade da atmosphera e principalmente do sólo, exigida pela vida vegetal.

Depois da humidade, influem a temperatura, a evaporação e a radiação solar, segundo Killian, factores esses essenciaes, quanto ao clima, e que, associados aos factores edaphicos, telluricos ou do sólo, formam com os séres vivos ambientes um grande complexo *edaphico-climatico-biotico*, na expressão de Setchell, determinante, em cada região, do respectivo *quadro climatico-botanico*, no dizer de Fébore.

A transpiração das plantas e a evaporação dependem da radiação solar: se excessivos esses dois phenomenos, a vida vegetal é difficil: o melhor ambiente é aquelle em que se verifique o "optimum harmonico", segundo Schimper, isto é, o perfeito rythmo, na interdependencia de temperatura e chuvas, segundo Koudriachev.

B. Stefanerr, em trabalho no boletim da Acad. de Sciencias da Bulgaria, em 1930, baseou justamente nestes dois factores sua classificação de clima, admittindo quanto ao calor uma *zona equatorial*, uma *zona mesothermal*, uma *zona microthermal* e uma *zona polar*.

Quanto á humidade, varias zonas, em 4 ordens, a saber:

Zonas humidas: de chuvas durante 9 a 12 mezes.

Zonas semi-humidas: de chuvas durante 6 a 9 mezes.

Zonas semi-aridas: de chuvas durante 3 a 6 mezes.

Zonas aridas: de chuvas durante 0 a 3 mezes.

Em Ecologia Vegetal, quem fala em *chuva* não diz sómente agua que cáe, mas tambem *periodo de repouso* para as plantas, contra insolação, radiação, transpiração derivadas; esse repouso é muito util á vegetação, valendo como verdadeiro accumulo de energias: não são por isso as chuvas fortes e rapidas as melhores, mas as chuvas miudas, demoradas por um ou mais dias, as chamadas *chuvas criadeiras*.

Varia, por isso, muito a vegetação, conforme as chuvas e a temperatura, influindo tambem muito a humidade do sólo, tanto assim que os valles são sempre mais ferteis; por sua vez os campos são tanto melhores quanto mais protegidos da insolação e dos ventos que resecam o sólo.

A vestimenta vegetal, assim como cada planta individualmente, tem uma importante *funcção-écran* ou protectora, segundo Chodat; hoje a Ecologia considera, para cada planta, sua atmosphera proxima que divide em *phyllosphera* ou atmosphera foliar e *rhizosphera* ou atmosphera radicular.

Podem-se melhorar muito os campos brasileiros, mesmo os de *macega* dura, intransponivel, se considerarmos que, o *jaraguá* ou provisorio (Andropogon rufus), optima forragem, quando mantida em relva pelo gado, tambem dá macega dura e alta que, á primeira vista desabona o valor forrageiro dessa gramínea.

Essa ponderação deve ser tida em conta, justamente porque o typo de campo, mais disperso no Brasil, é o de *savanas* ou campos arborisados, geralmente com macega alta e dura que as queimadas annuaes torquiam até o sólo, vindas as queimadas muitas vezes não se sabe de onde ou como surgidas.

Os campos cerrados, desde que se adense, a vegetação arborea, podem passar a cerradões e não raro ha nesses campos, sejam areas sem arvores (campinas), sejam macissos arboreos mais séccos, sejam capões de matto, nos lugares mais frescos, como nas campinas: são tambem frequentes e caracteristicos os macissos ou grupos de mirity ou burity (Mauritia flexuose ou M. vinifera) e de assaty (Euterpe sp.), em geral nas ravinas ou baixadas frescas.

Entre savana e campina só ha uma differença essencial: ter ou não ter arvores esparsas e por isso uma campina pode passar a savana, se surgem arvores; uma savana pode passar a campina, se lhe cortam as arvores esparsas ou as destroem as queimadas.

As arvores caracteristicas das savanas são de dispersão variavel e contam-se em numero superior a 300 especies, segundo Malme.

As mais frequentes e de maior dispersão são:

Curatella americana L., vulgo *caimbé* na Amazonia, *lixeira* ou *sambaíba* em Minas Geraes e Matto Grosso.

Tecoma caraiba Mart., vulgo *caraubeira* na Amazonia, *paratudo* em Matto Grosso.

Qualea grandiflora, vulgo *Pau Terra*.

Salvertia convallariodora St. Hil., vulgo *pau de arara* em Minas, *folha larga* no Nordeste; tambem frequente nos campos da Amazonia, onde chamada Gonçalo Alves (nos *tesos* altos de Marajó), segundo Chermont de Miranda, é em Matto Grosso conhecida por "folha larga" ou "pau de colher de vaqueiro", segundo Hoehne.

Byrsonima sp., vulgo *muricy* na Amazonia, *muricy* no Brasil Central.

Platypodium reticulata, vulgo vinhatico do Campo em Minas e tambem dos Campos da Amazonia.

Bowdichia virgilioides e outras especies, vulgarmente chamadas *sebipira* na Amazonia e sucupira no Brasil Central.

Muitas outras especies arboreas se encontram, pois ellas são mais de duzentas; basta lêr, por exemplo recentes trabalhos de Malme, sobre os Cerrados de Matto Grosso, no Ark. for Botanik, de Stockolmo, ou o trabalho de F. C. Hoehne — Phytophysionomia do Estado de Matto Grosso.

ARY DE SAMPAIO

Vallinhos, o villarejo de ruas calçadas

Uma visita a uma grande industria escondida numa pequena villa do interior

Vallinhos é apenas um villarejo, mas um villarejo paulista. Com todas as suas ruas calçadas, para encher de assombro quem chega. Com uma grande industria, nascida ali, crescida ali, é hoje conhecida em todo o Brasil, a dos sabonetes e dentrificios Gessy, e com um mundo de possibilidades cifradas nesta industria, hoje a maior do Brasil, e na riqueza de fontes radio-activas que começam a attrair de todos os pontos do estado gente que lá gastar dinheiro noutras fontes mais distantes e dispendiosas.

Quem chega de automovel, vendo que aquelas ruas que se cruzam, muito bem tratadas, com algumas casas modernas, mal acredita estar numa simples villa. Mas o seu espanto maior está em encontrar ali encravada, uma grande fabrica moderna, de machinismos absolutamente em dia com o que ha de melhor na Europa e nos Estados Unidos, fabricando, para o resto do paiz, centenas de milhares de sabonetes finos, dezenas de milhares de tubos de creme dental, de caixas de pó de arroz e toda uma variedade de sabões para differentes fins.

COMO NASCEU A MAIOR INDUSTRIA BRASILEIRA DE SABONETES

Ha perto de quarenta annos, um modesto commerciante, recem-chegado da Italia, sr. José Milani, estabelecia-se naquelle apagado ajuntamento de casas que era então Vallinhos. Pouco depois, com o pequeno capital reunido montava uma pequena industria de sabões. E provavelmente nunca esperou alcançar daquella industria perdida no matto, mas do que o indispensavel para o sustento dos seus. Mas a terra é boa e em se querendo dar-se-á nella tudo, dizia Pedro Vaz Caminha. E deu. Dá até sabonete. A industria foi crescendo. Vendia para Vallinhos. Vendeu para Campinas. Vendeu para Jundiahy. Foi vendendo. Alcançou São Paulo. Ao sabão seguiu-se o sabonete. O sabão melhorou. Melhorou tambem o sabonete. O nome foi se espalhando. Gessy. Erguiam-se pavilhões. Levantavam-se officinas. Compraram-se machinas. E a industria foi crescendo. Vieram technicos da Europa. Chamaram-se especialistas. E com o andar dos annos, de José Milani, *tout court*, vem José Milani & Cia., e por fim, mais solenne, a Companhia Gessy S. A., que é hoje a maior productora de sabões e sabonetes do paiz, tendo como directores Adolpho Milani, José Milani Junior e Ricardo Manarini, todos brasileiros.

TRABALHO PARA UMA VILLA

Com a fabrica, o lugarejo cresceu. As casas se alinharam num geitinho de rua. Outras ruas surgiram. Um dia o povo teve a veleidade de ver as ruas calçadas. Recorreu á Prefeitura de Campinas. O prefeito fez uma proposta que imaginava absurda para o pobreza local; se a população entrasse com a metade dos conto e cincoenta contos necessarios, dentro de uma semana seriam calçadas as ruas. E o que elle julgava difficil fez-se. Porque escondida na villa, estava a fabrica Gessy, que completava a quantia indispensavel, permittindo o melhoramento.

Aliás, a fabrica dá trabalho para todos. Perto de duzentos moradores da localidade e das redondezas trabalham como operarios nas suas officinas, afóra os empregados na administração. E sem contar os cincoenta e dois empregados no escriptorio, os quarenta vendedores, os empregados das filiaes, os innumeros intermediarios.

EMPREGANDO MATERIA PRIMA NACIONAL

Embora uma industria como essa seja forçada a recorrer a innumeros artigos de fabrico estrangeiro, representa, em grande escala, avultado consumo de materia prima nacional. Bastam, para mostral-o, alguns dados colhidos no seu escriptorio. No fabrico de sabonete são consumidos em media, mensalmente: gordura bovina refinada — 80.000 kilos; oleos de côco — 30.000; oleo de amendoim — 20.000 kilos. No fabrico de sabões: gordura bovina não refinada — 120.000 kilos; oleos vegetaes — 160.000.

Isso sem mencionar os outros differentes productos da Companhia.

UM DENTIFRICIO DE PRIMEIRA ORDEM

Ao lado do sabonete surgiu o Creme Dental Gessy, ultimamente lançado com uma preciosa innovação: o Leite de Magnesia. Fabricado sob a directa supervisão do dr. Paulo Baptista Bignetti, todos os seus componentes bem como o de todos os productos da Companhia são préviamente examinados no laboratorio de analyses dirigido pelo chimico dr. Alberto Milani.

E' um producto á altura dos melhores fabricados no estrangeiro.

O Momento Musical

por TAPAJÓS GOMES

A opera continua a preoccupar aos homens de theatro, aos artistas e aos musicos em geral. Eu mesmo já aqui tratei varias vezes do assumpto, a proposito da decadencia do theatro lyrico, por toda parte. Transcrevo opiniões diversas sobre a opera, como fórmula musical, que, não se sabe por que, parece que já deixou de interessar o publico. Será que haverá necessidade de se remodelar, "de fond en comble", a opera, para que ella volte a triumphar?

Esse é o problema, que continua sendo focalisado pelos interessados. A opera, como tudo mais, terá de evoluir, adaptando-se á nossa época, para poder vencer.

Ella terá, fatalmente, de inspirar-se dentro das concepções do espirito moderno, se não quizer desapparecer totalmente. Mas, nesse caso, quaes serão as tendencias que ella terá de seguir?

No Congresso Internacional de Musica todos vacillaram ao ter de se pronunciar sobre o assumpto. Armand Machabey, francez, analysou a evolução dos elementos estheticos, mostrou e explicou a frieza muito uniforme do publico, a proposito das numerosas obras novas, de tendencias extremamente diversas, representadas nos ultimos annos. Depois, frizou a deficiencia enfadonha de quasi todos os libretos — os grandes responsaveis pelo insuccesso das partituras.

Alfred Einstein, allemão, tratou da situação da opera, aggravada pelo retrahimento imposto pela crise, de tal forma que o theatro lyrico allemão quasi nada tem feito nestes ultimos cinco annos. Salientou, entretanto, as tendencias muito diversas de Ricardo Strauss — romantico; Pfitzner — romantico simplificado; Schoenberg — egocentrico; Kaminsky — mysterioso; Wellesz — oratorio; Krenek, grande opera; Hindemith — opera de cabaret; Schereker — opera popular; Alban Berge — opera artistica, e Kurth Weill — opera didactica.

Rossi Doria, italiano, frisou as aspirações contradictorias: a desorientação dos musicos de theatro, os mais notaveis, que succederam a Verdi e a Puccini; a procura da Architectura melodica, com Pizetti; do effeito dramatico por meio da polyphonia musical, com Malipiero; do valor decorativo pelo colorido orchestral, com Respighi; da architectura rythmica e symphonica, com Cazella. Todos, entretanto, parecem unir-se para regressar á vontade constructiva.

A Inglaterra — escreveu Ferruccio Bonaria — é o unico paiz onde, até aos ultimos annos, nenhum theatro era subvencionado, nem pelo Estado, nem pela Municipalidade. Apenas ha dois annos, um accordo feito com a British Broadcasting Corporation assegura ao Covent Garden uma subvenção annual de cerca de 30.000 libras. Mas, ha alguns mezes, essa subvenção vem sendo dividida entre o Covent Garden e mais duas organisações de opera existentes em Londres e na provincia. Além da pequena temporada da primavera, no Covent Garden, não ha na Inglaterra representações lyricas. O publico prefere os concertos, principalmente quando delles constam obras theatraes, e contenta-se com as audições radiophonicas de obras de theatro. São de todo ponto meritorias as tentativas de sir Thomas Becham, na Opera de Londres. São, egualmente, dignos de louvores os raros compositores inglezes de talento, que tentam a aventura de escrever para o theatro: Joseph Holbrooke, Rutland Boughton, Gustave Holst, Ethel Smyth, Frederic Delius e Vaughan Williams, compositores novos que se esforçam por manter as tradições de Purcell.

Um outro allemão, Paul Bekker, estudou as condições de organisação de um theatro de opera, lembrando que, na Italia, o theatro dos emprezarios dominou ha muitos annos, ao passo que, na França e na Allemanha, o theatro subvencionado cede o lugar ao de utilidade publica. Disso resulta a prova de insufficiencia de renda, o reconhecimento da necessidade de uma direcção artistica e não pratica, á assimilação dos theatros aos museus e escolas, com a obrigação, para o publico, de auxiliar o theatro, praticando uma collaboração economica e espiritual. Poz-se em guarda contra as influencias financeiras e politicas e concluio pela transformação fatal da opera em theatro popular, o que está, aliás, realizado na Russia, em via de realisação progressiva em outros paizes.

Para os Estados Unidos, Roger Session, em um resumo historico, só póde precisar a natureza das organisações lyricas financiadas por grupos de mecenas, e lembrar a composição dos repertorios, formados de obras estrangeiras, mas concluindo pela intensificação da cultura americana, para, em futuro proximo, o estabelecimento da opera como arte nacional.

Finalmente, despresando um longo estudo historico de Andréa della Corte, de Turim, sobre as transformações successivas do estylo vocal, ligadas á technica geral da musica dramatica, vem de molde assignalar uma exposição de Carl Ebert, de Berlim, acompanhada de interessantissimas projecções fixas, sobre a "mise-en-scène" moderna da opera, a qual comporta directrizes inteiramente diversas das que são impostas ao theatro dramatico. Elle mostrou a necessidade de se penetrar o elemento formal da musica, que se tomar á uniformidade do estylo da obra, de lhe achar o rythmo scenico correspondente á curva indicada na partitura, apegando-se a uma clareza e a uma simplicidade symbolicas, e, para o côro, a uma grande unidade de movimentos.

As considerações acima, resumidas por Paul Bertrand, no "Menestrel", de Paris, foram feitas a proposito do ultimo Congresso Internacional de Musica. Por ella se verifica que a decadencia do theatro lyrico é uma preoccupação dolorosa de toda gente, que não se conforma com a ameaça de desapparecimento, que paira sobre elle.

Qual será o resultado de tudo ninguem póde prever. Mas toda gente póde e deve desejar que elle acabe triumphando, para que o bom gosto da geração musical de nossos tempos não fique compromettido perante a historia.

* * *

A composição dos programmas de radio não é um thema debatido apenas no Rio de Janeiro. O Congresso Internacional de Musica, a que venho de me referir, tambem cogitou do assumpto. Aloysio Mooser, representante da Suissa, é dos que entendem que o radio deve ser controlado por uma critica permanente. E a sua idéa recebeu applausos de toda gente.

De facto, o radio é um formidavel meio de propaganda da musica e, portanto, de educação do povo. Mas, até agora, os seus exploradores têm mais a preoccupação commercial do que o intuito educativo. Visam o resultado immediato, que é o lucro, em detrimento da arte. Por isso, com a preoccupação do ganho, descuram do bom gosto artistico dos programmas; e, longe de concorrer para a educação do povo, contribuem, todos os dias, para lhe deturpar a intuição musical.

Não se pense, entretanto, que o Congresso tomou alguma deliberação de ordem pratica, a respeito. O Congresso Internacional de Musica, como todos os congressos, não passou de uma reunião inoffensiva, sem maldades e sem consequencias. Se depender de mais ou de menos congressos, o radio continuará a ser o que vem sendo...

* * *

Com o concurso da Orchestra Symphonica de Paris, os tres celebres artistas que compõem um trio egualmente celebre — Alfred *Cortot*, *Jacques Thibaut* e *Pablo Casals* realisaram um concerto formidavel, em homenagem a Brahms, cujo centenario de nascimento o mundo musical está commemorando.

Foi uma reunião de arte magnifica, mas que, entretanto, poderia ter sido melhor, se um maior numero de ensaios tivesse permittido uma mais completa adaptação da orchestra á execução e no temperamento dos tres solistas, a quem competia a interpretação do programma. Muitas vezes — escreveu Claude Altomont — a execução individual se destaca do conjuncto hesitante e pallido, reduzido ao muito modesto papel de acompanhamento.

Em contraste, que maravilha de interpretação — a de Cortot, Thibaut e Casals — na execução do *Concerto* em ré maior, do *Concerto em ré menor* e do *Concerto* em lá menor!

* * *

Rachmaninoff, o grande artista russo, deu um concerto em Paris.

Trata-se de um nome popularissimo no nosso meio musical, que o conhece muito através de uma formidavel e deliciosa bagagem de composições, mais ou menos frequentes em nossos programmas de concertos.

Rachmaninoff é senhor de uma technica pianistica formidavel. Tem, entretanto, como interprete, uma preoccupação que, na opinião de Raymond Schwab, é condemnavel: o luxo do detalhe minucioso, que nem sempre faz realçar uma obra, mas, ao contrario, muitas vezes lhe compromette a belleza e a simplicidade. Haja vista o caso da sonata *Appassionata*, cujo primeiro movimento, sobretudo, foi detalhado com um desperdicio de minucias que desconcertou o publico.

Apesar disso, o successo de Rachmaninoff foi triumphal!

* * *

Marcel Delanoy, entre os autores da nova geração franceza, occupa um logar de excepcional destaque. A sua opera *Poirier de misère*, levada na Opera Comica, foi recebida com um grande agrado pela critica e pelo publico, de modo que o nome do já victorioso compositor constitue um meio caminho andado para o successo de um programma de concerto.

Foi o que acabou de dar-se. Em Paris, as senhoras Odette-Ertaud Delanoy e Paulo Grandpierre e os senhores Pedro Fouchy, Emilio Rousseau e Morturier, ao lado do "Quartetto Gentil", encontraram-se num concerto todo consagrado a Marcel Delanoy, cuja sensibilidade, cuja riqueza de expressão e cuja ousadia do processos technicos foram esplendidamente realçadas pela soberba interpretação dada ao programma.

* * *

Em Bruxellas, a estação dos grandes concertos do inverno terminou com um festival Beethoven, dirigido pelo maestro viennense Kleiber, considerado hoje uma das grandes summidades musicaes austriacas. Em suas mãos, a Philarmonica é uma phalange rigorosamente disciplinada que nada tem a temer no confronto com qualquer das mais celebres orchestras do mundo. Tem-se a impressão de que o trabalho de ensaio das peças deve ser fatigantissimo. Mas em compensação, os resultados são prodigiosos! Tão prodigiosos que a administração dos Concertos Philarmonicos de Bruxellas, nem bem acabou a temporada, já contratou o maestro Kleiber para dirigir, no proximo inverno, quatro de seus concertos — um dedicado a Wagner, um russo, um viennense e um francez.

Como se sabe, a temporada symphonica dos Concertos Philarmonicos consta de oito programmas. Afóra esses quatro dirigidos por Kleiber, os restantes estarão a cargo dos maestros Aurermet, Molinari, De Voght e Bruno Walter.

Bruxellas, nos ultimos dias da estação de concertos officiaes, ouviu Thibaut, Rachmaninoff, Nat e Enesco. E applaudiu uma execução magnifica da Nona Symphonia de Beethoven.

* * *

O centenario do nascimento de Brahms constituiu assumpto para innumeros artigos na imprensa de toda parte, sendo, portanto, pretexto para que se escrevessem as mais desencontradas opiniões sobre a obra do grande musico.

"O patriotismo e os centenarios são os dois maiores adversarios da verdade" — escreveu Philip Guedalla...

Ernesto Newman, notavel critico musical de Londres, em um folhetim publicado no *Sunday Times*, assignala dois pontos que, em seu modo de pensar, marcam a differença entre Brahms e os musicos de primeira ordem. Primeiro: Brahms se repete. Nem com o correr dos tempos, nem com o succeder dos acontecimentos, elle modifica as suas formulas basicas. Segundo: Brahms foi incapaz de tornar "organicas" as suas obras de grandes proporções. Ao passo que em Beethoven ou em Wagner um sopro de vida circula as partituras, da primeira á ultima nota, Brahms, perdendo facilmente a sua primeira idéa, agarra-se a uma segunda, e assim por deante, ligando-as todas por processos "livrescos".

Newman, commentando, lembra uma phrase curiosa de um critico francez: "Brahms trabalha extremamente bem com as idéas que não tem"...

Sabe-se o quanto Brahms foi discutido, mesmo em vida. Não admira que o seja ainda quando se celebra o seu primeiro seculo de nascimento.

Jean Chantavoine faz sobre o grande artista, apreciações interessantes frisando as polemicas que provocou — elle, exilado, poeta absoluto da vida interior, inactual, na expressão de Nietzsche, cujas obras, tão [illegible] o fizeram tão popular na Allemanha e na Austria.

Hanslich explorou-o para apoiar suas theorias anti-wagnerianas. Hans de Bulow, por espirito de inconscientes represalias, arvorou-o como bandeira contra Wagner, expondo-o, dessa maneira, ao opprobrio de todos. Saint-Saens diffamou-o com a ferocidade de um homem que defende seu pedestal. A escola de Cesar Frank e o grupo de Fauré não o espancaram menos, para melhor resaltar Fauré e Franck e retribuir a Brahms a indifferença da Allemanha pelos dois mestres francezes.

Chantavoine, depois de accentuar esse detalhe, termina: Esses movimentos de opinião são muito artificiaes para ser duradouros. O centenario de Brahms, tanto na Allemanha como em França, permitte chegar-se ao fim delles. Alguns surdos ou pedantes gostam de definir a novidade de Monteverde, pelo emprego da setima sem preparação; o merito de Cezar Franck pela bôa ordem dos seus pontos, de seus conductos, de suas cellulas; a originalidade de Debussy pelo alinhamento das nonas. Podem tambem salientar o peso e a prolixidade de Brahms. Mas condemnam-se e desacreditam-se por si mesmos, esquecendo o essencial, que lhes escapa, sem duvida, e que é este: a musica de Brahms, apesar de sua desordem, e talvez mesmo por causa dessa desordem, offerece esta belleza emocionante, esta belleza rara entre todas, esta belleza musical por excellencia — a de ser uma musica da alma, isto é, inspirada.

Se ella o amasse...

— E isto — disse Cynthia, será nosso quarto de dormir? Nosso? Teve um momento de intensa surpreza. Parecia impossivel que ella fosse partilhar não só do quarto, mas de toda a vida daquelle rapaz moreno, sincero, um tanto exquisito, que muito calmo se apoiava de encontro a porta. Por um segundo elle lhe pareceu quasi um extranho — como se o estivesse vendo pela primeira vez. Felizmente essa illusão se desfez depressa e elle tornou a ser novamente Dick Struthers, o rapaz que conhecera ha um anno e do qual apenas ha um mez se fizera noiva. O tagarellar dos outros chegou até ella: "Repara, rapaz, que banheiro! Todo de marmore verde.. e aquella banqueta, para as botas do Dick... é distincto! na verdade, minha querida, esses homens estão se tornando muito vaidosos!"

A grande casa dava para o mar por tres lados, para a entrada do porto, para o pharol de Briton, e por ultimo para o Atlantico esverdeado, que como um lençol, estendia-se a perder de vista. O pae de Dick que morrera no ultimo verão, principiara a construil-a, deixando agora que o filho e sua futura esposa a terminassem. Os quatro moços da volta de uma partida de golf em Newport, detiveram-se de passagem. Cynthia e Dick para ver o andamento das obras e George e Caroline para admirar e criticar. Depois de percorrel-a em todos os sentidos pararam no pavilhão do jardineiro: "Como — disse Carolina — poderiam dar ao pobre jardineiro umas janellas maiores... aquellas mesquinhas rotulas podem ser muito pitorescas..."

— Carolina está se tornando radical — disse Cynthia.

— Não é ser radical dizer que o jardineiro deve gostar de enxergar o que come..."

"A culpa não nos cabe disso, e elle deve ficar muito satisfeito por ter um pavilhão com banheiro, e um fogão a gaz..."

E entraram todos na estufa, cheia de plantas: os dedos de Dick numa caricia leve afagaram as flores exoticas e perfumadas que a enchiam, e tomando entre todas uma orchidea enfiou-a na botoeira do casaco. George, ficando um instante só com Cynthia, perguntou em voz baixa: — "E' feliz, Cynthia? Você realmente o ama?"

Oh! George no baralho as perguntas. Sou divinamente feliz, mas francamente não tenho certeza se o amo..." e levantando a voz: — Dick, George está me perguntando se eu te amo, que achas?"

A voz grave de Struthers respondeu calmamente: "Penso que é difficil de se saber!"

— Veja você — continuou Cynthia "estar compromettida com alguem que todas desejam, tal como se fosse o principe de Gallas, é soberbo, e quasi não sei explicar a emoção que sinto. Minha mamãe quando viu meu annel..." George lhe apertou a mão "Que bloco de gelo!" disse, — minha querida não me disse, como eu devia ser feliz por isso... olha para a cara de Dick! está pensando talvez, que [illegible] não augmentará, [illegible] o barbeiro, não lhe disse que é feliz".

"Elle barbeia-se a si mesmo" disse George. E [illegible] quanta gente, na sua roda, não pensaria que a felicidade a protegia! Estás noiva aos vinte e dois annos de um herdeiro da fortuna dos Struthers!...

Dick era um tanto calado, impenetravel; rabugento, como seus amigos diziam, mas tudo isso lhe dava um certo encanto. E Cynthia embora não fosse uma grande belleza, possuia um todo agradavel, e uns olhos divinamente bellos, azues como duas saphyras. E para uma moça como era ella, vivendo com a avó de meios não demasiado grandes, era certamente uma felicidade, saber que seu futuro estava garantido, absolutamente a salvo!

Isto se passava no outomno de 1929, quando todo o mundo só falava em finanças. Iam se casar em dezembro, e quatro mezes antes Cynthia e a avó foram para Paris, afim de comprarem o enxoval, mais luxuoso do que permittiam seus bens de fortuna, mas a vida futura da moça permittia essas extravagancias. Estava tudo prompto quando o primeiro baque se deu na praça. Em Paris seus amigos americanos faziam mil conjecturas, mas era difficil acredital-os... o mercado de titulos sempre balançava e subia, e depois a fortuna dos Struthers era tão solida!... Somente na hora de embarcar de volta, foi que soube que a situação era realmente séria: e durante toda a viagem teve tempo para pensar no que deveria fazer. Não era muito facil tomar uma decisão, levando em conta que não tinha certeza de seus sentimentos affectivos para com elle.

Se estivesse certa, que o unico vinculo que os unia era o dinheiro, seria [illegible] tentar qualquer coisa, a não ser um simples adeus. Mas o certo é que não sabia que attitude tomar. Que fazia Dick sem dinheiro?

Decidiu assim, continuar o noivado. Não desejava de facto, casar-se em tal conjectura, mas nem era bonito afastar um homem que a amava só porque agora estava arruinado, e ouvir depois seus amigos dizerem: "Não é proprio da Cynthia se afastar quando o dinheiro desapparece!" Só quando viu Dick subindo as escadas de bordo, pallido, abatido, comprehendeu a gravidade da "situação". Mas entre apertos e encontros de passageiros, guardas da alfandega, carregadores, mal tiveram tempo para trocar duas palavras.

Só ao chegar em casa, foi que pôde lhe falar á vontade. "Meu pobre querido" disse ella, collocando a mão sobre o hombro delle, passar por tudo isso, Mas elle não [illegible] a mão, "Ninguem me poderia ajudar" disse "foi tudo tão rapido como uma avalanche, apenas percebi que estava arruinado".

— Perdeu tudo? — Oh! se ainda fosse só isso... mas é muito peior, sou devedor do Estado de cerca de um milhão, inherente as taxas de herança, e um negocios que meu pae mantinha com o governo, e até, [illegible] o caso de Newport... [illegible] não sei [illegible] que reembolsar; [illegible] "Cynthia"... parou de falar a olhou fixamente.

— Estás me experimentando?"

"Não sei se é comico, Cynthia, mas eu te amo!...

— E julga-se muito nobre para levar para a pobreza a mulher que ama, não é?"

— Não quero levar mulher nenhuma enquanto estiver nessa situação. E' como se eu estivesse dentro de um [illegible], [illegible] no mesmo barril [illegible]. Elle abanou a cabeça: [illegible] negocios sempre [illegible] é peior [illegible] horrivelmente [illegible] muito com-[illegible]

"Oh!" protestou ella, mas com desgosto pois sua voz soava falsa.

"Sejamos sinceros, Chynthia". "Mas penso que realmente o amo, Dick!" e sendo que elle pela primeira vez sorriu, calou-se embaraçada.

"Adeus querida — disse elle e lhe estendeu a mão. E' um momento depois estavam nos braços um do outro, os labios unidos, suffocados por extranha emoção que ella mesma não sabia explicar. [illegible] se abriu a porta [illegible] "Não estamos a mais" disse [illegible] Cynthia apanhou a carteira e Dick dirigiu-se para porta. "Ella pensava", mas devo o deixar ir"... mas elle abriu a porta e voltando-se "não quero que elles pensem que você me afastou "disse e sahiu. Ella deu a chave a creada e ficou outra vez só, estava calma, e se estava afflicta ou não, não sabia ao certo teria ella feito o melhor?

E todo aquelle inverno fez a si mesma a eterna pergunta. A vida era na verdade uma coisa triste:; longe se achavam os dias de festa, mais os bellos dias de prosperidade e felicidade. Dick desapparecera no Oéste, ninguem sabia delle. Todo o mundo pensou que Cynthia vivia muito bem e agora quando George lhe perguntára uma vez, se se sentia feliz, e se estava muito sentida com o que acontecera, sua resposta foi quasi a mesma: "não sou feliz, George, mas não sei se o amava ou não" No verão que veio, sua avó por medida de economia alugou o pequeno "Cottage" vermelho de Newport, e foram para Cannes, onde um homem inglez bem parecido, com uma solida fortuna, e um francez de olhos azues, possuidor de um antigo titulo e não mais velha fortuna a pediram em casamento. Ella os recusou sem vacillar. Teria a lembrança do amor de Dick ou simples aversão por elles? ?

Mezes depois voltaram e Cynthia, foi a Newport receber a casa. Esteve então com George e Carolina. E sentiu horror da cidade onde fôra tão feliz... A grande casa inacabada dos Struthers se erguia adiante, com as portas e janellas escancaradas. Com esforço, Cynthia lhe lançou um demorado olhar. Estava nessa occasião com Carolina.

"Pois bem "disse" afinal de contas não ha nenhuma differença entre estas e as janellas da cas do jardineiro".

"Para você não", disse Carolina. Não ouviu nada sobre Dick? Elle era um homem tão incomprehensivel, tão pouco falador..."

Não era incomprehensivel, disse Cynthia "apenas falava quando tinha o que dizer, e não como a maioria de nossos amigos".

"Lya leal, querida realmente você não o amava".

"Bastante para me casar com elle".

"Mas, não o sufficiente para o acompanhar quando elle se foi..." Cynthia hesitou e depois disse com tristeza: "Eu o tentei fazer".

Mezes depois pela aprimeira vez o rendimento de seus aos diminuir e a velha senhora levava os dias e as noites a meditar, no que seria da Cynthia quando ella não existisse mais "Não sei o que será de ti, quando eu morrer costumava dizer. O que irás fazer?"

"Não morra, vovó" dizia Cynthia calmamente " a velha calava, não achava uma resposta satisfatoria para os pensamentos que lhe tumultuavam no cerebro. E quando mezes depois morreu, Cynthia se viu de um momento para outro abandonada, desamparada diante da triste realidade da vida que começava a enfrentar.

Que faria para viver? Seu antigo costureiro lhe offereceu um logar; ella seria o imam mysterioso cuja influencia social atrahiria os freguezes. Mas suas amigas nesse anno devido a crise que começava a preoccupar tantas bolsas, cuidavam como quaesquer burguezas fazendo compras nas lojas de Madson Avenue.

E novamente perguntava a si mesma: que farei para viver? Um novo emprego que Jorge lhe arranjou, numa empreza que lançava na praça uns novos modelos de refrigeradores, foi um novo fracasso que soffreu. As vezes, ficava ella a imaginar, vendo quanta gente gastava por uma simples manicure ou uma ondulação dez dollares. Que disperdicio, pensava, esquecida de que mezes atraz achava naturalissimo taes despezas.

Um dia indo a uma loja que fazia uma grande queima de chapeus para senhora, viu envolvida num juntamento que rodeava uma mulher que sobre uma plataforma fazia reclame de um liquido qualquer para limpar manchas de um tal Katzenoff, que de pé assistia ao reclame. "Oh, que exhibição idiota — "disse forçando a sair do aperto em que se achava "O que é idiota e o que tem com isso?" perguntou uma voz por cima do seu hombro: Ella levantou a cabeça e viu uma figura alta e esguia com a physionomia de judeu "Fala, commigo, perguntou altivamente "sim o que a incommoda? eu sou Katzenoff"

Ella saiu-se receiosa do que poderia sair de uma discussão e disse suavemente: "Não estava criticando "E da esplicação voltou que ella aceitasse o offerecimento que o homem lhe offereceu.

"Vou a Boston" disse mais tarde Katzenoff " e gostaria que tomasse conta do meu negocio. E na manhã seguinte Cynthia partiu tambem para Boston. Onde começou a trabalhar no negocio que Katzenoff possuia. Metida para chamar a attenção da multidão, num velho vestido antigo de sua avó, ella estava tão bonita, que mais parecia uma apparição de outras éras do que uma simples creatura a ganhar a vida. A multidão que passava, parava para vel-a. Ella principiou seu discurso de reclame; aos pés della, sob a plataforma Katzenoff esperava tranquillamente. Cynthia teve uma idéa: "Oh! senhor disse, tem uma pequena nodoa no casaco veja-a perfeitamente, do logar em que estou: uma simples applicação desse liquido, ella desapparecerá completamente" e vendo elle se adiantar, disse-lhe baixinho: "espero que isso de resultado, repare como estão nos olhando". E assim todo o dia trabalhou pouco a pouco o producto foi sendo vendido, e quando descansou, para lunchar, Katzenoff lhe disse: "estou satisfeito, parece-me que este é o negocio "mas isso foi, dito de um modo tão secco, sem uma sombra de sorriso, que Cynthia disse: "Fizemos vendas maravilhosas e parece não se entusiasmar, porque está tão triste?" "Porque não gosto deste negocio "Então não gostaria de fazer dinheiro?" "tornou Cynthia. "Tenho bastante" disse curvando a cabeça "gostaria de commemorar com bellas cousas, [illegible] quadros, tapetes finos" "Mas, então porque se metteu nisso?"

"Um amigo meu fez uma grande partida desse liquido e eu para ajudal-o comprei uma parte, e depois finalmente para cortar a conversa a convidou para comer qualquer cousa.

"Parece não gostar muito da vida, s. Katzenoff".

"Não", disse elle.

"Pois eu já passei por tempos peores e nunca me queixei della — disse Cynthia.

"Talvez não tenha passado ainda pelo o que ella tem de peor. "Vae deixar Boston?"

Elle disse que sim, estava abrindo agencias em Albany, Uttica, e Buffalo.

— Sinto saber que vae se ausentar".

Sentia-se realmente triste com a partida delle; havia qualquer coisa de confortador e amigavel, na presença delle.

Dez dias, duas semanas se passaram sem que Katzenoff voltasse. Uma tarde curvada sobre o trabalho, estava Cynthia occupada quando um novo freguez appareceu.

"Para limpar manchas, póde tornar as luvas mais usadas, como se fossem novas, quer experimental-o, senhor? Uma voz profunda veiu sob o chapéo usado do freguez: "Não as uso" e subitamente se viu ella, cara á cara com Dick Struthers. Seu coração estremeceu, e sentiu como que um vacuo no peito.

"Oh! Dick" murmurou, penalisada por vel-o tão mal vestido. E a eterna duvida se desvaneceu como por encanto, sim ella o amava. "Que anda fazendo, Cynthia, que é isto? Uma voz disse: "Póde vender um frasco, agora?" "Sim, para isso aqui sim: o tamanho menor custa apenas um dollar. Tem razão, a senhora está economisando dinheiro... não vá Dick, temos que conversar, não parece estar muito bem...

"Estou bom, apenas tudo que tenho tentado tem dado em nada, e agora que a casa de Nova York me sae das mãos..."

"Esse tecido, é fraco?" "Oh! não, é da mais delicada fabricação... vendeu a casa grande?"

"Não propriamente isso, a hypotheca venceu; mas consegui ficar com o "cottage" do jardineiro e a estufa. Não se importe com essa gente idiota, venha commigo, para onde possamos conversar..."

— Não posso, tenho que ficar até as 6 horas, Dick... — apenas um dollar, madame, este tamanho custa este preço; deixame mostrar... "você tenciona vender orchideas, Dick?" — "Sim, é isso, estou tentando. Se eu tivesse um pequeno capital, mil dollares, me collocariam outra vez de pé, apenas actualmente ninguem empresta, já vi hoje quatro homens que deviam obrigações á meu pae e ainda...

— Olha aqui, mais, está disposta a me fazer uma demonstração ou não?

— Queira desculpar, senhora, é [illegible] que não viu ha muito [illegible], não reduzimos o [illegible] vendendo pelo custo [illegible] o encontrarei ás 6 1|2 na Esplanada perto da ponte de Harward. Depois que elle se foi, ella tornou as suas occupações quasi que machinalmente. Não pensava em outra coisa a não ser em Dick. Como tinham sido loucos, desperdiçando tanto tempo, quando podiam estar juntos. Comprehendeu então que o que a torturava, não era a miseria e a ruina, mas sim a ausencia de Dick.

A's 6 1|2 na Esplanada! Lançou um olhar para o grande relogio, parecia andar tão vagarosamente". Duas horas depois, saiu, esquecida com a emoção da chegada de Dick, de tomar o remedio e estava tão cansada, fôra um dia de grande movimento na loja; de repente sentiu um mal estar horrivel se apoderar della, tudo em volta girava, seu corpo parecia crescer e subir, tão leve se sentia, mas porque não tinha forças mais para dar um passo? Os joelhos negavam-se a obedecer... e depois tudo continuava a mover-se tão extranhamente!... Uma disse: "Tenha cuidado miss, parece não estar muito bon..."

Em seguida tudo pareceu melhorar na escuridão. Quando despertou, sentiu nos ouvidos o tinido de campainhas. Levou tempo para comprehender, que se achava numa ambulancia.

— Páre — disse para o enfermeiro que estava sentado ao lado", não quero ir para o hospital, tenho um encontro marcado para ás 6 1|2". Tentou se levantar, mas estava tão fraca que tornou a desmaiar. Seu novo despertar trouxe-lhe nova surpreza, viu-se deitada num leito, e de pé ao lado, uma enfermeira, tentava introduzir-lhe uma colher com medicamentos na boca. Estava então no hospital, filas de leitos se estendiam em todos os sentidos, reparou em si mesma e se viu mettida num amplo camisolão de algodão. Uma enfermeira de cabellos côr de fogo, estava deante della. Estava tão fraca que não se sentiu com forças para protestar contra o camisolão no qual a tinham vestido.

— Quo tenho eu, perguntou.

Fraqueza, proveniente de má alimentação — disse a enfermeira; "ficará numa semana bôa; temos tido actualmente muitos casos semelhantes...

— Pensa que poderei estar na Esplanada ás 6 1|2? disse Cynthia. Acho melhor não experimentar — disse a outra, sem mencionar que faltava um quarto para ás oito.

Mas tenho que ir "e emquanto pensava o somno se apoderava della. A primeira pergunta que fez ao acordar, no dia seguinte foi se poderia receber visitas: sim, disseram, as de visita eram "ao meio dia" Então uma calma desceu sobre o coração della. Dick saberia encontral-a, e já parecia vel-o procurando entre os leitos, enfileirados.

Quando elle chegasse o puxaria para si e lhe diria, com os braços em volta do pescoço delle: "Dick, eu sempre o amei!"

Ficou surpreza de vêr Miss Morton a enfermeira, ao lado da cama. "Estou esperando um visitante, muito importante".

"Um cavalheiro, com certeza, disse a enfermeira.

A's 11 em ponto, Miss Morton passou pelo seu leito e disse, ha um visitante para a senhora. "Não estou horrivel?" perguntou. Pelo contrario, está com muito boa apparencia.

O elevador rangeu, e a porta se abriu dando entrada os visitantes, e logo Cynthia viu a figura de Mr. Katzenoff caminhando vagarosamente. Seu desapontamento foi tão grande que começou a chorar, as lagrimas sorriam-lhe pelo rosto abaixo, indo cair sobre o travesseiro. Elle parou ao lado do leito:

— Então, ainda adora a vida? Ella cobriu o rosto com as mãos, sentindo que lhe devia uma explicação. Oh! Mr. Katzenoff, é muita bondade sua vir ver-me, e não sou mal agradecida, sómente pensei que fosse outra pessoa.

Mas havia tanta calma no gesto que elle puxando a cadeira sentou-se que Cynthia socegou, e momentos depois continuava:

— "Sabe, que estava a espera de um rapaz, que fôra meu noivo em outros tempos, quando era rico. Esteve hontem por acaso na loja e iamos jantar juntos, e faltei ao encontro pelo o que houve. Oh! Mr. Katzenoff, vá procural-o por mim, mas não sei onde encontral-o..."

Talvez elle venha aqui, logo que soube que estava doente encaminhei-mo para cá, e aqui estou ha duas horas..."

"Oh! esperou duas horas! E' muita bondade sua, quando e tão occupado sempre. Não importa, continuou "antes de subir estive conversando com um rapaz, que procurava uma pessoa amiga doente, e dessa conversa talvez se torne um negocio entre nós. Lembra-se do que lhe disse ha uns dias?

De que gostava de mudar de negocio? Pois bem, não existe negocio mais attraente do que commerciar com flores, e nem uma flor é tão bella como uma orchidea, pois não?

— "O que?" De orchideas, esse moço esteve me falando das orchideas que cultiva em certo sitio em Newport..."

— "Oh! Mr. Katzenoff" — disse Cynthia, não perca um momento, é o rapaz que espero — o pobre querido! Corra, e tragamo.. seu nome é Struthers".

— De facto — disse Katzenoff esquecendo-se.

Ella não quiz que Dick podia ter deixado o hospital; ficou quieta, quasi sem se mexer, receiosa que tudo não passasse de um sonho, os olhos fechados, dizendo comsigo mesma que devia ter confiança. Tendo as lagrimas humedecerem-lhe as palpebras, a enfermeira disse "cobri com receio que esteja muito fraca, para receber visitas..."

— "Não seja louca — disse Cynthia, estou apenas chorando porque sou demasiadamente feliz!"

"Aquelle homem alto?... perguntou Miss Morton, mas a porta do elevador tornou a abrir-se e Mr. Katzenoff appareceu trazendo Dick por um braço.

— "E' este?" perguntou. Cynthia não teve tempo de responder, num impulso apaixonado Dick a tomou nos braços, toda a palavra era desnecessaria, seus corações emfim se encontram! Só instantes depois foi que viu por cima do hombro de Dick, Katzenoff esperando. "Oh! Mr. Katzenoff, o senhor é admiravel!"

"Nem sabe quanto é, querida — disse Dick, vae.

Espero que sim — disse o outro.

E' de qualquer modo, elle será nosso padrinho de casamento, vamos para o "cottage" de Newport".

"A cabana do jardineiro?"

Sua futura residencia, querida; e é bem bonita. Tambem, com banheiro, agua corrente, e um fogão a gaz..."

"Oh! meu amor, sei que será esplendido — disse Cynthia, apenas estava pensando que seria uma pena, não alargarmos as janellas..."

Traducção de

CECILIA MARGARIDA

UM TIRO CALAMITOSO

EPAMINONDAS MARTINS

Um homem fez fogo contra outro. Que coisa banal!

Todos os dias acontece isso.

Já é uma noticia corriqueira que não commove os leitores de jornaes. Por este ou por aquelle motivo, com ou sem razão, todo dia ha um maluco, ou dez desequilibrados que descarregam armas de fogo contra os outros em explosões de colera, de brio, de inveja, de odio, e até de amor.

Eis a verdade.

E' por isto que o pregão do jornaleiro sobre a "mulher que devorou o marido", o "homem que se enforcou numa teia de aranha" ou que se afogou num copo dagua, depois de matar sete e ferir setenta e sete, já não desperta attenção de mais ninguem.

Coisas da vida!

O prato infallivel da reportagem policial diaria.

Banalidades!

O homem que dá um tiro no outro, então, é um prodigio de falta de originalidade. Já nem se liga a menor importancia a uma creaturazinha trivial assim.

Mas houve um tiro que abalou o mundo.

Sacudiu todo o edificio da civilização moderna, até aos alicerces.

Desencadeou uma tormenta de odios sedimentados por successivas gerações de varios povos. Encheu de fumo os ares sobre oceanos e continentes.

Toda a sociedade humana sentiu-se como que sacudida pela violencia assoladora de um terremoto.

As forças destruidoras, armazenadas pelas nações, entraram em actividade, arrazando, destruindo, subvertendo tudo.

A civilização sentiu-se ameaçada de sossobro, a intelligencia humana eclipsou-se ante a emersão caudalosa, e solapadora de instinctos primitivos, o delirio do excidio apoderou-se da humanidade e o que restava de lucidez, intelligencia, brio e audacia, foi empregado em obra de destruição.

Tudo isso tendo por ponto de partida a banalidade de um tiro.

A guerra espantosa de 1914 teve inicio num tiro que um moço de dezenove annos, servio, deu contra o archiduque Francisco Fernando da Austria. Abatidos fatalmente, elle e a esposa, o tiro fatal foi a scentelha de onde se originou o tremendo incendio que se propagou pelo mundo todo. Odios de raça seculares, recrudesceram, a colera das nações explodiu, romperam-se todos os diques que represavam rivalidades, paixões, estupidez e ambições dos povos. Vagas humanas, truculentas entrechocaram-se, esmagaram-se brutaes e impiedosas trucidando-se, devorando-se, aniquilando-se ferozmente, satanicamente.

"A espaventosa catastrophe da Grande Guerra, diz H. G. Wells, em *The Salvaging of Civilization*, revelou uma accumulação de forças destruidoras em nossa exteriormente prospera sociedade, da qual bem poucos de nós suspeitavam; ella revelou tambem em nós uma profunda incapacidade de governar essas forças.

Essas forças accumuladas, no dizer de Wells, necessitavam apenas de um pretexto, de um rastilho para desencadear a tormenta.

E o rastilho foi o gesto desapoderado do estudante servio em Serajevo.

— Herr Burgomestre. Viemos a Sarajevo numa visita de cordialidade e fomos recebidos a bomba. Isto é affrontoso!

A voz do archiduque Francisco Ferdinando vibrava de raiva mal contida, o seu rosto estava conturbado de colera, ao olhar para o vulto humilde e encolhido do burgomestre da cidade de Sarajevo.

— Vimos em visita de amizade, sr. Burgomestre, e fomos victimas de uma tocaia.

Se o pobre burgomestre de Sarajevo pudesse adivinhar e houvesse mandado fuzilar o tresloucado estudante um dia antes do attentado, seria realmente bom para a historia da Austria e retardar-se-ia o flagello para alguns annos depois...

Mas o pobre diabo não possuia dons divinatorios...

Sarajevo é a capital do velho Estado balcanico, a Bosnia, para a furia da Servia annexada á Austria no anno de 1908 da graça de Nosso Senhor Jesus Christo.

Naquelle dia tragico, 28 de junho de 1914, o archiduque Ferdinando da Austria, com a sua esposa morganatica, a duqueza de Hohenburg, veio a Sarajevo numa viagem de inspecção.

No seu porte marcial, Francisco Ferdinando era um notavel estadista de educação aprimorada, e sentimento artistico desenvolvido.

Foi numa manhã de domingo que, com a sua esposa e auxiliares em dois carros motores partiram do quartel general para o palacio da municipalidade onde se havia preparado uma recepção civica á altura... Sarajevo estava em rebuliço, com a presença dos notaveis visitantes. As ruas estavam repletas de curiosos. Mas o de que ninguem suspeitava em Sarajevo era estar vivendo um dia importante para a historia do mundo. Ninguem podia prever que, depois da passagem do archiduque, uma fatalidade inexoravel iria determinar alteração do mappa politico do mundo e a quéda ruidosa de dynmastias seculares esmagadas pelo impiedoso determinismo historico.

Nascido em 1863, o archiduque Ferdinando era filho do archiduque Carlos Luiz e, portanto, sobrinho do velho Imperador da Austria. Desde a morte violenta de Rodolpho, o unico filho do Imperador, Francisco Ferdinando se tornára herdeiro do throno austriaco, apesar de, em virtude da sua vida amorosa, haver concordado que os seus filhos, pelo casamento morganatico, não teriam direito de succedel-o no throno.

Era esse o homem que atravessava as ruas de Sarajevo naquelle domingo fatidico entre os applausos espalhafatosos de uns e o silencio hostil do outros.

* * *

O carro vermelho do archiduque vae sulcando lentamente a multidão de servios e austriacos. E' a Austria poderosa que vae ali. Subitamente atirado do meio da população, o objecto pequeno e preto vôa nos ares e cáe no bello carro.

E' uma bomba.

Com admiravel presença de espirito, o homem apodera-se della e atira-a á estrada.

Foi uma explosão espantosa que devastou tudo em redor em frente do segundo carro. O ajudante de ordens, coronel Mirizzi, foi attingido no pescoço por um estilhaço e o sangue espirrou-lhe em jactos horriveis. Todos os outros passageiros do carro ficaram gravemente feridos, além de mais de vinte populares.

A coragem e o sangue frio do archiduque haviam vencido uma dura prova, mas não se limitou elle no gesto instinctivo de defesa. Ao contemplar a tragedia fez parar immediatamente o carro, desceu e correu em direcção ás victimas. Os seus seguidores imploraram-lhe que não se expuzesse mais ao perigo, mas elle não prestou attenção. Inclinou-se afavelmente sobre o ferido e disse-lhe palavras confortadoras não se retirando dali antes de vêr levarem-no para o hospital.

O autor do attentado era um compositor servio, um rapaz ainda de vinte e um annos.

A mocidade é a época perigosa das exaltações patrioticas, dos gestos extremistas.

A maioria dos attentados politicos é praticado por jovens, victimas da propria vibração interior.

O joven Gabrinovic, que atirou a bomba foi agarrado pela multidão furiosa e, se não fosse a intervenção da policia, o povo tel-o-ia reduzido a pedaços.

O carro do archiduque reenceta vagarosamente a marcha para o palacio da municipalidade, onde tremulo e commovido o burgo-mestre ouviu as palavras do illustre visitante.

— Sr. burgo-mestre. Vimos numa visita de cordealidade e fomos recebidos a bomba. Isto é odioso!

Um silencio lugubre, pesado seguiu-se... Todos os rostos estampavam uma forte commoção.

O archiduque fez um gesto de impaciencia:

— Póde falar agora, sr. Burgo-mestro.

O pobre homem, com voz tremula, começou a gaguejar o discurso de recepção. Era uma vozinha, por assim dizer, pallida, amarella, quasi apagada, com vagas intenções oratorias.

O real visitante responde em tom forte, energico e breve.

Ninguem lhe perdeu uma palavra. Por fim a assistencia applaudiu calorosamente. Toda a gente commentava em voz baixa a sorte, o sangue frio e a energia do grande homem. Passou-se em seguida mais de meia hora em visitas ás dependencias do palacio. Pouco falou o archiduque durante esse tempo, mas por duas vezes mandou mensageiros ao hospital informar-se do estado do coronel Mirizzi, por quem elle nutria uma grande affeição. Depois elle e a archiduqueza voltaram ao automovel.

A multidão havia-se avolumado, as acclamações prorompeeram estrepitosas. Embora detestado pelos servios, era grandemente querido entre os elementos austriacos.

— Para o hospital! — ordenou.

E o luxuoso carro vermelho moveu-se de novo, através da multidão que, em parte, ovacionava delirantemente os grandes visitantes.

A boa "estrella" do archiduque era objecto de commentarios.

Homem de sorte! — diziam sem duvida os austriacos. A dois passos da morte e escapou. O telegrapho já se havia incumbido de espalhar pelo mundo a noticia do sensacional attentado, com pormenores elogiosos em torno da coragem e da presença de espirito do grande homem. Já havia com certeza, em Vienna, quem cogitasse da "missa em acção de graças", dos discursos em que se exploraria habilmente a nota sentimental da tragedia, para effeitos politicos. Telegrammas de felicitações, artigos, tudo se redigia, se preparava...

— O archiduque Ferdinando escapou de morrer em Sarajevo!

Mas a visita á capital da Bosnia ainda não havia terminado e muita coisa poderia succeder ainda...

Tanto assim era que, na viagem para o hospital, num espaço aberto nas proximidades do caes, um rapaz, ainda mais joven do que o outro, caminhou do meio do povo e fez fogo alvejando o archiduque.

O projectil attingiu-o no rosto gravemente.

A TRAGEDIA

Num gesto commovedor, em defesa do marido, a duqueza ergueu-se de braços abertos á sua frente, mas o joven bruto fez fogo de novo, cruelmente, alvejando-a no peito. A pobre mulher tombou inerte, sem um grito sobre os joelhos do esposo. O archiduque, quasi sem forças, fez uma fraca tentativa de erguel-a nos braços. Mas era tarde! A desgraça estava consummada. Rolaram ambos, abraçados, confundidos no mesmo infortunio para o fundo do carro vermelho.

Sem aguardar ordens o chauffeur calcou o pé no accelerador, numa disparada para o Palacio Konak, onde as duas victimas foram recolhidas com presteza e carinho.

Mas já nada havia a fazer. Os ferimentos eram mortaes e ambos morreram sem recobrar os sentidos.

Chamava-se Prinzip o joven assassino e era tambem servio. Desenove annos apenas. Estudante!

Mal disparou o segundo tiro e já se via nas garras da multidão atirado violentamente ao sólo como um trapo. Espancado, espesinhado, sangrando, sem sentidos, teria sido morto se os policiaes não chegassem a tempo. Levaram-no para a prisão como morto. Além do revolver encontraram ainda em seu poder uma bomba. Apesar de ter affirmado terminantemente não ter cumplices, ha quem opine ser tudo aquillo obra de uma conspiração, não de servios responsaveis, mas de um bando de anarchistas.

A BORRASCA

Prinzip estava longe de imaginar a espantosa hecatombe que se originaria daquelle tiro inicial. Cerca de sete milhões de homens seriam anniquillados a ferro e a fogo nos campos de batalha.

Um calafrio presago percorreu a Europa. O horizonte da politica internacional enfarruscou-se pejado de nuvens sombrias, de odios e orgulhos nacionalistas.

Já ninguem queria ver as figuras de Prinzip e do Archiduque.

Prinzip representava a Servia.

O archiduque a Austria.

A sensação causada pelo acontecimento foi terrivel. As casas de Vienna hastearam bandeiras de luto.

Os jornaes de toda a Europa surgiram descrevendo a tragedia de Sarajevo.

Após o primeiro momento de pasmo e indignação parecia a toda a gente que o crime seria alijado a categoria dos attentados politicos de todos os tempos e seria finalmente, esquecido.

A propria Austria parecia inclinada a resolver o caso diplomaticamente com a Servia. Mas a Allemanha estava preparada para a guerra e em 5 de julho de 1914 encontraram-se em Potsdam os plenipotenciarios dos dois imperios. A Allemanha comprometteu-se a auxiliar a Austria com todas as suas forças para o que fosse necessario.

Como resultado disso no dia 23 de julho a Servia recebia o famoso ultimatum que prenunciava a borrasca, apesar de nenhum inquerito provar a responsabilidade de homens servios de governo no attentado.

A conselho da Russia a Servia concordou com todas as exigencias do ultimatum, excepto duas, consideradas affrontosas aos seus direitos de estado soberano. Para estas propunha o veredicto do Tribunal de Haia.

E apesar do protesto solenne da Russia, que se considerava protectora dos povos slavos, declarando não poder ficar indifferente no sacrificio da Servia, a Austria iniciou a guerra. Os exercitos austro-hungaros foram mobilisados e enviados para o sul. Os acontecimentos precipitaram-se. Os exercitos russos dirigiram-se para a fronteira da Austria no mesmo dia, 29 de julho em que a artilharia austriaca começou o bombardeio de Belgrado. Ainda no dia 29 o governo allemão avisava a Russia de que a mobilisação do seu exercito compelliria a Allemanha a ir em auxilio da Austria sua alliada.

O fogo propagava-se com espantosa rapidez, graças á complicada rêde de compromissos e interesses dos povos. Estavam todos attentos á espera da conflagação.

A guerra vinha porque tinha de vir, porque já estava preparada. A tragedia de Sarajevo desappareceu no vortice dos acontecimentos. Presa á Russia por um tratado, a França deu ordem de mobilisação e em poucas horas a Allemanha declarava guerra a ambas.

A infernal engrenagem de destruição punha-se em movimente, celere, impiedosa, esmagando, triturando tudo.

Era a guerra de novecentos e quatorze que começava!

Os homens voltaram á selvageria, á allucinação, á estupidez instinctiva das cavernas da pre-historia.

POETAS CAPICHABAS

Por JOSE' VICTORINO DE LIMA

Cachoeiro de Itapemerim, o coração e o orgulho do Estado do Espirito Santo, pelo seu desenvolvimento industrial e pelo valor de seus filhos, merece, com grande justiça, um logar de destaque na organisação da Historia deste Estado. Innegavelmente é o municipio que tem contribuido com o maior numero possivel de homens illustres. Não estou exagerando e muito menos bajulando a quem quer que seja. Não tenho siquer interesses naquelle municipio. Mas a pessôa que tiver um pouco de paciencia poderá percorrer os archivos da Bibliotheca Publica do Estado e do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo que encontrará os dados sufficientes para a elaboração de uma pequena Anthologia.

Eu já tive a opportunidade de verificar alguns dados biographicos dos homens illustres daquelle prospero municipio, chegando mesmo a obter um resultado animador do quão elevado é o grão de civilisação daquelle povo culto, pacato e trabalhador.

Tratando-se das letras, nenhum outro municipio offerece coefficiente de nomes illustres.

Approveitando a opportunidade que se me apresenta, faço daqui, destas columnas, um apello aos caros confrades do *"Diario da Manhã"*, de Victoria, e *"Correio do Sul"*, de Cachoeiro de Itapemirim, para patrocinarem a idéa de se erigir, em uma das praças publicas de Cachoeiro de Itapemirim, o busto do saudoso poeta João Motta, o representante maximo da musa capichaba.

Nenhum espiritosantense ou filhos de outros Estados que aqui se encontram se negarão a contribuir com uma pequena parcella das suas economias, para homenagear um vate que tão brilhantemente elevou o nome deste Estado no scenario intellectual brasileiro.

João Motta é um poeta que não póde ficar esquecido. O seu nome é um padrão de gloria e deve ser venerado com carinho e respeito por todos os que militam na imprensa capichaba. Será uma homenagem sincera e confortadora. Ella virá mostrar o valor do capichaba representado na glorificação da arte. A arte da emoção e do sentimento.

Homenageando o grande poeta, transcrevo o seu soneto *"Evangelho do Odio"*.

Eil-o:

"Antes do sol nascer elle já soffre
O rigor do patrão a voz do mando,
E ninguem por desgraça lhe descobre
No rosto triste a lagrima rolando.

E quando a sombra a luz solar encobre,
Sob o jugo do rispido commando,
Da propria magua, a vida desprezando,
Inda trabalha, inda produz o pobre.

Exhausto, á volta do trabalho, em casa,
Sua alma de revolta se extravasa,
Ao dizer o seu lugubre episodio.

O misero espoliado os dentes rilha,
E, na dôr da familia maltrapilha,
Ensina aos filhos o Evangelho do odio".

Dos actuaes poetas capichabas o mais admirado é Narcizo Araujo. Este poeta vive isolado e tem até raiva dos seus collegas quando falam do seu nome. Fazme lembrar o grande Leon Tolstoi que durante 4 annos não quiz receber em sua residencia nenhuma pessôa extranha a sua familia. E foi durante este exilio-caseiro que elle escreveu o seu grande livro Khadji Murat.

E assim é o nosso Narcizo Araujo — o homem solitario, que vive sonhando com as estrellas e talvez, quem sabe? revivendo algum sonho não realisado. O certo é que elle sempre nos delicia com os seus sonetos impregnados de vibração e de poesia.

Ahi vae o seu soneto:

AMOR...

che nuove il sole e l'altre stell

Dante

Poeta, fala de amor. Fala mais. Fala.
Elle está, sob teus olhos, triumphante,
Em tudo, em todos, na sumptuosa escala
Da creação. Atrás, agora, adeante,

Passado, actual, vindouro. Geme, estala,
Si do Infortunio o opprime o duro guante
Mas é o Bem: vence o Mal. Tudo assignala,
Com explosões de saude fulgurante.

Rege da Terra a laboriosa entranha;
Rege do Céo o cavo seio azul;
Perfuma a flôr; resiste na montanha;

E' saudade chorando em despedida;
E' clarão incorrupto num paul;
Hontem. Hoje, Amanhã. Eterno. Vida."

*

E é assim o nosso querido Espirito Santo... a terra que deu um João Motta e que tem um Narcizo de Araujo para substituil-o.

JOSE' VICTORINO DE LIMA

Muquí, 16-6-933.

Quatro sonetos de Leoncio Correia

A ARVORE

Olympica, triumphal, na affirmação suprema
Da gloria e da bondade — a arvore estende os braços
No desejo febril de abarcar os espaços
Desde a orla azul, de um lado, a outra orla azul, extrema.

Prende-a á terra, porém, a tyrannica algema
Da raiz... E ella acolhe os caminheiros lassos
A' sua sombra amiga, onde bailam pedaços
Da luz, que lhe corôa a verdejante estemma.

Imponente, domina o derredor... Um dia,
Machado ao sol, faiscante, o homem, bruto, a golpeia.
E ella oscilla e ella cáe... Da densa ramaria

Das aves desertou o sonoroso canto...
E a arvore, o que vae ser, de cicatrizes cheia ?
Canôa, esquife, berço, ou leito, ou cruz, ou santo ?

SAUDADE

Flor lacrimosa, mystica saudade,
Que da melancolia o olor derramas
Pela minha alma, que da mágoa as gammas
Traduz com fria e austera magestade.

Bemdita sejas tu, que a suavidade
Recordas de um perpétuo poente em chammas,
E do passado o espirito proclamas
Entre hymnos de ventura e de piedade.

Bemdita sejas tu, saudade santa !
Augusta evocação do claro dia
Em que, á distancia, o sonho alado canta !

Saudade ! Incerto bem de bens incertos !
— O' corôa de espinhos da alegria !
— O' luar pensativo dos desertos !

NORTE E SUL

Onde é que acaba o Norte? Onde é que o Sul começa ?
Sul e Norte o que são ? Norte e Sul são dois braços
De uma cruz: a do amor. Norte e Sul são dois passos
Que, harmoniosos, se vão na vida, que não cessa.

Se o Sul é uma esperança, o Norte é uma promessa:
Esperança e promessa — os dois amaveis traços
Do Destino — esse avião que vence tempo e espaços,
E que ao ponto do qual partiu, jámais regressa.

Se ergue o Norte o seu canto immenso, lhe responde
Com seus hymnos, o Sul. Sul e Norte estão onde ?
Do Amazonas ao pampa é egual sempre o perfil.

De uma palmeira — a palma ao lado de outra palma...
Norte e Sul — dois irmãos: duas almas numa alma,
Dois corpos num só corpo — o da Patria: Brasil.

NO ALTO MAR

Arde o sol, fulge o céo, grita a luz, canta a vida
No sereno esplendor desta manhã rosada...
Amplo o mar, vivo o azul, calma a brisa, a onda alçada
O alvo pennacho inquieto agita, envaidecida.

Sujando o espaço, a treva uma cinta encardida
Destrança: do vapor a fina prôa afiada
Rasga um fio de prata, e o sol, da altura arqueada,
Põe mil reflexos de ouro á esmeralda incendida.

Como o braço de um deus desesperado e afflicto
A helice poderosa a agua revolve, e nagua
Corre um fremito estranho, um rumor exquisito...

A espuma aflóra e baila e se desmancha... Resta
O éco da indefinida e soluçosa magua
Que o coração do oceano assim batido, empresta...

A NOSSA CASA

LIÇÕES QUE DEVEM SER APRENDIDAS

(J. CORDEIRO DE AZEREDO)

Muita gente pensa que o constructor ganha muito numa obra que o seu lucro attinge a mais de 30%. Puro engano: o lucro do constructor é insignificante. Temos demonstrado isso por diversas vezes. Pensando desse fórma, muitos proprietarios resolvem por si mesmos fazer as suas construcções. Todos os que levam avante tal empreitada, acabam persuadidos do que faziam juizo errado do lucro do constructor. E a lição que poderia servir aos outros não aproveita a ninguem nem ao proprio, por duas razões: primeiro porque ninguem acredita, segundo, porque a experiencia não serve de lição e o proprio julga o primeiro desastre fruto de sua inexperiencia. Faz então a segunda casa, a terceira e dá sempre que se realizar outra não incorrerá em erros, etc. E se elle chega a fazer de facto 10 obras acaba constructor. Onde é que o constructor ganhou experiencia? o constructor é como o barbeiro: este aprende a fazer a barba na cara do freguez e aquelle, a construir á custa dos proprietarios.

A construcção neste particular é como o casamento: os que estão presos aos élos matrimoniaes, contam aos candidatos á mesma prisão, as responsabilidades que pesam nos hombros de um chefe de familia; elles, porem, não acceitam o conselho; e, por sua vez, os proprios conselheiros, se por acaso enviuvam, correm logo pressurosos a se amarrar.

E por isso nunca se ha de acabar o casamento e nem proprietario deixará de ser o constructor de sua casa.

Contaremos aqui um caso bem interessante a proposito desse assumpto:

Um homem tirou uma sorte de 50 contos e logo, como bom chefe de familia, pensou em fazer a sua casinha. Comprou no Andarahy, um terreno por 10 contos; chamou um constructor e contratou com elle a casa por 35 contos. Não tinha ainda firmado contracto quando elle, lembrando-se de que só iria ficar com 5 contos, resolveu desistir do constructor e aventurar-se elle mesmo á obra. Conclusão: está morando hoje na garage porque o dinheiro não deu para a conclusão da casa.

Por que esse proprietario não segue o exemplo de muitos doentes que, quando se curam de molestias renitentes, ensinam pelos jornaes e por todas as formas o remedio que lhes trouxe a saude? Não seria humanitario, pois, que esse homem désse á publicidade um documento mais ou menos assim?:

"Todo o interessado em construir devê ouvir-me. Commetti dois erros desde que pensei em erigir o meu lar. Tirei uma sorte de 50 contos e logo quis, como era natural, uma casa com sala de visitas, sala de musica, vestibulo, garage, etc., com as dependencias quasi de uma casa senhorial. Chamei por economia, um constructor barato, que, ao invés de me apontar o erro, explorou-me a vaidade, cumulando-me de elogios desse jaez: "vae ser uma casa de luxo, como poucas". Impando de orgulho, depois, não via já o meu pequeno lar e sim, o meu palacete. Comprava revistas estrangeiras e me encantava com a majestade decorativa de alguns palacios; não iria fazer um salão Luiz XIV, mas porfiava no que fosse possivel em imital-o. Depois já via no constructor um typo ignorante, pois não comprehendia o meu pensamento artistico, e por isso, resolvi eu mesmo tomar a peito o problema da construcção. O constructor cobrava-me 35 contos e calculei que com 25 contos, no maximo, faria tudo o que imaginava.

Só agora é que sei o que representa o salão Luiz XIV, que eu com tanto enthusiasmo; só agora comprehendo o seu valor artistico e material...

E só agora é que posso dar valor ao architecto e que comprehendo o papel do constructor. Aquelle organisa e coordena com a devida logica os motivos de arte e este os executa, sendo ambas as profissões distinctas e difficeis... Oh! por que não encontrei no caminho quem me abrisse os olhos?!..."

E' certo que ninguem acreditará neste novo Lazaro que vem advertir os seus irmãos.

Ha muito que vimos publicando só casas modernas, mas nem todos os leitores as approvam, e como temos obrigação de satisfazer a esses outros, hoje vae uma casa pittoresca.

E' uma residencia de um pavimento para terreno de 12 metros. Damos a planta, o que dispensa quaesquer commentarios acerca de sua disposição, porque o desenho é mais claro e rapido de se observar. Além disto, apresentamos duas perspectivas: uma tendo o horizonte baixo e outra tendo elle alto, vendo-se ahi melhor a disposição do telhado. Este, apezar de ter bastante jogo, é facil de construir-se.

Consultorio da Creança

DR. ALVARO CALDEIRA

(Da Sociedade de Medicina e Cirurgia)

O BANHO DOS RECEMNATOS

Esta importante questão, ventilada em 1924 nesta capital, manteve em acirrada discussão pediatras, hygienistas e obstetras.

Duas correntes antagonicas se formaram: a dos que apoiavam o banho e a dos que o combatiam. Os adeptos da primeira recommendavam o banho de immersão, como tem sido feito desde tempos immemoriaes, e os da segunda o prohibiam até á quéda do cordão umbilical e completa cicatrização da ferida, aconselhando fazer-se a limpeza do corpo do recemnato com oleo de oliva ou vaselina esterilisada.

Eramos, então, o director do serviço de recemnatos do hospital "PróMatre" e tivemos opportunidade de fazer uma série de pesquizas com o fim de esclarecer o assumpto entre nós. As creanças nascidas nas enfermarias a nosso cargo foram divididas em duas categorias: com banho e sem banho.

Baseados em 200 observações pessoaes, demonstramos em sessão realizada na Sociedade de Medicina e Cirurgia, o desacerto daquelles que pretendiam combater o banho nos recemnatos, apoiados apenas nas investigações feitas por autores estrangeiros em paizes de climas differentes do nosso.

Essas 200 observações foram por nós cuidadosamente anotadas, sendo 100 referentes a recemnatos que tomaram banho e 100 áquelles que foram privados do mesmo. Nos primeiros, o banho foi dado com agua fervida, nos segundos a limpeza do corpo foi feita com vaselina esterilisada. Quer nuns, quer noutros, os pensos do cordão umbilical foram feitos com gaze esterilisada embebida em alcool absoluto.

Vamos aqui resumir o que dissémos no seio daquella douta Sociedade:

"Desde sua passagem através do conducto vagino-vulvar, como provam as pesquizas de Legry, Demelin, Gaitier, Bonnaire e Keim, vem a creança se pondo em contacto com germens pathogenicos. Cholmogoroff, cujos estudos foram confirmados por Glaske e Barch, encontrou no cordão umbilical, principalmente em sua porção terminal, entre outras especies virulentas, estaphylococcos e estreptococcos. Esses germens adherem ao corpo do recemnato em proporção tanto maior, quanto mais cédo se der a ruptura da bolsa das aguas e mais demorado se fizer o periodo da expulsão.

Os perigos que elles acarretam ao recemnato resaltam do estudo de sua physiologia. Ser fragil, com orgãos rudimentares, apresenta meios de defesa exiguos. Sua pelle, extremamente delicada, quasi desprovida de camada cornea, possuindo, apenas, metade da espessura da do adulto, requer cuidados especiaes: a menor excoriação nella produzida poderá dar origem a graves infecções. Eis porque Pfaundler e Schlossmann, (1) tratando da prophylaxia do recemnato, recommendam o maximo cuidado com a hygiene da pelle, dizendo que se déve, sobretudo, evitar de provocar-lhe lesões por minimas que sejam.

Recemnato privado de banho pyodermite e infecção umbilical.

Ora, se se privar o recemnato do banho, sua pelle, em contacto com a urina e as féses, se irrita; essa irritação é augmentada com o attrito produzido pela limpeza feita com a vaselina, que tem ainda o grande inconveniente de macerar a pelle. Feer, (2) falando sobre as infecções da ferida umbilical, diz que se deve excluir o uso de pomadas, mesmo que sejam antisepticas, por agirem contra a mumificação do cordão e favorecerem a sua putrefacção. Assim, macerada e irritada, a pelle do recemnato facilmente se escoria e os germens sobre ella existentes penetram com facilidade nas camadas profundas, produzindo lesões de maior ou menor gravidade. Foi o que observamos em nossos experimentos:

O banho é, portanto, indispensavel. A natureza, que é a mestra das coisas, nol-o mostra quotidianamente: os animaes irracionaes, o boi, o cão, o gato, emfim todos aquelles que têm o instincto de conservação mais aguçado, tambem suas crias logo que nascem, e, assim procedendo, fazem-lhes uma verdadeira lavagem com a saliva (3).

Só os falsos observadores, os que se restringem á leitura dos livros é que se podem insurgir contra a pratica do banho nos recemnatos; mas não o farão, por certo, todos aquelles que alliarem os estudos feitos no silencio do gabinete com a experiencia adquirida á cabeceira dos doentes, nos leitos dos hospitaes. Hutinel (4), o mestre da pediatria franceza, a cujo lado trabalhámos por muito tempo, diz textualmente: "**Le bain quotidien durant les premiers jours favorise la chute du cordon, accélère la cicatrisation ombilicale et diminue les chances d'infection par la plaie ombilicale**". Kunstner, (5) em 1922, estudando recemnatos com tratamento secco do cordão umbilical e nunca banhados senão depois da quéda do mesmo, e os que tomaram banho desde que nasceram, chegou á conclusão de que os germens banaes são mais raros nos primeiros que nos segundos, mas, no mesmo tempo, são mais frequentes os pathogenicos. Laurinsch, (6), assistente do professor Rocco Jemma no Instituto de Clinica Pediatrica da Real Universidade de Napoles, fez, recentemente, uma série de pesquizas bacteriologicas sobre o cordão umbilical dos recemnatos, publicando, a respeito, importante trabalho na revista "La Pediatria", de 1º de setembro de 1924.

Depois de interessantes considerações, diz elle, "não são as medidas antisepticas que evitam as infecções umbilicaes, mas as medidas hygienicas geraes do ambiente e do recemnato, as quaes impedem a formação de fócos virulentos de infecção e asseguram á pelle o regular desenvolvimento physiologico de sua funcção". Aconselha, finalmente, o banho quotidiano, desde o primeiro dia de vida, para garantir a ferida umbilical contra as infecções: "**Si consiglia il bagno giornaliero dal primo giorno divita per mantenere quelle condizioni igieniche che da sole sono sufficienti, per le proprietá peculiari della cute del neonato, a garantire la piaga ombelicale da infezioni settiche**".

Dado com agua esterilisada ou fervida, o banho não expõe, effectivamente, o recemnato á infecção: no primeiro dia, a ligadura do cordão umbilical, feita depois do banho, e os pensos com gaze esterilisada embebida em alcool absoluto, fornecem uma verdadeira barreira á penetração dos germens; nos dias subsequentes o mesmo se dá, porque se a ligadura se torna frouxa, tambem se retrae o cordão e o numero de germens nelle contido será restricto, senão nullo, devido ao banho quotidiano. As infecções umbilicaes são causadas, não pelo banho, mas pela falta de hygiene com as vasilhas em que se lavam os recemnatos e com as mãos das pessoas que cuidam do cordão.

Deve-se, pois, lavar o recemnato, afim de se eliminar, de envolta com a **vernix caseosa**, os germens que normalmente existem sobre seu corpo, pondo-o ao abrigo de infecções multiplas.

A **vernix caseosa** não desempenha papel importante na vida do recemnato. Essa camada sebacea, que protege o feto contra os embates do liquido amniotico, nada mais representa, uma vez transposta a penumbra da vida intra-uterina. Ella só serve, então, para reter os germens no corpo do recemnato; não é mais a camada protectora fornecida pela natureza, como apregoam os que fazem guerra ao banho. Se assim fosse, os animaes, cujas crias nascem ao relento, não as lamberiam e o recemnato deixaria de apresentar a descamação physiologica dos primeiros dias de vida.

No nosso clima, o banho tem ainda maior importancia do que nos paizes frios (6).

As altas temperaturas, que se observam entre nós por occasião da canicula, exercem influencia nociva sobre os recemnatos. Quando mantidos em pequenos aposentos, apresentam-se, por vezes, febricitantes, sem que estejam accommettidos de affecção organica. Essas febres, que têm por causa o calor excessivo, desapparecem com o banho bi-quotidiano, dado pela manhã e á tarde.

Os recemnatos anormaes, mormente os neuropathas, são os que mais sentem a acção do calor. Durante o verão, tornam-se sobremodo irritados, sendo presas de insomnias.

O banho tem sobre elles influencia capital: acalma-os favorecendo-lhes o somno. Prival-os delle, seria augmentar-lhes as vigilias, que têm influencia nociva sobre o cerebro; pois é durante o somno, como affirma Czerny, que se eliminam os productos de desassimilação, oriundos das trocas psychicas.

Se não bastam, para o esclarecimento desta debatida questão, as opiniões dos autores citados e os argumentos aqui adduzidos, ahi estão as 200 observações que fizémos e que passamos a analysar (7).

Nos 100 recemnatos que foram privados do banho, notámos 52 % de lesões para o lado da pelle e 4 % para o lado do umbigo. As lesões da pelle constaram de excoriações, erythemas, intertrigo, dermite, folliculite e pyodermite, sendo que diversos recemnatos apresentaram, a um tempo, duas e mais lesões. As lesões do umbigo foram as seguintes: tres casos de suppuração e um caso de septicemia (8).

Nos 100 recemnatos que tomaram banho, só encontrámos 2 % de lesões para o lado da pelle, constando estas de um simples caso de erythema que cedeu em 24 horas e uma ligeira folliculite que desappareceu no segundo dia, sem outro tratamento senão o proprio banho (9). Para o lado do umbigo não apresentaram lesão alguma — 0 %.

As lesões da mucosa buccal appareceram na proporção de 4 % nos sem banho e 2 % nos banhados (6).

Quanto á quéda do cordão elle se effectuou do modo seguinte: nos privados de banho, começou no 4º dia e foi até o 15º, nos que tomaram banho, appareceu no 3º dia e terminou no 12º.

Pódemos, pois, concluir: — O banho, dado com agua esterilisada ou fervida, não retarda a quéda do cordão, nem expõe o recemnato a infecções umbilicaes.

— Tonifica a pelle do recemnato, impedindo as escoriações e diminuindo o apparecimento das dermatoses.

— Acalma o recemnato, favorece-lhe o somno, luta contra as elevações thermicas, evitando a chamada febre de calor.

— Se autores ha que aconselham a suppressão do mesmo, outros existem que recommendam o banho bi-quotidiano (de manhã e á tarde). E' esse o criterio que se deve adoptar, no nosso clima, durante a estação calmosa".

As mães brasileiras devem, portanto, continuar a dar banho em seus filhinhos recemnascidos, porque só lhes podem fazer bem.

Nota — As consulentes devem dirigir suas consultas para o Consultorio do especialista dr Alvaro Caldeira, á avenida Rio Branco, 175 e 177 — Rio.

(1) *Schlossmann* — Tratado de Pediatria.
(2) *Feer* — Tratado de Pediatria.
(3) Um exemplo, apenas, existe na natureza sobre a suppressão do banho nos recem-natos: é o que se refere a Adão, que tendo sido feito de barro, não tomou banho quando nasceu.
(4) *Hutinel* — Maladies des Enfants.
(5) *Kunstner* — Ztschrift. f. Geburtsh. u. Gynek. 1922.
(6) *Laurinsch* — Rev. "La Pediatria", 1924.
(6) Sobre a questão do clima, diremos, apenas, duas palavras; porquanto, neste tratado, não visamos propriamente o seu estudo e sim o das infecções.
(7) Pretendiamos fazer maior numero de pesquizas, porém deante da proporção de lesões que encontramos nos primeiros 100 recemnatos, não banhados, julgamos isso desnecessario. Demais, tendo apparecido entre elles casos de infecções graves, não quizemos continuar a expôr a vida dos pequeninos, que temos á nossa guarda, para obtenção de mais alguns centos de observações, aliás inuteis.
(8) O recemnato accommettido desta ultima affecção foi retirado abruptamente do serviço, de sorte que não soubemos se o mesmo veiu a fallecer.
(9) As lesões que appareceram nos recemnatos privados do banho tiveram tratamento especial, adequado, a cada caso.

PALAVRAS CRUZADAS

de Lucia de Oliveira Barroca

Horizontaes: 1 — Gaz que constitue o grisu', 7 — Nome de plantas hemeticas e rubiaceas do Brasil, 9 — Pintor portuguez do seculo XVIII, 11 — Preposição, 13 — Letra grega, 14 — Possessivo, 16 — Rio e villa de Portugal, 17 — Classe de molluscos, 18 — Fruta, 19 — Parte triangular de uma abobada (architectura), 20 — Benedicto Hyppolito, 21 — Mario Bello, 22 — Pronome italiano, 24 — Dependencia de um navio, 26 — Especie de antilope da Africa.

Verticaes: 2 — Antiga medida de comprimento (inv.), 3 — Sirga, 4 — Descripção dos saes, 5 — Camareira, 6 — Contracção, 8 — Maledicencia, 10 — Nome vulgar de um genero de aves africanas, 12 — Condado da Irlanda, 13 — Especie de bolo, 15 — Emprega, 16 — Ribeiro de Portugal, 22 — Protoxydo de calcio, 23 — Filho de Apollo e de Creusa, 24 — Parte dos membros dianteiros das rezes, 25 — Léa Campos.

-- XADREZ --

PROBLEMA N. 328

de G. HUME

Pretas 11

Brancas 10

Brancas: R8TD, D1BD, T7CR, T3D, B8TR, B3CR, C3BD, C5CD, P7TD, P5CR = 10 peças.

Pretas: R4R, D8TR, T1D, B2D, C7CR, P6TD, P5CD, P3BD, P3R, P6R, P5BR = 11 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 328

(Defesa slava)

Jogada no campeonato saxonico, em Thum, 1933, entre brancas: G. Grohmann e pretas: Blechschmidt:

1 — P4D, P4D; 2 — P4BD, P3BD; 3 — C3BD, C3BR; 4 — C3BR, PxP; 5 — P4TD, B4BR; 6 — P3R, C3TD; 7 — BxP, C5CD; 8 — C5R, P3R; 9 — 0-0, B2R; 10 — D2R, 0-0; 11 — P4R, B3CR; 12 — TR1D, D4TD; 13 — B2D, C7BD ?; 14 — CxB, PTxC; 15 — C5D, D1D; 16 — CxB xeq., DxC; 17 — B5CR !, CxT; 18 — P5R, P4CD; 19 — D3BR !, T1BD; 20 — PxC, D1D; 21 — BxPR, R2BD; 22 — B2TD, C7BD; 23 — D4BR, T2D; 24 — PxPCR, CxPD; 25 — TxC, D1R; 26 — P2TR, TxT; 27 — DXT, D8R xeq.; 28 — R2T, T1R; 29 — D4BR. (pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 327:

D. 5R

Enviaram solução exacta do problema n. 327: Sylvio Pereira, Bartholomeu Bipps, Marciano Lazaro, Guilherme Porto, Melle. Elvira Descamps, Torres II, Dama Preta, Sylvio Declercq, Otto Raulino, Alipio Gonçalves, Manuel Gondra, Antonio P. Coutinho, Sam. Danemberg, Augusto Beck, Manuel Gaioto, Commandante Dez, Melle. Dupont, Israel Kribinski, José Antonio Pereira (323), Iracema Lascario (326), Edison Luiz de Campos (326), Aurelio Roiz Silva (326), (Pirauba, Minas), Geraldo F. Barroca (326), J. Monteiro Silva (326), José Antonio Pereira (S. Seb. do Paraiso, Minas 326).

SONETOS

de Leoncio Correia

VITAE!

Não vês? Não ouves? Olha bem! Escuta:
Sôam clarins metallicos; tambores
Rantamplando raivosos; estridores
Que enchem o monte, o valle, e o espaço e a gruta...

Todo esse esforço barbaro: essa luta,
Saraivada de pragas e clamores,
Retintin de grilheta, olor de flores
E, com estas, venenos de cicuta...

Tumultos, hymnos, lagrimas, risadas,
Perfidias, orações, e o poema mudo
Com que o amor enche as almas de alvoradas...

Perdão, virtudes e a tortura insana
Da saudade e do tédio... Ah! que isso tudo
E' o grito immenso da loucura humana!

O PINHEIRO

Uma alma inquieta e doce, e que ávida, mergulha
No espaço, com ancia e sêde ardentes de infinito
Ora semelhas, e ora és do um glorioso grito
O éco remoto em que, triste, a saudade arrulha.

Se te corôa o cimo hieratico a fagulha
Do raio, que erra em torno, e ronda, em rubro rito,
Não te torna — gigante! — o coração afflicto
Dessa voz rugidora a retumbante bulha.

Columna — o capitel de esmeralda sombria —
Trabalhada ao sabor dos genios, feita pelas
Mãos do deus immortal creador da harmonia,

Sob as bençãos dos céos, recebes da alvorada
O ósculo esponsalicio, e guardas das estrellas
As almas puras como em amphora sagrada...

O MOMENTO SPORTIVO

Por FAUSTO TORRENTS

Em muita coisa têm o brasileiro, com razão, a fama de exagerado.

Quando procuramos assimilar idéas ou ensinamentos que nos vêm de outros povos, sempre apparece quem o faça sem a justa medida e sem a necessaria adaptação aos nossos costumes e ao nosso meio.

Sente-se isso principalmente nos dominios da Moda, levando-se a exageros ridiculos os dictames da inconstante Deusa.

No sport tambem ha os exagerados, os escandalosos e os que desconhecem o que se chama "a justa medida".

E' o que estamos assistindo na tão debatida questão de profissionalismo e amadorismo. Em toda a parte do mundo os dois regimens vivem um ao lado do outro, sem attrictos, sem dissensões, sem conflictos, porque se trata de situações perfeitamente definidas. Ser amador ou ser profissional no sport, é uma coisa tão banal, que não póde prejudicar a finalidade principal que é a de ser "sportsman". Trata-se de dois estados que não se repellem nem tendem a supplantar um ao outro. Separa-os apenas o que os regulamentos das diversas entidades estabelecem sobre as relações entre elles.

Embora sejam dois regimens perfeitamente definidos, pode entretanto haver gradações dentro de cada um. Póde haver profissionaes a 100$000 por mez, como os ha a dez [illegible] libras. Póde haver amadores que se limitam, por exemplo, ao football modesto de bairro, como os ha que dispendem fortunas no automobilismo. Regulam-se as competições entre uns e outros, mas isso não visa estabelecer as classes dos "*immaculados*" e dos "*interesseiros*".

No Brasil, o exagero e a paixão abriram o abysmo. Quer-se levar a distincção entre amadores e profissionaes aos extremos mais estapafurdios, como agora estamos vendo no nosso football.

Ha "*amadoristas doentes*" que entendem que deveriamos voltar ao tempo em que os jogadores de um *team* carregavam o embrulhinho com o material sportivo; em que os jogadores de um segundo *team* despiam as camisas para vestir os do primeiro quadro; — em que o caminho para as canchas era palmilhado pelos jogadores ou vencido em bonde, ás vezes de segunda classe; em que os jogadores se cotisavam para comprar bolas e rêdes de *goal;* e em que havia outros lyrismos, hoje relegados á prehistoria do football carioca, como consequencia do progresso que esse sport alcançou.

Essa é a escola do "*saudosismo*".

Por outro lado, vemos que os inimigos do profissionalismo brasileiro o impugnam e ridicularisam porque os ordenados de nossos *cracks*" são mesquinhos e os clubs não pagam a seus contractados "*luvas* polpudas; — porque os jogadores não têm seguro de vida e contra accidentes, nem pensões de velhice: — porque os clubs profissionaes ainda não inauguraram um *Asylo de Jogadores Envelhecidos* ou coisa semelhante.

Entretanto, pode haver amadorismo puro, sem aquelles requintes de pobreza e desconforto que os "*saudosistas*", invocam, lamurientos, com a eterna queixa dos rotineiros: — "*No nosso tempo...*" Para que houvesse amadorismo de facto, bastaria muito pouco: a suppressão integral do *bicho;* — que jogadores não tivessem empregos ficticios, nem ficassem eternamente como estudantes de um vago primeiro anno de uma faculdade ainda mais vaga; — que os "*cracks*" de destaque não fossem satisfeitos nas suas exigencias, que costumam apparecer nas vesperas dos jogos importantes: — e que as "*despesas geraes*" dos balancetes dos clubs não tivessem mais a elasticidade irresponsavel das "*verbas secretas*".

Por outro lado, o profissionalismo deve existir sempre que não puderem ser cumpridas á risca as especificações universalmente acceitas para definir o estado de "amador". Póde haver profissionalismo rico e pode havel-o pobre, não sendo de admirar que entre nós elle revista antes este ultimo aspecto, pois a remuneração do trabalho, em quasi todas as profissões, paira entre nós num nivel muito inferior ao dos paizes que geralmente se tomam para pontos de referencia.

Tudo isso é obra do exagero e da falta de sensatez no exame da realidade.

Reconheçamos, entretanto, que o regresso do amadorismo no regimen invocado pelos *saudosistas* seria uma marcha para traz, ao passo que o profissionalismo perfeito da segunda alternativa seria um progresso notavel.

Tem-se falado muito, nestes ultimos tempos, na faculdade de improvisação de jogadas como qualidade primordial do football brasileiro.

E' essa, com effeito, a melhor credencial com que podemos nos apresentar perante o football universal.

Nunca seria possivel obter de um quadro brasileiro o rigorismo de "*regua e compasso*" que caracteriza por exemplo, o football britanico, no qual todas as situações e posições são estudadas, mathematicamente, como problemas que se expõem no quadro negro, para resolvel-os pelo raciocinio puro.

Todos nós nos lembramos de um celebre "*goal*" conquistado por Oswaldinho sobre os profissionaes do "*Motherwell*", depois de fintar tres escossezes enormes, num "*run*" decisivo e fechado que só termino com a pelota de couro aninhada no fundo da rêde do posto final do quadro de Glasgow.

Foi uma proeza notavel, que enthusiasmou ao delirio vinte mil pessoas e que figura entre as mais brilhantes daquelle player, registrada para todo o sempre nos annaes do football brasileiro.

Para os escossezes, porem, a jogada não teve belleza nenhuma, nem qualquer significado, porque é contra os "*canones*" do seu "*soccer*" um *centre half* ir fazer um goal daquella maneira, em vez de passar a bola ao meia este ao extrema, etc. etc., conforme o "*modelo*" ensinado a giz no quadro negro.

Por esse exemplo se vê bem a differença que ha entre a nossa escola e a dos "*mestres*".

Cultivemos, portanto, esse padrão de jogo, para aperfeiçoal-o, pois do contrario nada conseguiremos. Devemos buscar os ensinamentos theoricos apenas para o treinamento e a organização das equipes, mas nunca será possivel *armar um team* brasileiro na cancha com todas as chaves do jogo previamente combinado e marcardinhas.

Ninguem obedeceria.

Tambem se fossemos contar com os technicos para aquelle football de academia ou de bibliotheca seria um "*Deus nos acuda!...*"

Os "*technicos*" que têm apparecido por ahi, nas columnas dos jornaes, são o que pode haver de mais notavel no terreno da chatice e da vulgaridade, exceptuando-se um ou outro que, em geral, não procura a publicidade.

Nestes ultimos tempos têm-se gasto columnas e mais columnas de jornaes diarios em discussões, pretensamente technica, mas que não passam de uma formidavel manifestação de pobreza de conhecimentos e... de phosphoro.

A novidade da "*bola trocada com a cabeça*", ultima maravilha da technica importada; — a these transcendente que procura provar, scientificamente, citando autores, que "*o half direito, passando a actuar na esquerda, muda de ponto de apoio*"; — o dilemma, que vem desde Aristoteles e Ramsés II, sobre si "*o half deve marcar o meio ou o extremo*"; — e mil outras bobagens, constituem todos os profundos problemas que agitam os miolos dos "*technicos*", fazendo lembrar aquelle tempo em que "*tres corners valiam um penalty*" e em que havia "*back dianteiro*" e "*back traseiro*", ou, como se dizia na gyria, "*um na escora e outro na rebatida*".

E por falar nisso, lembra-nos agora abordar um assumpto não menos interessante, embora estejamos certos de que o fazemos em vão.

Entre as grandes coisas que se perderam do football antigo, justamente por causa dessa hypertrophia da funcção dos taes "technicos", uma dellas foi a supremacia que deve ter numa equipe o seu capitão.

Hoje em dias, entre nós, o capitão tem muito pouco que fazer: — escolher campo (no que aliás quem dá sempre opinião é, com justiça, o arqueiro), e assignar duas vezes a summula do jogo, quando os demais jogadores a assignam uma vez só... Cabe-lhe ainda a direcção da parte diplomatica, por assim dizer, dos encontros, com a entrega de flores e trophéos, orientação dos "*hurrahs*" em frente á tribuna de honra, e outras frajoladas semelhantes.

Mais nada.

Na direcção de seus homens, na orientação da tactica das jogadas, e até nessa [illegible] excrescencia das substituições, quem manda é o *technico* que está das grades cantando o jogo.

O proprio privilegio de ser o unico autorisado, pelas regras, a fazer reclamações ou ponderações ao arbitro, esse foi abafado pelo team inteiro...

Entretanto, como é ardua e pesada a tarefa de um capitão!

Os dirigentes dos clubs, porem, insistem em negar a seus jogadores essa missão, preferindo entregal-a aos taes "technicos" que, com rarissimas excepções, não passam de uns "*parvenus*" que os proprios jogadores ridicularisam sob a denominação generica de "*cascos*"...

Nos dois campos oppostos em que se scindiu o football carioca, o exemplo do que acaba de se passar na Argentina, com a sua pacificação, está sendo usado como argumento de cada uma das partes contra a outra.

Os amadoristas cariocas vêem na fusão argentina entre a Associação e a Liga uma victoria da primeira, graças ao prestigio que lhe dava a sua qualidade de filiada á FIFA. Os profissionalistas, por outro lado, entendem que o congraçamento só se operou porque a Associação teve necessidade de ir buscar, para reforço de suas fileiras, o valor technico dos clubs da Liga.

Ambos os terrenos têm razão em sua argumentação, e portanto nenhum delles a tem por inteiro.

Porque o que houve na Argentina foi apenas aquillo que se dará entre nós, mais cedo ou mais tarde.

A Associação, filiada á entidade de Amsterdam e praticando só o amadorismo, estava deserta de elementos que representassem, mesmo de longe, a pujança do football argentino. A Liga profissional e desfiliada, porem dispondo dos valores reaes do soccer buenairense, precisava da filiação, para fins internacionaes, entre os quaes figuram em primeiro plano os elementos de sua propria defesa contra o exodo de jogadores.

Dahi o congraçamento, em que cada uma cedeu um pouco, para ambas lucrarem.

Cumpre notar, porem que a FIFa não tratou de prestigiar *cegamente* a sua filiada. Pelo contrario, reconhecendo a realidade dos factos, buscou harmonisar as duas correntes, o que conseguiu não só pela habilidade de seu emissario, como principalmente porque ambas as entidades tendiam, por necessidade, para o accordo.

Note-se ainda que, para que nenhuma das duas entidades perdesse a sua individualidade, a solução encontrada fez com que a Associação deixasse de ser *directamente* filiada á FIFA, para ser subordinada ao novel Conselho Nacional de Football, que passou a ser o unico autorisado a se entender com Amsterdam.

Um caso legitimo de "*capitis diminutio*", mas do qual resultaram vantagens bem compensadoras.

Nós, no Brasil, ainda estamos em tempo de fazer agora, de um modo muito mais vantajoso, o que seremos forçados a fazer mais tarde, quando a luta estiver serenada e o bom senso voltar a imperar.

Exames e consultas

Correio Agricola

Noções praticas

Correspondencia

Consultorio Veterinario a cargo do dr. Americo Braga:

José de Oliveira — Rio de Janeiro — Escreve-nos: — Sendo assiduo leitor deste jornal, e grande admirador desta secção venho rogar-lhe a fineza de indicar-me o seguinte: qual a melhor raça de suino para classe de açougue. Qual o peso que póde alcançar um suino de 1 anno de edade da raça indicada pelos senhores.

Por que preço poderei conseguir 2 porcos da raça indicada? Quaes são os melhores consumidores desta capital, se fôr possivel dar-me o endereço? Qual a edade que os mesmos estão em occasião de venda? Poderão os senhores fornecer-me algumas formulas para umas boas rações, e de preço razoavel? Requer muitos cuidados esta criação? De accordo com a edade fixada pelos senhores, para venda, qual é o gasto que poderá dar por dia em ração descriptas pelos senhores? Na opinião dos senhores é um negocio que deixe resultados satisfatorios, bem entendido, tendo boa organisação sendo no Estado do Rio de Janeiro na estrada Rio-São Paulo no kilometro 89? Quantos leitões poderá dar 1 porca em cada barrigada? Quaes os melhores tratados sobre o assumpto?

Aproveitando a opportunidade tomo a liberdade de lhe fazer estas outras perguntas:

Quantos saccos de carvão poderá dar um alqueire de 48.400 m2, em mattos e capoeirão, e quantos ditos de emcapoeira, e quantos poderá dar em lenha. Poderão me indicar alguns compradores: Os senhores podem me indicar alguns tratados sobre o assumpto, e onde poderei encontral-os.

Resposta: — O nosso prezado consulente está muito desorientado para começar de prompto uma criação de porcos, que demanda boa somma de conhecimentos, a menos que o "criador" não se importe de "dar com os burros nagua"...

Faz perguntas a torto e a direito, todas ellas constantes dos vade-mecum.

Queira ter a bondade de lêr primeiramente o que dizem os mestres no assumpto.

Para tal, afim de que não o sobrecarreguemos muito, indicamos "Os Suinos" do professor Athanassof, Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, S. Paulo, a quem o amigo deve dirigir-se solicitando a ultima edição desse precioso livro.

Outro conselho: — Dirija-se tambem á Directoria do Fomento da Producção (Directoria de Industria Animal), Rua Matta Machado, Rio. Ali ser-lhe-ão prestadas informações sobre os suinos Duroc-Jersey e Polland-China, raças que lhe convêm.

Mme. Maria de Lourdes de Niemeyer — Escreve-nos: — Esta já é a segunda vez que venho importunar-lhe, pedindo uma consulta para a minha cachorrinha muito querida Lady. Pela sua resposta parece tratar-se de adenopathia tracheo-bronchica, provavelmente de fundo especifico (tuberculose); receitando umas injecções de Gaduzan. Não dei-lhe as injecções porque não sei mesmo e aqui (parece incrivel) não se tem um veterinario? Um que chamei disse-me que é arteriosclerose devido a edade (13 annos), por isso que tem essa tosse.

Realmente dr., ella continua com muito boa disposição para comer e tem verdadeiro appetite bem gulosa para doces, balas, biscoitos o que não dispensa todas as noites. Além da carne assada que gosta muito, dou-lhe mingáos, leite quente com mel e outras diversas coisas, porém a tosse continua forte apesar de dar-lhe diversos remedios caseiros que me ensinaram.

As noites quasi não dorme e quando tosse muito vae enfraquecendo as pernas, ficam bambas e cáe como se fosse ter uma syncope, mas soccorrida em tempo não perde os sentidos, pois assopro-lhe as narinas, dou-lhe agua e depois deito-a para repousar, ella fica cansadinha por algum tempo, depois torna ao natural, isso não se dá todos os dias mas já teve diversas ou muitas vezes.

Está bem gordinha e quando vê um gato ou qualquer coisa que não gosta late bastante e corre atrás. Não sei se é de muito tossir que o pescoço está mais grosso e as glandulas enfartadas, quando ella se coça se excita e começa a tossir, então aperto-lhe o pescoço na altura da trachéa para que a tosse melhore até parar. Assim faço-lhe muitas vezes durante a noite, parece que allivia.

Auscultando-a sente-se mil ruidos diversos juntamente com o bater do coração, um chiado etc.

Já ha 3 dias que está no cio, mas muito calma. Coça-se muito porém o pello está lindo e bem tratado.

Ficaria multissimo grata se o sr. pudesse satisfazer-me, receitando novamente, porém sem injecções, estou só em Mendes e meu marido no Rio, não sei dal-as.

Resposta: — O tratamento sem injecções é méro palliativo.

Indicamos: — Agua chloroformada saturada — 70 c. c.; xarope belladona — 30 gottas; brometo de estroncio — 2 grs.

Dar uma colher das de sôpa antes das horas dos accessos, ou uma colher das de chá de 4 em 4 horas.

Felippe de Lima — Fazenda "Calçado" — Escreve-nos: — Fabrico manteiga, possuindo todos os machinismos, fazendo a lavagem rigorosa em agua gelada.

Acontece que o producto fica um tanto "aspero" ao paladar. Que será? Não sei se v. s. comprehendeu o "aspero"? Não fica a manteiga com a consistencia fina, "suave" na lingua. Seria um grande favor se v. s. me indicasse qual é a causa que produz isso?

Resposta: — Se emprega o sal (chloreto de sodio) como elemento conservador, com certeza o sal não é proprio, contendo sulfato de sodio e, o que é peor, saes de magnesio.

No fabrico da manteiga o sal a ser empregado deve ser **livre de magnesio, isento de esporos de anaerobios** e manter uma **granulação propria**. Não é o sal communmente vendido que para isso serve. Tenha a bondade de dirigir-se ao Instituto Vital Brasil de Nictheroy, solicitando amostra e literatura sobre o sal proprio para a manteiga, ora fabricado por aquelle afamado estabelecimento scientifico.

Gilberto Braga — Campos — Escreve-nos: — Valho-me desta para solicitar o obsequio de seus sabios conselhos:

1º) — Tenho uma cachorrinha lulu' (9 mezes) que está atacada de coceira (lepra), pellando a cara e as pernas. Os olhos lacrimejaram muito antes da manifestação das coceiras, tendo diminuido com a progressão dessas. Qual o tratamento aconselhavel?

2º) — Tambem uma gata angorá (15 mezes) não pura, em promiscuidade com a cachorrinha appareceu com as orelhas pellando e com coceira, bem assim as patas (entre unhas). O referido animal está com dois mezes de prenhez. Que devo fazer?

Contagio teria concorrido para transmissão da molestia da cachorrinha para a gata?

3º) — Peço-lhe, outrosim, que me informe se ha inconveniente de se fazer pulverisação de gaiolas habitadas por canarios belgas com insecticida (Shell, para exemplo), no caso de estarem os referidos passaros em época de postura e acasalados.

Resposta: — 1º) — Talvez sarna e não "lepra". Unte o corpo, depois de cortar os pellos, com alcool alcatroado a 15 %. Deixe dois dias e depois de banhos diarios com Carrapaticida Cooper ou Fluido MacDougal, uma colher das de sôpa para 5 litros dagua.

2º) — Tambem sarcoptose. Empregue a pomada de Helmerick.

3º) — Não, desde que os animaes sejam retirados por meia hora.

Berenice — Pouso Alto — Escreve-nos: — Confiada na presteza de v. s. em responder a todas as consultas que lhe são dirigidas é que me dirijo a v. s.

Tenho um cachorrinho lulu de 7 annos, que soffre horrivelmente de uma tosse rouca, o que se aggrava mais no tempo frio, o que devo dar-lhe?

Resposta: — Não nos sendo possivel conhecer a causa dessa tosse, pedimos a gentileza de lêr a resposta dada nesta secção á sra. Niemeyer.

Sta. Regina Lutterbach — Sapucaia — Escreve-nos: — Tomo a liberdade, na qualidade de assignante desse brilhante orgão vir rogar-lhe a fineza de informar-me como deverei proceder para curar um cão de 5 annos, mestiço policial com galgo que já ha dias está com uma coceira, lugares ha que cria uma crosta, ficando depois ferida, onde sára fica uma mancha escura arroxeada.

Tem nas patas por baixo uma crosta grossa e esta se acha toda rachada e marejando um liquido sanguinolento.

Alimenta-se com angu' de milho, arroz, leite, carne pão e feijão.

Junto envio um envelope sellado para a resposta.

O medicamento que receitar é favor indicar onde poderei encontral-o.

Resposta: — Tenha a bondade de empregar Curatan, 1 c. c. de 3 em 3 dias.

Dê banhos diarios, salvo nos dias muito humidos, com o Fluido MacDougal, á dóse de uma colher das de sôpa para 15 litros dagua.

Esses medicamentos são encontrados na rua 7 de Setembro, n. 5, "Cooperativa Avicola", conforme nos solicita.

José dos Santos — Petropolis — Tendo, pela leitura desta secção tomado conhecimento do valor de suas informações, venho solicitar da sua bondade as indicações seguintes:

1º) — Como se prepara um carrapaticida.

2º) — Onde se encontra o material necessario.

3º) — O titulo de um livro sob o assumpto.

Resposta: — 1º) — Em 1922 este seu criado publicára um livro — "Noções sobre a tristeza parasitaria dos bovinos" — cujo livro traz, no capitulo da prophylaxia da piroplasmose e da anaplasmose, varias formulas de carrapaticidas e a discussão scientifica completa sobre o assumpto. Infelizmente este livro está esgotado, nem mesmo lhe tenho um para offertar. Talvez encontre algum que esteja "dormindo" nas prateleiras da Livraria Alves, Rua do Ouvidor — Rio.

2º) — Em qualquer casa.

3º) — Respondido.

H. Pereira Monteiro — Rio — Escreve-nos:

Mais uma vez venho á sua presença solicitar algumas informações que, estou certo, ser-me-hão como das outras vezes de grande utilidade.

1º — Tenho ouvido falar em cellula Vacari para utilização do lixo e obtenção de optimo adubo. Como saber de que maneira é ella construida?

2º — Qual a melhor época para se fazer pulverizações com a emulsão de sabão e kerozene em laranjeira? Quando ellas estão começando a florir não ha inconveniente?

Resposta: O auto-depuração biologica dos residuos e sua importancia na agricultura já foi objecto de um interessante artigo do nosso presado collaborador dr. Arruda Camara no qual, focalizando o assumpto, demonstrou as vantagens da introducção das camaras de fermentação em cellulas zimothermicas no nosso paiz, as quaes já existem em funccionamento nos Estados de S. Paulo e Paraná.

A cella a que se refere o sr. consulente é a indicada pelo dr. Giuseppe Beccari, agronomo italiano, e são construidas em alvenaria e conseguem o resultado de fermentar os materiaes em ambiente fechado, activando-se a fermentação com arejamento apropriado, provocando a depuração biologica, facilitando a condensação dos compostos azotados volateis e retendo os gazes de cheiro desagradavel.

Consistem numa especie de camaras, que podem ser parcialmente enterradas, com a parte superior ou tecto, plana ou inclinada.

O soalho, cimentado tem geralmente, no centro ou nos cantos ralos ou grades que cobrem uma pequena camara de ar e servem contemporaneamente para collectar os liquidos que escoam e que serão depois levados por meio de conductores á rede de esgoto ou aos poços de deposito, e para facilitar o arejamento. Na parte superior encontra-se uma porta ou alcapão destinado ao carregamento da cella na parede anterior outra porta serve para descarregar.

A entrada do ar dá-se por meio de uma abertura praticada na frente da cella e protegida com grado para evitar a entrada de ratos e que communica com o systema de circulação do ar constituido ou por galerias dispostas nos quatro cantos das cellas ou por uma parede interna de tijollos furados, convenientemente dispostos. Sobre a cella levanta-se uma pequena torre, geralmente em cimento, que serve para duas ou quatro cellas quando são construidas em serie.

Esta torre, chamada torre de absorpção e incubação é formada por uma pequena camara de cerca de um metro de altura com tres ou quatro divisões horizontaes internas superpostas a egual distancia, com aberturas para passagem do ar, dispostas de uma tal maneira que formam uma especie de serpentina.

Sobre as divisões ou diaphragmas colloca-se terra fina commum ou humedecida com acido sulphurico, sulphato ferroso, phosphatos, acidos, etc. substancias estas capazes de absorver dos gazes que se desenvolvem da fermentação, os compostos azotados, amoniacaes e fixal-os, juntamente com outros principios organicos.

Os typos de cellas são fundamentalmente dois, um industrial que mais se applica á auto-depuração biologica dos residuos urbanos, outro agricola que é mais proprio para os residuos ruraes.

Os dois typos differenciam, porém, em particularidades constructivas e na torre, que é propria do typo industrial em vista especialmente da necessidade de evitar mão cheiro, póde-se entretanto, adoptar um ou outro typo em todos os casos.

Quanto ao seu funccionamento é muito simples. Os residuos se introduzem na camara de fermentação pela abertura superior, podendo-se encher durante varios dias, fecha-se a porta do escoamento e deixa-se a fermentação manifestar-se e desenvolver-se expontaneamente.

Depois de 30 a 35 dias póde-se retirar o material pela porta anterior.

As substancias que se collocam na torre são retiradas cada 60 a 70 dias, fornecendo um adubo amoniavel rico de microbios da nitrificação.

A experiencia tem demonstrado que as camaras menores dão melhor resultado não devendo a capacidade exceder de 30 metros cubicos.

A emulsão de kerozene deve ser applicada quando as plantas se acham atacadas de pulgões cachonilhas etc. O intervallo entre uma applicação e outra deverá ser de 15 a 20 dias.

Baptista da Costa — Juiz de Fóra — Escreve-nos: — Adquiri, agora, uma propriedade agricola que possue um pomar velho, quasi abandonado. Como desejo reformal-o, isto é, ver si lhe aproveito algumas arvores, rogo-lhe a gentileza de me responder o seguinte:

a) — Poderei podar, neste mez as laranjeiras aproveitaveis?

b) — Basta que as adube com estrume de gado vaccum?

c) — Qual a melhor qualidade de laranjas que devo plantar, levando em consideração, que destino o producto para ser vendido aqui na cidade e em Juiz de Fóra?

d) — Qual a distancia que devo deixar, entre uma e outra muda de laranjeira que plantar?

Resposta: — A poda da laranjeira é uma questão mais importante do que parece á primeira vista.

Diz Henrique Löbbe que não existem regras fundamentaes a este respeito. Os poucos ensaios feitos põem em evidencia, porém que as podas excessivas são mais prejudiciaes que absoluta carencia dellas, sem que isto signifique que não se deva podar em certos casos.

Entre estes pode ser admittido o caso da consulta. Quando um laranjal apresentar plantas muito velhas que quasi já não produzam, então sim, deve-se proceder a uma poda de modo que não se destrua a forma da arvore; dá-se depois uma caiação nos troncos e aduba-se o terreno com esterco de curral e adubo chimico.

Feito isto no principio do mez de agosto poderá o laranjal reviver. Se logo depois desse tratamento se verificar a producção de grande quantidade de frutos, estes devem ser sacrificados, pois causa esta circunstancia, ás vezes a morte das plantas.

Uma das variedades de aceitação no commercio e de resultado quando não se destina a ser consumida em local muito distante da producção, é a laranja da selecta.

Os pés devem guardar, entre si uma distancia nunca inferior a 6 metros.

Sampaio Freire — Juiz de Fóra — Escreve-nos: — Adquiri, ha pouco, uma propriedade agricola com 30 alqueires em pasto, pomar etc. 4 kilometros distante desta cidade.

Desejo que me aconselhe qual a industria que, com pequeno capital, poderei satisfatoriamente explorar, além da venda de leite, e fubá, que já exploro.

Desejaria uma coisa pouco commum e que, por isso, despertasse interesse e, consequente resultado satisfatorio.

Resposta: — Não nos animamos a responder á consulta que nos dirigiu. O objectivo em vista depende de uma série de factores para successo, em qualquer exploração. Indicar este ou aquelle meio seria imprudente, maximé quando o que se pretende é explorar uma "coisa pouco commum" e dahi a difficuldade, talvez maior, de sua franca acceitação.

Sem conhecimento pratico de qualquer actividade é arriscado o emprehendimento e Deus nos livre de contribuir para o fracasso de quem, principalmente, recorre a esta secção.

Edgard Toledo — Rio — Escreve-nos: — Cumprimentos muito cordiaes.

Li no livro do dr. Celeste Gobbato referencias muito elogiosas ás culturas de vinhos de mesa do Districto Federal, especialmente das de Jacarépaguá.

Seria muito grato a v. s. se me désse indicações que me permittissem visitar essas culturas (local, nome dos detentores, etc).

Resposta: — Pedimos ao sr. consulente aguardar a informação que nos pediu, pois com o intuito de bem orientar-o diligenciamos obter todos os esclarecimentos do proprio autor do trabalho a que se refere.

CORRESPONDENCIA

—o—

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que for objecto de investigações, para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro contribuem de modo efficiente, para a grandeza material, do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPLEMENTO"

INDUSTRIA

J. B. S. — Aymoré — E. S. — Escreve-nos: — Qual o resultado que póde obter-se cultivando a mamona numa area de 5 alqueires de terra boa, no Paraná? Qual o rendimento e trato necessario?

Idem, idem, cultivando os alqueires de terra em fumo para vender em folha (para charutos) e de que maneira beneficia-se essas qual o rendimento, e o preço, isto é, mais ou menos, e onde vende-se em melhor condições?

Idem, idem, com a cultura do cacáu, isto é, na Bahia, nos arredores de Itabuna, confio em vossa informação, para dizer-me a zona mais apropriada para essa cultura, que despeza póde fazer-se para formar uns 10 alqueires e que resultado pode-se obter?

As terras nessas zonas para a cultura deste ultimo, são compradas ou são do governo, e nesse caso que condições pode-se obter-se, e por que preço póde ficar por alqueire, e que condições de pagamento poder-se-á conseguir?

Sabão commum, para obter-se um sabão superior, para lavar roupa, qual o processo de fabricação, quaes as drogas que é preciso, e por quanto póde ficar o apetrecho para fabricar-se em pequena escala e si é industria de deixar bom lucro ao fabricante, e se a mamona é addicionavel ao sabão, e qual o processo?

Pela cêra e sapollo, lembrando-me que deve ser uma industria que não deve depender de muito capital, peço-vos o obsequio de informar-me sobre a fabricação destes dois productos.

Resposta: — O resultado de uma colheita de mamona depende da variedade cultivada e essa colheita torna-se mais abundante, á proporção que crescem as plantas. Alguns agricultores affirmam que um hectare de terreno póde produzir sete mil kilos de grãos. Nesta hypothese serão colhidas cerca de 450 arrobas.

Os cachos do fruto, uma vez cortados, são levados ao seccador e estufos ou expostos ao sol em terreiros. Em 2 ou 3 dias, em que se reunam os cachos de modo que todos fiquem expostos aos raios do sol, as capsulas estarão quebradas e as sementes poderão ser separadas das cascas e de outras materias extranhas pelo peneiramento.

Depois de seccas, as sementes devem ser empalhadas ou guardadas em barricas ou saccos, sempre em logar arejado.

Com relação ao fumo o rendimento póde variar conforme as distancias deixadas entre as linhas e os pés. Um hectare póde conter de 10.00 a 60.00 plantas. Quanto mais fertil fôr a terra mais espaçadas ficam as mudas, porque os pés serão mais ricos em folhas.

Quando se enxertar a capação, é recommendado observar se o pé de fumo tem muita abundancia de folhas, que, por escassez de nutrição, se mantêm atrophiadas. Elimina-se, então, o excesso de folhas, sacrificando as mesmas e deixando apenas 6, 8 e 12 das maiores, quando se pretende obter copas para charutos.

Depois da colheita soffrem as folhas o processo de seccagem em golpes, operação das mais importantes de beneficiamento, pois della depende o valor commercial do producto.

O processo de seccagem ao ar secca e á sombra é o mais usado no Brasil. Ha no processo de seccagem regras seguras para se conseguir com resultado compensador.

Não as indicaremos agora, pela absoluta falta de espaço, mas, com satisfacção o faremos opportunamente, se o nosso presado consulente, não os conhecendo, desejar taes esclarecimentos.

Depois da seccagem soffre o fumo a fermentação consiste em fazer monticulos de folhas arrumadas sobre o pavimento do soalho ou ladrilho de tijolos, repousados em uma camada, mais ou menos espessa, de folhas de milho ou de bananeira. As camadas de folhas de fumo se superpõem até a altura de cerca de 1 metro, por cima se põem esteiras e, sobre estas pranchas de madeira com pesos para calcar as camadas e firmar bem as rumas. Em seguida fecha-se bem o apresento onde fôr feita a operação para ter logar a fermentação que é conhecida depois de alguns dias quando a temperatura se elevar a 450. Nessa occasião desmancham-se as rumas para mudar a posição das folhas, de modo que os pontos soltados para fóra fiquem para dentro e vice-versa afim de se obter uma fermentação uniforme.

Depois se verifica a operação denominada manocar que consiste em eliminar os talos das folhas e as agrupar em pequenos feixes de 8 a 12 folhas cada um.

Após essa operação fazem-se as manocas e procede-se ao empacotamento em caixas, barricas ou fardos envolvidos em sapé ou aniagem. O valor da mercadoria depende, como já vimos, da sua qualidade, alcançando preços que viram de 1$500 á 2$000 o kilo.

No Districto Federal existem firmas exportadoras entre as quaes poderemos citar: — Sequeira & Cia., Cia Nacional de Tabacos Borges, Irmãos & Cia., etc.

O preparo do cacau para se tornar artigo commercial comprehende as operações de fermentação e de seccagem.

O processo de fermentação geralmente obedece á uma mesma marcha. Lançam-se as sementes frescas em cachos ou cubas de madeira de capacidade variavel, de accordo com a producção da fazenda e depois de cobril-as com folhas de bananeiras ou pannos de aniagem, collocam-se os cachos não tem cobertura propria e deixam-se fermentar por tempo, que varia de 4 a 6 dias.

Concluida a fermentação o que se verifica quando as sementes tem adquirido exteriormente uma bella cor vermelha-escura, inicia-se o novo processo — o da dessecação ou seccagem — que completa o preparo do cacau e que deve ser posto em pratica immediatamente.

Este processo consiste em expôr os grãos ao sol ou ao calor artificial.

Um cacoeiro só pode começar a dar algum lucro depois do 6º ou 7º anno.

O custo médio de uma arroba de cacáo prompto e posto no armazem de exportação, regula ser de 4$500 ou 300 réis por kilo.

Itabuna é o segundo municipio da Bahia na producção do cacáo, possuindo cerca de 30 milhões de pés com uma média de producção de cerca de 200 mil saccas.

Na Bahia a média da producção por mil pés é de 1.500 kilos para os cacáoeiros de variedade commum, e de 900 a 1.000 kilos para as variedades Pará e Maranhão.

Podemos fornecer com orçamento das despesas e da receita de uma plantação de cacáoeiros em um hectare até o 8º anno no Estado da Bahia.

Despesa de plantio	348$
1º anno, limpas, replantio, etc.	120$
2º anno, idem, idem	125$
3º anno, idem idem	80$
4º anno, idem, idem	60$
5º anno, idem, idem	60$
6º anno, idem, idem, colheita, transporte, etc.	400$
Receita:	
96 arrobas á razão de 10$, preço médio	960$
24 saccos á razão de 4$	96$
	1:056$
7º anno, limpesa, póda, colheita, embalagem e transporte	400$
Receita:	
77 arrobas ao preço médio de 10$000	770$
19 saccos á razão de 4$	76$
	846$
8º anno, limpas, colheita e preparo, embalagem, etc.	400$
Receita:	
111 arrobas de cacáo a 10$000	1:110$
27 saccos a 4$000	108$
	1:218$
Resumindo:	
Receita	3:120$
Despesa	1:993$
Saldo credor da plantação	1:127$

Com relação ás condições sobre acquisição de terras só um esclarecimento obtido, por intermedio de uma dependencia do serviço de Fomento Agricola poderá, com segurança, habilitar o sr. consulente. Os dados que possuimos não offerecem elementos para que, no momento, possamos julgal-os de absoluta segurança.

Aconselhamos egualmente a leitura do trabalho "O fabricante moderno de sabões, velas, etc," trabalho este editado pela Empresa Editora, "Chacaras e Quintaes", rua da Assembléa n. 16, S. Paulo.

CONSULTAS AVICOLAS

Do nosso consultor technico dr. Oswaldo de Sequeira, recebemos as seguintes respostas das consultas abaixo:

Victor — Alegre — Espirito Santo — Escreve-nos: — Mais uma vez forçam-me as circumstancias, a recorrer aos vossos sabios conselhos.

Tendo adquirido alguns peru's sem distincção de sexo, pediria a v. s. o obsequio de me informar qual o processo para se distinguir a femea do macho, pois muitos delles contam 3 mezes de edade.

Entre esses peru's, appareceram dois, que apresentavam inflammação (especie de tumor) na parte posterior do bico e abaixo dos olhos.

Tendo eu feito um talho e espremido, saiu um liquido amarello e um pouco fétido.

Nenhuma melhora apresentou, pois no dia seguinte se achava novamente inflammado e dessa vez com materia de côr crême e especie de toassa.

Dada a inflammação os olhos quasi se fecharam; come pouco e vive sempre triste; ultimamente expellem pelas fossas nasaes um liquido transparente pegajoso.

Assim explicado consulto-vos:

a) — Processo para distinguir o macho da femea;

b) — que especie de doença é e qual o processo para cural-o;

c) — é contagiosa, e por conseguinte ha necessidade de isolal-os dos outros?

d) — Requer algum cuidado especial na alimentação?

e) — Dada a difficuldade e meios de transporte de injecções ou outro medicamento que requer maiores cuidados, v. s. poderá receitar um remedio pratico de se fazer em casa?

Resposta: — Na edade de (tres mezes) se reconhece os sexos pelo desenvolvimento physico, volume da cabeça e crescimento precoce das carunculas e barbelas dos machos.

A coryza infectuosa é geralmente a causa da formação destes abcessos infra-orbitarios.

Isolamento das aves enfermas. Abrir os abcessos e desinfectal-os com uma solução de permanganato de potassio a 1 por mil. O tratamento é longo e o trabalho nem sempre é compensado.

Para haver successo na creação de perus é necessario muito espaço, rigorosa hygiene e completo afastamento das gallinhas.

Sobre alimentação leia a "Cartilha Avicola".

A. Coelho — Raiz da Serra — Escreve-nos: — Leitor assiduo do "Correio da Manhã" como sempre o fui, e tendo agora necessidade de uma pequena instrucção, venho recorrer a sua longa experiencia, para o seguinte:

1º) — Qual a solução que deve ser empregada para extinguir piolho dos passaros, como sejam, canarios, pintasilgos, etc?

2º) — Qual a alimentação aconselhada para os mesmos?

3º) — Qual o mez apropriado para juntar-se os casaes?

4º) — Onde poderei encontrar a "Cartilha Avicola Brasileira"?

Resposta: — Parasitas — Mergulhar a ave durante trinta segundos numa solução de Carrapaticida Cooper a 1 para 150.

Carrapaticida Cooper, tres grs.; agua morna, quatrocentas e cincoenta grs., (450 grammas).

Outro tratamento: — Pulverização de pyretro entre as pennas, semanalmente, durante um mez. As paredes da sala em que estão as aves devem ser caiadas e pintadas.

As gaiolas devem ser immersas num recipiente com agua fervendo. As frinchas do madeiramento das mesmas devem ser calafetadas.

ALIMENTAÇÃO

Mistura

Alpiste	500 grs.
Milho alvo	100 "
Colza	50 "
Mostarda	20 "
Canhamo	50 "
Linhaça	30 "
Milho moido	150 "
Triguilho moido	100 "

Na gaiola deve haver siba.

Verduras: — agrião, couve, alface, caruru.

Epoca do acasalamento: — De julho a janeiro.

A Cartilha Avicola é vendida na Sociedade Brasileira de Avicultura, á Praça 15 de Novembro. Edificio da Academia de Commercio. Expediente das 16 ás 19 horas.

Manoela Corrêa Lima — Rio — Escreve-nos: — Tenho um casal de frangos de raça Plimouth carijó barrada, que nasceram no dia 13 de dezembro p. passado. Estão muito pouco desenvolvidos, magros e pequenos; parecem ter 3 mezes no maximo e já teem mais de cinco. Elles tem muito fastio — dou-lhes milho, triguilho, miolo de pão molhado, carne crua moida e agrião: nada lhes desperta o apetitte.

A unica coisa que comem um pouco é o agrião. No entanto parecem ter saude estão espertos.

Desejava saber o que devo fazer para que elles comam bem e cresçam.

Resposta: — Use leite com agua no bebedouro.

Um grammado espaçoso bem isolado, onde possam fazer exercicio.

Alimentação a mais variada possivel.

Se estiverem com parasitas intestinaes, é necessario dar-lhes um dente de alho diariamente.

DIVERSOS ASSUMPTOS

P. B. G. — Curvello — Minas — Escreve-nos: — Tendo sido já satisfeito uma vez com um meu pedido, venho solicitar-vos o favor de me responder as seguintes perguntas:

1º) — Como immunisar feijão em pouca quantidade?

2º) — Como obter o preparado chimico?

3º) — Quanto custa este preparado?

4º) — Onde poderei encontrar livros sobre o assumpto.

O que posso dispôr como camara de immunisação é um barril, quero saber se serve.

Resposta: — A immunisação de cereaes é feita com vantagem, pelo sulphureto de carbono que é encontrado á venda na casa Hortulania, á rua 7 de Setembro, n. 67 nesta capital.

Para a desinfecção de pequena quantidade de producto o processo a usar é muito simples como se vê:

Toma-se de um barril ou de uma pipa, tendo-se o cuidado de calafetar, exteriormente, com uma massa semelhante a que se applica ás vidraças, os interstícios existentes nas juncções das taboas, o que é commum se forem empregados na operação barris ou pipas de segunda mão, apertando-se bem os aros que estiverem, por ventura, frouxos.

Despeja-se nessa pipa ou barril o cereal, sempre desensacado, sobre esse cereal, em pequenas vasilhas, pratos ou bacias de agatha aluminio ou louça esmaltada, põem-se o sulfureto de carbono rectificado, chimicamente puro. A quantidade de sulfureto a ser empregada deve ser de 350 grammas para o barril e 500 para a pipa.

Não se fazendo questão de se conservar absolutamente incolume a capacidade germinativa do grão podem se augmentar estas quantidades de mais 100 grammas para o primeiro caso e mais 200 para o segundo.

Isto feito cobrem-se bem os recipientes em questão com um sacco de aniagem, humedecido por agua e conserva-se o cereal nesse estado, durante 48 horas para que se possa produzir a evaporação completa do gaz e obter-se um expurgo efficiente capaz de manter o cereal expurgado por um periodo de seis mezes e, as vezes mais.

Djalma Pires Salgado — Cataguazes — Escreve-nos: — Pretendendo iniciar em minha fazenda uma pequena creação de abelhas, dirijo-me a v. s. para o fim de fazer o favor de prestar-me alguns esclarecimentos sobre o assumpto.

E' favor tambem informar-me onde posso adquirir o livro que ensina a tratar da apicultura.

Resposta: — Aconselhamos inicialmente a leitura de livros sobre o assumpto. Na Casa Editora "Chacaras e Quintaes" — 4 rua da Assembléa, 16 — São Paulo encontrará á venda o "Apicultor Brasileiro" e possivelmente na casa Hortulania, á rua 7 de Setembro, 67 — nesta capital.

AVICULTURA

Os commerciantes se esforçam por apresentar seus artigos empacotados, de modo a serem agradaveis á vista e a assegurar a bôa qualidade de seus productos. Os ovos, têm já, por natureza, um evolucro agradavel á vista e que, para quem sabe observar, accusa logo o estado do seu conteudo.

A gemma do ovo é um alimento que em si contém quasi tudo quanto é necessario para a alimentação. Ella contém proteinas e gorduras da forma mais facil de serem digeridas. A gemma fornece ao organismo os mineraes que, apesar de sua pequena quantidade, são indispensaveis ao crescimento e desenvolvimento das creanças e ao bem estar physico dos adultos.

Um ovo contem a mesma quantidade de ferro que 18 onças de leite. Autoridades no assumpto, declaram que dois ovos suppem um adulto com a quantidade de ferro necessaria para o consumo do organismo em um dia.

A deficiencia de ferro no organismo resulta em anemia.

A clara do ovo tambem fornece proteinas. Os musculos, a pelle, as unhas, e o cabello são formados pela proteina encontrada nos alimentos.

A proteina encontrada nos ovos é facilmente digerida e 8 ou 10 ovos contêm tantas calorias quanto uma libra de carne fresca e o seu preço é muitas vezes menos que o desta.

Cinco vitaminas são encontradas nos ovos: vitaminas A, B, D, E, G.

A vitamina A é imprescindivel para o crescimento de creanças e auxilia tanto as creanças como os adultos na resistencia ás diversas molestias.

A vitamina B é necessaria para a cura de diversas molestias nervosas e immunisa contra o beri-beri.

A vitamina D, que substitue a luz solar, auxilia a formação dos dentes e dos ossos, impedindo a invasão de molestias nos mesmos. Essa vitamina é ainda necessaria para as mães que amamentam e o ovo é a forma mais agradavel de se administrar essa vitamina.

A vitamina E, é a da fertilidade e a vitamina G previne e cura diversas molestias.

Os ovos servem de prato principal em qualquer refeição. Elles dão paladar e côr a toda a especie de doces, enfeitam saladas e verduras, são usados em sorvetes, mayonese, para cobrir croquetes e para preparar toda a especie de peixes. Os ovos se adaptam a qualquer prato e sempre augmentam o seu sabor.

Os ovos possuem, ainda, um oleo muito util para o tratamento dos olhos e são uma fonte de phospholipina, que é encontrada no cerebro e na espinha dorsal. Essa substancia foi muito empregada durante a guerra, no tratamento de soldados em estado de shock.

Os ovos, como shampoos e adstringentes são usados ha muitos seculos.

Conselhos e informações

Não se deve perder de vista que o tomateiro retira da terra grande quantidade de potassa, sendo, pois, muito util a incorporação de um adubo potassio, o sulphato, por exemplo.

O dr. Cotlum demonstrou em seus trabalhos que as gorduras do leite, das manteigas e das gemmas têm propriedades especiaes que não podem ser substituidas por outras gorduras e oleos vegetaes. Estas gorduras embora não identificadas receberam o nome de "gorduras soluveis A. São insideradas indispensaveis para o crescimento e, por coisa alguma podem ser substituidas como alimento das creanças e dos camiferos novos. Mas não produzem todo o seu effeito emquanto não se associam na ração a outra substancia desconhecida que se denomina "hydro soluvel B. Estes duas substancias se encontram reunidas, em proporções convenientes somente no leite e nos ovos.

O gado bovino, para ser bom productor, quer bom pasto, constituido de gramineas e leguminosas, tenras e pequenas; nos prados de herva muito crescida, os lanigeros estragam mais do que aproveitam, motivo por que esta criação deve, nas regiões muito hervosas ser subsidiaria ou complementar da criação equina ou bovina.

No Hawaii, dentre os problemas que se impuzeram logo na cultura do abacaxi, surgiu a do aproveitamento dos sub-productos, dando origem á formação de empresa Hawain-Pineapple C. Ltd, hoje com 32 annos de existencia, e uma producção media de 93.919.182 latas de abacaxis, constituindo uma organisação poderosa.

Encontram-se seguidamente entre cavalos que passavam pelo "doping" lesões congestivas, hemorrhagias e mesmo degeneradoras, no figado, nos rins, nas glandulas salivaes, nos centros nervosos, no coração, nos musculos, nos vasos e no intestino.

Ha, portanto, base para sustentar que o uso do "doping" durante o periodo de treinamento e quando em corrida é de natureza a causar perturbações nas principaes funcções e que compromettem, por longo tempo, senão definitivamente a saude e o futuro do animal.

Variedades do Cacáu

Procurando satisfazer diversos pedidos de informações que nos foram enviados relativamente ás variedades do cacáo, principalmente do que entre nas melhores se adapta, offerecendo maiores possibilidades de rendimento, vamos transcrever o que a este respeito encontra-se em uma monographia edictada pelo antigo serviço de Inspecção e Defesa Agricola, do Ministerio de Agricultura:

O cacáo classifica-se na familia das Etercullaceas, tribu Malvaceas. A especie mais geralmente espalhada e a mais cultivada é a *Theobroma cacao*.

No estado selvagem é uma arvore de 3 a 8 metros de altura e em geral pouco menor quando cultivada.

Seu tronco é muito direito e de ordinario terminando, quando a arvore é nova, por um verticillo de tres, quatro, cinco ou seis ramos.

Seu porte e frondosidade são graciosos, principalmente quando se renova sua espessa folhagem de matezes variados ou quando começam a madurecer os seus dourados fructos.

As flôres são simples, alternas, ovaes, oblongas, acuminadas brancas ou rosas, sem cheiro dispostas durante quasi todo o anno na haste e nos galhos mais robustos, em topes emergentes de pontos que eram dantes occupados por folhas. Novas, as folhas são vermelho-roseo ou verde-claro, segundo a variedade; quando adultas, são de um verde muito carregado na parte superior, e um pouco claro na parte inferior.

Suas dimensões são muito variaveis, segundo a idade e o vigor do individuo. Uma planta que cresce normalmente tem folhas de 25 a 30 centimetros de comprimento sobre 11 a 12 de largura, mas não é raro verem-se, nos cacaoeiros novos e vigorosos, folhas de maiores dimensões.

O fructo, geralmente conhecido com o nome de *cabeça*, é um baga de casca resistente ou fragil, conforme a variedade, lisa ou um pouco crespa, de fórma e côr variaveis, sendo geralmente amarello-alanrajado, mais acastanhado ou avermelhado do lado em que actua o sol e com sulcos longitudinaes. A casca é quebradiça e tem cerca de 14 millimetros de espessura, envolvendo mais ou menos 38 amendoas, densamente aggregadas, formando um todo quasi ovoide, quo se póde destacar por inteiro.

As amendoas são envolvidas em uma polpa rosea ou esbranquiçada, polpa de sabor agradavel, ligeiramente acidulada.

Ellas são compostas por um embryão de cotyledone irregulares, enroscados.

Sua fórma é variavel; ora são francamente ovaes e muito curvados, ora são achatadas, quasi triangulares.

No Brasil cultivam-se principalmente tres especies: *Theobroma cacáo*, *Theobroma speciosum* e *Theobroma microcarpum*.

O Theobroma cacáo é o conhecido por *cacáo commum*, de vida muito longa, bastante fecundo. O seu fructo é oblongo, de casca aspera, de sulcos bem pronunciados e cresce regularmente até 18 centimetros, no maior diametro.

E' exigente de humidade e se dá bem nas terras baixas, á margem dos rios. Elle medra e fructifica nesses terrenos de maneira espantosa e raramente é atacado por molestias.

O *Theobroma speciosum* é tambem conhecido por *cacáo do Pará*, menos exigente do que o primeiro, dá-se de preferencia nas terras do interior, menos ricas que as alluviaes das margens dos rios. Resiste mais ao calor que o cacoeiro commum.

E' tambem muito cultivado o cacoeiro denominado do *Maranhão*, ao que parece indigena do norte do Brasil, distinguindo-se por seus fructos alongados, pés menores do que o cacoeiro commum, quando cultivado em terrar altas.

E' ainda mais rustico do que as outras variedades, supporta melhor os rigores das estiagens, as differenças bruscas de temperatura e, como o do Pará, não exige um solo vegetal muito profundo.

O *cacoeiro commum*, em condições identicas de clima e de solo, produz mais do que qualquer outro e mantem maior regularidade na producção.

No norte, é explorado o *Theobroma microcarpum*, denominado "Jacaré", no Amazonas. O seu fructo é liso, brilhante, de casca muito fina e pequeno.

O cacáo commum tem uma media, por fructo, de 39 a 40 amendoas.

O cacáo do *Maranhão* tem a mesma quantidade e o do *Pará* 37 a 41 amendoas.

GROHOMA OU FARTURA

A revista agricola "O CAMPO", está distribuindo graciosamente aos seus assignantes, sementes deste novo vegetal, offerecidas pelo sr. Clemente Vieira.

Dirijam seus pedidos para "O CAMPO", Avenida Rio Branco, 177 - 3º and. — RIO. (J 28734)

AVISO

Instrucções para o commercio de plantas vivas para o interior e exterior do Brasil.

A fiscalização do commercio de plantas vivas, etc., no Districto Federal e no municipio de Nictheroy acha-se a cargo da Defesa Sanitaria Vegetal.

Aos proprietarios de chacaras, depositos, viveiros, etc., para que possam negociar livremente no paiz com seus productos, é fornecido pela Defesa Sanitaria Vegetal — o *certificado de sanidade do estabelecimento agricola*.

Para despacharem *mudas de plantas* para fóra do Districto Federal e de Nictheroy, bastará que apresentem o *certificado de sanidade* aos sr. Agentes de Estradas de Ferro e de Cias. de Navegação de Cabotagem.

— As pessoas que tiverem de exportar *plantas* para o xtrangeiro, devem dirigir-se á Inspectoria de Defesa Sanitaria Vegetal, á Avenida Barão de Teffé nº 27 (Cais do Porto), afim de que as mesmas sejam examinadas e ser fornecido aos interessados o *certificado de origem e de sanidade vegetal*.

— As repartições technicas do Ministerio da Agricultura — Directoria do Fomento Agricola, Directoria de Fructicultura e Instituto Biologico Federal — podem despachar livremente para o interior do paiz as mudas de plantas de sua producção.

Observações — São gratuitos os trabalhos de Defesa Sanitaria Vegetal, sendo apenas exigido para as inspecções de plantas a serem despachadas — um requerimento sellado com duas estampilhas federais uma de 2$000 e outra de $200 (de Educação e Saude Publica).

Séde da Defesa Sanitaria Vegetal — Directoria de Fomento e Defesa Agricolas — Avenida das Nações — T. — 2-7336.

Séde da Inspectoria no Cais do Porto — Avenida Barão de Teffé nº 27 (Cais do Porto). — T. — 4-3025.

A defesa Sanitaria Vegetal

No decorrer de maio ultimo, a *Defesa Sanitaria Vegetal* inspeccionou 46 estabelecimentos agricolas, sendo 41 no Districto Federal e 5 no municipio de Nictheroy.

Sobre ser um serviço regulado por disposição em vigor, ha perto de 12 annos, as inspecções em estabelecimentos de producção de vegetaes e partes de vegetaes são de notoria importancia, não só por constatar pragas e doenças nocivas á lavoura, como por concorrer para a applicação de tratamentos adequados, afim de neutralisar a acção daquellas.

Sendo o Districto Federal o principal centro de estabelecimentos e producção de plantas vivas, destinadas a formações fruticolas, froricolas e ornamentaes, é de importancia a fiscalização de chacaras, depositos e viveiros, etc., aqui localisados, evitando assim, sejam remettidas para o interior do paiz plantas infestadas por parasitos nocivos á agricultura e facilitando o commercio das mesmas com o estrangeiro.

No mez de maio, os technicos da *Defesa Sanitaria Vegetal*, além de percorrerem os já ennumerados estabelecimentos, ministraram informes sobre o preparo de insecticidas e fungicidas, applicaveis a cada caso concreto.

Por outra parte, a *Defesa Sanitaria Vegetal*, por intermedio da sua *Inspectoria* junto ao Cáes do Porto (Avenida Barão de Teffé, 27), teve, no mencionado mez, o movimento que se segue, referentemente ao *transito*, *importação* e *exportação* de productos vegetaes, o que deu ensejo á interdicção de parasitos reconhecidamente perniciosos á lavoura nacional.

Importação — Sementes floricolas — 3 kg; horticolas — 3.122 kg. leguminosas alimentares — 54.420 kg. todas representadas por 38 partidas, com 896 volumes, pesando 57.545 kg. procedentes da Allemanha, Argentina, Hespanha, França, Holanda e Suissa.

Frutas — Maçãs — 903.320 kg. Melões — 960 kg. Pêras — 217.700 kg. Pecegos — 4.500, e Uvas — 200.260 kg. todas comprehendendo 30 partidas, com.... 76.623 volumes, pesando 1.326.740 kg. procedentes da Argentina, Chile, Estados Unidos, Italia e Nova Zelandia.

Tuberculos — Batatas para alimentação — 8.430 kg. representadas por 1 partida contendo 98 volumes, procedentes de Portugal e tuberculos floricolas 2 partidas, com 3 volumes, pesando 20 kg. procedentes da Allemanha. Os tuberculos de batatas procedentes de Portugal, cuja entrada estava prohibida, foram examinados e desembaraçados, em virtude de já haver o sr. Ministro da Agricultura, concedido, a titulo precario, a importação dese producto de Portugal e Hespanha.

Plantas vivas — 6 partidas, com 9 volumes, contendo 67 mudas de plantas florestaes, fruticolas e ornamentaes, procedentes da Allemanha, Hespanha, Portugal, Russia e Uruguay.

Nos productos importados foram interceptodas e observados os seguintes parasitos: em maçã e pêras — *Aspidiotus perniciosus*, *Pseudococcus longispinus*, *Lepidosaphes ulmi*, *Fusicladium dentriticum*, *Mucor*, *Penicillium sp*, e *Carpocapsa pomonella*.

Foram condemnadas 318 caixas de maçãs procedentes do Chile, 12 caixas de maçãs procedentes da Italia, 1 caixa de maçãs procedente da Argentina e 619 caixas de pêras procedentes da Nova Zelandia.

O total da importação foi de 68 partidas, com 77.630 volumes, pesando 1.387.735 kg.

Exportação — Foram concedidos certificados de origem e de sanidade vegetal, para os seguintes vegetaes ou suas partes:

Argentina — Café em grão — 3 certificados, com 2.600 saccos, pesando 156 mil kilos: Plantas fructiferas — 1 certificado com 10 volumes, contendo 100 plantas.

Belgica — Sementes de mamona — 1 certificado para 1.412 saccos, pesando 100.000 kg.

França — Plantas ornamentaes — 2 certificados, para 2 volumes, com 175 plantas.

Italia — Plantas ornamentaes — 1 certificado, para 2 volumes, com 100 plantas.

Japão — Sementes cereaes e horticolas — 1 certificado, com 8 volumes, pesando 300 kg.

Portugal — Plantas ornamentaes — 1 certificado, para 1 volume com 25 plantas.

O total de exportação de vegetaes e suas partes vivas examinados e concedido o competente certficado sanuitario, por se acharem isentos de parasitos, foi de 11 certificados, para 4.038 volumes, pesando 256.300 kg. e 405 plantas (computadas pela quantidade). O decrescimo que se vem verificando quanto ao numero de certificados concedidos, não decorre de diminuição da nossa exportação, porém do facto de não estar mais a *Defesa Sanitaria Vegetal* com a incumbencia de inspeccionar e fornecer certificados de origem e de sanidade para as frutas nacionaes, o que está sendo executado pela Directoria de Fruticultura.

Transito — O movimento deste Porto para differentes localidades nacionaes foi de 6 partidas, com 20 volumes, pesando 520 kg e 637 plantas de diversas especies.

A Inspectoria da Defesa Sanitaria Vegetal attende, gratuitamente, a todos quantos transigem com vegetaes e productos vegetaes em trafego, das 11 ás 17 horas, todos os dias uteis, á Avenida Barão de Teffé, 27 (Cáes do Porto).

MUSICA EM DISCOS

NOVIDADES

ORCHESTRA

Ponchielli: *Gioconda: Dansa das horas* — Regente Selmar Meyrowitz e orchestra — Telefunken. E. 1.155.

Boa execução e optima gravação desta musica que toda a gente sabe o que seja.

Puccini: *A Bohemia. Fantasia* (arr. de Tavan) — Regente Alois Melichar e a Orchestra da Opera Nacional de Berlim — Polydor. N. 27.270.

Uma fantasia bem arranjada, authentico potpourri que agradará aos que gostam do genero.

Gravação e execução soberbas.

Flotow: *Martha. Fantasia* — Regente Manfred Gurlitt e Orchestra Symphonica — Polydor. N. 27.087.

Outra fantasia realizada com cuidado, pela execução e pelo registro.

Humperdinck: *Haensel e Gretel* - Varios trechos symphonicos — Regente Oskar Fried e a Orchestra Philharmonica de Berlim — Polydor. N. 19.984-5.

Muitissima bôa edição de trechos deliciosos da opera de Humperdinck, numa irreprehensivel apresentação a cargo do maestro Oscar Fried, o famoso realizador phonographico da *Nona symphonia* de Beethoven.

Tambem a gravação está optima.

CANTO

Wagner: *A Walkyria: O glaive promis par mon père* — Idem: *Parsifal*: Trecho da lança — Tenor Charles Rousselière, regente Albert Wolff e orchestra — Polydor. N. 566.073.

Satisfaz regularmente a interpretação dada pelo tenor Rousselière aos dois formosos trechos wagnerianos.

Não se trata de um artista completo no theatro de Wagner mas apesar disso dá conta do recado apoiado numa orchestra explendida.

MUSICA LIGEIRA

My melancholy baby (Burnett e Norton) — Paul Whiteman e a sua orchestra — *The St. Luis Blues* (Handy) — Guy Lombardo e os seus Royal Canadians — Columbia, 63 F.

Boas musicas dansantes, bem bonitas.

Adeus vida de solteiro e *Jamais... em tua vida* (sambas de M. Travassos de Araujo). — Luiz Barbosa e seu Chapeu de Palha — Victor. N. 33.660.

Sambas regulares, cantados correctamente e habilmente acompanhados.

Contraste e *Sexta feira*, sambas — Almirante e Diabos do Céo — Victor. N. 33.662.

Sambas alegres (!) cantados optimamente e tocados com brilho.

COMO ENSINAR?

Na ultima secção reproduzimos uma serie de optimos conselhos da illustre professora franceza Jeanne Thieffry sobre a arte de aprender.

Esses conselhos interessam vivamente a numerosos leitores e assim, deante dessa merecida acolhida do fruto da experiencia, vamos transcrever um pouco do que ella disse a respeito da arte de ensinar, arte esta que é tanto ou mais difficil do que a outra.

Que sejam retidos estes seus conselhos:

"... Para bem ensinar não se deve *pôr em todas as coisas um traje de doutor*, como dizia Montesquieu...

... Ensinae sem pedantismo e... com bom humor. Nunca dareis aos vossos alumnos o gosto por uma actividade que parece vos aborrecer. A morosidade de um professor torna os seus conselhos inefficazes. Emquanto o alumno boceja, olhando para o relogio, nada aprende. Não useis tão pouco a severidade. Sêde benevolentes e justos. Pedindo ao alumno toda a sua attenção não podeis ser distrahidos quando derdes lição. Não vos deixeis levar por movimentos originados pelo mau humor, e na vossa apreciação das coisas deveis sempre estar com boa disposição de animo. Nunca vos afasteis da calma. Ha maos alumnos, mas o professor que lhes dá o espectaculo da sua colera e assim os deixa ver que não é capaz de se dominar, inferioriza-se aos seus olhos.

... Antes de qualquer coisa um professor deve tornar os seus alumnos aptos para comprehender, dar a rectidão e a clareza ao raciocinio, porque aprender não é estudar certo assumpto e só isso. E' sobretudo, *aprender a aprender* o que quer que seja.

"Saber — segundo Kant — é reduzir uma série de conhecimentos a um conjunto systematico."

... O professor deve ter ordem, equilibrio, mas livrar-se de usar formulas em demasia, de ser dogmatico e de se mostrar apenas um gelido raciocinador.

O formalismo é inimigo da arte. Vêde Rodin: elle chama academismo *a escola da caricatura do antigo*. Os Goncourt delle falam como *de um Bello aborrecido que parece um "pensum" do Bello.*

... Um professor que é sómente *professor* é um *máu professor*. Se ensina musica deve ser não um virtuose: pelo menos um bom interprete ou um compositor interessante; em summa, deve *praticar de qualquer modo* a arte que ensina.

... Deve dar-se ao trabalho de explicar claramente o que sabe e não esconder voluntariamente o que sabe, como fazem certos professores, ou se mostrar voluntariamente obscuro nas explicações, para, se mconfessal-o, impose ainda mais. Dizei *tudo* quando souberdes e procurae expol-o claramente."

São palavras bem valiosas, estas, e tão verdadeiras, sobretudo, nas suas ultimas linhas...

VARIAS

IDA RUBINSTEIN

Madame Ida Rubinstein tem o seu nome gloriosamente ligado á musica moderna, pois nos seus esforços e ao seu talento se deve em boa parte o apparecimento de obras tão importantes e significativas como o *Martyrio de São Sebastião* de Debussy e o *Bolero* de Ravel.

Mas Madame Ida Rubinstein não descansa e não se satisfaz com esses triumphos, que já são immensos.

O seu zelo sem egual nos tempos que correm não tem limites e assim se prepara para apresentar na proxima estação quatro obras novas.

Essas creações serão: *Marginne* de Maurice Ravel, com assumpto extrahido das *Mil e uma noites*; *Semiramis* de Arthur Honegger, sobre poema de Paul Valery; *Persephone* de Igor Stravinski, com palavras de André Gide; uma obra de Florent Schmitt.

Seria desnecessario dizer que é enorme a ansiedade em torno dessas novidades.

O BARBARISMO

A Allemanha que produziu Bach, Wagner e Beethoven está escutando, como já aqui contamos, os seus musicos que têm sangue judeu.

Nesta medievalismo que a escurece, a patria de Brahms se interessa mais pelas certidões de nascimento do que pelo merito pessoal, artistico, dos seus filhos e desta modo faz a mais triste das figuras perante o mundo civilizado a nação que se considera a terra por excellencia da cultura.

Emquanto isso os paizes que não conhecem os beneficios da *Kultur* vão acolhendo os perseguidos e demonstrando com actos generosos que permanecemos no seculo vinte.

O exemplo partiu da propria irmã da Allemanha, a encantadora Austria, que com todo o carinho amparou os admiraveis regentes Bruno Walter e Fritz Busch, contratando-os para uma serie de concertos.

Buenos Aires e Los Angeles tambem souberam proceder dignamente com o seu compatriota Otto Klemperer, respectivamente, para reger a Opera de primeira e a Philarmonica da segunda.

Quando chegará a vez de Christo ser expulso das egrejas allemãs, com S. Pedro, S. Paulo e Nossa Senhora?

DISCOS NOVOS

— Brahms-Paganini: *Variações* — Pianista Louis Kentner — Disco Victor.

— Buxtehude: *Komm, heiliger Geist, herre Gott* — Pachelbel: *Allein, Gott in der Höh sei Ehr* — Organista prof. Wolf — Grieg ... Disco Deka.

— Chaminade: *Automne* — Grieg: *Passarinho* — Sinding: *Murmurios da primavera* — Pianista Maurice Cole — Disco Broadcasting.

— Chopin: *Ballada em la bemol* — Pianista Maurice Cole — Disco Broadcasting.

— Chopin: *Ballada em sol menor* — Pianista Maurice Cole — Disco Broadcasting.

— Chopin: *Preludio em re bemol (Gottas d'agua)* e *Nocturno em sol, op. 37 n. 2* — Pianista Mary Jo Turner — Disco Decca.

— Cimarosa: *Rondo* — Asioli: *Minueto* — Henri Casadesus em viola de amor acompanhado pela cravista Regina Patorni Casadesus — Disco Salabert.

— Clay: *I'll sing the songs of Araby* — Del Riego: *O dry those tears* — Cornetista Jack Mackintosh, acompanhado pelo organista E. F. Curzon — Disco Regal.

— Debussy: *Primeira arabesca* — Hasselmans: *La source* — Solos de harpa por Mademoiselle Aloys Lautemann — Disco Salabert.

EDIÇÕES NOVAS

André Caplet: *La Petite marche bien française* — Transcripção para piano — (Durand, Paris).

— André Caplet: *La petite danse slovaque* — Transcripção para piano — (Durand, Paris).

— André Caplet: *La petite berceuse* — Transcripção para piano — (Durand, Paris).

— Jean Cras: *Trois chansons bretonnes* — Canto e piano (M. Senart, Paris).

— Jean Cras: *Deux chansons* — Canto e piano (M. Senart, Paris).

— Fausto Magnani *Quatre pièces pittoresques* — Canto e piano — (M. Senart, Paris).

— Charles Pagnanetti: *Scherzo* — Violino e piano — (M. Senart, Paris).

— Charles Pagnanetti: *Scherzo* — Violino e piano — (M. Senart, Paris).

— Arthur Honegger: *Sonatina* — Violino e violoncello — (M. Senart, Paris).

— Alexandre Mottu: *Sonatina* — Violino e piano — (M. Senart, Paris).

— Emile Chaumont: *Fox-trot*, extrahido da *Partita* — Violino só — M. Senart, Paris).

— Daniel Lesur: *Les Carillons* — Piano — (M. Senart, Paris).

— Falla: *Dansa ritual do fogo* (de *O amor feiticeiro*) — Tschaikowski: *Troika em trenó*, op. 37 n. 11 — Pianista Caude Gouvierre — Disco Saabert.

— Delibes: *Sylvia* (Bailado): *Fantasie mosaique* — Regente Bervily e Orchestra — Disco Pathé.

— Duparc: *Chanson triste* e *L'invitation au voyage* — Soprano Ninon Vallin, acompanhada ao piano por G. Andolfi — Disco Pathé.

— Duparc: *Phydilé* — Soprano Madame Martinelli, regente F. Ruhlmann e orchestra — Disco Pathé.

— Dyer: *Down among the dead men* — Holloway: *The old tramps* — Baixo Foster Richardson e orchestra.

— Flotow: *Martha. Abertura* — Orchestra Symphonica de Berlim — Disco Broadcasting.

— Glazunov: *Scherzo* (do *Quinto Quartetto*) e *Nouvellette espagnole* — Quartetto russo.

— Gounod: *Fausto*. Valsas — Regente Leo Blech e Orchestra da Opera Nacional de Berim — Disco Polydor.

— Guiraud: *Gretina Green* (Bailado) Scena e valsa — Regente F. Buhlmann e Orchestra — Disco Pathé.

MESSAGER

Paris não pode esquecer o fino André Messager das operetas deliciosas e outras musicas graciosas e leves.

Por isso, para ainda melhor exprimir o quanto é grata ao autor de *Veronique* pelos adoraveis momentos que a sua arte produz, vae erigir-lhe um monumento.

A commissão incumbida desse trabalho compõe-se de Walther Straram, Emile Vuillermoz, Bloch, Henri Février, R. Coolus, Charles Levadé, Willemetz, Brussel e Astruc. Está sob o patrocinio do Ministro das Bellas-Artes.

PRIMEIRAS AUDIÇÕES

Acabam os russos de ouvir pela primeira vez a recentissima producção de Paul Hindemith intitulada *Concerto philarmonico*.

A execução foi em Leningrad sob a direcção do maestro Freisach e a impressão deixada foi optima, sobretudo por causa do surprehendente final, curioso e original.

— O regente Pierre Monteux apresentou em Paris, com a sua Orchestra Symphonica, uma obra de grande merito, a *Symphonia* de Jean Françaix, este um joven compositor de vinte annos e já eximio na maneira de se utilizar do seu perfil e notavel engenho cheio de espontaneidade e encanto.

— O mesmo Pierre Monteux fez ouvir em estréa uma agradavel *Ouverture* de Germaine Tailleferre, bem fresca e alegre na sua orchestração graciosa.

— A Albert Wolff devem os parisienses a primeira, para elles, do *Quinto concerto* para piano de Prokofiev. Trata-se de uma obra brilhante, magnificamente orchestrada, mas que, pelas idéas, está um tanto longe de superar os outros *Concertos* do compositor russo.

— Agradou francamente, embora sem successo retumbante, o qual, aliás, não se justificaria pelo genero da musica, a *Symphonia descriptiva* de F. Casadesus, equilibrada e attrahente. Foi ouvida em Paris, sob a direcção de Emil Cooper.

— *Croquis de théatre* é uma interessante illustração de bailado escripta com talento, muita firmeza de orchestração e bastante habilidade pela compositora Jeanne Leleu. O regente Paul Faray dirigia a orchestra, que era a Colonne de Paris.

LIVROS NOVOS

José Bruyr: *L'écran des musiciens* — (José Corti, Paris) — Muito curioso livro em que o autor apresenta interessantes e suggestivas entrevistas com um grupo magnifico de modernos, como Prokofiev, Mompou, G. Tailleferre, Rosenthal, Nabokov, Harsanyi, Tansman, Martinu, Mihalovici, Lazar, Messiaen, Markevitch e Rivier.

— Marc Bordes: *La maladie et l'oeuvre de Chopin* — (Bose Frères, Lyon) — Pelo que se vê a tuberculose de Chopin ainda está dando que falar. E' a these de um joven medico, que quiz temperar a sciencia com a arte, o que conseguiu com acerto.

— Marcel L'Epinois: *Jean Gerardy (Sous le signe d'Euterpe*, Liege) — Livrinho de muito sentimento sobre um artista excellente, que colheu tantos louros com o seu violoncello e morreu prematuramente, quando começava a adquirir fama universal.

NO MUNDO DA TÉLA

OS DESTINOS QUE DEPENDEM DE UM RYTHMO DE HELICES...

Vinham do "front". Na acção de aviadores, tinham cruzado os céos em remigios estupendos. Conheceram o horror das batalhas aereas; e, nas acrobacias que praticavam, pareciam "flirtar" com a propria morte. Arrostando, todos os dias, riscos mortaes, estavam sempre na expectativa da fatalidade. Mas a guerra terminou; e elles volvem á vida pacifica com varias medalhas e aureolados pelo louvor jornalistico.

Nas palavras acima, offerecemos uma rapida visão do enredo do "A Esquadrilha Perdida", film da "RKO-RADIO" e que passará, breve, no "Broadway". E' um celluloide de rutila emotividade. Mas não é o lado sensacional o unico que deve merecer a attenção do chronista. Ha, em meio de acrobacias sensacionaes e gritos desgarradores, a graça suave de idyllios e lyrismos. A parte romantica e sentimental da fita reveste-se de um encanto irresistivel. "A Esquadrilha Perdida" tem um remate de lindo effeito. Imaginem o cãozinho de um dos aviadores mortos, a ladrar contra as alturas homicidas...

Ha, ainda, outro elemento de exito do film: é o elenco, o qual se compõe de nomes consagrados. Entre os interpretes, poderemos destacar cinco authenticos "astros": Richard Dix, Von Stroheim, Joel Mc Crea, Mary Astor e Dorothy Jordan.

O ROMANCE SOMBRIO DE UM CAÇADOR DE HOMENS

Era um homem, bello arrogante. Altanava, na aristocracia russa, como um dos typos mais brilhantes e representativos. As mulhéres disputavam as suas attenções. Mas elle se mantinha, algido, inattigivel, como se fosse superior ao magnetismo da belleza feminina. Toda a sua vida apparécia aureolada de mysterio. Embora solicitado insistentemente pela curiosidade da côrte, elle jamais desvendara os seus segredos d'alma. Surgia como um vulto extranho, enygmatico. E isso fazia com que fosse maior o empenho geral de penetrar o mystério de sua vida. Elle tinha, entretanto, um mal psychico medonho. As honras excepcionaes que merecia, a admiração que despertava, o amor das mulheres — tudo isso se trocaria por repulsa se alguem pudesse conhecer a sua vida interior.

Eis, rapidamente exposta, uma parte do enredo do film "Zaroff, o Caçador de Vidas", que passará, a partir de amanhã, no "Broadway". O magistral celluloide descreve a vida extranha e sensacional do conde sinistro. Assim é que assistimos, lance por lance, o romance do homem que encontrava volupias supremas na caça de sêres humanos. O famoso Leslie Banks encarna o typo tragico do caçador, cujos tropheos eram cabeças humanas. Fay Wray é a heroina. Joel Mc Crea e Robert Armstrong realizam uma interpretação de extraordinaria vitalidade.

MERGULHADO EM CHAMPAGNE, EM CABELLEIRAS LOURAS E EM "BLUFFS": ROBERT MONTGOMERY EM "FEITA NA BROADWAY"

Sob varios aspectos nos tem apparecido Robert Montgomery: como millionario, como marinheiro, como servente, negociante, como simples namorado... Mas Montgomery apparecerá, agora, sob novo feitio: em "Feita na Broadway", que o Palacio-Theatro, o cinema de todo o Rio chic — estreará amanhã, o impertubavel Robert Montgomery surgirá como agente theatral — publicista especialista em "bluffs", habilissimo em fazer grandes "estrellas", famosas vidas — do dia para a noite. Disso lhe nascem complicações sobre complicações, está claro — e ahi está a razão de ser de "Feita na Broadway", film feito com a preoccupação de divertir, de ganhar "fans" para Robert Montgomery, e no qual apparecem ainda Sally Eiler e Madge Evans, e, nos minimos detalhes, o bom-gosto de Harry Beaumont, o director.

"Feita na Broadway" é o titulo bem o diz uma historia da "great White Way". Seu ambiente é de luxo, ambiente onde corre, apezar das afflicções de Roosevelt e outros cavalheiros infelizes, muito dinheiro...

Total: veremos Robert Montgomery — feliz ou infeliz, mas sempre deliciosamente imperturbavel — mergulhado em champagne, em "bluffs" — e, para alegria dos nossos olhos — em cabelleiras louras, ou melhor, em cabelleiras de louras...

"O REI DA JAULA", OBRA PRIMA DE AUDACIA, VAE SER APRESENTADO

E' bem verdade que os motivos, como os ambientes, no cinema, se repetem. Nem dexaria de ser absurdo alguem desejar que a arte da téla, depois de tantos annos de vida, pudesse dar sempre, em cada novo film, coisas inteiramente novas.

Mas, se não é novo tudo que o cinema apresenta, é verdade que, de quando em quando, de longe em longe, surge uma coisa que é nova, que nunca foi feita. Foi assim que aconteceu com Frankenstein" e assim tambem foi com "Alvorada de Amor", o film que era novo e que nunca foi imitado depois.

E agora a Universal vae dar ao publico carioca, no Pathé Palacio, brevemente um film que é novo pelo ambiente, pelo entrecho e pela maneira como é apresentado. Esse trabalho é "O Rei da Jaula", o drama, em que se vê a audacia humana levada ao extremo de arrojo e que foi feito á custa de sacrificios inauditos. Só ha tres coisas velhas em "O Rei da Jaula": as féras, os homens e o amor. Isso, porem, é apresentado num ambiente novo e jogando sequencias novas: um circo de verdade, immenso, no qual acontecem coisas, nunca vistas.

A figura central de "O Rei da Jaula", é Clyde Beatty, domador profissional, um homem de coragem immensa e cuja vida vale milhões. Ao lado delle trabalha Anita Page, a loura magnifica.

JOAN CRAWFORD... MAS COMO NÓS A QUEREMOS, COMO A ADORAMOS — ASSIM ELLA SURGIRÁ EM "VIVAMOS HOJE", COM GARY COOPER

Joan Crawford foi "feita" pela Metro-Goldwin-Mayer. Na marca do Leão, ha alguns annos, começou Joan, já se fez o nome que é hoje, lá continua, contente da vida... Parece que á Metro pertence, por isso, o segredo da formula da "verdadeira" Joan Crawford — ou seja, Joan Crawford como todos a querem, como todos nós a adoramos... Uma prova disso: "Vivamos hoje!" (Today we live) que a Metro apresentará dia 10 de Julho no Palacio-Theatro, e de que Gary Cooper é o galã. Nesse film — outra sensação! — conheceremos Franchot Tone, o rapaz da moda, em Hollywood.

A RESPEITO DAS MUSICAS DE "RUA 42" A FÉERIE MAXIMA, QUE VAMOS CONHECER!

A respeito das musicas de "Rua 42", o film-desfumbramento, que a Warner First National promette exhibir, dia 20 de Julho, no Odeon, muito se pode dizer. Assim, por exemplo, sabemos que dois dos mais applaudidos escriptores de canções foram importados de Nova York e, em Burbank, no studio da Warner-First National, escreveram lindas canções, fox-trots tentadores... Um delles é Al Dublin, que escreveu as "letras", o outro e Harry Warren, que compoz as musicas. Dublin ha quinze annos ganha milhares de dollars escrevendo as letras para canções mais famosas e quanto a Warren, é applaudido ha mais de onze annos.

Harry Warren sempre teve por companheiro de glorias Dublin, com seus versos bonitos. Foi elle ainda que escreveu a musica para "The Laugh Parade", a ultima peça theatral de Ed. Wynn de ruidoso successo na Broadway e que contem a celebre canção You're My Everithing. Crazy Quilt tambem teve duas lindas composições suas: Million dollar Baby e A Ten Cent Store. Entre as melhores canções e fox-trots de "Rua 42" composições de Warren, com letras de Dublin, estão You're Getting To Be A Habit With Me, Im Yong and Healthy, Shuffle Off To Buffalo e essa outra que tem o nome do film (em Inglez) Forty Second Street (Rua Quarenta e dois), a rua da farra e das mulheres bonitas. — "Rua 42 conta ainda um historia dramatica e sentimental e entre suas grandes figuras, estão incluidas as de Warren Baxter, Bebe Daniels, George Brent, Una Merkel, Ruby Keeler, Guy Kibbee, Ned Sparks, Dick Powell, Ginger Rogers e Allen Jenkins, além das duzentas mais lindas "girls" da "Broadway". A direcção coube ao magico Lloyde Bacon.

CAVALCADE — O FILM DE UMA GERAÇÃO

Innumeros e inesqueciveis são os valores de "Cavalcade", o film de uma geração que a Fox Film levou artistica e soberbamente ao celluloide. Momentos indiscriptiveis são vistos e sentidos através as scenas magnificas de — Cavalcade onde o genio encantador de Noel Coward, o seu autor famoso, soube bem imprimir toda a verdade toda a belleza immortal da propria vida. Uma historia simples de cuja simplicidade, a nobreza soube exaltar como um padrão divino, a soberba missão da mulher a superficie da terra. Esta historia é vista e sentida através os olhos de uma esposa santa e uma mãe divina. Todos os acontecimentos bons ella os sentiu com sorriso: e todas as amarguras ella os sorveu embora triste e serenamente com o mesmo sorriso. — Cavalcade — o maior e o mais portentoso poema epico que o cinema já desvendou, terá aqui no Rio, como já teve em Nova York, Londres e Buenos Aires, a sua consagração immorredoura como "o mais gigantesco film destes ultimos dez annos". Em 3 de julho, os cinemas Imperio e Odeon farão e exhibição desta epoéa dirigida pela arte de Frank Lly com a participação admiravel de Clive Brook e Diana Wynyard, os dois artros soberbos de — Cavalcade.

MADAME BUTTERFLY E A VIDA DAS GEISHAS JAPONEZAS

A geisha japoneza é uma filha da alegria como jamais concebeu nenhuma civilização do Occidente. Basta dizer que ella só chega a garantir o seu exito depois que corteja a morte.

Assim o disse um consultor japonez que auxiliou a filmagem de "Madame Butterfly", a obra de luxo que o Pathé Palacio vae apresentar na proxima semana, como Sidney e Cary Grant nos dois papeis principaes.

A geisha começa a preparar-se para a sua carreira quando é creança ainda, mas só é geisha de facto depois que entra em luta com os elementos. Com dez ou doze annos, em alguma noite de inverno, a mais feia noite que seja possivel escolher, é ella enviada a casa onde pretende estabelecer de futuro a sua habitação.

Ali ella tem que apparecer em publico e cantar até que a voz se lhe interrompa na garganta, e tocar o *samisen*, a guitarra nipponica de tres cordas, até que o sangue lhe rebente pelas unhas da mão.

E para que? Para que contra e peor resfriado possivel. E' assim, a sua voz, antes boa, mas fraca e descontrolada será, após a cura ha forte e de magnifico timbre...

Mutuo diversamente das demais filhas da alegria de todo o mundo, a "geisha é apenas encarregada de divertir o publico. As suas obrigações são cantar, servir e conversar nos banquetes. Os homens do Japão que a frequentam sabem que as obrigações das geishas que não vão além disso, e guardam-se bem de quasquer audacia que os prejudicariam no conceito publico.

São na verdade escravas. Compram-nas aos paes, em geral pobres, quando ellas são ainda creanças. E então assignam contractos que lhes reclamam os serviços desde os 18 aos 25 annos.

Na casa que lhes é determinada, são ensinadas a ter maneiras, ser graciosas, a conversar amavelmente, a cantar e a dançar, a servir banquetes e casamentos, a vestir e a tirar o partido maximo dos seus attractivos pessoaes.

Com oito, nove annos, estréa a geisha na sua profissão, em geral tocando o tamborim em alguma funcção de divertimento, a cargo das suas co-irmãs mais velhas.

Aos 12 ou 13 annos é uma geisa qualificada, e se bem aprendeu o que lhe foi ensinado, e terá grande procura e ganhará pelo seu trabalho. Ou para melhor dizer, ganhará bem o dono da casa em que ella funcciona, e se elle fôr generoso, auferirá a geisha parte dos seus proveitos. Em face da lei, ella não pode ter nada de seu, nem mesmo as roupas com que se veste.

Aos 17 ou 18 annos, por via de regra, ella começa a procurar, quem a resgate da servidão, o que em geral ella alcança por meio de casamento.

Em "Madame Butterfly, Sylvia Sidney obtem desse modo a sua liberdade, mas o amor a que ella cede lhe faz ter saudades da sua vida de geisha, com tudo quanto ella tinha de obediencia passiva e humilhante.

DIA 3 O PALACIO-THEATRO MOSTRARÁ "A IRMÃ BRANCA", COM CLARK GABBLE E HELEN HAYES

Dia 3 de Julho o Palacio-Theatro, o cinema de todo o Rio chic — apresentará, finalmente, um film que o publico espera, e com razão, como um presente do céo: "A Irmã Branca" (The White Sister). De facto, esse film é um presente do céo... de Hollywood: seus interpretes são Helen Hayes e Clark Gable, que se mostram, no film, como verdadeiros anjos...

E' impossivel desejar mais sensibilidade, do que a que se extravasa todo encanto, todo coração nesse film. "A Irmã Branca", producção novissima, tem todos os primores para encantar o publico: seu romance, suavissimo, encadeia Hayes e Gable, e tambem Lewis Stone, em episodios deliciosos aos olhos e ao coração, e por todo elle ha como que um "halo" de espiritualidade que o torna uma emoção invulgar. A Metro tem em "A Irmã Branca" um dos seus "hists" maximos.

LOURAS DE MONTE-CARLO.

Tal como previramos este film agradou plenamente ao distincto publico carioca. Lançado pelo Programma Art, a 23 do corrente, no cinema Alhambra, tem proporcionado momentos agradaveis aos apreciadores das bôas comedias musicadas. Aquella scena de Monte-Carlo em fuga, sob a ameaça de um bombardeio arrazante é das que valem um film... Hans Albers, como o seu magnifico especto de homem forte, encarna ás mil maravilhas a audacioso Capitão Craddock e Anna Sten, naquella rainha caprichosa que procura aprender, num simples manual de galeria, a arte de conquistar e dominar, homens, enche o film de malicia e de belleza. Heinz Rhmann, um tenente resignado que se conforma com as situações mais complicadas espalha pelo enredo a sua comicidade discreta, temperando-o de bom humor. Monte-Carlo, filmado ao natural, serve de moldura ás scenas mais divertidas desta interessante comedia onde a musica, por sua vez, não foi esquecida, sublinhando auditorio mais refinado... Scenas de mar, movimentadas e alegres, o baile dos marinheiros a bordo do "Persimon", o Casino em pleno funccionamento com a sua atmosphera propria e ruido especial das roletas em gyro constituem outras tantas notas de successo no decorrer desta pellicula que a Ufa confeccionou especialmente para afugentar das almas tristes o fantasma do tédio...

O QUE A CRITICA FRANCEZA DISSE DE "SENHORITAS DE UNIFORME".

Como já esteja marcada para breve a exhibição do film "Senhoritas de Uniforme" (Madchen in Uniform), cujo successo foi tão grande em toda a parte, e para que os "fans" possam ficar fazendo uma idéa a seu respeito, vamos transportar para esta columna a critica de "La Cinematographie Française", talvez o orgão mais acatado sobre este assumpto, em toda a França. E digamos, entre parenthesis, que uma opinião franceza sobre um film allemão, quando lhe é favoravel, é sempre alguma coisa de que a gente deve tomar nota...

Disse aquelle orgão da cinematographia franceza, a respeito de "Senhoritas de Uniforme".

Obra de grande emoção, de grande emoção, de grande valor humano e em perfeição technica indiscutivel, inaugurando o cinema de costumes, o cinema que ousa dizer tudo sem que nada desagrado ou seja odioso. Este film, de uma formula nova, é interpretado por algumas jovens artistas e por um cento de pequenas do um internato allemão. E' obra unicamente feminina, pois que a sua realizadora é uma directora de theatro — Leontine Sagan. Pela sua linguagem fica classificado entre os espectaculos de exclusividade e de especialização. Em todo o caso, saudemos neste film uma obra inédita. O seu thema da vida em um internato femura sobre uma educadora nobre e seductora e, como a separem desta, quer matar-se para escapar á maldade humana. Obstada em seu designio, a directora, humanizada por este drama, adoça de então por diante a sua cruel disciplina. Leontine Sagan faz todo um grupo de collegiaes que nos são mostrados em toda a sua intimidade, sem que nunca um só quadro possa ser tido como licencioso. As scenas de levantar e deitar, das jovens do internato, as da representação de uma peça de Schiller, as do recreio as pensionistas, são tratadas com toda a emoção. A technica deste film é excellente, a montagem notavel, a graduação pathética bem observada. O film ataca os methodos educativos por demais severos e constitue uma severa satyra ao prussianismo.

Quanto á interpretação digamos que é de notar o trabalho de todas as pensionistas, e sobretudo a directora, austera, a espiã reptil são defendidas habilmente. A gentil Hertha Thiele, que faz o papel de Manuela, a orphã, vae muito bem. Mas assignalemos Dorothea Wieck, admiravel de porte, de semblante, de nobreza e de emoções".

As palavras acima, do semanario parisiense, diz bem o que é esse film "Senhoritas de Uniforme", que o Alhambra exhibirá dentro de alguns dias.

25) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

GUY DE CHANTEPLEURE

Enigma de amor

A joven saiba escutar: isso era tudo quanto lhe pedia para o conde. ...

[illegible]

... edade e da sua posição com aquella grande e gentil creança que se pelava pelos biscoitos russos, as tortas de Corynthio e os queijinhos gelados.

[illegible]

"Já perdi meu pae...

"Se o perdesse ao senhor, já não teria ninguem; ...

[illegible]

... seu coração, na sua vida, a Gabriel e a mim...

... duma especie de irmão mais velho, de irmão mais velho indulgente e terno, ...

[illegible]

Continúa

NO MUNDO DA TÉLA

A RESPEITO DOS MUSICOS DE "RUA 42", A FEERIE MAXIMA QUE VAMOS CONHECER

Scena do film "Rua 42", que a Warner First apresentará no dia 10 de julho, no Odeon

O REI DOS ENGRAXATES E PARIS MEMITERRANÉE

Paris Mediterranée, é bem uma joia, um film delicado, cuja interpretação principal foi confiada a Anna Bella, Duvallès e Jean Murat, tres nomes que se impõem.

Em Paris, onde foi o film consecutivamente exhibido mezes a fio, o seu successo foi realmente fora do commum. Todos os jornaes foram unanimes em elogial-o. Em Buenos Aires tambem, o exito foi espantoso, e, aqui o ha de ser tambem.

No avelludado de suas scenas, no trama delicado do seu argumento, nota-se o carinho com que foi todo o film confeccionado.

Lindas canções, bonita musica, e bonito enredo.

Outro film de successo e que fará época é — o "Rei dos Engraxates," que não é outro, senão o famoso Georges Milton.

O publico já o conhece, e já pode avaliar o que será o "Rei dos Engraxates". Dynamica, alegre, viva e maliciosa, é a interpretação de Milton, o pandego Bouboule, que não "se aperta" nunca para sahir das maiores complicações.

E' pois um bôa noticia de que estes dois films serão lançados nesta temporada, e o publico ficará contente assistindo-os.

"MME. BUTTERFLY" E A VIDA DAS GEISHAS JAPONEZAS

Charles Ruggles, Sylvia Sidney e Cary Grant, em "Madame Butterfly", film da Paramount, amanhã, no Pathé Palacio

MUITO BREVE, A CINÉDIA APRESENTARÁ "ONDE A TERRA ACABA"

"Onde A Terra Acaba" o film produzido e estrellado por Carmen Santos, acha-se em periodo de syncronisação, ainda assim, já foi exhibido para um grupo de pessoas que foram unanimes em affirmar a excellencia do trabalho de Carmen Santos, e da producção em geral.

Logo que a syncronisação esteja prompta, a Cinédia fará a sua apresentação ao publico, o que significará mais uma victoria para o Cinema Brasileiro. "Onde A Terra Acaba" tem uma historia baseada no romance "Senhora" de José de Alencar, cuja principal figura é vivida por Carmen Santos, apresentando-nos um trabalho que será de muito agrado dos "fans".

"Onde A Terra Acaba" é o primeiro film brasileiro que mostrará os maiores ambientes construidos exclusivamente para o film; ambientes de effeitos photogenico que causarão admiração. Ao lado de Carmen Santos está Celso Montenegro, figura bastante conhecida, é um dos nossos melhores galãs. oN elenco estão tambem Decio Murillo, Francisco Bevillaque, F. Araujo e outros.

A direcção é de Octavio Mendes, e a photographia de Edgard Brasil.

"CAVALCADE" O FILM DE UMA GERAÇÃO

Clive Brook, em "Cavalcade", o film de uma geração, da Fox, no dia 3, de julho, no Odeon e no Imperio

O ROMANCE SOMBRIO, DE UM CAÇADOR DE HOMENS

Fay Wray e Joel Mc Crea, em "Zaroff, o caçador de vidas", film da R. K. O.-Radio, amanhã, no Broadway

ROBERT MONTGOMERY, EM "FEITA NA LOURAS" E EM "BLUFFS"

Robert Montgomery e Madge Evans, em "Feita na Broadway, film da Metro, amanhã, no Palacio Theatre

DIA 3 O PALACIO MOSTRARÁ "A IRMÃ BRANCA" COM CLARK GABLE E HELEN HAYES

Clark Gable e Helen Hayes, em "A irmã branca", film da Metro

O QUE A CRITICA FRANCEZA DISSE DE "SENHORITA DE UNIFORME"

Scena do film "Senhorita de Uniforme", a ser exhibido breve, no Alhambra

EDDIE CANTOR — O PROCOPIO NORTE AMERICANO

Eddie Cantor, em "O meu boi morreu", film da United Artists, a ser exhibido no dia 13 de julho, no Gloria

Já houve quem alcunhasse Eddie Cantor — "O Procopio norte-americano", — e convenhamos que o appellido é mais que merecido. Existem muitos pontos de contacto entre o grande artista patricio e o creador do "homem do outro mundo". A popularidade de cada um delles, o primeiro nos palcos do Brasil e o segundo nas télas de toda a parte, tem muito de semelhante. Onde se faz annunciar qualquer delles, o publico afflue, confiado, certo na infallibilidade do programma. E' si Procopio é, alem de comico interprete de rara sensibilidade dos types de alta psychologia, Eddie Cantor, em compensação, é o fornecedor das mais lindas pequenas que Hollywood distribue pelos quatro cantos do planeta. Só nesse particular deve resistir a differença de temperamento entre ambos, mas, de qualquer modo, e o que nos interessa mais, Eddie Cantor é mesmo O Procopio norte-americano...

Vamos observar, por exemplo, a ansiedade com que o carioca está esperando o proximo film de Eddie Cantor: "O Meu Boi Morreu". Pois não é verdade que só mesmo um comico de grande publico, de alta responsabilidade, de prestigio que se projecta por atacado e através de todas as télas, consegue crear o grande espectaculo de Eddie Cantor para a actual temporada. Em 1933, não o tornaremos a vêr em film inédito, é a United Artists quem o avisa. E tanto basta para o Gloria ter como garantidas lotações esgotadas, durante uma, ou mais de uma semana, quando, dia 13 de julho, "O Meu Boi Morreu" entrar em cartaz. O film das "pequenas do outro planeta", pelo "trailer" que já está sendo exhibido no Gloria, provoca hilariantes gargalhadas e até mesmo sérias polemicas conjugaes, deante do desfile das "bôas o prophetisa um successo poucas vezes verificado no "carnet" cinematographico da cidade.

Ainda é cêdo para desvendar todas as sensações do programma que abrangerá "O Meu Boi Morreu". Para complemento d omesmo, a United reserva, no emtanto, uma surpreza que, a seu devido tempo, nestas columnas será divulgada.

"O rei da jaula", obra prima de audacia, vae ser apresentado

Anita Page e Clyde Beatty, em "O rei da jaula", film da Universal

MAIS UM FILM DE LILIAN HARVEY

Lilian Harvey e Heinz Ruhmann, em "Flagrante delicto", film da Ufa, a ser exhibido no Alhambra, no dia 3 de julho